SANTUARIO MARIANO,

E Historia das Imagẽs milagrosas

DE NOSSA SENHORA,

E das milagrosamènte apparecidas, em graça dos Prègadores, & dos devotos da mesma Senhora.

TOMO SEGUNDO,

Que comprehende as Imagẽs de Nossa Senhora, que se venerão no Arcebispado de Lisboa,

QUE CONSAGRA, E DEDICA

A' MAGESTADE DO SERENISSIMO REY

DOM JOAÕ V.

de Portugal, nosso Senhor,

Fr. AGOSTINHO DE SANTA MARIA,
Exdefinidor Gèral da Congregaçaõ dos Agostinhos Descalços deste Reyno, & natural da Villa de Estremoz.

LISBOA,
Na Officina de ANTONIO PEDROZO GALRAÕ.

Com todas as licenças necessarias.

Anno de 1707.

SENHOR.

ESTE ſegundo tomo do Santuario Mariano, & da Hiſtoria das Imagẽs milagroſas de noſſa Senhora deſte Arcebiſpado de Lisboa, offereço a V. Real Mageſtade; porque naõ ſeria bem, que depois de dedicar o primeiro à Mageſtade ſoberana da Rainha da Gloria, offereceſſe o ſegundo a outra peſſoa que naõ foſſe a V. Real Mageſtade. E como todas as obras por mais heroicas que ſejaõ, neceſſitaõ de influxos ſoberanos, & de ſuperior protecçaõ; porque nenhũa ha que faltandolhe eſta, poſſa ter felices progreſſos, & merecer grandes eſtimaçoens. E como ſeja verdadeiro no mundo aquelle politico dictame, que affirma, que a todas as couſas dà o ſeu ſer, aquelle meſmo, que lhes cõmunica o luzir: & a caida das eſtrellas, que evangeliza Saõ Mattheus, entende Origenes, que naſcerà da carencia das luzes, que as ha de comprehender, por eſtar o Sol cuberto de trevas.

Eu pois, Senhor, para proſeguir na publicaçaõ deſtes Santuarios da Rainha dos Ceos, Maria Santiſſima, expondo-os à luz, ſò entaõ ſerà bem aceita a liçao delles,

les,

les, chegando a offerecellos aos tutelares rayos de hum Rey tão cordealmente devoto desta celestial Rainha. Disse, expollos à luz; & disse bem; pois indo a sacrificallos, os accenderey; que sem duvida alguma com tão magnifico, & Real patrocinio se espalharáõ gloriosamente as chamas da devoção de Maria Santissima, & as maravilhas que nesta sua Historia se contèm. E serà o mayor brazão destes escritos, o verem-se rubricados em sua frente com a prescripção magnifica do Real, & Augusto nome de V. Real Magestade. Este os farà felices; porque levaõ comsigo a sua mayor defensa. E assim, Senhor, humildemente peço a V. Magestade, & com rendida confiança espero da sua grandeza, por grande, por misericordioso, & por benigno os aceite, ampare, & defenda; porque sendo isto imitação da gloriosa Avò de V. Real Magestade a Serenissima Senhora Rainha D. Luiza, nossa Fundadora, & do Senhor Rey D. Pedro, que santa gloria haja, Pay de V. Real Magestade, & nosso Protector; direy melhor que Plinio em outra occasião: O te beatum Adolescentem, qui eum potissimùm imitandum habes, cui natura te simillimum esse voluit. *Não digo mais Senhor, senão, que Deos prospere, augmente, & guarde a V. Real Magestade por muitos, & felices annos.*

Frey Agostinho de Santa Maria.

AO LEYTOR.

DEPOIS de finalizar o primeiro tomo dos Santuarios de Maria Senhora N. que ſe comprehendem em Lisboa; continuo neſte ſegundo os mais, que ſe veneraõ nas terras do ſeu Arcebiſpado. Naõ pertendo neſta obra mais gloria, que conſagrar o meu trabalho a Maria Santiſſima, cuja ella he. O reſpeito, que devo a eſta ſoberana Senhora, me impelle a romper pelos temores da minha inſufficiencia. E o que proteſta o meu rendimento he, que em nenhum modo ſe offenderá de qualquer cenſura; porque acharáõ os Doutos muyta materia para ella. Sò digo, que a mim me toca ſómente o trabalho, aos eſtranhos o juizo, & a Deos o acerto. Concluo com dizer, que cada hum dos que lerem eſtes Santuarios, poderá accuſar os meus deſacertos; mas eu lhe rogo humildemente, ſe naõ atraze na devoçaõ, que deve ter a eſta grande Senhora, por ver tratados por tão ruim penna os ſeus elogios: porque (como diſſe hũ bem entendido) naõ deve perder o Sol o reſpeito aos ſeus rayos, por ſe dignar de illuſtrar lugares pouco limpos. Conſiga pois Maria Santiſſima mais ardente devoçaõ, & padeça muyto embora a minha indignidade todas as cenſuras poſſiveis.

Do Padre Fr. Feliz do Eſpirito Santo, Religioſo Agoſtinho Deſcalço,

SONETO.

IMagẽs de Maria milagroſas
Deſcreve a voſſa penna curioſo,
Para que admire o mundo o milagroſo,
Mais que as effigies na arte curioſas.
Deſcreveſtes Imagẽs prodigioſas,
Talvez atè ao ſabio duvidoſo,
Porque ficaſſe a todos noticioſo
As que a eſcultura fez ſó decoroſas.
Porq̃ todos conheçaõ em ſeus retratos,
O ſeu amor, a ſua piedade,
Os ſeus favores para todos gratos.
E acabe jà de ver a iniquidade (tos,
Dos mais rebeldes, & dos mais ingra-
O quanto pode tal Maternidade.

PRO-

PROTESTAÇAM.

NO primeiro tomo do Santuario Mariano, que dou á eſtampa, proteſtey, & novamente proteſto, em como aos milagres, que refiro de noſſa Senhora, (dos quaes muytos delles naõ eſtaõ approvados *authoritate Ordinaria*) & à hiſtoria das origẽs, & invenções de ſuas Santiſſimas Imagẽs, que naõ pertendo ſe recebão como narraçaõ de couſas certas, approvadas, & infalliveis; porque de nenhum modo quero tenhaõ mais fé, que a humana, & aquella que ſeus Authores lhe deraõ. E aſſim me ſobmeto, como filho da Igreja, à ſua rigurosa cenſura.

E porque eſte trabalho todo ſe dedica a vòs ſoberana Rainha dos Anjos, & Senhora minha, com toda a humildade, que poſſo, vos rogo ſeja grata a voſſa ſoberana Mageſtade eſta minha pequenina offerta, & façais que da liçaõ das voſſas maravilhas ſe aproveitem todos, para ſaberem merecer os voſſos favores, & pela devoçaõ com que vos ſervirem, lhe concedais o voſſo amparo, & protecçaõ.

ERRA-

Pag. 4. reg. 5. moſtra o noſſo, diga, moſtra para o noſſo. pag
29. reg. 17. naquella vella, diga, naquella Villa, pag. 87. reg
20. obra em pedra, diga, obrada em pedra, pag. 124. reg. 12
tom. 3. part. n. 18. diga, pag. 18. l. D. pag. 141. reg. 29. ta
lha proporção, diga, talha da proporção, pag. 146. reg. 26.
conſiderava, diga, o convidava, pag. 188. reg. 29. ha a tradi
ção, diga, he a tradição, pag. 206. a invocaõ, diga, a invoca
vão, pag. 214. reg. 24. tambem bem o eſcolheo, diga, tamben
o eſcolheo, pag. 236. reg. 24. por Senhora, diga por Senhor
pag. 251. reg. 15. maravilhas, diga, muralhas, pag. 264. reg
9. rocha, diga, roſa, pag. 266. reg. 28. aonde faltàrão, diga
não faltarãõ, pag. 279. reg. 1. que diſſeſſe, diga, que deceſte
pag. 285. reg. 13. que collocava, diga, collocàra, pag. 293
obra com, diga, obrava, pag. 326. reg. 5. com que buſcada
diga, com que he buſcada, pag. 351. reg. 18. ou Fagro, diga
Tagro, pag. 361. reg. 8. pinha, diga, peanha, pag. 403. reg
3. confirma, diga, ſe confirma, pag. 411. reg. 13. & 14. da d
Palmella, diga, da Villa de Palmella, & reg. 15. Villa do Anjo
diga, quinta do Anjo, pag. 447. reg. 14. nas da ſua nova, di
ga, nas obras da ſua.

SANTUARIO MARIANO, E HISTORIA das Imagens milagrosas de NOSSA SENHORA,

LIVRO PRIMEIRO

INTRODUCÇAM.

ENTRAMOS no Segundo Tomo dos Santuarios milagrosos, ou Historia das Imagẽs Santissimas de Maria; veneradas no Arcebispado de Lisboa, que sendo inanimadas, tem vida para nos destribuir favores. Estas prerogativas tem as Imagẽs de Maria Santissima, que a todos nos communicaõ beneficios. Daquella Imagem que mandou fabricar Nabuco do Nosor, diz a Escritura, que tinha sessenta covodos de estatura, & seis de largo: *Altitudine cubitorum sexaginta, latitudine cubitorum sex.* Veja-se quam erradas Daniel.

saõ as semetrias, & geometrias do mundo. Appareceo esta Imagem hũa torre, hũa estatua fantastica; mas não appareceo imagem proporcionada; porque a tantos covodos, como sessenta de alto, haviaõ de corresponder, se segundo a proporçaõ, que pede a semetria da arte das imagẽs; ao menos quinze covodos de largo, & ella não tinha mais que seis. Mas como he taõ estreita sendo tam alta? He porque era imagem humana, imagem de hũ homem; & todas as imagẽs do mundo; ainda que sejaõ de Reys, & muito altas, sempre saõ muito estreitas: saõ muito altas; para a vaidade, & saõ muito estreitas, para os favores, & beneficios.

Estas saõ as imagẽs do mundo; mas naõ saõ assim as Imagẽs de Maria nossa Mãy, & Senhora. Santo Agostinho meu Padre, diz, que a escritura retrata a Maria Santissima, em muitas Imagẽs, & que estas saõ o denominala; Sol, Lua, Aurora, Estrella, Ovelha, Cordeira, Pastora, Baculo, Vide, Oliveira, Palma, & Pedra preciosa, todas estas Imagẽs, & outras muitas não saõ para si, todas saõ para utilidade nossa. He Maria Sol, porque o sol nasce para todos; para bõs, & máos, aos bõs para os favorecer, & aos màos para os alumiar, & fazer bõs com o calor da sua charidade. He Maria Lua; porque desterra com a sua luz as trevas, & escuridades da culpa, aos que a invocão. He Aurora; porque he a Mãy do resplandecente dia da graça. He Estrella do Norte, para os que neste tempestuoso mar do mundo navegaõ; porque só com o Norte de Maria, podemos chegar ao porto, livres dos perigos. He Maria Candida, & immaculada Ovelha; para nos dar como amorosa Mãy saudavel alimento. He Innocente Cordeira, para se offerecer por nossas culpas em sacrificio. E he fermosa Pastora; para nos guardar, & defender com o seu amoroso cuidado. He Baculo firme; para nos offerecer hum seguro arrimo. He Maria hũa abundante Vide,

para

para nos communicar o seu fruto. He hũa coroada, & frutifera Oliveira, para nos dar o seu lusimento. He Maria hũa vitoriosa Palma, para nos dar os seus triumphos. E he hũa preciosa pedra, para nos adornar; & coroar de tudo; porque naõ se contentando o seu amor com tantas, & taõ singulares Imagẽs, que nos dà : obradoras de beneficios, se faz Imagem de pedra, para nos sofrer em nossos descuidos.

Assim convido a todos a que sempre busquem, & solicitem o amparo desta nossa amorosa Mãy, & a que recorraõ a servilla, & a saudalla, em suas devotas Imagẽs; porque ainda quando em seus demeritos, sejaõ indignos de seus favores, he taõ grande a piedade desta grande Senhora, que nunca cessará de os favorecer; & de lhe buscar os remedios. He muito para ponderar, que senaõ ache na Escritura, que Maria Santissima chamasse a Christo com o doce nome de Filho, senaõ em hũa occasiaõ sómente. Parece que naõ foy casualmente, taõ admiravel silencio; mas soberano mysterio. Foy isto quando em Jerusalem se perdeo o Divino Infante, & ao encontralo depois de perdido; o tratou carinhosamente com o doce nome de Filho amado: *Fili quid fecisti nobis sic?* Naõ passa esta ponderaçaõ mais que a declarar os excessos da sua clemencia. Sempre esta Senhora teve a Christo por Filho; como verdadeira Mãy sua, mas nesta occasiaõ, naõ podendo Christo perderse; pois era Deos soberano, se perdeo para nosso exemplo. Veo a Senhora com o novo accidente de perdido, & invoca-o com o nome de Filho amado: & parece que o seu amor o reconhece por mais Filho seu; quando o vè com a representação de perdido; que pela Magestade de soberano; porque em o ver com semblante de soberano, o confessa por Filho, o seu respeito; mas quando o considera com accidentes de perdido: o reconhece por Filho do seu cuidado. Vejão agora o

que devemos á clemencia, ao amor, & à piedade desta amorosa Mãy nossa, & o quanto devemos servilla, & amalla, pois quando nos vè mais descuydados, & perdidos; então se afina para com nosco mais a sua clemencia, & se mostra o nosso bem mais solicita, & cuidadosa Mãy nossa

---

TITULO I.

Da Imagem de nossa Senhora do Bom Successo, do Convento das Religiosas Dominicas Irlandezas.

HE taõ fervoroso o affecto com que Maria Santissima roga, & intercede pelos peccadores, & lhe alcança os bõs successos, que parece senão dilata mais em os remediar, do que elles tratão em lho pedir. Assim o insinua S. Bernardo nestas palavras: *Maria Omnibus se se exorabilem, omnibus clementissimam præbet omnium denique necessitate amplissimo quodam affectu miseriatur.* Não ha pertenção a que promptamente não acuda, nem bom successo, se lhe pede que não conceda. Toda hũa noite gastou Jacob em aquella celebre luta, que teve com Deos, & pedindolhe a sua benção, não acaba de a conseguir: apparece a Aurora Maria Santissima, & logo Deos fica rendido, & lhe concede o que pede. Pede o Senhor que o largue, & que diz Jacob: *Non dimittam te, nisi benidixeris mihi.* Largarvos Senhor de nenhum modo o farey, sem conseguir o bom successo, que pretendo, neste meu trabalho, & nesta minha luta: de conseguir a vossa benção. Apparece a Aurora, & logo tem quanto pretende: *Demitte me, iam enim ascondit Aurora.* Tanto que Maria appareceo logo alcançou o bom successo, que pertendia: logo conseguio a toda a pressa a ventura que esperava: *Et benedixit ei.*

Ber. ser. 7. in verbis signum mag. Apoc. 12.

Naõ

Não correm igualmente os bõs successos com os màos: porque os bõs chegão muito devagar, & os màos muy aceleradamente. Todos podemos testemunhar esta verdade. Em hum instante se vio Adão no Paraiso despojado do mayor imperio, & em muytos seculos chegou o remedio a Adão. Tanto como isto tardaõ os bõs successos, & se adiantaõ as desgraças: a razaõ he, ao que parece, que os bõs successos a penas tem pès com que andem, tendo as disgraças azas com que voem.

Vio o Profeta Zacharias hum livro, que tinha por nome a maldição, vinha com muyta pressa; porque voava com grandes azas: *Vidi, & ecce liber volans, hæc est maledictio*; esta he a natureza dos màos successos, tão apressada, que se não contenta com correr, senão com voar: Mas Maria tirou as azas a esta disgraça, para as pòr no bom successo. O mayor bom successo, que teve o mundo; esteve na Encarnação do Divino Verbo, & consta de Isaias, que depois que Maria interpoz a sua intercessaõ: *Fiat mihi*, havendo o Verbo Divino atè aquelle ponto dilatado tanto a sua vinda; se poz azas para vir com aquella pressa que pedia a nossa necessidade: *Orietur vobis Sol justitiæ, & sanitas in pænnis ejus.* Que foy isto senão pòr Maria com a sua intercessaõ, azas ao nosso bom successo: *Et sanitas in pænnis ejus.* Assim foy, & assim he que tem Maria por timbre da sua piedade, apressa da nossa dita, & do nosso bom successo, por isso quando nos patrocina a sua piedade, conseguimos os bõs successos com tanta pressa. Com tanta pressa nos alcança os bõs successos; que fazendo a providencia divina os nossos desejos tão velozes, & os seus favores taõ vagarosos, quando se interpoem a intercessaõ de Maria, corta pelas leys da sua providencia, para vestir a grandeza dos nossos bõs successos da velocidade dos nossos desejos.

Isto se verá agora com grande claresa na historia de

nossa Senhora do Bom Successo de que tratamos neste titulo. Na Cidade de Lisboa houve hũa senhora muito illustre, chamada D. Eyria de Brito, filha de Joaõ de Brito, & de D. Antonia de Ataide. Esta casáraõ seus pays, sendo de 14. annos com D. Diogo Forjas Pereira, Conde da Feira. Enviuvou do Conde sendo ella de 18. annos. Obrigada de seus parentes (porque naõ teve filhos) casou segunda vez com o primeiro Conde de Atalaya, Dom Francisco Manoel. Era a Condeça D. Eyria muyto virtuosa, & muyto devota de nossa Senhora: desejava muito ter hũa Imagem sua; obrada com toda a perfeição: neste tempo em que andava com estes desejos; veyo a sua casa hum Peregrino, com hũa Imagem de nossa Senhora de vestidos (que he a que hoje se venera no Convento do Bom Successo) & lhe mandou perguntar se queria comprar a manufactura daquella Imagem; porque a trasia para a vender; tanto que a Condeça a vio se lhe affeiçoou de sorte, que logo mandou por hum criado, lhe dissesse, que fim, & que visse o que pedia; veyo o criado, & naõ achou ao Peregrino, nem se puderão achar noticias quẽ fosse, nem donde viesse. Ficou a Condeça muito alegre, & muito mais julgando ser aquillo obra de Deos, & favor, que sua Mãy Santissima lhe fazia. Colocou-a logo no seu Oratorio, em que ouvia Missa. Era a Santa Imagem de vestidos (como ainda hoje he) formada em hum meyo corpo de madeira de bordo, com sua roca, & com braços de engonços, & assim só tinha a cabeça, & as mãos encarnadas. Vinha vestida de hum sitim amarello guarnecido de verde: mas mostrava tanta magestade no rosto; que em todos os que a viaõ infundia hũa grande veneraçaõ, & respeito. E assim naõ parece ser feita por mãos de homẽs; mas pelas mãos dos Anjos. Tem de altura dous palmos, & meyo. Não sabia a Condeça o titulo, que esta Santa Imagem tinha; porque nem o Peregrino o disse: mas

mas porque naõ trazia Menino a veſtio a Condeça de branco, com eſcapulario azul, & a intitulou da Conceição. E com eſte titulo a começou a invocar. O anno certo em que iſto ſuccedeo ſenão ſabe; mas como foy em vida do Conde de Atalaya, & eſte morreo no anno de 1629. he certo foy algũs annos antes.

Depois que a Condeça fundou o Convento do Bom Succeſſo ás Religioſas Dominicas, ellas lhe derão o titulo, & lhe puzerão o Menino JESUS nos braços, & deraõ-lhe a invocação do Bom Succeſſo, por inſpiraçaõ, que ſe diz, para iſſo tiveraõ; porque intentando hũa Religioſa das primeiras que entràraõ naquella caſa, fazer outra Imagem grande com o titulo do Bom Succeſſo; para ſe collocar na Capella mòr; por achar que aquella era muito pequena, & pòr eſta Santa Imagem, em hum dos colaterais; por duas vezes a mandàraõ fazer com grandes recomendaçóes, de que foſſe muito perfeita, & o official ſe eſmerava niſſo; mas não foy poſſivel; porque ambas ſahiraõ muito feas. A' viſta deſte ſucceſſo entendeo a Religioſa, que iſto era ſem duvida diſpoſiçaõ do Ceo, & aſſim retratou a ſua vontade, & mandou que ſe fizeſſe a Imagem com o titulo do Roſario. Com eſta retrataçáo da vontade ſahio a Imagem da Senhora do Roſario perfeitiſſima, como ao preſente ſe vè em outra Capella. E aſſim ficou a Senhora do Bom Succeſſo de poſſe da ſua Caſa, & Capella mòr; como Senhora, que era della por muytos titulos; alem de a deixar por Padroeyra a Condeça de Atalaya. Porque edificando aquelle Convento, declarou que a Senhora do Bom Succeſſo era a Padroeira, & que ella aſſim o ordenava, & diſpunha offerecendoſe por ſua eſcrava daquelle dia para ſempre. Donde ſe pòde entender que a Senhora aceitou a vontade, & a devota offerta da Condeça, & aſſim naõ quiz largar o lugar, em que eſtava, de poſſe taõ juridica.

As maravilhas que a Senhora começou a obrar logo, foraõ muitas. E não he pequena a que se vio na Origem, & estabilidade daquelle Convento, verdadeyramente edificado por disposiçaõ divina, para refugio, & azillo de almas perseguidas, & atribuladas. Quando o Conde de Atalaya morreo, que foy no anno de 1629. (como fica dito) resolveo logo comsigo a Condeça D. Eyria, de offerecer a Deos, & a sua Santissima Mãy todos os seus bens, que tinha livres; visto ficar sem herdeiros; & para isto determinou fundar naquelle lugar, que era hũa quinta sua; hũ Convento de Religiosas da Ordem de Saõ Jeronymo. Para isto começou logo a lhe dispor a habitaçaõ, com coro, & todas as mais officinas, & depois que entendeo, q̃ estava capaz de se habitar; mandou vir de Castella tres Religiosas do mesmo habito; para plantarem naquelle lugar hum celeste Jardim de Religiosas virtudes. E o virem as Religiosas, foy suppor a Condeça, infalivel a licença. Porèm feitas as diligencias com ElRey Phelippe o IV. que era neste tempo Senhor de Portugal; naõ foy possivel o alcançala, por mais valias, que a Condeça interpoz para isso; & hũa das fundadoras, que era sobrinha do Cardeal Sapata. Em quanto estas diligencias se fazião, não parou a obra da fundação; antes entráraõ no Convento muitas pessoas nobres, que chegáraõ a numero de dezasete; para entrarem em noviciado, tanto que chegasse a licença. Confiados todos em que ella não havia de faltar. Mas como passassem tres annos, & ElRey a não quizesse conceder, se desfez a fundação; foraõ-se as Religiosas; para o seu Convento de Castella, & as seculares para casa de seus pays. Ficou a Igreja, que se fez para as Madres Jeronymas (que tambem servio depois para as Irlandezas) & nella poz a Condeça a Senhora do Bom Successo, que ainda então estava sem o Menino JESUS nos braços, & com o titulo da Conceiçaõ.

Depois

Depois que se foraõ as Madres Jeronymas, que foi no anno de 1634. Como a Condeça tinha tão grandes desejos, de que nosso Senhor fosse servido naquella casa: offereceolha com cem mil reis de renda cada hum anno para enfermaria dos Padres Arrabidos, o que o governo de Portugal não consentio, & lhe mandárão pòr embargos, & assim tambem naõ teve effeito esta piedosa obra. E já a Condeça tinha naquella casa, camas preparadas, para os enfermos, & escrituras feitas.

Vendo a Condeça que nenhũa de suas pretenções se effeituava, ficou desconsoladissima, julgando que Deos senão pagava de cousa que fosse sua. Porèm não era assim, que o Senhor havia aceitado a sua offerta; mas era para outra obra muito do seu agrado. E para consolar a Condeça tomou por instrumento ao Padre Fr. Domingos do Rosario, Religioso Irlandez, & da Ordem de Saõ Domingos, que depois foy Confessor da Rainha Mãy, a Serenissima Senhora D. Luiza de Gusmaõ, & Bispo eleyto de Coimbra, & havia tempo que tinha vindo de Castella com outros Religiosos Irlandezes, muitos semelhantes a elle, no zelo do serviço de Deos, que vinhão fugidos da perseguiçaõ de Inglaterra, para fundarem em Lisboa hum Collegio da sua Ordem (como fundárão dedicado a nossa Senhora do Rosario; aonde se pudessem recolher os que vinhaõ fugidos da perseguiçaõ; & ensinar a outros, para depois passarem àquelles Reynos, a animar, & doutrinar os perseguidos Catholicos) ajudados da nobreza, & da piedade dos moradores de Lisboa. E como o Padre Mestre Fr. Domingos, era pessoa de tantas letras, virtude, & authoridade; tomou grande amizade com elle hum fidalgo chamado Ruy de Mello de Sampayo, que tinha tres filhas recolhidas no Real Mosteyro das Commendadeiras de Santos, que se chamavão D. Mariana de Mello, D. Luiza de Mello, & D. Angela de Mello; com este co-

nheci-

nhecimento de Ruy de Mello, hia o Padre Mestre Frey Domingos muitas vezes confessar a Santos, a estas senhoras; & a outra que tambem estava no mesmo Mosteyro, chamada D. Magdalena da Silva, filha de D. Manoel de Menezes, & de D. Luiza de Moura, que todas o elegeraõ por seu Padre espiritual.

Reconheceo o Padre Mestre Fr. Domingos nestas senhoras, hũs grandes desejos de serem Religiosas, em hũa clausura reformada; aonde Deos o dispuzesse. Com esta occasião entendeo o Padre Fr. Domingos, que Deos lhe abria caminho, & lhe mostrava se queria servir daquellas Donzellas, para pedras fundamentaes do Convento que intentava fazer de Religiosas de Saõ Domingos Irlandezas em Lisboa; à vista de estar o Reyno de Irlanda, tão oprimido dos hereges, sem escaparem delles as casas mais illustres, & mais antigas; porque bastava conhecerem que eraõ ricos; para os arguirem da culpa de traydores, & fazerem-se senhores de seus bẽs, tirandolhe as vidas, & tomandolhe os filhos; aos quaes dava ElRey de Inglaterra tutores hereges, atè serem de idade de vinte annos, & então os casavão, & as filhas com pessoas de suas erradas Religioẽs, não levando nisto outro fim que o de acabarem de todo com a Nobreza, & com a Fé Catholica; que observava o Reyno de Irlanda, cujos naturaes erão tão oprimidos, que para se confessarem huma vez, em muitos annos, lhe era necessario andar muitas legoas, & o mesmo para ouvirem hum dia Missa. E porque já naõ tinhão Convento de Religiosas, em suas terras, donde se pudessem recolher, lhe pareceo ao Padre Mestre, que seria grande serviço de Deos, fazerem aquellas senhoras hũa fundaçaõ, com a fazenda que tinhaõ, para se recolherem, & ampararem nella as Irlandezas; visto se acharem tão opprimidas dos hereges, para deixarem a fé, depois de lhe tirarem as vidas a seus pays, & irmãos,

&

& juntamente as fazendas, & que ſem grandes auxilios do Ceo não poderião ſoportar tão grandes rigores, & conſervar a fé. E aſſim pedio à D. Magdalena da Silva, & ás filhas de Ruy de Mello, ſe quizeſſem unir, & effeituarem hũa obra tanto do ſerviço de Deos. Ao que ellas reſponderão lhes parecia muito bem a ſua propoſta, & que ellas ſe punhaõ em ſuas mãos; porque em tudo lhe queriaõ obedecer, com a fazenda, & com as peſſoas.

Tratárão logo de buſcar ſitio para a fundação. E andando neſta diligencia, teve noticia D. Magdalena da Silva da deſconſolação da Condeça de Atalaya, & os grandes deſejos que tinha de que Deos ſe ſerviſſe dos ſeus bẽs; a foy buſcar, & lhe deu conta do que paſſava, & de como ella queria tomar o habito neſta nova fundaçaõ. A' viſta diſto parece que reviveo a Condeça; & aſſim lhe reſpondeo que deſde logo lhe dava a ſua quinta, & a mais fazenda que tinha; porque não queria faltar a hũa obra taõ ſanta; & ao emparo de hũa nação tão perſeguida, por ſer Catholica: mas que havia hũa grande duvida, que alhanar primeiro, & era haver ella dado aquella caſa, & ſeus bẽs á Ordem de São Jeronymo, & havia fundado aquelle Convento, para Freiras de Santa Paula (como fica dito) & não ſe podia fazer ſegunda doação juridica, ſem deſiſtirem os Padres de São Jeronymo. Porèm eſta difficuldade ſe desfez logo; porque a Ordem de Saõ Jeronymo deſiſtio facilmente. Com eſta deſiſtencia ſe procurou logo a licença de ElRey Phelippe. E para a alcançar partio logo para Caſtella o Padre Meſtre Fr. Domingos do Roſario; aonde ſem embargo da grande difficuldade, que achou, a alcançou milagroſamente em 21. de Março do anno de 1639.

Foy o caſo, que pedindo Frey Domingos a licença a ElRey, elle lha negou dizendo, que naõ convinha, & que por eſſa meſma razão a tinha já negado á Ordem de Saõ Jero-

Jeronymo; depois de muitas diligencias, que para isso se haviaõ feito. Com esta repulsa se recolheo o Padre Frey Domingos ao seu Collegio de Santo Thomás de Madrid; bastantemente desconsolado. E dando conta do que lhe havia succedido ao seu Padre espiritual; este lhe mandou com obediencia não tratasse mais de tal fundação; mas que se partisse logo para Portugal, a tratar do seu Collegio; o que o Padre queria executar, entendendo, que assim era vontade de Deos; pois a obediencia lho mandava. Estando hum dia na Igreja (tratando já de vir para Portugal) entrou por ella dentro hũa molher sem companhia algũa, & encontrandose com elle, lhe disse; que se alli pouzava hum Padre Irlandez chamado Frey Domingos do Rosario lho chamasse, que lhe queria dar hũa palavra: & dizendolhe o Padre que elle era o mesmo que buscava; lhe respondeo a mulher: Que a obediencia dos Padres espirituaes senão extendia a causa geral. E fazendose elle desentendido; lhe perguntou, Que causa geral tenho eu? Ao que a mulher respondeo com grande resolução; que tratasse do seu negocio, porque era muyto do serviço de Deos. E perguntandolhe elle, quem era? lhe respondeo, que lhe não importava sabello, mas que naquelle particular não tinha que dar conta a Padre espiritual, & com isto se despedio.

Recolheose o Padre Frey Domingos, & poz-se a considerar, que meyo tomaria para solicitar a licença. Neste mesmo tempo ordenou Deos, que a ElRey Phelippe lhe fosse necessario valerse de Frey Domingos, para hum negocio de muita importancia; o qual era, que elle fosse a Irlanda á solicitar lhe viessem de lá algũs terços de soldados, para as guerras, que trazia naquelle tempo com França, & Catalunha; & assim o mandou chamar. Vendo o Padre Frey Domingos a boa occasiaõ, que Deos lhe dava para de novo tornar a fazer a sua supplica da licença;

lha foy pedir, & ElRey lha concedeo, se desse fim ao negocio, que lhe encomendava: que fez tanto a gosto del-Rey, & de seus Ministros, que vindo de Irlanda, lhe mandou passar logo o Alvará, & com largas promessas, que não quiz aceitar.

Satisfeito Frey Domingos do Rosario com a licença, voltou a Lisboa, a tratar da sua fundação; & tanto cuidado poz neste negocio, que em 11. de Novembro do mesmo anno de 1639. fechou a clausura, & se mandárão vir do Dominicano Convento de S. João de Setuval as fundadoras; que forão Sor Anna da Conceição, & Sor Antonia Teresa de JESUS; & no mesmo dia que entrárão tomárão o habito D. Magdalena da Silva, que se chamou Sor Maria Magdalena de Christo, & D. Luiza de Mello, que se chamou Sor Luiza Maria do Sacramento, & Sor Jacinta de JESUS Portuguesa; & Sor Leonor de Santa Margarida Irlandeza. Ficárão as outras duas irmãas D. Mariana de Mello, & D. Angela de Mello compondo algũas cousas de negocios, pertencentes á fundação, & entràrão no seguinte Março, com outras mais Irlandezas, que erão as para quem particularmente a casa se fazia. E assim se foy augmentando cada vez mais, com a assistencia, & favor de sua Santissima Padroeira, a Senhora do Bom Successo; da qual receberão muytos favores. E verdadeiramente lhe he obrigadissima a Nação Irlandeza, pois excluìo daquella casa, para que ellas fossem as senhoras della; não só as Religiosas de São Jeronymo, que já alli estavão, & depois os Padres Arrabidos; mas as freiras do Calvario que com grandes instancias pedirão aquelle sitio á Condeça: as mesmas interpoz o Padre Mestre Frey Francisco de Gouvea Provincial da Trindade, a favor das Trinas, & o mesmo pertendèrão os Padres Terceiros de N. Senhora de JESUS, para Religiosas de sua Ordem.

Finalmente os Padres de nossa Senhora da Graça Eremitas

remitas de meu Patriarca Santo Agostinho, fizerão tambem grandes instancias com a Condeça, para que doasse ao Convento de Santa Monica, a quinta, & a fazenda; & os Padres de São Jeronymo as não fizerão menores; para que já que senão podia conseguir o Convento das suas freiras, lhe fundasse alli hum Collegio. Mas a tudo resistio a Condeça: porque a Senhora do Bom Successo tinha tomado posse daquelle sitio; para que as Irlandezas tivessem este bom successo, no fim dos seus trabalhos, & perseguições. E foy muito para admirar que tanto que D. Magdalena da Silva, lhe fallou em que se queria fundar hum Convento, para emparo, & refugio das donzélas Irlandezas, em que ella queria entrar, & outras Portuguesas, logo experimentou em seu coraçaõ hũa taõ grande alegria, que entendeo, que aquellas erão as Religiosas, que Deos, & sua Santissima Mãy queriaõ: não a podendo depois mudar a Madre Michaela de Santa Anna filha do Emperador Mathias, que com grandes instancias lhe pedia aquelle sitio sómente para edificar o Convento que depois se edificou em Carnide.

Tanto como isto valerão nos olhos de Deos, as lagrimas, & os clamores das perseguidas donzellas Irlandezas, que lhe quiz a todo o custo prevenir hũa casa de refugio, & tam boa como aquella, sem que as mayores diligencias das creaturas pudessem mover a Condeça; que elle já tinha prevenida, para lha dar, & preparar. Tambem parece que a Senhora do Bom Successo, não quiz outro sitio senão este, para que dalli como de torre de vigia, pudesse defender, & animar aos navegantes favorecendo-os com o seu patrocinio; porque alli vão pela mayor parte a despedirse da Senhora quando vão, & a encomendarlhe os bõs successos de suas navegaçoẽs: & de os terem felices saõ testemunhas as Religiosas: porque muytas vezes os tem visto vir, com grande devoção a dar as

gra-

graças áquella Senhora dos mares; pelos livrar de grandes perigos, & ás Religiosas, noticia dos favores que receberão. E não só aos navegantes; mas a outras muitas pessoas, que em varios negocios, encomendando-os áquella piedosa Mãy dos peccadores, conseguirão nelles muito bõs successos.

A Senhora está colocada em hũa charolla, aonde tambem está hum rico Sacrario grande, obrado de Evano, prata, & pedraria, com hũas ricas laminas em roda todas de passos da Esposa dos Cantares, feitas por Bento Coelho da Sylveira. A charolla he de ricos jaspes de varias cores. E aqui está a Senhora com grande veneração, & concerto; porque nisso se esmeraõ muyto aquellas Esposas de Christo. A Igreja he oitavada, & de excellente archictetura, & fechada na mesma fórma das oitavas. Em hũa fica a porta principal, & na fronteira a esta a Capella do Rosario; & nas duas que fazem cruz com estas, a primeira he a Capella mòr, & a outra que lhe fica em correspondencia saõ os coros das Religiosas. Nas outras quatro, algũas saõ tambem Capellas. Festejão a Senhora do Bom Successo, em o Domingo infra octava de sua Assumpção. São os Prelados deste Convento, os Reytores do Collegio de nossa Senhora do Rosario, dos Padres Dominicos Irlandezes, que estão no Corpo Santo (defronte do Palacio de Corte Real) os quaes lhe assistem no espiritual, com grande zelo, & caridade.

TITULO II.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Graça, que se venera na cerca do Convento de S. Catharina de Riba-Mar.

SEguia-se depois da Imagem da Senhora da Graça de Tangere, que se venera no Convento dos Padres Arrabidos

rabidos de Santa Catharina de Riba-Mar, o tratar de outra milagrosa Imagem da mesma Senhora, & com o mesmo titulo; com a qual tem todos aquelles Religiosos muito grande devoção. E para referirmos a sua Origem he de saber que o Veneravel Padre Fr. Antonio das Chagas, filho da mesma santa Provincia de Santa Maria da Arrabida de quem já fallamos no Titulo 42. do liv. 1. da Imagem da Senhora da Salvação, com a grande devoção que tinha á Imagem da Senhora da lamina (que invocava com o titulo da Graça, & o Emminentissimo Cardeal Arcebispo de Lisboa D. Luis de Sousa, lhe impoz o titulo da Salvação quãdo ouve de a collocar na nova Capella, q̃ lhe erigio na Igreja) mandou fazer hũa Capella na cerca do mesmo Convento, & nella collocou outra Imagem da mesma Senhora pintada em hum quadro grande, aonde se vè a Mãy de Deos sentada, com o Santissimo Menino posto em pè no seu regaço, do tamanho do natural; à qual Imagem o mesmo servo de Deos fazia os mesmos obsequios, que a Senhora da Salvação: & com ella tinha seus colloquios. Nesta Ermida recebeo daquella misericordiosa Mãy de Deos, & do soberano Filho, grandes regalos; & por esta causa desejou ser alli enterrado, & o pedio (sem embargo de que por outros respeitos lhe derão sepultura na Igreja do Convento, junto ao altar da sua Senhora da Salvação) aonde o mandárão retratar aos pès desta Senhora da Graça da cerca, como se vè posto de joelhos a hũ lado fallando com a Senhora. E se refere tambem, que com aquelle Santissimo Menino, erão as suas graças; porque lhe pedia decesse dos braços da Mãy a comer com elle. E tem para si os Religiosos, que o Senhor o fazia. E quando algũas vezes se dilatava lhe dizia, que acabasse de decer; porque estava muito fraco, & com fome, & que se elle não decia, que não havia de comer. E como o Senhor faz grande estimação da sinceridade daquelles que

com

com verdadeiro, & ſingello coração o amaõ, & ſervem: naõ duvidava de lhe obedecer ao que pedia; que obedece Deos ao homem, para confundir no homem as faltas do ſeu rendimento; & ſogeição. Depois da morte deſte Veneravel Padre, experimentão todos os que vaõ áquella Ermida a buſcar a eſta Santa Imagem, & a pedir a Deos por ſua interceção algũas couſas, felices deſpachos em ſuas petições; & aſſim tem muitos devotos, que com grande fervor, & devoção a ſervem, & feſtejão em o dia de ſua Aſſumpção; para o que vão de Lisboa a fazerlhe eſte devoto, & pontual obſequio.

TITULO III.

Da milagroſa Imagem de noſſa Senhora da Boa-Viagem, Convento dos Padres Arrabidos perto do lugar de Oeiras.

VErdadeiramente ſerão feliciſſimas as viagẽs do mundo, ſe puzermos as noſſas eſperanças naquella Senhora, cujo cuidado he levarnos ſempre ao deſejado porto da ſalvação: porque ella he no tempeſtuoſo mar da vida a eſperança firme, & a ancora ſegura de hum, & outro mundo; aſſim o invoca Joaõ Geometra: *Spes utriuſque mundi.* E ainda aos que navegaõ em os mares do mundo he eſta Senhora a ancora ſegura, que nos defende das tempeſtades: ella he a Eſtrella que nos ſegura a boa viagem, quando navegamos para o melhor porto: *Stella cujus ductu ad patriam transfretamus.* Aſſim o diſſe Giſelberto nas ſuas Altercações. Eſtrella do mar lhe chamão todos os Santos; porque ſó com eſta Eſtrella ſe faz viagem proſpera, & ſegura. Se puzermos pois os olhos na ſoberana eſtrella a Senhora da Boa-Viagem, ella nos guiará ſegu-

Joan. Geom. Hymn. de B. V.

Geſelbertus Alterc. ſynagogæ, & Eccl.

ſeguramente nas navegações deſte mundo.

Duas legoas de Lisboa Rio abaixo para a parte do Occidente ſobre as prayas do mar, ſe vè o reformado Convento de noſſa Senhora da Boa-Viagem de Religioſos da Santa Provincia da Arrabida. Quando eſtes Reformados filhos de São Franciſco fundárão eſte Convento, foy pelos annos de 1618. Dizem por tradição, que havia naquelle lugar huma Ermida de Santa Catharina; mas que deixada eſta padroeira, reſolverão, que o Convento foſſe dedicado á Rainha dos Anjos, ſem determinarem que titulo lhe havião de dar. E que concorrèraõ para os ajudar neſta ſanta obra com ſuas eſmolas algũs navegantes devotos daquelles Padres; & que eſtes forão de parecer, que o titulo da Senhora foſſe o da Boa-Viagem: porque no patrocinio deſta Eſtrella do mar, queriaõ ſegurar, & fazer felices os ſucceſſos de ſuas navegações. E que para iſto mandárão fazer hũa Imagem de madeira eſtofada com o Menino JESUS em o braço eſquerdo, & na mão direyta hũa nào.

Outra memoria mais certa nos affirma, que o Convento da Senhora da Boa-Viagem dos Padres Arrabidos, fora recebido na Provincia, em o referido anno de 1618. ſendo Provincial o Padre Fr. Fernando de Santa Maria, & que o fundára a Irmandade da Miſericordia de Lisboa, por diſpoſição de Diogo Faleiro, que deixandoa por herdeira de ſua fazenda, mandàra em ſeu teſtamento, ſe edificaſſe naquelle lugar, para que nelle foſſe noſſo Senhor, & ſua Santiſſima Mãy ſervidos, por aquelles ſantos Religioſos. E bem podia ſer que Diogo Faleiro não declaraſſe o titulo da caſa; & que concorreſſem tambem por ſua devoção outras peſſoas mais para o augmento della; & que eſtes movidos da meſma Senhora, & inſpirados de Deos lhe impuzeſſem aquelle titulo.

Quanto ao haver naquelle lugar hũa Ermida de Santa

ta Catharina, o tenho por engano dos que o affirmão; porque se devião equivocar com o titulo do outro Convento que lhe fica mais assima, que he dedicado a Santa Catharina Martyr; porque este se fundou em hũa Ermida sua; como deixamos dito em o Titulo 42. livro 1. do primeiro tom. Logo que este Convento se dedicou a nossa Senhora, & foy collocada nella a Santa Imagem; a comessárão a buscar com a invocação deste titulo, os mariantes, & os que em o mar tinhão os pays, os maridos, & os filhos; & não se enganavaõ, os que em esta Senhora fundavão a esperança de seus bõs successos, & viagens: como ainda hoje a buscão, & veneraõ com grande fé, & devoção todos, mostrandolhes a experiencia, o quanto lhes importa o seu patrocinio. He esta Santa Imagem muyto fermosa, terá cinco palmos; està collocada no altar mòr em hum nicho no meyo delle. Festejaõ-na os mesmos navegantes, em as Octavas do Espirito Santo, em que se lhe faz hũa grande solemnidade; & entaõ he grande o concurso do povo de Lisboa, que vay a vesitar a esta Senhora. De novo se lhe tem introdusido outra festa, ou romaria em o dia de sua Purificação, em que tambem concorre muita gente.

TITULO IV.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora de Porto Salvo, junto a Oeiras.

LOuvando S. Ephrem a Maria Santissima de ser o nosso amparo, o nosso refugio, & toda a nossa consolação, lhe chama Porto Salvo, porto de tranquilidade; porque ella he a que de todas as tromentas, & tempestades nos tira em paz, & em salvo, & nos leva ao porto seguro.

S.Ephr. in Laudib. B. V. Thetoch Græc. apud. But. p. 21. Theodor studita. Ode.8.

Portus tranquilissimus (diz o Padre) *& à fluctibus, procellisque agitatorum liberatrix desideratissima.* Porto Salvo, & sem tempestade, a acclama Buteo nas Antiphonas da mesma Senhora: *Portus sine tempestate.* E Theodoro, invoca a esta Senhora dos mares, por Porto Salvo, & seguro de todos os Christãos: *Portus securus Christianorum.* Todos os devotos desta Senhora confessaõ, que dos mayores perigos que nos mares experimentáraõ, os trouxera ao porto seguro, & salvo da sua terra. E muytos confessariaõ tambem, que a Senhora do Porto Salvo os levará com a sua intercessaõ, ao seguro porto da gloria. Tudo veremos na milagrosa Imagem de nossa Senhora de que agora tratamos.

Tres legoas distante da Cidade de Lisboa para a parte do Occidente rio abayxo, & menos de meya legoa do lugar de Oeiras, em sitio quasi deserto, se vè a casa da Senhora do Porto Salvo, que he hũa Ermida muito linda, & antiga; mas de novo reedificada. Quanto á antiguidade da fundação daquella casa, naõ consta com certesa o tempo em que foy edificada. E quanto á origem, & principios desta Senhora, & do seu titulo, o que se refere por tradiçaõ he. Que vindo hũa nào da India para Portugal; & que vendose os que vinhaõ nella perdidos por causa de hũa grande tormenta, inspirou Deos em alguũs dos navegantes para mayor gloria sua, & honra de sua Mãy Santissima, que fizessem voto de edificar á Virgem Senhora hũa Ermida, em que ella fosse louvada, a quem imporião o titulo da Senhora do Porto Salvo. E ꝗ trazendoos a Senhora a salvamento, lhe fundariaõ esta Ermida no primeiro alto que descubrissem, entre as barras do Porto de Lisboa. Ouvio Deos a sua petiçaõ; & aceitou a sua promessa. Acalmou o vento, & seguiose hũa grande bonaça, com que entrárão no porto de Lisboa, com feliz successo. E porque naõ parecesse voto de marinheiros imprudentes, & san-

fantaſticos, logo que chegárão a Lisboa, tratárão de pòr em execução o ſeu voto, fundando naquelle ſitio a Ermida á Senhora, debaixo da invocação do Porto Salvo.

Eſte he o motivo com que todas as embarcações, & nàos que vem, ou vão para a India, aſſim como dão viſta da caſa da Senhora do Porto Salvo, lhe fazem ſalva com a ſua artelharia. Depois com os tempos, vendoſe eſta Ermida maltratada; a reedificou o Capitão Manoel Carvalho que morreo no anno de 1670. pay do Padre Manoel Radriguez Bacalhao, Capellão da Capella Real, peſſoa bem conhecida em Lisboa. A Igreja he de baſtante altura, & de boa proporção; & eſtà muyto bem tratada; tem hũa ſó Capella, que he a mayor, aonde eſtá a Senhora dentro de hũa tribuna de madeira recortada, & pintada de embutidos fingidos. A Imagem da Senhora tem quatro palmos de eſtatura, he de talha de madeira eſtofada, & com o ornato de manto de tella, ou ſeda, eſtá com as mãos levantadas; & he de grande fermoſura. Eſtá eſta Igreja azulejada toda atè a altura da ſimalha, que a torneja em roda: he de abobada de berço. A porta da Igreja tẽ hũ alpendre fermoſiſſimo, o qual mandou fazer o Meſtre de obras, Antonio João Valente Succeſſo; he de cantaria com muitas columnas do meſmo.

Obra Deos naquella caſa por meyo da invocação, & patrocinio de ſua Santiſſima Mãy, infinitas maravilhas, como o teſtemunhão as memorias dellas, que ſe vem pender das paredes da meſma Igreja; & aſſim tem todos com eſta Senhora grande devoção, & muyto mais aventejada; a gente que navega: porque todos os que a invocão a achão propicia, em ſeus trabalhos, & perigos. Deſte argumento ſe referem muitas maravilhas, das quaes referirey hũa muyto notavel, que a traz o Padre Manoel Fernandes na ſua Alma Inſtruida. Na meſma Cidade de Liſboa, em o bayrro de Alfama, havia hũa mulher chamada

Marqueza Cordovil, que morava na freguesia de São Miguel. Tinha esta hum filho cativo em terra de Mouros: encomendavao todos os dias a nossa Senhora, & com mais especialidade invocava em favor do filho, a Senhora do Porto Salvo: aonde indo hum dia com outras companheiras, em romaria á Senhora: depois de lá estarem sobreveyo hũa tal tempestade de chuva, trovoẽs, & rayos; que se virão obrigadas a ficar aquella noite na casa da Senhora. Fechárão as portas por temor, não só do tempo; mas do lugar, que he hum pouco solitario (como fica dito) quando alta noite ouvem bater á porta, hũa, & muitas vezes, & perguntandolhe de dentro, quem era? Respondeo o que batia. He o cativo fullano, filho de Marqueza Cordovil. Abrem a porta, recebe a mãy com admirações o filho: a quem ella tinha muito encomendado à Senhora o livrase do seu cativeiro. Assentase o moço, perguntaõ-lhe o modo de sua vinda: & responde, que o seu patrão o mandára naquella noite buscar peixe para cear, & por sinal de ser isto assim, trasia nas mãos os pratos, & o dinheiro; & que no caminho encontràra hũa mulher, que lhe pegára pela mão, & o puzera naquella mesma noite, ás horas que viaõ alli ás portas de nossa Senhora. Todos ficárão suspensos, & admirados, á vista do milagre, que a Senhora obrára, a favor da mãy, & mais do filho; sobre que havia muito que ponderar; assim na tormenta que foy causa de ficarẽ na Igreja; como no mais da referida historia. Por memoria de taõ grãde maravilha pẽderou o moço na casa da Senhora o grilhaõ q̃ trasia no pè: o qual se vè ainda hoje naquella Igreja. No outro dia veyo o mancebo em companhia de sua mãy para a Cidade, aonde viveo algũs tempos.

Tem esta Senhora hũa Irmandade, que a serve com muita devoção, que se compoem a mayor parte da gente maritima de Lisboa, por cuja conta correm as despezas, que se fazem com as suas festividades, & tambem na fa-

brica, & ornamentos. Festejaõ esta Senhora nos dias de 25. & 26. de Julho, dia do Apostolo Santiago, & de Santa Anna. Escreve da Senhora do Porto Salvo, o Padre Manoel Fernandes da Companhia em o primeiro tomo da sua Alma Instruida Cap. 6. Docum. 3.

TITULO V.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Conceição do lugar de Polima.

JUnto ao lugar de Polima, termo de Lisboa, & tres legoas rio abaixo para a parte do Occidente, & meya legoa distante do celebre lugar de Oeiras, se vè em hum alto a que chamaõ o Monte da Abobada (cuja ethemologia senão sabe declarar, salvo se nos tempos antigos ouve naquelle sitio algũa arca, ou casa de agua, ou outra cousa semelhante, de que ha muitos exemplos; de donde se conduzisse a agua de algũa fonte; que depois o mesmo tempo extinguiria que podia ser de Abobada, & dar o nome ao Monte) hũa Igreja dedicada a nossa Senhora debaixo do titulo de sua Conceiçaõ immaculada, aonde he venerada hũa Imagem sua muito milagrosa: como o confessaõ muitos, que por sua invocação recebèrão grandes merces do Ceo.

Sobre a origem, & milagroso apparecimento desta Senhora, o que se refere pela tradição he, o que agora refirirey. Andando em hum dia naquelle sitio (que he todo de terra lavradia; & aonde senão vè cova nem pedreiras, como em outras daquellas partes) hũa menina guardando hũas ovelhinhas, lhe appareceo hũa mulher, que lhe fallou, & lhe perguntou que tinha, & porque chorava; respõdeo a menina que a haviaõ mandado guardar aquel-

las ovelhas, & que lhe não havião dado de almoçar: então lhe disse a mulher que naõ chorasse, & que fosse a hum lugar, que fica alli perto, & se chama a Freiria; & pedisse a hũa mulher pam, que lá estavá amaçando. Foy a menina na fórma què a Senhora lho mandou, & pedio paõ á mulher, a qual tomou hũa pequenina da maça do alguidar, de donde estava tendendo, & lançando-a no forno, & sendo pequenina quantidade lhe sahio hum paõ muy disforme na grandeza: & parecendolhe ser grande dadiva para hũa criança, tornou segunda, & terceira vez a fazer o mesmo; & sempre lhe sahio o pão mayor na quantidade, havendo de cada hũa dellas, lançado no forno muito menor; atè que conhecendo era vontade de Deos, deu á menina o terceiro paõ, que era o mais aventejado; & lhe perguntou quem alli a havia mandado, a que respondeo, que hũa mulher a qual ficava guardando as suas ovelhas, & era a Senhora da Conceição; porque ella mesma lho dissera. Vierão logo com a menina, acharáõ as ovelhas, & não a Senhora.

Divulgouse este successo pela terra, & veyo á noticia de hum Cavalheiro, que por alli andava á caça, ao qual havendoselhe rebentado hũa espingarda nas mãos sem receber damno entendendo fora favor de nossa Senhora, & mandando fazer hũa Imagem de nossa Senhora da Conceiçaõ de vulto, a qual mostrandose à menina para que dissesse se se parecia com a mulher que havia visto: Respondeo que não. E mandando fazer segunda Imagem (sem duvida esta segunda deviase mandar fazer com a informação da menina) que sendo vista por ella disse, que se parecia muyto com a mulher que vira no monte, & lhe havia guardado o seu gado.

Esta Imagem foy collocada em hũa Ermida, que o mesmo Cavalheiro mandou levantar à Senhora, que depois ficou em Capella mòr; porque o povo a augmentou, & lhe

eregio

eregio o corpo. Dizem tambem por tradição, que a Senhora apparecèra á menina sobre hũa pedra; & o confirmão com apontarem com ella mostrando hũa que está na Capella da Senhora, a que se tem grande veneração, pela tradição de apparecer a Senhora sobre ella. Depois andando os tempos, foraõ para aquelle sitio os Religiosos Agostinhos Descalços, & assistirão na casa da Senhora algũs tempos com intentos de permanecerem alli; foy isto pelos annos de 1670. Mas desempararaõ outra vez o sitio, não só por ser o lugar muito pobre; mas por haver por alli muitos Conventos de Religiosos reformados, & se evitarem algũs litigios, que contra a sua assistencia se intentavão.

Tem fórma de dormitorio com cinco cellas ainda hoje, portaria, & outras casas. A Igreja he bastante com Capella mòr, & cruzeiro, & dous altares colaterais, pulpito, & coro. A Senhora parece que era de pedra, & dizem que no tempo em que alli assistiraõ os Religiosos Descalços de Santo Agostinho, se lhe mandára serrar o corpo, & se lhe fizera de madeira de roca, & assim he hoje de vestidos. Tem quatro palmos de alto: he muyto fermosa, & bella, & está encarnada com tanta perfeição, que parece haver muito poucos dias que foy pintada, sendo que ha muitos seculos que foy o apparecimento da Senhora. Tẽ a Senhora hũa Irmandade dos homẽs do mar, que todos os annos lhe fazem a sua festa em oito de Dezembro. Hũ Capitão de hũa nào que tinha por titulo a Conceição, que sem duvida se lhe impoz, por devoção desta Santa Imagem, chamado Manoel Ribeiro Quaresma, em quanto viveo foy Juiz perpetuo da Senhora; & a havia tomado por sua comadre. Este Capitão era devotissimo desta Senhora; & assim fez muyto grandes despezas na sua casa, & concorreo com a mayor parte do custo, que fez hũ retabolo de bordo com sua tribuna de talha, para a Capel-

la

la mòr em que está a Senhora com grande veneração. Tem hum Capellão a que dão vinte mil reis, cada anno pelas Missas dos Domingos, & dias Santos.

He esta Senhora muito milagrosa, & se referem muitas maravilhas que tem obrado, & se vem os sinaes dellas. He a casa da Senhora muito frequentada de todos aquelles lugares, & com a grande fé que tem nesta Senhora a buscão em seus trabalhos, & tribulações. Dentro no cruzeiro, no meyo delle, tem hũa sepultura raza fermosissima, com armas bem levantadas de relevo, & na orla da referida pedra hũas letras, que dizem assim:

Dos muy illustres senhores D. Diogo Fernandes de Almeida, & de sua mulher D. Maria da Eraga.

E diz mais em outras letras,

Debaixo desta pedra jaz terra que da terra se gerou, & em terra se tornou.

No meyo da referida campa abaixo das armas estaõ estoutras letras;

Esta sepultura mandou fazer Fr. Gonçalo de Azevedo, Comendador de Algozo, para si, & para seus herdeiros; na qual jaz D. Beatriz de Azevedo sua avò; mulher que foy de Joaõ Fernandes de Almeida, que Deos tem em gloria: a 10. de Abril de 1579.

Bem se pòde ter por certo, que o instituidor desta Ermida foy o referido D. Diogo Fernandes de Almeida; & hoje seus descendentes, tem tambem o apellido de Salemas, juntamente com o de Almeidas; & vivião em Alverca, & destes ha algũs em Santarem, & Lisboa. Por esta era da sepultura mostra haver mais de 200. annos fora o apparecimento da Senhora: porque sendo João Fernandes de Almeida filho de Dom Diogo Fernandes: & fazendo a sepultura seu bisneto Fr. Gonçalo de Azevedo, isto annuncia muitos annos.

TITU-

TITULO VI.

Da Imagem de nossa Senhora de Penha de França da Boa Vista do Murtal.

A Noticia que pude descubrir da fundação da Ermida de nossa Senhora de Penha de França do lugar do Murtal termo da Villa de Cascaes, he que foy fundada haverá trinta & sete, ou trinta & oito annos, pouco mais, ou menos, por hum Manoel Correa, que foy Capitão de Infantaria na praça de Cascaes, & depois Tenente do Forte de Santo Antonio: O qual por ter huma quinta no mesmo lugar do Murtal, mandou fazer esta Ermida, por ter melhor comodo a sua familia, para poder ouvir Missa nos dias Santos, & Domingos. E ser dedicada esta casa á Senhora de Penha de França, mais que a outro titulo, ou invocação, dizem fora devoção do fundador o qual parece tinha muita devoção com a Senhora de Penha de França de Lisboa: & com este motivo lhe impoz o referido titulo. Nesta Ermida (que he muyto perfeyta) se vê collocada a Imagem da Senhora, que he de escultura estofada, com a qual a gente daquelle lugar tem muyta devoção. He esta Santa Imagem obrada, á imitação da Senhora de Penha de França, que se venera em Lisboa, santuario de grande devoção: & assim a sua proporção he de quatro palmos, & tem ao Menino Deos nos braços, & na fórma mesma da Senhora de Lisboa; excepto na riqueza com que hoje se vê. Os moradores do mesmo lugar do Murtal, concorrem para se fazer hũa congrua, que se dá aos Religiosos Recoletos, do Convento de Santo Antonio da referida Villa de Cascaes, que saõ da Provincia dos Algarves, pelas Missas dos dias Santos, & Domingos.

TITU-

TITULO VII.

Da Imagem de nossa Senhora dos Anjos da Villa de Cascaes.

NAs prayas da Villa de Caſcaes, que fica cinco legoas de Lisboa, na barra do Rio Tejo, tem Deos deſcuberto pelo diſcurſo dos tempos, theſouros muito ricos, como theſouros do Ceo; porque nellas appareceo a milagroſa Imagem de noſſa Senhora da Graça, que ſe entende ſer a primeira que teve eſte titulo em Portugal, venerada no Real Convento dos Eremitas de meu Padre Santo Agoſtinho de Lisboa. E depois a Imagem de noſſa Senhora dos Anjos, que ſe venera na Igreja da Miſericordia da meſma Villa, de que agora tratamos. A origem deſta Santa Imagem, & de ſeu apparecimento ſe refere neſta forma. Em hũa das prayas, que ficão proximas á Villa de Caſcaes eſtá hũa, a cujo ſitio chamavão antigamente os *Anginhos*; (& ſem embargo de ter hoje outro nome, tambem he nomeado com eſte) porque ſe vem nelle hũas pedras, em que ſe repreſentaõ á viſta hũas figuras, que parecem Anjos. A eſte lugar forão, em hũa occaſiaõ, algũas peſſoas; & virão repentinamente na praya, & entre aquellas pedras hũa devota Imagem da Mãy de Deos, ſobre huma bicha, ou ſerpente formada de madeira. Alegres de que o mar lhe offereceſſe eſta perola de tão grande preço, dando muytas graças á Deos, & á Senhora, a foraõ collocar (com toda a reverencia que lhe foy poſſivel) na Ermida de Santo Andre, que lhe ficava mais perto. E porque lhes pareceo eſcuzado, levarem tambem a ſerpente, que á Senhora ſervia de pianha, ou de throno, a deixárão ficar. Referem por tradição que duas vezes deſappa-

ſapparecèra a Senhora; & que conſiderandoſe a cauſa ſe repreſentou a algumas peſſoas ſeria, porque não levárão tambem a ſerpente; & que recolhida eſta na Igreja, & pendurada em huma parede defronte da Senhora, logo ceſſára nas ſuas fugas. Donde ſe confirmàrão, que a Senhora queria, perſeveraſſe para ſempre a fórma daquelle ſeu apparecimento, & ainda hoje perſevera na meſma Igreja, ſervindo de monimento, & memorial para os tempos futuros.

Naõ ſe lhe ſabia a eſta Senhora o titulo, com que a havião de invocar; & aſſim lhe deraõ o dos Anjos, por cauſa de apparecer naquelle ſitio entre aquellas pedras, que chamão os *Anginhos*, como diſſemos. O tempo em que eſta Santa Imagem appareceo, nem conſta, nem ſe ſabe; & aſſim ſe entende que haverá mais de duzentos annos: porque a Miſericordia daquella Villa ha 109. annos que naquella, nella teve principio; & deuſelhe eſte na meſma Ermida de Santo Andre, aonde havia jà muitos tempos, que nella era aquella Santa Imagem venerada. A materia deſta Santa Imagem, he de madeira de carvalho, eſtofada: & a ſua eſtatura he de bõs cinco palmos. Em os braços tem ao Menino JESUS, & com elle nos braços foy achada em o lugar referido. Feſtejaſſe ao que parece em 15. de Agoſto.

Entendeſſe que eſta Santa Imagem, poderia cahir da poupa de algum navio que deſſe á coſta, & que ſeria navio de guerra, ou nào Real; por quanto alem da ſerpente ſobre que appareceo, que he timbre dos Reys de Portugal, traſia por ſima das fimbrias das roupas as armas deſte Reyno, que ſaõ as quinas pintadas, como ainda hoje ſe vè na meſma Santa Imagem.

TITU-

TITULO VIII.

Da Imagem de nossa Senhora da Guia da mesma Villa.

SAnto Ephrem, Gualfrido, & Jordano, chamão a Maria Santissima Estrella resplandecente, da qual nasceo o divino Sol Christo JESUS: *Stella fulgidissima ex qua Christus processit.* Sendo Maria huma estrella tão rara, que foy a que gerou ao Sol: quem duvida ter esta estrella as suas mesmas propriedades, para alumiar a todos os homẽs; guiando-os como verdadeira guia ao porto da salvação. A estrella que guiou aos Magos a Belem, não podia ser nenhũa das erraticas; porque este officio não o podia exercer nenhũa dellas; das que estão fixas no firmamento, menos; porque estas não se movem: & que estrella podia ser esta, senão Maria, que he estrella da vida; como a intitula Hesychio: *Stella vitæ.* E como a vida dos Magos, & o chegar ao desejado porto de Belem, que era o termo da sua viagem, estava na permanencia da sua guia, & da sua estrella, era necessario, que tivesse hum movimento recto, & seguro. E quem com mais rectidão, & segurança guia aos homẽs, como Maria. Digaõ-no os seus devotos, os quaes tanto que invocão a Senhora da Guia, não só os leva seguros ao porto; mas os livra de todos os males: como o experimentàrão, invocando a esta misericordiosa Mãy debaixo deste titulo.

S. Eph. in Laud. B. V. Galfr. in aleg. Titelm. Jord. p. 14. cap. 15.

Ao pé da Rocha que fica na praya de Cascaes està hũa fonte; & he constante tradição entre as pessoas daquella Villa, que nella apparecèra a Senhora da Guia. E ainda querem comprovar esta tradição com hũa pedra da mesma fonte, na qual se vè hũa pégada, que dizem ser de N. Senhora, que por tal, ainda hoje he venerada, & lhe chamão

mão a pégada de nossa Senhora. E juntamente se vè tambem na mesma pedra hũa coroa esculpida, se foy pela natureza, para que tambem esta manifeste, que ella he a Rainha do Ceo, & da terra, ou feita artificiosamente senão sabe dizer nada. Esta he hũa tradição.

Porèm o que consta do Compromisso da Senhora da Guia he, que pelos annos de 1522. nos principios do Reynado delRey D. João o III. vendose oprimida a Cidade de Lisboa, & todo o Reyno, de hum cruel, & mortal contagio: Os Vreadores de Lisboa tomárão por sua protectora a nossa Senhora, pedindolhe fosse sua advogada, & medianeyra para com seu Santissimo Filho, para que os curasse, & sarasse da peste, prometendolhe de a festejarem, & servirem, como em effeito fizeraõ. No anno de 1523. obrigados dos favores de nossa Senhora; dous dos Vreadores, o Mompostciro mòr dos Cativos, & outras devotas pessoas, que por todos erão vinte. Estes se congregáraõ, & unirão, em tomarem a Senhora por sua especial procteтora; debaixo do titulo, & invocação de nossa Senhora da Guia; erigindo entre si hũa Confraria, para que perpetuamente servisse a nossa Senhora; fazendo para isso estatutos, & Compromisso, que offerecèraõ ao Emminentissimo & Serenissimo Infante Cardeal D. Affonso do titulo de S. Joaõ, & São Paulo, sem embargo, que entaõ não forão confirmados, senão algũs annos depois, pelo Nuncio Apostolico Hieronymo Ricenas de Capite Ferreo, em o anno de 1537. a 20. de Novembro Reynando o mesmo Rey D. Joaõ o III. nomeandolhe por Juiz Conservador, ao Prior do Convento de nossa Senhora do Carmo de Lisboa.

Ordenárão que a Confraria se assentasse na Igreja Parochial de nossa Senhora dos Martyres; & que nas antevesperas do Espirito Santo, unida com os mais devotos, que por sua devoção quizessem, iriaõ a nossa Senhora do

Ca-

Cabo, a festejar a Senhora da Guia, em procissaõ com o seu cirio, & Cruz. E parece que tambem levavaõ comsigo a Imagem da Senhora de Saõ Francisco; porque se diz no Compromisso, que iriaõ descalços derredor de nossa Senhora, para mais a obrigarem. Aonde em dia do Espirito Santo, entravaõ com a procissaõ, & na primeira octava faziaõ a sua festa com toda a solemnidade: porèm não devia durar muyto tempo o fazerse esta festa na Igreja da Senhora do Cabo do termo de Sezimbra porque se acháráo muyto grandes inconvenientes, para se continuar. Transferiraõ-na a Cascaes ao Cabo de Sanchete, aonde chamão a fonte Vermelha, (que he a de que se publica que tem a coroa, & hũa pégada de nossa Senhora) a hũa Igreja que os mesmos Irmãos, & Confrades da Senhora da Guia edificàraõ á sua custa, em hũas terras que erão de Dom Luis de Castro, senhor da Villa de Cascaes, de que elle fez doação a nossa Senhora, com consentimento de seus herdeiros.

Edificárão mais os Irmãos, alem da Igreja, hũa torre muito alta, em que puzerão hum farol com quatro, ou cinco luzes, que apparecia dez legoas ao mar, para guiar, & encaminhar os navegantes em tempos chuvosos, & de nevoa; o qual farol elles sustentavão á sua custa, oito mezes do anno, provendo-o de azeite, & vidraças; & tudo o mais que era necessario, & pertencente á fabrica da Igreja, & torre. E assim no temporal, como no espiritual cuidavaõ muyto da sua Igreja; celebrando as festas com grandeza, & ostentação, fazendolhe ornamentos como padroeiros, que erão daquella Igreja; *ex fundactione, & dotatione*. Apresentando Capellão, & Ermitão que tivesse cuidado do aceyo, & concerto do altar da Senhora; & para que assistisse com caridade aos romeiros. E porque fosse homem sesudo, & honesto, dispuzerão no seu Compromisso, fosse sempre homem casado.

Eri-

Erigiose esta Igreja no distrito da Parrochia de Saõ Pedro de Pena-Ferrim : & porque o Prior desta Igreja queria recolher as offertas, & as esmolas que se davão á Senhora, como direytos parochiaes, & fazerse senhor della como annexa sua : por concessaõ apostolica se izentàrão, dando por amigavel composição ao Parrocho todos os annos, mil & duzentos reis, (que naquelles tempos era boa esmola) & huma offerta de paõ no dia da festa. Mandavaõ cantar Missa solemne em a Igreja de nossa Senhora dos Martyres, no Sabbado, vespora do Espirito Santo; & depois da Missa cantada, ordenavão na mesma Igreja a procissaõ, & hiaõ direitos ao Caes da Pedra a embarcar. E daqui hiaõ a desembarcar em Cascaes, & na Igreja de nossa Senhora dos Anjos, que depois se erigio em Misericordia, se ordenava outra vez a procissaõ para nossa Senhora da Guia. E porque no dia do Espirito Santo costumavão os moradores de Cascaes festejar ao Divino Espirito, ordenárão depois os Confrades da Senhora da Guia, que a sua festa se fizesse na segunda feira, & neste dia de manhãa sahia a procissaõ da Casa da Senhora dos Anjos, & à tarde se faziaõ as vesporas solemnes, & na terça feira a festa com Missa, & Sermão. Depois quando voltavão a Lisboa vinhaõ outra vez a desembarcar no Caes da Pedra; & alli na mesma maneira compunhão a sua procissaõ, & caminhavão à Cruz de Cata-que-faràs, & tomando o caminho para as portas de Santa Catharina, & tomando a Cordoaria velha, hião acabar na casa da Senhora dos Martyres, de donde havião saido. Aqui se cantava outra Missa em acção de graças, que se davão á Senhora pelo favor de os haver livrado da peste.

No anno de 1528. achando o Juiz, & mais Irmãos da Confraria da Senhora da Guia algũs inconvenientes na assistencia da Casa da Senhora dos Martyres, pedirão ao Provincial da Provincia de Portugal, Fr. Frãcisco de Lisboa,

boa, lhe quizeſſe dar no ſeu Convento de S. Franciſco da Cidade, hũa Capella, em que pudeſſem aſſentar a ſua Irmandade, & collocar nella a Imagẽ da Senhora da Guia. O q̃ elle fez graciosamente, aſſinandolhe a Capella dos Reys, q̃ fica no corpo da Igreja da parte da Epiſtola, & abaixo da Capella da Senhora da Conceição. Aqui collocárão a Imagem da Senhora, que he muito linda, de madeira eſtofada, com o Menino JESUS nos braços; & ſua eſtatura será de cinco palmos. Neſta Capella, que a Confraria ornou com muita perfeição, fazião a feſta à Senhora todos os annos, com veſporas ſolemnes em dia da Natividade da Senhora, com Miſſa cantada, & Sermão. E davão antigamente aos Religioſos neſte dia quatro alqueires de bolos, dous almudes de vinho, dous carneiros (com a advertencia de que foſſem bõs, & duas gigas de fruta: mas eſta antigualha já ſe acabou, porque a reduzirão á eſmola de tres mil reis.

Depois ſe esfriou de ſorte a antigua devoção, que já ha muitos tempos, que ſe não faz a prociſſaõ em Lisboa, nem feſtejão a Senhora; antes (dizem os Religioſos do Convento de Saõ Franciſco) levárão a prata, & ornamẽtos, & que lá lhe fazem a feſta na Igreja de Caſcaes, ſe he que ainda a fazem; porque tambem me não conſta com certeza; nem ſey ſe fazem de lá a prociſſaõ. Toda a devoção ſe acaba nos homẽs para as couſas do ſerviço de noſſo Senhor, a que não falta o demonio em os resfriar: o que he muito para ſentir. A Senhora da Guia nos alcance de Deos a verdadeira devoção para o ſervirmos. Na Igreja da Guia tambem ha outra Imagem da Senhora, muito milagroſa, de eſcultura eſtofada, da meſma, ou mayor altura, aonde concorre a gente de Caſcaes.

TITU-

TITULO IX.

Da Imagem da Senhora da Piedade do Convento de Saõ Hieronymo de Penha Longa.

AO pè da Serra de Cintra, & pouco mais de hũa legoa da Villa de Caſcaes, em o plano de hum delicioſo valle ſe vè o Convento de Saõ Hieronymo de Penha Longa, chamado aſſim, por ficar viſinho a eſte ſitio hũa dilatada Penha, que por longa lhe deu o titulo. He eſte Convento o primeiro que a Religiáo de Saõ Hieronymo teve neſte Reyno (como referem os Hiſtoriadores aſſim da ſua Ordẽ, como de fóra della.) Porque vindo o Veneravel Padre Fr. Vaſco Martins de Ataide, natural de Leiria, de Italia, & deixando a Heſpanha, com outros companheiros do ſeu eſpirito ſe vierão a Portugal, a buſcar algũ lugar, aonde retirados de tudo o da terra, ſe pudeſſem empregar todos na contemplação das couſas do Ceo. E chegando a eſte ſitio, á viſta de ſua opportunidade para o ſeu intento, o eſcolhèrão por habitação. Achárão naquelle ſitio huma Ermida dedicada a noſſa Senhora com o titulo da Piedade; porque ſem embargo que o Padre Meſtre Frey Joſeph de Seguença o não declara na ſua Chronica; alem de o dizer o Licenciado Jorge Cardoſo no ſeu Agiologio; o moſtra hũa antiga pintura da meſma Senhora. E parece que não podia moſtrar melhor a Mäy de Deos a ſua piedade para com aquelles ſeus devotos ſervos, ſenão dandolhes hoſpedagem, & morada na ſua meſma caſa. E aqui os favoreceo de ſorte, que lhes adquirio tambem a piedade dos Principes da terra; porque eſtes os favorecèrão tãto, q̃ não ſó lhes edificárão eſte Convento; mas os magnificos da Pena em Cintra, & o de Belem em Lisboa.

Aqui nesta casa começárão, com o favor da Senhora da Piedade, a fazer huma vida santissima, sendo Rey de Portugal D. Fernando, que morreo pelos annos de 1383. No de 1389. reynando já ElRey Dom João o I. se unirão á Ordem de São Hieronymo de Castella, que tambem se havia começado poucos annos antes, & hia dilatando grandemente, por Breve que alcançàrão do Summo Pontifice Bonifacio IX. em que lhes concede, que a Ermida de Penha Longa seja Mosteyro da Ordem de São Hieronymo; & que militem debaixo da Regra de Santo Agostinho.

O haver sido esta Ermida antigamente dedicada à Mãy de Deos, com o titulo da Piedade, não ha duvida, & o confirma hũa Capella, que està fronteira ao cruzeiro, em cuja abobada se vem as armas Reaes, final de que era do Padroado dos Reys; & aonde està hum letreiro Gotico feito no anno de 1441. que diz: *Nesta Capella de Santa Maria se disse a primeyra Missa cantada por ElRey Dom Joaõ, &c.* Esta Capella erigio hum Capellão mòr do mesmo Rey Dom João o I. que se chamava Affonso Annes; o qual instituìo nella hũa Missa quotidiana, por si, por ElRey, pela Rainha, & Infantes; & tem hum retabolo da primeira fabrica, aonde està nossa Senhora da Piedade, de excellente pintura. E aqui neste lugar, se affirma, era a Ermida do Veneravel Padre Fr. Vasco, & supposto que disto não ha escritura, he tradição conservada desde os principios, entre aquelles Religiosos. E que neste sitio estava a Igreja daquelle Eremitorio, antes que os Reys com a sua grandeza, & piedade, fundassem aquelle Convento. Indo eu àquella casa, & visitando esta sagrada Imagem, me enterneceo muito a sua devotissima pintura, que he admiravel, & me referirão os Religiosos, que vendo-a o insigne pintor Avelar, offerecèra cem mil reis, & fazer outra tão perfeita, que se não desconhecesse do ori-

ginal

ginal; he da proporção natural; & move muito a compayxão a todos os que a vem.

E ſuppoſto que ao preſente não conſta de particulares maravilhas, & milagres que Deos obraſſe pela intercesſaõ da Senhora da Piedade, & pela invocação daquella ſua ſantiſſima efigie: o referir a tradição que era venerada em outros tempos, confirma a noſſa conſideração; de que naquella Ermida as obraria o divino poder. Da Senhora da Piedade, & do ſeu Convento de São Hieronymo de Penha Longa, nos deu relação o Reverendo Padre Fr. Leonardo de JESUS, á inſtancia do muito Reverendo Padre Fr. Antonio do Roſario, Prior da meſma Caſa. Eſcreve deſta Senhora, Cardoſo tom. 1. pag. 280. & deſta Caſa o Padre Siguença part. 2. liv. 1. cap. 20.

TITULO X.

Da milagroſa Imagem de noſſa Senhora da Saude, do meſmo Convento.

EM a meſma Igreja do Convento de Penha Longa, he venerada outra Imagem milagroſa, da Rainha dos Anjos, que ſendo invocada em ſeus principios com o titulo da Vitoria, depois os ſeus grandes prodigios lhe adquirirão o da Saude. Sua origem he na maneira ſeguinte (ſegundo a relação que nos deu o muyto Reverendo Padre Fr. Antonio do Roſario, Prior do meſmo Convento.) Ruy de Araujo, hum dos primeyros, & principaes Cavalleiros que paſſavão á India no tempo do feliciſſimo Rey D. Manoel, era devotiſſimo da Virgem Maria noſſa Senhora. Pelas grandes vitorias que na meſma India alcançou contra os Mouros, & Gentios, aſſim na conquiſta della, como no tempo, que foy Governador de Mala-

ca (que todas as attribuìa à Mãy de Deos) lhe dedicou hũa Capella no Convento de Penha Longa; que era a primeira, entrando pela Igreja ao lado do Evangelho: & nella collocou hũa Imagem da mesma Senhora, de estatura de seis palmos. E em reconhecimento das grandes batalhas, que com o seu favor venceo, lhe impoz o titulo de nossa Senhora da Vitoria.

Com este titulo foy venerada desde o anno de 1516. atè o de 1569. obrando o Senhor por seu meyo taõ admiraveis prodigios, & milagres, que na referida era de 1569. castigando Deos a este Reyno pelos seus grandes peccados com hum universal contagio, & cruel peste; os povos, que se comprehendião em cinco legoas de circuito daquelle Convento, geralmente invocavão a Senhora da Vitoria (como sua singular advogada) em seu favor, nesta tão grande afflicção, & com o favor que alcançàrão pelo seu patrocinio, escapando todos daquelle grande castigo, lhe mudárão o titulo de Vitoria, no da Saude: reconhecendoa aquelles povos, por este beneficio, sómente pela Senhora de Saude. E agradecidos à Senhora collocáraõ a sua Sagrada Imagem em hum novo retabolo de talha dourada: & no fecho, & remate do arco, abrirão em letras de ouro estas palavras: *MATER SALUTIS*.

Foy taõ evidente esta mercè da Senhora, que o Arcebispo de Lisboa D. Miguel de Castro ordenou por hum privilegio seu, que dentro das ditas cinco legoas em circuito do referido Convento, não pudesse haver outra Imagem de nossa Senhora com o titulo da Saude, mais que a do Convento de Penha Longa. E não parando aqui o reconhecimento dos fieis, instituirão hũa Confraria, que se compunha de todas as freguesias situadas nas referidas cinco legoas. E todos os annos em dia da Senhora dos Prazeres vinhão a festejar aquella sagrada Imagem. E os Condes de Linhares, que servião sempre de Juizes, corria õ

riaõ touros no meſmo dia, & faziaõ outras feſtas de cavallo. Tudo iſto conſta de hũa viva tradição, que ſe conſerva nos Religioſos daquella caſa, & ſe praticava entre os mais antigos, ſem haver differença em algũa circunſtãcia deſta relação; do archivo daquelle Convento conſta o meſmo.

De Ruy de Araujo falla Joaõ de Barros na ſua ſegunda, & terceira Decada, & Faria na ſua Aſia tomo primeiro. E conſta de outros hiſtoriadores as façanhas que obrára. Que dedicaſſe Capella á Senhora da Vitoria o affirma a tradição. Do archivo ſómente conſta, que falecendo o meſmo Ruy de Araujo em Malaca, deixára em ſeu teſtamento (como ſe vè deſtas palavras) *que ſe lhe fizeſſe hũa Capella de Miſſas em o Convento de Penha Longa*. Formalmente conſta eſta verba do inſtrumento de contrato celebrado com os Religioſos; que ſe guarda no meſmo cartorio. Sem duvida ſe devia perder do meſmo cartorio a inſtituição daquella Capella, pois achandoſe nelle todas as do Convento, ſó eſta ſe não pode deſcubrir.

E que nos annos de 1569. ouveſſe eſta grande peſte, o dizem os Hiſtoriadores daquelle tempo; & della faz menção o Padre Balthezar Telles na ſua Hiſtoria da Companhia deſte Reyno, parte 2. E que todas as freguesias que ſe comprehendem nas cinco legoas em circuito do Convento, em fórma de Confraria a feſtejaſſem no dia dos Prazeres, ſe colhe da Bulla, em que a Santidade de Gregorio XIII. concedeo Jubileo aos Confrades de noſſa Senhora da Saude, aonde relata as noticias referidas: a qual Bulla ſe guarda no Cartorio junta com o privilegio do Arcebiſpo Dom Miguel de Caſtro; em que ordena não poſſa haver outra Imagem com o titulo de noſſa Senhora da Saude mais que a de Penha Longa. E aſſim ſe colhe ſer a propoſta tradição verdadeira.

Telles p. 2. l. 4. c. 43.

Tambem he tradição muito conſtante que os Religioſos

ſos daquella caſa, pela parte que lhes coube de ſe verem livres do contagio, fizeraõ voto em communidade, de cantarem todos os dias diante da Santa Imagem da Senhora, a Antiphona *Sub tuum præſidium*. O que inviolavelmente ſe obſerva, ſem falencia. Iſto he em quanto à origem o que ſe pode deſcubrir.

E em quanto à veneração com que foy ſervida, & feſtejada dos poucos circunviſinhos ao Convento com grãdes diſpendios, & buſcada com grande devoção, como ainda hoje ſe vè, o manifeſta a conſtante perſeverança. E a ſua feſta ainda que antigamente ſe fazia no dia dos Prazeres, ſe mudou depois para a ſegunda Octava do Eſpirito S. reſpeitando ſer o tempo mais accommodado para as romarias. E haverá dez, ou onze annos, que ſe introduzio mais outra feſta; & aſſim fazem os Irmãos hoje a ſua na primeira Octava do Eſpirito Santo, & a Cõmunidade daquelle Convento outra na ſegunda.

Sendo Prior daquelle Convento o Padre Fr. Chriſtovão Correa, attendendo, a que a Santa Imagem não eſtava bem naquella primeira Capella, que ficava debayxo do coro, a tresladàrão para a terceira Capella do meſmo lado do Evangelho, & lhe fez hũa tribuna tambem de talha dourada; & os Irmãos forràrão da meſma talha dourada as paredes della. E aſſim ſe vè hoje collocada com toda a decencia. Eſta trasladação ſe fez no anno de 1685.

Em quanto a Senhora ſe invocou com o titulo da Vitoria, não tinha em ſeus braços ao Menino JESUS, como hoje ſe vè ter: & eſte Menino he portatil; & affirmão muitos Religioſos antigos daquella caſa, ſer tradição, que quando ſe mudou o titulo antigo á Senhora, em o titulo da Saude, ſe lhe puzera neſſe tempo o Menino em os braços. A Imagem da Senhora he de muita fermoſura; & he de veſtidos: & infunde hũ grande reſpeito, & reverencia em quantos a vem, & eu indo áquella caſa, confeſſo o meſmo.

TITU-

TITULO XI.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora dos Milagres da dos Milheiros.

NO termo da Villa de Torres Vedras ha hum lugar, ou Aldea, a que chamão a dos Milheiros, que fica distante da Villa duas legoas para a parte do nacente. Neste lugar, (haverá cento & quarenta, & tantos annos) appareceo a Mãy de Deos Maria Santissima, & o honrou com hũa milagrosa visita, que fez a hũa candida pastorinha; a qual por tradição, referem os velhos daquelle lugar nesta maneira. No anno de 1578. andava naquelle districto hũa pastorinha guardando hũas poucas ovelhinhas, & como aquelle sitio era muito falto de agua, & devia ser verão, andava a pastorinha chorando com hũa grande sede, que padecia. Neste tempo lhe appareceo a Rainha dos Anjos (que he Mãy do innocentissimo Cordeiro Christo Jesus, & a Mãy do Divino Pastor, como o cantão os Gregos: *Mater Pastoris, & agni.* A Mãy de misericordia, & o refrigerio, & consolação das singelas pastorinhas, das quaes se agrada tanto, que as faz dignas de seus celestiaes favores, como se vè no discurso destes Santuarios. He aquella fonte abundantissima, dà qual nasceo a fonte da vida, como diz S. Joaõ Damasceno: *Fons, ex quo vita orta est*, em fórma de hũa mulher, & lhe perguntou; porque chorava; & dandolhe ella conta de sua necessidade, a Senhora a consolou, dizendolhe: Vem cá naõ chores, que eu te darey agua. E abrindo com suas soberanas mãos na terra huma cova, sahio logo della huma copiosa fonte de corrente, & cristalina agua, com que pode a menina satisfazer a sua sede. E depois que ella bebeo, lhe mandou a Se-

Hymn. Graec. apud But. p. 119.

Dam. Orat. 2. de Assump.

a Senhora, fosse ao lugar, & dissesse a seus pays, que a Mãy de Deos lhe apparecèra, & mandava que naquelle lugar lhe edificassem hũa Ermida, para nella ser venerada; & que lhe puzessem o titulo de nossa Senhora dos Milagres. Dada a embaixada, & referido o milagroso successo da fonte, vierão logo o pay, & outros visinhos, & achárão a fonte, com cuja vista alegres, & inteirados da verdade da maravilha, que a Senhora havia obrado a favor de todos, executárão o seu mandato, & derão principio á Ermida, que edificárão em hum montesinho, que fica visinho ao lugar.

Em confirmação do milagre, começou logo a poderosa mão de Deos a obrar muitas, & grandes maravilhas; porque os cegos lavandose naquella santa fonte, cobravão vista; & os mancos, & aleijados, pernas, & braços: & todos os mais enfermos perfeita saude. A' vista destes prodigios, como não ouvesse Imagem para collocar na Ermida (porque á mesma Senhora que havia decido do Ceo a fazerlhes aquelle beneficio, se havia voltado a elle, & não havia fallado á menina por Imagem sua, senão que ella mesma se havia dignado de santificar aquelle lugar) hum devoto da Senhora, & tal vez obrigado de algum especial favor, mandou logo fazer hũa Imagem, que se collocou na nova Ermida, pela invocação da qual se experimentàraõ, & experimentaõ muitos favores, & mercès da liberal mão de Deos, mediante a intercessaõ da Senhora dos Milagres, que hoje se venera naquella casa.

Terà a Santa Imagem de estatura tres palmos; & he de vestidos. Tambem a invocão a esta Senhora com o titulo de nossa Senhora da Fonte santa: porèm o dos Milagres, he tradição, que a Senhora o dera. Hum milagre só referirey, que contão os moradores do mesmo lugar nesta fórma. Em Palayos havia hũa mulher, que estava douda; levada esta das furias da sua amencia, arrojou a hũa crian-

criança, que tinha de peito, em hum charco, ou pégo bastante a se affogar logo. Depois movida do amor maternal, vendo o que fizera invocou a Senhora dos Milagres que lhe acudisse: & a Senhora se não deteve em lhe acudir, fazendolhe dous beneficios muito grandes; o primeiro, restituindolhe o seu juizo perfeitamente; & o segundo, conservandolhe vivo o filhinho em o charco, ou pègo de agua, de donde o tirou livre, & saõ; & em agradecimento do favor, que lhe havia feito, lhe offereceo hũa imagem de cera.

TITULO XII.

Da Imagem de nossa Senhora da Soledade do Convento de Penha Longa.

NOs titulos atraz, nono, & decimo, descrevemos as historias de nossa Senhora da Piedade, & de nossa Senhora da Saude; & faltounos o fallar na Senhora da Soledade, por não termos então noticia della: & indo àquella casa, & vendo-a, me pareceo, não devia faltar em referir aqui, o que achey. He esta Santa Imagem tam antiga, que affirmão os Religiosos daquelle Convento, ser do tempo da sua fundação: Porèm (eu creyo ser dadiva delRey D. Manoel: porque na valentia, & perfeição da escultura, se parece em tudo com as Imagẽs do Convento da Pena, que estaõ nas Capellas collateraes; que dizem serem dadivas do mesmo Rey.

Esta sagrada Imagem estava ao pé de hũa Cruz, em que se via ao Senhor JESUS crucificado; & tinha da parte opposta outra Imagem do Evangelista: & nos tempos mais atraz, estava em outro lugar, & não com toda aquella veneração que se lhe devia. Assistindo naquelle Convento

vento o Marquez de Cascaes Dom Alvaro Pires de Castro, que he o padroeiro delle; & vendo a grande perfeição daquella soberana Imagem, não podendo sofrer, que ella estivesse sem a veneraçaõ que merecia, a fez collocar no altar mòr, aonde hoje se vè dentro de hum nicho de bordo dourado, que assenta sobre a banqueta, & adornado com cortinas; & no peyto lhe fez pòr hũa notavel reliquia do Santo Lenho; que sendo Embaixador de França, lhe deu a Rainha D. Anna de Austria; ou seu filho El-Rey Luis XIV. por advertencia sua, & com esta reliquia está hoje sempre cuberta de ricos cortinados, & se não mostra, sem se lhe acenderem luzes.

He esta Santa Imagem de madeira, & está com hũa demonstração de sentimento, na representação do mysterio do pé da Cruz; tam dolorosa, que causa muyta compunção, & enternecimento, nos que a contemplaõ. E com ser tão antigua; pois affirmão os Religiosos daquelle Convento ser do tempo de sua fundação; està tão inteira, & incorrupta, que se lhe não vè a mais minima falta, que nella pudessem occasionar os tempos. E em tudo parece tão nova, como se de poucos annos a este tempo fosse obrada. Não he estofada; vese o manto azul, & tunica roxa escura, com toalha ao antigo; & tudo pintado, ao que parece, a oleo: mas tudo com grande perfeição. A sua estatura será de tres palmos, & meyo para quatro: porque está em pé, & mostrando na acção a grande pena, que penetrava o seu brandissimo coração, em ver ao Santissimo Filho encravado em hũa Cruz. Tem hoje todos aquelles Religiosos muito particular devoção com aquella devotissima Imagem da Senhora; & tem razão: porque ella está roubando os corações, & os affectos a quem nella poem os olhos.

TITU-

TITULO XIII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Piedade, do caminho de Cintra.

NAõ podiaõ os peccadores cõmetter mayor crime contra aquella Senhora, que he a Mãy de todos, como o de tirarem a vida a seu unigenito Filho. Ainda assim (á vista destas offensas) tendo ao Filho morto em seus braços, & o aggravo presente, he tal o amor desta Senhora para com os mesmos peccadores, que sem embargo dos seus aggravos, saõ os seus favores muyto mayores do que as nossas esperanças. Pedio o povo de Israel a Moyses lhe desse agua, & Moyses a pedio tambem a Deos, dizendo: Senhor, acudi á necessidade deste povo, que perece á sede no deserto, & dailhe hũa fonte de agua. Mãda Deos a Moysés, que falle a hũa pedra, que ella daria aguas para remedio do povo: *Loquere ad petram, & ipsa dabit aquas*. Ja se sabe que a pedra he Maria; assim o diz Ricardo de S. Lourenço: *Lapis angularis*; & os Gregos a intitulaõ Pedra do deserto: *Petra quæ potionem sitientibus vitam tribuit*. Foy Moysés buscar a pedra, & não se contentou só com lhe fallar, senão com a ferir, & naõ com hum golpe, senão com dous: *Percussit virga bis silicem*: fazendo á pedra hum tão grande aggravo, como testemunhou o seu castigo: *Non introduces hos populos in terram, quam dabo eis*. Que se seguio do aggravo que Moysés fez á pedra? Seguio se que buscando, & pedindo só agua de hũa fonte: *fontem aquæ*; lhe deu a pedra muytas fontes: *Percussit virga bis silicem, & egressæ sunt aquæ largissimæ*. Quem naõ pasma, quem naõ se assombra? Pois nem vendose ferida deixa de dar mais do que se lhe pede; mas antes

Ric. l. 2. cap. 6. p. 56.
Hymn. Græc. apud, But. p. 122.

tes

tes (como diz Agostinho) pelo mesmo caso, que se vè aggravada, & offendida; por isso faz favores mais copiosos a sua piedade: *Hæc petra nisi fuerit percussa, aquas non dabit, percussa vero in fontes erupit.* Bem o experimentão todos os que buscão aquella Mãy de piedade de que agora tratamos, que ainda que indignos sempre sahimos da sua presença carregados de favores.

Na quinta dos Castros (os de seis arruelas) que foy de Dom João de Castro Telles, & sua Magestade deu de presente a sua mulher D. Archangela Maria de Portugal, está hũa Ermida pequena, mas muito antiga, porque affirmão, se edificára quando ElRey D. Joaõ o I. veyo de Africa depois de tomar Ceuta, que foy pelos annos de 1415. o qual em satisfação do bem que o havia servido hũ fidalgo dos ascendentes desta casa, lhe deu aquelle sitio, & fazenda. Já naquelle tempo era aquella fazenda, & quinta cousa nobre; porque na antiguidade de seus bosques, & arvoredos se reconhece. Aqui viveo tambem o grande D. Joaõ de Castro (como escreve Jacinto Freire) recreandose com hũa estranha agricultura, cortando as arvores que produziaõ fruto, & plantando em seu lugar arvoredos silvestres, quiçà mostrando que servia taõ desenteressado que nem da terra que cultivava, esperava fruto do beneficio. Referese por tradição, que quando aquelle fidalgo Castro fundára esta Ermida, que cahira de velho hum cipreste taõ grosso, que do toro delle se formára a Imagem da Senhora da Piedade, que assentada como está, faz tres palmos, & meyo de alto; & o Filho Santissimo, que em seus braços tem reclinado morto, faz a mesma proporção. E toda esta santa Imagem he de hum só pao, sem romendo, nem enxerido algum.

He grande, & notavel a devoção que todas aquellas terras tem para com esta milagrosa Senhora; como saõ Cascaes, Cintra, Colares, & outras muitas Villas, & lugares

gares: mas os que com mayor devoção frequentão a casa da Senhora, saõ os pescadores de Cascaes, & os navegantes, que referem innumeraveis favores recebidos desta Senhora, que invocão sempre em suas tormentas, & perigos, & ella como amorosa Mãy os livra de todos; & assim lhe offerecem: como por tropheos das vitorias, que alcançou o seu poder contra os elementos, & em memoria das maravilhas obradas a seu favor; hũs navios pequenos de que se vem pender muytos da sua Ermida: muytas mortalhas, muletas, & outras muytas memorias de cera, de que se vè a Igreja toda cuberta. Finalmente toda a gente daquelles contornos, em todos os seus trabalhos, & afflições logo recorrem à Senhora da Piedade, & ella como verdadeira Mãy de piedade attende tanto aos seus clamores, & lagrimas, que raro he o que não tem experimentado as suas misericordias: & se tem por maravilha grande a perseverança desta romagem: porque desde os seus principios, em que a Senhora alli foy collocada naquella Ermida, sempre obrou maravilhas, & foy buscada com o mesmo concurso, & frequencia que hoje.

TITULO XIV.

Da Imagem de nossa Senhora de Monserrate do caminho de Cintra.

POuco mais adiante da quinta de D. Joaõ de Castro, ou de D. Archangela, referida no titulo antecedente, fica outra quinta, chamada a Carrazola, que possue hoje Cayetano de Mello, filho de Antonio de Mello, & Castro, que foy Viso-Rey da India. Foy esta quinta de hũ virtuoso Clerigo chamado Gaspar Preto. Era este devotissimo da Rainha dos Anjos, & pelo muito que a amava,

em

em ſeu obſequio lhe edificou huma Ermida, para collocar nella huma devota Imagem ſua. Foy iſto pelos annos de 1540. & tantos. A Imagem que nella collocou, que he de alabaſtro, mandou vir de Roma aonde a havia mandado fazer com o titulo de Monſerrate, & obrada em tudo á fórma do ſeu deſejo, & devoçaõ. E ſahio ella couſa taõ perfeita, & fermoſa, que parece ſe não pòde dar couſa, nem que a iguale nem que a exceda. Eſtá ſentada em hum trono de penhaſco, com o Menino JESUS nos braços; & a hũ lado ſobe o penhaſco, que dous Anjos eſtaõ ſerrando. Hũs affirmão ſer obrado tudo em huma ſó pedra: outros querem que os Anjos, & o penhaſco ſerrado ſeja materia diverſa: mas tudo he obrado com ſumma perfeição.

A Senhora obra grandes milagres, & faz grandes mercès a todos os que com fé viva imploraõ o ſeu favor, & patrocinio; ainda que não he táo grande a frequencia, & o concurſo da gente, como he na caſa da Senhora da Piedade, com tudo vaõ a viſitar a Senhora, todos os que em romaria vaõ á Senhora da Piedade; porque fica hũa Ermida em pouca diſtancia da outra.

TITULO XV.

Da Imagem de noſſa Senhora da Penna do Convento da Ordem de S. Jeronymo de Cintra.

Hymn. Graec. apud Bui. p. 122.

Geom. in Cat. Corder. ad c. 1. Luc. v. 36.

HE Maria Santiſſima aquella myſterioſa penha, ou pedra do deſerto que dá de beber aos que tem ſede da vida eterna; aſſim o cantaõ os Gregos no ſeu Hymno, como já referimos no titulo 13. *Petra quæ potionem ſitientibus vitam tribuit.* He tambem Maria a pedra que deſtilla mel, & que manou para nòs o dulciſſimo Verbo Divino: aſſim a intitula Joaõ Geometra: *Petra melle, ideſt Ver-*

Verbo fluens. Tambem Iſaìas lhe chama pedra, ou penha por deſcendente de Abraham, dizendo: *Attendite ad petram unde exciſi eſtis*: porque Abrahaõ na fraze da Eſcritura quer dizer pedra, ou penha; & Maria por filha, & deſcendente da pedra, Abrahaõ, tambem he ſoberana pedra. E Paoleto diz, que o nome, que o Ceo dera á Senhora, para lhe explicar a entidade que tinha, ſe compunha de tantas pedras precioſas, quantas eraõ as ſuas letras: *Quævis litera hujus nominis Mariæ lapidem quendam pretioſum mihi referre videtur. Per M, ſignificatur Margarita, per A, Adamas, per R, Rubinus, per I, Iaſpis, per A, denique Ametiſtus; unde glorioſo huic nomini dici poteſt omnis lapis pretioſus operimentum ejus.* Tudo parece ſe vè deſcifrado na milagroſa Imagem de noſſa Senhora da Penna de quem eſte titulo trata. *Paolet.*

A Villa de Cintra, delicias dos antigos Reys Portuguezes, pelo ſalutifero de ſeu terreno, pelo benevolo de ſeus ares, pelo delicioſo de ſeus campos, & pelo ſaboroſo de ſeus frutos, & tambem pela delgadeza, & bondade de ſuas criſtalinas aguas, & dilatada viſta que goza de mar, & terra, fica ſituada cinco legoas diſtante da Corte de Lisboa, para e parte do Occidente, encoſtada a hũa imminente ſerra. Sua antiguidade he tanta que já em tẽpo dos Romanos era nobre povoaçaõ. Conquiſtou-a do poder dos Mouros ElRey D. Affonſo o VI. de Leaõ; depois ſe perdeo, recuperou, & tornou ao poder dos Barbaros, atè que ultimamente ElRey D. Affonſo Henriques a tomou, & lançou de toda a comarca os Mouros fóra. *Brand. Monar. Luſ. p. 3 l. 10. c. 28.*

Entre os nobres Conventos que a Sagrada Ordem de Saõ Jeronymo tem neſte Reyno, he o da Penna, o mais celebre pelo ſitio, o mais alegre pela viſta, & o mais delicioſo pelos frutos, arvores, flores, & fontes, que nelle ha. Eſtá edificado no cume de hũa ſerra de que toma o nome, & aonde antigamente havia hũa Ermida dedicada a

noſſa Senhora, cuja miraculoſa Imagem ſe venera neſta caſa, & que ſegundo a tradiçaõ affirma appareceo naquelle meſmo lugar, & por iſſo a intituláraõ a Senhora da Penna, ou da Penha; Imagem tam antiga como devota; he de pedra, & tem Menino JESUS nos braços, & terá tres palmos a ſua eſtatura. Naõ he muyto fermoſa, nem o Menino; eſtá veſtida de rica tela. He eſta caſa fundação do Sereniſſimo Rey D. Manoel; o qual depois de fundar o Real Moſteyro de Belem, pela grande devoção que tinha áquella Santa Imagem, & inclinaçaõ áquelles ſantos Religioſos, & affeiçaõ áquelle ſitio, aſſentou comſigo fundarlhe tambem neſte lugar outro Convento, para que deſta ſorte foſſe a Rainha dos Anjos mais venerada, & melhor ſervida. E como a Ermida era muito pequena, & naõ havia capacidade para ſe fazer mayor, foy neceſſario para a planta do novo edificio, que intentava o piedoſo, & generoſo Rey, cortar aquella grande penha, & deſpontala aos pedaços, que foy negocio de muyto trabalho, & cuſto: mas como foy emprendido por hum animo Real, todos os impoſſiveis, que os Meſtres, & Architectos punhaõ, ſe vencéraõ, & alhanárão, & ſe fez hũa area de oitenta pès, terreplenada pelos lados.

Neſta pequena praça ſe levantou de madeiras a nova caſa, que durou perto de oito annos. E como o generoſo Rey deſejava que eſta obra foſſe capaz de toda a duraçaõ, a mandou fazer de cantaria, & abobadas de pedra lavrada, com todo o primor da arte, em que entra a Igreja, clauſtro, dormitorios, & mais officinas baſtantes a dezoito Religioſos que alli vivem. Em torno tem hũa cerca, com horta, & pomares abundantes de fruta, & hortaliças, & jardim para recreaçaõ dos Religioſos, aonde tomaõ o freſco no veraõ, & ſe aproveitão do Sol no inverno. Pela cerca, que he dilatada, ſe vem varias Ermidas em ſitios devotos, & capazes de deſpertar a alma, & de ſe levantar o eſpi-

espirito á contemplação da fermosura de Deos: logrando os Religiosos neste sitio de hum Ceo muy benigno, & sereno; de hũs ares muy puros, & temperados; de hũas aguas muy doces, & salutiferas; & finalmente de hũa vista muy dilatada, & aprazivel. Mas porque visinhaõ muito com o Ceo, pela estranha altura daquella serra, se viaõ muitas vezes sobresaltados de rayos: de que compadecendose a Rainha dos Anjos, (ao que parece) mandou àquella santa casa hum Sacerdote Romano, ou Anjo na sua figura, que achando aos Religiosos medrosos, & lastimados de fresco, lhe deixou os seguintes versos, preservativos contra os rayos, os quaes se vem escritos em todas as portas della, & dizem assim:

Christus Rex venit in pace,
Et Deus homo factus est,
Verbum caro factum est,
Christus de Virgine natus est,
Christus per medium illorum ibat in pace,
Christus crucifixus est,
Christus mortuus est,
Christus sepultus est,
Christus resurrexit,
Christus ascendit,
Christus imperat,
Christus regnat,
Christus ab omni fulgure nos defendat,
Verbum caro factum est,
Christus nobiscum est.

Está collocada a soberana Imagem da Senhora em o altar mòr desta Igreja á parte do Evangelho. E tem outra Imagem tambem de pedra de alabastro de Italia, que he muito perfeita. Está em hum tabernaculo de finissimo alabastro, como he todo o retabolo; obrado com tal artificio, & delicadeza que he a melhor cousa deste genero que ha

no Reyno. He obra composita, as figuras della de relevo, com columnas de jaspe preto, enriquecidas de colarinhos, & gargantas do mesmo alabastro, frizos, cornijas, & alquitraves do mesmo genero, com hum cordaõ admiravel que o acompanha para ornato do frontispicio, semeado todo de frutos, & folhagẽs, dividido em fastões, & no meyo o sacrario do Santissimo Sacramento da mesma materia em fórma rotunda; no qual estaõ esculpidos de baixo relevo os principaes passos da Payxaõ de Christo; obra certamente peregrina, & quasi impossivel ao poder humano; em que se vè bem a generosidade delRey D. Joaõ o III. que a mandou fazer pelo insigne artifice Nicolao Italiano, em gratificaçaõ, & memoria do seu reconhecimento pelo milagre que a Senhora fez á Rainha D. Catharina, de hum parto em que se vio apertada, parindo por meyo da intercessaõ desta soberana Senhora felizmente ao Principe D. Manoel o primeiro de Novembro de 1531. como se vè da seguinte inscripçaõ, que está à parte da Epistola no pedrestal do mesmo altar:

Joannes III. Emman. F. Ferdinan. Nepos; Eduardi Pronepos; Joannes I. Abnepos. Port. & Algarb. Rex, Africæ, Æthiop. Arab. Pers. Indi. ob fœlicem partum Catharinæ Reginæ, conjugis, incomparabilis suscepto Emmanuele filio Principe, Aram cum signis, pos. dicavitque anno 1532.

Os milagres que esta Senhora faz saõ infinitos, & assim he muyta a devoçaõ, & o concurso da gente que frequenta aquella sua casa, naõ só da gente de Cintra, que lhe fica em distancia de meya legoa, mas de todas as Villas circunvisinhas, que em romarias vão àquella casa, pelo discurso do anno, & em especial na Dominga infra octava da Ascençaõ, em que concorre muita gente de Lisboa a solemnizar a sua festa. Os marcantes nos mayores apertos, & trabalhos de suas navegações experimentaõ o soccorro,

corro, & o auxilio desta clementissima Senhora, nos quaes lhe fazem votos, & promessas, com que ella sustenta miraculosamente a seus Capellães, & servos; porque sendo a casa muito pobre, a Senhora a sustenta com as esmolas da gente devota, que a ella traz; & nisto se vê hum perpetuo milagre. Ha nesta casa peças muito ricas, que lhe deu a piedade Christaã. Tem hũa coroa de ouro, & perolas de muyto valor, que lhe offereceo ElRey D. Manoel, do primeiro ouro que veyo da India, que como era taõ affecto á Villa de Cintra, frequentava muytas vezes aquella casa, & tinha grande devoçaõ áquella soberana Imagem da Mãy de Deos. Fazem mençaõ desta Santa Imagem, & daquella sua casa Cardoso no Agiologio Lusit. tom. 2. pag. 478. Seguença part. 3. lib. 1. cap. 17. Fr. Gabriel de Talaveira na hist. de Guadalupe trat. 2. fol. 398. Luis Mendes de Vasconcellos no sitio de Lisboa, Dial. 2. pag. 209. o Padre Alvaro Lobo, Manoel de Faria na sua Europa tom. 3. Vasconcellos in descriptione Regn. Lus. pag. 136. n. 7.

TITULO XVI.

Da Imagem de nossa Senhora da Peninha, no termo de Cintra.

NO termo da referida Villa de Cintra, & em distancia de hũa legoa, & quasi duas do Mosteyro de nossa Senhora da Penna, de que acabamos de tratar, he venerada outra devota Imagem da Mãy de Deos. Referese por tradiçaõ conservada entre os moradores da mesma Villa de Cintra, que no Reynado de ElRey D. Joaõ o III. havia no lugar das Almoinhas velhas de Malveira (que tambem he termo da mesma Villa) hũa pastorinha, por nacimento muda, & por natureza branda, & bem incli-

nada. Costumava esta ir apascentar hũas ovelhinhas, que guardava, em a serra. Em hum dia lhe fugio huma ovelha branca do seu rebanho, a todo o correr, & naõ parou senão no alto de hum penhasco, que por ser mais pequeno que outros daquella fragosa serra; lhe chamavão a Peninha, que he imminentissimo, & tem hũa grande vista de mar, & terra, porque delle se descobre toda a barra, & Rio de Lisboa. A este lugar a foy buscar a pastorinha toda lacrymosa, pelo excessivo trabalho em que a puzera. E chegando ao alto daquelle rochedo, vio com admiraçaõ hũa menina muyto fermosa (que não sendo pastora, como qualquer, se agrada muyto das humildes pastorinhas) que estava junto da ovelha, a qual vendo a pastorinha taõ afflicta, lhe perguntou o que buscava; & recebendo ella aos impulsos desta soberana voz, a de que carecia, lhe respondeo, que aquella ovelha lhe havia fugido do seu rebanho. A esta reposta lhe disse a fermosa menina, que a levasse a sua mãy, & que lhe dissesse lhe desse paõ.

Era neste tempo grande a falta que havia de trigo, & tambem grande a fome, que todos experimentavaõ; & assim respondeo a pastorinha, que sua mãy não tinha pão: tornoulhe a menina a dizer, que fosse, & que pedisse a sua mãy paõ; porque em tal arquinha tinha tantos pães. Chegando a pastorinha a casa já quasi noite, bradou pela mãy, que a desconheceo, pela falla, porque nunca a tinha ouvido fallar; & reconhecendo ser sua filha, foy taõ grande o alvoroço, & a alegria, que acudirão os visinhos; & sabendo o successo, & vendo que a pastorinha pedia pão, lhe respondeo a mãy que o não havia; & dizendolhe que sim o tinha, encaminhou para a arquinha, aonde se virão cinco, ou seis pães, que a Senhora lhe havia dito. Com isto referio todo o successo. No dia seguinte se ajuntárão os pays, & os visinhos da pastorinha, & indo todos àquelle rochedo da Peninha; & discorrendo por todas as partes

delle para verem se estava alli algũa pessoa, virão em hũa rotura da penha hũas pedras postas de mão, & entaladas, que a fechavão: tiráraõ nas, & dentro descobriraõ a Imagem da Senhora que hoje he venerada em aquelle lugar.

Alegres todos com o achado da pedra preciosa, que descobrirão, a tomárão com reverencia, & a trouxerão para a Ermida de São Saturnino, que fica dalli não muito longe, & nella a collocárão com toda a veneração, & reverencia, que souberão, para alli a irem buscar, & visitar. Mas a Senhora que havia santificado o primeiro lugar, & o havia escolhido, para nelle ser venerada, deixando a Ermida de São Saturnino, se foy a buscar a sua penha. Tres vezes succedeo isto, & julgandose, que algũa pessoa o poderia fazer, das primeiras: como virão que tudo isto era superior, & que a Senhora só aquelle lugar queria, tratárão de lhe fazer hũa Ermidinha, ajustada com a pobreza daquelles pobres Aldeoês. Com effeito lhe levantáraõ hũa Ermidinha de pedra seca, & na parede fronteira á porta meterão hũa lagem sacada para fóra que servia juntamente de trono, & de altar: & nelle a collocáraõ. He aquelle lugar muyto exposto ao rigor dos ventos, que saõ alli muy rijos, & desabridos, & assim cada dia se via a Ermida da Senhora arruinada, & posta por terra. Esta Ermida estava fundada no lugar que hoje he cirado. A fama de algũas maravilhas, que a Senhora logo começou a obrar, em favor daquelles que com verdadeira fé, & devoção a buscavaõ, despertou a de outros circunvisinhos daquelle destrito: & assim assentárão em lhe fazer outra Ermida mais capaz, & que os ventos não derribassem; como fizerão, ainda que foy pouco mayor, que a primeira; & nella fizerão hum nicho sem altar, mas junto ao pavimento, aonde collocáraõ a Santa Imagem. Estava esta capellinha no lugar aonde hoje está a Capella mór.

No tempo do Cardeal Rey, que foy pelos annos de

1579. divulgandose mais as maravilhas da Senhora, & os muitos milagres que obrava; acudirão a buscala, & a veneral a muytos povos, como Colares, Cintra, Cascaes, & de todos aquelles lugares circunvisinhos atè o Milharado; que he a primeira Confraria. Estes com suas esmolas lhe fizerão outra Ermida melhor, com seu altar, & outro nicho mais levantado: & nella perseverou a Senhora atè o anno de 1673. pouco mais, ou menos, atè que chegou alli o Irmão Pedro da Conceição, mancebo de 28. annos, & grande official de pedreiro: o qual foy áquelle sitio em companhia de outros moços do seu officio, sem duvida companheiros do seu espirito, que era de se retirar aonde pudesse em vida solitaria servir a nosso Senhor; ou aonde o Senhor o guiava, para fazer nelle hũa fermosa casa, aonde a Imagem de sua Santissima Mãy fosse muito venerada. Vendo o Irmão Pedro (que logo quiz alli ficar servindo a nossa Senhora) namorado da bondade do sitio, & com resolução de alli acabar a sua vida na companhia da Mãy de Deos. Para isto vestio o habito de Ermitão de nossa Senhora do Carmo.

Vendo o Irmão Pedro a má serventia, que havia para a Ermida, que era tão escabrosa que forçosamente se havia de subir com trabalho pelas rachas daquelle rochedo, aonde se haviaõ assentado algũas pedras sobre cal a modo de degraos, (de que ainda hoje ha vestigios) se resolveo a lhe fazer hũa escada maravilhosa, quebrando todos os penedos, que lhe podiaõ fazer impedimento. Constou isto aos Conegos Regrantes de São Vicente, & quizerão logo obrigalo, a que se compuzesse com elles sobre as offertas, & esmolas qne se offereciaõ á Senhora, ou que despejasse o sitio; porque era seu com a Ermida de Saõ Saturnino, por hũa doação que delle lhes havia feito ElRey D. Sancho o I. o que o Ermitão impugnou, defendendo a causa, & mostrando nella que lhes não pertencia, senão à fa-

á fazenda Real; porque partia com a dos Padres de Sam Vicente, & contentandose já com que de fóra lhes pagassem hũ frango, nem nisso quiz consentir o Ermitão, que alcançou sentença a seu favor.

Passada esta tormenta, se levantou outra; porque sahirão os Padres Carmelitas Calçados á pertenção, mostrando que aquella casa lhes tocava, por ser obra de hum Ermitão seu; mas elle não se quiz sobordinar a elles; antes vendose vexado recorreo ao Arcebispo de Lisboa, sogeitando a Ermida á Parochia de São Pedro do arrebalde da Villa de Cintra, por chegar atè alli o seu destrito. E da mesma Parochia vay o Capellão nos Domingos, & dias Santos a dizerlhe Missa, o que o Ermitão Pedro da Conceição satisfaz.

Passadas estas tormentas, continuou o Irmão Pedro a sua obra com as esmolas dos fieis, & com o seu trabalho, & agencia que he grande. O que terá gastado naquella obra se não sabe; mas he certo valer muytos mil cruzados; porque se compoem de excellentes pedras, que todas elle descubrio por aquelles destritos de notaveis marmores de varias cores. E attendendo á condução dellas, & dos mais materiaes, ainda parece a obra muito mais portentosa. He de ricos embutidos, como vemos hoje nas obras da Corte que tem mayor nome, como he a Capella mòr da Igreja de nossa Senhora dos Martyres, a Capella de N. Senhora da Piedade da Sé, & outras fabricas modernas, que na sua perfeição deixão admirados aos que as vem.

O Irmão Pedro he homem ao presente de sessenta annos, he de coração sincero, lhano, sem affectação, ou ceremonia. Em todos estes 26. ou 27. annos, que ha assiste á Senhora, o ha feito sempre com grande zelo, & fervor; pois pelas suas mãos, & industria, ajudado das esmolas dos fieis, lhe ha edificado hum tão excellente Templo, com hũa rica Capella mòr, & tribuna, & corpo de Igreja pro-

por-

porcionado, & competente, aonde tambem applicou algum cabedal que de sua fazenda, & industria acquirio, aonde trazia muytos officiaes a que pagava; para que sempre o Senhor lhe acudia. Alem da escada, que fez, por onde se sobe á Ermida, que he muyto alta, edificou muytas moradas de casas para reparo, & recolhimento dos peregrinos, & Romeiros, que vão a visitar a Senhora. E ao presente anda fabricando, & abrindo algũas terras que lhe deu sua Magestade, para dos frutos dellas assentar algũa renda para azeite, cera, & congrua do Capellão. Tem já a sua sepultura feyta por suas mãos fóra das portas da Igreja, aonde poz este epitafio:

Aqui jaz o Ermitaõ de N. Senhora da Peninha o Irmão Pedro, pede hum Padre nosso, & hũa Ave Maria pelos bemfeitores.

Com o zelo deste homẽ se tem augmentado tanto a devoção da Senhora da Peninha, que he notavel o concurso da gente, que de varias partes a vay buscar, & venerar: & assim saõ muytos os cirios que de varias partes vão a visitar a Senhora. E cada hũa das terras a festeja em dia particular, que tem escolhido, em que ha Missa, & Sermão: & a todo este culto, & devoção se deu principio depois que o Irmão Pedro com o seu fervoroso zelo cuidou do serviço daquella milagrosa Senhora. Entre as maravilhas que tem obrado, naõ he menos digna de ponderação hũa fonte, que está junto á Ermida. Vem a ser esta hũa pedra grande, cavada á maneira de tanque, que levarà seis, ou oito pipas de agua. Esta, sem se ver nascença algũa, està sempre chea, de inverno, & de verão, & por mais agua que se lhe tire para as obras, que he muita, & para a gente de romagem, & officiaes, nunca se acha menos.

A Imagem desta Senhora està collocada em hũa tribuna que tem em o retabolo da Capella mòr. A Senhora he de pedra, & terá de alto quatro palmos, & tem hũa mão

que-

quebrada. Os milagres que obra saõ infinitos, como o testemunhão os muytos quadros, mortalhas, & muitas memorias de cera, & outras cousas desta qualidade, que se vem pendentes das paredes daquella casa da Senhora da Peninha. Tudo o aqui referido, he por relação do muyto Reverendo Padre Fr. Mathias de Mattos, Prior do Convento de nossa Senhora da Penna da Ordem de São Hieronymo.

TITULO XVII.

Da antiga Imagem de nossa Senhora da Assumpçaõ da Villa de Torres Vedras; ou Santa Maria do Castello.

CHegamos á Villa de Torres Vedras, Villa notavel, & cabeça de hũa das principaes comarcas da Estremadura: em cujo termo se venerão muytas Imagẽs milagrosas da Rainha dos Anjos, Maria Santissima: mas como não pudemos de todas alcançar noticias individuaes, tratarey sómente daquellas de que me chegarão às mãos. A Villa de Torres Vedras he povoação antiquissima, como o mostra o nome de *Turres Veteras*, que está, como mostrando a sua ancianidade: pois já no tempo dos Barbaros se denominava com este titulo. Por ser de bons arés, de ferteis cãpos, & deliciosos pomares, hortas, & vinhas, a estimavão muyto os Mouros. Tomoulha ElRey D. Affonso Henriques no anno de 1148. & de então para cá ficou livre daquelle barbaro dominio. Algum tempo foy das Rainhas de Portugal, & a possuìo a Rainha Santa Isabel. *Brand. Mon. Lus. p. 40. l. 10 c. 34.*

No Castello desta Villa està a Igreja matriz, dedicada à Rainha dos Anjos, debayxo do titulo de sua gloriosa

Assum-

Aſſumpção, do tempo de ElRey D. Joaõ o I. a eſta parte; & antes ſe dizia Santa Maria do Caſtello. Neſta Igreja eſtà collocada em o ſeu Altar mayor hũa Imagem da Senhora tão antiga como a propria Villa. He Igreja collegiada, & tem Prior, & muytos Beneficiados com groſſa renda. He grande a devoção daquella Villa para com eſta Senhora. Tem obrado muyto milagres, & ainda hoje actualmente os obra em todos aquelles que com fé ſe valem do ſeu patrocinio, & interceſſaõ. Tem eſta Santa Imagem quatro para cinco palmos de alto, he de veſtidos, & tem o Menino JESUS em ſeus braços. Neſta Igreja ſe venerão muytas reliquias que ſe achàrão recolhidas em hum cofre de prata, obrado de baſtiões, he peça de grande preço; foy achado em hũa caixa de pedra.

TITULO XVIII.

Da Imagem da Senhora do Amial, ou do O.

FOra da referida Villa de Torres Vedras, para a parte do Norte couſa de hũ tiro de moſquete, ſe vè a Igreja da Senhora do Amial. Tambem eſta Igreja he muito antiga: & a Senhora que nella ſe venera o he tanto, que ſe não pode deſcubrir nada dos ſeus principios; nem ha quem pela tradição declare mais, que antigamente fora aquella Igreja Parochia de algũs lugares; de que ſe infere haveria naquelle tempo pouca gente na Villa, & tambem nos lugares, que como ſe havião lançado fóra os Mouros, não haverião muytos Chriſtãos, que pudeſſem povoar a terra. Depois multiplicandoſe a gente, vierão àquelles lugares a edificar Igrejas proprias, que ſe erigirão em Parochias, para nellas ſe lhe adminiſtrarem mais promptamente os Sacramentos, & ficou eſta caſa reduzida a hũa

Ermi-

Ermida, como hoje he. Ao preſente he da adminiſtração da Miſericordia; porque a ella ſe annexárão algũas rendas, que aquella Caſa tinha, que a meu ver forão rendas que ſe aggregárão para a ſuſtentação de hum Hoſpital, que alli houve; (como adiante diremos no ſeguinte titulo) & a Miſericordia por eſta cauſa lhe aſſiſte hoje com a fabrica para as deſpezas do culto, & ſerviço da Senhora.

Eſtà collocada eſta milagroſa Imagem no Altar mòr. Sobre o titulo do Amial, naõ pude deſcubrir, nem a cauſa, nem a ethimologia deſte nome, poderia bem ſer, que como o ſitio por aquella parte he muyto baixo, & quaſi paúl (excepto o em que fica a Igreja, que eſtá fundada em hum tezo livre das cheas do inverno) haveria nelle algũ grande Amial, por hũa valla, que por alli vay, em que ſe ajuntão as aguas do inverno, aonde ſe vem hoje algũs ſalgueiros: & daqui naſceria o daremlhe eſte titulo. E poderia ſer iſto aſſim; porque muytos dão à Senhora o titulo do O. Affirmão outros que a Senhora ſe chamava antigamente noſſa Senhora do Pinheiro, & que he tradição conſtante, ſer aſſim nomeada nos Breves que vinhão de Roma a favor deſta Caſa: nome derivado de hum grande Pinheiro, que eſtava junto à Igreja, da parte do Norte: que era tão grande, & notavel, que alem de occupar hũ grande deſtricto, deu tambem o titulo à Senhora. Por muyto velho veyo eſte a cahir, ou o derrubaria alguma grande tormenta. E no lugar aonde eſtava o Pinheyro, ſe poz hũ Cruzeiro, que ainda hoje permanece. Com que o titulo proprio, & verdadeiro da Senhora, deve ſer o do O, que he o meſmo que o da Expectação do Parto.

A Senhora eſtà aſſentada em hũa cadeira, com o Menino JESUS nos braços; he a materia pào, & eſtofada, & de boa eſcultura; mas adornaõ-na de veſtidos ricos, & de cores ſegundo o uſo da Igreja. Moſtra ter quatro palmos. Eſtà com os olhos baixos, & muito inclinados para a terra,

ra. O Menino mostra que està fallando; porque se lhe estão vendo os dentinhos. Servelhe de pianha hum sacrario, em que se conservão algumas reliquias notaveis: que as poderião ajuntar naquella Casa os Religiosos de Santa Maria de Roca Amador. A Igreja he bastantemente grande, & mostra que he sagrada. Tem hũa pedra grande na parede com hũa inscripção de letra gotica, & antiga, em que se referem as obrigações da Casa, & a era que tem no fim he nesta fórma:

M. I. L. B. B. I.

Em a janella que tem no alpendre, està outra pedra mais moderna, na qual se vè outra era de algarismo vulgar, que se declara, que no anno de 1556. fora feita. Sem duvida no tempo desta era devia ser a Igreja reedificada; porque assim como o Pinheyro cahio sendo tão grande, podia tambem cahir a Igreja, & reedificalahiaõ no anno referido de 1556. Tambem me disserão tivera antigamente esta Senhora hũa Confraria de alfayates, & que elles dotàrão aquella Igreja, & a fizerão, ou reedificàrão. Tudo isto saõ tradições, em que não ha certeza. No adro desta Igreja se estão vendo ainda hoje muitas sepulturas, que dizem ser o enterro de muytos que morrèrão feridos da peste: aos quaes mandàrão ir (dizem tambem) para hum monte visinho, aonde se vè hũa Ermida dedicada a São Vicente.

TITULO XIX.

Da Imagem de nossa Senhora de Roca de Amador.

ESCreve Roberto do Monte, ad Annum 1171. que he tradição constante, que Santo Amador fora criado da Virgem Maria Senhora nossa; & que a servira ajudandolhe

dolhe a criar ao Menino JESUS, trazendo-o em ſeus braços muytas vezes. E que depois da Aſſumpção da meſma Mãy de Deos, ſe viera eſte Santo a França, ſendo antecedentemente mandado, & admoeſtado pela Senhora, a que fizeſſe eſta jornada. Entrou Santo Amador naquelle Reyno, & nelle ſe retirou a hum rochedo grande, & inacceſſivel, chamado *Cadulco*. Aqui viveo eremiticamente, em penitente vida, & acabou ſantamente apartado da converſação, & trato da gente: & foy enterrado em hũa Igreja, ou Ermida que eſtava alli perto, que havião fundado os primeiros Chriſtãos, que forão ao Reyno de Frãça, ou os diſcipulos de São Lazaro, & São Maximino Biſpos daquelle Reyno. A qual Igreja era dedicada a noſſa Senhora. E por cauſa do Santo, ſe chamou Santa Maria de Roca de Amador, alludindo à Penha em q̃ o Santo vivera. Neſta Igreja foy achado o ſeu corpo no anno de 1166. por cuja cauſa aquelle lugar foy dalli por diante muy celebre, & muyto frequentado de peregrinos, & affamado pelos muytos, & grandes milagres, que o Senhor alli começou a obrar pelos merecimentos da Virgem Maria ſua Mãy. Tudo iſto refere o Padre Meſtre Fr. Franciſco Brandão na ſua Monarchia Luſitana. *Mon. p. 5. l. 17. cap. 47.*

Pelos annos de 394. ſegundo o Cardeal Baronio, o que tambem refere São Gregorio Turonenſe na ſua Hiſtoria livro 2. já em Cadulco havia Eremitas, aos quaes viſitou São Paulino, Biſpo de Nola, em que ſe refere, & nomea ao ſervo de Deos Afilio, que alli achou o Santo, o que cita o Padre Meſtre Fr. Pedro del Campo na ſua Hiſtoria; moſtrando ſerem filhos de N. Grande Padre Santo Agoſtinho: os quaes perſeverarião alli muytos annos em ſanta vida; & como o lugar era aſpero, o deſempararião os mais tibios, ficando algũs dos mais fervoroſos, que ſe conſervarião até o anno de 1166. da invenção do ſanto Corpo de Santo Amador. Com a grande frequencia de *Del Campo lib. 2. cap. 36.*

pere-

peregrinos, que de todas as Provincias do Norte, & ainda de outras mais apartadas de Europa, que alli vinhão a venerar a Rainha dos Anjos Maria Santissima, parece que se lhe agregàrão algũs Varões Santos, & charitativos; os quaes movidos de piedade ordenàrão, & erigirão hum grande Hospital para amparo, & remedio dos peregrinos. E crecendo cada dia mais a devoção dos fieis em todas as partes para com aquelle Santuario, não só mandàrão os Principes estrangeiros os seus legados, & esmolas áquella Igreja de Santa Maria de Roca de Amador, senão que em seus Reynos, & Estados admittirão aos mesmos Eremitas, & lhes derão casas em que vivessem, & exercitassem a sua hospitalidade, & charitativo instituto de curar os enfermos; retendo, & conservando em todas as casas a mesma invocação, de Santa Maria de Roca de Amador; ou de Rocamador. Em Hespanha ouve muytos Hospitaes, & Casas deste instituto. E eu vi em Valença de Alcantara hum muyto sumptuoso Templo dedicado a Santa Maria de Rocamador, se bem todo arruinado por causa das guerras; & dous sinos muyto grandes, que lhe havião tomado os nossos Portuguezes, quando tomàrão aquella praça, & que depois lhe restituirão nas pazes.

No nosso Portugal admittirão os nossos Reys a estes mesmos Religiosos, & lhes fundàrão muytas Casas, & Hospitaes, & lhes fizerão muyto grandes favores. A nossa Rainha Santa Isabel, mulher delRey D. Diniz, em hũa manda dos seus testamentos deixou a esta Senhora hum legado, como se vè destas palavras: *Item mando a Santa Maria de Rocamador trezentas libras.* Era esta Santa Rainha senhora da Villa de Torres Vedras, & podia bem ser, que este legado fosse deixado para a Casa de Santa Maria de Roca Amador de França. Mas como jà em Portugal havia muytas Casas dedicadas a nossa Senhora debaixo deste titulo, podia bem ser, como eu creyo, que já em Torres

res Vedras, ouvesse casa, & Hospital desta Ordem, pois se achaõ vestigios disso. Porque he venerada na casa da Senhora do Amial, ou do O, hũa milagrosa Imagem de N. Senhora, com o titulo de Santa Maria de Rocamador. Achase a casa da Misericordia daquella Villa administradora das rendas, que esta casa teve, & só podia possuir, & administrar como rendas de Hospital. E como esta Religiaõ entrou em Portugal no Reynado delRey D. Sancho o Primeiro (como deixamos assentado no titulo 9. do 1. livro, & do tom. 1. tratando da Senhora da Oliveira) & a primeyra casa que tiverão, que era a sua cabeça, foy na Villa de Sosa, no Bispado de Coimbra; bem podia ser, que neste tempo da Rainha Santa, tivessem já fundado na Villa de Torres Vedras, como já o haviaõ feyto em Lisboa na casa da Senhora da Oliveira sobre o chafariz dos cavallos, que está na rua Nova: o qual Hospital já hoje se não sabe aonde esteve: nem ha lembrança nos que hoje servem aquella Senhora, que alli tal Hospital ouvesse. Como tambem, já hoje não ha noticia de outros muytos que ouve em Lisboa, como he o da casa da Senhora da Victoria à Caldeiraria, cujas rendas administra, & possue o Hospital Real. Assim tambem podemos dizer succederia ao de Torres Vedras, de que já não ha noticia, nem memoria, nẽ os que governaõ a casa da Misericordia da mesma Villa daraõ razão disto; porque senão canção em examinar estas cousas, sem embargo de o procurarmos. E havendo casa de nossa Senhora de Rocamador em a Villa de Torres Vedras; possivel he que a esta casa, que tambem podia ser do seu padroado, deixasse a Santa o legado, visto que naõ explica qual fosse a casa.

Tambem na Cidade do Porto fundou outro Hospital a estes mesmos Eremitas, & debaixo do mesmo titulo de Santa Maria de Rocamador, D. Lopo de Almeyda, como refere o Arcebispo D. Rodrigo da Cunha no Cata- *Part. 2. c. 43.*

logo dos Bispos do Porto, em cujo Hospital já não existe o antigo titulo, por estar incorporado, & unido à casa da Misericordia da mesma Cidade.

¶ E como ainda hoje se conserva em a Villa de Torres Vedras este titulo, com o qual he venerada a referida Imagem de nossa Senhora, ou de Santa Maria de Rocamador na Igreja de nossa Senhora do Amial; bem se segue, que na extinção que ouve destes Hospitaleiros, entrou a Misericordia na administraçaõ deste Hospital, & na possessaõ de suas rendas, como succedeo nos mais Hospitaes que tinhão estes Religiosos no Reyno.

Está esta antiga, & milagrosa Imagem em hũa Capella do corpo da Igreja, que he a collateral da mão esquerda. Está tambem assentada em hũa cadeira, tem os olhos abertos, & as feições grosseiras, mas obra muitos milagres; & tem com ella muyto grande devoção os moradores daquella Villa. Parece ser obra de talha, & de madeira, sem embargo de estar com vestidos: porque a devoção dos que a servem, assim o faz, ornando-a com ricos vestidos; & na mesma fórma o fazem ao Menino JESUS, que tem sentado sobre seus braços. Ambas as Imagẽs estaõ com coroas de prata na cabeça. Servelhe de pianha, ou de trono hum tumulo, que dizem ser sepultura de hum Bispo: mas nem dizem o como se chamava, nem de donde era.

Do que fica dito infiro eu agora, que o primeyro, & o verdadeiro titulo desta casa, foy sempre da Senhora do Amial, ou do O. Depois com a entrada dos Eremitas, & Hospitaleiros de nossa Senhora de Rocamador prevaleceo este titulo da Senhora, como titulo da sua Ordem, & Instituto: & tambem á Senhora de Rocamador derão o titulo de nossa Senhora do Pinheiro; por ficar este (como fica referido) nas costas da sua Capella. E depois da extinção do Hospital, ficou a casa outra vez com o primeiro titulo da Senhora do Amial, sem questaõ, ou controversia algũa.

TI-

TITULO XX.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora do Sovereiro que se venera no Convento de S. Francisco de Varatojo.

MAndou o Emperador Augusto Cesar lavrar hũa excellente Imagem de finissima prata, de grande magestade, & fermosura; porèm toda a pompa da sua gala consistia em hũa coroa formada das ramas de Sovereiro; & com esta letra, que dizia, *Salus generis humani.* Desta Imagem faz menção o doutissimo Padre Carthagena, dizendo: *Cæsar Augustus argenteam Imaginem cudi fecit, quæ non aliud continebat, quam quernam coronam, cum hac inscriptione, Salus generis humani.* A esta grinalda chamavão os Romanos coroa Civica; porque se dava por premio aos soldados valerosos, como dizem Aulo Gelio, & Plinio, referidos por Mendonça. Na mesma fórma o Augustissimo Emperador do Ceo, & da terra formou huma soberana Imagem de prata; esta he Maria Santissima, & purissima, significada na Imagem, & de prata por sua santidade, & pureza; coroou-a de muytas coroas de Sovereiro, para premiar com ellas o valor com que os soldados da Companhia do Serafim Francisco trabalhariaõ no Convẽto de Varatojo pela saude do genero humano, os quaes se havião de occupar em prégar, & converter muytas almas para o Ceo. E assim por este trabalho de cuydar pela salvação dos homẽs lhes tem preparado Deos, pelas mãos de sua Santissima Mãy, essas coroas. E por isso quiz tanto de antemão (como quem sabia o zelo com que o haviaõ de servir) que sobre hũ Sovereiro se lhe preparassem os premios. Tudo veremos no que se segue.

L. 10. hom. 19. de Pass. Christi.

In Virid. prob. 25.

No antiquissimo Convento de S. Francisco de Vara-

tojo (situado junto á Villa de Torres Vedras, para a parte do Norte, em hũ lugar solitario, mas muyto delicioso, & fresco) se vè em o bosque da sua cerca hũa Ermida, & junto a ella hũa muyto grande, & antiga Sovereira. Nesta Ermida se venera hũa Santa Imagem de Maria Santissima, a que derão o titulo de Sovereiro, por apparecer no tronco desta mesma arvore. Affirma-se que nella estivera mais de trezentos annos: & a arvore na sua grandeza, & ancianidade dá mostras que podia ser assim. Dizem os Veneraveis Padres daquella casa, que he tradiçaõ que quando os Inglezes aportàrão em Lisboa, ou na barra della, para acompanharem a ElRey Dom Affonso Henriques na empreza que tinha tomado de cercar Lisboa, & de a libertar do poder dos Mouros, a trouxeraõ, & que a traziaõ de Inglâterra. Porèm naõ sabem dizer a occasiaõ com que a escondèraõ no tronco daquella arvore. Dizem algũs que podia bem ser trazerem-na os Inglezes: & que na grande peste que padeceo este Reyno pelos annos de 1193. reynando Sancho o Primeyro, em que perecèram daquelle contagio Cidades, & Villas inteiras, & aquella parte ficou totalmente extincta da gente, algũs dos que fugiaõ poderiaõ occultar aquella santa Imagem no tronco daquella arvore, temendo que ainda os Mouros pudessem vir a senhorear aquellas terras: se he, que os primeyros Christãos a naõ escondèrão, no tempo em que fugiaõ aos mesmos Mouros, quando na perda geral de Hespanha entràrão tambem em Portugal.

Mas, ou fosse de hũa, ou de outra maneyra, prodigiosa cousa he conservarse no tronco daquella arvore, por tantos seculos, sem corrupção algũa, nem falta que se conheça. Esta santa Imagem he de madeyra, & ainda que trigueira, de rara fermosura; & a encarnação está tão viva, lustrosa, & fresca, que não parece haver nella huma tão grande antiguidade, como quer a tradição. E para mim

mim naõ deixa de ser cousa para admirar esta conservação, & incorruptibilidade, estando a Senhora em hũa Ermida de si muyto humida, & sombria com as ramas do mesmo Sovereiro. Está assentada, & tem o Menino JESUS sobre o braço esquerdo. Em tempos de grandes secas costumaõ os moradores daquella Villa pedirem áquelles Santos Religiosos a tirem em procissaõ: para que nosso Senhor pela poderosa intercessaõ de sua Santissima Mãy os remedee dandolhes o que lhe pedem: & os Religiosos a levaõ em procissaõ ao Convento de nossa Senhora da Graça, da Ordem dos Eremitas de meu Padre Santo Agostinho, atè que conseguido o despacho de suas petições, a vaõ outra vez buscar, & levaõ na mesma fórma à sua Ermida, que, como fica dito, está edificada junto á mesma Sovereira, donde me persuado foy edificada; porque a Senhora se não devia pagar de outro nenhum lugar, em que a collocáraõ no tempo do seu apparecimento. No tronco da mesma arvore se vè ainda hoje hum oco, como nicho, que he o lugar em que a Senhora appareceo, & nelle está outra Imagem da mesma Senhora, que por memoria de seu apparecimento collocáraõ alli. A Imagem da Senhora apparecida he pequena; porque tem pouco mais de dous palmos, pelo que mostra na sua proporçaõ.

TITULO XXI.

Da Imagem de nossa Senhora da Graça do Convento Augustiniano de Torres Vedras.

O Convento de nossa Senhora da Graça da Villa de Torres Vedras he taõ antigo, que teve o seu principio no anno de 1266. governando a barca de S. Pedro Urbano IV. & o Reyno de Portugal ElRey Dom Affonso

o III. Foy ſeu fundador o ſegundo Provincial da Provincia dos noſſos Padres Eremitas Auguſtinianos, chamado Fr. Felix. Eſte era Varaõ muyto Santo, & muito douto; eſtas prendas o faziaõ muito reſpeitado, & bẽ viſto delRey, ao qual pedio licença para fundar tres caſas; (porque tinha ainda muyto poucas a Provincia, benignamente lho concedeo logo ElRey. O primeyro foy o de Torres Vedras, que ſe fundou em o ſitio que ſe chamava a Vargea grande, aonde ſe lançou a primeira pedra em 29. de Dezembro do anno de 1266. & alli perſeveráraõ atè o de 1544. reynando Dom Joaõ o III. grande devoto da Religiaõ; o qual compadecido do muyto que alli padeciaõ os Religioſos, por ſer o ſitio muyto doentio, & quaſi brejo; & no Inverno ſe enchia o Convento tanto de agua, que naõ podiaõ ſair fóra. Deulhes o Hoſpital dos Lazaros, que era dedicado a Santo Andre, & fica em ſitio mais alto, & lavado dos ventos; & aqui ficáraõ muyto bem accommodados. Em ſeus principios era eſta caſa dedicada a Santo Agoſtinho; mas no anno de 1340. mandando o Reverendiſſimo Geral da Ordem Frey Franciſco de Monte Rubiano hum Decreto, em que diſpunha que todos os Conventos que dalli por diante ſe fundaſſem, o fizeſſem debayxo do titulo de noſſa Senhora da Graça, em gratificação de hum grande favor que a Senhora lhe havia feito, & á Ordem toda conſervandolhe o ſeu Eſcapulario. Os Padres do Convento de Torres Vedras o abraçáraõ de ſorte, que ainda que o Decreto os não comprehendia, elles meſmos dedicáraõ, & ſojeitáraõ logo a ſua caſa à Senhora da Graça, & deſde eſte dia para cá ſe intitulou aquelle Convento com eſte titulo da Senhora.

Em ſeus principios tinhaõ no ſeu altar hũa Imagem de noſſa Senhora; porque ſempre os noſſos Eremitas ſe confeſſáraõ filhos, & reconhecèraõ obrigados a eſta Senhora; & a eſtimáraõ, & veneráraõ ſempre como a Máy

ſua.

ſua. Dizem alguns, que naquelles principios ſe intitulava eſta Imagem com o titulo dos Remedios, & que eſte titulo ſe lhe deu pelos muytos milagres que obrava, porque todos achavaõ na ſua invocaçaõ o ſeu remedio, mas depois do Decreto a denomináraõ ſempre com o titulo da Graça. Eſtá collocada no altar mòr, como Padroeyra que he daquelle Convento. He de talha de madeira. Terá de altura pouco mais de cinco palmos; naõ tem Menino nos braços. Eſtà collocada em hum nicho feito no meſmo retabolo, adornado de cortinas. A gente daquella Villa tem grande devoçaõ com eſta Santa Imagem, & em ſeus trabalhos recorrendo à Senhora, achaõ nella certos os alivios, & o remedio pela ſua interceſſaõ. Eſcreve do Convento de noſſa Senhora da Graça Fr. Antonio da Purificaçaõ na 2. part. lib. 6. tit. 5. §. 6.

TITULO XXII.

Da milagroſa Imagem de noſſa Senhora da Graça do Convento Auguſtiniano de Pena-Firme.

NA coſta maritima do Oceano, no que ſe extende da barra de Lisboa para o Norte entre as Villas da Ericeira, & Lourinhã, eſtá ſituado o Convento de Pena-Firme, hum quarto de legoa pela terra dentro: do qual affirma Jorge Cardoſo (Author que naõ he de caſa, nem dos mais apayxonados da Religiaõ Auguſtiniana) ſer o primeiro na antiguidade que ella teve neſte Reyno. O qual refere que o ſeu principio fora pelos annos de 850. Tem por invocação, ou titulo noſſa Senhora da Graça, a reſpeito de hũa antiga, & milagroſa Imagem da meſma Senhora, que neſta caſa ſe venera. He eſte ſitio, como diz o meſmo Cardoſo, dos mais ſolitarios de Portugal, & por

Agiol. Luſ. to. 1. pag. 345.

isso muyto accommodado á vida eremitica, & solitaria, pelo que he tradição constante, & o affirmaõ varios Authores, como Fr. Jeronymo Romano nas Centurias da Ordem, & Marques no Defensorio, que vindo Saõ Guilhelme Duque de Aquitania em peregrinaçaõ a Santiago de Galiza, habitára nelle por algũs tempos, fazendo muyta penitencia, & que reedificàra o claustro, & officinas de que ainda hoje persevera algũa cousa, & admiraõ a todos os que as vem: porque nellas se reconhece o grande rigor, & fervorosa observancia com que alli viveraõ seus primeyros moradores. O sitio he tam proprio para o espirito, que parece o infunde nas almas, provocandoas a compunçaõ, & devoçaõ, esquecimento do mundo, & mayor conhecimento do Creador: porque naõ se poem os olhos em parte algũa daquellas antigas paredes, que naõ cheire a santidade; & maravilhosamente excita aos divinos louvores.

Ad an. 1264. Defens. c. 17. §. 2. Fr. Pedro del Campo p. 1. Herrer. in Resp. pacif. Respõs. 5. §. 5. Def. 2.

He tradiçaõ firme ser fundado este Convento por Santo Ancirado Martyr, & Religioso da mesma Ordem Augustiniana, (como diz o mesmo Cardoso citado) que vindo de Alemanha a Portugal, depois de viver nesta casa algũs annos, & voltando depois a Italia foy martyrizado em o anno de 850. a 4. de Fevereiro; & assim se entende, que poucos annos antes o fundaria, & que neste tempo em que o fundou collocaria nelle a milagrosa Imagem da Senhora da Graça. Outros se persuadem seria collocada por Saõ Guilhelme, quando viveo nesta casa, que foy pelos annos de 1140. como quer Gabriel Penoto na sua historia tripartita.

Penoto cap. 57.

He esta soberana Imagem de taõ soberana fermosura, que leva atraz de si todos os corações dos que a vem, & assim he muyto venerada dos povos circumvisinhos, os quaes se confessaõ beneficiados desta Senhora com grandes favores, prodigios, & milagres. E assim vaõ áquelle

Con-

Convento todos os annos a renderlhe as graças, pelo que nelles obra Deos cõ a sua poderosa intercessaõ, & a fazerlhe a sua festa, que se celebra em quinze de Agosto, dia de sua Assumpçaõ: o que se faz com grande devoçaõ, & grandeza possivel; principalmente os lugares de Rendide, Aldeagavinha, ou Aldagavinha, Merceana, & a Villa de Aldagalega da Merceana; os quaes povos, (excepto Rendide) estaõ distantes mais de quatro legoas. E a mayor parte das Freguesias, que se incluem nesta distancia, frequentaõ com a mesma devoçaõ a casa da Senhora, indo á sua Igreja com Cruz levantada, ajudar a celebrar, & a venerar a Mãy de Deos em sua Imagem Santissima.

Entre todos se aventajaõ os povos de Rendide, & da Merceana; porque levaõ á Senhora nas vesperas da sua festa dous cirios, cada hum de cincoenta & dous arrateis de cera, os quaes lhe offerecem, & acendem diante do seu altar, por voto que seus antecessores fizeraõ em gratificaçaõ de grandes favores, que do Ceo recebèraõ por sua intercessaõ. He fama constante, que antigamente fazia esta soberana Senhora milagres sem numero, & era o Santuario mais frequentado daquellas partes. De algũs se achaõ memorias no Cartorio daquelle Convento, por mais maravilhosos, que naõ he pouco para o descuydo daquelles tempos, & principalmente para os nossos Eremitas, que nestas materias nunca foraõ muito cuidadosos. Dous porey aqui dos muytos que refere o Padre Purificaçaõ na sua Chronica, que saõ na fórma que se segue.

Viviaõ no lugar de Aldagavinha dous casados muy tristes, porque hum filho unico que Deos lhes dèra, era aleijado dos pès, & mãos. Hum dia praticando entre si nas grandes maravilhas, que a Senhora da Graça de Pena-Firme obrava nos seus devotos, prometèraõ de lhe levar o filho, que era menino de quatro annos, & de o pezar a trigo, se a Senhora fosse servida de lhe alcançar

saude

saude perfeita. Fizeraõ-no assim, & no mesmo tempo ficou o menino de todo saõ, & livre daquelle impedimento sem vestigio algum do mal que havia padecido, & com que na sua casa entrára. Tudo consta de hum summario de testemunhas autentico, que se tirou, & conserva no archivo do Convento.

O segundo milagre foy, que como nos tempos passados naõ havia por aquellas partes fortalezas, estavaõ expostas aquellas prayas aos incursos dos Mouros, & como o sitio he taõ solitario, o podiaõ bem fazer a seu salvo: & frequentando ordinariamente aquella costa, vinhaõ muitas vezes a fazer nella agua em suas lanchas, & a furtar o gado que podiaõ, & tambem a cativar algũs pescadores, que fugindo delles se hiaõ recolher no Porto Novo, ou estavaõ naquella praya reparando seus barcos, & redes, & por vezes intentàraõ acometer o Convento, para o roubar, & cativar aos Religiosos: mas atè hoje pelo cuydado com que a Senhora defende aquella sua casa, o puderaõ fazer. Por esta causa, & pela solidaõ do sitio, está sempre a Igreja fechada, & senaõ abre senaõ quando concorre alli muyta gente de romagem, & nos Domingos, & dias de festa pela manhãa, quando os lavradores, & caseiros do Convento vaõ a ouvir Missa.

No anno de 1620. desembarcou naquella praya hũa lancha de Mouros, em occasiaõ que a naõ ouve para os lavradores, & moradores daquelles casaes concorrerẽ para lhes resistir. E como encaminhassem em direitura do Mosteyro, sabendo-o os Religiosos, se foraõ logo a cõmungar o Santissimo Sacramento, & tomando toda a prata da Igreja para a esconder, fugiraõ todos pelos matos para a parte de Torres Vedras, com determinaçaõ de se recolherem na Villa, se os Mouros os seguissem. Ficou só hum Religioso Diacono, por nome Fr. Roque da Gama, mancebo de valor, & de boas forças, que acompanhado de

qua-

quatro lavradores, que ſe haviaõ recolhido ao Convento, lhes ſahio ao encontro com taõ bom ſucceſſo, que brevemente os cativou a todos; ſem lhe eſcapar nenhum de quatorze que elles eraõ, & os prendeo, & maniatou as mãos atraz das coſtas com os meſmos cordeis, que os Mouros traziaõ para prender, & maniatar aos Religioſos. Vitoria que verdadeiramente ſe attribuhio à Senhora da Graça, que naõ conſentio que aquelles barbaros ficaſſem ſem o caſtigo do ſeu atrevimento.

Recolheraõ-ſe os Religioſos, & dos quatorze Mouros fez ſerviço o Prior do Convento a ElRey para remarem nas galés que entaõ havia, que era Felippe o III. & manifeſtandolhe o perigo em que viviaõ os Religioſos, mandou por Decreto ſeu que ouveſſe no Convento hũa como praça de armas, para que os Religioſos por ſi, & por ſeus caſeiros, & criados ſe podeſſem defender daquelles barbaros; & offendellos, quando intentaſſem infeſtar o Convento, ou aquella paragem circumviſinha: & aſſim mandou ſe deſſem para o Convento hũs tantos moſquetes, & lanças, hum tambor, & fraſcos, que alli ſe conſervaõ para eſte fim; & ordem para cobrarem em Lisboa cada hum anno certa quantidade de polvora, & bala. E daqui procedeo chamarem os ruſticos daquelle contorno ao Prior do Convento o Prior Capitaõ.

Naõ faltáraõ os Religioſos no conhecimento deſte grande favor, & que reconhecèraõ haverem recebido da Mãy de Deos, & aſſim lhe deraõ as graças pelos haver livrado de taõ grande perigo, & para memoria deſte favor, ſe introduzio no Convento o rezarſe todos os dias a noſſa Senhora depois da Oraçaõ mental da tarde a Antiphona *Sancta Maria ſuccurre miſeris, &c.* com Verſo, & Oraçaõ. E começouſe eſta devoçaõ no meſmo dia em que os Mouros foraõ preſos, que foy o ultimo de Junho de 1620. A Imagem da Senhora he de pedra, & tem ao Menino Jeſus

sus no braço esquerdo; as roupas saõ pintadas, & douradas ao antigo, & reconhecendose na pintura, & dourado a ancianidade daquella Santa Imagem, a encarnaçaõ assim da Senhora, como do soberano Menino està taõ viva, & resplandecente, que parece ser de quatro dias. E eu confesso que quando vi esta Santa Imagem taõ bella, me naõ podia apartar da sua vista. Affirmaõ os Religiosos, que nunca se lhe bolio, nem ha noticia que se lhe tocasse, ou a renovassem. Nas cabeças tem ricas coroas aquellas Imagẽs, que dizem serem de ouro. Está collocada no altar mòr á parte do Evangelho, mostra ter bõs cinco palmos. Escrevem da Senhora da Graça de Pena-Firme Fr. Antonio da Purificaçaõ na sua Chron. part. 1. lib. 3. tit. 6. Cardoso no seu Agiol. Lus. tom. 1. p. 345. & os allegados.

TITULO XXIII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Encarnaçaõ da Lobagueira.

QUerendo o Apostolo Saõ Paulo encarecer aos homẽs o infinito amor com que Deos se unio á natureza humana, diz estas taõ escuras, como mysteriosas palavras: *Cum essemus parvuli, misit Deus Filium suum factum ex muliere.* Sendo nòs muyto meninos (diz o Apostolo) entaõ nos amou Deos tanto, que nos deu a seu unigenito Filho para nosso remedio. A duvida naõ está, não só em dizernos o Apostolo, que quando Deos nos amára, & nòs dera a seu Filho na Encarnaçaõ, que eramos todos meninos: *Cum essemus parvuli*; mas tambem em encarecer com esta mysteriosa circunstancia aquella fineza: *Misit Deus Filium suum.* Naquelle tempo, naõ ha duvida, que havia no mundo meninos, moços, & velhos: pois porque

que razaõ encarece São Paulo tanto o amor com que o Filho de Deos veyo ao mundo, só com dizernos, que Deos na Encarnaçaõ nos amára, sendo meninos? A razaõ he; que viviaõ os homẽs nesse tempo como meninos sem conhecimento de Deos, & sem nenhũa lembrança de sua divindade. Neste estado estavaõ os homẽs quando Christo encarnou; por isso São Paulo lhes chama meninos: *Cum essemus parvuli*. Estava Deos na nossa memoria muyto esquecido; assim o disse por Isaías: *Oblitus es Domini factoris tui*. A' vista deste esquecimento achou Paulo, que de nenhum modo nos podia encarecer melhor o amor de Deos quando encarnára, que quando nos mostràra a sua vontade rendida, quando mais esquecido estava na nossa memoria. Disse que Deos nos amàra, quando nos esquecia; & só com a falta da nossa lembrança encareceo a sua fineza: *Cum essemus parvuli*. Com esta soberana fineza, teve Maria Santissima a dita de ser verdadeira Mãy de Deos, & nòs a dita de ella ser Mãy nossa; & assim todos devemos de recorrer a ella com toda a confiança para conseguirmos os favores, que ella communica a todos, os que com verdadeira devoçaõ a buscaõ na sua Santa Imagem de que agora tratamos.

Isaias cap. 52. num. 18.

No lugar da Lobagueira, que terá trinta visinhos, & freguesia de S. Domingos da Fanga da Fé, que he annexa á de Santiago de Torres Vedras, donde he termo, he venerada hũa milagrosa Imagem da Mãy de Deos com o titulo da Encarnação. A origem desta Santa Imagem referem os moradores daquelle lugar em esta fórma.

Hum homem morador do mesmo lugar da Lobagueira, devotissimo da Rainha dos Anjos, foy a Lisboa, & lembrandose, que na sua freguesia naõ havia Imagem algũa de nossa Senhora, se foy à Sé, & pedio na Sacristia della a hum Conego, se lhe queria mandar dar hũa Imagem de nossa Senhora, das muytas, que havia naquella Igre-

Igreja; & aquella que fizesse menos falta, para a collocarem na sua freguesia, aonde naõ havia Imagem algũa sua. Como o negocio hia guiado por Deos, naõ lhe censuràraõ a petiçaõ, antes o despachàraõ bem; porque lhe deram hũa Imagem de Santa Catharina, de roca, & com braços de engonços, de vestidos, (& por tal tinha sido venerada naquella Sè.) Era muyto antiga, & parece que jà o tempo a tinha taõ maltratada, que a tinhaõ recolhido em huma capella do claustro fechada, que servia de deposito de semelhantes Imagẽs. Porèm como Deos queria fazer manifestaçaõ de suas maravilhas, & do seu poder, fez que aquelle homem naõ reparasse em nada; & que satisfeyto do grande favor que lhe haviaõ feito, levasse a Santa Imagem à sua freguesia em nome de Imagem da Rainha dos Anjos Maria Santissima; o que fez com grande respeito, & reverencia.

Chegado à sua terra, & lugar, recolheo a Imagem da Senhora em hum caixaõ de sua casa. De noite acordou, & vio a casa chea de resplandores, que sahiaõ da arca; todo admirado à vista da maravilha, foy ao caixão, & achou a Imagem (a quem a sua devoção havia dado o nome de nossa Senhora) encarnada perfeitissimamente, & toda resplandecente, como encarnada pelas mãos dos Anjos: & o que mais he, que a casa estava toda taõ cheirosa que parecia huma botica de preciosos aromas, ou hum paraiso de celestiaes flores. A' vista disto atonito foy dar parte ao Parroco, que vendo a maravilha mandou preparar hum andor, & junto o povo a puzeraõ nelle, para a levarem em procissaõ para a Igreja, o que fizeraõ com grande jubilo, & alegria de todos. Puzeraõ-na em hum oratorio, ou Ermida do lugar, & deraõ lhe à vista do milagre o titulo da Encarnaçaõ, naõ attendendo ao que na Senhora foy mysterio ineffavel; mas só á maravilha que viaõ havia Deos obrado na renovaçaõ. Que como este titulo, que aquel-

aquelles homẽs lhe impuzeraõ, sem saber o que faziaõ, era o que ella mais estima: inspirou Deos a elles que este titulo lhe dessem para bem de todos, assim como o havia sido o mysterio da Encarnaçaõ.

Depois lhe puzeraõ sobre o braço esquerdo a Imagem do Menino JESUS, o qual està inclinado para a Mãy; & tambem ella està toda inclinada para o soberano Menino com hũa maravilhosa postura, mostrando estar fallando com elle; & na mesma fórma mostra o Menino estar fallando com a amorosa Mãy, & como que responde ao que ella diz. Todos os que vem a esta Santissima Imagem, dizem se parece muyto com a Imagem da Senhora Madre de Deos Angelical, do Convento das Descalças Francezas de Lisboa. Logo que a Senhora foy collocada naquelle oratorio, começou a obrar tantas maravilhas, & prodigios, que naõ tinhaõ numero; & assim começou a concorrer muyta gente, & se começàraõ a ajuntar muytas esmolas, com que se pode dar principio a hũa nova Igreja, grande, & magestosa; fica esta distante da Parrochia como dous tiros de mosquete.

Sendo esta Santa Imagem (como fica dito) tão antiga, & por esta causa vendose antes o rosto com algũas imperfeições occasionadas do tempo: depois daquelle dia em que a collocàrão, & em que milagrosamente se vio encarnada, & renovada, ficou tão bella, & fermosa que causa admiração em todos. He de vestidos, & os tem muyto preciosos. Està sentada em cadeira que mal se divisa: parece que està inspirando graça para os que a buscão, & servem. Os olhos saõ grandes, & fermosos; de alto faz cinco palmos, & meyo; o tempo que ha foy collocada no primeyro oratorio passa de cem annos; porque no de 1590. pouco mais, ou menos, succedeo a maravilha. Està collocada no altar mòr em hum nicho fechado de vidraças. São muytos os lugares, & villas, que em dias, que tem assina-

dos

dos para isso, vão festejar unidos em corpo de communidade a Senhora, & fazem-no com grandeza, & fervor. E cada hũa destas procissoẽs traz seu cirio, que offerece à Senhora todos os annos. Festejão-na em 25. de Março, & em 15. de Agosto. Estas saõ as festas principaes, que solemniza a sua Irmandade, em que entra muyta gente de Lisboa. Tem para os Romeyros muytas casas em que se recolhem, & assistem o tempo das festas, & novenas. Assiste à Senhora hum Ermitão para ter cuydado do aceyo, & concerto do seu altar, para o que tem ricos ornamentos, & ornatos da Igreja: & o Cura da freguesia he o Capellão da Senhora. Os milagres ainda continuaõ, como o mostraõ os muytos sinaes, que se vem nas paredes daquella casa.

TITULO XXIV.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora do Livramento da Azoeira.

NO lugar da Azoeira, termo da Villa de Torres Vedras, he tida em grande veneração hũa devota Imagem da Mãy de Deos com o titulo do Livramento, cuja historia he na maneyra seguinte. Havia em Lisboa hum mancebo honrado, & grande devoto de nossa Senhora. Este ouve de se embarcar para a India com hũa occupaçaõ de credito em a Cidade de Goa, em companhia do Viso-Rey Joaõ da Silva Tello, Conde de Aveiras, como fez no anno de 1639. Tinha este grande amizade com hum Clerigo, que tinha sido seu condiscipulo nos estudos, chamado Mattheus Ribeyro, Letrado, & Prégador, que ao depois foy Parroco no lugar da Azoeira, & pela communicaçaõ, & amizade, que entre ambos havia, quiz o que se apartava para a India deyxar ao outro hũa grande

pren-

prenda em final della. Esta foy hũa Imagem de nossa Senhora, de quem confessava haver recebido muytos, & grandes beneficios: à qual invocava com o titulo de nossa Senhora do Livramento, para que o livrasse de todos os perigos. Pela grande devoçaõ com que este mancebo venerava aquella Santa Imagem, entendeo, que o levala, seria sem a devida decencia, em a confusaõ de huma nào: & para a deixar, achou que só nas mãos de hum Clerigo Letrado, & entendido ficaria tratada com mais veneraçaõ, & reverencia: & assim lhe fez entrega da melhor joya que possuhia, rogãdolhe que o encomendasse muyto á mesma Senhora, para que ella o defendesse, & livrasse dos muytos perigos, que seguem aos navegantes: o que naõ foy sem muytas lagrimas, effeitos da grande devoçaõ que tinha à Santa Imagem da Senhora.

Entregue o Padre Matheus Ribeiro da Senhora, que he de vestidos, & com o Menino JESUS nos braços, com coroas imperiaes de prata, (Imagẽs ambas de muyta fermosura) tinha a Senhora pendente da maõ esquerda hũs grilhões de prata por insignia do seu titulo, & vinha cuberta com hum volante de prata, finaes todos da grande devoção, & aceyo daquelle bem inclinado mancebo. Algũs vinte & oito annos conservou este Clerigo a Santa Imagem no seu oratorio, parte em Lisboa, & parte no lugar da Azoeira. Nestes annos todos experimentou daquella Mãy de piedade grandes favores, & beneficios, livrando-o de grandes trabalhos, & desconsolações (como elle confessa na historia que desta Senhora escreveo) todas as vezes que a invocava.

No fim destes vinte, & oito annos, naõ sem especial providencia de Deos, que todas as cousas governa ao bem espiritual das suas creaturas, entrando em casa deste Clerigo hũa pessoa devota, & que tinha visto no seu oratorio esta Santa Imagem algũas vezes, lhe disse que se admi-

rava, que tendo elle em casa hum thesouro de tanto preço, como era aquella Senhora, a não levasse nunca à sua Igreja, nem lhe fizesse hũa festa, nem hum Sermão em seu louvor, prégando tantas vezes só por serviço de Deos, & de nossa Senhora. Reparou o Clerigo na advertencia, & conheceo que era justa. Desculpou-se do seu descuydo, prometendolhe, que faria o que lhe advertia em hũa das oitavas do Natal. Com effeyto levou a Senhora á Igreja, collocou-a no altar mòr daquella freguesia, que he de *São Pedro dos Grilhões*; & concertado o altar com muytos ramos, & flores artificiaes, perfumes, & outros ornatos, dispoz a festa, celebrandose com Missa cantada, & Sermão em louvor da Senhora do Livramento, publicando, & encarecendo as excellencias desta invocação: de que ficou o povo tão affeiçoado, & devoto àquella veneranda Imagem, que todos geralmente lhe pedirão a não levasse da Igreja, porque todos se offereciaõ para a servir, & festejar.

Vendo o Clerigo a devoção do povo, que reconheceo ser obrada por Deos, propoz no Domingo seguinte aos freguezes se querião edificar à Senhora huma Ermida em que ella fosse venerada como em casa propria: porque entendia, que naquella Senhora do Livramento havião de achar todos hũa geral consolação, & remedio em todos os seus trabalhos. Foy tanta a devoção daquelle povo, que sem embargo de estar muyto alcançado por causa das guerras, que entaõ eraõ muyto renhidas, a que contribuhião com as decimas rigorosamente executadas, os homẽs vexados prendendolhes os filhos para as fronteiras, o pão carissimo, ainda assim, fiados mais no favor da Senhora, do que duvidosos do pouco com que podião contribuir, se offerecèrão com os corações, promptos para concorrer para a obra tudo o a que pudesse alcançar o seu pouco cabedal, fiados no favor de nossa Senhora. Lo-

go

go naquella mesma tarde se escolheo o sitio mais a proposito para a edificaçaõ, que foy em hum campo distante do lugar cousa de hum tiro de espingarda, naquelle inculto mato. E sem embargo de naõ ser o sitio muyto elevado, ainda assim se descobrem delle em roda muytas legoas de orizonte. Este he hoje bem alegre, & agradavel com a presença daquella Senhora. Arvorouse logo huma Cruz em sinal da posse que se tomava do sitio, & assim ficou demarcado o lugar, que a Senhora mostrou que escolhia.

No seguinte Domingo se fizeraõ os prometimentos, & foraõ de taõ pouca importancia, que no tenue do cabedal daquella pobre gente quiz mostrar Deos que a obra era sua, & que em o ser se veria a grandeza do seu poder. Chegou a promessa a vinte & sete mil reis. A primeira que se recebeo foraõ sete tostões; com estes se abrirão os alicerses, & se deu principio á obra em vinte de Setembro de 1655. & não parando nunca a obra, em pouco tempo se gastìrão duzentos mil reis; que em terra aonde os materiaes custavaõ pouco, & se davaõ com mais liberalidade, & se chegavaõ com devoçaõ, era huma grande fazenda: & assim nem parou a obra, nem faltou o cabedal para chegar á sua perfeiçaõ.

Acabada a obra quanto ao corpo da Ermida sómente, que era o de que logo se necessitava, & posta em toda a perfeiçaõ, se dispoz o dia em que a Senhora do Livramento havia de ser collocada na sua nova Igreja, que foy em o segundo Domingo de Novembro do anno de 1656. ainda menos de quatorze mezes depois que se havia dado principio á obra. Concorrèraõ todos os lugares circumvisinhos, & as Cruzes de todas as freguesias; porque todos desejavaõ ter parte no serviço da Senhora. Todos vinhaõ com seus cirios, a que não faltárão os Clerigos daquelles mesmos lugares; porque todos vieraõ com so-

ſobrepelizes. Preparado tudo, ſahio a Senhora da meſma freguesia de Saõ Pedro aonde havia eſtado atè alli, com hũa tam bem composta, & devota procissaõ, que bem se podia crer que concorria o Ceo com a mayor deſpeza da feſta. Erão as lagrimas de alegria, & conſolaçaõ infinitas, grandes os jubilos, & muytos os parabẽs que ſe davão huns aos outros, com aquella tão grande dita, como a Senhora lhes fazia: as ruas eſtavão ornadas com mais grandeza do que ſe podia eſperar, da pobreza do lugar. Levavaõ muyto boa muſica; & porque as donzellas da meſma freguesia não ficaſſem ſem parte no feſtejo, fizerão algũas danças.

Collocada a Senhora do Livramento na ſua nova Ermida, faltavão as licenças do Cabido, para nella ſe celebrar. Eſtas tomou por ſua conta hũa devota viuva, offerecendoſe para toda a deſpeza, & como conſtou que nada faltava aſſim na decencia como nos ornamentos, ſe conſeguio logo, & ſe diſſe a primeira Miſſa em dia de Reys 6. de Janeiro de 1657. a que concorreo innumeravel gente de todos aquelles contornos, alegrandoſe todos de verem aquelle mato convertido em hum novo paraiſo. Deſte dia por diante foy continuando a devoção da gente em buſcar a Senhora, que de muytas legoas diſtante concorria a buſcala, & aſſim foy preciſo edificaremſe duas caſas grandes de Romagem, para os que vinhão a fazer novenas á Senhora, terem aonde ſe pudeſſem recolher. Deſcubrio logo noſſa Senhora em pouca diſtancia da ſua caſa hũa copioſa fonte de excellente agua; que ſempre eſta miſericordioſa Mãy procura para os que a buſcão, & ſervem todos os alivios. Vio-ſe que eſta fonte foy milagroſamente dada pela Senhora; porque faltando por muytas vezes agua nas fontes do lugar, neſta atè o preſente nunca ha faltado. De tal ſorte ſe augmentou a devoçaõ, & creſcèrão as eſmolas, que ſe deu logo principio á Capella mòr, que

que he de abobada, & a outra nova, & mayor Sacristia, que se vè hoje muyto bem provida de ornamentos para todas as festas. Terreplenouse o campo, & desmontouse o mato, fazendose nelle hum fermoso, & espaçoso rocio, em que se collocou tambem hũa grande Cruz de pedra.

Começou logo a Senhora a obrar tantos, & taõ grandes milagres em favor da fé dos que imploravaõ a sua intercessaõ em seus trabalhos, & apertos, assim de mar, como da terra, que se vio em breves dias a sua Casa ornada de memorias, & trofeos alcançados contra as enfermidades, & elementos; os quaes como trombetas publicão os poderes daquella grande Senhora. E assim saõ muytos os quadros que pendem das paredes daquella sua Casa; muytas as mortalhas, os cirios, & outros sinaes, em que cadahũ dos favorecidos da Senhora do Livramento declarou os seus poderes para com seu Santissimo Filho. A' vista das maravilhas, que a Senhora hia obrando, se hiaõ affervorando cada vez mais os Fieis, & assim começárão a concorrer a venerala, & a festejala, não só os lugares visinhos, congregados cada hum em sua procissaõ, & com seu cirio; mas ainda outros muyto distantes.

Dezanove Confrarias se erigirão de todos aquelles lugares, em que tambem entrou a Cidade de Lisboa, que como he mais rica, & poderosa, fez grandes obras, & ornou a Sacristia de boas peças, & de muyto ricos ornamentos, & alem das grandes festas que fez, procurou Jubileo, & Indulgencias para os que visitarem aquella Casa da Senhora no dia da sua festa. Todas estas Confrarias vaõ em dias distintos do anno com seus cirios, & fazem suas festas com grande solemnidade, fervor, & devoçaõ. E assim se vè aquelle sitio antigamente mato, & brenha, convertido hoje em corte, pela multidão de gente que o frequenta. Antigamente não havia para aquelle lugar caminho, hoje vemse estradas, & essas povoadas de muyta

gente que concorre a venerar a Senhora do Livramento, & a buscar o remedio, o alivio, & a consolação em seus trabalhos, & tudo achaõ naquella piedosa Mãy dos peccadores; porque he a sua Casa huma piscina de remedios. Escreve da Senhora do Livramento o Licenciado Mattheus Ribeyro em hum livro que intitulou, Compendio historial da Casa de nossa Senhora do Livramento.

TITULO XXV.

Da Imagem de nossa Senhora da Cathedra no termo de Torres Vedras.

HE Maria Santissima a Mãy da eterna sabedoria, & ella mesma he a sabedoria; assim o diz Salamaõ: *Ego sapientia habito in consilio, & eruditis intersum cogitationibus.* He Mestra da Igreja, & assim está em cadeyra ainda hoje dictando, & instruindo com a sua intercessaõ a todos os filhos della. Assim parece o disse Hesychio chamandolhe Cadeira de Cherubim, que como a estes espiritos se attribue a sabedoria; para mostrar o Padre a alta sabedoria da Senhora lhe chama *Cathedra Cherubica*, Cadeyra verdadeiramente de Cherubins: porque della não só nos ensina; mas sem cessar, á imitação dos Cherubins, está louvando ao Senhor por nòs: *Tibi Cherubim, & Seraphim incessabili voce, &c.* rendendolhe incessantes louvores pelas misericordias, que por intercessaõ sua nos reparte, illustrando nossos entendimentos, & enchendonos da sabedoria de sua divina graça, para merecermos as cadeiras da sua gloria.

Prov. 8. n. 12.

No termo da Villa de Torres Vedras, duas legoas distante da mesma Villa para a parte do Norte, fica a freguesia de Saõ Pedro da Cadeira. Em pouca distancia desta

Paro-

Parochia, ou lugar, tambem para a parte do Norte, fica hũa Ermida dedicada a nossa Senhora com a invocação, & titulo da Cadeira, ou Cathedra. A ethimologia deste nome dizem algũs ser derivado de huma grande povoação, que alli havia antigamente, a que chamavão a Cathedra, pela Igreja que tambem alli havia dedicada ao Principe dos Apostolos Saõ Pedro; & ainda hoje conserva a Parochia, & o lugar este titulo, chamandose Saõ Pedro da Cadeira, ou da Cathedra, que he o mesmo. No altar mòr desta Ermida he venerada hũa devota Imagem de nossa Senhora: a qual, ou fosse por haver estado primeyro em a mesma Igreja de S. Pedro, ou por estar no mesmo lugar, & freguesia, he buscada, & venerada com este titulo. Outros a invocão com o titulo de nossa Senhora do O, mas o mais commum he o de nossa Senhora da Cathedra. Donde esta Santa Imagem veyo, nem em que tempo se lhe edificou a sua Ermida; se ignora: o que se sabe de certo he, que he muyto antiga.

Tem esta Santa Imagem de estatura quatro palmos de escultura, obra em pedra, tem sobre o braço esquerdo ao Menino Deos; saõ estas Imagẽs muyto perfeitas, & de fermosas feições; estaõ ambas coroadas de prata, & ricamente encarnadas, & pintadas ao antigo, & sendo a encarnação feita ha muytos annos, parecem acabadas de poucos dias. O Menino JESUS tem na mão huma Cruz. Sendo aquella freguesia antiquissima, ainda querem que seja nella muyto mais antiga a Senhora. He a sua Ermida annexa à Igreja Matriz de Torres Vedras, & assim o Prior da mesma Igreja a administra. Tem aquelles lugares muyta devoção com esta Santa Imagem; obsequio devido aos muytos favores que recebem de Deos por sua intercessaõ.

TITULO XXVI.

Da Imagem de nossa Senhora do Soccorro junto ao lugar de São Sebastiaõ.

NO termo da Villa de Torres Vedras està hum lugar, que se nomea São Sebastiaõ, em distancia de pouco mais de hũa legoa da mesma Villa. E junto ao referido lugar se vè em o alto de hum monte hũa grande Ermida dedicada a nossa Senhora: que parece gosta esta Senhora, que he monte altissimo de santidade, ser venerada nos montes, mostrando tambem que delles como de atalaya vigia sobre o nosso bem, & remedio. He intitulada esta Santa Imagem com o nome da Senhora do Soccorro. Sem duvida se lhe imporia este nome; porque depois de seu apparecimento, ou invenção, he para todos os que em suas afflições, & trabalhos a invocão, o Soccorro, & o remedio em todos os seus males.

A origem desta Santa Imagem, & seus principios saõ tão escuros por sua muyta ancianidade, que apenas se pòde achar rastro da verdade delles. Algũas pessoas mais velhas daquelle destrito, sendo perguntadas, disserão que esta Santa Imagem apparecèra em hũa Rocha, ou lapa daquelle alto monte: mas não souberão dizer em que tempo fora descuberta, ou apparecèra; nem quem a descubrio, nem o modo, como depois foy collocada naquella sua Igreja, que sendo antiquissima, he a mesma que hoje existe. Algũs affirmão haver sido aquella Ermida mesquita de Mouros, & confirmão-se neste seu parecer, por ser fabrica muyto antiga. E daqui se pòde bem conjecturar, que certamente appareceria naquella cova, ou lapa do monte, aonde a poderião haver escondido os Christãos

para que não experimentasse algũa irreverencia, ou desacato dos Mouros, que entrados em Hespanha se vinhão fazendo senhores de Portugal: & já poderia ser, que ouvesse naquelle monte a mesma Ermida, & nella seria a mesma Santa Imagem venerada.

A Ermida he toda de abobada, & está cercada em roda de alpendre. He esta Santa Imagem de escultura de pedra; tem ao Menino Deos em os braços; a sua estatura he de cinco palmos; adornaõ-na com mantos de seda conforme os tempos. Festejão-na com grandeza, & apparato em cinco de Agosto na festividade das Neves: & trazem musica de fóra. Neste mesmo dia se elegem todos os annos o Juiz, & Mordomos, que hão de servir à Senhora. E todos a servem com cuidado, & devoção, obrigados dos favores que della recebem. No mesmo dia de cinco de Agosto se lhe faz hũa grande feira ao pè da Ermida, que foy de grande concurso, & ainda hoje o tem. Esta feira anda na folhinha com o titulo de *Monteachique*: porque antigamente se chamava assim: mas já hoje se chama a Senhora do Soccorro. Com esta occasião he muyto grande o concurso da gente, que vay a venerar aquella Senhora.

Tem esta Senhora hum Ermitão, que tem cuydado da limpeza, & aceyo da sua Ermida. He annexa á Igreja da Enchara do Bispo, que he dos Padres da Companhia. Não tem Padroeyro, nem Confraria perpetua. Fica distante da Senhora da Guia, pouco mais de hũa legoa. Os milagres que o Senhor obra pela invocaçaõ daquella Santa Imagem, saõ innumeraveis, como o testemunhão os sinaes, que delles, (como trofeos de vitorias alcançadas contra os males, & enfermidades) collocárão nas paredes da sua Casa os que os recebèrão.

TITU-

TITULO XXVII.

Da Imagem de noſſa Senhora da Guia, do lugar da Serreira.

JUnto ao lugar da Serreira diſtante da Villa de Torres Vedras duas legoas, em a freguesſia de noſſa Senhora da Encarnação do lugar da Sapataria, & termo da Cidade de Lisboa, he venerada hũa milagroſa Imagem da Mãy de Deos com o titulo de noſſa Senhora da Guia. A origem, & principios deſta Santa Imagem, & de ſeu milagroſo apparecimento ſe refere aſſim. Havia (ſeria iſto pelos annos de 1610.) em a Cidade de Lisboa hum Corrieiro, grande devoto de noſſa Senhora. Era eſte natural do lugar da Serreira, & moço ainda ſolteyro, chamavaſe Belchior Dias. Indo eſte de Lisboa ao ſeu lugar da Serreira, a viſitar os ſeus parentes, & chegando (naõ muyto longe do lugar) já quaſi noite; porque hia com huma grande ſede, ſe foy direito a huma fonte, que ha junto ao meſmo lugar para beber; chegando a ella vio ſobre hũa barreira huma Imagem de noſſa Senhora. Bebeo da fonte; mas atemorizado, naõ ſe atreveo chegar ao lugar em que a Santa Imagem eſtava; ou parecendolhe ſeria illuſaõ do ſeu entendimento, & engano dos olhos; ou por ſua humildade entenderia não era merecedor de chegar aonde a Senhora eſtava. Neſta ſua indifferença ſe foy ao lugar a caſa de hũ irmaõ, que tinha, & de hũa ſobrinha, & parece que tambem a elles ſe não atreveo a dizer nada do que vira.

Depois de ſaudar ao irmão, & mais parentes, com pouca demora ſe recolheo a Lisboa; mas tam inquieto no ſeu coração, pela força que interiormente ſe lhe fazia ſobre o que havia viſto, que não podendo ſoſſegar, ſe vol-

tou

tou logo outra vez ao ſeu lugar, aonde indo demandar a fonte ao meſmo ſitio, vio nelle ſegunda vez a Santa Imagem. Não conſta ſe a Senhora lhe fallou, nem tambem aonde a recolheo aquelle tempo, em que não teve caſa aonde foſſe venerada. Mas achouſe Belchior Dias obrigado, ou interiormente movido a edificar Caſa á Senhora; & aſſim o fez a expenſas ſuas.

Feita a Ermida, para que a devoção da Senhora da Guia foſſe em mais augmento, tratou de edificar Belchior Dias outra Ermida pequenina, para que ſerviſſe de memoria do apparecimento da Senhora, junto à meſma barreira, & fonte. Fica eſta na eſtrada, que vay da Enchara para Lisboa: & concertou tambem a fonte; para que os paſſageiros tiveſſem aonde ſe refrigerar, & ſatisfazer a ſua ſede: & motivo para ſe encomendar àquella Senhora, que he a Guia dos peccadores, & a que os dirige, & leva pelos caminhos ſeguros à ſalvação. Tambem fez caſa para que moraſſe alli hum Ermitão, que deſſe agua aos paſſageiros, & pediſſe eſmola para a Senhora. Deſte ſitio ſe eſtá vendo a Igreja que ſe edificou na Serreira.

Todas eſtas obras ſe devem á devoção, & diligencia de Belchior Dias; aſſim a Ermida em que a Senhora he venerada; como a da memoria, caſas do Ermitão, & de romagem. E tudo fez em acção de graças do favor que a Senhora lhe fizera, em lhe apparecer. E como eſtes favores da Senhora ſempre ſe encaminhão às melhoras do eſpirito, & ao amor das virtudes, ſe acendeo tanto Belchior Dias no amor da caſtidade, que não ſó não quiz caſar; mas ſe dedicou por perpetuo Ermitão da Senhora, a quem tambem acompanhou a ſobrinha, de quem ſe diz era tambem muyto virtuoſa donzella. Ambos morrèrão em ſerviço da Senhora, & eſtão ſepultados na meſma Igreja. E o Belchior Dias eſtà retratado em hum dos lados do altar mòr. As caſas da ermitania ſaõ hoje de ſeus parentes, &

ainda hoje ha pessoas que conhecèrão ao mesmo Belchior Dias, & a sua sobrinha.

O titulo da Senhora da Guia não consta se foy imposto á Senhora pelo mesmo Corrieyro; ou se a Senhora lhe mandou que com este titulo a invocassem. Festejão a Senhora em oito de Setembro, & como o lugar he muyto pobre, porque não consta mais que de onze visinhos, a festa sempre he limitada: porque algũas vezes tem Missa com Sermão, & outras Missa sómente. Naõ tem Padroeiro, nem Confraria, só vem de algũs lugares algũs Romeyros a visitar a Senhora, & principalmente hum cirio de Palhacana, & Palayos em o segundo Domingo de Setembro.

TITULO XXVIII.

Da Imagem de nossa Senhora do Rosario do lugar de Villa Franca do Rosario.

PElos annos de 1560. pouco mais, ou menos reynando em Portugal ElRey Dom Sebastião de saudosa memoria, se dignou a Máy de Deos de apparecer a hum sincero pastorinho, a quem foy servida de eleger por seu Paranimpho, para annunciar aos moradores da Parochia de nossa Senhora da Enchara do Bispo, & dos mais lugares circumvisinhos (tudo do termo da Villa de Torres Vedras) as suas misericordias, favores, & maravilhas: que he Maria Santissima tão amorosa Máy dos peccadores, que nunca cessa de lhes fazer favores, & beneficios, & de lhos solicitar de seu Santissimo Filho.

Se entrarmos pelo deserto em que o povo de Israel andou peregrinando quarenta annos, veremos o excessivo amor de Deos para com elle: porque humas vezes hia dian-

diante do povo mostrandolhe o caminho: *Dux itineris fuisti in conspectu ejus.* E no Hebreo se lè: *Everristi ante eum.* Psalm. 77.
Não sey como declare isto no nosso vulgar. *Everristi ante eum.* Fostes Senhor diante do vosso povo. De que modo? Franqueandolhe o caminho? Pouco he isso. Assegurando a passagem? Ainda mais. Guardando a todo aquelle campo? Muyto mais fizestes: *Everristi ante eum.* Ah Senhor! que me corro de dizer o de que vòs vos não correstes de executar por amor dos homẽs. Fostes diante do vosso povo, alimpandolhe, & varrendolhe o caminho: *Everristi ante eum.* Oh divino amor, a que extremos chegaste! A estes mesmos homẽs abrio os mares, & alcatifou as prayas de flores, para que fossem pizando rosas com os pès, os Sap. 19
que no Egypto amassavaõ o barro com as mãos: *In mari* Exod. 19.
rubro via sine impedimento, & campus germinans de profundo nimio. Que mais fez Deos por elles? Deulhes hũa nu- Deut. 32.
vẽ, que os guiasse de dia; & hũa columna de fogo, que lhes servisse de farol na noyte. Finalmente assim amava Deos aos homẽs, que chovião sobre elles perpetuamente os favores: *Pluviam voluntariam segregabis Deus hereditati tuæ.* No Hebreo está: *Pluvia liberalitatum*, choviaõ as liberalidades de Deos sobre os homẽs.

Isto que obrou Deos a favor dos filhos de Israel, obra hoje Maria Santissima a favor de todos os filhos da Igreja, que a procurão servir, & agradar com a devoção do seu Rosario: porque he Maria Senhora nossa para todos hũ Capitão que vay diante defendendo-os de todos os pe- Honor.
rigos, & de todos os seus contrarios. Assim o disse Hono- in sigillo
rato Augustodonense: *Dux prævia Ecclesiæ.* Ella he o S. Ma-
caminho para os que vão entre os perigos do mundo, co- riæ cap.
mo disse Drexelio: *Via errantibus.* Ella he a nuvem, que 4.
no deserto deste mundo guia aos seus devotos, como dis- Drex.
se Santo Epiphanio: *Nubes columnæ similis, Deum habens* Epiph.
ductrix per desertum. Ella he a columna de fogo, que na de Laud. Deipar.

noi-

Hymn. Græcor. apud But. p. 138. noite da culpa dá luz aos peccadores: *Columna ignea his qui sunt in tenebris, viam demonstrans*; como cantaõ os Gregos no seu Hymno. Finalmente Maria he a que com sua liberalidade enche de seus favores, & misericordias a todos os q̃ vivemos nesta vida. Assim a acclama Drexelio: *Largitrix vitæ.* Atè os mesmos demonios confessaõ a seu pezar (como o referem os que escrevem os milagres do Rosario) que os devotos de Maria, & os que lhe rezaõ o seu Rosario, & perseverão firmemente nesta devoção da Mãy de Deos, nenhũ delles se poderá perder.

Na historia da Senhora do Rosario do lugar de Villa Franca, se reconhece o amor com que a Senhora solicita o nosso bem, o nosso remedio, & as nossas felicidades. A origem desta Santa Imagem he na maneira seguinte. Pelos annos de 1560. como fica dito, guardava hũ pastorinho, chamado Fernando, hũs boys de seu pay, que não seriaõ muitos segundo a pobreza daquelles lavradores; os quaes andavaõ pastando em hũa terra, que fica em pouca distancia do sitio, em que hoje se vè a Ermida da Senhora do Rosario. Aqui neste lugar lhe appareceo a Mãy do Divino Pastor, Maria Santissima, falloulhe, & mandoulhe dissesse a seu Pay, que a Mãy de Deos lhe apparecèra, (& diz a tradiçaõ que em fórma de hũa mulher muyto fermosa) & que lhe mandava que naquelle lugar lhe levantasse hũa Ermida, em que fosse louvada. Fez o pastorinho Fernando a sua embayxada; mas o pay julgando ser impossivel, que o filho merecesse ver a Mãy de Deos, naõ fez caso do que o filho dizia. Segunda vez appareceo a Senhora a Fernando, que se disculpava de naõ ser bom mensageiro, pois se lhe não havia dado credito. Mas a Senhora que o havia escolhido para esta obra, o tornou a mandar dissesse a seu pay lhe fundasse a Ermida.

Ao segundo aviso, ou fosse, que por se lhe dar com palavras mais expressas, reconheceria o pay, que podia merecer

ecer aquelle repetido aviso algum credito; ou tambem
ue o moveo Deos para crer que podia ser assim o que o
lho dizia: respondeo ao filho, & disselhe: Vay, & dize a
ssa mulher que te fallou, que eu naõ tenho dinheiro, nem
abedal para fazer essa obra. A esta reposta que o pastori-
nho deu á Senhora, se dignou ella de lhe ordenar disses-
e a seu pay, que vendesse hum boy, & que desse princi-
pio à obra; porque não havia de faltar dinheiro para el-
a: & que depois de feita a Igreja, fossem a outra Ermida,
que ficava alli perto, a qual he dedicada a Santa Comba,
ou Columba,) & que atraz de hũas madeiras achariaõ hũa
Imagem sua, a qual collocarião na nova Ermida, & lhe im-
poriaõ o titulo do Rosario, & com elle havia de ser invo-
cada.

Com este aviso movido o lavrador pelo Ceo, deu logo á execução o mandato da Senhora, & divulgandose este grande favor, q̃ a Senhora fizera àquella terra por meyo do pastorinho, começou a concorrer a gente, & a invocar a Senhora do Rosario, experimentando todos os seus favores, com os muytos milagres que começou a obrar. Começárão tambem logo a concorrer as esmolas, com que se pode fazer a casa com mais brevidade, & porse capaz para se collocar nella a Senhora. Foyse buscar a Santa Imagem ao lugar que a Senhora apontára, que trouxerão com grande jubilo, & alegria de todos, & a collocárão na sua casa, aonde se lhe fez hũa grande festa. E como os milagres eraõ muytos, assim se foy divulgando a fama delles, com que concorriaõ muytos enfermos àquella piscina da saude, & com a recuperação della, se reconheciaõ obrigados a servir à Senhora com todo o affecto, offerecendolhe o que podiaõ para augmento das obras da sua Casa.

He esta Santa Imagem de pedra, & tem pouco mais de dous palmos, & meyo de estatura; mas he muyto linda, & ainda hoje persevera com a mesma pintura, & encarna-

carnaçaõ com que appareceo, & tam fresca, & fermosa, que parece encarnada de pouco tempo. Muytas foraõ as memorias das maravilhas que obrava; mas o pouco caso, & cuidado q̃ se teve dellas para as cõservar como trofeos, foy causa (principalmente os quadros) de se mandarem queimar algũs por rotos, & desbaratados, reservandose outros mais modernos, & a haver mais cuydado, zelo, & devoção, estivera aquella Igreja toda ornada destas pinturas.

Fica esta Ermida distante de Torres Vedras duas legoas para o meyo dia, & da Enchara pouco mais de hum quarto, & o mesmo do lugar do Gradil; está com muyto aceyo: & a Senhora está collocada em hũa tribuna de talha dourada, com muyta veneração. Festejaõ-na todos os annos com muyta grandeza, na primeyra Dominga de Outubro. Tem tres Irmandades, a mais principal he da gente de Lisboa, a segunda do Lugar de Via Longa, & a terceira dos Olivaes. Na primeira Dominga de Outubro, que he a festa principal, ha feira franca, que devia ter principio quasi no mesmo tempo, em que a Senhora appareceo, ou se collocou. E era tam celebre este Santuario naquellas partes, que por respeito da Senhora se povoou aquelle lugar, chamandose Villa Franca do Rosario. O sitio aonde a Senhora appareceo, fica alguma cousa distante da Ermida; mas porque se não perdesse a lembrança delle, hũ fidalgo por sua devoção mandou levantar nelle hum Padrão em fórma de nicho, aonde collocou outra Imagem, que para ficar com mais veneração fechou com grades de ferro. A este Padrão, ou Capellinha da memoria vão em procissaõ todas as vezes que a Senhora sahe fóra.

Tudo o referido he por tradições: porque sem embargo de que havia na mesma Igreja livros de que constava o apparecimento da Senhora, a incuria dos que a serviaõ

viaõ foy causa de que se perdessem. Hum Clerigo velho, & antigo naquelle lugar, affirma que em algũs dias se via aquella Santa Imagem com a cor do rosto mais inflammada, & outros menos. E que a promessa que a Senhora fizera, de que não faltaria cousa alguma para a sua obra, se vira com evidencias cumprida (o que ainda hoje não falta) porque quando a obra se principiou, ouvira dizer, que vendose à noite os officiaes sem pedra, & sem materiaes, que vindo de manhãa achavão tudo, porque para as conduções de pedra, cal, & area, vinhão os carros sem serem chamados, & que muytas vezes acabando a noyte em parte aonde podiaõ continuar o seguinte dia sem mudar andaymos, achavão as paredes tão crecidas, que lhes era forçoso mudallos, o que lhes causava a todos grande admiração. Mas para tudo isto he poderosa a Senhora do Rosario; sendo para nòs mais de ponderar as maravilhas, que obrava nas almas, afervorandoas em o seu serviço, & devoção, para que assim pudessem merecer melhor a graça de Deos, & a sua protecção.

TITULO XXIX.

Da Imagem de nossa Senhora da Conceição da quinta de Messejana, termo de Torres Vedras.

PElos annos de 1600. pouco mais, ou menos, foi mandado a Roma por ordem delRey Filippe o III. Dom Bras Henriquez; entendese que por Enviado, ou Residente das cousas, & negocios de Portugal. Era este fidalgo casado com hũa senhora, chamada D. Brites Brandoa; & entre as fazendas que possuhião, era hũa quinta chamada de Messejana, que fica assima do lugar de Aldea Grãde, freguesia de Santa Susana, em o termo de Torres Vedras.

dras. Nesta quinta, que seria do seu agrado, desejava D. Bras fazer hũa Ermida, que intentava dedicar ao Mysterio da Conceição immaculada de Maria Santissima. Para este effeito mandou lavrar em Roma, logo que là se achou, hũa Imagem da Senhora, obra perfeitissima: & depois de acabada a mandou a Portugal a sua mulher, que vivia neste tempo na sua quinta de Messejana.

Passados algũs annos (em que se lhe acabaria a cõmissaõ, ou lhe iria succesor nella) se ouve de retirar Dom Bras Henriquez, & fazendo viagem por mar, cahio a nào em mão de piratas Mouros, que o levàrão cativo; não me constou a que parte foy. Vendose D. Bras cativo, & porque o seu resgate o faria difficultoso a ambição dos Mouros, neste trabalho se encomendava continuamente a nossa Senhora da Conceição, pedindolhe, lhe valesse, & o levasse a sua casa. Não se fez a misericordiosa Senhora surda ás suas vozes: porque he tradição constante, que a Senhora o trouxera em hũa noite à sua quinta, cõ o grilhão com que estava preso, & se affirma que este se conservava na Ermida, que depois se edificou á Senhora: do qual já hoje, com as mudanças que fez o tempo, já não ha noticia.

Depois que D. Bras Henriquez se vio descançado na sua quinta, lembrado do beneficio, que da Senhora recebèra, por não ser ingrato, lhe começou hũa Ermida com grande perfeição: porque o arco da Capella mòr he de pedraria; & desejava que com muyta grandeza se fizesse tudo, para mayor honra, & louvor de nossa Senhora. Porèm atalhoulhe a morte estes seus devotos intentos, & não pode ver acabada a Casa da Senhora como desejava. Sua mulher D. Brites Brandoa mandou depois da sua morte acabar a obra, ainda que não foy com a grandeza que seu marido a tinha disposto. E seria sem duvida; porque traria comsigo a morte do marido algũas demandas;

que às viuvas ordinariamente todos as perseguem, & pertendem despojar do que lhes fica, ainda que seja seu sem controversia.

Acabada a Ermida, se collocou nella a Imagem da Senhora, que começou logo a obrar muytas maravilhas, & milagres, & erão estes tão grandes, que a fama delles moveo a ElRey Felippe, (que era ainda o III.) o qual concedeo à Senhora em todos os annos duas arrobas de cera pagas no Almoxarifado de Santarem, que ainda hoje se cobraõ, como consta do padraõ que eu vi, o qual he confirmação desta esmola, que sendo feita ao principio por tempo limitado; no anno de 1620. a fez o mesmo Rey perpetua. Neste estado se achavão as cousas da Senhora da Conceição, & da sua Ermida. Chegou o anno de 1629. & vendose D. Brites Brandoa visinha à morte, ordenou o seu testamento em 31. de Janeiro, & nelle instituhio hũ morgado, em que unio todas as suas fazendas, sendo a primeira, & a principal a sua quinta de Messejana, que devia ser sua independentemente. E como estes fidalgos eraõ padroeiros do Recoleto Convento de Santo Antonio da Villa da Lourinhãa, (aonde estão sepultados em a sua Capella mòr) quiz D. Brites Brandoa, que o morgado ficasse obrigado ao Padroado do Convento, & aos encargos delle, que erão trinta, & tres mil reis de Ordinaria para os Religiosos, & hum moyo de trigo, & quatro mil reis para duas Merceeiras, que rezassem pelas almas dos Padroeyros. E porque lhe não ficàrão a D. Brites filhos de seu marido, nomeou por primeyra successora do seu morgado a D. Maria de Almeyda Brandoa, & a seus filhos, & na falta delles, a seu Irmão Francisco Serraõ de Almeyda: & por morte destes, veyo a Antonio de Brito da Silva, Avo de D. Francisca Antonia de Brito Brandoa, que casou com Rodrigo de Sousa Pereira, pays da menina D. Maria Cayetana de Brito.

Depois da morte de D. Brites Brandoa, ouve tantas demandas sobre o morgado, que ella havia instituido; que não só se faltou com o culto, & assistencia à Senhora da Conceição; mas veyo a ficar aquella casa em tanto esquecimento, que jà não havia memoria das antigas maravilhas, & prodigios da Senhora: & a Ermida estava convertida em casa de lavrador; aonde se recolhiaõ muytas cousas, sem reparo de que era casa dedicada a Deos, & se havia celebrado nella muytas vezes ò incruento sacrificio da Missa. E ha muyto poucos annos, que Rodrigo de Sousa Pereira Mascarenhas veyo ultimamente a possuir em paz, & sem controversia este morgado. O qual ainda que estava de posse da quinta, que era a cabeça do mesmo morgado; as demandas, & a oppressaõ dellas o tinhão impossibilitado para poder ir a vella, & a cuidar das cousas que tocavão á Senhora da Conceição.

Succedeo pois, que tendo este fidalgo huma menina chamada D. Maria Cayetana de Brito, de idade de nove para dez annos, o darlhe hum achaque nos olhos, que não sendo nada, os Medicos, & as medicinas a puzerão em estado de paralitica (se he que o não ordenou assim Deos para mayor honra, & gloria sua, & para resuscitar a antiga devoção, que se havia tido para com aquella sagrada Imagem de sua Santissima Mãy.) Sentidos os pays da menina D. Maria, de a ver em tão miseravel estado, que se não podia mover, & quando o fazia, ou era nos braços de duas criadas, ou arrastandose como cobra pelo estrado de sua mãy, & quando a levantavão, se via com as plantas dos pès viradas para sima. Tanta extorçaõ como isto haviaõ feito os males naquella innocente menina, que atè aleijada estava com deformidade.

Fizeraõ-se juntas de Medicos, a que foraõ chamados os melhores da Corte, & os da Camera delRey; porèm nada nella obravão as medicinas. Applicáraõ-lhe varios

reme-

remedios: caldas, leites, & outros mais; & dandolhe leite, com elle inchou de ſorte, que ficou ſendo a todos hũ eſpectaculo de toda a cõmiſeraçaõ. Quando havia de comer; o fazelo, era eſperar pela morte; porque para haver de tomar dous gollos de caldo de gallinha, erão tantas as perturbações, que a cada inſtante a viāo morta: & depois deſte grande trabalho, comia ſem impedimento. Admirados diſto os pays, conſultàraõ novamente os Medicos; que aſſentàrão que aquella grande perturbação, que experimentava aquella menina, procedia de que os muſculos, & orgãos da garganta eſtavão aridos, & que faziaõ aquellas repugnancias, por fechados, & ſecos; que era neceſſario abrandallos primeyro com alguns ſorvos de agua, ou caldo, para poderem mais facilmente receber o alimento.

Porèm como continuava na menina a meſma afflicção, & nos pays a pena de a ver em tão grande trabalho, deſejoſos eſtes de a verem livre de tantos males, quantos lhe viaõ padecer, lembrados das maravilhas, que tinhão ouvido obràra antigamente a Senhora da Conceição, lha offerecèrão com promeſſa de a levarem là, & de lhe irem fazer hũa feſta. Mandàraõ vir a Senhora a Lisboa, para ſe pintar, & compor, ſe foſſe neceſſario. Veyo a Santa Imagem, & entrando em caſa a puzerão ſobre hum bofete, & trouxerão a menina, para que a viſſe, adoraſſe, & a beijaſſe: & foy a Mãy de Deos tão miſericordioſa (como he ſempre) que logo com o contacto da ſua Imagem ficou tão aliviada, & com tantas melhoras, que ſe recolheo pelos ſeus pès, ſem aquella deformidade, que padecia nelles: mas encoſtada a hum bordão. Aſſim continuou algũs dias em quanto não forão fazer a ſua feſta. E foy muyto de reparar, que ſentandoſe à meſa para haver de comer, o meſmo que coſtumava como doente, o fez ſem algum impedimento, & ſem aquella prevenção dos gollos de agua,

como antes fazia. O que vendo os pays, lhe disserão: Não tomastes a vossa agua? No mesmo ponto se começou a cõmover a natureza com a mesma perturbação, pelo habito em que estava posta; ou foy que a menina lembrandose della sentio aquelle grande temor. Mas esta foy a ultima vez que experimentou aquelle trabalho; porque dalli por diante cessou, & ficou livre delle, & de tudo o mais que padecia. Succedeo esta grande maravilha em Setembro de 1702. & fez Rodrigo de Sousa petição ao Ordinario, para que se mandasse autenticar.

Depois que veyo da sua romaria a menina D. Maria, & de comprir a promessa, que seus pays havião feito, ainda costumava trazer o bordão com o temor de cair. E reparando o pay, que nelle se não firmava, lho cortou por baixo, para que assim o largasse; porèm pelo costume, naõ ouzava de o fazer, mas era de sorte, que o trazia no ar; & reprehendendoa o pay de que aquillo parecia melindre, lho tirou das mãos. E nos primeiros dias, pelo temor grãde que havia concebido, com os receyos ainda de cahir, quando havia de ir para algũa parte, o fazia encostandose ás paredes; atè que ultimamente se perdèrão de todo, & logra hoje boa, & perfeita saude por beneficio de nossa Senhora da Conceição, que a livrou de todas aquellas molestias, & penosas queixas.

Depois com a fama destas maravilhas se começárão a accender em devoção todos aquelles lugares, que estavão visinhos á quinta, & depois ás terras mais distantes, para com a Senhora, & ella a obrar a favor de todos outras muytas. Os que assistiaõ à Senhora, começárão a raspar da mesma pedra, de que he formada, algũs pòs, que bebidos, erão efficacissimo remedio para desterrar todos os males. A esta imprudente (ainda que pia) diligencia, acudio o Padroeiro a impedilla, porque se não maltratasse a Imagem: & parece que jà pelas costas a tinhão roçado

bas-

bastantemente. He esta Sagrada Imagem de soberana escultura obrada em jaspe branco; tem o Menino JESUS sobre o braço esquerdo; o qual tem em a mão hum passarinho; & a Senhora com a sua lhe está offerecendo hũa maçãa. A sua estatura será de quatro palmos. Tem assim a Senhora, como o Menino, que está vestido em hũa tunica da mesma materia de que saõ obradas, as roupas pintadas, que se reformàrão de novo; mas nos rostos, & mãos se não tocou; porque a encarnação com que vierão de Roma, está perfeitissima. Està collocada em o altar mòr sobre hũa pianha, & tem tenção o Padroeiro de lhe fazer huma tribuna, em que possa estar com muito mais veneração, & decencia.

Tambem se teve por cousa muyto milagrosa, as muytas vezes que se tem visto a esta Sagrada Imagem suar, & de algũas copiosamente: sobre o qual o Ordinario tem mandado fazer inquirição em ordem a autenticar estas maravilhas. Estes suores tiverão principio em vespora do Natal do Senhor, do anno de 1702. & reparouse, que indo a accender a alampada da Senhora, a pessoa que a tinha a seu cargo, (era isto pelas tres horas da tarde) vio esta a Senhora muyto encarnada, & suando mais da parte esquerda, aonde tem o Menino Deos; & durou este suor por tempo de quatro dias, ficandolhe na mão esquerda hum final como crestado por aquella parte por onde correo; & foy tanto, que com sanguinhos o enxugàraõ. A esta maravilha acudio muyta gente, que foy testemunha para quando se forem examinar estas cousas em ordem a se autenticarem.

Continuou esta maravilha depois, nas vesperas da Purificação da mesma Senhora o primeyro de Fevereyro do seguinte anno de 1703. & começou pelas oito horas da manhãa. E o mesmo Sacerdote que hia para dizer Missa no altar da Senhora, reparou no suor, & em que se pu-

zera muyto desmayada, & tanto, que perguntandolhe os que estavão presentes (porque sempre acode muita gente a buscar, & a venerar a Senhora) o que lhe parecia; respondeo que lhe parecia nas cores como defunta. E continuou aquelle desmayo atè as tres horas da tarde, & então tornou a Senhora á sua cor natural: mas o suor não parou; porque continuou atè o dia seguinte à noite.

Naõ parárão aqui estas immutações da Senhora, (que permitta Deos, & a mesma Senhora se encaminhem estas cousas a grandes bẽs, & felicidades deste Reyno; & que tudo seja para mayor honra, & gloria sua:) porque em 28. do mes de Mayo seguinte, estando hum Sacerdote dizendo Missa, se começou a Senhora a desmayar, & a suar copiosamente, & durou esta immutação duas horas, & passadas ellas, começou a Senhora a encarnar outra vez, mas com hũa cor muy viva, & abrazada, com admiração de todos os que se achavão presentes a estas maravilhosas obras. O mesmo succedeo no seguinte dia, estando outro Sacerdote dizendo Missa, & muyta gente ouvindo-a, que forão testemunhas do que Deos obrava; vendo as mesmas immutações por espaço de duas horas. Em 13. de Junho dia de Santo Antonio do mesmo anno, estando outro Sacerdote dizendo Missa, vio correr pela testa da Senhora o suor em perolas, & a correr pelo rosto em muyta abundancia. Estas forão as maravilhas de que se nos deu noticia: & depois ainda continuariaõ, que he Deos poderoso para tudo; & elle que sabe o pouco que podemos sem a sua graça, no la dè para que estas cousas se encaminhem a nossa utilidade.

Quanto aos milagres que se referem de saudes milagrosas, & de perigos de que Deos livrou a muytas pessoas pelos merecimentos de sua Santissima Mãy, dos quaes se referem muytos; só direy algũs, que andaõ na boca de todos, ainda que naõ estaõ autenticos. O primeiro

meiro foy, (deyxando o da menina D. Maria Cayetana) que estando ainda a Senhora em Lisboa, dandose a hum homem sete facadas, & todas mortaes, recorreo este á Senhora, & bebeo hũs pòs da pedra da sua Imagem, & logo melhorou, & ficou saõ perfeitamente. Hũ Religioso chamado Fr. Manoel da Graça, da Provincia dos Algarves, estando morrendo, & sem nenhũa esperança de vida, encomendouse á Senhora da Conceyção, & bebeo os seus pòs, & logo repentinamente ficou saõ. Levantouse no mar hũa grande tormenta, & andavão cinco homẽs em hum barco pescando: repentinamente se lhe quebráraõ os cabos todos; & vendose elles perdidos, invocáraõ a nossa Senhora: no mesmo ponto embocou o barco por hũ rio dentro, atè os pòr seguros em terra. Hum aleijado, (de seu nascimento) de ambas as pernas, foy a visitar a Senhora da Conceição em 19. de Mayo do anno de 1703. pediolhe se compadecesse delle; em continente se vio saõ, & sem lezão alguma. Esta he a narração dos principios, & dos prodigios da Imagem de nossa Senhora da Conceyção, da Ermida da quinta de Messejana.

TITULO XXX.

Da Imagem de nossa Senhora dos Milagres da Juaria.

PElos annos de 1640. & tantos, havia hũa devota, & virtuosa mulher no lugar da Juaria, termo da Villa da Lourinhãa. A esta ou appareceo nossa Senhora, ou lhe inspirou, que lhe mandasse edificar huma Ermida, à qual desde aquelle tempo dedicou hũa fazenda que possuhia, que lhe rendia seis mil reis, para que fossem perpetuamente para a fabrica, & subsidio dos reparos, & despezas da mesma Ermida. Tiverão os visinhos daquelle lugar

tanta

tanta fé nas admoestações, & palavras daquella devota mulher, que logo accesos em fervor, & zelo do serviço da Mãy de Deos, puzeraõ as mãos á obra, & derão principio à fabrica de hũa Ermida, cuja Capella mayor, que se fez primeyro, dizem ajudára a mesma mulher a fazer, servindo aos que trabalhavão, lançando, & pondo algũas pedras no alicerse; & concorria tambem com tudo o que tinha, para que se fabricasse a Casa da Senhora com mais cuidado. Depois se continuou o corpo da Igreja, & se poz tudo em fórma que se pudesse collocar nella a Imagem da Senhora.

Feita a Ermida, & composta de tudo, se mandou fazer em Lisboa hũa Imagem de nossa Senhora, de que se encarregou hum Religioso dos Recoletos de Saõ Francisco do Convento da Lourinhãa: que inspirado (ao que parece) de Deos lhe impoz o titulo dos Milagres; porque alem de naõ haver por aquellas partes outra Imagem da Senhora com semelhante titulo, foraõ tantos os que começou logo a obrar, que em suas maravilhas se reconheceo o bem que assentava o titulo imposto à Santa Imagem.

Entre estes se refere por cousa muyto milagrosa o ser aquelle lugar da Juaria atè alli muyto enfermo, & doentio, & não haver por aquelles contornos outro de tam máos ares, & nocivos: porèm a presença da Senhora o fez tam bom, & salutifero, que com muyta razão podem hoje seus moradores dizer, o que da Ilha de Serdenha se canta da Senhora de Buen Ayre, & do grande Agostinho meu Padre, quando o seu corpo aportou àquella Ilha.

Malignus aer inde fit salubrior.

Desde que se collocou esta Santa Imagem na sua Casa, foraõ tantos, & taõ notaveis os milagres, que a Senhora tem obrado, que se pudèra compor delles huma grande Chronica.

He

He esta Santa Imagem de roca, & de vestidos, & a ornaõ de telas preciosas, que a devoçaõ das muyto Religiosas Madres do Convento da Madre de Deos de Lisboa lhe tem ministrado pela intervenção dos seus Confessores, & mais particularmente pela do Padre Mestre Fr. Joaõ de Santo Estevão, que o foy em os annos passados. Tem a Santa Imagem de estatura tres palmos, & em seus braços tem ao Menino Deos. Festejaõ esta Senhora em o primeiro Domingo de Setembro, por ser este o da sua primeira collocaçaõ. He esta Santa Imagem de grande fermosura, & com haver tantos annos que foy encarnada, parece no resplandor, & lustre ser acabada de poucos dias.

TITULO XXXI.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora dos Anjos da Villa da Lourinhãa.

NA creaçaõ desses sublimes orbes, foraõ igualmente creados os Anjos, taõ cheyos de graças, & prerogativas, que mais pareciaõ rayos do Sol, por suas resplãdecentes luzes, que estrellas do Empyreo. Quando pois à vista do soberano ser que recebèraõ estas excellentes creaturas, deviaõ sem cessar proferir canticos de agradecimento por tanta alteza, quanta o divino Artifice lhe havia dado; então faltavão ao que deviaõ. Quiz o Senhor obrador de tantas maravilhas no mesmo tempo, que adorassem a Imagem de hũa Menina que havia de ser sua Rainha, & sua Senhora. Isto querem dizer aquellas palavras, *Ab æterno ordinata sum*, que se tresladaõ: *Ab æterno in morem imaginis, vel simulacri conflata sum.* E que fim tem Deos em propor aos Anjos essa Imagem, para que a ado-

adorem, ajuntando os doces favores da soberania recebida, com o agro, & desabrido da humildade, que lhes intima? Hum moderno responde assim: *Magnæ matris simulacrũ in cælo apparet, vel ab ipsa Empyrei creatione, ut debito cultu, & obsequio afficiatur ab Angelis.* Poz aos Anjos em o altar desse Empyreo esta soberana Imagem de Maria; para que elles a adorassem como era razaõ, & lho mandava Deos. E todos esses espiritos haviaõ de dobrar o joelho em adorações? Si: mas naõ o executàraõ assim todos. *Mali Angeli contra Deiparam, ejusque Filium rebellarunt, boni autem & Matri, & Filio se subdiderunt.* Presentou logo batalha a soberba dos màos Anjos á humildade dos bõs: a obstinação rebelde dos máos pertendia sacudir a sojeiçaõ penosa de dar culto a hũa Menina de inferior natureza. E que jactanciosos estavaõ de si, & que mal que pagavaõ a Deos! O esquadraõ dos bõs, & dos humildes, nesta contrariedade achavaõ calor, que avivasse o seu fervoroso affecto. Embraveceose a contenda: *Factum est prælium magnum in cælo, Michael, & Angeli ejus præliabantur.* E como os eixos em que se sustenta a mais alta dita, saõ a humildade, & o reconhecimento ao bemfeitor, como estes se desencaixáraõ, cahio de modo a sua natureza, que naõ foy necessario aos Anjos devotos de Maria, seguilos para deixarem de cahir: elles mesmos tropeçando em seu arrojo, desordenadamente cahiraõ no inferno. Ficàraõ vitoriosos os bõs, desvanecendo taõ alentadamente os combates, que collocàraõ a Imagem de Maria, em taõ pacifica posse de seu Imperio no Empyreo, que desterrada a conjuraçaõ, ha temido sempre os esforços da sua defensa.

Ficou Maria Santissima desta batalha tam bem servida, que se deu depois por muy obrigada, & por isso se chama Senhora dos Anjos: & elles se gozaõ de a nomearem por Senhora sua, *Domina Angelorum.* Este mesmo titulo da

da Senhora dos Anjos ſe deu a Imagem, que hoje ſe venera na Villa da Lourinhãa. Eſtá ſituada eſta Villa junto á coſta do Oceano entre as Villas da Ericeira, & Peniche, hũa legoa pela terra dentro, em a Correyção da Villa de Torres Vedras. Quaſi pegada à meſma povoação para a parte do Norte ſe vè a Ermida de noſſa Senhora dos Anjos. Dizem os moradores daquella Villa, que naquelle meſmo ſitio, que he hum bem alegre campo, apparecèra haverá couſa de duzentos annos, & aſſim viria a ſer no de 1490. neſte em que himos com eſta noſſa narraçaõ. A tradição do apparecimento deſta Santa Imagem he, que naquelle ſitio havia em aquelles tempos hũa grande mata de loureiros, & que em hum delles apparecèra a Senhora a hũa devota mulher, a qual dando conta deſta ſua ventura ao Paroco da freguesia, a foraõ buſcar, & a levàraõ para a meſma Parochia. Porèm como a Senhora havia eſcolhido aquelle ſitio para nelle ſer venerada, tanto que vinha a noyte deſapparecia, & no dia ſeguinte era achada em o meſmo loureiro. A' viſta diſto, rogou o meſmo Paroco à devota mulher ſoubeſſe da Senhora a cauſa, porque fugia: & a Mãy de Deos ſe dignou de lhe reſponder, que o fazia, porque naquelle meſmo lugar queria ſer venerada, & buſcada dos fieis. A' viſta da vontade da Senhora ſe edificou aquella Ermida que ainda hoje perſevera.

Refere ſe mais, que pelos annos de 1640. pouco mais, ou menos, dizendo Miſſa no altar da Senhora hum Religioſo Recoleto de Saõ Franciſco, & morador em o Convento que alli tem a Recoleiçaõ, chamado Fr. Sebaſtiaõ da Piedade, grande ſervo de Deos; no meſmo tempo ſe lhe repreſentou, que a Senhora eſtava viva. Acabou a Miſſa, & na meſma fórma em que eſtava reveſtido ſubio ao altar, & com hum alfinete picou a ponta do pè da Imagem, & logo ſahio hũa pinga de ſangue; de que ficou todo confuſo, & admirado. Dahi a poucos tempos hum Beneficia-

do da mesma Villa chamado Miguel Jorge, querendo fazer a mesma experiencia, lhe succedeo o mesmo; mas ambos acabárão brevemente; que parece se não serve Deos destas experiencias. A' vista deste prodigio recolhèrão a Senhora em hum nicho de vidraças, em que hoje está com grande veneração.

A Imagem da Senhora he de pedra, & muyto linda; està collocada em huma tribuna, que tem na Capella mòr em o nicho referido. Tem de alto dous palmos, & meyo; tem em seus braços ao Menino JESUS. As roupas da Senhora estaõ pintadas a oleo, & douradas, & assim se dà mais a conhecer a sua grande antiguidade. A tunica he de cor rosada, & o manto lançado como cogula pintado de negro. O Menino está nù, & olhando para a porta, como que quer ver aos que entrão na Igreja: assim a Senhora, como o Menino tem coroas imperiaes de prata nas cabeças. Os milagres que Deos obra por meyo daquella Santa Imagem, saõ muytos. Esta Ermida he annexa á freguesia de nossa Senhora da Annunciação da mesma Villa. Festeja-se em 15. de Agosto, & neste dia he grande a festa, & a solemnidade, em que concorre muyta gente.

TITULO XXXII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Ajuda da Villa de Peniche.

NA Villa de Peniche situada na costa do Oceano, distante de Lisboa doze legoas, povoação bem conhecida por sua grandeza, & muytas excellencias, he tida em grande veneraçaõ hũa milagrosa Imagem da Mãy de Deos, invocada com o titulo de nossa Senhora da Ajuda. A origem desta Santa Imagem referem por tradição

os moradores daquella Villa nesta forma. Para a parte do Norte da mesma Villa ha hum sitio, a que chamão a *Papoa*, aonde a costa he toda de rochas altissimas. Aqui neste sitio ha outro chamado o Ninho dos corvos; porque se vê nelle algũas grutas; em hũa destas foy descuberta a Santa Imagem da Senhora, que ou fosse q̃ algũ navio em que vinha, deu à costa naquelle lugar, & dispoz Deos, que a Santa Imagem alli escapasse das ondas; ou que podia ser pelas mãos da divina providencia, para ajuda, & remedio de muytos; ou podia bem ser, que estivesse naquelle lugar de muyto mais annos escondida pelos Christãos, no tempo em que os Mouros depois de conquistarem toda a Hespanha entràraõ em Portugal; & ou fosse de hum, ou de outro modo, naquelle lugar foy achada.

Era o lugar em que a Senhora foy achada huma lapa, cavada na mesma rocha, & bastantemente levantada do mar: passou por alli hum barco; & como para Deos não ha acasos, dispoz a sua divina providencia, que reparassem os que nelle hiaõ, & divisassem a Senhora; deram conta os que hiaõ no barco, & examinouse a verdade, & tratouse de se tirar a Senhora: o que se fez levantandose no alto da rocha hum aparelho, & de hum barco subirão à lapa, & nella atàrão o cabo do aparelho pelos braços da cadeira em que a Senhora estava, & assim a levàrão assima; & porque não se maltratasse ao guindalà, debaixo a livràrão os que estavão no barco, para que não tocasse na rocha. Daqui a levàrão para a Villa, & a collocàrão em huma das Igrejas della, em quanto se lhe não edificou casa propria, como logo se effeituou, que he hum fermoso Templo, & de muy boa architectura. Fica situado para a parte do Nascente da mesma Villa. Fica esta Casa da Senhora junto à casa da Saude.

Desta Santa Imagem foy muito devoto o Veneravel Padre Fr. Francisco Farão da familia dos Araes do Reyno do

do Algarve, Religioso da Ordem dos Menores, que indo assistir aos empestados de Peniche na casa da Saude em o anno de 1580. aonde exortou a todos a pedir a Deos perdão de suas culpas, prometeo elle a todos que com a sua morte havia de cessar aquelle trabalhoso, & cruel contagio: assim succedeo, & foy sepultado á vista da Senhora da Ajuda, em a sua Ermida, pedindo-o pela grande devoção, que com ella tinha.

Todos os moradores daquella Villa tem grande devoção com esta Santa Imagem, & mais particularmente os navegantes, os quaes em todos os seus perigos, & tormentas, achão remedio, & bom successo, & saõ innumeraveis os milagres que a Senhora tem obrado a seu favor. Está sentada em hũa cadeira; he de madeira, & de muyto boa escultura; assim assentada mostra ter quatro palmos de alto; tem o Menino JESUS reclinado em os braços, & assim a Senhora, como o Menino tem ricas coroas de prata. Faz menção da Senhora da Ajuda Cardoso no seu Agiologio Lusitano, dizendo ser Imagem muyto milagrosa, tom. 1. pag. 298.

TITULO XXXIII.

Da veneranda Imagem de nossa Senhora dos Remedios da Villa de Peniche.

GRande he a clemencia de nosso Salvador para nos remediar a todos: mas esta retarda-a muytas vezes a rectidão de sua justiça, & assim tem tempo determinado para nos remediar. *Nondum venit hora mea*, disse o Senhor na occasião das vodas de Canà. Mas Maria Santissima he de tal sorte amorosa, & clemente para com os peccadores, que em toda a hora a achamos propicia em nosso remedio.

Joan. 10.

Assim

Assim o disse Ricardo de São Lourenço: *Christus Judex, & Redemptor est, justus & clemens, ideo aliquando dicit: Nondum venit hora mea, nam propter peccata vestra, & justitiam meam non est hora miserendi: at Beata Virgo tota clemens, & misericors, ait: Semper est hora miserendi.* Chama a Escritura a Christo sómente Sol: *Orietur vobis Sol justitiæ*: & chama a Maria Sol, Lua, & Aurora: *Quæ est ista, quæ progreditur quasi aurora consurgens, pulchra ut luna, electa ut Sol.* Confesso que a Fé nos ensina, que a luz de Christo, porque he Deos, não só intensiva, mas extensivamente he muyto mayor, que a luz de Maria; porque he creatura. Pois que razão ha para que a Escritura dè a Christo sómente o titulo de Sol, & a Maria os de Sol, Lua, & Aurora? A razão he: porque assim como o Sol tem tempo determinado para os luzimentos; assim Christo tem tempo determinado para nos acudir, & para nos remediar: nem o Sol em todo o tempo resplandece, & dá luz aos nossos olhos: nem Christo em todo o tempo nos acode, & nos remedea em nossos trabalhos: *Nondum venit hora mea*: por isso se chama Christo sómente Sol: *Orietur vobis Sol*: mas Maria Santissima em todo o tempo nos acode, & remedea; porque luz, & resplandece em todo o tempo; acodenos, & remedeanos de dia, porque he Sol; acodenos, & remedeanos de noite; porque he Lua; acodenos, & remedeanos de manhãa, porque he Aurora. Tudo disse Innocencio Papa: *Luna lucet in nocte, Aurora in diluculo, Sol in die: nox est culpa, diluculum pœnitentia, dies gratia: qui ergo jacet in nocte culpæ, respiciat lunam, deprecetur Mariam; qui ad diluculum pœnitentiæ surgit, respiciat auroram, deprecetur Mariam; qui ad diem gratiæ accedit, respiciat solem, deprecetur Mariam.* De modo que não ha tempo em que as luzes de Maria nos não assistam: porque não ha tempo em que a sua clemencia nos não acuda, & nos não remedee. Esta he a razão, porque à mi-

lagrosa Imagem de nossa Senhora dos Remedios da Villa de Peniche invocamos com este titulo, porque sempre a achamos propicia a nossos rogos.

Na referida Villa de Peniche se venera outra milagrosa Imagem da Rainha dos Anjos com o titulo dos Remedios, em hũa Ermida situada junto ao mar para a parte do Occidente. Esta Ermida, que he de muyto boa architectura, & em fórma de Cruz, foy edificada em hũa rocha, aonde he tradição que apparecèra a Senhora, se bem se ignora o modo de seu milagroso apparecimento. Está collocada em hũa Capella colateral da parte do Evangelho, que sendo antigamente cavada na pedra, & tão estreita que apenas cabia o Sacerdote, que dizia Missa no seu altar, hoje por favor de nossa Senhora se tem alargado de sorte, que cabem nella largamente trinta pessoas, & parece que cada dia se vay ampliando mais.

Está a Senhora collocada em hum nicho fechado com vidraças, por mayor veneração, & resguardo. He muyto pequenina, porque tẽ de altura sómente palmo, & meyo. He de madeira estofada, ao que parece; mas de rara fermosura, ainda que de cor trigueira. Tem em seus braços ao Infante JESUS, coroado como sua Mãy Santissima, & ainda que o Menino he pequenino segundo a proporção da Imagem da Senhora, he muy lindo. Nunca esta Senhora consentio que a vestissem, nem ainda que lhe puzessem outro manto, mais que o que na escultura está formado: porque todas as vezes, que o intentárão, se achárão os vestidos, ou o manto aos seus pès. A sua antiguidade he immemorial: algũs dizem (porque não ha memorias autenticas) apparecèra no mesmo tempo, em que se descubrio a Senhora de Nazareth. Intentárão os moradores de Peniche, pela grande devoção que tem a esta Sãta Imagem, levala para dentro da Villa, para que assim ficasse mais seguro aquelle thesouro, o alivio dos seus trabalhos,

&

& o remedio de ſuas neceſſidades,& menos expoſta aquella milagroſa Imagem a ſe perder, ou a ſer profanada a ſua Caſa dos inimigos, que podiáo portar naquella Villa, & fazerlhe algum deſacato: mas a Senhora o não conſentio; porque depois de a levarem, ſe achava outra vez milagroſamente na ſua Capella, aonde ainda hoje eſtá.

Tambem ſe tem notado varias vezes que hũa Cruz que fica ao entrar da porta da Ermida, da banda direita, aberta pela natureza, como que a formaſſem, ou abriſſem ao picão, quando a Senhora faz algum milagre, veremſe em cada hum dos buracos dos cravos, tres gotas de agua, como tres perolas. Os milagres, & maravilhas, que o Senhor obra por meyo deſta Santiſſima Imagem em todos os ſeus devotos, ſaõ innumeraveis, & aſſim he muyto frequentada a ſua Capella não ſó de todos aquelles contornos; mas de partes mais diſtantes. Quando a Senhora faz algum milagre, & acode a algũa grande neceſſidade, ſe vè ſuar. Outra milagroſa Imagem de ſeu Santiſſimo Filho ſe venera, & adora debaixo do altar da meſma Senhora em repreſentação de morto, & do tamanho do natural; & he muyto para ponderar, que quando o collocárão neſte lugar, por ſer curto, & anguſtiado, ficou o Senhor incurvado, & com a cabeça ſobre hũa pedra: hoje ſe vè eſtendido muyto á vontade, & a pedra que lhe ſervia de almofada ſe afaſtou de ſorte, que ſe lhe mete huma de olanda, ou traveſſeiro, que mudão, & tirão todas as vezes que querem.

TITULO XXXIV.

Da Imagem milagrosa de nossa Senhora das Merces do Baleal na mesma Villa de Peniche.

QUe tempo ouve, em que os homẽs não experimentassem grandes merces, favores, & beneficios de Maria Santissima? ella he a mesma grandeza das merces de Deos, & a sua magnificencia; por tal a acclama Ricardo de São Lourenço: *Magnificentia Dei.* Com as suas orações sobe ao Ceo a procurarnos favores, & merces. Daquella vara de fumo que subia pelo deserto, se admiravão tanto os Anjos, que com serem humas Intelligencias tão nobres, não a conhecião: *Quæ est ista, quæ ascendit per desertum sicut virgula fumi?* E sendo Maria esta vara, como explicão muytos Santos, & o traz Raymundo Jordano part. 14. c. 56. ainda he mais para admirar, que os Anjos a não conheção. He Maria, & não a conhecem os Anjos? Sim: porque apparece em fórma muyto estranha. E senão reparem: o fumo que sobe para o Ceo significa as orações dos Santos, com que intercedem por nòs: assim o vio o Evangelista em seu Apocalypse; porque vendo que fumigava no altar do Ceo hum turibulo, lhe dissérão que o fumo que sobia erão as orações: *Ut daret de orationibus Sanctorum super altare aureum.* Pois essa he a razão, porque os Anjos não conhecem a Senhora; porque subia como fumo: *Sicut virgula fumi.* E a razão he: porque se Maria offerecesse a Deos as suas orações por nòs, solicitandonos merces com ellas, muyto embora: mas que ella mesma se transforme em Oração, em deprecações, & rogos? que a oração seja o fumo que sobe sobre o altar, & que Maria Santissima seja tambem como o fumo, *sicut virgula fumi?*

Ric. l. 4. p. 228.

Apoc. 8.

fumi? esta he hũa merce, & hum beneficio para os homẽs tão grande, & tão singular, que pelo ser tanto, os Anjos o desconhecem: *Quæ est ista?*

Esta he a Senhora das Merces do Baleal, que pelas fazer aos seus devotos, não só lhas irá solicitar do deserto daquella Ilha ao Ceo, mas irá dalli a Argel a fazerlhas. Entre a Villa de Peniche, & a da Atouguia se vè em a costa do Oceano hum Ilheo, chamado o Baleal, cercado do mar, mas tão visinho à terra, que na marè vasia se vay a elle a pè enxuto. He todo de rocha em o centro, ainda que as prayas de sua circũferencia se vejaõ cheas de area. Tam combatido he das ondas, que levantandose estas ao Ceo, parece o querem tragar, & sumergir. Antigamente era aquelle sitio povoado de pescadores; mas já hoje apenas se divisaõ as ruinas das casas em que vivião: & ou o mar com as areas que continuamente arroja os obrigou a despejar o lugar, ou continuas entradas, que por alli fazião os Mouros a cativar algũs Christãos, os obrigou a fugir de todo daquelle sitio.

Neste lugar pois, que não fica muyto longe de Peniche, ainda que he do termo da Atouguia, està hũa Ermida dedicada a nossa Senhora, com o titulo das Merces: mas quasi desemparada de assistencia por temor de Mouros, principalmente em o tempo que elles cursaõ aquella costa. Nella se venera hũa antiga, & muito milagrosa Imagem da Rainha dos Anjos: a qual pelos annos de 1590. pouco mais, ou menos, a cativárão os Mouros de Argel entrando naquella costa a roubar, & a cativar alguns Christãos. Depois indo a Argel algũs que os Mouros cativàrão daquellas partes, navegando, ou pescando em seus barcos, ou dos que já la estavão, hum delles natural de Peniche, vendo a Imagem da Senhora, a reconheceo pela Senhora das Merces do Baleal: tratou logo de a resgatar, & vindo a preço com o Mouro, que a tinha, não quiz cortalla

em quantidade certa; mas que fosse a peso de prata: não se desanimou o devoto Christão com o contrato do Barbaro, antes fiado em Deos, que lhe naõ havia de faltar para satisfazer tudo o que a Imagem de sua Mãy Santissima pezasse, aceitou o partido. Poz o Mouro a Santa Imagem em hũa balança, & quando julgava tinha de pezo hũa grande quantidade de prata, se enganou, porque a Senhora se fez tão leve, que não pezou mais que hũa pataca: de que o Christaõ ficou muy contente, & o Mouro tão sentido, que não queria estar pelo contrato; mas obrigárão-no a estar por elle, ainda não sendo aquelles barbaros muy amantes da justiça, & da verdade.

Alegre o devoto Christão com o bom successo do seu emprego, tratou de recolher a sua joya, & de a pòr a bom recado, atè ser resgatado, o que se effeituou brevemente; porque a Senhora que lhe fez a merce de o ir buscar, lhe havia de ministrar tudo, atè o pòr em sua casa. Voltou a Portugal, (& tenho grande pena de não ficar em memoria o nome deste devoto da Senhora) & tratou logo de a collocar outra vez na sua Ermida, aonde em tempo em que o mar anda seguro dos Mouros, vão muytos devotos a visitar aquella Senhora, & a valerse della em suas necessidades, & sempre achaõ em todas remedio, favores, & merces. A Imagem da Senhora he de madeira estofada, tem dous palmos & meyo; mas he muyto linda, & tem o Menino JESUS nos braços. He muyto leve, parece se conserva ainda hoje nesta levidão o grande milagre, que no seu resgate obrou. Mostra muyta antiguidade: mas não ha noticias de sua primeira origem. He esta Ermida annexa à Parochia de Saõ Leonardo da Villa de Atouguia. E festejase a Senhora na primeira oitava do Natal.

TITU-

TITULO XXXV.

Da devotissima Imagem de nossa Senhora da Misericordia, ou da Conceição do Convento de Valbemfeito da Ordem de São Jeronymo.

O Convento de Valbemfeito, que hoje vemos situado legoa, & meya da Villa de Peniche, teve o seu primeiro principio em hũas das Ilhas, Pharos, ou Berlengas: assim se chamão hũas Ilhetas, que estão no Oceano para a parte do Norte de Lisboa, fronteiras a Peniche, ou entre Cascaes, & Calipo, que agora se chama São Sebastião. A estas Ilhotas chama Henrique Coquo, Eritia, de que algũs dizem, que se enganou; porque este nome pertence a Cadiz; & outros dizem serem duas; & seja o que for. Havia em tempo delRey D. Manoel hum Religioso da Ordem de São Jeronymo, chamado Fr. Gabriel, grande servo de Deos, & por seu exemplo, & virtude muyto estimado do mesmo Rey, & da Rainha D. Maria sua segunda mulher, da qual era Confessor. Desejava este servo de Deos retirarse a huma soledade, aonde se pudesse entregar todo à contemplação das cousas do Ceo, & como era muyto estimado, & amado da Rainha: ou porque elle lho pedisse, ou porque a Rainha tivesse nisso devoção, porque era muyto pia, lhe edificou nesta Ilha hum Convento, para que os navegantes, que alli portassem, achassem aonde ouvir Missa, & se fosse necessario, lhes administrassem os Santos Sacramentos, & tivessem alli essa consolação espiritual. Alcáçou do Papa Leão X. hũa Bulla passada no anno de 1513. para q̃ o seu mesmo Confessor fosse o Prior daquelle Convento, & que pudesse escolher para a sua companhia cinco Religiosos. O que tudo se

executou ſem contradição algũa, & foy dedicada a Caſa a noſſa Senhora da Miſericordia por devoção da meſma piedoſa Rainha. E ella foy a que deu a milagroſa Imagem da Virgem Maria noſſa Senhora, que no altar mòr ſe collocou logo, como Senhora, & Titular da nova Caſa: a qual he hũa devotiſſima, & milagroſa Imagem, que lhe veyo de Veneza, como adiante diremos.

Entràram os Religioſos a morar naquella Ilha, no anno de 1514. aonde fizerão hũa vida toda celeſtial, procedendo com admiravel exemplo. E era tal a obſervancia, que alli havia, que de outras caſas muy principaes pediaõ os Religioſos licença para ir morar naquella. Era eſta Caſa verdadeiramente hum ſeminario de homẽs Santos, & aſſim della ſairão algũs para reformar outras Ordẽs, como foy a de Thomar, & a de Ciſter. Paſſados mais de vinte annos, accendendoſe entre Eſpanha, & França crueis guerras, & entre os Inglezes, & Francezes, ſe começou a fazer perigoſa a navegação daquelles mares, & ſem embargo de que todos tinhão paz com Portugal, ainda aſſim não vivião izentos os Portuguezes de Coſſarios; porque diffundindoſe neſte tempo a diabolica ſeyta de Lutero, chegavão àquella Ilha muytas differenças de gentes perigoſas, ſuſpeitoſas, & atrevidas, que punhão em grande aperto, & trabalho aos ſantos Religioſos, que viviaõ retirados naquelle Convento. Hũas vezes os tratavão mal de palavras, & muytas de obras: comiaõ-lhes o que tinhão, & porque lhes não davão o que elles não tinhaõ, lhes punhaõ os punhaes nos peytos ameaçando-os com a morte, & ſe os não matavão, era porque Deos lho não permitia.

Fez-ſe ainda mais intoleravel, & inſofrivel aquella vivenda, quando ElRey Henrique de Inglaterra, negando a obediencia ao Papa, ſe fez, elle, & ſeus vaſſallos ſectarios contra os filhos da Igreja: com que veyo a padecer aquelle

aquelle Convento, ainda mayores moleſtias. Por todas eſtas cauſas, & por outras muytas, que fazião aquella aſſiſtencia perigoſiſſima, ſe reſolverão os Religioſos, ajudados da ſua meſma Religião a buſcar outro lugar. E aſſim pedirão a ElRey Dom Joaõ o III. & à Rainha D. Catharina ſua mulher, irmãa de Carlos V. lhe permitiſſem fazer a mudança. A Rainha como era ſenhora tão pia, & devota da Religião, à imitação de ſua tia a fundadora, attendendo ao grande perigo em que viviaõ os Religioſos, tomou o negocio por ſua conta, & ſe offereceo a lhe fundar outro novo Moſteyro, achandoſe ſitio que agradaſſe a ElRey ſeu marido, & aos Religioſos. Com eſta reſolução da piedoſa Rainha fizerão a diligencia, & achárão o ſitio de Valbemfeito, nome acquirido da fermoſura, & apacibilidade de hum campo, que fica como diſſemos legoa, & meya de Peniche, ſitio ſolitario, & accommodado á vida eremitica, que profeſſaõ aquelles Religioſos.

Levantouſe alli hũa fermoſa Igreja, clauſtro, & mais officinas competentes ao numero dos Religioſos, que alli havião de aſſiſtir; foy iſto no anno de 1535. & no de 1548. já eſtava a Caſa capaz de ſe habitar. Deixado o antigo titulo de Miſericordia, ſe dedicou eſta nova Caſa ao Myſterio da puriſſima Conceição de Maria Santiſſima. Collocárão no altar mòr a fermoſa Imagem da Senhora da Miſericordia, que intitulão outros com o nome da Conceyção. Deſta Santa Imagem ſe affirma, que a mandàra de preſente a Senhoria de Veneza à Rainha D. Maria, a qual por entender, que eſta era a joya de mayor preço, que podia dar aos ſeus Frades, lha mandou para a collocarem no ſeu Convento da Berlenga, & tambem, para que naquelle Convento foſſe ſervida, & venerada; & delle a treſladárão ao de Valbemfeito, com as mais Imagẽs que nelle havia.

He eſta Santa Imagem de tão ſoberana fermoſura, que

eſtà

está roubindo os corações de quantos a vem, & entrão naquella sua Casa. Tem de altura mais de cinco palmos; tem ao bello Infante JESUS sentado sobre o braço direito, & com o rosto muyto chegado ao da Senhora, como que lhe está fallando, & com celestial graça. Tem a Senhora na mão esquerda hum cacho de uvas. He de escultura, & estofada singularmente, & está tão brilhante, & resplandecente o ouro, que parece ser tudo obrado de poucos dias.

Tambem se diz, que a Senhoria Veneziana quando mandàra esta Santa Imagem à Rainha D. Maria, viera já com a estimação de que fora venerada em Constantinopla no tempo dos antigos Emperadores; donde eu me persuado ser esta Santa Imagem a que por vezes concedeo àquelle Imperio Grego grandes vitorias; a qual era venerada no Templo sumptuosissimo de Santa Sofia, celebre em todo o mundo por sua grandeza. Com o patrocinio pois desta prodigiosa Imagem de Maria alcançárão Joaõ Zemices, & Joaõ Comeno Emperadores, quando mais apertados de seus inimigos, & desesperados do remedio (recorrendo a esta Senhora, com a qual tinhão grande devoção) os bõs successos, que referirey. Em hũa occasião se vio João Zemices invadido de hum poderoso exercito de trezentos & trinta mil barbaros, & idolatras, & não podendo resistir a poder tão grande, recorreo ao de Maria, que era mayor, para lhe assistir. Ouvio a Senhora, & mandou a Santo Theodoro Martyr (do qual era particular devoto o mesmo Emperador) & lhe disse: Theodoro, o meu Joaõ, & teu está em perigo, vay á pressa a soccorrelo. Foy o Santo, & juntamente com elle hũa furiosa tempestade que feria aos barbaros em o rosto, com o que ficaraõ destruidos, & vencidos todos. Entrou Zemices triunfando em Constantinopla pela vitoria alcançada nesta fórma. Levava a Imagem da Senhora em huma carroça

tri-

triumphal, para que todos vissem que a ella se dedicava a gloria, & o triumpho daquella vitoria; & levava aos pès os vestidos preciosos dos inimigos vencidos: & elle seguia a carroça em hum fermoso cavallo branco, & chegando ao Templo de Santa Sofia deu a Deos as graças, & a sua Santissima Mãy, & depois desta piedosa, & Catholica acção, mandou edificar ao glorioso Martyr Saõ Theodoro hum sumptuoso Templo, em que collocou o seu corpo.

Em outra occasião o Emperador Joaõ, & por sobrenome, *Comeno*, se vio na mesma fórma apertado de outro poderoso exercito de Scitas, infieis, & arrogantes, & era tão numeroso, que o Emperador se não podia defender. Nesta grande aflição em que se via, poz o coração em aquella misericordiosa Senhora, pedindolhe o seu favor, & ajuda, & rogandolhe com copiosas lagrimas lhe valesse. Assim o fez a piedosa Senhora; porque se sentio revestido de hum novo esforço, & de hũa grande fortaleza, & confiança para dar batalha, como deu, vendo aos inimigos voltar as costas, & ficando mortos, & feridos a mayor parte delles. Alcançàda a vitoria, se reconheceo obrigado a dar as graças a quem lha dera. Entrou triumphando em Constantinopla, & porque entendeo que à Senhora se devia a feliz vitoria, a ella quiz se dedicasse o triumpho. Entrou a Senhora em huma preciosa carroça toda cuberta de rica prata, & puxavão por ella quatro facas brancas muy vistosas; levavaõ-nas pela redea os parẽtes do Emperador, & os Senhores da mayor Nobreza da Corte. E o Emperador Comeno hia diante de todos, não a cavallo, mas a pè com hũa Cruz nas mãos acompanhado do mais povo. Nesta fórma chegàraõ ao Templo de Santa Sofia, aonde deu as devidas graças ao Senhor das vitorias, & àquella Senhora, que he esquadraõ formidavel, & bem formado contra os inimigos, por cujo meyo alcançára a vitoria. Escrevem destes successos Nicetas Ghonietas *in*

Anna-

Annalibus, Zonaras, o Padre Esquerra, & outros. E como na occasião em que se perdeo Constantinopla, os Christãos procurárão salvar as Imagẽs, & reliquias de mayor preço; podia bem ser, viesse esta Santa Imagem ao poder dos Venezianos; & o graõ Duque, que governava aquelle Estado no tempo delRey D. Manoel, a mandaria à Rainha D. Maria, como joya digna de se offerecer à mayor pessoa do mundo. Fazem mençaõ da Senhora da Misericordia, ou da Conceiçaõ, como hoje se intitula, Siguença na 3. parte da historia de S. Jeronymo lib. 1. cap. 30. Faria na Europa tom. 3. part. 3. cap. 12. Cardoso no Agiol. Lusitano tom. 3. part. 18.

TITULO XXXVI.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Conceyção da Atouguia.

NA Villa de Atouguia delRey, que he titulo de Condado, & da familia de Ataide, distante da Villa de Peniche pouco mais de meya legoa, havia huma Ermida muyto antiga, a qual estava com pouco aceyo, & devião ser muyto poucas as vezes, que nella se dizia Missa, tudo procedido da pobreza dos moradores daquella Villa, aonde he muyto pouco o trato. Nesta Ermida estava huma Imagem tambem antiga de nossa Senhora, que hoje resplandece em maravilhas, & milagres, & assim he muyto venerada, & buscada dos fieis, não só dos circumvisinhos, mas de quasi todo Portugal, pelas muytas maravilhas que de presente obra: as quaes tiverão o principio que agora referiremos.

A primeira origem, & principios desta Santa Imagem se refere por tradiçaõ nesta maneira. Na Parochia da

da mesma Villa de Atouguia havia annos era tida em grãde veneração hũa Imagem de nossa Senhora com a invocação do Rosario; esta Santa Imagem como era muyto antiga, se foy consumindo, & repassando do caruncho, por causa da materia ser amieiro, & sem duvida cortado fóra de tempo. E como todos tinhão para com a Santa Imagem grande devoção, sentião que totalmente se consumisse, & tal vez os cabedaes daquella gente os não deixava discorrer sobre o remedio, que não era difficultoso, mayormente sendo a Imagem de roca, & de vestidos. Hũ devoto seu sentindo este damno, que o tempo havia causado naquelle santo vulto, fazendo viagem para a India (devia ser homem maritimo) prometeo de trazer, ou mandar outra Imagem, que se pudesse collocar em seu lugar, & com effeito o poz por obra. Veyo a nova Imagem, & collocando-a no lugar da primeira, recolhèrão esta, & a puzerão em outro lugar. Porèm não quiz Deos, que esta primeira Imagem de sua Mãy Santissima, obradora de maravilhas, ficasse sem Casa propria, & assim tratárão algũs devotos de a collocar em hũa Ermida antiga (que he a referida) que servia aos lazaros, cujo Hospital lhe ficava unido. Aqui esteve muyto tempo, fazendo este, que a Santa Imagem cada vez mais se consumisse, & acabasse.

Succedeo pois que em 19. de Mayo de 1693. (sem duvida por particular inspiração) fossem humas mulheres, mãy, & filha, a varrer, & a sacudir a Ermida, para se poder dizer Missa nella no dia seguinte. Em quanto andavão occupadas nesta humilde, & devota acção, reparárão na Senhora, & virão que suava. Com o reparo que fizerão nesta novidade, derão parte ao Prior da Parochia, & á vista do successo começou a concorrer algũa gente. Estando esta na mesma Ermida, em 20. do mesmo mes, virão que pelo rosto da Imagem da Senhora corrião grossas gotas de agua. Tratàrão de dar logo parte ao Vigario, & Clerigos

gos da mesma villa: os quaes vierão em companhia de outras muytas pessoas, que concorrèrão, & todos virão suar a Senhora copiosamente; & algũas affirmavão, que a Senhora chorára tambem. O que durou por espaço de tres, ou quatro dias. Tudo isto se autenticou, *auctoritate ordinaria*, & o Visitador, que mandou o Arcebispo, levou hũ sanguinho a Sua Magestade, com que se lhe enxugárão as lagrimas.

O prodigio que aqui se admirou por todos, foy verem que aquelle rosto da Santa Imagem se vio fermoso, & resplandecente, & de novo reformado, & encarnado. A' vista desta maravilha se accendèrão em devoção os fieis, que de muytas partes concorrèrão á fama do successo, a pedir á Senhora saude, & remedio em seus males, & a Senhora os ouvia de sorte, que todos sahião da sua presença publicando as misericordias de Deos obradas pelos merecimentos, & intercessaõ de sua Santissima Mãy. A Imagem da Senhora como estava quasi toda desfeita do caruncho, fizerãolhe outro corpo tambem de roca, & nelle accommodárão a cabeça, que estava, em meyo corpo: o mesmo se fez da Imagem do Menino, fazendoselhe hum corposinho novo, & accommodandolhe a cabeça: mas permanece para sinal da maravilha no rosto da Senhora hũa ferida, & na ponta do nariz do Menino hũa esfoladura, como cousa que saltou da encarnação. Ambos os rostos, da Senhora, & do Menino ficárão fermosissimos, & parecem estão attrahindo a si os corações dos que os vem, porque todos os contemplaõ como divinizados.

E he de notar, que já algũas pessoas devotas da Senhora tinhão disposto mandar fazer outra Imagem nova, & no mesmo tempo em que estavão nesta resolução obrou Deos o milagre. A Imagem da Senhora tem mais de quatro palmos de alto, & o Menino terá pouco mais de hum palmo. A Senhora quando a vi estava vestida de

hũa

hũa rica tela encarnada, & na mesma fórma o Senhor Menino, & ambas as Imagẽs tinhão ricas coroas de prata. Os milagres que tem obrado Deos por esta Imagem de sua Mãy Santissima desde o dia da renovaçaõ, saõ innumeraveis, & he muyta a gente, que continuamente concorre a veneral a de todas as partes. Atè a Serenissima Rainha D. Maria Sophia a foy buscar à sua Casa no anno de 1697. Deuselhe principio a hum novo, & sumptuoso Templo que vay em grande augmento; porque saõ muytas as esmolas dos fieis que se dispendem na fabrica delle; & tambem saõ muytas as joyas, & peças ricas que muytas senhoras lhe tem dado.

TITULO XXXVII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora do Amparo, da Serra delRey.

DIz Saõ Bernardo, que nos mayores trabalhos, em que nos virmos, se invocarmos aquella Senhora, que he o amparo dos homẽs, certamente experimentaremos logo o seu favor, & assistencia, para nos defender, *Bern.*
& amparar: *Si piè à nobis pulsata fuerit, non deerit necessi-* *Serm.*
tati nostræ, quoniam misericors est, & mater misericordiæ. *2. Dom.*
Ella he toda a nossa protecção, & amparo. Assim o dizem *1. post*
os Gregos: *Protectio latissima.* Com o seu manto, ou com a *Epiph.*
sua capa nos ampara, & defende de sorte, que nella temos seguros hũs, & outros bẽs: ella nos segura os bens eternos, & nos acquire, & alcança os temporaes. Subia Elias *Hymn.*
ao Ceo, & reconhecendo-o Eliseu lhe pede o seu espirito *Græc.*
dobrado: *Obsecro ut fiat in me duplex spiritus tuus.* Dous *apud*
espiritos como os havia de dar o Propheta? mandalhe, *But. p.*
que ponha nelle os olhos, quando o vir subir ao Ceo, & en- *128.*

tão lhe deixa Elias cahir a capa, & nella lhe cumpre a promessa: *Pallium quod ceciderat Eliæ.* De modo que o que parecia difficultoso em Elias, que era darlhe dous espiritos a Eliseu, achou ser meyo de o executar dandolhe a capa; com que na capa como em a mayor parte do vestido pode Elias cumprir a sua promessa. A todos os seus devotos promete Maria o seu amparo, que consiste na sua protecção; esta ha de ser dobrada; porque ha de ampararnos em o corpo, acudindonos nesta vida, defendendonos, & amparandonos: ha nos de amparar na alma alcançandonos santas inspirações, & poderosos auxilios.

Assim o experimentão os que buscão o favor daquella Senhora de quem agora tratamos neste titulo. No termo da Villa de Obidos para a parte do Occidente, se vè o lugar da Mata delRey, titulo acquirido, de ser este sitio (que fica visinho ao mar Oceano) o divertimento dos Reys antigos, com as caçadas, que alli hiaõ fazer, o que ainda testemunhão os Paços, que ainda hoje existem, & mostraõ grandeza Real: fica este lugar distante da Villa de Atouguia, quasi hũa legoa. Junto a elle está hũa Ermida, em que he venerada hũa Imagem milagrosa da Mãy de Deos com o titulo do Amparo. Esta Imagem he muyto antiga, & não sabem dizer os moradores circumvisinhos cousa algũa de sua origem, & antiguidade. Só dizem, que por meyo della faz Deos muytos prodigios, & milagres: como tambem o testemunhaõ muytas memorias, & sinaes, que se vem pendentes das paredes. He a Santa Imagem de pedra, & tem de alto tres palmos; em os braços tem o Menino JESUS, que he muyto lindo, & tem a Senhora, & o Menino ricas coroas em a cabeça. He esta Ermida annexa á freguesia da Serra delRey, que he dedicada a São Sebastiaõ.

TITU-

TITULO XXXVIII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora dos Martyres da Serra de Bouro, do termo de Obidos.

NA Parochia do lugar da Serra de Bouro, termo, & limites da Villa de Obidos, lugar grande que terá mais de sessenta visinhos, fronteiro ao lugar de Tornada, & pouco distante da Villa de Selir do Porto, (hũa das treze Villas dos Coutos de Alcobaça) se tem em grande veneraçaõ hũa devota Imagem da Rainha dos Anjos, com o titulo de nossa Senhora dos Martyres. Outros lhe dão o titulo dos Prazeres, porque a festejaõ em a segunda feira seguinte à *Dominica in Albis*; dia em que quasi todas as Dioceses deste Reyno a celebraõ. He tradiçaõ que esta Santa Imagem apparecèra na costa do mar, meya legoa distante da mesma Igreja, em que hoje he venerada. Ella he a Tutelar, & Orago da mesma Igreja, que he fermosa, alegre, & de bastante capacidade. Appareceo entre hũas rochas, & no mesmo sitio rebentou hũa fonte de excellente, & cristalina agua, a qual pela virtude que a Senhora lhe communicou, lhe chamão a Fonte Santa. Della se leva agua para muytas partes, para os enfermos, que pela fé com que della se valem, ficaõ livres dos males que padecem. Este rochedo, ou serra vay continuando com a de Cintra para a parte do Occidente, & para a parte do Nascente continua com outras que se vão a unir com a da Estrella, & entra por Espanha dentro.

A Senhora està collocada em o altar mòr; he de talha de madeira, tem cinco para seis palmos de altura. Sobre o braço esquerdo tem assentado ao Menino JESUS, & com a mão direita lhe está pegando em ambos os pèsinhos. O

Menino tem pouco mais de palmo, & meyo. Parece esta Santa Imagem nas roupas, & fórma de vestir, muyto com o trage de que usaõ as mulheres do Reyno de Galiza; & o mesmo no toucado, que tudo he da mesma escultura. A garganta descuberta, & aberta para baixo. O rosto, & feições assim no grosseiro, como no mais, descobre muyta antiguidade: mas naõ ha quem dè noticia do tempo em que appareceo. Mas se he licito o conjecturar, parece que esta Santa Imagem vinha em algum navio, que impellido de algũa grande tormenta, veyo a dar á costa naquelles rochedos, & perdendose o navio, dispoz a divina providencia se não perdesse a Santa Imagem; & disporia tambem, que ou as mesmas ondas brandamente collocassem (entre aquellas pedras) aquella Senhora que o he dos mares, para que sendo descuberta entre ellas, fosse collocada aonde os fieis a venerassem. Tambem o modo como foy achada, & como foy levada à Igreja, & a causa de se lhe impor o titulo dos Martyres, se ignora. Obra muytos, & grandes milagres em todos os que se vão a valer do seu amparo, & intercessaõ.

TITULO XXXIX.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Consolação, do Chaõ de Parada.

NOs mesmos confins, & termo da Villa de Obidos, & em pouca distancia da Villa de Alfezeirão, que he dos Coutos, & Abbadia de Alcobaça, está hũa freguesia dedicada a nossa Senhora da Annunciação, cujo lugar se chama, *Chaõ de Parada*, que tem bastantes visinhos. Afastada do lugar para a parte do Nascente, mas junto à costa do Oceano, se vè hũa Ermida dedicada a nossa Senhora de-

debaixo do titulo da Consolação, aonde em o altar mòr está collocada hũa milagrosa Imagem sua, que he a devoção de todos aquelles povos circumvisinhos, os quaes a vaõ buscar em todos os seus trabalhos, apertos, & afflicções, & em todas recebem de Deos muytos alivios, & misericordias por meyo da intercessaõ de sua Mãy Santissima; o que testemunhão as muytas memorias, & sinaes de cera, mortalhas, & outras cousas desta qualidade, daquelles, que por sua intercessaõ alcançáraõ vida, & saude em seus males, & enfermidades. He servida com grande devoção de hũa Irmandade, que se compoem dos moradores do mesmo lugar: os quaes ha poucos tempos mandárão renovar, & concertar com toda a perfeição a Capella da Senhora, & dourar, & pintar a Santa Imagem, que he de pedra. Está sentada em huma cadeyra, terá de alto dous palmos, & meyo. Tem em seus braços reclinado ao divino Infante JESUS com o peito na boca, & está nù da cintura para sima, como que está ainda envolto naquelles pobres, mas muyto limpos pannos, em que sua amorosa Mãy o envolveo depois de seu nacimento. A Senhora he de muyta fermosura; tem os olhos grandes, & fermosos, & o rosto alegre, mas muyto veneravel. A mesma fermosura, & belleza se contempla no Menino. O sitio he muyto agradavel pela dilatada vista que descobre, assim de terra, como de mar, de donde se estaõ vendo todas as embarcações, que por elle discorrem para o Norte, & para o Sul. He esta Imagem da Senhora muyto antigua, como o està insinuando naõ a materia de que he, mas a fórma, & escultura. Naõ sabem aquelles moradores dar razão algũa da origem desta Santa Imagem, nem de donde veyo, nem da occasiaõ com que se lhe edificou alli aquella Casa; podia bem ser apparecesse naquelle lugar, como se tem visto de outras muytas Imagẽs, & por causa das maravilhas, que logo começaria a obrar, se lhe edificaria com as esmo-

las dos fieis, que concorriaõ a venerala. Naõ me constou o dia em que se festeja.

TITULO XXXX.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora de Aboboris.

HE muyto de ponderar que em toda a Escritura Santa se não encontre com o Loureiro, fazendose nella menção de outras muytas arvores menos nobres do que ella. E bem poderá ser, que porque a gentilidade tanto a venerava, não quizesse Deos se fizesse caso della nas divinas letras. Dedicáraõ os gentios esta arvore a Apollo, ou porque de Daphne se fingio fora convertido em Louro, ou porque depois que matou a serpente Delfica, se costumou a coroar de Louro. Tambem se diz que Baco depois que vencèra aos Indios se coroára de Louro. He esta arvore muyto medicinal, & por isso a estimou muyto Esculapio, fabuloso deos da Medicina. He defensivo contra os rayos, & coriscos, & assim se refere de Tiberio que andava coroado de Louro; porque o julgava preservativo dos rayos. Mas se o Loureiro fosse sempre consagrado à Mãy do verdadeyro Deos, entaõ nos poderiamos ter por seguros do damno que os rayos fazem, com mais certeza do que o considerava Tiberio; & achariamos nelle mais virtude, do que lhe achou Esculapio.

Para a parte Occidental da Villa de Obidos, em distancia de meya legoa, & do lugar da Amoreira cousa de duzentos passos, se venera huma antiquissima, & muyto milagrosa Imagem da Mãy de Deos Maria Santissima com o titulo de nossa Senhora de Aboboris. He tradição constante que esta Santissima Imagem apparecèra a hũa pastorinha. Dizem que pastoreando esta o seu gado, lhe fugira

para hũa grande brenha que havia (naquelle tempo em que appareceo) em aquelle ſitio, & que entrando a paſtorinha na mata, para o tirar para fóra; vira no cavernoſo tronco de hum grande Loureiro a Santa Imagem da Senhora, de que dando parte aos do ſeu lugar, ou a ſeus pays, & que concorrendo todos adoràraõ a Senhora. E he de crer que obraria logo o Senhor em ſeu apparecimento grandes maravilhas; porque logo tratàrão de lhe edificar Caſa, ſegundo ſua poſſibilidade, fundandolhe hũa Ermida em o meſmo lugar, & em tal fórma, que o ſeu altar ficou poſto em o meſmo ſitio em que a Senhora appareceo. Depois crecendo mais a devoção, & tambem as eſmolas, lhe erigiraõ depois outra nova Igreja, grande, & capaz de mais de quinhentas peſſoas, que os Prelados fizeraõ Parochia, como he ainda hoje, do lugar da Amoreira, & de outros lugares viſinhos, & aſſim vem a ſer eſta fregueſia hũa das mayores de todo o termo de Obidos, que he bem dilatado.

He eſta Igreja annexa à Igreja collegiada de Saõ Pedro da meſma Villa de Obidos. E quanto ao titulo de Aboboris, tambem he conſtante tradiçaõ, que todo aquelle ſitio em o tempo que os Mouros tomáraõ a Eſpanha, & eſtiveraõ ſenhores de Portugal, ſe chamava Bòbris, de que com algũa corrupção do nome, começáraõ a invocar a Senhora com o titulo de noſſa Senhora de Aboboris. Tambem a invocaõ com o nome da Senhora da Ferraria, por razão de haver naquelle lugar huma grande mina de ferro, de que ſe tirava, & fundia muyto.

Tem-ſe tambem por couſa indubitavel, que eſta Santiſſima Imagem era já venerada em aquellas partes, em tempo dos Godos, & que na ſua perda, entrando os Mouros em Portugal, a eſconderiaõ os Chriſtáos em aquella brenha, & no oco daquella arvore, recomendando-a á Divina providencia para que a guardaſſe, & defendeſſe

dos desacatos, que aquelles barbaros Agarenos executavaõ nas Santas Imagẽs. E depois que estes foraõ de todo lançados da Estremadura, appareceria entaõ á pastorinha; porque naõ consta com certeza do anno que a Senhora appareceo: mas deve haver muytos seculos, que succedeo o seu apparecimento.

A Imagem da Senhora he de pedra, & tem de estatura quatro palmos, & meyo, & assim he muyto pezada. Tem em seus braços o Menino Deos, & muyto chegado com os bracinhos aos peytos da Mãy. E daqui procede naõ se ver o seu corpo, a respeito dos vestidos com que a devoçaõ dos que a servem a adorna, que tem muytos, & muyto ricos; & só as pessoas, que a vestem, o vem todo. Os rostos destas sagradas Imagẽs estaõ perfeitissimamente encarnados. E finalmente parece aquella Santa Imagem pela sua grande fermosura obrada pelas mãos dos Anjos. E temse por hũa grande maravilha, que estando aquella Igreja em lugar muyto baixo, & humido, & ser a Santa Imagem de pedra, sempre aquelle seu sacrosanto rosto se vè fermoso, & bello, como se fosse encarnado de poucos dias, izento da jurisdiçaõ do tempo, & de tanta ancianidade. Está a Senhora toda inclinada ao Santissimo Filho, que lhe está tomando o peito.

Antiguamente eraõ innumeraveis as maravilhas que Deos obrava naquella Casa da Senhora, & se a fé fora mais viva, & a charidade estivera mais accesa, ainda hoje foraõ os mesmos, que nos tempos passados: mas naõ se extinguiraõ de todo; porque os que com fé viva recorrem á clemencia da Mãy de Deos, achão promptos os remedios em seus trabalhos por meyo da invocaçaõ desta sua Santa Imagem, & os alivios em suas desconsolações. E saõ boas testemunhas ainda hoje as muytas memorias de cera, & mortalhas que se vem pender das paredes de sua Igreja.

Refe-

Referese por tradiçaõ, que de terra de Mouros trouxera a Senhora a sua casa a hum Christaõ, que de lá a invocára para que lhe valesse; & dizem, que viera em hum caixaõ de pedra, & com o Mouro de quem era escravo em sima do caixaõ deitado. O que o curioso que nos deu esta noticia (que era pessoa de supposiçaõ, & fidedigna) affirma he, que elle alcançára ainda hũa cadea de ferro, que se affirmava vir preso com ella o Christaõ, & sente muyto o pouco acordo dos que a mandáraõ desfazer; & que o cativo viera preso a hũa pedra que lhe mostráraõ, & que ainda hoje existe, & se mostra aos Peregrinos, & Romeiros. A Igreja está muyto bem ornada, & azulejada, donde se vè a devoção com que se assiste á Senhora; & o sitio he alegre, & fresco com as arvores silvestres de que se vè povoado.

TITULO XLI.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Misericordia, do termo da mesma Villa de Obidos.

HE doutrina do Apostolo S. Paulo que aonde mais se refina a malicia humana, alli realça mais a misericordia divina: foy o mundo crescendo na malicia desde o seu principio, atè ficar de todo perdido, & quasi desconfiado da vida: *Omne caput languidum,* (diz Isaías) *& omne cor mœrens, à planta pedis usque ad verticem non est in eo sanitas.* Tudo eraõ peccados, tudo idolatrias, tudo diluvio de maldades; & que faria Deos? dá a esses peccadores huma advogada, huma mediadora, hũa Mãy de misericordia, para que interceda por elles, destrua as heregias, & acabe com as maldades: *Mater Misericordiæ, benigna, & clemens,* (como diz S. Ephrem) para alcançar *In deprecat. ad B.V.*

 naõ

naõ só o perdaõ, mas as melhoras a todos os peccadores. Todas as heregias acabou, & acaba: *Cunctas hæreses sola interemisti in universo mundo*, como canta a Igreja: destroe todas as maldades; porque sempre intercede pelos cegos, & miseraveis peccadores: *Mater miserorum*, como lhe chama Ricardo de S. Victor, alcançandolhes luz, & conhecimento de suas culpas, para que as detestem, & se emendem. Tudo isto faz Maria Santissima, que he Mãy de misericordia, de piedade; Mãy misericordiosa, & clementissima, como diz Pedro Damiaõ: *Mater misericordiæ, & pietatis; Mater misericors, & clementissima.*

In cap. 23. in Cant.

Pedro Dam. Ser. 3. de Nat. B. V.

Na Senhora da Misericordia que se venera no termo de Obidos, experimentaõ todos esta clemencia, piedade, & misericordia por meyo da sua Santissima Imagem. No termo da Villa de Obidos, duas legoas para a parte do Sul, & distante da de Torres Vedras tres legoas, se vè a Ermida de nossa Senhora da Misericordia, & nella he buscada com grande devoçaõ dos fieis hũa milagrosa Imagem desta Senhora, & taõ antigua, que constando pouco do tempo de seu apparecimento, se fez em todos a Mãy de Deos, com as maravilhas, que obra, muyto celebre, & conhecida, & vem a ser estas as mais abonadas, & indeleveis escrituras. Da origem, & milagroso apparecimento desta Santa Imagem affirma a tradiçaõ, conservada em todos os circumvisinhos, que apparecèra a hũa pastorinha sobre o tronco de hum Sovereiro, que lhe servia de peanha, em o meyo de hũa grande mata, ou bosque, que regavão por hum, & outro lado dous regatos de agua, que corria todo o anno, de que ainda hoje dá testemunho o sitio. A fórma da apparição naõ consta, nem se a Senhora lhe mandou que se lhe edificasse Casa naquelle lugar: poderia succeder aqui o mesmo que se vio nos apparecimentos da Senhora das Virtudes junto à Azambuja; da Senhora do Carvalho do lugar de Bucellas; da Senhora da Piedade da

Mer-

Merciana, que apparecèraõ em outras ſemelhantes matas, em troncos de arvores, a paſtores: porque ſe paga a Mãy do Paſtor Divino, de q̃ ſimplices paſtores a ſirvão, & venerem. Tambem ſe diz que os primeiros que concorrèraõ ao apparecimento da Senhora, julgando ſer aquelle ſitio muyto inculto, & improporcionado para ſe erigir Caſa, leváraõ a Senhora para a Parochia do lugar da Mouta, que he hoje dedicada ao Myſterio da Conceyçaõ, & que alli a collocáraõ; porèm como a Senhora tinha feito eſcolha daquelle boſque, & queria que alli a foſſem buſcar, & venerar os ſeus devotos, deſapparecendo da Igreja da Mouta, a foraõ outra vez deſcubrir na meſma mata, & ſobre a meſma peanha, & tronco do Sovereiro.

A' viſta deſte ſucceſſo ſe reſolvèrão os ſeus devotos em lhe edificar a primeyra Caſa, que ſeria bem limitada. He tambem tradição que hũa Princeſa, ou Rainha deſte Reyno lhe edificára a antigua Caſa, & ſeria ſem duvida a ſegunda; porque como as maravilhas que a Senhora obrava erão muytas, a fama dellas moveria a piedade daquella Princeſa, a que a foſſe viſitar, & vendo a pobreza do domicilio daquella Senhora, que he Rainha do Ceo, lhe edificaria aquella antigua Ermida, que arruinandoſe com os muytos annos, lhe edificàraõ depois os devotos fieis aquella, em que hoje he venerada, & buſcada de todos.

No meſmo ſitio rebentou tambem hũa milagroſa fonte, com cuja agua começou a obrar Deos grandes maravilhas, pela qual razão fabricou a devoção dos ſeus devotos hum tanque, que he ainda hoje a Piſcina, em que não hum ſó dos que nella entraõ ſahe ſaõ, como na probatica Piſcina de Jeruſalem; mas todos os que neceſſitam daquelle lavatorio; & iſto não em hũa vez no anno, mas todas as horas. Aqui não he neceſſario que o Anjo venha a mover as aguas deſta Piſcina; porque baſta a fé dos que nella entrão, para que logo ſayaõ ſaõs do achaque, que pa-

padecem. E vem aqui muyto a propoſito o que diſſe Saõ Joaõ Damaſceno, fallando do muyto que para os ſeus devotos valem os poderes de Maria, que a todo o tempo, & a toda a hora experimentão nella ſer remedio de todos os males, & a Piſcina em que ſarão todas as enfermidades: *Olim qui lem ſemel in anno ſanabatur unus; at poſtquam habemus Mariam, in quam deſcendit magni conſilij Angelus, omnem naturam morbo laborantem, in ſalutem, & vitam reſtituit Maria.*

Damaſ. Ser. 2. de Nativit. B. M.

Mas os principaes enfermos, que aqui vão para ſer curados naquella Piſcina, ſaõ os leproſos, & os feridos de ſarna, & de outros achaques ſemelhantes, & para ſinal de ſua recuperada ſaude deyxão pendente nas paredes da Caſa da Senhora a roupa interior depois de lavada. He a Caſa da Senhora annexa à Collegial Igreja de S. Pedro da referida Villa de Obidos.

A Imagem da Senhora he de barro, & tem ao Infante JESUS em ſeus braços; ſua eſtatura he de tres palmos. Por ſer eſta Santa Imagem taõ antigua, intentàraõ algũas peſſoas que ſe mandaſſe obrar outra Imagem nova, & que ſe puzeſſe em ſeu lugar. A eſtes que obravão, mais levados de huma indiſcreta devoção, do que regulados pela prudencia, ſe oppuzeraõ outros mais advertidos, & diſcretos, & por iſſo mais verdadeyramente devotos, conſentindo ſómente em que ſe renovaſſe, & ſó eſta obra ſe lhe fez depois do ſeu antiguo apparecimento. Eſtá collocada com grande veneração em hum ſacrario, ou tabernaculo de vidraças.

Offerecèraõ-ſe a eſta miſericordioſa Senhora em todos os tempos muytas peças, & ornatos ricos; mas nos mais antiguos de grande valor. Da India lhe offereceo o Padre Domingos Delgado da Companhia de JESUS, pelos annos de 1680. & tantos, hum ornamento da melhor tela do Oriente, com alva, ſobrepeliz, & toalha do altar,

peças

peças todas muyto ricas; obrigado dos muytos favores que recebeo desta Senhora (de quem era muyto particular devoto) pelo livrar dos achaques que padecia, & tambem dos grandes perigos de suas jornadas, & missoēs. Tambem se tem em grande devoçaõ entre as dadivas, que se haõ offerecido à Senhora, hũ dezenario de contas grossas, que parecem serem de cristal, que dizem lhe offerecèra hum Bispo. Estas contas beija tambem a gente de romagem com devoçaõ, juntamente com a coroa da Senhora. Tem tambem a Senhora ricos vestidos com que a adornão. He servida com muyta devoçaõ, & concurso, & assim tem muytas casas de romagem para os peregrinos, & romeiros, tres dellas de sobrados, aonde se recolhem os seus devotos, que de varias partes congregados com seus cirios vem em certos dias do anno a festejar a Senhora.

Os milagres que obra, & se referem, saõ innumeraveis: porèm a incuria, & descuydo dos que tem a seu cargo esta Casa da Senhora da Misericordia, ha sido taõ grande, que de nenhum delles fizeraõ memoria, & assim se conservaõ sómente na tradição, & só dizem que a estarem escritos, se fizera delles hũa grande historia. Foy este Santuario muyto frequentado de todos aquelles povos circumvisinhos em os tempos passados; mas hoje com as maravilhas que obra a Senhora da Conceyção de Atouguia, se tem diminuido algũa cousa, ainda que não se acabou de todo a devoção, como o estaõ testemunhando a multidão de memorias de cera, & mortalhas, & outras cousas semelhantes, q̃ se vem pender das paredes da sua Casa. De presente se vè obrado de novo hũ alpendre de pedraria, & de abobada, com seu coro em cima; porq̃ se lhe arruinou o antiguo, q̃ era de madeira, edificado pelos seus devotos, aonde na despeza se vè, que não està extincta a devoçaõ com que procuraõ servir aquella Senhora. Estas noticias nos deraõ por differentes vias Luis Frances morador

rador em Torres Vedras, & o Padre Fr. Manoel de Santa Clara da Ordem dos Menores da Provincia dos Algarves. Quanto ao titulo de Misericordia tem-se por sem duvida, que as muitas que com as suas maravilhas obrava a favor dos peccadores, lho acquirio; porque he esta Senhora em suas obras toda piedade, & toda misericordia.

TITULO XLII.

Da Imagem de nossa Senhora dos Anjos do Convento dos Padres Arrabidos de Torres Vedras.

A Infante D. Maria, filha delRey D. Manoel, foy huma Princesa tão pia, & taõ devota, como o testemunhaõ as muytas Casas de Oraçaõ, que fundou, & dedicou a nosso Senhor, & a nossa Senhora. Entre estas fundou, distante da Villa de Torres Vedras meya legoa para o Sul, no anno de 1570. hũa Casa aos Padres da Provincia da Arrabida, que dedicou a nossa Senhora dos Anjos. O motivo que teve esta santa Princesa para fundar este Convento, foy o dizerselhe que naquelle valle se viaõ de noyte hũas fermosas luzes. E consultando que luzes seriaõ; se lhe disse, que naquelle lugar mostrava Deos com aquelle final queria alli ser louvado. E parece que já os Anjos (significados naquellas luzes) se alegravão naquelle lugar aonde havia de ser louvada a sua soberana Rainha por hũs Capellães tão santos, como saõ os que alli a servem. E tal vez que esta consideração movesse a Princesa a dar à Senhora o titulo dos Anjos: ou que mandava Deos aquellas luzes como linguas que fallassem ao coração da Infante, para que mandasse edificar aquella Casa em louvor de sua Santissima Máy. Assim succedeo; porque a devota Princesa a mandou edificar no mesmo sitio, no qual perseverá-

ſeveráraõ por eſpaço de vinte & cinco annos.

Já no anno de 1579. em que ouve huma grande peſte em Portugal, conſiderando os Padres que o ſitio era pouco ſadio por ficar muy baixo, tratárão da mudança, & aſſim no de 1595. ſe reedificou o Convento em o recoſto de hũs montes que lhe ficavaõ mais afaſtados ao Occidente, que parece não queria a Senhora ſe apartaſſem daquelle diſtrito. Naõ me conſtou ſe a meſma Princeſa mandára fazer a Imagem da Senhora, que creyo ella a mandaria fazer, pois fazia o mais. E como a ſua fermoſura he tanta, logo ſe afervoráraõ em o ſeu amor, & ſerviço os moradores de Torres Vedras, que a veneraõ, & eſtimão muyto. E como a Senhora lhe começou a fazer muytos favores, & merces, aſſim crecia mais, & mais a devoção entre elles.

Tem eſta Caſa da Senhora dos Anjos duas prerogativas muyto grandes. A primeyra he, que pertendendo a Provincia mudar a Caſa a outro ſitio, por ſer eſte muyto falto de agua, jà mais ſe contentàrão de algum; porque Deos (muyto de antemaõ) havia prevenido o em que eſtavão com as luzes do Ceo, que ficão referidas, para morada dos ſeus ſervos. A ſegunda he, que havendo neſte Reyno, em os Conventos da Ordem de S. Franciſco, por tempo limitado o ſanto Jubileo da Porciuncula, para eſte o alcançou a meſma ſanta Princeſa da Sè Apoſtolica *in perpetuum*, & aſſim meſmo para dia do Santo Patriarcha Franciſco, & para o de ſuas Chagas, pela qual razaõ he grande o concurſo da gente que alli acode neſtas ſolemnidades.

A Imagem da Senhora he de talha, proporção natural de hũa mulher mediana. Eſtà collocada em hũa tribuna da Capella mayor; he de madeira, & de excellente eſcultura, eſtofada, & eſtá com as mãos levantadas, & acompanhada de dous Anjos, que de hũa, & outra parte moſtraõ voarem com ella ao Ceo. Eſta Sagrada Imagem não he a

anti-

antigua, mas outra que se mandou fazer, para se collocar em seu lugar, & ainda que me não constou o anno em que se collocou, não serão muytos os que se haveraõ passado. Referese por maravilha da mesma Senhora, que vindo esta sua Santa Imagem de Lisboa, se perdèra a mula (que a trazia em hum caixaõ) & que a foraõ depois achar os que a buscavaõ, ás portas da Igreja do Convento. Querendo mostrar Deos neste successo a veneração com que se devem tratar as Imagẽs de sua Santissima Máy, & o muyto que as devemos reverenciar, confundindo a nossa indevoção com as acções de reverencia que obraõ os brutos; porque esta mula perdendose, naõ foy buscar a casa de seu dono; mas a Igreja, & o lugar aonde a Senhora havia de ser venerada, & assim se tem por maravilha, & por obra de superior impulso.

Em outra Capella collateral se venera a Imagem antiga da Senhora dos Anjos, denominada hoje com o titulo da Saude; porque como na occasiaõ da peste referida que molestou não só aquelles contornos, mas a todo este Reyno, abrangendo mais ao lugar do Carvalhal, delle todos os que a esta Sagrada Imagem recorriaõ, os preservava do contagio. E nenhum dos Religiosos daquella Casa, que levados da caridade foraõ assistir aos feridos, perigou, & por esta causa deraõ entaõ áquella soberana Imagem o titulo da Saude, que ella cõ a sua clemencia alcançou a todos os que a buscavão. He esta Santa Imagem de vestidos, & terá pouco mais de tres palmos de estatura. Com ella principalmente he mayor a devoção da Villa de Torres Vedras, & de todos aquelles contornos. Escreve da Senhora dos Anjos Jorge Cardoso no seu Agiologio Lusitano tom. 2. pag. 533.

TITU-

TITULO XLIII.

Da historia da Imagem de nossa Senhora de Nazareth da Pederneyra.

DEstruido o poder dos Godos, castigo verdadeyramente de sua soberba, q̃ era tanta, que se lhes representava, que melhor que os Romanos pela potencia de sua cavallaria se podiaõ (com desprezo de todos, & faltando á piedade, & ao temor de Deos) fazer senhores de todo o mundo: & sogeita toda a fermosa Hespanha debaixo do barbaro poder Mahometano; em aquella infeliz, & sempre lamentavel batalha de Guadalete (em que morrèraõ mais de quarenta mil Cavalleiros, & cento & cincoenta mil peões, como escrevem Eleastras, & Alanzuri, Chronistas do mesmo tempo, em a historia delRey D. Rodrigo) se retirou este infelice Rey da batalha, vendo que o iniquo Bispo de Consogra Dom Orpas se havia passado com cinco mil cavalleiros aos Mouros, pondose da parte do traydor Conde Juliaõ, de quem era cunhado, & irmão da Condeça Frandina (o que veyo a pagar depois com hũa eterna morte; porque morreo desesperado, & apostata.) Retirado o Rey da batalha (em que havia obrado como insigne cavalleiro, matando a muytos dos inimigos, & ferindo gravemente ao Conde Juliaõ, & ao Bispo traydor, que lhes valeo, para não perderem de todo as vidas, o virem bem armados) ao alto de hum cabeço, & vendo que se havia destruido de todo o seu poder, & que eraõ mortos todos os senhores, que o acompanhavaõ, se foy retirando para as partes de Merida. E como o seu cavallo Orelia hia muyto ferido, & taõ fraco, que se não pode sair de hum lodaçal, aonde deu (por causa do muy-

to

to ſangue que havia perdido das feridas) ſe apeou delle, aonde deſpido das armas, & inſignias Reaes com grande dor, & muytas lagrimas, que derramava, conſiderando, que pelos ſeus peccados ſe havia perdido Heſpanha, diſſimulado em o veſtido de hum pobre paſtor, que encontrou, & lhe miniſtrou algũa couſa de comer, com que tomou algum alento, paſſou atè Merida, com intentos de ſe occultar aonde não foſſe mais viſto, nem achado de homẽs viventes, & aonde pudeſſe em vida penitente pedir a Deos perdaõ de ſuas culpas.

Chegando, depois de algũs dias de jornada, ao Auguſtiniano Convento de Cauliniana, que havia fundado diſtante de Merida duas legoas o glorioſo Eremita Africano Saõ Nunto; não querendo entrar em a Cidade, cuja viſta, & ſua grande fortaleza lhe cauſaria grande magoa, & copioſas lagrimas, conſiderada a perda dos muytos ſenhores, & vaſſallos aſſim della, como de outras muytas Cidades, que deyxava mortos em o campo da batalha. Chegado pois o triſte, & deſconſolado Rey a eſte lugar, diſpondo o aſſim Deos, & com deſejos de achar nelle algũa conſolaçaõ em ſuas penas, & alivio em ſuas magoas, encontrou novos motivos de ſentimento, & augmento de ſuas laſtimas; porque achou aos pobres Eremitas afflictos, & atemorizados com a nova do deſtroço, & perdição que já lhes havia chegado; & cuydadoſos de ſalvar as reliquias, as Imagẽs, vaſos, & ornamentos ſagrados, com o mais que pertencia ao culto divino. Hũs eraõ já fugidos, com o que puderaõ levar, para dentro da Cidade; outros ſe retirárão logo pela terra dentro, buſcando abrigo em outros Conventos; & os menos eſperavaõ o fim do ſucceſſo em o Moſteyro, deſejando acabar a vida pela honra de Deos, & pela defenſa da fè em aquella Caſa, & Santuario, como muytos fizeraõ em toda Eſpanha.

Entrou o Rey na Igreja, & vendoa nua dos ornamentos,

tos, & desemparada dos Religiosos, se poz em oração com tanta dor, & angustia de seu coração, que desfeito em lagrimas, se não lembrava, que podia ser ouvido de algũa pessoa, a quem o excessivo de sua dor desse conhecimento de quem era. E como a fraqueza de naõ haver comido em muytos dias, o desfalecimento do cerebro com a falta do somno, & o moimento do caminho, que havia feito a pé, lhe tivessem postrado as forças; lhe desfalecèraõ os espiritos de sorte, que cahio em terra com hum desmayo, em que esteve privado dos sentidos, atè o achar hum daquelles Religiosos de santa vida, chamado Frey Romano, que com lhe lançar agua no rosto, & lhe applicar outros beneficios semelhantes, o fez tornar em si, procurando consolalo com algumas palavras, & saudaveis conselhos, accommodados ao estado em que o via. E como o Rey conheceo que era Sacerdote, & vio no modo de sua pessoa, modestia, & brandura de suas palavras, ser homem de santa vida, quiz aliviar a sua consciencia, fazendo com elle hũa confissaõ géral de todos os seus peccados, na qual lhe naõ pode encubrir quem havia sido, & a estranha mudança do estado a que havia chegado.

Deixou ao santo Eremita tão lastimado o ouvir a tragedia da sua vida, vendo tão abatido a seus pés hum Monarcha tão grande, que lhe faltárão palavras para haver de o consolar, em aquella sua grande magoa, & com a voz interrompida de suspiros lhe deu a absolvição, & no dia seguinte o Santissimo Sacramento da Eucharistia. E como vio que se queria partir, buscando lugar mais apartado do commercio, & trato das creaturas, para fazer nelle penitencia, sem que amigos, nem contrarios tivessem noticia de sua pessoa; naõ se atreveo o servo de Deos Romano ao deixar ir só em meyo de taõ grande desconsolação, como levava; antes tomando-o de parte lhe rogou pela Payxão de JESU Christo, que consentisse irem ambos de

companhia, & ſalvarem huma Imagem milagroſa da Virgem Maria noſſa Senhora, que naquelle Moſteiro reſplandecia em milagres, & fora levada da Cidade de Nazareth por hum Monge Grego, chamado Siriaco, (em tempo que ſe levantou nas partes do Oriente huma hereſia contra o culto, & veneração das Imagẽs ſagradas) a Saõ Jeronymo eſtando em Belem, donde o Santo Doutor pela grande, & eſtreita amizade, que profeſſava com ſeu grande Padre a Aguia dos Doutores, Agoſtinho Biſpo de Hipponia, lha mandou a Africa, que a recebeo como joya digna de verdadeira eſtimaçaõ. E como o Santo Padre amava tanto aos ſeus filhos de Heſpanha, & principalmente aos daquelle Moſteiro Cauliniano, lha havia mandado em demonſtraçaõ da confiança, que delles fazia, & do grande amor com que os tratava, & hũas reliquias do glorioſo Apoſtolo S. Bartholomeu; & de Saõ Bras, que tinha depoſitado em cofre de marfim, & ſeria grande ſacrilegio deyxalas offerecidas ao maltratamento, & irreverencia dos barbaros, que ſegundo a fama publicava, naõ deyxavaõ Templo, nem lugar ſagrado que não profanaſſem, lançando as Imagẽs no fogo, com outros deſprezos, & deſacatos, para mayor opprobrio dos Chriſtãos.

Vendoſe o Rey conjurado pela Payxaõ de noſſo Senhor JESU Chriſto, em quem ſó tinha conſolaçaõ, & a eſperança do ſeu remedio, conſiderando a piedade da obra para que o conſiderava, & a boa vontade com que ſe lhe offerecia por companheiro, ſe deixou vencer de ſeus rogos. E tomando em ſeus braços a pequena imagem da Senhora de Nazareth, & o Eremita Romano a caixa com as reliquias, com algũa proviſaõ para o caminho, ſe meterão pelo meyo de Portugal, levando o roſto no Occidente, a buſcar a coſta do mar Oceano, julgandoa por terra mais ſolitaria naquelles tempos, & menos frequentada da gente, & aonde lhes pareceo que os Mouros não chegariaõ

gariaõ tão cedo; porque tendo ainda muytas terras que conquiſtar, naõ haveria occaſiaõ que os levaſſe àquellas tão deſertas.

Vinte & ſeis dias caminhárão os dous companheiros, os mais delles ſem tocarem povoado, & depois de paſſarem muytos trabalhos, em atraveſſar ſerras, & vadear rios, ouveraõ viſta do mar aos vinte, & dous de Novembro, dia de Santa Cecilia. E como ſe tiveſſem naquelle lugar o fim dos ſeus trabalhos tomáraõ algum alivio, & deraõ graças ao Senhor pelos livrar das mãos de ſeus inimigos. O primeiro lugar aonde deſcançáraõ, foy nos Coutos de Alcobaça, perto donde agora vemos a Villa da Pederneira; junto da qual ſe levanta hum monte para a parte do Nacente, no meyo de hũs grandes areaes. He eſte monte todo, hum penhaſco, prolongado algum tanto de Norte a Sul, tão alto, & proporcionado, que parece milagroſamente foy formado naquelle ſitio, por eſtar de todas as partes cercado de campos, todos cubertos de area, (& he hoje já alli tãta, que terá mais de trinta braças, & por eſta cauſa jà o monte não parece tão alto) ſem outra altura, nem rochedos de que pareça ter dependencia. E como a ſua compoſtura, ornada de arvoredos ſilveſtres, leve atraz de ſi os olhos de quem vè aquella maquina da natureza; deſejou o Rey, & o Ermitaõ Fr. Romano de ſubir ao alto delle, por ſaberem ſe achavaõ alli lugar, em que pudeſſem paſſar a vida. Acháraõ no mais alto delle hũa pequena Ermida, & nella hum devoto Crucifixo de vulto, ſem outro ſinal de gente viva, mais que hũa ſepultura raza ſem letreiro, ou epitaphio, que declaraſſe cuja foſſe.

O ſitio do lugar, que he, como fica dito, de hũa notavel altura, & de donde ſe deſcobre, por mar, & terra, quanto os olhos alcançaõ, & a repentina viſta do Senhor crucificado cauſou no animo do Rey tanto aballo, & tamanha

consolaçaõ, que abraçado com o pè da Cruz, se esteve desfazendo em lagrimas, naõ de saudades do Reyno, que perdèra; mas de consolação pelo thesouro que achára, a troco delle, em aquelle deserto monte, que era o mesmo JESUS crucificado, em cuja companhia determinou passar, o que lhe restasse de vida. E assim o declarou ao seu santo companheiro, que pelo contentar, & por ver o lugar accommodado à contemplaçaõ, lhe approvou o parecer, & se deixou ficar com elle algũs dias; no qual tempo encontrando algũs inconvenientes, para poder estar na sua companhia, & pela falta de agua, que era necessario ir buscala com trabalho ao baixo do monte, quando haviaõ de beber; ou algũas hervas, ou frutas do mato, de que se haviaõ de sustentar. E entendendo tambem, que a vontade do Rey era estar só, para desabafar com lagrimas, & exclamações o seu coraçaõ, que muytas vezes fazia diante do Senhor crucificado; se foy de seu consentimento a outro sitio distante do monte pouco mais de hũa milha, que ficando de huma parte igual, & com facil serventia, se deixa pela outra cair sobre o mar com tão ingreme quebrada, que terá de altura mais de duzentas braças a pique, desde a ponta do rochedo atè a praya do mar. Caussando tanto mayor admiração a quem vem andando pelo campo razo sem descubrir desigualdade algũa; quando de repente se acha suspenso em hũ tão estranho precipicio.

Neste lugar achou o Eremita Romano huma pequena cova entre dous grandes penedos; cada hum dos quaes sahe com sua ponta ao mar, & ficão tão suspensos no alto da rocha, que parece ameação ruina a quem os contempla da praya. Estava feita naturalmente na rocha, & acrecentandoa com algũas paredes de pedra solta, fabricadas por sua mão; aqui dentro compoz com as mesmas pedras hum altar, em que collocou a Santissima Imagem da Senhora de Nazareth. Que com ser pequena, & de cor trigueira,

gueira, ou morena, com o Menino nos braços, tem certa perfeição no rosto, & hũa modestia tão notavel, que logo representa ser cousa miraculosa. Estava o lugar desta Ermida, & está hoje á vista do monte, em que o Rey estava, & como a distancia não era muita, de crer he que se verião muitas vezes, & teriaõ entre si muitas praticas do Ceo.

A Chronica antigua diz que hum Pastor trazia ao Rey todas as somanas quatro pães de cevada; & bem podia ser que discorrendo o Santo Eremita por aquellas soledades, lhe descubrisse Deos este pastor, para que os remediasse, senão era algum Anjo, que o Senhor mandava assistirlhe; que a sua misericordia nunca falta com o sustento aos que o buscão, & servem. Tambem refere a mesma Chronica muytas das grandes tentações que o Rey padeceo; em que o demonio sentido da sua grande penitencia, & santidade de vida que alli fazia, o procurava despenhar, & fazer cahir; de que o Senhor o livrou sempre fortalecendo o nellas para não ser vencido. E seria tambem por meyo da intercessaõ do glorioso Apostolo S. Bartholomeu, cuja reliquia alli tinha, do qual diz a tradição, serem humas pégadas humanas, que ainda hoje se vem, com outras de forma differente, que a gente que sobe áquelle monte diz serem do demonio, que alli foy vencido pelo Santo, soccorrendo a hum seu devoto, que chamou por elle, na força da sua tribulação, que certamente foy ElRey D. Rodrigo, (posto que a gente rude, & falta das noticias o não alcança) a quem o Santo deu visivelmente favor, & quiz que para lembrança deste beneficio, & do poder que Deos lhe havia dado sobre os màos espiritos, ficassem aquelles sinaes alli impressos na pedra.

O nome antigo deste monte era Seano, & depois, sem duvida, pelo milagre alli obrado pelo Santo Apostolo, se chamou de então atè hoje monte de São Bartholomeu;

& a Ermida que permanece no alto delle, he da invocação do mesmo Santo, & de Saõ Bras; o que devia nascer das reliquias destes dous Santos, que Romano trouxe comsigo do Mosteyro Cauliniano, & as deyxou ao Rey para sua consolação, retirandose elle ao lugar da outra Ermida, que fica referida, com a Imagem da Senhora, aonde viveo pouco mais de hum anno; no fim do qual, sendolhe revelado o dia de sua morte, o communicou ao Rey, pedindolhe, que em satisfação do amor com que o acompanhàra, rogasse a Deos pela sua alma, & desse o seu corpo à sepultura. E que havendose de partir daquelle lugar, deixasse nelle a Imagem da Senhora, & reliquias do modo que elle as comporia antes de morrer. Tudo lhe devia ser inspirado por Deos, que queria naquelle lugar fosse venerada a Imagem de sua Mãy Santissima.

Morto o Santo Fr. Romano, ou fosse que o Rey se não desse por seguro dos Mouros, que já infestariaõ aquellas terras, ou temor de que fosse conhecido por quem era, se retirou às partes de Vizeu; aonde em companhia de outro Ermitão continuou a sua penitente vida, em hũa Ermida do glorioso Archanjo Saõ Miguel. E não com as patranhas que refere o Mouro Rasis, ainda que se veja pintada a cobra, & a sepultura. Aqui acabou os seus dias, & foy sepultado na mesma Ermida, & sobre a sepultura se poz este epitafio.

Hic requiescit Rodericus ultimus Rex Gotorum.

Frey Bernardo de Brito diz, que ninguem sabe da sua penitencia, & modo de vida, & que só constava com certeza da sepultura, & epitafio. Porèm consta da historia antiga do mesmo Rey D. Rodrigo ultimo dos Godos, & escrita por Author do mesmo tempo. E diz que recuperando do poder dos Mouros a Vizeu ElRey D. Affonso o Catholico, genro delRey D. Pelayo, & successor de Favilla seu filho; o qual Rey D. Affonso começou a reynar no

Chron. antigua l. 2. cap. 236.

no anno de 739. que forão vinte & tres depois da perda de Hespanha; hum fidalgo que o acompanhava, chamado Carestes, achára em Vizeu, ser já morto ElRey Dom Rodrigo, & escrita toda a sua vida, & penitencia, que fez depois que se ausentou de Hespanha, & assim mais as grandes tentações, que padeceo do demonio no monte de Saõ Bartholomeu, como o refere Eleastras na Chronica antigua na 2. parte, em muytos Capitulos, como se vè do Cap. 336. usque in finem;& acharia esta tal relação nas mãos do mesmo Ermitão, que na Ermida de Saõ Miguel o havia acompanhado.

Tornando pois ao nosso intento, que he referir as maravilhas da Senhora de Nazareth, & sua milagrosa manifestação; digo, que correndo o anno da Encarnaçaõ de nosso Senhor JESU Christo de 714. que foy o anno em que o servo de Deos Frey Romano livrou do Convento Cauliniano a esta Santa Imagem, para que os Mouros não executassem nella algum desacato, & deixando-a escondida por sua morte em a sua Ermida, que elle havia feito em os penedos referidos, ainda que não tão occulta, que não pudesse ser venerada dos que curiosamente a buscassem. Vindo pelo discurso do tempo a ser senhoreadas dos Christãos, & recuperadas do poder dos Mouros aquellas terras, ainda que os moradores dellas naõ viviaõ com grande quietação, & sossego; (era isto no tempo do nosso invencivel Rey D. Affonso Henriques) porque os barbaros, que viviaõ principalmente pelo Alentejo, & Estremadura, os inquietavaõ com perpetuas entradas, que faziaõ pelo meyo de Portugal. Já neste tempo era vista a Senhora de algũas pessoas, que por aquelle lugar passavão; porque no anno de 1179. pouco mais, ou menos, sendo Capitaõ de Porto de Mòs hum valeroso Cavalleiro chamado Dom Fuas Roupinho, celebre nas historias de Portugal pelo seu esforço, & grandes feytos de ar-

 mas,

mas, com que destruhio, & desbaratou muytas vezes os Mouros, & prendeo ao Rey Gamir senhor das terras da Estremadura, que o havia cercado em Porto de Mòs com grande poder.

No tempo pois que este Capitão residia na sua Capitania de Porto de Mòs, & tinha já a terra segura de inimigos, custumava sair muytas vezes á caça pelas gandaras, & matos do Camarção, que ficavão entre o mar, & a mesma Villa, aonde naquelles tempos havia grande copia de caça. E como continuasse este exercicio, (divertimento ordinario de gente nobre) & chegasse á costa do mar algũas vezes, foy dar naquella monstruosa rocha, que ficando das partes do Oriente, & Norte igual com a demais terra, se deixa subitamente quebrar sobre as ondas do mar, como fica dito. E como D. Fuas andasse por sua curiosidade vendo aquella maravilha da natureza, descubrio entre os dous mayores penedos hũa fórma de casinha, ou cella, composta de paredes de pedra seca, & feita de tal modo, que a sua traça, & antiguidade o obrigáraõ a ver o que era. E descendo pela quebrada que se fazia entre os dous penedos, entrou na humilde lapa, aonde vio sobre hum pequeno altar a veneravel Imagem da Senhora de Nazareth com aquella perfeição, & modestia, que se não acha em às Imagẽs daquelle tèmpo, & daquelle tamanho. Venerou a o devoto Capitão com toda a sumissaõ, & reverencia, & quizera levalla para o seu Castello de Porto de Mòs, (com intento de a ter mais venerada) senaõ temèra offendella, em lhe trocar a sua habitaçaõ conservada por tantos annos. Esta consideração o moveo, para que por entaõ a deixasse no mesmo sitio, & na mesma fórma em que estava, & posto que depois a visitasse as vezes que hia para aquellas partes com a occasiaõ da caça, não tratou nunca de lhe melhorar a pobre Ermida, em que estava, nem o fizera, se a Senhora o não livrára de hũ mani-

manifesto perigo de vida, que Deos por ventura permitio em castigo do seu descuydo, & para deste modo dar a conhecer ao mundo, o quanto amava aquella Imagem de sua Mãy Santissima.

Foy o successo, que vindo hum dia ao seu ordinario exercicio da caça pelo mes de Setembro de 1182. aos 14. dia, em que a Igreja celebra a Exaltação da Cruz: como amanhecesse o dia escuro com as nevoas que ordinariamente se levantão do mar, & se não alcançasse com a vista a terra ao redor, senão em muy pequena distancia; neste tempo deraõ os cães com hum grande veado, (se por ventura o era,) & arremeçando o Capitão D. Fuas o cavallo em seu alcance, sem temor de perigo algum, por imaginar que era tudo campo igual, & a nevoa lhe naõ dar lugar a ver por onde hia, se achou na ultima ponta do rochedo, que com mais de duzentas braças se despenha ao mar, a tempo que não foy em sua mão ter as redeas ao cavallo, nem teve lugar para mais, que para chamar o soccorro da Virgem Maria, cuja Imagem alli estava. E valeolhe ella de modo, que menos de dous palmos no fim da rocha, & ponta que faz estreita, & muyto comprida, lhe parou o cavallo, como se fosse da natureza da mesma rocha. Ficando em sinal da maravilha alli impressas na mesma pedra os sinaes das ferraduras das mãos: & algũs fazendo o milagre mayor, & mais espantoso, dizem que estes sinaes saõ os dos pès. O que tambem se confirma cõ a tradição conservada em as pinturas deste portentoso successo, & que as mãos estavaõ no ar sobre o precipicio, quando D. Fuas chamou pela Mãy de Deos; o que parece mais conforme com as palavras de que usa o mesmo Dom Fuas em hũa escritura, em que refere o caso; cuja copia tambem lançarey aqui. Estes sinaes estão ainda hoje na mesma rocha vivos, & saõ visitados com pia affeição dos peregrinos, & gente de romagem, que concorre de todo o Rey-

o Reyno a visitar aquelle Santuario da Senhora de Nazareth.

Tambem he para notar com piedosa consideração, o ver que no meyo daquelle penedo, em que o milagre succedeo, em hũa ilharga, que fica para o Nacente, (em parte que por ficar suspensa no ar naõ he possivel chegar pessoa humana) estampou a propria natureza hũa Cruz cavada na dureza daquella pedra, como se com ella santificára aquelle penedo, & o marcára com tão santa insignia, para theatro em que se havia de representar tão miraculoso successo, que por acontecer no dia da Exaltaçaõ da Cruz, parece que mostrava a honra, & a gloria que havia de redundar ao mesmo Senhor que nella nos redemio.

Vendose D. Fuas livre de tamanho perigo, & reconhecendo donde o favor lhe viera, se foy logo á pequena Ermida, aonde com a devoção que a presença do grande milagre lhe causava, deu infinitas graças a Deos, & à Senhora, accusando diante della o descuydo que tivera, de lhe não melhorar a sua Casa, & promettendo a tudo a emenda que sua possibilidade permittisse. Chegàrão depois disto os seus monteiros, seguindo a trilha do cavallo, & sabendo a maravilha que acontecèra, se postráraõ diante da Imagem da Senhora, ajudando com o seu espanto a devoção de D. Fuas, que sabendo como o veado não parecia, nem os cães lhe achavão rasto por nenhuma parte, & a elle se lhe representava que o levava diante, entendeo ser illusaõ do demonio, a fim de o despenhar, para que acabasse miseravelmente a vida.

Erão todas estas considerações causa de se acrescentar mais o espanto em todos com a grandeza do milagre, & a obrigação de D. Fuas, que ficandose alli alguns dias, fez vir de Leyria, & de Porto de Mòs officiaes para fazerem outra Ermida. E como se desfizesse a primeira, acháraõ metida entre as pedras do altar hũa caixinha, ou co-

fre

fre de hũa madeira tenue, forrado de ſeda, que tinha hum palmo de comprido, (que eu tive em minhas mãos, & não he marfim; como diſſe alguem, & das reliquias delle fallaremos quando chegarmos a Leiria) & dentro nelle as reliquias de Saõ Bartholomeu, & de São Bras, & de outros Santos, com hum pergaminho, em que ſe dava relação de como, & em que tempo ſe trouxerão alli as reliquias, & a Santa Imagem, na fórma que fica referido, & adiante veremos. Fez-ſe brevemente hũa Capella de abobada, bem traçada para aquelle tempo. E ſobre o meſmo lugar em que a Senhora eſtivera, & para ſer viſta de todas as partes a deixàraõ aberta, & deſvanada com quatro arcos; que andando os tempos, ſe fechárão, por evitar o damno que as chuvas, & tempeſtades fazião dentro na Capella, & deſte modo permanece ainda hoje.

Eſta Capella, ou Ermida, que ſe chama hoje a Capella da Memoria, & ſe conſerva como tropheo, ou padrão daquella maravilha, tem ſobre os quatro arcos referidos hũas imagẽs de pedra, gaſtadas já do tempo; mas não tanto, que deixem de moſtrar o que repreſentão. A primeira deſtas que ſe vè no arco, que cahe ſobre a porta, he a Imagem da Senhora com o Menino no collo; o que ſe fez á imitação da Sagrada Imagem que veyo de Nazareth. Em o ſegundo eſtão São Bartholomeu, & São Bras, cada hum com ſuas reliquias na mão, em teſtemunho das que deſtes Santos trouxera o Ermitão Fr. Romano, & eſcondera no vão do altar da Ermida. Em o terceiro ſe vè ElRey D. Rodrigo com a Imagem da Senhora nos braços, que repreſenta a de Nazareth, que elle trouxera do Convento Cauliniano: & no ultimo eſtà hum Frade Eremita com hum cofre nas mãos, que repreſenta o ſanto Fr. Romano com o cofre das reliquias de São Bras, & São Bartholomeu.

Debaixo deſte quadro de arcos eſtava a lapa, & concavida-

vidade, em que a Senhora foy posta por Fr. Romano; & porque estava entulhada, para fazer o pavimento da Capella: o Padre Doutor Fr. Bernardo de Brito, & outros devotos a mandàrão desentulhar, por devoção da Senhora, em o anno de 1600. fabricando lá debayxo outra Capellinha, para que pudessem os fieis ver com seus olhos a propria Casa, em que a Senhora estivera occulta tanto numero de annos. Para esta Capella se desce por hũa escada, que fica á mão direita de quem entra para dentro, & causa grande consolação aos que contemplaõ a muyta ancianidade daquelle Santuario. Muytas pessoas levão terra daquelle lugar, como reliquia, com grande veneração, em reverencia do mesmo lugar, aonde á Santa Imagem esteve por tantos seculos, affirmando muytas alcançarem com ella saude em muytas enfermidades. Aqui se presume que enterrou ElRey D. Rodrigo ao Eremita Romano, seu companheiro; por quanto se tem achado entre a terra, que os devotos tirão, algũs ossos, que mostraõ ser de pessoa humana; & se ouvera mais certeza de serem seus, justo era se collocassem em lugar separado, & eminente, para que assim se conservasse a memoria de hũ tão grande servo de Deos.

Part.2. lib.7. cap.4. Neste arco que fica da parte direita quando descem pela escada para a cova, està hũa pedra, na qual está hũa inscripçaõ que compoz Fr. Bernardo de Brito (como elle testemunha na sua Monarchia) em que se refere tudo, & o mandou abrir em marmore o Doutor Ruy Lourenço, Provedor então da Comarca de Leyria, & Visitador, ou Superintendente da mesma Igreja da Senhora, em latim, & do teor seguinte.

Sacra Virginis Mariæ veneranda imago, à Monasterio Cauliniano prope Emeritam, quo Gothorum tempore (à Nazareth translata) miraculis claruerat in generali Hispaniæ clade anno Dñi 714. à Romano Monacho, comite, ut fer-

fertur, Roderico Rege ad hanc extremam orbis partem adducitur, in qua dum unus moritur, alter proficiſcitur per 469. annos inter duo hæc prærupta ſaxa ſub parvo delituit tugurio: deinde à Fua Ropinio Portus Molarum duce, anno Dñi 1182. (ut ipſe in donatione teſtatur) inventa, dum incaute agitato equo fugacem, fictumque forte inſequitur cervum, ad ultimumque immanis hujus præcipitij cuneum, jam jam ruiturus accedit, nomine Virginis invocato, à ruina, & mortis faucibus ereptus, hoc ei prius dedicat ſacellum: tandem à Ferdinando Portugalliæ Rege, ad maius aliud templum, quod ipſe à fundamētis erexerat, transfertur, anno Dñi 1377. Virgini, & perpetuitati D. D. Fr. B. D. B. ex voto.

Da outra parte em frente deſta pedra, & inſcripção latina, que fez Fr. Bernardo de Brito, eſtá outra em Portuguez, que de ordem dos Irmãos, & Superintendente da Caſa de noſſa Senhora, ſe mandou alli pòr, na qual eſtà traduzida a narração latina, & tem mais algumas couſas que o Padre Doutor não quiz pòr, & ſeria pelas razões, que elle tiveſſe para o fazer; mas como eſtá bem (para teſtemunho do direito que a minha Religião tem à Senhora de Nazareth) a quero aqui pòr toda, & he a pedra, & inſcripção na fórma que ſe ſegue.

A Sagrada, & veneranda Imagem da Virgem Maria, que ſendo trazida da Cidade de Nazareth, reſplandeceo em tempo dos Godos com milagres no Moſteyro de Cauliniana, junto à Cidade de Merida, foy trazida a eſta ultima parte do mundo pelo Monge Romano, ſendolhe companhia ElRey D. Rodrigo, no anno de Chriſto de 714. em que aconteceo a perda geral de Heſpanha, & como o Monge morreſſe, & ElRey ſe partiſſe, ficou aqui eſcondida em huma pequena choça, poſta entre eſtes dous eſcabroſos penedos, por eſpaço de 469. annos. E ſendo depois achada por D. Fuas Roupinho, Capitão de Porto de Mòs, no anno de 1182. como elle proprio teſtifica em ſua doação, ſuccedeo que arremeçando inconſideradamen-

damente o cavallo no alcance de hum veado, que lhe fugia, & por ventura era fingido, & indo jà para cair na ultima ponta deste despenhadeiro, invocando o nome da Virgem, foy livre da queda, & mais da morte, & lhe dedicou esta primeyra Ermida. Finalmente foy tresladada por ElRey D. Fernando de Portugal a essoutro Templo mayor, que elle mandou levantar desde os primeiros fundamentos, no anno de 1377. E o Doutor Fr. Bernardo de Brito dedicou esta obra à Virgem, & à eterna lembrança, por voto que tinha feito. (Atèqui he o mesmo que contem a inscripção latina da primeira pedra, o mais he novamente acrecentado, & diz assim:) *Como consta da Monarquia Lusitana do mesmo Fr. Bernardo de Brito, 2. p. fol. 391. E se acha conforme as tradições antiguas ser esta Sacrosanta Imagem da Virgem de Nazareth obrada pelas mãos de São Joseph, na propria presença da Mãy de Deos, & encarnada por S. Lucas, & que de Nazareth a trouxera Siriaco Monge a S. Jeronymo a Belem, adonde o dito Santo a inviàra a Santo Agostinho a Africa, sendo Bispo de Hipponia, & dahi este Santo Bispo a inviou ao Mosteiro Cauliniano, do qual a trouxe Romano na companhia delRey D. Rodrigo, ultimo dos Godos, atè aquelle monte de São Bartholomeu, tè então monte Siaõ, onde achárão aquelle milagroso Crucifixo, que està na Sacristia, & dahi a dias para este lugar, em que ficou debaixo da terra os ditos 469. annos em que appareceo ao tal Cavalleiro D. Fuas, no dito anno de 1182. O devoto que o letreiro traduzio pede hũa Ave Maria a esta Senhora de Nazareth, anno de 1623.*

Desta escritura, & memoria que se vè nestas pedras consta a antiguidade deste Santuario, pois ha novecentos, & oitenta & quatro annos (neste que corre de 698.) que a Imagem da Senhora foy trazida ao sitio em que hoje está. E de Nazareth ainda que não saibamos o anno fixo em que foy tresladada, ou inviada a Espanha, ao menos consta que foy antes delRey Recaredo, que começou a

rey-

reynar no anno de 586. & ainda que fosse por este tempo, seria 1112. os annos, que havia vindo: mas attendendo a ser inviada esta Santa Imagem (como se vè da pedra) por S. Jeronymo ao glorioso Doutor Santo Agostinho a Africa, havia de ser alguns annos antes do de 430. em que o Santo morreo. E como viesse já por muyto conhecida, & celebrada em milagres nas partes do Oriente, bem se deixa entender que foy esta Santa Imagem das mais celebres, & antiguas, & chegadas ao tempo dos Apostolos, que teve, & tem hoje o mundo. Tambem se colhe desta mesma pedra, que o Monge Romano era frade de Santo Agostinho, & tambem o Convento de Cauliniana, hum dos da sua Ordem; porque a não ser o Convento de Eremitas seus, com que causa havia de mandar o Santo Doutor esta Sagrada Imagem aos Religiosos delle? He certo que este Mosteyro era de Religiosos Agostinhos, & que nelle tinha o Santo Doutor discipulos, dos que havia creado, & doutrinado em Africa, & que por essa causa lhe inviou esta joya tam digna de tão amoroso Pay, & tão merecida de tão santos filhos. O Padre Doutor Fr. Bernardo de Brito na Monarchia Lusitana p. 1. l. 7. cap. 3. diz fallando da Senhora. Rogou (falla do que o Romano disse a Rodrigo.) Rogou pela Payxão de JESU Christo que consentisse irem ambos de companhia, & salvarem hũa veneravel Imagem da Virgem Maria Senhora nossa, que naquelle Mosteyro resplandecia com grandes milagres, & fora trazida da Cidade de Nazareth por hũ Monge Grego, chamado Siriaco em tempo que se levantou nas partes do Oriente hũa heresia contra o culto, & veneraçaõ das Imagẽs. Daqui se vè por relação do Padre Brito, que veyo de Nazareth, & naõ de Roma, & o Monge não era Romano, senão Grego.

O Padre Mestre Fr. Gregorio de Argais, nas suas Poblaciones de Hespanha, nos quer tirar a gloria, de que

esta

esta Santa Imagem a mandasse N. Padre Santo Agostinho ao Convento Cauliniano de Merida, dizendo, que São Gregorio Papa mandára hũa Imagem de nossa Senhora ao Capitão Claudio, a quem escrevèra com Ciriaco Monge de São Bento, & Abbade de Santo Andre de Roma (& quer que esta seja a Senhora de Nazareth, que he venerada hoje junto á Villa da Pederneira: mas sem o provar,) & diz que disto lhe dava relação o Padre Mestre Fr. Leaõ de Santo Thomas na sua Benedictina Lusitana tom. 1. trat. 2. p. 3. c. 3. & 4. (o qual nem hũa só palavra falla em S. Gregorio Papa, nem no Capitão Claudio;) porque (continua o Padre Argais a narração do Padre Fr. Leaõ) *Fora trazida a Espanha reynando Recaredo, & por hum Monge chamado Ciriaco (& he o nosso Monge, & Abbade Ciriaco, de quem falla S. Gregorio) ao Capitão Claudio, encomendandolho em carta, & se bem o Padre Mestre Fr. Leaõ lhe chama Grego, & entende que vinha do Oriente, he porque achou escrito Siriaco por Ciriaco; mas considerando, que reynando Recaredo não veyo a Espanha Monge, que saybamos, chamado Siriaco, senão o dito Ciriaco Abbade de Santo Andre de Roma, com cartas ao Rey, & a Claudio, conhecese, que falla do mesmo que dizemos, pois era contradição chamarlhe Siriaco por de Siria, & que era Grego; pois para esse Monge Siro havião de escrever. Chamaõ a esta Senhora de Nazareth; porque tem por tradição, que era do tempo dos Apostolos, & que estava em aquella Cidade, de donde a trouxeraõ a Roma, & de Roma a mandou o Santo Pontifice a Merida, onde era Capitaõ Claudio; trazendoa o dito Abbade Ciriaco; porque de Merida donde estava no nosso Convento de Cauliniana, a levou à Pederneira o Rey D. Rodrigo, depois que foy roto, & vencido o seu exercito pelos Mouros na batalha de Guadalete. As demais circunstancias que na trasladação de Merida à Pederneira passárão, se podem ler no Padre Mestre Fr. Leaõ. Vejase de Ciriaco o anno de 614. & da consa-*

graçaõ

graçaõ da Igreja de Nazareth pelo Apostolo Santiago, à Dextro o anno de 42. de donde careando o titulo da Igreja de Nazareth, se pòde crer, que a faria São Lucas, ou outro dos Apostolos, & Discipulos de Christo em vida da Senhora em aquella Cidade, alem da de vulto de nossa Senhora, que se venera em Loreto com tanta devoção de toda Italia, & toda a Europa. Se he, que com aquella camera Angelical, & soberana a trouxerão os Anjos; que se trouxerão o aposento sómente, onde se obrou o Mysterio da Encarnação, serà a da Pederneira a unica, que os Anjos deyxárão em a Igreja de Nazareth, quando a consagràraõ. Atèqui o Padre Argais.

Com estas tão arrastadas razões quer o Padre Mestre Argais persuadir ao mundo, a que a Senhora de Nazareth seja sua, & o Convento Cauliniano da sua Ordem. O mesmo faz o Padre Mestre Fr. Leaõ de Santo Thomás, & ambos querem que todos os Cõventos de Hespanha, & de Portugal sejaõ seus. Mas não somos sós os que nos queyxamos destes furtos; porque já o Padre Mestre Frey Manoel da Esperança na sua Historia Seraphica se queixa do Padre Fr. Leaõ, que na sua Benedictina Lusitana tom. 1. trat. 1. c. 7. §. 10. & tom. 2. trat. 2. part. 5. c. 8. quer sejão da sua Ordem o Convento de Santa Clara de Santarem, o de Santa Clara de Lamego, & o de Assis chamado S. Damião, aonde viveo Santa Clara, & que nos mais se guardava a Regra de Saõ Bento; o que não basta para as fazer da sua Ordem. E supposto que bastava a pedra que està na Ermida da Memoria, que he testemunho irrefragavel, em cuja obra nem entrárão os filhos de Santo Agostinho, nem o impedirão os Padres Cistercienses, que tambem saõ filhos do glorioso Saõ Bento, & senhores da Villa da Pederneira, & outros testemunhos de pintura, & esculturа, que se vem ainda hoje naquella Igreja, & no retabolo novo, em hũas taboas bem antigas de meyo relevo, (contra o que tambem affirma o Padre Fr. Leaõ di-

zendo que o Monge Romano se vè no seu habito Benedictino) o que todo este Reyno, que frequenta aquelle santuario, nega; pois vè ao Monge Romano em habito de Eremita de Santo Agostinho: quero mostrar a todos com os mesmos escritos do Padre Mestre Argais, que em Hespanha havia muitos Mosteyros de Santo Agostinho, & tambem em Merida, & que nelles viveraõ muytos dos seus discipulos, & isto algũs oitenta annos antes que viesse ao mundo o seu glorioso Patriarca S. Bento.

O Padre Mestre Argais, Hauberto no seu Chronicon, & Marco Maximo, todos da esclarecida Ordem de Saõ Bento, & Dextro nos haõ de confirmar a verdade que himos averiguando. Diz pois Hauberto, que nascèra Santo Agostinho em 13. de Novembro de 354. & que morrèra no de 430. & que seu Patriarca Saõ Bento nascèra no anno de 480. Isto assim assentado, diz o mesmo Hauberto em hũa clausula do seu Chronicon: *Que Saõ Leporio Bispo dos Marmolejos em Hespanha, & Monge, ou Eremita de Santo Agostinho, edificou em Andaluzia no anno de 406. dous Mosteiros*. Isto de Hauberto confirma Dextro no mesmo anno à letra. E diz entaõ o Padre Argais Cõmentador de Hauberto: *Que o que faz mais ao caso he, que Saõ Possidonio, discipulo de Santo Agostinho, & que escreveo a vida do mesmo Santo, fallando dos illustres Monges Eremitas, que sahirão para Bispos de outras Igrejas, do Mosteyro que o Santo Doutor havia fundado; que sahirão delle muytos para Bispos, & que elle conhecèra dez, todos doutissimos, & de costumes veneraveis*. Nam ferme decem, quos ipse novi, Sanctos, ac venerabiles viros continentes, & doctissimos, &c.
Vit. S. Aug. cap. 11. *E que não só fosse para Bispos, senão para edificar Mosteyros, prosegue immediatamente*. Similiterque & ipsi ex illorum Sanctorum proposito venientes, Domini Ecclesijs propagatis, & monasteria instituerunt. E continua o Padre Argais: *Falta por provar, que esta promoção dos Reli-*

giosos Eremitas de Santo Agostinho a Bispos, & a Arcebispos, não só fosse em Africa, senão tambem em Hespanha, para que hum, & outro se verificasse em Leporio, & que em Andaluzia edificasse Mosteiros. Dillo pois o mesmo Possidonio proseguindo: Unde per multos, & in multis salubris fidei, spei, & Charitatis Ecclesiæ innotescente doctrina, non solum per omnes Africanas partes, verum etiam in transmarinis. *Em as Cidades alem do mar de Africa diz que passárão, & que fosse, & fallasse das de Hespanha que he a mais visinha terra firme, dillo o Bispo de Nerthobriga; em Aragaõ, Eutropio; Bonifacio Bispo de Vique, & Paulo Arcebispo de Tarragona: com que o Bispado de Leporio em Utica não ficàra litigioso. O que mais importa saber he, que daqui se deve tomar o ponto, & o anno fixo da entrada dos filhos de Santo Agostinho em Hespanha, & saber que entrárão por Andaluzia, por ser de Africa o mais visinho, de donde podia o Santo Doutor fazer estas missoẽs de seus filhos.* Atéqui o Padre Mestre Argais em as suas Poblaçoens Ecclesiasticas. *Poblac. Eccles. de Hesp. p. 2. ad an. 417.*

Em outra clausula traz Hauberto: *Que no anno de 417. florecia Paulo Orozio discipulo, & Monge de Santo Agostinho, varaõ doutissimo, & prudentissimo.*

Em o anno de 429. (diz Hauberto, & tambem Dextro) *que em Tarragona morrèra Paulo Bispo da mesma Cidade, & que lhe succedèra Bonifacio Monge de Santo Agostinho:* dos quaes diz o Padre Argais, que lhes escreve a vida, & a profissaõ em a Igreja, & Provincia Tarraconense. E he certo por esta clausula, que jà devia de haver neste tempo muytos Mosteyros em Hespanha, da Ordem de meu Padre Santo Agostinho.

Outra clausula de Hauberto diz assim: *No anno de* 430. *edificàrão os Conegos de Santo Agostinho tres Mosteiros na Cantabria; o Vindomiense, o do Espinheiro, dedicados a nossa Senhora, & o Cariense dedicado ao Salvador.* Com

 que

que se vè que naõ só os Eremitas entráraõ em Hespanha na vida de Santo Agostinho; mas os seus Conegos. Duas vezes faz Hauberto mençaõ dos Conegos; esta, & outra nos fragmentos. Quando fundáraõ estes, diz o Padre Argais, que já em Andaluzia deixáraõ outros, fóra dos que Leporio fundou o anno de 406. (como fica dito) nos Marmolejos; porque para chegar desde a Betica à Cantabria, confessa Argais, que haviaõ de atravessar pelo largo a toda a Hespanha, & que á vista de tantas Cidades, diz elle, quem difficulta, que lhes não dariaõ sitio para que nellas fizessem outros de novo? ou que algũas Igrejas lhes não abrissem as portas de seu coro, para que entrassem?

No anno de 431. (diz Hauberto) *que nascèra S. Feliz, Sacerdote, & Monge, & que fora Mestre do Veneravel Abbade defensor das Hespanhas, & que São Braulio Bispo de Çaragoça escrevèra a sua vida.* O Padre Mestre Argais diz que Hauberto o faz Monge solitario, porque o veyo a ser em Bilibio, povo hoje destruido, pouco distante do que hoje se chama Haro. E assentando que no anno antecedente entráraõ Conegos Regulares de Santo Agostinho, & fundáraõ tres Conventos na Cantabria, quem poderá duvidar de que os Eremitas fundassem tambem algum Mosteiro, aonde o Santo tomou o habito? Porque assim como o Padre Argais não pode negar que em Merida ouvesse Convento de Eremitas, sem embargo de que havia Conegos; tambem cà podia haver hũs, & outros.

No mesmo anno traz Hauberto outra clausula em que diz: *No anno de 431. muchissimos Eremitas, que havia no ermo, & soledade em Galiza, forão mortos pelos Godos hereges, pela Fé Catholica. Os nomes de algũs erão, Justo, Cecilio, Secundo, Joseph, & Lupo.* O Padre Argais sem embargo de serem Eremitas no los quer tirar dizendo, que os Basilios, & os Carmelitas tem direito a estes Martyres.

No

No anno de 448. em o numero 4. diz Hauberto: *Que São Victoriano Abbade prégava na Lusitania.* O Padre Argais diz que não sabe de que Ordem seja, mas que entende seria Basilio, porque no anno de 420. havia hum Convento no Bispado de Evora; & porque não seria Agostinho, entrando estes em Hespanha no anno de 406. como o mesmo Argais quer? No num. 9. diz o mesmo Hauberto, *Que em a Augusta Cidade de Merida morreo São Victoriano Abbade, Varão doutissimo, & que foy posto no Catalogo dos Santos.* E confessa o Padre Argais que este he o mesmo de quem se diz no numero 4. que prégara na Lusitania, & que morrendo em Merida cabeça da Lusitania, he veresimel, que fosse em algum Mosteyro daquella Cidade.

No anno de 458. diz Hauberto, *Que crecia em as virtudes, & em a estimação em Ricla, Santo Eutropio seu Bispo* (tambem delle falla Marco Maximo no mesmo anno.) E diz Argais, que fora Monge, & discipulo de Santo Agostinho, & que governára mais de 40. annos o seu Bispado. He Ricla hum lugar muyto conhecido no Reyno de Aragão, na raya do Bispado de Çaragoça, & fica junto da Villa de Almunha, que outros disserão ser a mesma Ricla, & Hauberto lhe chama Nerthobriga.

E no anno de 460. diz o mesmo Hauberto, *Que em Arcilla crescia em grande opinião de santidade Victor Abbade Eremita, que padeceo martyrio nella pela confissaõ da Fé em o anno de* 471. (O mesmo traz M. Maximo, & com mais extensaõ.) Argais diz que o seu martyrio seria ás mãos dos Godos Arrianos, & que o titulo de Abbade, & Eremita quer dizer em o primeiro, que era pay de Monges, & no segundo, que vivia com elles em parte solitaria: E que attendendo a que Arcilla he Andaluzia, aonde entrára a Religião de Santo Agostinho, diria (diz elle) que fora seu este Santo; porque dos Basilios não podia ser, por quanto não havia memorias suas na Betica em todo o

Chronicon de Hauberto.

No anno de 461. (diz Hauberto) *Que na Cidade de Hita, chamada por outros Petra Amphitra, edificàra hũ Eremitorio o Abbade Cecilio.* E diz o Padre Argais: que fosse da Ordem Carmelita, de Santo Antão, de São Basilio, ou de Santo Agostinho, que o disputem os interessados. Não quer entender que o chamarlhe Eremitorio mostrava ser da Religião de Santo Agostinho, podendo crelo sem escrupulo; pois nos annos antecedentes não pode negar os mais, que Hauberto declara.

No anno de 498. diz tambem Hauberto, *Que Setextato, Conego de Santo Agostinho, edificàra em Merida hũ Mosteyro da sua Ordem.* E acrescenta Argais, que este era o quinto, que os Conegos tinhaõ em Hespanha atè aquelle anno, (& podia bem ser tivessem muytos, pois o mesmo Padre Argais confessa que Hauberto escrevia em Portugal, & podia ser, não descubrisse taõ facilmente a noticia dos mais, que a elle se lhe occultariaõ; pois vemos, que, ainda em hum mesmo arquivo, entre as mãos escapão muytas noticias, quanto mais destruindo os Mouros tantos arquivos, & memorias?

Tambem nos concede Argais que falle comnosco outra clausula de Hauberto no anno de 506. em que diz assim: *O servo de Deos Gregorio morreo este anno em Alcalà del Rio* (isto mesmo traz Marco Maximo, como se pòde ver nos seus Cõmentarios) agora: (diz Argais) Foy Sam Gregorio Monge pela significaçaõ de *famulus Dei* (segundo elle havia provado na sua primeira parte, em o anno da creação de 3259.) Seria da Ordem de Santo Agostinho, que era mais conhecida em Andaluzia, & acrescentava tambem para o seu religioso estado ao de Santo Agostinho, que nas Epistolas 102. & 125. tom. 2. dà, & usa o mesmo titulo de *Servus Dei*, & *Famulus Dei*, quando falla dos que eraõ Monges. Neste mesmo anno no num. 3. diz o mes-

o meſmo Hauberto: *Que ſuccedera na cadeira de Toledo Heytor Diacono, da Ordem de Santo Agoſtinho.*

No anno de 537. Morre Sophia Virgem, & Monja em o Convento Severitano. Diz Argais que eſte Moſteyro eſtava junto a Xativa, & que primeyro fora de Religioſas, logo de Religioſos de Santo Agoſtinho; porque São Donato paſſára a Heſpanha deſde Africa, & que depois fora de Monges de São Bento: (não entendo eſte modo de cõmentar) & acreſcenta o Padre Argais, creyo que ſeria Sophia, & as demais companheyras da Ordem Carmelita, pela ſua antiguidade em Heſpanha, ou Agoſtinhas por eſtar a Cidade de Xativa mais perto de Africa, para a noticia de Santo Agoſtinho, & ſua Regra.

Em outra clauſula do meſmo anno (diz Hauberto) *Morre São Munino Eremita em a Augusta Cidade de Merida.* E diz o Padre Argais: Eu tenho a eſte Santo por da Ordem do glorioſo Doutor Santo Agoſtinho; porque deſde o anno de 498. achámos fundado hũ Moſteyro por Setextato Conego Regular, que ainda que aquelle foſſe de Conegos, ou Clerigos Regulares, muy crivel he que ſe edificaſſe outro para Religioſos Eremitas ſeus Irmãos, pois diz contradição ſer Eremita, & eſtar em Merida; como ſe Merida foſſe ſoledade. Eis-aqui jà nos concede o Padre Argais Convento de Eremitas fóra da Cidade de Merida: & porque naõ ſerá eſte o Convento Caulinia-no?

De todos eſtes teſtemunhos (referidos pelos meſmos que impugnaõ a verdade, & nos querem defraudar de hũa pedra precioſa, & de taõ inextimavel valor) ſe vè claramente, em como meu S. Patriarcha, o grande Agoſtinho mandou a muytos de ſeus filhos, & diſcipulos homẽs ſantiſſimos, & doutiſſimos a Heſpanha a prégar contra os hereges Arrianos, & outros ſemelhantes, aonde muitos pela prégaçaõ da meſma fé alcançàraõ o glorioſo triumpho do

martyrio. Consta mais que edificáraõ nella, em sua mesma vida muytos Conventos, assim de Eremitas, como de Conegos Regulares, & de Religiosas, (como referimos, & podiamos ainda referir) & sem embargo de que o testificaõ muytos Authores da mesma Religiaõ Augustiniana, como saõ Fr. Jeronymo Romano, o Mestre Fr. Joaõ Marquez, Herreira, Fr. Pedro del Campo, D. Fr. Aleixo de Menezes, o Mestre Anjos, o Mestre Purificaçaõ, & outros muytos, de nenhum destes me quero valer: & só o farey dos estranhos, & seculares livres de toda a suspeita: como saõ Ambrosio de Morales, livro 11. cap. 72. o Padre Jeronymo Romano de la Higueira da Companhia, na sua historia de Merida cap. 16. & o dá a entender D. Francisco de Padilha na sua Historia Ecclesiastica de Hespanha, na Centuria 6. conferindo o que Saõ Donato diz no cap. 38. com o que refere de Saõ Nunto no cap. 50. aonde se vè que Saõ Nunto foy Conventual, & Prelado do Convento Cauliniano; pois quando este Santo veyo de Africa (que querem seja no anno de 581.) jà os filhos de Santo Agostinho o haviaõ fundado. E se duvidaõ de Barnabè Moreno de Vargas, de quem diz o Padre Mestre Frey Leaõ, que affirmava ser o Convento Cauliniano da sua Ordem; leaõ as suas notas sobre Paulo Diacono, Monge de Saõ Bento no cap. 3. n. 1. & acharáõ que naõ he assim, pois diz estas palavras fallando de Saõ Nunto: *Omnes nostri Authores asserunt fuisse Ordinis Divi Augustini ex eo tantum, quod Africa devenerat*. E como elle veyo de Africa de donde era natural, & pelas causas que os Authores de sua vida referem, pouco escrupulo deviaõ ter os que pertendem escurecer esta taõ resplandecente verdade.

Tambem consta que o mesmo Santo Doutor mandou de Africa aos seus Conventos de Hespanha Imagẽs sagradas. Isto se vè na milagrosissima Imagem da Senhora de Regla, Santuario o mais celebre de toda Andaluzia, & venerado

nerado na Cidade de São Lucar de Barrameda: pois assim como mandou para aquelle Convento de Andaluzia a Senhora de Regla, naõ podia mandarlhe tambem a Imagem da Senhora de Nazareth, que de Belem lhe havia mandado seu grande amigo o Maximo Doutor São Jeronymo ao Convento Cauliniano de Merida, aonde seus filhos trabalhavaõ tanto em serviço da Igreja? Baste o referido sobre esta materia, & passo adiante a referir o mais da historia da Senhora de Nazareth.

Collocada a Senhora na sua nova Capella, edificada em acção de graças pelo beneficio recebido, pelo devoto Cavalleiro D. Fuas Roupinho, & já conhecida, & visitada dos fieis que concorriaõ à fama de seu apparecimento, & milagres: foy dos primeyros o devoto Rey D. Affonso Henriques, a quem D. Fuas avisou do que succedèra, o qual acompanhado de seu filho D. Sancho, & dos grandes de sua Corte, veyo a visitar a Santa Imagem da Senhora, & ver com os seus olhos os sinaes daquella grande maravilha, & o como acontecèra. E de seu consentimento fez D. Fuas (que se naõ satisfez a sua devoçaõ com lhe edificar sómente a Igreja) hũa doaçaõ à Senhora de certa quantidade de terra, que he o sitio, & limites em que a Capella está fundada, que entaõ eraõ matos bravos, & hoje saõ areaes, capazes de pouco fruto, & porque della consta a verdade desta historia, a referirey, naõ em o latim barbaro, como ella se conserva em o arquivo da Senhora, & no cartorio de Alcobaça, & a referem muytos Authores; mas a traduçaõ, que elles tambem referem, que he nesta maneira.

Em nome do Padre, & tambem do Filho gerado, & do Espirito Santo juntamente, hum em poder, & de hũa só divindade. Começa a carta de doaçaõ, & devoçaõ juntamente que eu Fuas Roupinho, Governador de Porto de Mòs, & da terra de Alvardos atè Leiria, & Torres Vedras, faço à

Igreja de Santa Maria de Nazareth, que ha pouco se edificou, & està posta sobre o mar, onde estivera metida de tempo antiguo entre pedras, & espinhas: de toda aquella terra, que està entre os rios que vaõ de Alcobaça, & agua que chamaõ do Furadouro, que se demarca pelo modo seguinte. Desde a foz do rio de Alcobaça como vay por Aguas bellas, depois entre o mar, & a mata de Patayas atè acabar no proprio Furadouro; a qual terra eu alcancey delRey D. Affonso, & de seu consentimento faço a presente doaçaõ à sobredita Igreja da Bemaventurada Virgem Maria, que eu fundey sobre o mar, para que nos tempos futuros se tenhão em lembrança as maravilhas de Deos, & seja notorio a todos os homẽs, como fuy livre da morte pela piedade de Deos, & da Bemaventurada Virgem Maria, que chamão de Nazareth, de tal modo, que residindo eu no Castello de Porto de Mòs, donde vinha à caça de veados pela Melva, & mata de Patayas atè o mar, achey sobre elle hũa cova, & casinha pequena entre matos, & espinheiros, na qual estava hũa Imagem da Virgem Maria, à qual veneràmos, & nos partimos dahi. Depois disto vim ter junto ao sobredito lugar aos 14. de Setembro com grande cerraçaõ de nevoa, que cobria a terra toda, & achamos hũ veado, traz quem arremecey o cavallo atè chegar ao esbarrondadeiro sobre o mar, que cabe a baixo sem medida, que homem possa alcançar, & pasma a vista, se olha a fundura que se deixa cahir atè as aguas. Pasmey eu miseravel peccador, & veome à lembrança a Imagem, que alli junto estava escondida, & em voz alta disse: Santa Maria val. *Bendita seja ella entre todas as mulheres, que fez parar o meu cavallo, como se fora de pedra, com os pès fixos no proprio marmore, & estava jà lançado fóra da terra na ponta do penedo que cabe em sima do mar. Apeeime então do cavallo, & vim ao lugar aonde a Imagem estava, & com lagrimas lhe dey as graças. Vierão tambem os monteiros, & vendo o que passava, derão louvores a Deos, & à Bemaventurada Virgem Maria. Mandey*

dey homẽs por Leiria, Porto de Mòs, & pelos lugares ao redor, paraque trouxessem pedreiros, & fizessem hũa Igreja lavrada de boa obra, de abobada, & cantaria, & já louvado Deos; he acabada. Nòs com tudo não sabiamos donde fosse, nem de que parte tivesse vindo esta Imagem: mas succedeo que desfazendose o altar pelos pedreiros, foy achada hũa arquinha de marfim antiguo, & nella hum envoltorio em que havia reliquias de algũs Santos, & hum pergaminho com esta leitura. *Aqui estão reliquias de São Bras, & de São Bartholomeu Apostolo, as quaes trouxe do Mosteyro de Cauliniana o Monge Romano junto com a Veneravel Imagem da Virgem Maria de Nazareth, que antigamente resplandecera com muytos milagres em Nazareth, Cidade de Galilea, & dahi fora trazida por hum Monge Grego chamado Siriaco, reynando os Reys Godos. E no sobredito Mosteyro esteve por largo tempo, atè que sendo Hespanha conquistada pelos Mouros, & ElRey D. Rodrigo vencido em batalha, veyo ter ao sobredito Mosteyro de Cauliniana só, desconhecido, choroso, & desmayado, & recebendo ahi os Sacramentos da Confissaõ, & Eucharistia por mão do dito Romano, se partiram ambos de companhia, & chegàraõ ao monte Seano com esta Imagem, & reliquias aos 22. de Novembro, no qual monte ElRey viveo só por espaço de hum anno, em certa Igreja, que ahi achou, com hũa Imagem de Christo crucificado, & huma sepultura desconhecida, & Romano em companhia desta Sagrada Imagem perseverou entre estes dous penedos tè acabar a sua vida. E para que nos tempos futuros não ignorasse alguem estas cousas, escondemos esta lembrança com as sagradas reliquias nesta derradeira parte do mundo. Deos guarde todas estas cousas do poder dos Mouros, Amen.* Lidas estas cousas, & declaradas por algũs Sacerdotes nos alegramos todos muyto, por sabermos o nome da Virgem, & das Santas reliquias. E para serem tidas em perpetua lembrança, as fizemos escrever no processo desta doação. Pelo que dou a sobre-

dita

dita herdade à Igreja assima nomeada, para sua reparação com seus pastos, & aguas de monte em fonte, entradas, & saidas, quanto cabe na jurisdição, & poder de hũ homem, & na melhor ley que cada hum a pòde haver para si: para que nenhum homem de nossa, nem de estranha geraçaõ contravenha a isto que fazemos; a qual cousa se intentar, pague ao senhor da terra trezentos maravedis, & a carta toda via permaneça em seu vigor. E alem disto seja excommungado, & em companhia do falso Judas experimente as penas infernaes. Foy feito o processo deste testamento aos 10. de Dezembro, da era de Cesar de 1220. que he do Nascimento de Christo de 1182.

A Imagem da Senhora esteve na Capella que lhe edificou D. Fuas Roupinho atè o anno de 1377. em que ElRey D. Fernando a tresladou ao novo Templo em que hoje a vemos. Este acrescentou depois, & ornou a piedosa Rainha D. Leonor, mulher do sereniſſimo Rey D. Joaõ o II. ElRey D. Manoel a cercou de alpendres. E no anno de 1600. se lhe fez o portico com as escadas. Ultimamente no tempo do sereniſſimo Rey D. Affonso o VI. se lhe fez hũa Capella mòr de boa, & custosa fabrica, & com hũ retabolo de valente escultura com as esmolas dos fieis, & rendimento da sua Confraria. A Imagem da Senhora mostra ser de madeira, & ainda hoje persevera com a primeira pintura, com que ha tantos seculos se pintou, & encarnou. Está sentada com o Menino JESUS nos braços, & nesta postura faz de alto palmo, & pouco mais de quarto. Os milagres que cada dia obra o divino poder pela sua intercessaõ, saõ infinitos. O concurso em todo o anno he innumeravel, & principalmente no veraõ, em que ha dia em que se achaõ naquelle Santuario quinze, & vinte mil pessoas.

Alem de todos estes fundamentos tão veridicos, & graves em comprovaçaõ de ser nossa esta milagrosa Imagem,

gem, & confirmados por tantos seculos com a fama, & tradiçaõ publica do Reyno, fazem mençaõ desta historia pelos mesmos, ou iguaes termos muytos Authores fidedignos, assim Portuguezes, como Hespanhoes, & principalmente Manoel de Brito Aláo, que desta historia escreveo tres tomos. E alem dos referidos, que naõ repito, Faria no Epitome p. 2. c. 7. n. 6. §. 2. & na Europa tom. 1. p. 4. c. 2. n. 6. Fr. Antonio Brandaõ na Monarch. p. 3. l. 11. cap. 33. Vasconcel. in Descript. Regn. Lus. p. 532. num. 2.

TITULO XLIV.

Da Imagem de nossa Senhora da Ajuda, da Villa da Cella em Coutos de Alcobaça.

CONtemplando Tertulliano a valentia com que Maria Santissima ajuda, defende, & favorece aos peccadores, exclama nesta fórma, dizendo: *O Heroina masculo robore pugnacissima, quæ non tantum exerto prælio tartareos profligat hostes; sed vel nomine dumtaxat illos fugat!* E mais abaixo prosegue assim: *O triumphalis fœmina, cui vel solo tuo nomine victoriam est!* O amor cõ que esta piedosa Senhora acode, ajuda, & defende aos homẽs em todos os perigos, & batalhas, naõ se póde encarecer. Por isso lhe chamaõ em o seu hymno os Gregos, *Adminiculum contra hostes invisibiles.* E Saõ Bernardo fallando do muyto que esta Senhora nos ajuda, soccorre, & com sua intercessaõ nos ampara diante de Deos, & o muyto que nos importa; & he necessaria a sua ajuda, diz estas notaveis palavras: *Opus est enim mediatore ad mediatorem istum; nec alter nobis utilior quàm Maria.* E o mesmo Saõ Bernardo nos anima a que com grande confiança nos cheguemos, & nos valha-

Hymn. Græc. apud Buton. p. 117.

D. Ber. Ser. 7. de Verb. Apost. 12. signum.

valhamos do amor, & do favor desta nossa amorosa Mãy, dizendo: *Quid ad Mariam accedere trepidet humana fragilitas? Nihil austerum in ea, nihil terribile, tota suavis est omnibus offerens lac, & lanam.* Isto he, que nos ajudará interiormente com o leite das consolações espirituaes, & que tambem exteriormente nos ajudarà com a lãa; isto he, com a protecçaõ, & com o remedio cubrindonos, sustentandonos, & defendendonos.

Idem Bern.

Junto à Villa de Atouguia delRey, entre o mar, & a serra que chamaõ da Pescaria, havia antiguamente hum Convento de Eremitas da minha Augustiniana Ordem, cuja Casa era dedicada a S. Juliaõ Martyr, de cujos principios naõ ha certeza nos Authores, que delle escrevem. Hũs o fazem fundaçaõ do glorioso Santo Ancirado, que floreceo pelos annos de 850. Outros o fazem mais moderno, dizendo ser fundado pelos Religiosos do nosso Convento de Pena-Firme, que fica em distancia de cinco legoas na costa do mar entre a Ericeira, & Peniche. O Padre Frey Antonio da Purificaçaõ quer fosse fundado pelos annos de 800. A Igreja deste Convento he tradiçaõ (alem de o affirmarem muytos Authores) que foy edificada em tempo dos Romanos, & da gentilidade, & dedicada por templo ao fingido deos Neptuno. Isto o confirmaõ algũas inscripções, & letreiros que ainda hoje se vem em as suas paredes, a qual he de abobada, & de fabrica taõ notavel, que bem mostra ser edificio Romano, & antiquissimo.

O motivo que os Romanos tiveraõ para dedicar este templo áquella falsa deidade, se refere nesta fórma. Pelos annos de 130. antes do Nascimento de nosso Redemptor JESU Christo, entrádo pela Lusitania Decio Junio Bruto, Consul Romano, com hũ poderoso exercito, & cercando a Cidade de Eburobricio, (que o Padre Vasconcellos nas Annotações a Rezende diz ser a Villa de Evora de Alcobaça,

baça, sem embargo que outros com melhores fundamentos affirmão ser a Villa de Alfezeiraõ, que fica mais perto da costa do Oceano) a que resistiraõ os Lusitanos com a sua costumada braveza, em tal fórma, que Decio se vio em taõ grande aperto, que esteve em termos de se perder. Recorreo este ao favor de seus falsos deoses, & fez voto a Neptuno, que intitulavaõ deos do mar, (a cuja vista se achavaõ) de que se lhe desse vitoria contra os Lusitanos, lhe edificaria hũ templo naquelle lugar, & lhe collocaria nelle a sua imagem. Vencèraõ os Romanos, (sem ser por meyo de Neptuno, que naõ podia nada) & attribuindolhe a vitoria, em gratificaçaõ della, & satisfaçaõ de seu voto lhe levantou aquelle templo, pondo nelle a sua estatua.

Aqui perseverou a adoraçaõ deste fementido deos, em quanto os Lusitanos foraõ idolatras, que foy por todo o tempo que correo atè a vinda de nosso Salvador Jesu Christo, & algũs annos depois. E ainda que naõ consta em que tempo se acabou sua adoraçaõ, perseverou sempre o seu templo em pè, & he o mesmo que pelos annos de 800. era jà Igreja dedicada a Saõ Juliaõ, & Convento de Eremitas de Santo Agostinho: & ainda hoje persevera debaixo da invocaçaõ do Santo Martyr; por cujos merecimentos tem obrado Deos muytos milagres naquella Casa. Hũa pedra, entre outras que deixo de referir, se vê ainda hoje detraz da Capella mòr deitada no chaõ, com esta inscripçaõ, que testemunha esta dedicaçaõ.

NEPT. SACR.
H. SACEL. D. D. D. JUN. BRUT.
COS. OB. BEL. F. GESTUM.
ADVEES. EBUROBRIC. ET.
MONT. AUXILIARES SERVAT.
Q. MIL. IN ULTIMIS TER. ORIS.

O que traduzido no nosso vulgar vem a ser: *Templo consagra-*

sagrado a Neptuno. Este Templo lhe dedicou Decio Junio Bruto pela felicidade com que acabou a guerra contra os moradores de Eburobricio, & os Montanhezes que os vieram soccorrer, & juntamente por lhe ficarem salvos seus soldados nestes ultimos fins da terra. Não aponta a inscripçaõ o anno.

Aqui perseverárão os Religiosos por muytos annos retirados do furor dos barbaros, & quasi escondidos á sua noticia, pela muyta solidaõ, & aspereza daquelle sitio. A provisaõ ordinaria de que se sustentavaõ, era ou o que o mar lhes offerecia, ou o que a sua cerca lhes ministrava à força do seu trabalho, & industria. Cõ esta summa pobreza perseveráraõ atè o anno de 1153. em que o misericordioso Senhor lhes abrio hũ caminho mais suave para o seu sustento. E foy, que fazendo neste tempo ElRey D. Affonso Henriques doaçaõ aos filhos de São Bernardo, & ao seu Convento de Alcobaça, das terras que hoje possue, (a que chamão os Coutos de Alcobaça) & correndo aquelles Religiosos as terras para as demarcar, achàrão a este Convento de Eremitas nos limites dos mesmos Coutos. E alcançando da sua conversação a grande santidade de sua vida, & a estreita pobreza em que vivião, tomáraõ por sua conta o favorecelos dalli por diante, & provelos de todo o necessario, como em effeito fizeraõ, com grande amor, & piedade em todo o tempo que alli moràrão; dandose por bem pagos deste grande beneficio com o retorno de suas orações, & exemplo da santa vida em que resplandeciaõ no meyo daquella aspera montanha.

Não lhes durou muyto esta felicidade, & este grande bem, como desejavão os veneraveis Monges daquelle Real Convento: porque pelos annos de 1193. reynando em Portugal D. Sancho o I. sobreveyo a este Reyno huma tão cruel, & grande peste, que morrèraõ della quasi todos os nossos Eremitas, que naquella Casa viviaõ. Era neste

neste tempo tida em grande veneraçaõ naquella mesma Casa hũa devotissima, & milagrosa Imagem da Mãy de Deos, que obrava grandes milagres, & maravilhas em todos os que buscavão o seu favor, & amparo. Temendo os Religiosos, que havião ainda escapado do contagio, que vindo a morrer todos, se perdesse a memoria della, determinàraõ de a levar ao Convento de Alcobaça; porque havia nelle hum grande numero de Religiosos, & ainda que jà do mesmo contagio eraõ muytos mortos, julgàrão que algũs escaparião, que tivessem cuidado do culto, & veneração que se devia àquella Senhora.

Com este intento se partiraõ do Mosteyro dous Religiosos, dos quaes hum delles se chamava Fr. Lourenço, & o outro Fr. Gozendo, & com o parecer dos mais levàrão a Santa Imagem, & como hiaõ taõ inficionados da peste, antes de chegar ao Convento de Alcobaça, paràraõ em hum lugar alto, meya legoa do mesmo Convento; para que descançando alli por algũs dias, entrassem com mais saude, & melhorados em Alcobaça. Sabendo desta detença os que ainda ficavaõ no Mosteyro de São Juliaõ, se foraõ a incorporar com elles, parecendolhes teriaõ lá mais saude no alto do monte, daquella que experimentavaõ no baixo do seu sitio, em que todos hiaõ acabando. Assim ficou o Convẽto de S. Juliaõ de todo desemparado, & atè hoje se não povoou mais. Eraõ estes Religiosos ultimos sinco, os quaes com os dous primeiros se agazalhàraõ naquelle monte em hũas choupanas, que para isso levantáraõ com ajuda dos Monges de Alcobaça. Alli se detiveraõ algũs mezes, tam oprimidos do mal, como no primeyro sitio de que fugiaõ, & ainda naquelle, pela falta de aposentos, sem duvida acabariaõ mais depressa, se a religiosa caridade dos Padres de Alcobaça naõ fora; porque lhes acudião sempre com todo o necessario, assim para o reparo, como para a enfermidade. Mas nada bastou para naõ

acabarem todos. Os que ficárão ultimos, antes de morrer, vendose impedidos para poderem levar (como desejavaõ) a Santa Imagem ao Convento de Alcobaça; considerando que em breve seguiriaõ o caminho dos mais, fazendo muytas orações a nosso Senhor, & à Senhora, para que lhes inspirassem o que devião fazer daquella Santa Imagem, para que naõ ficasse por morte de todos naquelle lugar sem a devida veneração, ou exposta a algũa irreverencia, se resolvèraõ, naõ sem inspiração do Ceo, (segundo piamente se pòde crer) em a esconder no mesmo sitio em que estavão, dentro de huma lapa de pedras soltas a modo de Ermida, que para isso lhe formàraõ, collocandoa alli com a mayor decencia, & reverencia que lhes foy possivel, pedindo a nosso Senhor, & fiando de sua providencia, & do cuydado que tem do culto das Imagẽs de sua Santissima Mãy, faria com que passada a peste, ou pelo tempo adiante fosse descuberta, & tornasse à sua antigua veneraçaõ.

Parece ouvio o Senhor as orações dos seus servos: porque muytos annos depois que elles morrèraõ, & quãdo já nem vestigios havia das cabanas, em que se haviam recolhido, foy achada a Veneravel Imagem da Senhora na mesma lapa, em que fora posta pelos seus devotos Eremitas. Naquelle mesmo lugar, em que a Senhora appareceo, lhe edificàraõ os fieis hũa fermosa Ermida, & depois por causa do apparecimento da Senhora se edificou a Villa da Cella. E porque não sabião o titulo, nem a invocaçaõ que a Senhora havia tido, a começàraõ a invocar com o titulo de nossa Senhora da Ajuda; resuscitando o misericordioso Deos nella os prodigios antiguos, que fora servido obrar no Mosteyro de Saõ Julião, com os quaes continuou muytos annos, & ainda hoje os faz para gloria, & honra sua, & de sua Santissima Mãy.

Nesta Ermida, que pelos tempos adiante se foy acrecen-

centando, & augmentando mais, & hoje se vè melhorada em hũ fermoso Templo, que he freguesia daquella Villa, estaõ depositados os corpos dos sete Eremitas, de que fizemos menção assima. Os quaes todos pela grande opinião de santidade com que morrèrão, foraõ para alli tresladados das sepulturas em que os achàrão enterrados ao redor da Ermida, ou lapa em que a Santa Imagem estava occulta. Toda esta historia do apparecimento da milagrosa Imagem da Senhora da Ajuda, & de sua origem em o Mosteyro de São Juliaõ, se acha escrita desde aquelle tempo em o cartorio do Convento de Alcobaça no memorial das confrontações das terras que possue aquella Casa. A Senhora he de pedra, pintada de cores, & ouro ao antiguo. Tem o Menino JESUS nos braços; està collocada no altar mòr em hum nicho, como Senhora, & Titular que he daquella Casa; tem de altura quatro palmos. Escrevem da Senhora da Ajuda o Arcebispo D. Fr. Aleixo de Menezes, o Doutor Fr. Bernardo de Brito no livro da Invenção, & milagres da Senhora de Nazareth; & tambem em hũa carta que se acha na Chronica de Santo Agostinho de Portugal part. 1. liv. 3. tit. 5. §. 5. aonde se acha tudo o que aqui referimos: Fr. Antonio da Natividade nos seus Montes, & Coroas, Mont. 2. Cor. 1. §. 7. o Padre Mestre Marques na origem da Ordem de Santo Agostinho c. 15. §. 11. Fr. Antonio Brandão na Monarchia Lusit. part. 4. liv. 12. cap. 20.

TITULO XLV.

Da Imagem de nossa Senhora do Livramento, que se venera na Villa de S. Martinho.

HE Maria Santissima em todos os nossos trabalhos, & afflições o nosso amparo, & refugio; assim o disse

Germ. hom. de Zona Virg.

Germano Patriarcha: *Quis ita nos defendit in nostris afflictionibus, sicut tu?* Ella he a que nos livra, & aparta, com a sua piedade, das tormentas em que fluctuamos neste miseravel mundo. Convoca a Esposa Santa as filhas de Siaõ, para que sayaõ a ver ao divino Salamaõ, no dia em que o coroou sua Mãy. Pois que espectaculo he este para que as convida? Para que? Para que vejaõ a preciosa coroa com que o adorna: & que coroa he essa? Ouvi a Ambrosio: *Eum concepit, & peperit, & coronam capiti ejus æternæ pietatis imposuit.* Sabeis (diz Ambrosio) com que coroa o adornou? com hũa coroa de eterna piedade; o Pay adorne-o com a coroa de eterna gloria, que Maria Mãy dos peccadores ha de adornallo com coroa de piedade, para o inclinar a que sempre delles se doa, & compadeça; a que sempre em seus trabalhos, perigos, & affliçőes os livre, & defenda. Não sabe a Mãy de piedade ver aos seus filhos os peccadores em perigos, sem solicitar o livralos, como verdadeira Senhora que he do Livramento.

Na Villa de Saõ Martinho (hũa das treze dos Coutos de Alcobaça, situada em hũa enseada do Rio Salir, quando em sua foz, ou concha, como ordinariamente lhe chamão, recebe as aguas do Oceano, que lhe entrão por entre dous altissimos montes) está huma Ermida dedicada a nossa Senhora com o titulo do Livramento. Fica esta em o meyo daquella povoaçaõ. Em o seu altar mòr se vè collocada a Imagem da Senhora, que he muyto milagrosa, & tem muyta devoção com ella toda a gente daquella Villa, principalmente os navegantes: os quaes todas as vezes que em seus perigos, & tormentas a invocão, experimentaõ o seu favor, como se vè nos navios, que em memoria destes favores tem pendentes na sua Igreja; & outros muytos sinaes das maravilhas, que obra. A Senhora he de grande fermosura, tem o Menino JESUS em o braço esquerdo, & tem de alto quatro palmos; he de madeyra esto-

estofada. Servem-na com grande devoçaõ os pescadores unidos em hũa lustrosa Confraria, & assim tem a sua Capella, que he toda azulejada, com muyto aceyo; assim a Senhora como o Menino tem ricas coroas de prata. De sua origem, & antiguidade naõ pudemos descubrir nada.

TITULO XLV.

Da Imagem de nossa Senhora do Claustro, do Real Convento de Alcobaça da Ordem de Cister, ou de Saõ Bernardo.

A Villa de Alcobaça, & a principal do senhorio da Religiaõ de Saõ Bernardo da Congregaçaõ de Portugal, & a cabeça das treze Villas de sua cõmenda, generosa doação da piedade dos Reys de Portugal, se augmentou; ou podiamos dizer com muyta razão se fundou, depois que nella entràraõ os filhos do glorioso Saõ Bernardo. O seu Castello já alli estava, & bem se mostra em sua fabrica, sua muyta antiguidade, & que teria jà muytos annos de duraçaõ, quando ElRey D. Affonso Henriques o tomou aos Mouros, com os mais de toda a estremadura, que corre de Coimbra atè Cascaes, & Cintra, entre o Rio Tejo, & o mar Oceano, em distancia de quasi quarenta legoas. A primeira Igreja que ouve naquella Villa depois de recuperado o Castello, foy a que edificou o mesmo Rey D. Affonso, & dedicou a nossa Senhora; & assim se chamava Santa Maria de Alcobaça.

Quanto á antiguidade do Convento que nesta Villa fundou o generoso, & devoto Rey Dom Affonso Henriques, algumas memorias dizem ser fundado no anno de 1152. porque isto mesmo consta de hũa pedra que está na entrada do Claustro magno, o q̃ se vè dos seguintes versos.

Templa duo posuit facti monumenta potentis
Alfonsus populi gloria magna sui:
Vallibus his primum struxit non grandeq; cellum,
Anno quem, lector, Crux tibi sancta notat.
✠ *E. M. CXC. XI. KAL. Octob.*

Isto vem a ser, que o magnifico Rey D. Affonso Henriques, gloria do Reyno Portuguez, fundára dous Templos, para memoria de sua grandeza, no anno que mostra a ✠ que he o referido, segundo a nossa fórma de contar. Porèm outras memorias o fazem mais antiguo, & affirmaõ ser fundado no anno de 1142. Estas opinioens conciliaõ os Authores da mesma Ordem, em que em Alcobaça houve duas Igrejas, & dous Conventos. Em o primeiro, cuja Igreja ainda hoje permanece com o titulo de Santa Maria a Velha, moràraõ os Religiosos alguns annos, & delle se mudárão para o segundo, (em que ao presente vivem) depois de estar acabado, & a sua Igreja, & delle tratão os versos referidos, de donde se toma o principio de sua fundaçaõ. Mas como ainda nestas contas ha duvidas, & a nòs nos não toca o averigualas, nos escusamos deste trabalho.

No Claustro magno deste sumptuosissimo, & Real Convento, he tida em grande veneraçaõ hũa devotissima Imagem da Mãy de Deos, a que daõ o titulo do lugar em que está collocada, & naõ se lhe sabe outro, que o da Senhora do Claustro. A antiguidade desta Santa Imagem se affirma ser igual á do mesmo Convento. Sobre a sua origem se diz que estava sobre o portico daquelle grande Templo, & que arruinandose com hum terremoto, cahira em baixo, sem que tivesse a menor lezão. Depois a collocárão no claustro, aonde h[oj]e a vemos. Aqui recorrem os Religiosos daquella grande Casa a veneralla; porque he grandissima a devoçaõ que todos lhe tem. Sem embargo de ser de estatura muyto agigantada, porque terá al-

gũs

gũs dez palmos, he de rara fermosura. Tem nos braços ao Menino Deos, he de pedra, & pintada a oleo, & ouro. Parece que rouba os corações de todos os que a vem; & tem hũa modestia taõ notavel, que infunde grande respeito, & reverencia em todos os que a contemplaõ.

No tempo em que naquella Casa tomou o habito de Religioso o Infante D. Pedro Affonso, filho delRey Dom Affonso Henriques, jà estava no claustro, & alli a hia buscar aquelle servo de Deos, que foy Varaõ Santo, & adornado de muytas virtudes: posto na sua presença naõ se podia apartar daquelle lugar, & alli regava o chaõ com copiosas lagrimas, que derramava. A esta piedosa Senhora recorreo aquelle Leigo Santo, que depois de haver repartido pelos pobres todo o pão do refeitorio, por cuja causa temendo a reprehensaõ do Prelado, se foy, quando eraõ horas de tanger à mesa, á Senhora, & lhe poz as chaves nas mãos, dizendolhe: Senhora ahi tendes as chaves, là vos avey agora com os frades, que eu me vou fechar na cella, porque me naõ achem, & castiguem. E como se fizesse sinal para a mesa, & buscado o Leygo que naõ apparecia, reparáraõ em que a Senhora tinha as chaves nas mãos; tiràraõ-nas, & entrando no refeitorio achàraõ as mesas providas de paõ muyto bello, q̃ logo parecia obrado pelas mãos dos Anjos. Saõ muytos os milagres que obra, & por esta causa he grande a devoçaõ dos Religiosos, & assim a buscão, como a sua amorosa Mãy. Da grande devoçaõ que o Infante tinha a esta Senhora faz mençaõ Brandão na 3. part. da sua Monarchia Lusitana liv. 10. cap. 33. Cardoso no 3. tom. a 9. de Mayo fol. 131.

TITULO XLVI.

Da Imagem da Senhora da Conceição, que se venera no mesmo Convento de Alcobaça.

HE Maria Santissima a Rainha dos Ceos, & da terra, & por ella, & pela sua intercessaõ reynaõ os Reys com rectidão, & imperão os Principes, & Emperadores com igualdade, & justiça: *Per me reges regnant: per me Principes imperant, & potentes decernunt justitiam.* Fallando profeticamente Salamaõ dos bẽs, & felicidades que haviaõ de gozar os que fossem devotos do mysterio da Conceyçaõ immaculada de Maria, diz assim em nome da Senhora: Em mim se acha o conselho, a igualdade, a prudencia, & a fortaleza. Por certo que naõ tem os Reys, em quãto Reys, mais que pedir, nem mais que desejar: porque estes saõ os quatro attributos, que mais exornaõ, & realçaõ a hũ animo Real. Tambem em mim se acharà (prosegue Salamaõ) vida, & salvação. Que mais podem desejar os Reys em quanto homẽs, & em quanto Christãos? A vida he o mayor bem deste mundo, & a salvação o mayor bem do outro; pois todos estes bẽs promette a Senhora a todos os Reys, & conseguintemente aos seus vassallos, que a buscarem, & forem taõ ditosos, que a mereçaõ achar. Mas que havemos de obrar para achar a esta Senhora? Ella mesma o diz: *Qui mane vigilant ad me, invenient me.* Quem me buscar (diz a Senhora) de manhãa; ou como cõmenta o Padre A Lapide, de madrugada, *mane, id est diluculò,* esses infallivelmente me haõ de achar. E quando he a manhãa, ou madrugada da Senhora, senaõ o dia de sua Conceiçaõ purissima? He este mysterio verdadeiramente toda a devoçaõ dos Principes, & Monarchas. Todos os Em-

Prov. 8. n. 15. & 16.

Parab. cap. 8.

Prov. 8.

Emperadores Gregos, & Latinos a festejárao com grandeza, & applausos; todos os Reys, & Principes Christãos foraõ, & saõ devotissimos deste Santissimo Mysterio.

Depois de tratarmos da devotissima Imagem da Senhora do Claustro do referido Convento, & Real Casa de Alcobaça, he bem que tratemos da milagrosa Imagem da Senhora da Conceiçaõ que se venera no seu Templo; aonde era justo que com Real magnificencia se servisse, & veneraisse aquella mesma Senhora, a quem os Reys tributaõ os seus corações. Neste Templo se vem ao lado da sua Capella mòr quatro Capellas, as duas, que ficaõ mais proximas a ella de hum, & outro lado, saõ magnificas, como obra (nos ornatos fallo) do Reverendissimo Padre Fr. Sebastiaõ de Soto-Mayor, que era generoso nas que emprendia. A que fica da parte do Evangelho he dedicada ao mysterio da Conceiçaõ, aonde em hũa rica tribuna se venera hũa Imagem desta Senhora muyto devota. Com ella tem todo aquelle Convento grande devoçaõ, & com a mesma a servio o devoto, & fervoroso Irmaõ Leigo Fr. Joaõ, de naçaõ Francez, & primeiro Boticario daquella Real Casa, aonde tomou o habito de Converso de idade de quarenta annos, & sobreviveo cincoenta & cinco com grande exemplo de santidade. Passou este servo de Deos desta vida para a gloria, & quando o levavaõ á sepultura do commum Cemeterio dos Conversos; por divina disposição parou o feretro diante da Capella da Senhora da Conceiçaõ; ficando immoveis os que o levavaõ: o que visto pelos Religiosos, entendendo que o Senhor, & sua Santissima Mãy erão servidos de que se lhe desse sepultura naquelle lugar, se fez assim com grande consolação, & beneplacito de todos, à vista da mesma soberana Senhora, a quem em vida muyto amára.

No anno de 1480. deu principio à botica, que he hũa das grandezas daquella Casa; porque a todos os de fóra

se

ſe dão graciosamente os remedios, & os mais excellentes. Sobre a ſepultura deſte ſervo de Deos ſe poz hũa grande pedra com hum notavel Epitafio, em que ſe notavaõ as ſuas heroicas virtudes, & o ſucceſſo referido. Morreo eſte ſervo de Deos em o anno de 1539. Pouco menos haverá de cem annos, que o ſeu corpo ſe tresladou para dentro da Capella: & porque a pedra de ſua ſepultura, em que eſtava o Epitafio latino, ſe quebrou, lhe puzeraõ outra mais pequena com eſte:

Sepultura do Irmaõ Fr. Joaõ, Religioſo de muy ſanta vida, faleceo na era de 1539.

Deſtas noticias ſe vè o quam antigua he aquella Santa Imagem, & quam antigua a devoçaõ daquella Caſa para com ella. He eſta Santa Imagem de grande fermoſura; he de veſtidos, & o corpo de roca; tem cinco palmos de eſtatura, & pelas muytas maravilhas, que tem obrado, & continuamente obra, a ſervem aquelles Religioſos com grande fervor, & reverente culto. Eſtá cuberta de cortinas debaixo de hum docel, & ſempre ſe deſcobre com luzes. Faz menção deſta Santa Imagem Cardoſo no ſeu Agiologio tom. 1. pag. 391.

TITULO XLVII.

Da Imagem de noſſa Senhora da Conceição, que ſe venera em hũa antigua Igreja de Alcobaça.

A Primeira Igreja que fundou o Santo Rey D. Affonſo Henriques na Villa de Alcobaça, q̃ elle engrandeceo com o magnifico Convento, que fundou á Ordem de S. Bernardo, como fica dito no titulo 43. foy dedicada a N. Senhora, & ſe intitulava Santa Maria de Alcobaça, que ſervio aos Religioſos de S. Bernardo, em quanto ſe lhes acabava

bava o novo Convento. Acabado elle, & o seu Templo, com a mudança dos Religiosos ficou servindo de Ermida á mesma Senhora; & para differença da que se collocou no novo Templo, que ficava sendo segundo, que tambem foi dedicado a nossa Senhora, chamavaõ a esta Casa a Igreja de Santa Maria a Velha. Nella collocou logo na sua fundaçaõ o mesmo Rey huma perfeitissima Imagem da Mãy de Deos, que he a de que agora tratamos. Esta Santa Imagem he hoje invocada com o titulo de sua purissima Conceiçaõ, & se logo em seus principios a dedicáraõ a este mysterio, virá a ser aquella Igreja a mais antigua, que se lhe erigio em Portugal.

Varios Authores dizem que o Templo da Senhora da Conceiçaõ de Villa Viçosa fora o primeyro que se dedicára neste Reyno a este mysterio: & Jorge Cardoso, fallando desta Casa da Senhora de Alcobaça, diz que era a segunda Igreja; donde me venho a persuadir, que se lhe dedicou muyto depois do Reynado delRey D. Joaõ o Primeiro; porque a naõ sèr assim, seria esta Casa da Senhora a primeira que ella teve em Portugal. Capellas particulares ha muytas neste Reyno, muyto mais antiguas que a Casa de Villa Viçosa; como he a do Convento da Santissima Trindade de Lisboa, que fundou a Rainha Santa Isabel; a da Senhora da Conceiçaõ da Parochia de S. Estevaõ de Alfama; & mais antigua que estas duas, a que se edificou na Sé de Coimbra.

Fica esta Casa da Senhora (que he Ermida, como fica dito, porque naõ tem aquella Villa outra Parochia mais, que a que fica unida ao mesmo Convento de Saõ Bernardo) em hum arrebalde da mesma Villa para a parte do Norte. He Imagem, sem embargo de ser taõ antigua, de excellente escultura, & formada em pedra muyto fermosa, & que causa devoçaõ, & reverencia em quantos a vem. Sua estatura he de pouco mais de quatro palmos. Tem

nos

nos braços ao Infante JESUS, tambem muito lindo, & engraçado. Toda a gente de Alcobaça, & de seus arredores tem grande devoçaõ com esta Santa Imagem, & assim a buscão em todos os seus trabalhos, & tribulações; & a experiencia em os favores que recebem, lhes mostra a grandeza dos seus poderes. Fazem mençaõ da Senhora da Conceiçaõ, ou de Santa Maria a Velha, Jorge Cardoso no seu Agiologio Lusitano tom. 2. a 16. de Abril, Brandão na Monarchia Lusitana liv. 10. cap. 32.

TITULO XLVIII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Conceiçaõ, da Villa de Turuquel.

A Villa de Turuquel he hũa das treze dos Coutos, & da Cõmenda da Ordem de S. Bernardo de Portugal. Fica distante da Villa de Alcobaça duas legoas para o Meyo dia. Nesta Villa he muy celebre o Santuario de nossa Senhora da Conceiçaõ, Imagem muyto prodigiosa, pela qual obra o Divino poder a favor dos peccadores grandes, & notaveis maravilhas. Està esta Santa Imagem em hũa Parochia, que he a unica da mesma Villa, & he dedicada à mesma Senhora, & assim ella he a Patrona, & como a tal a reconhecem os moradores. Pela grande devoçaõ com que he venerada, a tem em hũa Capella particular, que he a collateral da maõ direita, com grande culto, & a servem com muyta reverencia. Està collocada em hũ nicho de talha muyto bem dourada, & fechada com vidraças.

Quanto aos principios, & origem desta Sagrada Imagem, naõ ha escrituras que o digão; ha a tradiçaõ de que a mandára fazer ElRey D. Affonso Henriques, quando man-

mandou fundar o Convento de Alcobaça aos filhos do glorioſo S. Bernardo. E confirmaõ eſta tradição, com que eſta Imagem da Senhora ſe parece em tudo com a Senhora da Conceiçaõ, que ſe venera na antigua Igreja do primeiro Convento, (que he a de que jà tratamos) naõ ſó na eſtatura, mas em tudo, & ſe vè que ambas eſtas Santas Imagẽs foraõ obradas por hum meſmo artifice. E podia bem ſer que o Santo Rey D. Affonſo pela grande devoçaõ que tinha a Mãy de Deos, não ſó mandaſſe fazer eſtas duas Imagẽs, & as do Convento principal de Alcobaça; mas outras muytas, que por aquelle deſtrito ſe veneraõ, de pedra; como he a Senhora, intitulada a *Benedicta*; ſem embargo de que eſta parece ſer mais antigua, porque dizem que eſtivera enterrada. O que tambem podia ſer, ſem ſer pela antigua cauſa da entrada dos Mouros: porque tambem na occaſiaõ da grande peſte, que ouve no tempo delRey D. Sancho o Primeiro, (no qual por razão da grande mortandade ſe viaõ as villas, & lugares deſertas: porque ouve povoação, de que naõ eſcapou couſa viva) ſe occultáraõ algũas, como foy a Senhora da Ajuda da Villa da Cella, em os meſmos Coutos, & com eſta occaſiaõ podiaõ fazer o meſmo à Senhora a Benedicta; & aſſim ſer tambem ella do numero das que o Santo Rey mandou fazer.

O que conſta (ſobre o que toca á Senhora da Conceiçaõ) do Cartorio do Convento de Alcobaça, he ſómente nomearſe eſta Santa Imagem com o titulo de noſſa Senhora de Turuquel, muyto antes que ouveſſe Parochia: & ſe preſume, que os primitivos Religioſos por devoção da Senhora, lhe edificariaõ alli Ermida, & a collocariaõ nella, & depois a devoção, & as maravilhas da Senhora darião occaſião a ſe edificarem naquelle lugar algũas caſas, que creſcendo em numero ſe augmentariaõ depois em Villa: porque naõ acho noticias della nas hiſtorias antiguas: como da Villa de Evora de Alcobaça, da qual fazem

zem menção os Historiadores. Acho tambem que pelos annos de 1574. vivia o segundo Vigario daquella Igreja de Turuquel, chamado Antonio Nunes. Desta noticia parece, que naõ teria (ainda vivendo o primeiro Vigario muytos annos) muytos de antiguidade a Villa. Com que podemos crer que a Senhora deu o titulo á Villa, & as suas maravilhas o ser.

A Imagem da Senhora he formada em pedra, como he a que se venera na Igreja do primeiro Convento que tiverão os Padres de Alcobaça. Terá quatro palmos, & meyo de estatura. Antiguamente ornavaõ-na com vestidos sobre a escultura, que he perfeitissima; mas haverá quarenta annos, que indo a visitar aquella Villa o Doutor Gaspar Barata de Mendonça, em *Sede vacante*, por ordem do Cabido de Lisboa, mandou, que a Santa Imagem a não vestissem sobre a escultura, & que geralmente o ordenára assim em todas as Igrejas do Arcebispado. Está encarnada com toda a perfeiçaõ, & os vestidos estofados; & com ter tantos annos de duração, assim a encarnaçaõ, como a pintura está fresquissima. Tem o Menino JESUS em o braço, & elle hum pombinho na mão: sobre que se póde dizer, que mais mostra na fórma em que está, ser o seu titulo o da Purificação, do que o da Conceiçaõ. O aspecto desta Sagrada Imagem he perfeitissimo, & está movendo a devoçaõ, & sumissaõ da vista; & causa hum nam sey que de alegria em a alma, & coraçaõ dos que nella poem os olhos; & se alguma pessoa chega à sua presença com consciencia impura, dizem algũs (que parece o experimentàrão em si) que sentem reprehençaõ interior, com arrependimento da culpa, & resoluçaõ para a emenda. Verdadeiramente parece esta Santa Imagem, pelos effeitos que causa nas almas, naõ ser obrada por mãos de homẽs; mas pelas mãos do mesmo Deos.

Os milagres que o Senhor obra por meyo, & invoca-

çaõ desta Santissima Imagem, naõ se podem reduzir a numero, & assim he tão grande a devoção daquella Villa, (& de todas as circumvisinhas, como Evora, Santa Catharina, lugar da Benedicta, Vimieiro, & outros) que todas as vezes que os moradores della ouvem nomear a Senhora da Conceiçaõ, se descobrem, & fazem grande reverencia, como se costuma fazer na invocaçaõ do santissimo nome de JESUS, & do Santissimo Sacramento. Com esta devoção se lhe canta o terço em todos os Domingos, & dias Santos, com grande jubilo dos corações dos que assistem na sua presença; & em todos os Sabbados se lhe canta Ladainha, sem haver para isso preceito, como ha em algũas Igrejas daquellas partes; & só o fazem pela cordeal devoçaõ, & amor que tem à Senhora da Conceiçaõ, & se jactaõ religiosamente de ella ser sua Padroeira. Os naturaes daquella Villa aonde quer que estão, & principalmente em Lisboa, costumão sempre mandar á Senhora diversas cousas para o ornato do seu altar; porque ainda que estejaõ distantes com os corpos, sempre assiste presente o seu devoto affecto.

As Missas que se prometem á Senhora, saõ muytas, & tambem os Sermões: sem numero as mortalhas trazidas por aquelles que já naõ esperavaõ vida; & outros sinaes, & memorias de cera, que se lhe offerecem por testemunho dos beneficios recebidos, que se naõ podem computar. Em cada hum anno se ajuntavaõ destas cousas grande quantidade, as quaes pendiaõ de hũa linha de ferro que está diante do altar da Senhora. E diz em relação sua, que nos fez em 19. de Novembro de 1701. o Reverendo Padre Joaõ de Carvalho Tinta, Vigario que foy daquella Igreja, & pessoa de todo o credito, com idade de 63. annos, que esta grãde quantidade de mortalhas, havia dous para três annos, que tinha cessado; porque os seus mordomos as acabáraõ de tirar todas, & com ellas os mais tes-

temu-

temunhos das maravilhas que a Senhora obrava, a fim de as venderem, & de se remediarem, sem attender mais que ás suas conveniencias: & que desejando elle como Vigario que era impedir esta sua ambição, o naõ pudera fazer; & assim julgava ser isto hum milagre da Senhora da Conceição, a fim de os livrar daquella sua rustica, & imprudente cubiça.

Dos milagres, & maravilhas, que em sua relação nos refere o mesmo Padre, porey sómente dous, para gloria de Deos, & de sua Mãy Santissima a Senhora da Conceição, & para mayor manifestação do amor com que atende ao nosso bem temporal, & nos quer fazer solicitos dos eternos. Havia em Turuquel (haverá cousa de cento, & tantos annos, sendo Vigario daquella Igreja da Senhora, o referido Antonio Nunes, que era natural da Villa de Covilhãa) hũa moça, que morava em hũa rua, que principia na praça, & que começa no Oriente, & finaliza ao Poente em a ultima casa della; filha de Joaõ Gil, a qual havia quinze annos que estava paralitica: a esta moça appareceo a Senhora em hum Domingo, ou dia Santo, & chamando-a pelo seu nome lhe disse: Fulana levantate, & vay á Igreja. Respondeo a enferma: Senhora, como me hey de levantar, se estou tolhida ha tantos annos? Tornou a Senhora: Naô estás, levantate, & toma aquellas contas que estão no prégo daquelle esteyo. A este imperio da Senhora se levantou a moça saã, & foy para a Igreja, a tempo que o referido Vigario levantava a sacrosanta hostia; com a qual entrada causou em todos hũa grande admiraçaõ: pois viaõ presente, & saã aquella que havia quinze annos, que por paralitica se não podia mover. E dizendo a moça aos circunstantes, no mesmo tempo em que chegou: Não vem a Senhora que vay subindo para o Ceo? que parece a acompanhou atè a Igreja.

Dizem tambem que na mesma occasiaõ em que a Senhora

nhora a mandou levantar, lhe dissera, que não casasse; mas que a servisse naquella Igreja para a varrer quando fosse necessario. O que ella não fez; antes depois de haver cobrado a milagrosa saude, se foy para os campos de Santarem, aonde casou: mas lográouse poucos dias. O esteyo aonde estavaõ as contas ainda hoje persevera na mesma casa, como testemunha viva da maravilha da Senhora. E diz o mesmo Vigario Author do referido, que este milagre sendo tão grande se não authenticou por descuido; mas que não seria Deos servido de que elle se authenticasse, pois a moça não obedecèra ao preceito da Senhora.

O segundo milagre refere tambem o mesmo Padre, & foy, que indo hum rapaz de oito, ou nove annos mandado de seus pays levar hũa cabaça de vinho a huns homẽs, que andavão trabalhando em hũa vinha; era este menino aleijado, & tanto, que andava em duas moletas, & chegando a hũa azinhaga fóra da Villa, lhe appareceo a Senhora da Conceição, & lhe disse: Manoel larga as moletas. Respondeo o rapaz: Senhora, se eu sou aleijado, como as hey de largar? & mandandolhe segunda vez, que as deixasse, largou hũa, & a outra instancia da Senhora deixou ambas, dizendolhe que era a Senhora da Conceição da Igreja de Turuquel; & que levasse lá as moletas. Foy o rapaz entregar o que levava aos homens, que á vista do successo, que referia, louvárão a Deos, & derão as graças á Senhora da Conceição. Vendo os pays do rapaz o milagre o applicárão a ler, & depois ao latim, & foy Sacerdote, & Thesoureiro da freguesia de Santos em Lisboa, & morreo haverá 35. annos. Este Sacerdote, que era bom Clerigo, foy sempre lembrado do beneficio da Senhora, & todos os annos lhe mandava quatro, ou seis cirios de cera fina para o seu altar, ramos de flores, pivetes, & cheiros, & algũas vezes, dinheiro para as despezas da sua fes-

ta, ſegundo dizem algũs. Outros muytos milagres ſe referem, que deixo por não ſer mais extenſo neſte titulo.

TITULO XLIX.

Da milagroſa Imagem de noſſa Senhora a Benedicta, da Villa de Santa Catharina.

POr bendita entre todas as mulheres acclamão a Maria Santiſſima os Anjos, & os homẽs. *Benedicta tu inter mulieres*, lhe diſſe o Anjo S. Gabriel. E São Boaventura diz: *O quàm triſtis, & afflicta fuit illa benedicta mater unigeniti!*

Com tres bemaventuranças, que ſe não parecem com a bemaventurança do Ceo, louvàraõ a Maria Santiſſima tres mulheres, acclamandoa de Bendita, & de Bemaventurada. A primeira foy a meſma Senhora, que he a bendita entre todas as mulheres, & chamaſe bemaventurada; porque Deos havia poſto nella ſeus divinos olhos: *Quia reſpexit humilitatem ancillæ ſuæ: ecce enim ex hoc beatam me dicent.* Eſta primeyra bemaventurança que a Senhora publîca ſe não acha no Ceo; porque a bemaventurança do Ceo não conſiſte em Deos ver ao bemaventurado; mas em o bemaventurado ver a Deos.

A ſegunda foy Iſabel a Mãy do Bautiſta, que a acclama por Bendita, & Bemaventurada; porque creo ao Anjo: *Beata quæ credidiſti.* Tambem eſta bemaventurança ſe não acha no Ceo; porque là jà a fé não he neceſſaria; porque ſe vè a Deos ſem ella, face a face.

A terceira foi a animoſa Marcella, que ſem temor dos Phariſeos com publicas acclamações confeſſou a Maria Santiſſima por Bendita, & por Bemaventurada: *Beatus venter, qui te portavit.* Tambem eſta bemaventurança pare-

parece se não acha no Ceo, ainda que a Senhora he Bemaventurada; & isto sabem porque? Porque Deos por sua essencia infinita he incomprehensivel a todo o entendimento creado, & ainda que o entendimento da Senhora illustrado com o lume da gloria, he excessivamente mayor que o de todos os bemaventurados, & veja mais em Deos que todos os Anjos, & Santos, não só divididos, mas juntos; com tudo não comprehende, nem póde comprehender a Deos, & daqui se segue que o ventre da Virgem Maria no seu genero, he mais bemaventurado que o entendimento da mesma Virgem: *Beatus venter, qui te portavit*; porque o seu entendimento não comprehende a Deos, & o seu ventre si. Isto mesmo parece confirma a Igreja em aquellas palavras do officio da Senhora: *Quia quem cæli capere non poterant, tuo gremio contulisti.*

Na primeira bemaventurança foy Maria Bendita, & Bemaventurada, por comprehender em seu ventre ao Author da divina graça: *Beatus venter, qui te portavit.* Na segunda foy Bendita, & Bemaventurada na sua fé, com que creo ao Anjo: *Beata quæ credidisti.* Na terceira foy Bendita, & Bemaventurada na sua grande humildade: *Quia respexit humilitatem ancillæ suæ: Ecce enim ex hoc beatam me dicent.* Com este titulo de Benedicta, com que todos a invocamos; pois ella he a Bendita entre todas as mulheres; he intitulada a Santa Imagem de que agora escrevemos.

No termo da Villa de Santa Catharina, hũa das treze que comprehendem os Coutos de Alcobaça, está hũa freguesia, cujo titulo he, nossa Senhora a Benedicta. Nesta Igreja se venera hũa milagrosa Imagem da Mãy de Deos, a qual appareceo naquelle sitio, haverà trezentos annos, pouco mais ou menos, segundo a tradição daquelles moradores. Referese que vindo hũa menina daquelle lugar, de hũa fonte que alli está em pouca distancia, com a sua

quarta à cabeça, acompanhada de dous rapazes, que seriáo seus irmãos, ou parentes; lhe apparecèra nossa Senhora, & lhe mandára dissesse a seu pay, & à gente daquelle lugar lhe edificassem alli hũa Casa. A certeza da locução em summa parece esta; do mais senão sabe; mas a verdade do successo testifica hũa pedra, em que ficárão estampadas tres pégadas da Senhora. E referese tambem, que quando esta amorosa Mãy dos peccadores appareceo à menina, a cercára hũa nuvem, ou nevoa, que a encubrio dos rapazes que vinhão na sua companhia. Foy a menina com a sua quarta andando para casa, & no caminho andava o pay lavrando com dous boys, & disselhe o que a Senhora mandava. Tam pouco credito deu o pay ao que a filha lhe dizia, que a reprehendeo, & por fim da reprehençaõ acrecentou que tanto era verdade o que dizia, como estarem os dous boys com que lavrava deitados. Caso maravilhoso! no mesmo instante cahirão os boys ambos em terra. Vendo o lavrador o successo, creo logo sem difficuldade a embaixada, & fez voto à Senhora de carrear toda a pedra que fosse necessaria para a sua Ermida.

Publicada a maravilha concorrèrão todos os aldeões, & tratàrão logo de edificar à Senhora a Casa que pedia; a qual se começou a fabricar no lugar aonde hoje se vè hũa Cruz, (que fica junto à estrada que vay de Alcobaça para Lisboa) hum tiro de mosquete distante daquelle aonde hoje vemos a Igreja: porèm quanto os officiaes obravão de dia amanhecia pela manhãa lançado por terra; com que vierão a entender não era aquelle lugar o que a Senhora queria, & assim se resolvèrão a fundalla aonde hoje está, que he o mesmo lugar aonde a Senhora appareceo à menina, mais abaixo para a parte do Occidente, & antes de chegar à fonte hum tiro tambem de mosquete. E junto à fonte affirmão que està a pedra em que a Senhora deixou estampadas as pégadas; se bem a incuria daquelles

ho-

homẽs, por não fazerem caſo deſta maravilha, a deixáraõ cubrir da terra: mas ha ainda muytos naquelle lugar que teſtemunhaõ o verem-na muytas vezes. E quem nos deu eſta relação, lhe rogou a deſcubriſſem, para que ſempre eſtiveſſe patente, & manifeſta a verdade do favor que a Senhora lhes havia feito. Tambem ſe refere que em quanto durou a obra, dera nella noſſo Senhor agua milagroſamente, para que não tiveſſem o trabalho de a carrear.

Mandàrão logo fazer hũa Imagem da Senhora, que ſe faria ſegundo a informação da menina. He de pedra, & terá quatro para ſinco palmos, porèm he fermoſiſſima, & tanto, que todos os que a vem ficão ſuſpenſos à ſua viſta. Eſtá ſentada em hũa cadeira; tem o Menino reclinado no regaço, & com a mão direita eſtá tirando o ſeu virginal peito, & o eſtá dando ao bello infante, o qual com a ſua maõzinha direita lhe pega com aquella acção, que os meninos coſtumão quando tomão o peyto ás mãys; & a eſquerda tem eſtendida ſobre o joelho eſquerdo: & a Senhora eſtà com a mão eſquerda acompanhando ao Menino pelas coſtas, para que com mais deſcanço poſſa tomar o peito. Admiravelmente eſtão feitas, & obradas eſtas Imagẽs quanto á eſcultura; & na pintura eſtaõ tão ricamente encarnadas, que parecem vivas: as mãos da Senhora, parece que ſe eſtão movendo. A tunica da Senhora he brãca, & toda ſemeada de eſtrellas de ouro: eſtá cingida com hũa correa preta, com hũa laçada na fórma, que a coſtumão trazer os filhos de Santo Agoſtinho meu Padre, junto á fivella, de que pende a ametade que deſce da cintura para baixo; ve-ſe tambem eſtar calçada com hũs çapatinhos pretos, de que ſe diviſaõ as pontas, ſemeados tambem de roſinhas de ouro. Os olhos ſe vem com hũa modeſtia toda ſoberana inclinados para a terra: todos paſmão á viſta da fermoſura, & perfeyção deſta Santa Imagem, & da viveza da ſua encarnação; & de que ſendo pin-

tada ha tantos annos, ſenão veja nella a menor imperfeyção na cor, antes parece ſe vè cada inſtante mais viva, & mais fermoſa cor. Referia hum homem daquelle lugar, (no anno de 1691. que foy em que ſe nos deu eſta relação) morador no caſal dos Guerras, & dos mais antiguos delle, de idade de 90. annos (porèm ainda com perfeito entendimẽto, & com grandes noticias de couſas antiguas) que ſeu pay vivèra 128. annos, & ſeu avò 130. & que a hum & a outro ouvira que nunca aquella Senhora fora pintada depois que ſe fizera. E muytos pintores examinárão aquella encarnação, & paſmão dizendo, que tudo naquella Santa Imagem parecia divinamente obrado.

Tanto rouba os affectos dos corações aquella Imagem Santiſſima, que vendoa tão linda os Monges de São Bernardo do Convento de Alcobaça, a quem aquellas Villas ſaõ ſogeitas, que ſe reſolvèrão a levala (logo nos principios) para o ſeu Convento, & para iſſo mandárão fazer outra, que em tudo ſe igualaſſe ao original: & com effeito o puzerão em execução. Porèm a Rainha dos Anjos, & a Bendita Mãy dos peccadores, em fugir para a companhia dos ſeus aldeões, voltando inviſivelmente nas mãos dos Anjos para o primeiro lugar, que havia eſcolhido, moſtrou que com elles queria eſtar, & ſe pagava da ſua ſingeleza. Ha naquella freguesſia muyto boas almas, & eu o creyo aſſim que todas hão de ſer almas benditas, pois tem hũa tão bendita Mãy, que não ceſſa de rogar por ellas àquelle Senhor ſoberano, & Filho Santiſſimo que tudo lhe concede. O titulo de Benedicta não pude alcançar a cauſa porque ſe lhe impoz; podia bem ſer, que a meſma Senhora declaraſſe à menina, a quem ſe manifeſtou, o titulo com que queria ſer invocada. Obra muytos milagres, ſem embargo de não fazerem muyta memoria delles, aquelles que o devião fazer.

TITU-

TITULO L.

Da miraculosa Imagem de nossa Senhora, que em o Convento de Coz abaixou a cabeça a hũa Religiosa.

A Villa de Coz he celebre neste Reyno, não pela sua grandeza, porque he povoação limitadissima; mas pelo magnifico Convento que alli tem a Ordem de Cister de Religiosas muyto observantes. He antiquissimo este Convento; porque supposto se não sabe o anno de sua fundação, consta com certeza por escrituras, que jà no anno de 1263. era habitado de Religiosas, com que haverà algũs 450. ou mais que foy fundado. Edificou-o D. Fernando, hum dos primeiros Abbades do Real Convento de Alcobaça, como executor do testamento delRey D. Sancho o I. o qual como deixasse dez mil maravedis (moeda de ouro daquelles tempos) para se edificar hum Convento de Religiosas da mesma Ordem de São Bernardo: elle foy (ao que parece) o que deu comprimento a este pio legado, assinandolhe rendas da Abbadia para seu sustento. Logo desde o seu principio começou o Mosteyro em Religiosas Cistercienses. O Cardeal D. Affonso sendo Abbade de Alcobaça, cuydou muyto da reformação desta casa, por se achar em seu tempo muyto descaido della; & o Cardeal Dom Henrique o favoreceo muyto, quando lhe succedeo na Abbadia, acabandolhe as obras começadas assim da Igreja, & coro antiguo, como dormitorios, & outras officinas que lhe grangeárão nome, sem embargo de que tudo està hoje renovado. Ouve sempre nesta Casa Religiosas de grande virtude.

Nesta Casa se venera entre outras huma Imagem de nossa Senhora pintada em hũa lamina, com a qual huma

Religiosa de grande virtude (cujo nome estarà escrito nos annaes da eternidade.) Tinha esta, grande devoção com nossa Senhora,& assim em todos os seus trabalhos recorria a ella para que nelles a aliviasse. Era ella em huma occasião celleireira, (que he officio de grande trabalho, por correr por sua conta dar de comer à Communidade, & aos Religiosos que de fóra lhe assistem) & andava muito cançada do trabalho em hũa Quinta Feira Santa,& passando por diante desta Santa Imagem, que estava posta no dormitorio, & levantando os olhos para a Senhora,lhe disse toda afflicta, & molestada: *Minha Senhora, eu vos offereço este trabalho, para que na ultima hora me alcanceis de vosso bendito Filho o felice premio delle.* Ainda não havia acabado a sua petição, quando a Santa Imagem lhe abaixou a cabeça, promettendolhe com esta amorosa demonstração (ao que parece) que teria certo o despacho. A esta Santa Imagem tem hoje huma Religiosa na sua cella com grande estimação. Está pintada em hũa taboa; terà palmo, & meyo de alto, & pouco mais de hum de largo; está com o Menino nos braços dandolhe o peyto; eu a tive em minhas mãos, & està mostrando no olhar (porque está com a vista direita) que ainda està com a mesma inclinação da cabeça, & verdadeiramente se vè nesta Santa Imagem ser milagrosa. Faz menção desta Santa Imagem Cardoso no seu Agiologio Lusitano tom. 2. pag. 348. liv. 6. & no tom. 3. pag. 699. & do Convento escreve Brandão na 4. p. da Monarch. Lusit. liv. 12. c. 36.

TITULO LI.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Piedade do Convento das Religiosas de Coz.

HE Maria Santissima para os peccadores, & para os Justos tudo misericordia, & tudo piedade. He verdadei-

dadeyramente Mãy de piedade: assim a intitulão Pedro Damião, Goffrido, Vindocense, & Jordano: *Mater misericordiæ, & pietatis.* Por Rainha da piedade a invoca Guilelmo Parisiense: *Regina pietatis.* E São Bernardo diz que a piedade de Maria Santissima não só he para todos, mas para tudo: *Omnibus omnia facta est Maria, ut de plenitudine ejus accipiant universi.* Não ha aperto, não ha mal, nem ha trabalho, que a piedade de Maria naõ remedee, & soccorra.

Petr. Damian. Ser. 13. de Nat. B. V. Goff. Ser. 8. Jord. p. 14. c. 23. Guil. Rethor. Divinâ cap. 18.

He de fé que Maria Santissima assistio ao pè da Cruz quando Christo morreo; porque assim o diz o Evangelista amado: *Stabat juxta crucem JESU Mater ejus*; & he certo, que a Senhora não assistio na cea quando Christo instituhio o Santissimo Sacramento; porque assim o dizem os Padres, & Expositores: pois se o corpo, & o sangue que Christo nos deu na Cruz, & no Sacramento erão de Maria, (como diz Agostinho meu Padre) porque não assiste a Senhora a Christo quando piedosamente nos remedea no Sacramento, se lhe assiste quando nos remedea na Cruz? Porque o remedio da Cruz foy para todos, & o remedio do Sacramento foy para algũs: foy o remedio da Cruz para todos; porque morreo nella Christo pelos peccadores, & pelos justos: foy o remedio do Sacramento para algũs; porque os justos tem neste Sacramento vida, & os peccadores morte: *Qui manducat indigne, judicium sibi manducat.* E como o brazaõ da piedade de Maria he remediar a todos, parece que naõ quiz interpor a sua piedade na instituiçaõ do Sacramento aonde se particularizava o nosso remedio; senão na Cruz; porque a sua piedade a todos abrange. Bem o experimentão assim todas as Religiosas do Convento de Coz, & todas as mais pessoas que vivem no recolhimento daquella Casa à sombra da Senhora da Piedade, como agora veremos.

Mors est malis vita bonis.

No Claustro do Convento (referido no Titulo atraz) de

de Saõ Bernardo de Coz, ſe vè hũa Capella muyto bem ornada, em que ſe venera hũa devota Imagem da Rainha dos Anjos cõ o titulo da Piedade, obrada de madeira, & de perfeitiſſima eſcultura, aſſim a Senhora, como o Senhor que tem nos braços morto. Eſta Imagem mandárão fazer as Madres Maria da Preſentação, & Urſula de Araujo, Religioſas de grande virtude, & muyto devotas deſte myſterio. Fez-ſe em Lisboa, & collocàraõ-na em aquella Capella que tambem lhe fabricàraõ, em o anno de 1655. Com eſta Santa Imagem tem todo aquelle Convento muyto grande devoção; porque não ha nelle, nem Freira, nem ſecular, nem moça, & ainda as meninas, que não vão todos os dias a viſitalla, & a rezarlhe algũas orações à ſua Capella.

Eſta devoção começou a ſer mais continua, & frequente ha dezanove annos; porque no mez de Junho do anno de 1674. ſe vio ſuar copioſamente, a que acudio toda a Communidade, que he grande; porque paſſa de cem freiras; & alem dellas as moças, noviças, educandas, & ſeculares recolhidas, que ſaõ muytas mais; todas coubérão na Capella, com admiração de algũas peſſoas de mayor capacidade, & ſuppoſição, que depois o ponderárão. Deſte tempo por diante começou a obrar muytas maravilhas, & milagres em todas as peſſoas daquella caſa, & fóra della, que em ſuas neceſſidades a invocavão. A Senhora he devotiſſima, & tem hum roſto muyto venerando, & cauſa grande compunção em todos os que a contemplaõ; eu confeſſo de mim que vendoa na Igreja, me compungio muyto, & lhe fiquey com grande devoção. Eſtá com grande veneração em hum nicho fechado com vidraças, & cortinas, deſde o dia em que começou a ſuar, (no qual ſe lhe fez grande feſta, em que tambem concorreo a Villa celebrandoa com luminarias, & repiques) & não ſahe fóra mais que duas vezes no anno; hũa no dia da ſua feſta, que

ſe

ſe celebra em 13. de Julho, no qual dia eſtá o Senhor exposto, & ſe lhe faz à Senhora no meyo da Igreja hum altar com todo o ornato, & grandeza que he poſſivel, com muytos ricos ramos de flores, & alli eſtá patente todo aquelle dia, em que concorre muyta gente a viſitalla, & tem as Religioſas hum rico andor dourado, em que ſahe, & nelle fica atè a recolherem. A outra vez que ſahe he em Seſta Feira Santa, & fica junto à grade do coro da banda de dentro em outro altar. A Senhora tem cinco palmos, & meyo de alto, ainda eſtando ſentada.

TITULO LII.

Da milagroſa Imagem de noſſa Senhora da Conceição, que ſe venera no meſmo Convento de S. Bernardo de Coz.

NO meſmo Convento de Coz havia huma Religioſa muyto virtuoſa chamada D. Maria Henriques de Miranda, irmãa de Manoel de Miranda Henriques. Tinha eſta Religioſa hũa Imagem de noſſa Senhora da Conceyção na ſua cella, com a qual tinha hũa affectuoſa devoção. Eſta Imagem lhe havia mandado ſeu pay da India; & tinha já experiencia, que em algũas occaſiões, valendoſe della, lhe tinha deſpachado muyto bem as ſuas petições. Andava neſte tempo pejada ſua cunhada D. Magdalena da Silveira, & com os deſejos de que tiveſſe felice parto, lhe mandou a Madre D. Maria, de Coz a Lisboa, a Imagem da ſua Senhora da Conceiçaõ, para que com a ſua preſença ſe seguraſſe o bom ſucceſſo do ſeu parto. Succedeo iſto no anno de 1660. & aſſim lha remeteo em hũ caixaõ. Com a preſença, & companhia da Senhora teve D. Magdalena feliz ſucceſſo, & obrigada do favor que da Senhora havia recebido, a concertou muyto bem, & a tornou

nou a remeter a ſua cunhada a Madre D. Maria, em o meſmo caixão, & nelle meteo tambem hũ contadorzinho.

Neſte tempo eſtava para partir hum navio, ou caravella para o porto da Pederneira, & julgando Manoel de Miranda, & ſua mulher D. Magdalena, que nella iria mais ſegura a Santa Imagem, diſpuzeraõ que ſe embarcaſſe na meſma embarcação. Mas o ſucceſſo da viagem não foy proſpero aos navegantes; porque os cativárão os Mouros de Argel. Sendo jà paſſado hum anno, veyo a dar eſte caixão nas prayas de Peniche, com hum letreiro em cima, que dizia: Para o Convento de Coz. Inquiriose o que ſeria, & aviſouſe ao Convento a ſaber das Religioſas ſe faltava là algũa couſa, por quanto nas prayas daquella Villa ſahira hum caixão, que trazia hum rotulo para o meſmo Convento: & conſtando jà às freiras, que de Liſboa lhe havião enviado a Senhora em hum navio, mandàrão logo là a toda a preſſa hum criado do Convento, para que conduziſſe o caixão; o que aſſim ſe fez. Chegou eſte, & virão logo que os Mouros o havião aberto; mas achàrão a Senhora na meſma fórma que D. Magdalena a havia compoſto; & ſómente faltava o contadorzinho, & huns brincos de ouro que ella mandava a hũa ſobrinha, & lhos havia cozido no eſcapulario da Senhora, ou bentinho azul. Recebeo-ſe a Senhora com grande feſta, & alegria de todas, (como era razão) por verem as Religioſas daquelle Convento, q̃ depois de haver eſtado cativa dos Mouros, aquella Santa Imagem, ella as tornava a ir buſcar, & a ſua companhia, ſem ſaberem o como o Senhor lha reſtituhia; porque lhe derão muytas graças. Muyto havia aqui que ponderar; mas não pertence iſto ao eſtylo que ſeguimos.

A Senhora he muyto fermoſa; he de veſtidos, & tem pouco mais de quatro palmos de alto; eſtá com as mãos poſtas, & collocada em hũa Capella do interior do Convento,

vento, concertada com muyto grande aceyo, & perfeyção. Tem obrado nosso Senhor pela intercessaõ desta Santa Imagem, ou por seu meyo, muytas maravilhas naquelle Convento. E affirmão as Religiosas ser tradição constante, que a Senhora fallàra por esta sua Imagem repetidas vezes á mesma Madre D. Maria Henriques.

TITULO LIII.

Da Imagem de nossa Senhora da Buraquinha, que se venera em o mesmo Convento de Coz.

NO mesmo Convento de São Bernardo da Villa de Coz succedeo ha muytos seculos, que vindo a elle hum peregrino desconhecido, & que chegando á portaria, & perguntando se quererião as Religiosas comprar hũa Imagem da Virgem Maria, a pedirão as Religiosas para dentro para a ver. Agradouse a Porteira tanto de sua fermosura, & graça que mostrava, que logo resolveo que a queria, & dizendo ao desconhecido vendedor, que ella a queria, & que dissesse em quanto era que estimava aquella obra; respondeo que elle a deixava, & que ao outro dia viria ajustar o preço, & buscar o dinheiro. Passouse o dia destinado, & outros muytos sem saber do homem, nem quem elle fosse, nem de donde viera. A' vista disto ainda as Religiosas fizerão mayor estimação desta rica joya, agradecendo à Senhora o beneficio de as buscar. Collocarão-na em hum nicho, que sem duvida lhe mandàrão fazer para isso em o claustro, para lhe ficar mais à vista; & porque lhe não sabião titulo, nem invocação: por estar naquelle nicho, que devia ser feito, & accommodado ao tamanho da Imagem, lhe derão as freiras antiguas o titulo da Senhora da Buraquinha. Com este titulo se conserva ha

ha muytos annos naquella Casa.

He esta Santa Imagem de relevo inteiro com o Menino JESUS nos braços, & supposto que he sómente meyo corpo, mostra estar assentada. Està metida dentro de hum arco formado no mesmo relevo, & esta taboa, ou lamina relevada está guarnecida de hum caixilho de moldura, & a materia de toda esta fabrica he barro, mas de excellente mão: eu vi estas Santas Imagẽs, que mas mostràrão as Religiosas, & lhes fiquey com grande devoção, & affecto, que me parecião estar vivas. Em huma occasião por desatenção, ou descuydo, cahio do lugar em que a tinhão, & não teve nenhũa lesaõ, mais que na moldura; porque assim a Senhora, como o bendito Menino ficàrão illesos, & sem a mais minima falta; o que admirou muyto, por ser materia tão fragil como he o barro. Todo este caixilho terà ao mais, dous palmos de alto, & pouco mais de palmo, & meyo de largo; tem as Religiosas grande devoção para com esta Santa Imagem; sempre teve algũa em particular, para cuidar della, & de presente a tem huma por sua conta, que a serve, & assiste com grande devoção.

TITULO LIV.

Da Imagem de nossa Senhora da Vitoria, do mesmo Convento.

NO mesmo Cisterciense Convento ha outra Imagem de nossa Senhora, que de presente servem as Religiosas com fervorosa devoção. Intitulão-na com a invocação da Vitoria, & perguntadas da razão porque lhe dão este titulo, não sabem dizer mais, que com elle a invocão as Religiosas antiguas. O ser esta Imagem muyto antigua o mostra no obrado della. Estava em hũa capellinha

nha do interior do Convento dedicada ao glorioso Patriarcha São Bento, a qual era tão escura que se não via o que nella estava, & por esta razão tambem a Senhora estava em esquecimento, & sem culto, nem reverencia; & como a Santa Imagem sobre ser muyto antigua, não era muyto fermosa; que as Freyras só tem devoção, ou às Imagẽs muyto milagrosas, ou ás que tem muyta fermosura, & faltando algũa destas prerogativas, parece que he necessaria muyta virtude nellas para as amarem, & reverenciarem pelo que representão.

Succedeo no anno de 1698. que hũa Religiosa chamada Isabel do Nacimento, comendo hum bocado de dobrada de vaca, se lhe atravessasse na garganta, & fazendose todas as diligencias, não foy possivel passalo, nem deitalo fóra. Vierão os Medicos, & Cirurgiões, applicàrão todos os remedios possiveis, & usárão de todos os meyos, que lhe podião aproveitar neste aperto, & nenhum ouve que lhe pudesse ser util, & assim havia morrer com geral sentimento de todas. Eraõ passados tres dias, quando jà os Medicos desesperavaõ de que ella tivesse vida. Encomendouse à Senhora da Vitoria, (parece permitte Deos estes successos para nos despertar à veneração, & reverencia que devemos ter às santas Imagẽs) ou á Senhora a Velha, que com este titulo tambem a nomeão, & pedio a huma Conversa lhe fosse buscar o seu manto, & tanto que o trouxe, & lho lançáraõ em cima da cama, no mesmo instante, que a invocou em seu favor, passou o bocado, & ficou saã, & livre daquella queixa, & como se não ouvesse tido nada. A' vista deste grande favor, que da Mãy de misericordia recebeo, lhe mandou logo alimpar, & concertar a Capella; renovar a Santa Imagem, que ficou fermosa, & muyto lindamente pintada com flores de ouro, & desde aquelle dia por diante, que foy pouco tempo depois, começáraõ as Religiosas daquella Casa a servir, & venerar a San-

ta Imagem com grande devoção, & em ſuas petições tiveraõ ſempre felices deſpachos; porque deſde o dia do primeiro milagre atégora ſaõ muytas as merces que ha feito, & aſſim eſtá hoje a ſua Capella com muyto concerto, & aceyo; temlhe dado muytas eſmolas; compráraõ logo alampada, que eſtá ſempre aceſa, & outras couſas mais de ornatos. He eſta Santa Imagem de barro, terá quaſi tres palmos de alto, & tem o Menino Deos nos braços.

TITULO LV.

Da Imagem de noſſa Senhora de Monſerrate, da cerca do meſmo Convento.

NA cerca deſte meſmo Convento de S. Bernardo ha hũa Ermida dedicada a noſſa Senhora de Monſerrate, que he hũa alegre, & devota ſaida, que as Religioſas tem, (nos tempos que ſe lhes permitte ir à cerca; porque fica em ſitio agradavel, aonde podem ir ſem as verem de fóra;) eſtá cercada de outras ſeis Ermidas mais pequenas, que parece ſe edificárão á imitação de outras tantas que ſe contem na montanha de Monſerrate, que ſerão as mais principaes. Eſtá aquelle monte povoado de arvores, & de muytas flores, & hervas cheiroſas: era eſta Ermida da Madre D. Maria Henriques, de quem já fallàmos atraz, que foy Religioſa de grandes virtudes, & de quem as Religioſas referem grandes couſas. Neſta Ermida he venerada hũa Imagem deſta Senhora, tambem milagroſa, & obrada com grande perfeiçaõ. Eſtà eſta Santa Imagem aſſentada, com o Menino tambem ſentado no ſeu regaço, & a Senhora tem ſobre o braço hum paſſarinho, & o Menino eſtalhe metendo o dedo no bico, & dous An-

jos

jos estão cerrando o penhasco, no qual se vem sete Ermidinhas.

No tempo em que o nosso exercito foy a lançar das linhas de Elvas aos Castelhanos, se achou no mesmo exercito Bernardo de Miranda, irmão de D. Maria, & encomendando-o ella muyto a nossa Senhora, para que o livrasse dos perigos, reparou hum dia que faltava o passarinho do Menino do braço da Senhora; com este reparo observou o dia, fazendo memoria delle: & no mesmo succedeo a rota das linhas, aonde entrando Bernardo de Miranda pelo exercito do inimigo, vio sobre a crine do cavallo hum passarinho, & logo repentinamente se virou o cavallo recolhendose às tropas Portuguezas. A' vista de escapar Bernardo de Miranda do grande risco em que esteve metido, lhe veyo logo ao pensamento, ser aquelle successo effeito das orações de sua irmãa. Depois que se alcançou a vitoria, escreveo Bernardo de Miranda a sua irmãa referindolhe o successo, & dizialhe que sobre a crine do cavallo vira hum passarinho, o qual lho viràra para o nosso exercito, estando elle jà dentro do dos inimigos. Esta Santa Imagem he de pedra, & pequena. Dizem as Religiosas, que fora achada envolta em muytos pannos, & que tinha em baixo o titulo de nossa Senhora de Monserrate. Obra muytas maravilhas, como o experimentão as Religiosas. Festejão na no dia oitavo da festa da Visitação; & lá no monte lhe hião dizer Missa neste dia. Ainda hoje tem cuidado desta Santa Imagem as parentas de D. Maria Henriques.

TITULO LVI.

Da Imagem de nossa Senhora da Rosa do mesmo Convento.

NO referido Convento de Coz entrou pelos annos de 16.... hũa D. Branca Coelho do Amaral, natural da Villa de Esgueira, para ser nelle Religiosa. Trouxe esta comsigo hũa Imagem de nossa Senhora, de escultura em pedra, do tamanho de dous palmos pouco mais, ou menos, com quem tinha muyta devoção. E todo o tempo que viveo a teve sempre na sua cella, & a ella se encomendava. Morreo esta Religiosa, & por sua morte puzerão a Santa Imagem da Senhora em hũa Capella do Claustro, & alli estava esquecida, & sem algũa veneração. E como a Imagem não era muyto fermosa, tambem as Religiosas não olhavão muyto para ella. (Que as mulheres pela mayor parte se deyxão levar do apparente da graça, & fermosura exterior, sem advertirem principalmente no que representão.) Depois de algũs annos, que alli esteve esta Santa Imagem, se intentou fazer hũa abobada em huma fonte, que estava na cerca, de que as Religiosas bebiaõ. Sobre esta fonte se fez tambem hum eyrado, ou varanda, para onde se subia por hũa escada de pedra, aonde as Religiosas hião, porque se descubriaõ daquelle lugar algũs orizontes distantes. Sobre a entrada desta fonte mandou fazer a Abbadeça hum nicho, & collocar nelle a Senhora da Rosa; para que alli a vissem as Religiosas, & a venerassem, & tambem as moças que hião buscar agua à fonte, & se encomendassem a ella. Como esta obra estava encostada a hum monte, & naõ devia ter bõs fundamentos, & a abobada seria muyto carregada, hum dia se veyo toda

de

de romania ao chão. E a maravilha que alli obrou a Senhora esteve não só em que cahindo do seu lugar ficou em pè, livre, & apartada da ruina, & sem algũa lesaõ, desfazendose toda a abobada, & fazendose em pedaços todo o lagedo da entrada da fonte; mas em que entrando algũas moças a tirar agua, apenas tinhão sahido dos degraos da fonte, quando tudo veyo a terra, sem padecerem o menor damno. E tambem se teve por maravilha da Senhora, o ser esta ruina pelo meyo dia para a hũa hora; que a ser de tarde, aonde era mayor o numero das moças que hiaõ a buscar agua, seria então mayor o perigo.

Com esta maravilha recolhèrão as Religiosas a Senhora com muyta devoção, & a levàrão outra vez para a Capella do Claustro, aonde havia estado. Hũa Religiosa moça, mas muyto virtuosa, & devota de nossa Senhora, ainda que muyto pobre, porque não tinha tença, pedio licença à Abbadeça para ter cuydado da Senhora, & para procurar algũas esmolas, para lhe concertar a sua Capella, que estava não só nua, mas escura, & pouco frequentada. Começou esta a compola, mandou-a cayar, & concertar, fazerlhe altar, peanha, & alampada, & para que a Senhora estivesse com mais decencia, a mandou pintar; & porque o tecto era de abobada, & nella estavão algũas desigualdades, & concavidades, a mandou forrar de madeira, & engessar, & pintar, para que tudo ficasse com aquelle adorno, que era devido ao lugar aonde estava a Imagem da Mãy de Deos. E a Senhora mostrou, que se pagava do seu zelo; porque deu graça a algũas pessoas de fóra, que a ajudassem; porque hũa lhe deu hũa coroa de prata para a Senhora, & outras lhe derão algũas esmolas grandes, com que pode compor a Capella, para que a Senhora fosse nella mais venerada. E neste seu cuidado, & diligencia que fazia, padeceo grandes mortificações, & contradições; porque a reprehendião, de que se encarre-

gasse de hũa obra que não podia fazer: mas era tal à força que em si experimentava, que sem reparar em nada, sempre cuydava do augmento, & ornato da Senhora, & da sua Capella, sofrendo tudo á boca fechada.

Vivia ainda a Religiosa desconsolada de que a Imagem da Senhora (que estava em branco sem encarnação, ou pintura algũa) não estivesse encarnada, & tão fermosa, como ella desejava, & assim se resolveo a mandala reparar, & pintar por hum official, a quem pedio lha compuzesse, & concertasse muyto bem, para que ficasse muyto fermosa; & que hũa mão q̃ tinha mayor que a outra, tambem lha concertasse em fórma que ficasse igual: & tudo prometeo o official que faria. Porèm este, ou fosse, porque se não quiz cançar, ou porque lhe quiz vender outra Imagem de madeira que tinha da mesma proporção, lha trouxe, dizendo, que a sua Imagem não tinha concerto, & que querendo-a reparar se lhe quebrára, & que por isso lhe trazia aquella. Ficou muyto sentida a Religiosa; mas como o homem lhe dizia que a sua estava quebrada, quiz valerse da que elle lhe offerecia, para que a comprasse, que vinha estofada, & encarnada, & levou-a à Abbadeça; & porque ella a não conhecesse pelo peso da primeira, não a quiz tirar dos braços. Vendo a Abbadeça a Senhora, logo entendeo que aquella não era a Imagem da Senhora da Rosa, & assim nesta consideração a quiz tomar nas mãos, & sem embargo de que a Religiosa cautelosamente resistia com o temor de que a Prelada a reprehendesse, lha tomou das mãos, & reconheceo o engano; que explicado pela Religiosa, foy logo a Abbadeça á portaria, & disse ao homem lhe trouxesse, ou entregasse logo a sua Imagem, porque não queria outra; & porque ella viesse logo, mandou hũ criado a Leyria, aonde o official morava, para que de là senão viesse sem a Imagem da Senhora.

Com esta diligencia da Prelada, se entregou logo a Ima-

Imagem da Senhora, & a mesma Prelada a mandou a Alcobaça a hum Religioso, para que lá lha mandasse concertar, pintar, & encarnar pelos officiaes do Convento, aonde se achão Religiosos insignes na escultura, & pintura, & lá se concertou com toda a perfeição, & assim veyo a Senhora renovada, & ricamente concertada. E nesta fórma a entregou à Religiosa, para que a collocasse na sua Capella, como se fez; & a devota Religiosa o fez com muita reverencia, & a serve com grande fervor, & assim tem com grande ornato, & aceyo a sua Capella. Aqui tem obrado algũas maravilhas; porque muytas Religiosas tem para com a soberana Rainha dos Anjos grande devoção. He esta Sagrada Imagem de escultura de pedra; (como fica dito) tem o Menino JESUS sentado sobre o braço esquerdo, & com a mão direita lhe está offerecendo huma Rosa, & por causa della lhe derão o titulo de nossa Senhora da Rosa; porque se lhe não sabia o com que a Religiosa D. Branca Coelho a invocava..

TITULO LVII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora das Neves de Monte Junto.

COnvida o Divino Esposo à sua Esposa, dizendolhe: Vinde Esposa minha, & sereis coroada em as alturas imminentes, & floridas de Amana, de Sanir, & de Hermon. Que he esta Senhora tão humilde, que he necessario que a chamem, para que vá a receber a coroa, que de justiça he sua: *Veni, coronaberis de capite Amana, de vertice Sanir, & Hermon.* Amana, diz Alano de Insulis, ser o monte Tauro: *Amana mons est Ciliciæ, qui & Taurus dicitur;* este he o monte Tauro tão celebrado dos Poetas por sua

Cant.4. num.8.
Alan.in Bib. Virg.to. 3. fol. 567.

grande imminencia. Tambem ſe chama Caucaſo na lingua Oriental, como diz Caſſaneu; & Caucaſo quer dizer mõte candidiſſimo, pela brancura da neve, de que ſempre eſtá cuberto: *Mons Taurus idem vocatur, qui & Caucaſus: nam Orientali lingua Caucaſum ſignificat candidum, id eſt nivibus denſiſſimis candidantem.* O monte Senir, que ſe interpreta *Rubus*, çarça, ou roſal, como diz Philon Carpacio, em cujas purpureas roſas ſe ſymboliza a ſantidade, & a pureza de Maria, coroa das Virgẽs. A eſte monte imminentiſſimo chama por excellencia abſolutamente o Paraphraſtes Caldeo, fermoſa ſerra de neve: *In vertice montis nivis.* O monte Hermon, diz tambem Laureto, que he tão alto, que em ſua imminencia ſe conſerva a neve copioſamente no mayor calor do Eſtio: *Hermon tantæ fertur altitudinis, ut medio æſtatis fervore, ſidus ſit nivibus.*

Caſſan. in Cat. glor. mundi Conſ. 19.

Silva alleg.

A eſtes montes que a Eſcritura nos inculca, podiamos nòs ajuntar outro não menos celebre que elles; porque ſe a Senhora eſtima eſſes montes por coroa, & eſtà tão namorada de ſuas alturas, que as eſcolhe não ſó por ſymbolo da alteza de ſuas virtudes; mas pela brancura da neve geroglyfico tambem da ſua candida pureza. O monte Sacro, que outros, ſem duvida, alludindo ao monte Tauro, lhe chamaõ monte Tagro, ou Serra de Monte Junto, não menos alto, que os referidos, tambem bem o eſcolheo eſta Senhora para ſua coroa, & habitação, como dizendonos que tambem nelle queria ſer coroada: porque ſe a Senhora accyta por coroa os cultos; neſte monte, foy ha muytos annos (& ainda he) ſervida, & venerada. E ſe ella ama a pureza das vidas; no candido da neve deſte monte nos moſtrou o muyto que o amava, pois quiz ſer invocada nelle com o titulo das Neves, & ſervida de almas puras, & Religioſas.

Duas legoas, & meya (contra o Norte) da Villa de Alenquer, ſe alevanta a ſerra, que hoje chamão de Monte

te

te Junto. A mayor antiguidade lhe dá titulo de Monte Sacro, & tambem Monte Tagro; nome que com pouca differença se conserva hoje no lugar vizinho, que se chama Tagarro. He serra a mais alta, ao que parece, das de Portugal. Terá de circuito mais de quatro legoas, & de subida boa meya legoa. Em cima faz hũa planicie de duas legoas, & neste pedaço de plano, ou em cima desta grande pedra (porque todo este monte parece hum só penedo) está hũa vargea, que terá cousa de meya legoa de terra fertil, & que se cultiva, & nella duas alagoas de agua clara & boa, & em pouca distancia, & sobre hũa pequena costa se vè a Ermida, a que a devoção das gentes deu o titulo de nossa Senhora das Neves, não só pela muyta que alli se vè algũas vezes; mas pelo frigido, & desabrido daquelle sitio, principalmente no inverno, no qual saõ grandes os frios, & os ventos que alli cursaõ continuamente. A casa he pequenina, & baixa; mas para deserto boa fabrica, tem fóra seu alpendre cuberto, & dentro divisaõ de Capella mòr, & corpo de Igreja, com seu arco no meyo, & tudo de abobada. Fóra do arco, & das grades, que o fechão, tem dous altarinhos. No altar da Capella mòr se vè hum retabolo com hũa Imagem de nossa Senhora, & outros Santos, tudo pintura moderna, & no meyo outra Imagem de talha, que terá tres palmos, & esta he a Senhora das Neves, cuja ancianidade he tão grande, que se não sabe nem quem fosse o fundador daquella Ermida, nem em que anno se fundou. Nos altares collateraes não ha pinturas, senão hũas Imagẽs toscas, & muyto antiguas Na entrada da porta da Igreja se acha huma pia aberta ao picão na lagea, & chão natural da Ermida, & juntamente he pia, & fonte; porque corre agua della, & dura a fama de ser milagrosa para enfermidades. A hum lado vão continuadas, & contiguas duas pequenas casas, como Sacristia, & hũa dellas com chaminè, & destas

correm algũas paredes arruinadas, que moſtrão diviſoẽs, & ſinaes de caſas, algum tanto mayores, & cerca eſpaçoſa, em partes de pedra ſeca, & em outras pedra, & barro; mas em nenhũa raſto de cal, nem de pedra lavrada.

O que conſta deſta Ermida he, que pelos annos de 1217. a dera a Infante D. Sancha, filha delRey Dom Sancho o Primeiro, ao primeiro fundador, que a Ordem de São Domingos teve neſte Reyno, que foy D. Fr. Sueyro Gomes, primeiro Provincial das Provincias de Aragão, Caſtella, & Portugal; para que elle, & ſeus Religioſos foſſem os Capellães daquella grande Senhora, que neſte tempo reſplandecia em muytos milagres, (como ainda hoje he, & o moſtraõ os muytos ſinaes, & memorias de cera, & mortalhas, & outras couſas deſte argumento) & era a ſua Caſa frequentada como hum dos principaes Santuarios do Reyno. E porque a Senhora foſſe ſervida, & venerada por hũs Capellães muyto ſantos, (cujas almas moſtravão grande pureza, & candidez, como eſcolhidas por noſſa Senhora para dilatarem neſte Reyno a ſua devoção) a entregou a Infante á Ordem de São Domingos, como quem conhecia o cuydado com que a havião de ſervir; & tambem para que daquelle lugar pudeſſem ſair a prègar, & a doutrinar aquelles povos circumviſinhos.

Aqui viveo o Santo Frey Sueyro algũs annos, & eſta foy a primeyra Caſa, & o primeyro domicilio, que a Ordem Dominicana teve neſte Reyno, que parecia mais ſepultura de homẽs mortos, que habitação de homens viventes; a qual como pedra fundamental ſobre que ſe levantou o edificio eſpiritual deſta ſanta Provincia Portugueza, ſe devia conſervar. Porẽ como para o ſanto inſtituto daquella Ordem não era o ſitio accõmodado, ouverão os Religioſos de o deixar, o que fizeraõ poucos annos depois da morte de ſeu Santo Patriarcha, que foy no anno de 1226. porque neſte, & não no de 1221. ſe paſſáraõ para

San-

Santarem. Estas saõ as noticias da Senhora das Neves, quanto ao tempo antiguo: no presente ainda se conserva a devoção daquelles povos, que não faltão em a ir buscar, servir, & venerar. Escrevem de nossa Senhora das Neves de Monte Junto D. Rodrigo da Cunha na histor. Ecclesiast. de Lisboa p. 2. c. 3. Cardoso no Agiologio tom. 2. em 27. de Abril, Sousa na Chron. p. 1. liv. 1. c. 12. Monarchia Lus. p. 4. l. 14. c. 23. & os Chronistas da mesma Ordem.

TITULO LVIII.

Da Imagem de nossa Senhora do Carril, do termo da Villa do Cadaval.

HE Maria Santissima tão cuidadosa do bem espiritual dos peccadores, que para que todos (os que quizessem) fossem ao Ceo, lhes quiz abrir hum caminho novo para elle. He de saber que ha tres sortes de caminhos, estrada larga, & caminho estreito, & entre estes dous ha outro caminho, que he o carril, ou o caminho dos carros, que he como caminho do meyo, que entre os dous nos propoem a Mãy de Deos. Exhorta Jeremias a todos *Jerem. 6.* os que desejão ir ao Ceo, desta maneira: *State super vias, & videte, & interrogate quæ sit via bona, & ambulate in ea, & invenietis refrigerium animabus vestris.* Homẽs q̃ temeis a Deos, & tendes fé, & esperais salvarvos, sabey, q̃ depois da morte podereis ir ao Ceo, ou ao inferno. Consideray o caminho que seguis, antes que façais eleyção delle: *State super vias, & videte.* Consideray os caminhos q̃ se vos offerecem, & vede bem quaes saõ: *Interrogate de semitis antiquis.* Perguntay quaes forão os caminhos que seguiraõ os antiguos, que viverão antes de vòs, & qual foy a sua vida,

vida, & a sua morte. Perguntay: *Interrogate*: porque póde ser não seja necessario o perguntallo; porque as nossas experiencias nos podem informar. Examinay bem qual, qual he a melhor vida: *Et ambulate in ea*, & caminhay por ella, que vos levará ao descanço de vossas almas: *Et invenietis refrigerium animabus vestris.*

A todos os que tem fé, se tem juizo, aconselha o Profeta isto, & este he o ponto em que estamos á vista do caminho da Virgem Santissima, que he o da sua devoção, caminho seguro, & muyto diverso, ao que parece, dos que mostrou o proprio Filho de Deos, & seu. Este Senhor, & Redemptor nosso, & Mestre do mundo distinguio os varios caminhos por onde todo elle vay, ou he levado; & reduze-os a dous caminhos geraes: *Lata porta, & spatiosa via est, quæ ducit ad perditionem, & multi sunt qui intrant per eam. Quàm angusta porta, & arcta via est, quæ ducit ad vitam, & pauci sunt qui inveniunt eam!* Neste mundo, diz o Senhor, ha dous caminhos, hum caminho muyto largo, & espaçoso, que leva á perdição, & saõ muytos os que vão por elle: outro muyto estreito, & apartado, que guia à vida eterna, & saõ poucos os que o achaõ. Notem, que do caminho largo, & da perdição, que he o de muytos, diz o Senhor, que entraõ por elle: *Et multi sunt qui intrant per eam.* E do caminho estreito, & da salvação, que he de poucos, os que o achaõ: *Et pauci sunt qui inveniunt eam*; porque o achalo he ventura.

Matth. 7.

Sendo pois tão grande, & tão clara a differença destes dous caminhos, & sendo forçoso fazer eleição de hum delles, nenhum homem ha, nem póde haver (se tem uso de razão) que não haja de escolher o estreito, se he Christão; porque assim o resolveo Christo neste mesmo lugar dizendo: *Contendite intrare per angustam portam*; porque o caminho estreyto tem por fim a salvação, & o largo a perdiçaõ. Pois se os motivos desta eleiçaõ saõ taõ claros,

Luc. 13

&

& manifestos, como ha tantos que caminhem pelo caminho largo, & tão poucos pelo estreito? Porque tanto pòde, & tanta he a força que tem contra a fraqueza humana o presente, & o deleitavel. A fé olha para o futuro, os sentidos para o presente; o deleitavel da fé representase ao longe, o dos sentidos gozase de perto; & como estes no caminho largo se gozão, & no estreito se mortificão, saõ poucos aquelles em que o espirito prevalece contra a carne, & muytos pelo contrario os fracos, & cegos em que a carne prevalece contra o espirito. Tudo isto significaõ as palavras de Christo: *Contendite intrare per angustam portam.* Naõ diz, entray pelo caminho estreito; mas, contendey a entrar por elle. Compadecida a Virgem Maria, como Mãy de misericordia, dos poucos que caminhaõ à salvaçaõ pelo caminho estreito, & dos muytos, que se precipitaõ á perdiçaõ pelo caminho largo, fez-nos hũ carril, ou hum caminho lhano, hum caminho de carros. Este he o caminho da sua devoção, que consiste em a servir, em a amar, encomendandonos muyto a ella com o Rosario, com a Coroa, contemplando em seus mysterios; da qual devoçaõ se pòde fazer nova eleiçaõ sem os receyos de hũ & outro. Como se dissera a Senhora: *Adhuc excellentiorem viam vobis demonstro.* A meditaçaõ, & a contemplaçam dos meus mysterios, a devoçaõ da minha Coroa, do jejum do Sabbado, do Officio, & ainda o de tres salutações Angelicas, he hum caminho, que fica entre o largo, & o estreito, segui o com fervor, & devoção, porque será para vòs como hum carril muyto proveitoso, & muyto util, & em que muyto agradareis ao mesmo Deos, que vos propoem como certos os dous infalliveis caminhos. Isto parece se vè na historia, que se segue.

1. Cor. 12.

No termo da Villa do Cadaval está hum lugar, que terá cento, & cincoenta visinhos, chamado Villar. Na Parochia deste lugar, que he dedicada a nossa Senhora da

Ex-

Expectaçaõ, ſe venera hũa antigua, & devota Imagem da meſma Senhora com o titulo do Carril: que com eſtes, & outros ſemelhantes titulos nos ſolicita eſta Senhora o noſſo bem. A origem deſta Santa Imagem, & do ſeu titulo, referem os viſinhos daquelle lugar por tradiçaõ, dizendo, que junto á eſtrada, que vay para Villa Verde, & no meſmo termo deſta Villa, que ficão alli confinando ambos, & quaſi nas margẽs de hũa ribeira, que por alli paſſa, diſtante da fregueſia, aonde hoje he venerada a Senhora, pouco mais de dous tiros de moſquete, & junto a hum forno de tijolo apparecèra. Naõ dizem a quem: mas podia ſer a algum paſtorinho, que por ſimplez, & de candida conſciencia mereceria eſte favor, & o deſcubrimento deſte theſouro. Deu parte a outros, que teriaõ mayor diſcurſo, & todos aos Clerigos do lugar, que foraõ logo a buſcar a Senhora, & a leváraõ para a Parochia: & dizem tambem por tradição que duas vezes voltára ao meſmo lugar, & ſitio aonde fora achada. E como perſeveràraõ em a levar, & a Senhora em voltar ao meſmo ſitio, lhe rogàrão, ſe dignaſſe de ficar naquella Igreja, pela incommodidade, que havia naquelle ſitio, de ſe lhe poder nelle edificar outra nova Caſa.

Leváraõ a Senhora para a Igreja, eſperando de ſua piedade condeſcendeſſe com ſeus rogos; & ella ſe dignou de querer ficar. Naõ ſe lhe ſabia o titulo, ou invocaçaõ que tinha, & aſſim inſpirados (ao que podemos crer) de Deos lhe deraõ o do Carril tomado do lugar em que appareceo, & com que atè o preſente he invocada. Tem eſta Santa Imagem dous palmos, & meyo de alto; eſtà com o Menino JESUS nos braços; moſtra ſer de madeira, & de roca, porque eſtà veſtida, & tambem o Menino, & ao tempo em que ſe nos deu eſta relaçaõ, o eſtava de tela brãca, aſſim a Senhora, como o Menino; tem coroas de prata ſobredouradas. Dedicaraõ-lhe hũa das Capellas collate-

raes,

raes, & nella està collocada. Não se sabe dizer o tempo em que foy o seu apparecimento, & o não haver quem diga nada sobre este particular, mostra que haverá muytos annos. Todos aquelles arredores tem muyta devoção com esta Senhora, & de crer he, lhe saberà pagar a devoção com que a buscão, & os guiarà por ella ao Ceo, alcançandolhe de Deos muytos auxilios para que façaõ obras dignas de o merecerem.

TITULO LIX.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora do Espinheiro de Alcaneide.

DAquella Çarça que vio Moysés, quando Deos deceo a libertar o seu povo do cativeiro do Egypto, que nem se queymava, nem consumia: *Rubus quem viderat Moyses incombustum*: perguntão alguns a razaõ porque mais nella do que em outra arvore apparecèra. E respondem os Santos todos, que foy, porque era figura de Maria Senhora nossa, & quiz Deos já então fazer manifesto ao mundo, que a mesma Virgem Maria não só era o instrumento mais proporcionado, & efficaz da Divina Omnipotencia para libertar os homens do cativeiro das almas; que por isso a escolheo por Mãy, quando veyo a remir o genero humano; mas tambem para os libertar do cativeiro dos corpos, qual era aquelle, que padecia o povo no Egypto debaixo do jugo de Pharaò. E tambem que não só podia libertar aos homẽs dos fogos que abrazaõ as almas, quaes saõ os desordenados apetites dos regalos, & das riquezas; mas das espinhas que penetraõ os corpos, que saõ as enfermidades. E como Maria Mãy dos peccadores he Çarça que naõ tem espinhas, porque a nenhuma

fére,

fere, antes a todos defende; & he fogo de charidade que nunca se extingue, porque sempre arde nella o fogo da charidade para os amparar, & favorecer; por isso quiz que aquella Çarça fosse figura sua.

Em hũa Çarça, ou em hum Espinheiro, que he o mesmo, appareceo esta Senhora a hũa pastorinha, regalandoa, & favorecendoa; cuja historia he nesta forma. No termo da Villa de Alcaneide se venera hũa devota Imagem da Mãy de Deos, & milagrosamente apparecida, com o titulo de nossa Senhora do Espinheiro: cuja origem, & apparecimento se refere na fórma que agora direy. Na freguesia do lugar da Abran, que he a estrada que vay de Santarem para Porto de Mòs, Leyria, & mais Villas dos Coutos de Alcobaça, para a parte do meyo dia deste lugar, està outro chamado o Espinheyro, que fica junto a humas montanhas de charnecas. Entre estas se vè hũa que fica entre o referido lugar da Abran, & a Villa de Alcaneide, ou em igual distancia de hũa povoação a outra, que será cousa de meya legoa, mais fragosa, seca, & esteril que as outras. Nesta pois inculta serra guardava huma pastorinha a seu pay hum rebanho de gado, que não seria muyto segundo a grande pobreza daquellas serras: & devia ser em tempo de calmas, (porque este se ignora) & como padecesse hũa grande sede, & não achasse modo com que a pudesse remediar, recorreo á Mãy dos necessitados, Maria Santissima, para que ella a remediasse em sua necessidade, dandolhe agua para mitigar a sede, que padecia.

Naõ falta Maria Santissima, a quem implora em sua necessidade o seu favor; porque ouvindo a petição da pastorinha lhe appareceo no bayxo da serra (devia ser muyto devota sua) entre hũas oliveiras, & ao pè de hum fermoso Espinheiro, junto do qual rebentou logo huma fermosa fonte de agua excellentissima, com que a pastorinha remediou a sua necessidade, & com toda a humilda-

de

de deu as graças à Senhora pela merce que lhe fizera. Esta fonte desde aquelle dia atè o presente deu agua em abundancia, & a levaõ dalli para muytas partes por agua milagrosa. E a fé dos que a levão experimenta muytas maravilhas em suas enfermidades. Mandou a Senhora á pastorinha dissesse de sua parte aos moradores do seu lugar lhe levantassem naquelle sitio huma Ermida, & como tinhaõ o favor da fonte por obra verdadeyramente do Ceo, não duvidáraõ da embayxada; antes com grande fervor, & devoção puzerão as mãos, & os cabedaes na obra. Edificada a Ermida, collocàraõ nella a Santa Imagem em o altar mòr, dentro de hum nicho de pedraria.

He esta Santa Imagem de pedra, & terà tres palmos de altura; tem o rosto, & as mãos encarnadas, & tambem o Menino; he trigueira, & as feyções algum tanto grosseiras. Os vestidos, que saõ levantados da mesma escultura, saõ pintados: tem coroa na cabeça formada da mesma pedra, mas bem dourada. Está offerecendo ao Menino JESUS, que tem nos braços, hũas frutas, & elle mostra estar pegando dellas. A Senhora sem embargo de ser de escultura, & ter manto formado da mesma materia de que he, lhe costumão pòr mantos ricos segundo a ordem da Igreja. A Capella da Ermida he grande, & espaçosa, & toda azulejada. Entendese que o nome do lugar foi tomado do mesmo Espinheiro, em que a Senhora appareceo à pastorinha, & aonde lhe deu a milagrosa fonte de agua. He visitada, & buscada esta Senhora de todos aquelles povos circumvisinhos, que com grande devoção, & culto a servem. Naõ consta do tempo em que appareceo; mas todos dizem ser muyto antiguo o seu apparecimento, o que testifica a fabrica da sua Igreja.

TITULO LX.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora das Neves da Mata del Rey.

O Propheta Rey descrevendo as obras da Divina Omnipotencia diz que sabe Deos dar neve como lãa: *Qui dat nivem sicut lanam:* & explicando o Padre A Lapide estas palavras, assenta que a neve exercita o officio de aquentar, como se fora lãa: *Nix quasi lana terram tegit ad eam calefaciendam.* Esta he Maria, que sendo aquelle poço de aguas vivas nascido do mais alto do nevado mõte Libano: *Puteus aquarum viventium quæ fluunt impetu de Libano;* dividido em correntes de neve aquenta os valles, fertiliza os campos, & faz frutiferas as terras estereis. O Libano, geroglifico de Maria Santissima, he hum altissimo monte: & chamase Libano pelo candor das neves que em todo o anno o coroão: *Libanus mons maximus, dictus Libanus à candore nivium, quibus abundat.* Do meyo pois destas candidas neves nascem aquellas suaves correntes de graças, & favores, com que Maria Mãy da graça aquenta, & corrobora os corações frios, & tibios dos peccadores; & como he poço de aguas vivas, com a sua neve aquenta a terra fria dos humanos corações, & lhes infunde hum verdadeiro calor para amarem, a quem por elles morreo.

Em outra nevada serra quer mostrar Maria, que sendo monte de neve sabe produzir rios de fogo para aquentar os corações frios dos peccadores, como o experimentaõ com a Senhora das Neves os moradores da Mata del-Rey; cuja historia he na maneira seguinte. No termo da Villa de Alcaneide ha hũa freguesia, ou lugar chamado

Ma-

Mata delRey, que devia ſer ſem duvida (nos tempos que os Reys viviaõ em Santarem) o ſeu divertimento; neſte lugar que he hoje populoſo, porque terá mais de cem viſinhos, he venerada em a ſua Igreja huma devota Imagem de Maria Santiſſima com o titulo das Neves. Cuja origem referem por tradição os velhos do meſmo lugar, em eſta maneira.

Andava hum homem á caça, ou buſcando algũa res, que ſe lhe havia perdido, pela ſerra que vem da eſtrella, junto ao Covão da Bezerra; (tudo no meſmo termo de Alcaneide) neſta occupaçaõ deſcubrio ſobre hum grande penedo daquella ſerra, hũa Imagem da Mãy de Deos, que moſtra ter tres palmos de alto, ao mais; he de madeira eſtofada, & moſtra ſer obra muyto antigua, & ainda que he algum tanto groſſeira, ſe diviſa nella hũa ſoberana mageſtade; ſobre o braço eſquerdo tem ſentado ao Infante Jeſus, o qual tem em ſuas mãos hum livro aberto, em que pega com as mãos-zinhas, dando moſtras de que lè por elle; eſtà coroada a Senhora, & o bello Menino, de ricas coroas de prata antiguas, mas não ſe ſabe ſe com eſte ornato apparecèra. Alegre o Aldeão com o achado de tão precioſa joya deſcuberta naquelle penhaſco, convocou a outros, para que com elle celebraſſem a ſua ventura, & todos alegres reſolvèrão o que ſe devia fazer, (movidos ſem duvida pelo meſmo Deos, & por ſua Santiſſima Mãy) & aſſentárão que alli meſmo ſe lhe edificaſſe hũa Ermida: a qual com effeito logo levantàraõ, & tão pequenina, & pobre, como devia ſer o cabedal de todos elles; porque a fizerão de pedra ſolta, ou ſeca, & aſſim forão neceſſarios poucos dias para a acabarem. Nella collocàrão a Santa Imagem, & logo começàrão a feſtejala, & a veneralà, & a Senhora juntamente a obrar maravilhas.

Divulgouſe o apparecimento da Senhora, & vendo os de Alcaneide, que não eſtava alli bem, por ſer o ſitio

deserto, & montanha, incapaz de se lhe poder fazer Casa competente sem grandes despezas, tratàraõ de a levar para a Igreja da Villa, aonde a podião servir com mais culto, & veneração como era devido: executàraõ-no; mas a Senhora em fugir logo para a sua pequenina Ermida, mostrou o muyto que lhe agradão os montes, & que naquelle queria ser servida, & buscada, & favorecer, & amparar a todos os que o fizessem. A' vista deste successo acudirão os poucos moradores, que havia ainda no lugar da Mata delRey, que fica mais perto do Covão da Bezerra, & lugar em que a Senhora appareceo, & movidos tambem dos grandes prodigios, & milagres, que a Senhora obrava, lhe prometèrão humildemente de erigir outra Igreja mais capaz, se ella se dignasse de querer estar entre elles. Confiados em que a Senhora aceitaria a sua offerta, a levàrão comsigo, & a depositàrão em casa de hum Aldeaõ dos mais luzidos, & tambem dos mais devotos, que a recebería em sua casa com a mesma devoção, com que là Obededon o fez à Arca do Testamento, figura da mesma Senhora, & todo se occuparia em servir, & venerar a tão grande hospeda: & bem mostrou a Senhora se pagava, pois ficou em sua casa sem repetir a fugida como fez em Alcaneide. Acabada a Ermida, foy a Senhora collocada nella. O titulo das Neves não consta a causa porque se lhe poz; podia bem ser fosse o seu apparecimento pelas vesperas da festa das Neves, ou bem proximo a ellas: ou tambem podia ser por causa da neve, de que muytas vezes se vè coroada aquella serra. Festeja-se em cinco de Agosto, dia proprio da Senhora, que ainda hoje he buscada com devoção, & com frequencia.

TITU

TITULO LXI.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora do Rosario das Alcubertas.

O Patriarcha Jacob, progenitor de Maria Santissima, pay foi daquelles doze valerosos Capitães, que eraõ os principes, & origem dos doze tribus de Israel: *Jacob autem genuit Judam, & fratres ejus.* A occupação que estes tinhaõ depois de vencerem aos Egypcios, foy defender o tabernaculo de Deos, como se diz em o livro dos Numeros: *Singuli per turmas, signa, atque vexilla... castrametabuntur filij Israel per gyrum tabernaculi fœderis.* De sorte, que hũs defendiaõ-no pela parte do Oriente, outros pela do Occidente, & outros pela do Austral, ou Meyo dia, & os ultimos pela do Norte, ou Septentrião. Com que dispoz Deos que o tabernaculo da sua Igreja, ou o seu tabernaculo, que he Maria Santissima, fosse defendido com o invencivel valor dos doze tribus, & filhos de Jacob, formados em quatro esquadrões, com armas, & bandeiras. Destas erão as suas cores, verde, vermelho, amarello, & branco, em que se significão os mysterios do Rosario de Maria. Todas estas ricas cores se vem nas Rosas do seu Rosario. No verde se reconhece a esmeralda do seu pè, ou botão, quando quer brotar a Rosa: no vermelho, o rubim incendido das suas folhas: no amarello o topazio, ou os grãos de ouro das sementinhas, que no meyo lhe servem de realces; & no branco os diamantes, ou candidos visos, entre o nacarado das folhas, ou em rosas brancas, com que se matiza, & compoem o Rosario.

Matth. 1.

Num. 2

Estes quatro batalhões com as suas divisas denotão os mysterios do Rosario de nossa Senhora. O primeiro es-

tendarte os comprehende todos em ſumma, & os tres, cada hum delles em particular. Porque o primeiro eſtendarte, que eſtava á parte do Oriente, tinha por diviſa em campo verde hũ leão, que denotava (como explica Quareſmino) o myſterio da Reſurreição, que he myſterio glorioſo: *Vexillum Juda geſtabat leonem in viridi campo. Figura hæc certiſſima Chriſti Reſurrectionis*; & como aſſiſtião neſte eſquadraõ de Judas, os de Iſacar, & Zabulon, em todos ſe repreſentavaõ os tres generos de myſterios; porque Judas interpretaſe *Laudans Deum*; em que ſe repreſentão os myſterios gozoſos, principalmente o do Naſcimento de Chriſto, aonde o exercito dos Anjos cantou louvores a Deos: *Facta eſt cum Angelo multitudo militiæ cæleſtis, laudantium Deum*. Iſacar que ſe interpreta, *Merces, vel præmium*, repreſenta os myſterios doloroſos, em que ſe vè a efficacia dos merecimentos de Chriſto, que nos aſſegura o premio. E Zabulon, que ſe interpreta *Habitaculum pulchritudinis*, repreſenta os myſterios glorioſos; porque em ſua glorioſa Aſcenção preparou Chriſto as moradas de ſua gloria aos fieis. Eſte he o primeiro eſtendarte, em cujos eſquadrões ſe vem juntos todos os myſterios.

Quareſm. de Vuln. Chriſt. tom. 5. conſ. 6. de paſſ.

Luc. 2. n. 13.

O ſegundo eſtendarte, que ficava á parte do Meyo dia, moſtrava em campo vermelho hũa figura de homem, matizado o campo de mandragoras, em memoria das que Ruben offereceo a ſua mãy Lia: *Secundum vexillum Rubenitarum habuiſſe hominis effigiem cum mandragoris, quas ad matrem attulerat Ruben*, (diz Andre Maſio;) que denota os myſterios gozoſos, & principalmente o da Encarnaçaõ; aſſim o explica o meſmo Quareſmino: *Vexillum Ruben, in quo figura quædam hominis depicta in campo rubro exiſtebat, evidentiſſimum Incarnationis Divini Verbi ſymbolum.*

And. Maſ. in cap. 6. Joſue.

Quareſm. ubi ſup.

O terceiro eſquadraõ do Occidente moſtrava no ſeu eſten-

estendarte, em campo de ouro, a figura de hum bezerro (diz Prado) *Surgebat in altum vexillum aureum Ephraim, in quo exaratum visebatur caput vituli.* Representava esta divisa o cruento sacrificio do Summo Sacerdote Christo em a Cruz: *Manifesta certè imago cruenti Christi sacrificij,* (diz o mesmo Quaresmino:) mysterio principal dos dolorosos do Rosario de Maria.

Hier. Prad. in cap. 1. Ezech.

Supra.

O ultimo batalhaõ que ficava á parte do Norte, tinha hum estendarte branco, & nelle a figura de huma Aguia Real, cujas unhas se cevavaõ em a pelle de hũa serpente: *Ad Aquilonis plagam* (diz o mesmo Prado) *fluctuabat signum Dan, in quo Abiecer posuit Aquilam, quæ unguibus arreptum gestaret colubrum.* Representava a Aguia Imperial (diz Quaresmino) o mysterio da Ascençaõ de Christo aos Ceos, que he mysterio glorioso: *Stemma Dan erat regalis quædam Aquila in campo candido coronata, vera arma aptaque insignia triumphalis Christi Ascensionis.* Nestes geroglyficos, & bandeyras se vem debuxados os mysterios da Rainha dos Anjos em o Rosario, com os quaes nos ampara, & defende de nossos inimigos. E se os meditarmos alegrandonos com ella nos primeiros, acompanhando-a em as penas dos segundos, nos alcançará o merecermos o glorioso dos ultimos.

Ubi supra. Quaresm. sup. cõs. 6.

Naõ falta Maria aos que com verdadeira devoçaõ a servem, & a obrigão com a contemplação do seu Santo Rosario, como o experimentão os devotos de sua Santa Imagem venerada no lugar das Alcubertas. No termo da mesma Villa de Alcaneide está hum lugar chamado as Alcubertas. Na Igreja da sua Parochia dedicada a Santa Maria Magdalena, he venerada hũa devota Imagem da Rainha dos Anjos, com o titulo do Rosario, que obra muytas maravilhas, & assim he buscada com grande devoçaõ, & concurso de todos aquelles lugares circumvisinhos; hũs a darlhe as graças dos favores, & beneficios recebidos; ou-

tros a pedirlhe remedio em ſeus trabalhos, & neceſſidades. De ſua origem, & antiguidade naõ ſabem dizer nada os moradores do lugar: o que os mais antiguos dizem, he, que ſempre naquelle lugar fora venerada a Mãy de Deos naquella ſua Imagem, & buſcada de todos em ſeus apertos, & neceſſidades. A Senhora tem pouco mais de ſinco palmos, ſobre o braço eſquerdo tem o Menino Jeſus, & ambas as Imagẽs coroadas de rica prata. A Senhora he de veſtidos.

TITULO LXIII.

Da antigua, & milagroſa Imagem de noſſa Senhora do O, da Villa de Torres Novas.

OS Egypcios para moſtrarem a eternidade pintavaõ em ſeus geroglyficos hum O. O meſmo fizeraõ antes delles os Caldeos: porque a figura rotunda, & circular não tem principio, nem fim: & naõ ter fim, nem principio, he ſer eterno. Eſta he a mais perfeita figura que inventou a natureza, & conheceo a arte; porque o globo da terra he circular, por iſſo ſe chama orbe. Circulares ſaõ as eſpheras celeſtes, & atè o meſmo Deos, ſe pudeſſe ter figura, havia de ſer circular. Todas as obras ſe parecem com ſeu Author, & fechando Deos todas as ſuas obras dentro de hum circulo, não ſeria eſta idea natural, ſenão fora parecida á natureza. Daqui veyo S. Dionyſio Areopagita a definir a ſumma perfeição de Deos (ſe he que de algum modo ſe lhe pòde dar definição) com a figura de
Dionyſ. hum O, ou de hum circulo: *Velut circulus quidam ſempiternus propter bonum, ex bono, in bono, & ad bonum certa, & nuſquam oberrante glomeratione circumiens.* Por ſer eſta figura taõ excellente, & tão myſterioſa, inſtituhio a Igreja,

ja, que a fórma da hostia consagrada fosse de figura circular, como foy sempre desde seu principio: & sem embargo de que os Gregos a quizeraõ alterar, & fazer fosse quadrada; com tudo prevaleceo a figura rotunda, por ser figura (como diz Saõ Gregorio Papa) que naõ tem principio, nem fim, & se exprimir nella claramente a eternidade, a infinidade, & a immensidade divina, que naquelle milagroso circulo se encerra.

Começou a celebrar a Igreja de Toledo a Expectação do parto da Senhora, desejando imitala nos immensos, & eternos desejos com que suspirava por ver, & regalar já em seus braços aò Divino Verbo, & aproveitandose das saudosas vozes com que o rogavão por tantos seculos os Santos Patriarchas, & Profetas (como vemos naquellas sete mysteriosas Antiphonas, que começaõ pela letra O, & de que a Igreja usa nas vesperas dos sete dias antes do Nascimento de Christo) clausulava o Officio Divino com hũas vozes sem concerto, nem harmonia, dizendo todo o Clero, & todo o povo, a gritos, O, O, O.

Destes O O, teve principio o intitularse esta festa, a festa do O, & tambem o darse este titulo à mesma Senhora em suas Imagẽs, que era o mesmo que intitularem a Senhora em seus desejos; ou celebrar a festa dos desejos da Senhora. E parece que o Espirito Santo inspirou aos Prelados daquella Santa Igreja a celebração desta festa, & os grandes, & eternos desejos da Senhora, porque jà na Escritura vemos estes desejos celebrados.

Naquella mysteriosa carroça de Ezechiel, em que hia, ou era levado Deos, era muyto para admirar o artificioso de suas rodas; porque dentro de hũa roda se revolvia outra roda: *Rota in medio rotæ.* E inquirindo que rodas eraõ estas, hũa era a roda do tempo, & a outra a da eternidade: (diz Santo Ambrosio:) *Rota in medio rotæ, veluti vita intra vitam, quod in hac vita corporis, vitæ volvatur* *Ezech. 1. n. 16.*

 usus

usus æternæ. A roda do tempo he pequena, & breve; a roda da eternidade he grandissima, & dilatadissima, & ainda assim a roda do tempo encerra, & revolve dentro em si a roda da eternidade; porque qual for a vida temporal de cada hum, (diz Ambrosio) tal será a eterna. De modo que a maravilha destas rodas era, que sendo a eternidade tão grande, & tão immensa, a roda da eternidade se encerrava dentro da roda do tempo. E qual era a carroça de Deos, que sobre essas rodas se movia? Não só era Maria Santissima, como explicão os Santos Padres; mas era a mesma Virgem finaladamente no espaço dos nove mezes, que teve a Deos em seu ventre: assim como o que vay, ou he levado em algũa carroça, não dá passo, nem tem outro movimento, senão o da carroça, assim o filho em quanto está nas entranhas da mãy, não se move de hum lugar, senão quando se move a mesma mãy. E deste modo se ouve, ou andou Christo, em todos os nove mezes, que se contàraõ desde a sua Conceição atè o seu Nascimento. E como esta carroça de Deos representava a Mãy do mesmo Deos em todo aquelle tempo, que o trouxe dentro em si; por isso as rodas sobre que se movia, erão fabricadas, & travadas com tal artificio, que dentro da roda do tempo se revolvia a roda da eternidade, para significar, que os dias, & os mezes, que passavão desde a Conceição atè o parto, posto que parecessem breves na duração, erão no desejo eternos. Esta mesma celebridade continua ha muitos annos com grande devoção o povo de Torres Novas, em obsequio da Senhora do O, ou da Expectação do parto.

A Villa de Torres Novas he povoação muy nobre, & muy antigua, & pelas suas boas qualidades, a estimavaõ muyto os Mouros: tomoulha ElRey D. Affonso Henriques no anno de 1148. ElRey Dom Diniz a deu à Rainha Santa Isabel, quando em Saõ Bartholomeu de Trancoso

se

se avisou com ella: depois foy dos Infantes, & delles passou ao Infante D. Jorge, & se conservou atè aqui na Casa de Aveiro: que saõ os Duques de Torres Novas. Está situada na Estremadura, distante de Santarem cinco legoas, para a parte do Norte, & pouco mais de hũa legoa distante do Rio Tejo. Nesta Villa he tida em grande veneração hũa antigua Imagem da Rainha dos Anjos, com o referido titulo do O. Está collocada na Capella mòr da Matriz, ou Santa Maria do Castello, por ficar nelle esta Parochia, & não pela razão que dá hũ moderno, que era por se cantar na sua festa o Evangelho de Saõ Lucas: *Intravit JESUS in quoddam castellum*; que he da festa da Assumpção, a cujo mysterio saõ dedicadas todas as Matrizes, como o saõ tambem as Cathedraes. Tambem se chamou nossa Senhora da Almonda, ou por causa do rio Almonda, que banha aquella Villa, ou por respeito do senhorio, (como quer o mesmo moderno) por mercè de ElRey D. Affonso Henriques, da Commenda dos Templarios dada a D. Ricardo, Mestre da Ordem do Templo, & a D. Arnao Cavalleiro da mesma Ordem, ao tempo que Santa Maria de Alcaçova de Santarem se deu á mesma Ordem, sobre que depois houve tantas demandas com o Bispo de Lisboa D. Ayres Vasques. Chamouse tambem da Alcarcova, por ser achada em hũa gruta, aonde a escondèraõ os Christãos na perda de Hespanha, que eraõ hũas concavidades, que estavaõ junto aos alicerces que se abriraõ por mandado delRey D. Sancho o Primeyro, quando se reedificou o Castello daquella Villa pelos annos de 1187.

Com esta Santa Imagem se achou tambem a do Santo Christo, que hoje se venera ainda na Parochia de Santiago, & outra de Saõ Bras, ao qual se lhe edificou Ermida propria no anno de 1212. & no mesmo anno se edificou, ou reedificou a Igreja, em que hoje he a Senhora do O, venerada.

nerada. Ultimamente se lhe deu à Senhora o titulo do O; que erradamente quer o mesmo Author seja o mesmo que Orada, sendo verdadeyramente por allusaõ ao mysterio da Expectação, ou das esperanças, & desejos do seu parto, em que a Senhora clamava, & dizia: (como os Santos Patriarchas da ley escrita, que pediaõ ao Ceo lhes mandasse já o desejado de todas as gentes:) *Quis mihi det te fratrem meum, ut inveniam te foris!* O' quem me dera, (Irmaõ, porque tomastes de mim a natureza humana; & Filho; porque eu vo la dey) oh quem me dera vervos jà fóra de minhas entranhas! porque dentro nellas, posto que vos tenho, & possuo, não vos posso gozar. O' quem me dera acharvos! Com estes continuos, & eternos desejos suspirava a Senhora, por ver já em seus braços ao doce Filho, & os O O destes desejos lhe deraõ o titulo.

Referem por tradiçaõ que edificada a nova Casa da Senhora, milagrosamente desapparecèra algumas vezes: porèm como o sitio para onde o fazia não parecia conveniente, lhe rogariaõ naõ fugisse, & parece que a Senhora obrigada destes rogos, se ficou em o mesmo Templo em que hoje se venera. He esta Santa Imagem de pedra; mas de singular perfeiçaõ. Tem de comprido seis palmos. No avultado do ventre sagrado se reconhecem as esperanças do parto. Está com a mão esquerda sobre o peito, & a direita tem-na estendida. Está cingida com hũa correa preta, lavrada na mesma pedra, & na fórma de que usaõ os filhos de meu Padre Santo Agostinho. Por ser esta Santa Imagem de tão excellente escultura, a não ornão com vestidos, sem embargo de que nas mayores solemnidades lhe vestem hũa Opa rica, das muytas que tem, & lhe derão as Rainhas, & Infantes. Está encerrada em hum nicho no meyo do retabolo, & da parte do Evangelho está huma Imagem perfeitissima de seu Santo Esposo Joseph, que alli collocou, por grande devoção, que com elle tinha,

nha, hũa nobre Senhora da meſma Villa, chamada D. Iſabel Cabral Borges Peixota, que foy caſada com Luis de Oliveyra de Macedo, dos Leytes de Santarem, a qual faleceo a 20. de Agoſto de 1672. conſignandolhe para hũa alampada dous cantaros de azeite cada anno, & quatro alqueires de trigo, & 1700. para nove Miſſas a noſſa Senhora do O.

Tem eſta Senhora hũa nobre Confraria, em que entra o melhor, & o mais illuſtre daquella Villa: & aſſim a feſtejaõ no dia da Expectação com pompa, & deſpeza. Os Reys, os Principes, & Infantes quando aſſiſtiraõ naquella Villa, tinhaõ grande devoçaõ a eſta Santa Imagem, & aſſim a viſitavaõ muitas vezes, & lhe faziaõ grandes offertas: & por devoçaõ da meſma Senhora, inſtituhiraõ na ſua Igreja hum bom numero de Mercieyras, que ſaõ ſempre mulheres viuvas, virtuoſas, & de boa fama: as quaes de contino oraõ pelos Reys, & Principes. A principal inſtituidora deſtas Mercieyras foy a Rainha Santa Iſabel, quando foy ſenhora deſta Villa, & depois della paſſou eſta nomeaçaõ aos Infantes, & com ella entràraõ no ſenhorio da Villa os Duques de Torres Novas. As maravilhas que obra, & tem obrado ſaõ muytas, & notaveis, & foy aquella Caſa hum dos Santuarios de mayor frequencia, que havia neſte Reyno. Mas como nos humanos não ha conſtancia para o bem, & he facil nelles o eſquecimento para as couſas do Ceo; jà hoje naõ he o concurſo tanto, nem a devoçaõ. No arquivo deſta Igreja ſe conſerva hum livro, em que eſtaõ eſcritos os milagres da Senhora, que ſaõ muytos, & notaveis os que nella ſe achaõ. Eſcreveo deſta Senhora em os ſeus manuſcriptos de algũas Imagens mais prodigioſas o Padre Manoel Raposo de Caſtanheda.

TITU-

TITULO LXIV.

Da Imagem de nossa Senhora do Egypto do termo da Villa de Torres Novas.

TAnto amou Maria Santissima aos homẽs, que gostosamente quiz ser desterrada para o Egypto por seu bem delles: mas parece que he improprio dizerse que a Senhora foy desterrada; porque desterro, propriamente he aquelle em que se deixa a propria casa, & patria, & se passa á estranha. E tendo a Virgem Maria comsigo a seu Filho no Egypto, & a si sugeito, como diz o Evangelista, *Et erat subditus illis*, será Maria pela sugeição do Filho, Senhora, & Rainha de todo o Egypto; porque naõ ha mayor dominio para ter sugeito a si o mundo todo, como ter sugeito ao Senhor de todo elle.

Falla Saõ Lucas de quando Christo veyo a nascer em o mundo, & repara Santo Ambrosio, que nesta occasiam mandasse Augusto Cesar se escrevesse todo o mundo debaixo da sua jurisdiçaõ, & poder: *Ut describeretur universus orbis.* Como he possivel (diz o Santo) que todo o mundo se descrevesse debaixo da sujeiçaõ de Augusto, *Universus Orbis*, se havia no mundo Provincias inteiras, que lhe não tributavaõ sugeiçaõ? Os Godos naõ o conheciaõ por Senhora, & menos os Armenios: *Gothis nondum imperaverat Augustus; nondum imperaverat Armenijs.* Pois se lhe faltáraõ á obediencia do seu senhorio estas duas dilatadas, & invenciveis Provincias, & nações; como diz o Evangelista, *Universus Orbis*, que todo o mundo lhe estava sugeito? Mas em que tempo se fez esta descripçaõ? No tempo em que Deos feito homem nasceo em Belem. Pois naõ he certo, que Christo naceo debaixo

da

da ſugeiçaõ de Auguſto? Naõ ha duvida. Pois hum Monarcha que tem a Deos Menino ſogeito a ſi, ao qual toda a naçaõ, & todo o mundo eſtá ſogeyto, póde dizer que tem ſogeito a ſi a todo o mundo. Eſtá Chriſto no Egypto ſogeyto a Maria Santiſſima, *& erat ſubditus illis*: eſtá logo eſta ſoberana Princeſa no Egypto Senhora de todo o mũdo. Logo com muyta razaõ ſe naõ deve chamar deſterro eſte de Maria no Egypto: pois he eſta Senhora Rainha do Ceo, & da terra, a quem tudo eſtá ſogeito, & aſſim poſto que no Egypto deſterrada, como era Senhora de todo o mundo, vivia no Egypto como em terra propria, & como Senhora do Egypto.

Com muyta razaõ puzeraõ os moradores da Villa de Torres Novas a noſſa Senhora, o titulo de Senhora do Egypto; porque ſendo Senhora de todas as terras, Cidades, & Provincias do mundo, ainda hoje he Senhora deſte titulo: mas he para livrar aos homẽs do Egypto das culpas, que he o mundo, & para os fazer filhos da graça.

O Duque de Aveiro D. Joaõ depois de fundar o Santo Convento de noſſa Senhora da Arrabida, pela grande devoçaõ que tinha aos reformados Padres deſta Santa Provincia, lhes fundou outro meya legoa diſtante da ſua Villa de Torres Novas, & o dedicou a noſſa Senhora, debayxo do titulo de noſſa Senhora do Egypto; para que os moradores daquella ſua Villa foſſem livres do trabalhoſo, & cruel Egypto do mundo com o patrocinio deſta grande, & poderoſa Senhora; & para que livrandoos do infernal Pharaò, os encaminhaſſe em paz á verdadeira, & celeſtial terra de Promiſſaõ. Deulhe principio no anno de 1562. em hum ſitio agradavel, & ſolitario; mas como ſe reconheceſſe ſer doentio, o largáraõ, & tomáraõ outro perto da Villa, & trocáraõ o titulo da primeira Caſa da Senhora, com o de Santo Antonio, & aſſim ficou a Senhora na ſua Caſa, aonde ainda hoje he buſcada,

&

& servida da gente daquelle nobre povo, a quem naõ faltarà com o seu amparo, & patrocinio. Escreve da Senhora do Egypto Cardoso no seu Agiologio Lus. tom. 3. p. 481.

TITULO LXV.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora de Barreira Alva, do termo de Torres Novas.

MEya legoa, ou pouco mais, da referida Villa de Torres Novas, para a parte do Occidente, està situada a Casa de nossa Senhora de Barreira Alva, em a estrada que vay da mesma Villa para as partes de Minde, Porto de Mòs, & Alcobaça; ficaõ-lhe visinhos muytos lugares que a cercaõ; porque ao Nordeste lhe fica o da Ribeyra Branca, ao Norte o da Zibreira, ao Sul o das Lapas, & a Villa ao Oriente, & outros muytos por esta fórma. O titulo lhe deu hũa pequena barreira de Crè, de que abunda o sitio; mas ainda sendo esteril este genero de terra, se semea, & dá fruto; & ha tambem por alli fermosas oliveiras, & o que naõ he capaz de se semear, produz alfazema, & pimenteira, & muytos lirios mansos, & silvestres, & em pouca distancia grandes, & fermosas vinhas. Quem fundasse esta Casa da Senhora se naõ sabe com certeza; alg ũs querem fosse a Rainha D. Leonor, mulher de ElRey D. Joaõ o II. A Ermida he grande, & capaz de ser Parochia. Naõ tem mais altares que o da Capella mòr, que està toda azulejada, como tambem o corpo da Igreja, obra da devoçaõ, & piedade do Doutor Joaõ Baptista Rodrigues, insigne Medico, assim pela sciencia, como pela virtude, & piedade natural, da mesma Villa de Torres.

Tem na Capella mòr huma tribuna magestosa, & de muy-

muyto boa talha, & dentro della, em hum levantado trono está collocada a Santa Imagem, & para mayor devoçaõ está sempre cuberta com hũa cortina. He esta Santa Imagem de pedra de escultura; tem em os braços o Menino JESUS, & sem embargo de se ver que he obra antigua, ainda assim se vè nella muyta perfeiçaõ, & muyta magestade; tem de comprido quatro palmos. He governada esta Casa pela Confraria que serve á Senhora com cuydado, & devoçaõ. E tem hum Ermitaõ, que tem cuydado do aceyo, & concerto do altar, & para ajudar às Missas.

As maravilhas, & milagres que esta Senhora obra, saõ innumeraveis. Hum referirey, que tambem se acha escrito entre outros nos livros da mesma Casa, naõ sey se se autenticou. Engulio hũa moça por brinco, ou desatento hũa espiga de centeyo, ficando as praganas para fóra, & ficoulhe entalada na garganta; chamáraõ-lhe a toda a pressa Cirurgiaõ, & Medico para verem se naquelle grande aperto, em que a moça se achava, podiaõ dar algum remedio; mas nada obráraõ que podesse ser de proveito, & a pobre moça sem poder fallar, & com grandes ancias já quasi nas mãos da morte. A' vista de lhe naõ aproveitarem os remedios humanos, se valeo a mãy della dos divinos; pegouse com a Senhora de Barreira Alva, & logo a toda a pressa, & com muytas lagrimas fez pòr a filha em hũ carro, (morava perto da Casa da Senhora) & a foy levar á milagrosa Rainha dos Anjos, acompanhando-a tambem o Medico, que foy o Doutor Antonio Coelho, & dous Cirurgiões mais para verem o fim do successo. Tanto que a moça esteve à vista da Senhora, & pondo os olhos nella, repentinamente lançou a espiga com as praganas fóra. Com este milagre taõ prodigioso se admiráraõ todos os circunstantes, que o viraõ, & deraõ as graças á Senhora de Barreira Alva, confessando os seus grandes poderes.

Todos aquelles lugares, & Villas de Riba-Tejo tem gran-

grande devoçaõ com esta Senhora, & muytos a vaõ buscar de proposito; outros fazendo jornada para a Casa da Senhora de Nazareth, de caminho vaõ visitar a Senhora de Barreira Alva, & no verão vaõ alli a descançar tambem, & alli se accommodaõ as noytes em hum rocio, que alli tem com hum fermoso cruzeiro. He esta Ermida annexa á Parochia de Santa Maria do Castello, ou nossa Senhora do O. Festejaõ-na em cinco de Agosto. Da origem desta Santa Imagem não pude saber nada, nem consta se appareceo naquelle lugar, nem se foy devoçaõ de pessoa particular, que nos confins do Couto daquella Villa lhe quiz dedicar aquella Casa. Eu persuadome que appareceo sobre aquella Barreira branca de Crè, & creyo que assim foy, pois della tomou o nome, & a naõ ser assim, havia de ter outro; (o que atègora se naõ sabe que o tenha) que lho imporia o fundador da sua Casa, & como o naõ tem, foy alli apparecida.

TITULO LXVI.

Da antiga Imagem de nossa Senhora da Graça, do lugar das Lapas, termo da Villa de Torres Novas.

OS grandes desejos que Maria Santissima tem de amar a Deos sobre todas as creaturas, (& ainda os mais levantados Seraphins) a movem a pedir ao mesmo Deos, naõ só graça que a encha, que essa goza ella jà: *Gratia plena*; mas graça superabundante: *Spiritus Sanctus supervenіet in te*. Naõ se contenta com graça taxada; porque a deseja immensa: anhela os logros daquelle immenso Senhor, em quem está toda a graça, como Author della; porque menos que com hum Deos immenso, & infinito, naõ vivirà satisfeito o seu affecto, como admiravelmente o

te o ponderou Saõ Pedro Chrysologo: *Cælestis imber virgineus in vellus placido se infudit illapsu, & tota divinitatis unda bibulo se nostræ carnis celavit in vellere.* Naõ se satisfaz (diz o Padre) a sede deste soberano, & fermoso vello, com menos enchente, que com hũa divindade toda; todo Deos foy necessario, para que vivesse Maria contente. Estes ardentes desejos de Maria despicáraõ ao Ceo, de hũa grossaria que contra elle cõmetem os homẽs. A Virgem Maria não quer graça limitada; nem os homẽs querem graça em abundancia. E se perguntassemos a hum: quanta graça homem desejas? Responderá: A que basta para salvarme. O seu desejo em materia do celestial, se contenta com o preciso, & do temporal ainda se naõ satisfaz com o sobrado. Maria Santissima deseja huma superabundante graça para si, & para nòs: porque sendo immensa a graça de que goza, ainda a deseja mais que immensa.

Petr. Chrys. Ser. 93.

Os grandes favores, & graças que a Mãy de Deos fez por meyo de hũa Imagem sua aos moradores das Lapas, os moveo a lhe darem o titulo da Graça. No termo da referida Villa de Torres Novas, em menos de meya legoa de distancia da mesma Villa, para a parte do Occidente, está hum lugar, a que chamão as Lapas, nome derivado das muytas concavidades, & ruas subterraneas em que o mesmo povo está situado, que he em hum tezo, ou outeiro. E saõ algũas taõ grandes, & taõ compridas, que causaõ admiraçaõ; & tanto, que he adagio dizerse por aquelle lugar, que andão os vivos debaixo dos mortos, por ficar a Igreja da povoação fundada sobre as mesmas Lapas. He tradiçaõ constante naquella terra, que aquellas ruas, ou grutas subterraneas, as fabricáraõ, & abriraõ os Mouros, quando viviaõ em Portugal, & eraõ senhores de Torres Novas. Em algũas partes tem estas grutas algumas roturas, ou abertas pela parte superior, para entrar a luz;

porque algumas dellas pela falta de claridade saõ muyto medonhas.

Em huma destas roturas se achou ha muytos annos (naõ consta o tempo em que foy) hũa Imagem de nossa Senhora, em hum nicho levantado do pavimento cousa de 25. palmos. He Imagem pequena, porque não passará de dous palmos, com o Menino JESUS nos braços; he de escultura, mas a materia he pedra, & pintada ao antiguo: querem todos (& ainda os de mayor capacidade do lugar) que esta Santa Imagem fosse alli escondida no tempo em que os Godos foraõ destruidos pelos Mouros, & estes se fizeraõ senhores de Espanha, & depois de Portugal. Mas tem este seu discurso a implicancia de dizerem tambem, que as lapas as fizeraõ os Mouros, & assim concorda mal hũa cousa com outra. Podia bem ser fazerem os Mouros as lapas, para tirar pedra para as fortificações da Villa, & como os Christãos lha tomáraõ varias vezes, em algũa occasiaõ destas, depois de estarem as lapas feitas, podiaõ fugir os Christãos aos Mouros, & occultalla neste lugar, atè que os Mouros de todo fossem fóra; & puzeraõ-na tão alta, para que os Mouros a não vissem: mas seja como for, o certo he que a Imagem da Senhora he muyto antigua, & appareceo naquelle lugar.

O modo de sua appariçaõ se ignora, & podia ser a algũs pastorinhos, que no rigor das calmas se abrigariaõ dellas no interior daquellas covas, ou grutas. O que consta he, que movido aquelle povo da enchente de graças, & favores que a Senhora começou a lhes repartir, com muitos milagres que nelles obrou, lhe edificáraõ sobre o mesmo lugar hũa boa Igreja, & que dedicáraõ com o titulo de nossa Senhora da Graça. A qual sendo entaõ Ermida, crescendo depois o povo, se fez della Parochia, por lhe ficar distante a Villa, aonde antes hiaõ a ouvir Missa, & a receber os Sacramentos. Collocàraõ-na sobre o arco da Capella

pella mòr,(sem duvida porque lha não furtassem) que não he muyto alto, & assim naõ fica muyto longe da vista. Està em hum nicho ricamente guarnecido de talha dourada: & ainda hoje he continua a devoçaõ de todo aquelle povo para com esta Santa Imagem da Senhora, invocandoa em seus trabalhos, & necessidades, & por esta causa se lhe erigio hũa grande Confraria, a que chamaõ do Enterro, aonde todos os moradores daquelle lugar, que he populoso, saõ Confrades. He esta Confraria muyto rica de fazenda, porque tem muytos foros perpetuos, & rendas que dispendem em esmolas, & obras pias. He annexa à Parochia de S. Pedro, & festejase em 8. de Setembro.

TITULO LXVII.

Da Imagem de nossa Senhora do Pilar do lugar do Prado, termo da Villa de Torres Novas.

HE Maria Santissima para remedio dos peccadores hũa columna, aonde està collocada aquella mysteriosa serpente de metal, a cuja vista saravaõ todos os que estavão feridos das serpentes por merecido castigo de suas culpas. O ser esta serpente figura expressa de Christo, o confessaõ todos os Expositores Sagrados. E de donde tirasse esta serpente de bronze, Christo, a virtude para curar as mordeduras das serpentes: diz Berchorio, que do ventre purissimo de Maria, em cuja fragoa de amor foy fundida esta milagrosa serpente: *Voluit Dominus quòd serpens æneus, id est, Christus in virgineo utero, sicut in quadam fornace conflaretur.* E ser Maria Santissima a columna em que Moysés collocou a serpente, o diz Santo Andre Mediolanense: *Tu columna ad sanandum populum, serpens est impositus in eremo.* Dispoz Deos se firmasse

Berc. l. 4. moral c. 18.

D. Andr. Med apud Nov. de Umb. Vir. n. 745.

se a serpente, figura de Christo, sobre a columna, symbolo da Senhora; para dar a entender aos homẽs, ou que daquella Senhora recebèra Christo a inclinaçaõ de curar ao Povo Israelitico do serpentino veneno; ou para que conhecessem, que a vista da Senhora, figurada na columna, era poderosa para sarar a todos os feridos, do pestifero, & mortal veneno das serpentes.

He Maria não só columna, em que está collocada a serpente Christo, & fragoa em que foy forjada, & de donde sairão os remedios contra as serpentes mais venenosas;
Ric. de S. Lau. l. 10. p. 592. mas hũa botica de todos os remedios, como diz Ricardo de S. Lourenço: *Apotheca Christi medici*. E em que se funda o Padre para dar este titulo á Senhora? O certo he, que ainda que o titulo não seja para a Senhora o mais honorifico, he para ella o mais proprio. Que vem a ser a botica? He hũa casa aonde se preparaõ os remedios para se curarem as enfermidades. Esta vem a ser a botica, & esta he a Senhora do Pilar: *Apotheca Christi medici*; & parece que só o he com toda a especialidade nesta Casa de que agora tratamos; porque não ha necessidade, trabalho, afflição, ou molestia, que para ella não acuda prompta com remedios efficacissimos. Ora vejamos o que a Senhora diz por David em profecia do que nesta Casa do Pilar do lugar do Prado se experimenta. *Statuit*, ou *plantavit*, (como diz
Psalm. 39. outra versaõ) *plantavit supra petram pedes meos, videbunt multi, & timebunt, & sperabunt in Domino*. Plantou, (diz a Senhora por David) plantou Deos sobre hũa pedra os meus pés, verme hão muytos, & terão de Deos hum grande temor: *timebunt*, & porão as suas esperanças em Deos: *& sperabunt in Domino*. Vem jà com quanta propriedade se nos manifesta neste lugar, não só que vemos a Senhora posta com seus sagrados pés sobre este Pilar, que não he outra cousa mais que hũa columna de pedra: *Plantavit supra petram pedes meos*; senão tambem, porque não ha

Casa

Casa da Senhora aonde Deos seja mais temido, nem mais venerado, *Videbunt multi, & timebunt*; nem donde os homẽs em todas suas necessidades, & afflições ponhaõ em Deos para os remediar, por meyo de sua intercessaõ, com mayor certeza, as suas esperanças, *& sperabunt in Domino*. De hũa, & outra cousa saõ testemunhas os que entraõ naquella Casa, & experimentão as maravilhas, que a Mãy de Deos nella obra.

No lugar do Prado, Parochia do lugar de Bugalhos, termo da Villa de Torres Novas, & distante desta mesma Villa para a parte do Occidente hũa legoa, & do lugar de Alcanena meya, he tida em grande veneração hũa milagrosa Imagem de nossa Senhora, invocada com o titulo do Pilar. Esta Santa Imagem he muyto moderna; porque a mandou fazer hum homem muyto devoto da Mãy de Deos, chamado Manoel Pereira, morador no mesmo lugar, o qual convocando a outros (que não deviaõ ser muyto ricos dos bẽs da terra) com elles de companhia mandou fazer esta Santa Imagem, que he de madeira estofada, & do tamanho da Imagem da Senhora do Pilar de Çaragoça de Aragaõ, posta sobre hum pilar de pedra. Foy feita no anno de 1679. Na sua collocação mostrou esta Mãy de misericordia, que a obra era sua, & inspirada pela sua clemencia, & piedade para com os homẽs, (aos quaes não cessa de fazer favores, & beneficios) porque logo começou a obrar tantos milagres, & prodigios, que não tem numero: o que testemunhaõ os trofeos que se vem pender das paredes da sua Casa, conseguidos das vitorias q̃ alcançou contra a morte, & enfermidades. E assim com as esmolas dos Fieis foraõ em augmento os ornatos do seu altar, & as peças que se dedicáraõ ao seu culto, & serviço. Tem a Senhora em seus braços o Menino JESUS, & assim a Senhora, como o Santissimo Filho se vem coroados de ricas coroas de prata. Festejão a esta Senhora em oito

de Setembro dia de ſeu Naſcimento.

TITULO LXVIII.

Da Imagem de noſſa Senhora do Roſario, do lugar de Alcanena.

NA Igreja Parochial do lugar de Alcanena, que he dedicada ao Apoſtolo Santiago, & do meſmo termo de Torres Novas, diſtante da Villa outra legoa, ſe venera com muyta devoçaõ outra milagroſa Imagem da Mãy de Deos com a invocaçaõ do Roſario: a qual eſtá collocada em hũa Capella collateral da parte da Epiſtola, pela qual obra Deos muytos prodigios, & milagres, & a eſſe reſpeito a ſerve todo aquelle povo com grande fervor, & devoção, & a tem ornado com ricos veſtidos de tela. He de veſtidos, & terá cinco para ſeis palmos de altura. Tem ſobre o braço eſquerdo o Menino JESUS; & aſſim eſte ſoberano Senhor, como ſua Santiſſima Mãy ſaõ Imagẽs perfeitiſſimas, & de admiravel fermoſura. Inquirindo a origem, & antiguidade deſta Santa Imagem, o naõ pude alcançar, & os mais velhos do lugar ſómente dizem, que ſempre ſe acordão de ſer aquella Santa Imagem venerada naquella Igreja, & que haverá mais de duzentos annos que alli ſe venera. Sobre o arco da porta principal eſtão hũas letras de algariſmo, que dizem, era de 1652. que deve ſer o tempo que a Igreja ſe reparou, & ſe lhe meteria aquelle portado novo. Feſtejaõ-na em o primeiro Domingo de Outubro.

TITULO LXIX.

Da Imagem de nossa Senhora da Graça, junto ao lugar de Vaqueiros, ou das Merces.

EM pouca distancia do termo da Villa de Torres Novas está hum lugar grande, a que chamão Vaqueyros, povoação antiguamente nobre, pela assistencia de muytos fidalgos, que o habitavão, como ainda hoje o mostrão edificios grandes, & nobres, que nelle se vem, algũs já arruinados por falta dos que os habitavão. Fica ao Norte da Villa de Santarem, (em cujo termo está situado) & em distancia de quatro legoas, & de Torres Novas menos de duas. Junto a este lugar, na freguesia de Saõ Vicente do Paúl, está hũa quinta de Joaõ Morato Roma, na qual se venera hũa milagrosa Imagem de nossa Senhora com o titulo da Graça, ou das Merces, pela qual obra Deos muitos milagres. A tradição de seu apparecimento, & origem referem desta maneira. Em a mesma quinta está hũ monte de rochedo, & nelle hũa lapa, que parece a formou a natureza de proposito para guarda de huma tão inestimavel joya; em cima lhe fica hum tronco de hera tão grande, & copado, que parece ao longe hum fermoso, & vistoso azereyro; ao pé lhe fica hũa fonte, que por virtude da Senhora lhe chamão a Fonte santa, aonde concorrem muytos a se aproveitar de sua excellente, & milagrosa agua. E junto a este mesmo sitio se vè tambem hũa oliveira, a qual todo o anno dizem tem fruto. Mas que muyto, se Maria Sãtissima, *Quasi oliva pullulans*, está sempre fazendo cresção para com nosco os bẽs de sua misericordia, & intercessaõ, alcançandonos aos seus devotos continuos, & perpetuos frutos da Graça? Sobre a fonte pois, & dentro daquella lapa, que na rocha se vè, appareceo a Senhora da Graça, cujo titulo lhe foy imposto, assim pela graça que a todos

communica a ſua ſermoſura, como Mãy que he della; como tambem pelas muytas que a todos reparte. Deſta lapinha a levárão no tempo de ſeu apparecimento, & a collocárão em hũa Capella, ou Ermida da meſma quinta, & como he tão antigua, não ſe ſabe, nem conſta do tempo, ou anno de ſeu apparecimento, nem do modo, mais que o que pela tradição ſe não pòde eſquecer; pois eſtá vivo o lugar, & as teſtemunhas de ſeu apparecimento, que ſão a lapa, a fonte, a hera, & a oliveira: em que não faltava aos curioſos materia para hũa galharda deſcripção.

Muytos hão ſido os poſſuidores deſta quinta, & conſervandoſe no ultimo os papeis, & titulos della, não ſabem dizer couſa algũa da origem, & tempo em que a Santa Imagem appareceo, & a quem. A Senhora, ſem embargo de eſtar ornada com muyto ricos veſtidos de tela, que lhe veſtem, he de eſcultura, & a materia he pedra, pintada, & dourada. Terá de alto tres palmos; & tem em ſeus braços ao Infante JESUS, & aſſim a Senhora, como o Filho Santiſſimo ſão de grande fermoſura; tem coroas de prata de muyto feitio. A Ermida tem hum ſó altar, & nelle eſtá a Senhora collocada. Ficalhe a porta ao Naſcente, & nas coſtas que ficão ao Occidente fica a fonte ſanta, que tem tres bicas, & lança de ſi copioſa agua, que rega muyta parte da quinta, que he bem provida de arvoredo frutifero, & de horta: & em cima da rocha eſtá de hũa parte a oliveira, que he arvore tão fermoſa, que as ſuas folhas ſão ſemelhantes ás folhas do loureiro, & ſobre a fonte eſtá a copada hera. Por eſta Imagem de Maria Santiſſima obra ſeu amoroſo Filho JESU Chriſto noſſo Salvador infinitos milagres, & aſſim he venerada, & buſcada de todos aquelles arredores: & a agua daquella fonte ſantificada com a virtude da Mãy de Deos, applicada aos enfermos, achão em ſeus males muyto grandes melhoras.

SAN-

SANTUARIO MARIANO, E HISTORIA das Imagens milagrosas de NOSSA SENHORA.

LIVRO SEGUNDO.

TITULO I.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Piedade, do Convento dos Agostinhos Descalços de Santarem.

A VILLA de Santarem, a primeyra entre as notaveis deste Reyno, tendo muytas prerogativas, & excellencias, que a fazem grande; hũa que lhe attribue huma entendida penna, acholhe assenta admiravelmente. Chamalhe este moderno o Paraiso da terra, ou o Paraiso de Portugal; nome que já lhe havia imposto ElRey D. Dinis (como

mo diz Faria) porque se no paraiso, que Deos plantou em o principio do mundo, tinha no meyo a arvore da vida: *Lignum vitæ in medio Paradisi*; neste se vè em o meyo, a Igreja do Santo Milagre, em a qual se guarda a arvore da melhor vida: *Panis vitæ*: & sendo tantas as plantas das flores, de que este paraiso abunda, quantas as Imagens milagrosas de Christo, & de sua Santissima Mãy, os corpos dos Santos, & as reliquias, de que está cheyo, com muyta razão lhe quadra semelhante titulo. Estava aquelle paraiso cercado de muros; destes mesmos se vè ainda cercado este paraiso Lusitano, como ainda persevera a mayor parte delles. Depois que Adão foy lançado fóra do Paraiso da terra, poz Deos á porta hum Cherubim, para que a guardasse: *Collocavit ante Paradisum voluptatis Cherubim.... ad custodiendam viam*. E assim depois que os Mouros foraõ lançados fóra deste paraiso, naõ hum Cherubim dispoz Deos ouvesse em cada hũa das portas, mas a Rainha dos Cherubins Maria Santissima, se poz por guarda deste paraiso, porque em quasi todas as portas desta Villa se edificáraõ sobre ellas, Ermidas dedicadas á mesma Senhora, que he hoje a que o guarda, & defende; como he a milagrosissima Imagem de nossa Senhora da Piedade, & outras; todas milagrosas, & muytas dellas bem antiguas, como iremos vendo.

Genes. 2. n. 9.

Genes. 3 n. 24.

Da origem da miraculosa Imagem da Senhora da Piedade devo dar noticia em primeyro lugar, que he a que hoje guarda a porta de Leyria, sem embargo de não ser a mais antigua; mas a minha devoção, & tambem a minha obrigação se acha devedora a preferila aqui a todas as mais, & depois referirey por sua ordem as outras, segundo a antiguidade da sua origem. Na parte em que hoje se vè fundada a Igreja do Convento dos Padres Agostinhos Descalços, havia hũa porta, em o lugar em que está a Capella mòr, cingida de torres, & muros; hum que corria

atè

atè os paços delRey; que hoje vemos convertidos em o Collegio da Companhia; & o outro que hia decendo para baixo, para a parte do Nordeste, aonde ficava a fonte das figueiras, como ainda se está vendo. Da parte esquerda (que he a que fica para o Oriente) estava sobre os muros hũa Ermida de nossa Senhora de Guadalupe, & hum eyrado, & a torre dos Vinte & quatro da Villa, ou dos Misteres, que era o seu proprio nome. Tudo isto corria para a parte do Nacente.

Não consta quem mandou fazer a Ermida da Senhora de Guadalupe; porèm como em as mais portas da Villa estão Ermidas de nossa Senhora, presumese a mandaria fazer algum dos successores delRey D. Affonso Henriques, para que a soberana Rainha dos Anjos fosse o presidio das maravilhas daquella Villa. O serenissimo Rey D. Affonso VI. para se edificar o novo Templo da Senhora da Piedade, a mandou desfazer. Metiase em meyo desta Ermida o eyrado referido, & seguiase a torre dos Misteres; a qual estava sobre a casa, que hoje he portaria do dito Convento: esta torre, ou casa era grande; & por tradição se affirma, que no tempo em que aquella Villa era Corte, servia de Casa da Supplicação. Depois que a Corte se mudou de Santarem, se entregou esta torre aos Misteres para fazerem nella as suas Juntas, & Eleições. E quando para a fabrica do novo Templo da Senhora da Piedade se ouve de demolir, o mesmo Senhor Rey Dom Affonso VI. pela sua grandeza, mandou fazer aos Misteres outra casa em a praça da mesma Villa, defronte das casas da Camara.

Mais casas parece que havia sobre este muro para a parte do Sul; porque dos telhados dellas se enchia huma cisterna de agua em tanta abundancia, que della gastava o povo todo o anno, por ser a cisterna grande, como ainda hoje se vè, na cerca do Convento, aonde se tem começado o claustro para a parte do Norte da Villa; ainda que de-

depois se vio seca por lhe faltarem os canos, & com muyto entulho. Debaixo destas casas em o muro estava huma porta, em o lugar em que hoje se vè a Capella mòr do novo Templo, a qual sahia para a fonte das figueiras, por hũa calçada abaixo. Esta porta mandou tapar ElRey D. Manoel com meya parede, ficando a outra parte vãa, à maneira de nicho. E querendose depois fazer serventia por esta parte para a torre dos Misteres, se lançou huma escada de tijolo pela parte da nova Igreja junto com o arco da porta do mesmo muro, & com esta escada ficou mayor o vão, ou o nicho da porta referida.

Tapada a porta que hia para a fonte das figueiras por mandado delRey D. Manoel: seu filho ElRey D. Joaõ o III. deu o campo (que hoje serve de cerca ao Convento) para a parte do muro, com a cisterna referida, a D. Aleixo de Menezes, seu Chanceller Mòr, do qual procedem os Condes de Santiago, como consta de papeis pertencentes a esta casa, os quaes se guardão no archivo do mesmo Convento, como titulos das casas que depois se compráraõ ao Conde de Santiago D. Lourenço de Sousa de Menezes.

Depois de fechada a porta das figueiras, o mesmo Rey D. Manoel mandou abrir outra para o chão da feira, a qual se abrio na casa em que hoje se vè o pulpito da parte do Evangelho, ficandolhe defronte as cruzes, que estaõ no mesmo chão da feira, as quaes com a sua mesma postura, & situação mostrão bem o lugar em que estava a mesma porta, pois lhe ficavão fronteiras, & estrada que vay para Leyria. Em o nicho, ou vão da porta tapada já referida, augmentado com a escada que se lhe acrecentou para a torre dos Misteres, se mandárão pintar a fresco tres Imagẽs, de Jesus, Maria, & Joseph; sem duvida para significarem a mysteriosa volta do Egypto para Nazareth. E porque algũs vadios fazião naquelle lugar algũas cou-

ſas indecentes, valendoſe do occulto do ſitio para máos fins, ſem reſpeito ás ſantas Imagẽs alli pintadas: hum Viſitador, que viſitava a Parochia do Salvador, em cujo deſtrito ficava o ſitio da porta, informado deſtas inſolencias, fez hum Capitulo de viſita, em que diſpoz, que os Clerigos daquella Igreja aviſaſſem os mordomos da Senhora de Guadalupe, para que mandaſſem picar aquellas Imagẽs.

Feita eſta diligencia, ficou aquelle vaõ ſervindo algũ tempo de albergaria, & refugio dos pobres mendigos, atè que a meſma Senhora, que alli ſe tinha começado a venerar, com ſeu precioſo Filho, & Eſpoſo Joſeph, diſpoz ſer reſtituida em outra fórma ao meſmo lugar, para nelle ſer muito melhor ſervida, & venerada, como he hoje. Para iſto inſpirou Deos ao Irmão Affonſo da Piedade, fizeſſe naquelle meſmo vão hũ Oratorio, em que collocaſſe a Imagẽ de ſua Santiſſima Mãy, como fez, em a fórma que elle refere em hũa carta, que eſcreveo depois do milagre aos Irmãos da Irmandade da meſma Senhora, os quaes tendo noticia que elle collocára aquella Sagrada Imagem em aquelle Oratorio, procurárão ſaber delle o modo, & o tempo em que fora. Cuja carta fielmente he neſta maneyra.

Haverà ſincoenta & dous annos, pouco mais, ou menos, ſendo eu de idade de quinze para dezaſeis annos. Servindo eu a noſſa Senhora de Agua de Lupe com muyta devoção dez, ou doze annos, & eſtava hũa porta da Villa, que chamão de Leyria, & junto eſtava outra, que chamavão a porta falſa, a qual hia ſahir à fonte das figueiras, & eſtava fechada com hũas grades toſcas, & ſervia de agazalho dos pobres. O ſitio me parece ſeria de dez palmos em quadro. Tive devoção de fazer hũa Ermida accommodada ao ſitio que digo, & lhe fiz hum altar, & na parede lhe puz hũa Cruz grande com huma toalha em ſima, que repreſentava o deſcendimento de Chriſto,

&

& permitio o mesmo Senhor, & sua Māy Santissima, que de tão limitados principios ouvesse tão grandes fins. Puz mais no dito altar hũa Senhora da Piedade, que me deu hum Clerigo, a quem chamavão João Ribeyro, que morava à porta de Atamarma: esteve a Senhora alli alguns annos. Por morte do Clerigo a deixou em testamento a hũa Freira de São Domingos das Donas, dizião ser sua parenta: a qual Senhora està em hũa Capella no claustro do dito Convento. E como jà neste tempo a Ermida era frequentada de muyta gente, & com muyta devoção assistisse, me vali de outra Senhora da Piedade, a qual me emprestou o Guardiaõ de São Francisco, em quanto se fez esta Senhora por minha ordem, & a levàmos a cozer, eu, & meus Irmãos em hum andor, com grande veneração, ao forno de Antonio Fernandez Oleiro, o qual forno estava detraz dos muros à Mouraria, & por sinal a metemos nelle com muyta facilidade, & ao sair a tiramos com grāde trabalho, parecendonos, que crescèra a Senhora, sendo assim que as Imagēs de barro no forno apertão com o cozimento; & a mandey pintar, & encarnar a hum Pintor, que he jà morto, que chamavão João da Cunha, que morava defronte de Luis do Quintal Meyrinho. E trouxemos esta Senhora, que digo, com toda a veneração (que se lhe devia) à Ermida, que foy junto à porta de Leyria, & a orney no estado em que todos a vião, & era muy frequentada de toda a gente devota, a que fazia muytas merces; & a mim muyto mayores, pois a servi todo o tempo, que assisti na dita Villa, & me fez grandes favores. E pela muyta devoção que tinha a esta Senhora, tomey o appellido da Piedade; & deixando a terra estou assistente na serra da Arrabida, ha trinta & hum annos, & não sei no estado em que està hoje esta Ermida, mais que as novas que ouço dos grandes milagres que tem feito, & faz cada hora esta Senhora. Ella por sua grande piedade, & misericordia nos dè a todos os bēs da alma, & nos grangee a salvação, que he o mais que nos convem, & a paz, & união no Reyno. Arrabida

hoje

hoje 19. de Setembro de 1663. O Irmão Affonso da Piedade.

Desta carta se vè a origem, & a antiguidade da milagrosa Imagem da Senhora da Piedade, & a grande veneração, com que começou a ser servida, & buscada dos fieis de dia, & de noyte, buscando-a em seus trabalhos, & tribulações, & alcançando della grandes favores, & misericordias, como depois testemunhárão, quando se authenticou aquella estupenda maravilha, na occasião em que os Castelhanos vierão sobre a Cidade de Evora, que foy nesta maneira.

Aos vinte & seis do mes de Mayo de 1663. em Sabbado de tarde das seis para as sete horas, estando muytas pessoas devotas fazendo oração em a Ermida da Senhora da Piedade, encomendandose à Senhora, & a seu precioso Filho, virão o rosto da Senhora muyto mais encarnado, & resplandecente, & o do Senhor muyto infiado, & differente do que se custumava ver: a qual maravilha não declaràraõ logo as pessoas, que a virão, ou jà por se terem por indignas de favor tão grande, ou por lhes parecer não seria o que a seus olhos se lhe representava. Em o dia seguinte Domingo 27. do mesmo mes, tambem de tarde às mesmas horas, estando as mesmas pessoas, & muytas mais fazendo a sua Oraçaõ, foy visto o rosto da Senhora muyto mais inclinado para fóra, & viraõ que o Senhor hia levantando seu divino rosto para sima, mostrando o lado patente, & rasgado para a porta, & a cor de seu precioso sangue viva, & fresca, estando antes denegrido, & incuberto o peito, & movendo o seu corpo ficou muyto mais levantado, do que estava nos braços da Senhora; chegandose os divinos rostos tanto hũ ao outro, que difficultosamente havia lugar de caber pelo meyo hum dedo, estando antes desviados mais de hũa boa mão travessa: ficando evidente a todos a differença do q̃ antes deste successo havia nestas Imagẽs, assim no aspecto, fórma,

ma, cor, & postura, como em tudo o mais: pois tendo a Senhora a sua cabeça em o meyo do nicho, se vè para a parte do Senhor mais inclinada. Divulgada a maravilha, se fizerão processos, & sendo examinado tudo com muyta circunspecção, approvou finalmente o Cabido, *in Sede vacante*, & declarou o milagre, & ordenou se publicasse, como se vè da sua Pastoral do teor seguinte.

,, Nòs Deaõ, & Cabido da Santa Sè Metropolitana des-
,, ta Cidade de Lisboa, *Sede Archiepiscopali vacante, &c.* A
,, todos os fieis Christãos destes Reynos, & senhorios de
,, Portugal, em particular desta Cidade de Lisboa, & seu
,, Arcebispado, & Villa de Santarem, a quem esta nossa car-
,, ta Pastoral for mostrada, ou della por qualquer via vier
,, noticia: saude, & paz para sempre em JESU Christo nos-
,, so Salvador, que de todos he verdadeiro remedio, & sal-
,, vação. Fazemos saber, que por Portaria passada a 27. de
,, Junho de 1663. mandámos ver em nossa Relação os Sum-
,, marios que se processáraõ na dita Villa de Santarem, so-
,, bre algũs casos, ao parecer sobrenaturaes, & algũas ma-
,, ravilhas, que se referia haver obrado o altissimo, & omni-
,, potente Deos por intercessaõ da purissima, & santissi-
,, ma Virgem Maria sua Mãy na Ermida da invocaçaõ da
,, Piedade, sita na freguesia da Igreja do Salvador, Parochia
,, da mesma Villa; & ordenamos, que com a consideração,
,, que pedia a importancia da tal materia, se nos consultas-
,, se o que parecesse: para que pudessemos com a certeza,
,, que se requeria, declarar aos fieis Christãos o credito, que
,, podiaõ, & devião dar aos sobreditos casos, ao parecer so-
,, brenaturaes, & âs chamadas maravilhas, para que com is-
,, so satisfizessemos a obrigação que nos corria pela cura Pa-
,, storal, que de presente exercitamos, & se poder venerar,
,, com o devido culto, aquella Santa Imagem da invocação
,, da Piedade, & se afervorar a devoçaõ da Santissima Vir-
,, gem nossa Senhora. E havendose dado satisfaçaõ a esta

nossa

nossa ordem, & feyta relação por menor de tudo o que „ constava dos ditos summarios, ordenamos de novo, que „ com o parecer dos Religiosos mais doutos, que se achas- „ sem nesta Corte, se determinasse, & sentenciasse a causa, „ conforme a disposição do direyto Canonico, Cõcilio Tri- „ dentino, & Constituições do Arcebispado. Em execuçaõ „ da qual ordem foraõ de novo vistos na mesma Relação os „ ditos summarios, & os mais documentos necessarios, & cõ „ toda a madureza, & attenção q̃ tão grave negocio merecia, „ se pronunciou a sentença do teor seguinte. Acordão em „ Relação, &c. Vistos estes autos, summario das testemu- „ nhas perguntadas sobre o que succedeo, & se vio pelo „ povo Christão na veneravel Imagem de nossa Senhora da „ Piedade da Villa de Santarem; consulta que sobre o caso „ se fez desta Relação ao Reverendo Cabido, ao qual assis- „ tiraõ os Theologos, que para ella foraõ chamados, de es- „ pecial cõmissaõ do mesmo Reverendo Cabido: Mostrase „ que sendo em 26. dias do mes de Mayo do anno passado „ de 1663. estando na Ermida da dita invocação de nossa „ Senhora da Piedade algũas pessoas devotas, fazendo ora- „ ção, & encomendando á Senhora, & a seu unigenito Fi- „ lho, que tem em seus braços morto, as necessidades deste „ Reyno, em que se experimentavão os golpes de sua divi- „ na justiça, foy visto o rosto da Senhora muyto encarna- „ do, & resplandecente, & o do Senhor muyto enfiado, & „ differente do que se costumava ver; & com tudo as devo- „ tas pessoas, por então o não revelárão, ou tendose por in- „ dignas de tanto favor, ou por lhes parecer impossivel o „ que a seus olhos se lhe representava. Mostrase mais, que „ sendo em o Domingo 27. do dito mes, estando outrosi as „ mesmas pessoas, & outras muytas devotas almas conti- „ nuando a sua oração com aquelles affectos, que cada hũa „ sentia em sua alma, pedindo á Senhora para seus filhos „ que estavão prisioneiros do inimigo a liberdade, & para „

,, as armas do Reyno o vencimento, pondo todas os olhos ,, naquellas divinas Imagẽs, foy visto a da Virgem nossa Se- ,, nhora muyto mais inclinada para fóra, & a do Senhor, ,, visivelmente ir levantando seu divino rosto para cima, ,, mostrando o lado patente, & rasgado para a porta, & a ,, cor de seu precioso sangue, viva, & fresca, estando de an- ,, tes denegrido, & incuberto. Movendo outrosi seu divi- ,, no corpo de sorte, que ficou muyto mais levantado do ,, que estava nos mesmos braços da Senhora; em a qual pro- ,, digiosa acção forão vistos ambos os divinos rostos tão ,, chegados hum ao outro, que difficultosamente havia lu- ,, gar de caber pelo meyo delles hũ dedo, sendo assim, que ,, pelo mesmo summario consta estarem de antes tão desvia- ,, das, que bem seria hũa mão travessa de distancia, conhe- ,, cendose assim no gesto, cor, & postura das ditas Imagẽs ,, notavel differença do que tinhão antes deste successo: o ,, qual divulgado por aquella Villa, concorrérão com muy- ,, ta devoção, zelo, & fervor à dita Ermida, muytas pessoas, ,, assim Religiosas, como seculares, que todas forão teste- ,, munhas de vista do tal successo, & conhecendo de antes a ,, fórma, & architectura com que estavão, & vendo com ,, seus olhos o prodigioso movimento, que fazião, o acom- ,, panhavão com lagrimas de reverencia, & affectos de ad- ,, miração. O que tudo se prova plenariamente com muy- ,, to grande numero de testemunhas, examinadas com a ,, circunspecção, que o caso pede: todas de vista, fidedig- ,, nas, mayores de toda a excepção. Mostrase mais em con- ,, firmação do referido successo, serem de barro estas sagra- ,, das Imagẽs, & que sendo vistas, & examinadas pelos offi- ,, ciaes peritos na arte imaginaria, juràrão não poder ser ,, movimento por ordem natural, ficando sãas, & sem aber- ,, tura algũa. O que tudo visto, & o mais que dos autos re- ,, sulta, disposição de direyto nestes casos, disputa dos ,, Theologos theologicamente nesta Relação, em presença

dos

dos Padres, que para se conferir foraõ chamados: & co- ,,
mo para se provar haver milagre, necessariamente deve ,,
concorrer o ser feito por Deos nosso Senhor em corro- ,,
boraçaõ de nossa santa Fé Catholica, & a fim de sua divi- ,,
na Magestade ser melhor servido, & ser o successo raro, ,,
fóra das regras da natureza: & como no caso presente ,,
concorrem os taes requisitos, resultando tudo em tanto ,,
louvor da Virgem Sacratissima Senhora nossa, & de seu ,,
unigenito Filho: por tanto, authoritate ordinaria, na ,,
fórma do sagrado Concilio Tridentino, julgaõ, & decla- ,,
raõ estes casos por milagrosos, & que por taes se possaõ ,,
publicar, & prégar aos Fieis Christãos, para sua consola- ,,
çaõ, & para gloria, & louvor da Virgem Senhora nossa, & ,,
de seu unigenito Filho. Lisboa 11. de Dezembro de 1663. ,,
E sendo publicada a dita sentença na fórma do estylo, & ,,
vista por nòs em Cabido, sendo para isto chamados, na ,,
fórma dos estatutos desta Santa Sé Metropolitana: man- ,,
dámos em virtude della passar a presente carta Pastoral, ,,
pela qual denunciamos a todos os Fieis Christãos destes ,,
Reynos, & senhorios de Portugal, & particularmente aos ,,
subditos deste Arcebispado desta Cidade, & Villa de San ,,
tarem, que podem, & devem ter os sobreditos casos por ,,
sobrenaturaes, maravilhosos, & milagrosos, & dar intei- ,,
ro credito a tudo o que na dita sentença se refere haver ,,
Deos nosso Senhor obrado. E os exortamos a que se afer- ,,
vorem muyto na devoção daquellas sagradas Imagens, ,,
para que por meyo dellas, & da intercessaõ da purissima ,,
Virgem Senhora nossa alcancem de seu unigenito Filho ,,
os bẽs espirituaes, & temporaes, que mais lhes convem: ,,
& mandamos, em virtude de santa obediencia, a todos os ,,
Priores, Reytores, &c. a que esta nossa carta for mostrada, ,,
& com ella forem requeridos, a publiquem, ou façaõ pu- ,,
blicar em suas Igrejas na hora da Missa da Terça, estando ,,
o povo junto, & depois de lida será fixada nas portas ,,

,, principaes das ditas Igrejas, para que venha á noticia de
,, todos, & possa com isso crescer a devoçaõ, & veneraçaõ,
,, que se deve ás sobreditas Imagẽs. Dada em Lisboa sob si-
,, nal de nossos assinadores, & sello de nossa mesa Capitular
,, a 15. de Janeyro. Domingos de Mesquita Teixeyra Es-
,, crivaõ da Camera a fez escrever 1664. D. Rodrigo da Cu-
,, nha Chantre de Lisboa. Alvaro Soares de Castro. Feyo.
,, Peyxoto.

Authenticada a maravilha obrada a favor deste nosso Reyno, tomou por sua conta o sereníssimo Rey D. Affonso o VI. mandar edificar hum magnifico templo á Senhora em acçaõ de graças; para isso mandou logo dispor, & delinear o sitio, & elle mesmo em pessoa acompanhado de seu Irmaõ o senhor Infante D. Pedro foy a Santarem para haver de lançar nelle a primeyra pedra. Entrou em Santarem quinta feira 24. de Janeyro do mesmo anno de 1664. & logo foy a visitar a nossa Senhora. No dia seguinte 25. celebrou Missa de Pontifical o Bispo de Targa D. Francisco de Sotomayor em a Capellinha da Senhora, assistindo Sua Magestade, & o sereníssimo Infante seu Irmão. Benzeose a pedra, & depois de benta a lançou o mesmo Rey acompanhado de seu Irmão, & de outros fidalgos, em o lugar que estava aberto, que foy entre a porta travessa da parte da Epistola, & o altar collateral, que hoje he de Saõ Guilhelme; fazendose tudo naõ só com magestade, & grãdeza, mas com muyta devoçaõ, como pedia huma acçaõ taõ pia. A inscripçaõ que estava aberta na pedra he nesta maneyra:

Deiparæ Virgini à Pietate denominatæ Alphonsus VI. Lusitaniæ Rex, quod ejus ope ad miraculum insigni, Joannem Austriacum, Philippi IV. Regis filium, pugna Canalensi sexto Idus Junias anno Domini 1663. circa Stremotium commissa profligaverit, multos hostium interfecerit, plures

cepe-

ceperit, tormentis, armis, impedimentis potitus sit. Hoc sacellum impensis suis faciendum curavit, primumque fundamentorum lapidem propria manu, in æternum grati, devotique animi monumentum posuit, sequenti anno 1664.

Poucos mezes antes que se desse principio a este sumptuoso Templo, havia fundado a sereníssima Rainha mãy, a senhora D. Luiza Maria Francisca de Gusmaõ, a nova Descalcez de Santo Agostinho, & dado principio a dous Conventos, hum para Religiosos Descalços, & outro para Religiosas, aonde esta sereníssima senhora se quiz recolher, & aonde acabou virtuosamente a vida a 28. de Fevereiro de 1666. havendo entrado nelle em sabbado 17. de Março de 1663. Era Confessor desta sereníssima Rainha o Reverendíssimo Padre Fr. Manoel da Conceiçaõ, Religioso Eremita de Santo Agostinho, que com desejos de augmentar a reformação da mesma Religião, se offereceo á mesma senhora Rainha, para se descalçar com outros companheiros do seu espirito, que desejosos de servirem a Deos em mais aperto selhe offerecèrão. E assim se deu principio àquelles dous Conventos, aonde teve principio a Descalcez; sahindo os fundadores do Convento de nossa Senhora da Graça de Lisboa, & as fundadoras das Descalças do Convento de Santa Monica, da mesma Cidade.

Logo que se deu principio ao Templo da Senhora da Piedade, desejoso o Padre Fr. Manoel da Conceiçaõ de dilatar o novo Instituto dos Descalços, significou ao sereníssimo Rey D. Affonso, que aquella nova Igreja seria bem assistida com os novos Descalços: & sua Magestade mostrou não lhe desagradar a proposta, prometendo, que para seu tempo se lembraria della. Neste comenos se seguio a morte da sereníssima Rainha mãy, & foy necessario ir a Roma o Padre Fr. Manoel da Conceiçaõ, fundador

dos Descalços, como com effeito foy, poucos mezes depois da sua morte, embarcandose em 26. de Agosto do mesmo anno de 1666. & voltando de Roma em 27. de Janeyro de 1668. pedio a sua Magestade o serenissimo Rey D. Pedro II. que então era Principe Regente desta Coroa, lhe desse aquella Igreja para Convento, como logo fez por este Decreto.

Tendo respeito ao que me representou Fr. Manoel da Conceição, Prelado dos Conventos dos Capuchos, & Capuchas Descalças da Ordem de Santo Agostinho, que foy Confessor da Rainha minha mãy, & senhora nesta Corte; Hey por bem fazer merce a estes Religiosos da Ermida de nossa Senhora da Piedade, que se faz por conta de minha fazenda na Villa de Santarem, para sua assistencia, ou disporem della, como lhes estiver bem; não sendo prejuizo de terceiro. Em Lisboa a dez de Março de 1668.

O primeyro milagre, & a primeira maravilha, que o Senhor obrou em aquellas Santas Imagẽs, foy em 27. de Mayo: & estava o rosto da Senhora (como affirmão muytos) distante do rosto do Senhor hũa mão travessa, & o Senhor se foy levantando para a Senhora, & a Senhora inclinando o rosto para o Senhor. E he de saber, que antes não se vião das mãos da Senhora mais que as pontas dos dedos, & depois do milagre se descubrirão as mãos todas. Viose mais ficar a Senhora em tal postura, que ficava a Senhora com o olho direyto na igualdade da testa do Senhor, & os olhos do Senhor no direito da boca da Senhora. Com este movimento se vio tambem, que o Senhor levantára não só a mão direyta, mas os pès que assentavão no pavimento do nicho. O segundo milagre succedeo em dez de Junho do mesmo anno das seis para as sete horas da tarde; & foi, que se tornou a afastar a Senhora, ficando descuber-

cuberta a face direita, que atè alli estava unida ao rosto do Senhor, & se via tambem a toalha: & se vio ir a Senhora movendo os olhos, pondo-os no povo, que estava presente á maravilha: tendo-os postos atè alli em o rosto do Senhor; com que acclamárão todos a maravilha com lagrimas mais que com vozes, & grandes affectos de devoção, & compunção. E desta vez ficou o rosto da Senhora afastado do Senhor dous dedos.

Em 21. de Setembro do anno de 1697. se vio outra vez o rosto da Senhora unido com o rosto do Senhor, & tanto, que mal se lhe podia tirar, ou pòr a toalha para a toucarem. Causou este successo admiração em todos os que o advertiraõ, & naõ se sabia dar a razão da causa, que ouvesse para esta nova maravilha; & como Deos não costuma obrar estes prodigios acaso, se veyo saber depois, o que fora. Foy o successo, que a serenissima Rainha Dona Maria Sophia com a grande devoçaõ que tinha a esta Senhora, & viva fé em seus poderes, & intercessaõ, mandou a seu irmaõ o Principe Ludovico Antonio que era General das Armas Imperiaes contra os Turcos, huma medida tocada em a mesma milagrosa Senhora da Piedade, recomendandolhe muyto se valesse da protecçaõ desta milagrosa Senhora; porque esperava de sua grande piedade, havia de ter feliz successo nas suas empresas. Assim o fez aquelle Principe, & na batalha que deu aos Turcos, alcançou delles hũa muyto assinalada vitoria em vinte, & hum de Setembro, dia do glorioso Apostolo Saõ Mattheus: taõ insigne naõ só pela grande destruiçaõ, que se fez naquelles inimigos da fé, em que acabáraõ muytos milhares delles, muytos Visires, & tambem muytos Baxás, & a mayor parte dos Genizaros; mas pelos grandes despojos della; muyta artelharia, muytas armas, & muytas riquezas. Este milagre, que a Senhora fez ultimo, ainda naõ está authenticado.

O Templo desta milagrosa Senhora he magnifico. Temse despendido nelle perto de cem mil cruzados. Está collocada a Senhora no mesmo nicho, ou oratorio, que o devoto Irmaõ Affonso da Piedade lhe fez, de embrechados: mas hoje estaõ muyto reformados; porque como o fumo das tres alampadas, que ardiaõ continuamente diante da Senhora, tinha muyto denegrido o tecto da mesma capellinha, se picàraõ algũs vaõs, que ficavão por fóra de hũa rocha grande que estava no meyo, & entre outras, que ficavão nos quatro cantos, & se guarnecèraõ de estuque, & nelles se levantàraõ hũs floroẽs de ouro ricamente obrados. Na mesma fórma se guarneceo a faxa, que guarnecia em roda o mesmo tecto, com hũs fastões de flores do mesmo ouro, cousa muyto vistosa: & os embrechados se melhorárão com cordões de mizanga, conchas de madre perola, & outros materiaes. Douráraõ-se tambem os nichos pequenos, que saõ guarnecidos de madeyra com grades (que ficaõ aos lados da Senhora com algũas Imagẽs, & passos da Payxaõ, que o mesmo Irmaõ Affonso tambem havia feyto.) Todos estes reparos se fizeraõ a fim de se conservar, & perpetuar aquelle mesmo lugar, em que a Senhora obrou aquella grande maravilha.

Os milagres que a Senhora tem obrado, naõ tem numero, & assim os que vay obrando; de que saõ bastantes testemunhas as innumeraveis mortalhas, que se vem pender do arco da sua Capella, & outros muytos sinaes, que apregoaõ a sua poderosa intercessaõ a favor dos peccadores: aos quaes a sua piedade continuamente assiste, ampara, & defende, & como a Protectora deste Reyno lhe tem grande devoção as Magestades dos nossos Reys. He esta Santissima Imagem quasi da estatura natural, está sentada com o Santissimo Filho morto em seus braços; está fechada com vidraças, que cobrem cortinas de riquissimas telas, & por fóra tem portas de prata de muyto valor,

lor, & ricamente obradas. Tem hũa Irmandade de que he Juiz, & Protector S. Mageſtade, & toda aquella Villa tem para com eſta Senhora hũa cordeal devoção. O Senado della pedio a S. Mageſtade lhe concedeſſe o fazerſe todos os annos, para memoria do milagre, hũa prociſſaõ geral no dia de ſua feſta, que ſe lhe celebra em 27. de Mayo. Eſcreve da Senhora da Piedade, & de ſuas maravilhas, Cardoſo no ſeu Agiol. tom. 3. pag. 542. & diz, que concedèra a Mageſtade do ſereniſſimo Rey Dom Pedro noſſo Senhor grandes favores, & privilegios áquella Villa, em memoria do milagre; entre os quaes fora hũa feira franca por eſpaço de tres dias.

Sem embargo dos grandes litigios com que o Vigario, & Beneficiados da Igreja do Salvador intentáraõ impedir a poſſe da Igreja de que S. Mageſtade havia feyto merce aos Padres Agoſtinhos Deſcalços; tanto que ella eſteve acabada, ordenou S. Mageſtade paſſaſſem para ella; o que ſe fez em 4. de Fevereiro do anno de 1690. Sabbado da Dominga da Quinquageſima, com huma ſolemniſſima prociſſaõ com muytas figuras ricamente concertadas: & levárão o Santiſſimo Sacramento, & todas as Imagẽs da ſua Igreja em andores ricamente ornados: fez ſe eſta traſladação ſendo Prior daquelle Convento o Padre Fr. Joſeph dos Martyres, & Vigario Geral da Congregação dos Agoſtinhos Deſcalços o muyto Reverendo Padre Fr. Sebaſtiaõ da Cruz.

TITULO II.

Da Imagem de noſſa Senhora de Guadalupe, que ſe venera na Villa de Santarem.

SEmpre os Reys de Portugal tiveraõ grande devoçaõ á Rainha dos Anjos Maria Santiſſima, & deſde ſeus prin-

principios, ElRey D. Affonſo Henriques, & ſeus ſucceſſores lhe ſojeitáraõ ſeu Reyno, ſuas peſſoas, & conquiſtas: & para que a Senhora ſe reconheceſſe mais obrigada aos defender, & a todas as ſuas Cidades, & fortalezas, lhas dedicáraõ, & ainda ſobre as portas deſſas fortalezas, praças, & Cidades, lhe erigirão Capellas, & Ermidas, aonde collocáraõ Imagẽs ſuas: & a Senhora obrigada do fervoroſo affecto com que o faziaõ, tomou ſempre por ſua conta ajudallos, & defendellos. Bem ſe vio iſto em muytas Cidades, & praças; como na Cidade do Porto, aonde ſobre todas as portas de ſeus muros ſe vem Ermidas dedicadas a noſſa Senhora. Na Villa de Santarem, quaſi todas as portas de ſeus muros foraõ, & ſaõ dedicadas á Mãy de Deos; aonde ſe veneraõ Imagẽs ſuas muyto milagroſas; como a de Guadalupe, de que agora tratamos. Mas he neceſſario ſabermos primeiro em que tempo ſe lhe dedicaria eſta Caſa.

Em Heſpanha he celebre Santuario o da milagroſa Imagem de noſſa Senhora de Guadalupe, apparecida entre o Rio Tejo, (que paſſa por Toledo) & o Guadiana, aonde ſe vem hũas montanhas muyto fragoſas, & incultas, & por iſſo inhabitaveis em muytas partes; em outras ſaõ muyto freſcas, & delicioſas com a abundancia de ſuas aguas. Tem muytos valles, que deſcem ao profundo, & ſerras que ſe levantaõ atè o Ceo; ſaõ chamadas eſtas dos moradores *Villuercas*. As maravilhas que a Mãy de Deos começou a obrar neſta ſua Santa Imagem, fez com que muytos de ſeus devotos, em varias partes lhe dedicaſſem Caſas, & Oratorios com eſte titulo, aonde faltàrão os Portuguezes neſte devoto obſequio; & aſſim o executárão os Reys de Portugal em Santarem. E como a Senhora de Guadalupe ſe manifeſtou em Heſpanha pelos annos de 1440. pouco mais, ou menos: eſta ſerá a antiguidade da Senhora de Guadalupe, que ſe venerava ſobre as portas,

tas,

tas, que chamão de Leyria, na Villa de Santarem, & edificarlhehia a sua Capella ElRey D. Affonso V. porque começou a reynar no anno de 1438.

Que se venere em Santarem a apparição da Senhora de Guadalupe nas *Villuercas*, bem está; mas que apparecesse nesta Villa? Sim; porque para dizer que appareceo aqui em Santarem, bastava ver a veneraçaõ, com que se servia, & louvava. Esta he a força da Oração, que as apparições, que sómente se haviaõ de fazer pela vontade de Deos, queira tambem o Senhor que a devoçaõ as alcance, & antes a apparição que não acaba de fazer o milagre, a devoção he a que o executa. A apparição mais celebre que vio o mundo foy do Divino Espirito: *Apparuerunt dispertitæ linguæ*. E a quem se deveo esta apparição? estava annunciada das Escrituras, & avia-a prometido Deos, & com tudo isso se dilatava. Que fariaõ os Apostolos, & os Discipulos? Juntáraõ-se todos em Oração: *Erant omnes pariter in eodem loco*; começàrão a invocar ao Espirito Sãto consolador, & então appareceo: *Apparuerunt dispertitæ linguæ*. Pois se a apparição era hum beneficio proprio do Senhor, & em que elle queria mostrar a sua liberalidade: se o havia prometido tanto antes; como espera que o invoquem, para se deyxar ver? Porque nos quiz dar a entender que podia conseguir a devoçaõ, o que não pudéra fazer o milagre. O milagre era deixarse ver o Espirito Santo em fórma de linguas de fogo; & a devoção com que os Apostolos, & Discipulos o invocavão, conseguio isso mesmo, que o Senhor havia prometido: com que fez naquelle dia a devoção o mesmo, que não acabava de fazer o milagre. Havia de apparecer o Espirito Santo por empenho da promessa divina, & appareceo por instancias da devoção. Appareceo para que se visse a sua fidelidade no que prometia; & appareceo para que se visse a efficacia de quem o invocava. Aqui temos a Maria Santissima, que appa-

appareceo em Guadalupe invocada: & assim não causará admiração, que se veja em Santarem apparecida.

Sobre os muros da Villa de Santarem, & sobre a antiga porta das figueiras, ou a q̃ depois por disposição del-Rey D. Manoel se abrio para o campo da feira, chamada a porta de Leyria, estava hũa Ermida que se fabricaria pelos annos de 1450. pouco mais, ou menos, no reynado del-Rey D. Affonso o V. ou de seu mandado; por ser aquelle sitio padroado seu, & pertencente aos passos dos Reys seus antecessores; o que consta do livro do tombo da fazenda Real. Estava esta Ermida junto á torre dos Misteres; nella era servida, & venerada hũa devota Imagem da Mãy de Deos com o titulo de Guadalupe, dedicada em memoria da que poucos annos antes se havia manifestado em Hespanha; por quanto (como fica dito) a Senhora de Guadalupe das *Villuercas*, donde nasceo o motivo para as novas erecções, & dedicações a este titulo, appareceo no anno de 1440. Com esta Santa Imagem tinha grande devoção toda aquella Villa. Pelos annos de 1611. era Sacristão desta Ermida o Irmão Affonso da Piedade, que foy o que mandou fazer a milagrosa Imagem de nossa Senhora, que no lugar das mesmas portas de Leyria he hoje venerada em hum magnifico Templo: (como fica dito no titulo antecedente) & confessa elle em carta sua, que sendo de idade de quinze para dezaseis annos servia a esta Senhora de Guadalupe com grande devoção, & nosso Senhor pelo cuidado com que a servio lhe concedeo o ser o instrumento de se fazerem as sagradas Imagẽs, pelas quaes havia de obrar tão estupendas maravilhas, como vemos no referido titulo. Esta Ermida que estava ornada com excellentes, & antiguas pinturas, obradas em taboas de bordo, se desfez, para se haver de fabricar o Templo da Senhora da Piedade: & a Santa Imagem da Senhora de Guadalupe foy levada deste lugar para a Parochia do Salvador, aonde

de pertencia, & nella era servida, & venerada com a mesma devoçaõ. Depois por ser a Igreja muyto velha, & ameaçar ruina a derribáraõ, para se edificar outra nova, & fizeraõ Parochia da Ermida do Espirito Santo, que está no campo da feira junto ao Convento dos Padres Trinos, & aqui he buscada dos seus devotos. A Senhora tem cinco palmos de altura, he de vestidos, & tem o Menino Jesus nos braços.

TITULO III.

Da Imagem de nossa Senhora da Vitoria, das portas de Athamarma.

HE a Çarça, que vio Moysés no deserto, hũa expressa figura da Senhora da Vitoria. He (diz o Cardeal Hugo) hũa Imagem de Maria essa Çarça, a quem as chamas que abrazavaõ a todo o povo no Egypto, não a desluzirão com o fumo, nem a maltratárão com damno; sempre se vio livre, sempre florida: *Ignis in rubo Virginis illibatæ: unde cantat Ecclesia: Rubum, quem viderat Moyses incombustum.* E he sinal taõ certo de vencer as mais difficultosas batalhas, o ter por seguro, & por defensa a Maria, em quem não pegou já mais a chama da culpa; que Moysés, tendo outros milagres por fiadores dos successos que deseja, não pòde jà duvidar, se se encarrega Maria dessa batalha: *Ignis in rubo Virginis illibatæ: hoc habebis signum, quod miserim te, scilicet visio rubi.* Se essa Çarça em que se não ateou o fogo da culpa, que abrazou a todos, he por cuja conta corre a jornada de Moysés, bayxe seguro, que ainda que Pharaò porfie, se ha de ver despojado, & vencido; pois he Maria a nossa defensa, & a nossa arma. Assim succedeo a ElRey D. Affonso Henriques expugnan-

pugnando a Villa de Santarem; que parece que esta divina Belona o animou, & mandou tomar confiadamente as armas para destruir, & vencer a seus inimigos, & alcançar delles gloriosa vitoria.

Entre as milagrosas Imagẽs que na Villa de Santarem se veneraõ por prodigiosas em as maravilhas, que por meyo dellas obra a divina Omnipotencia, he hũa dellas a Imagem da Senhora da Vitoria, que está sobre a porta que chamão de Atamarma, de cuja etymologia se dão varias explicações; porque hũs dizem significar, *Atame a arma*; outros, *toma arma*. Porèm nada disto he, segundo escreve Fr. Antonio Brandão na sua Monarchia Lusitana, dizendo que *Chegando ElRey com os seus perto do muro, se apeàrão, & pelo valle, que corre entre o monte Iria, & a fonte de Aguas amargosas (o qual por esta causa em Arabigo se dizia Atamarma.)* Donde parece, que àquelle valle da fonte das Aguas amargosas davão aquelle nome, & por isso chamavão àquella porta, que ficava naquella parte, a porta de Atamarma, que era o mesmo que dizer, a porta do valle de Aguas amargosas. E verdadeiramente a Rainha dos Anjos concedeo neste dia aos Christãos, que os Mouros derramassem bem amargosas lagrimas. Antes do assalto foy vista huma fermosa, & nunca vista estrella, que correo da Villa para o mar. E que outra cousa significava esta, senão o favor da divina Estrella Maria, a quem o devoto Rey se havia encomendado, para que lhe assistisse, & desse bom successo nesta perigosa empresa?

Mon. Lus. p. 3 l. 10. c. 23.

Entrárão pela mesma porta de Atamarma, que por dentro abrio o Capitão Mendo Ramires, & entrando ElRey com os seus, posto de joelhos deu a Deos as graças, & à Rainha dos Anjos, & logo com grande valor começárão a degollar, & a ferir os Mouros, atè que de todo ficou senhor da Villa. Sobre esta porta se crè que ElRey mandou fazer a Ermida que hoje se vè, & a dedicou à Mãy de Deos

em

em memoria de tão finalada vitoria. E não foy só esta a que esta Senhora lhe deu naquella Villa; porque depois lhe deu outras muytas. He esta Santa Imagem de roca, & de vestidos, & nella se está vendo a sua muyta ancianidade. Tem o rosto grande, mas fermoso; terá sinco para seis palmos de alto; está com as mãos postas, & com toalha, & coroa na cabeça; vese collocada em huma Capella ornada de pinturas antiguas, obradas em taboas, como se vè das juntas que nellas se descobrem, mas de boa pintura, tudo da vida de nossa Senhora, a qual está em hum nicho no meyo da Capella. A Ermida he prolongada, & se estende á feição do mesmo muro, & tem a entrada por hum dos lados, & no outro, que lhe corresponde, fica hũa tribuna, ou coro, aonde nas occasiões de festa se lhe cantão as Missas, & debaixo desta tribuna fica hum receptaculo, que serve de Sacristia; & defronte da Capella da Senhora está hũa grande, & larga janella, que fica sobre a porta, & faz frente á Villa. Festeja-se esta Santa Imagem da Senhora em oito de Setembro, & tambem no dia da Cruz de Mayo.

TITULO IV.

Da Imagem de nossa Senhora da Vallada, da mesma Villa.

SObre as portas que chamão da Vallada, hũa dos muros da Villa de Santarem (titulo sem duvida tomado de ser aquella porta o caminho que vay para a Valla, que de Santarem impede as cheas do Tejo a não alagarem os campos, & continua atè a Casa branca) he venerada hũa antigua, & milagrosa Imagem da Mãy de Deos, em huma Ermida edificada sobre a mesma porta. Sem duvida, que

os

os Reys antiguos quando habitavaõ em aquella Villa ſha dedicárão, para a conſtituirem Senhora de toda ella; porque em todas as portas a conſtituirão guarda, & vigilante ſintinella, como vemos nas outras Ermidas dedicadas ao ſeu nome, como he a porta de Leyria, a de Atamarma, & neſta de Vallada: & tambem as mais lhe ſerião dedicadas, ſuppoſto que a pouca devoção dos moradores não perpetuou eſta memoria, & eſtes ſoberanos preſidios, & defenſas.

Neſta Ermida pois (que fica quaſi em paralelo com a da porta de Atamarma; porque eſta fica para o Norte, & a da Vallada ao Meyo dia, & a da Senhora de Guadalupe das portas de Leyria ficava ao Occidente, aonde hoje ſe vè a Caſa, & Santuario da Senhora da Piedade) ſe vè a Senhora da Vallada, aonde muyta gente daquella Villa concorre com devoção, pelas maravilhas que obra em os ſeus devotos. He eſta Santa Imagem muyto antigua, & tanto, que não ha quem diga em que anno ſe lhe dedicou aquella Ermida; & ſendo tão antigua eſtà tão bella, & tão fermoſa, que parece foy acabada ha pouco tempo. He de veſtidos, & terá ſinco palmos a ſua eſtatura; tem ao Menino JESUS ſobre o braço eſquerdo. A Ermida eſtá ornada de pinturas antiguas, & eſtá com muyto aceyo, & perfeição.

TITULO V.

Da antigua Imagem de noſſa Senhora da Oliveyra.

OS Padres Dominicos fundárão em a Villa de Santarem pelos annos de 1221. em vida do ſeu Santo Patriarca, & dando principio ao Convento em hum ſitio que ſe dizia *Montiras*; ſem embargo, que eſte ſe deyxou por ficar muyto longe da Villa, eſcolhendo em ſeu lugar

o ſitio

o ſitio da Magdalena, que era aquelle meſmo em que hoje ſe vè o Convento das Religioſas chamadas as Donas, que ſaõ da meſma profiſſaõ. Effeituada a compra deſte ſitio, ſe deu principio à obra; porèm diſpoz Deos que os devotos Capellães de ſua Santiſſima Mãy deſſem principio à ſua vivenda naquelle povo em a Caſa da meſma Senhora, ou que a meſma Mãy de miſericordia, pelo muyto que amava a eſtes ſeus novos filhos, os quiz accommodàr na ſua meſma Caſa: o que foy neſta maneira. Começárão os Religioſos a abrir os alicerces daquella nova Caſa em o referido ſitio da Magdalena, em que todos trabalhavão, porque o fervor com que todos procuravão ſervir a noſſo Senhor os fazia eſtimar por grande honra, o exercitarſe nos officios mais humildes, & abatidos.

Poucos dias havião paſſado depois de ſe dar principio à obra, quando ſuccedeo huma couſa que deu muyto que notar, & foy o deſapparecerem todas as ferramentas, & inſtrumentos dos officiaes, que elles á noyte deixavão bem arrecadados, & em lugar a ſeu parecer ſeguro. Teveſe iſto a principio por peça de algum ocioſo: mas não ſe aſſentava o foſſe, á viſta da geral devoção com que todos lhe aſſiſtião. Fizerão diligencia; queixàrão-ſe, & falłouſe muyto no furto. Acaſo ſe ſoube, que em hũa Ermida, algum tanto diſtante daquelle ſitio (era a Caſa de noſſa Senhora da Oliveyra ſituada em outro monte) eſtava lançada hũa pouca de ferramenta, forão lá, & acháraõ-na toda junta como a havião deyxado. Continuárão o ſeu trabalho, ſem fazer caſo do ſucceſſo, ou fazendo graça delle: mas ainda aſſim forão mais acautelados, recolhendo os inſtrumentos com mais ſegurança. Quando foy pela manhãa do ſeguinte dia, achàrão-ſe eſcarnecidos, & roubados: mas houve menos cuydado na buſca; porque recorrendo á Ermida da Senhora da Oliveyra, achárão tudo como no dia antecedente. Iſto ſe refere ſuccedèra

muytas vezes, & assim ou fosse que este mysterioso furto fizesse mais força nos Religiosos, ou que o sitio da Senhora lhe agradasse mais; logo começárão a tratar delle, & levantàrão a mão da primeira obra.

Era esta Ermida annexa à Igreja Collegiada de Alcaçova da mesma Villa, & recorrendo os Religiosos aos Conegos pedindolha, lhes fizerão della graciosa doação: a que não faltárão outras, com que os Religiosos, ministrando-o a misericordiosa Mãy de Deos, ficárão mais bem accommodados, & com muyta mais largueza. A Casa da Senhora lhe servio por muytos tempos de Igreja, & depois ficou nella situada a Capella mòr, aonde tambem foy por muyto tempo venerada a Imagem da Senhora.

Depois (& com pouca razão) a tirárão os Religiosos da Capella mòr, & a tresladárão ao dormitorio, aonde a tem ao presente; & não com tanta veneração, & decencia quanta era a razão: porque a tem em hum pobre nicho, ou repreza; devendo pelos agasalhar em sua Casa, fundarlhe hũa nobre Capella, por memoria do favor que lhes havia feito. Não digo que a não tem com veneração; porque os Religiosos reconhecendo o favor grande que da Senhora recebèrão, a festejão todos os annos com muyta solemnidade: mas que lhe era devida muyto mayor veneração, & que se lhe desse outro lugar, em que todos a pudessem louvar, & buscar em seus trabalhos, & necessidades: para que como misericordiosa Mãy lhes valesse, assim como o fez com os Religiosos, dandolhes a sua Casa. Antiguamente a festejavão no mesmo dormitorio, em a oitava da festa do seu Santo Patriarcha; mas como ficava na passagem do dormitorio, reconhecèraõ a indecencia, & assentárão que a solẽnidade, que se lhe dedicava, se fizesse na Capella mòr, para que sempre estivesse viva a memoria de os recolher em a sua Casa.

O titulo de Oliveyra, ou foy que esta Sagrada Imagem,

gem, que mostra ser antiquissima, appareceo em alguma; (o que me parece indubitavel) ou que a sua Ermida se fundaria junto a algũa oliveira, & como não haveria ainda por aquellas partes tão grande numero destas arvores como hoje ha, lhe darião o titulo da Oliveyra: mas eu mais me inclino a que appareceo a Senhora em o tronco de algũa grande oliveira, (como succedeo, & se vio na Senhora dos Olivaes de Lisboa) pois da mesma arvore lhe derão o titulo; porque a não ser assim, tivera aquelle que os seus devotos, que a mandárão fazer; lhe haverião imposto. He esta Santa Imagem de pedra; terá perto de sinco palmos, & sobre o braço esquerdo tem ao bendito Menino Filho seu, & Senhor nosso, & ambas as Imagẽs tem coroas da mesma pedra, & tudo está indicando hũa grande antiguidade. Fazem memoria da Senhora da Oliveyra Sousa na Chronica de Saõ Domingos de Portugal, part. 1. liv. 1. cap. 20.

TITULO VI.

Da historia da milagrosa Imagem de nossa Senhora, que no Convento Dominicano de Santarem alcançou ao Santo Fr. Gil a sedula, que havia dado ao demonio.

NO referido Convento de São Domingos de Santarem se venera hũa antigua, & devota Imagem, que noutros tempos teria o titulo da Senhora do Capitulo, por haver estado muytos annos nelle; depois pela grande devoção, que o Santo Fr. Gil teve a esta Santa Imagem, lhe derão o titulo da Senhora do Santo Fr. Gil. Della recebeo grandes favores; & o mais celebre foy, o que agora referiremos: o que succedeo pelos annos de 1230. Havia

este Santo (sendo secular) sido de tão estragada vida, que para melhor cumprir com seus desordenados appetites, fez hũa sedula, ou escritura, em que se firmou por escravo do demonio, & lhe prometeo de o servir, porque lhe ensinasse a sciencia da Nigromancia; que elle aprendeo por espaço de sete annos em hũas escuras covas junto á Cidade de Toledo. Mas a divina piedade que nunca falta aos mayores peccadores do mundo, tambem não faltou a este, que o quiz fazer Santo, & assim lhe appareceo hũ Anjo em aspecto terrivel, que lhe disse se emendasse, senão queria ir ao Inferno, como merecia. Abrio o cego mancebo os olhos, & deyxando as estalagẽs do mundo aonde pela mayor parte se encontra a morte eterna, se voltou de todo o coração a Deos, & como outro Prodigo, saindo do atoleiro de suas culpas, & não se mostrando surdo á divina inspiração, foy buscar a casa do Pay em a Ordem dos Prégadores, aonde começou a dar a todos exemplo, dandose a todos os exercicios de oração, humildade, penitencias, & mortificações. Dohialhe muyto o escrito, que havia feito ao demonio, em que lhe havia entregue a liberdade, fazendose seu escravo, & assim andava desconsoladissimo com esta pena, não se tendo por seguro em nada do que obrava, em quanto não alcançava o seu papel. Hia, & vinha muytas vezes na hora a nossa Senhora, como á unico refugio dos peccadores afflictos, postravase diante de sua soberana Imagem, clamava, rogava, & pedialhe, derramando copiosas lagrimas em sua presença, lhe alcançasse o seu escrito: affligiase, & nunca cessava de lhe pedir lhe valesse. Mas com tal medianeira, & protectora, que cousa haverà difficultosa de conseguir? E que poderá negar hum Filho Deos a hũa tal Mãy como esta Senhora? Alcançoulhe a soberana Virgem a Fr. Gil o que pertendia, & assim se socegou o seu espirito.

Estando hum dia o Santo orando com grande devo-

ção,

ção, & muytas lagrimas em o Capitulo, na presença da Imagem da Senhora, quando pela parte donde cahiaõ as cordas dos sinos, lhe appareceo o demonio visivelmente, dando terriveis, & espantosos gemidos, & com palavras feissimas, & afrontosissimas o deshonrou chamandolhe de falsario, traydor, fementido, ingrato, & repetindolhe muytas vezes, o que por elle havia obrado, o que lhe havia ensinado, a honra, & credito que por seu meyo havia adquirido em o mundo, o quanto se havia regalado, & o muyto que lhe havia valido, (dizia aquelle infame espirito) & no cabo me deixas? agora te arrependes? não escaparás das minhas mãos. Eu farey que te custe caro a fradaria, & a força que me fazem agora para que te dè o teu escrito. Toma-o que não o hei mister; toma-o com a minha maldição, & a de todos os diabos; que eu me vingarey, & tu mo pagarás, & deixando cahir o escrito em o chaõ desappareceo. Tomou o Santo o papel, & postrado de joelhos rasgava o coração com dor, & sentimento do mal que havia feito; & chorando muytas lagrimas de alegria por se ver livre de tal cativeiro, deu as graças à misericordiosa Senhora, por cujo meyo havia conseguido tão singular favor.

Naõ só este favor lhe fez a Rainha dos Anjos, porque assim em saude, como nas enfermidades, o regalou, & favoreceo com sua santissima presença. He esta Santa Imagem de pedra, & terá tres palmos de estatura; tem o Menino JESUS nos braços, & está collocada em hum nicho, no meyo da Capella em que está sepultado o corpo do Sãto Fr. Gil, em hum tumulo de pedra levantado, & está fechada com hũas grades para mais veneração. Antiguamente esteve no Capitulo, & delle a tresladárão os Religiosos para aquelle lugar, para que ainda na morte, se não apartasse o Santo da vista de tão grande bemfeitora. Está esta Capella no topo do Cruzeiro, fazendo frente á

porta travessa, que fica para a Villa. Fazem menção desta Santa Imagem Fr. Alonso Fernandes l. 1. cap. 7. Castilho p. 1. l. 2. c. 72. annal. Eccl. an. 1230. n. 9. Cardoso tom. 3. p. 241. & outros.

TITULO VII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora do Rosario do mesmo Convento.

NO mesmo Convento de São Domingos de Santarem, he tida em grande veneração a devotissima Imagem da Senhora do Rosario, que está collocada em Capella particular, no corpo da Igreja, da parte do Evangelho, & estava antiguamente antes do milagroso successo dos meninos na Capella dos Reys, que hoje chamão de São Jacinto, & he jazigo de Ayres de Saldanha Viso-Rey, que foy da India. A esta Santa Imagem tinha grande devoção o devoto Padre Fr. Bernardo de Morlãs, nascido na Gascunha. Sendo este bendito Padre Sancristão daquelle Convento, tinha por discipulos seus a dous meninos naturaes da mesma Villa, os quaes vestidos no mesmo habito de S. Domingos (por devoção de seus pays) ajudavão às Missas, & depois de terem feyto a sua obrigação, se hião assentar no degrao do altar da mesma Senhora do Rosario, & alli lião as suas lições, & escrevião as sũas materias, & depois em aquelle mesmo lugar, almoçavão o que trazião de sua casa, & fazião mesa do mesmo degrao do altar. Em certo dia, estando ambos festejando o seu almoço, levantou hum delles os olhos para a devota Imagem da Senhora, & da do soberano Menino que tinha em seus braços, a quem disse se queria almoçar com elles, & se era servido de algũa cousa do que alli tinhão,

que

que disseſſe, & comeriaõ todos. E como o Senhor ſe paga muyto de corações candidos, & ſinceros, honrou tão ſanta ſinceridade bayxando dos braços da Mãy Santiſſima, não ſó eſta vez, mas outras muytas a comer com elles, voltando em continente ao ſeu primeyro lugar; & he de crer que a tenra idade dos Santos meninos deſcubriria a ſua mãy o que paſſava para lhes acreſcentar a reção, à viſta de terem tão honrado hoſpede.

Continuàrão a converſação por algũs dias, & derão a ſeu Meſtre meuda conta de tudo o que paſſava, & certificado o Meſtre do negocio, derretido o ſeu coração em amores de Deos, lhes diſſe que a primeira vez, que o Santo Menino vieſſe a ſer ſeu hoſpede, lhe propuzeſſem, que pois goſtava dos ſeus almoços, razão ſeria, que tambem lhes deſſe hum dia de merendar em caſa de ſeu pay, & que com ſeu beneplacito levarião comſigo a ſeu Meſtre. Ficàrão elles cheyos de prazer com eſte conſelho, ignorando (como meninos) a ſanta traça do Meſtre. Chegada a ſegunda feira antes da Aſcenção do Senhor, acudirão ambos a ſeu coſtumado exercicio; não faltou o divino hoſpede ás meſmas horas; nem elles ſe eſquecèrão da juſtificada propoſta do Meſtre. Reſpondeolhes o divino Infante, que era contente, & que ſeria dalli a tres dias. Recebeo o ditoſo Meſtre a nova com alvoroço, entendendo, como varão Santo, qual ſeria o banquete, & aſſim tratou logo de prevenirſe de veſte nupcial para aquella ſagrada meſa, & ainda que o deſerto da Religião he hum perpetuo apparelho para a meſa da gloria; com tudo a ultima hora he ſempre de notavel confuſaõ, & temor para os mais perfeitos. Tal foy o cuidado, & a diligencia do Padre Fr. Bernardo, ſobre hũa vida taõ inculpavel, & ſanta como era a ſua.

Chegado o ſolemne dia da Aſcenção (termo daquelle celeſtial banquete) reſervou Fr. Bernardo a Miſſa para o

tempo em que os Padres eſtavão no Refeitorio, eſperando no altar a hora em que o ſoberano Menino JESUS ſobio ao Ceo. Celebrou com eſtranha devoção, & lagrimas, ſervindolhe de acolytos os innocẽtes fradinhos, os quaes (ſegundo a tradição) cõmungáraõ nella das mãos do Meſtre. Acabado o ſanto ſacrificio da Miſſa, aſſim como eſtava reveſtido nos ornamentos Sacerdotaes, ſe poſtrou com elles de joelhos, mãos, & olhos levantados ao Ceo, eſperando todos tres a ditoſa hora em que havião de ſer chamados ás meſas eternas. E neſta devota poſtura, lhes foy cumprida a divina promeſſa; porque nella os chamou o Senhor, & os achou a Communidade vindo ás graças; a qual ficou attonita á viſta deſte admiravel eſpectaculo; tanto, que forão julgados por vivos, os que na realidade eſtavaõ mortos.

Divulgouſe o caſo, acudio toda a Villa, vierão os pays, & parentes daquelles Seraphins, & deſcubriraõ-ſe algũas circunſtancias ignoradas atè entaõ dos Religioſos; os quaes com lagrimas de devoçaõ derão ſepultura a ſeus veneraveis corpos, à ſombra do meſmo Senhor Menino, que foy ſervido de os banquetear com tanta magnificencia. As ſuas reliquias ſe guardão em diſtintos cofres com grande reverencia em a meſma Capella, que he a collateral da parte do Evangelho, & aqui ſaõ moſtrados aos devotos, & peregrinos, que concorrem a viſitar as grandes, & notaveis reliquias daquella Villa; & neſta meſma Capella ſe collocou o meſmo Senhor Menino, que fica emcima em hum nicho fechado à chave. Do qual fallaremos a ſeu tempo ajudandonos elle. A Senhora foy tambem treſladada á Capella em que hoje he venerada, com grande devoçaõ daquelle povo, como parte tambem em o celeſtial banquete que aos meninos, & ao Meſtre deu ſeu ſoberano Filho. He eſta Sagrada Imagem de veſtidos; a ſua eſtatura he de mais de ſeis palmos, & he de rara fermoſu-

ra,

ra; está com as mãos levantadas, sem ter o Menino nos braços como antes tinha, porque este se recolheo como fica dito. Está com grande veneração em hum grande nicho quadrado com ricas cortinas, & fechado com grades de prata. O milagre dos regalados meninos, & do seu Mestre Frey Bernardo dizem succedèra pelos annos de 1240. pouco mais, ou menos, & que fora em vida do Santo Fr. Gil, o qual morreo no de 1277. Escrevem da Senhora do Rosario de Santarem os Authores Dominicanos, Sousa na 1. p. l. 1. cap. 20 Jorge Card. no 3. tom. do seu Agiolog. pag. 118 & nelle se poderàõ ver os mais.

TITULO VIII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Abobada, ou da Piedade do Convento da Santissima Trindade de Santarem.

OS Religiosos da Santissima Trindade entráraõ em Portugal pelos annos de 1200. & tantos; porque segundo as memorias antiguas, que se achaõ na Casa de Santarem, assim de hum breve de Honorio III. passado em 25. de Abril de 1219. como de hum contrato feito com o Bispo D. Sueiro em 17. de Mayo de 1225. já tinhaõ casa, & muytos Religiosos, & he de crer haveria já algũs annos, que haviaõ entrado. A sua vinda foy milagrosa, & nella se vio quaõ santos, & amados de Deos foraõ os primeiros fundadores dos Conventos de Portugal. O modo com que Deos os trouxe foy, que saindo hũa armada de França para Palestina em soccorro da terra Santa; nos nossos mares lhe deu huma tão terrivel tormenta, que a derrotou, metendo no fundo a mayor parte dos navios. Hũa nào que escapou, trazida dos ventos, veyo a reco-

lher-

lherſe em Lisboa, mais governada pelos Anjos, que pelos homẽs, ſegundo a furia dos ventos: vinhaõ nella oito Religioſos, que com ancia de ſer martyrizados pela fé, paſſavão a Paleſtina. Foy viſta eſta nào da gente lutar com os mares, & que moſtrava, que ſenhora delles, os não temia, & tendoſe eſte ſucceſſo por mais que natural, deu motivo a que algũs Portuguezes quizeſſem ſaber, que nào era, & de donde vinha, & para onde fazia viagem. Diſſe o Capitão que era de França; para onde hiaõ, & o modo como haviaõ entrado; & moſtrando os Religioſos que trazia diſſe, que às orações daquelles Padres deviaõ todos naõ ſerem tragados do mar, como os mais que nas outras nàos haviaõ perecido. A novidade do habito, & a modeſtia dos Religioſos edificou tanto aos Portuguezes, & a ſuavidade do ſeu trato os enfeitiçou de ſorte, que deſejáraõ ficaſſem, & que fundaſſem em Portugal.

Reparada a nào, intentou o Capitaõ continuar a ſua derrota; mas levantando as ancoras, & ſoltando as velas com tempo, & marè, ſaindo outros navios, ella não ſe movia: fizeraõ-ſe todas as diligencias, lançáraõ-lhe cabos de outras nàos, & ella eſtava taõ firme como ſe tiveſſe lançado profundas raizes. Cauſou a novidade admiraçaõ em todos, & naõ ſabiaõ dar no myſterio: naõ faltou quem adevertiſſe ao Governador da Cidade mãdaſſe chamar os Religioſos, que como Santos poderiaõ ſaber o que era, & noſſo Senhor lho poderia ter revelado: ſahiraõ em terra, & tanto que nella puzeraõ os pés, ſahio a nào, como ſe a não detiveſſe outra couſa mais, que ter em ſi aquelles que noſſo Senhor eſcolhèra para o ſervirem em Portugal, & não em Paleſtina. Sentiraõ os devotos Padres o fugirlhe a occaſiaõ do martyrio, que deſejavaõ; porèm conſolados dos Portuguezes, que lhe certificavaõ, que em Sevilha, Cordova, & Granada havia muytos Mouros, a quem podiaõ prégar, mitigàraõ o ſentimento. Foraõ

man-

mandados de Lisboa a Santarem (aonde estava a Corte) a ElRey D. Affonso o II. que entaõ reynava em Portugal, q̃ os estimou muyto, & venerou como Santos, & desejando-os em sua companhia, lhes mandou assinar sitio em que fundassem hum Convento.

O primeyro sitio, que tiveraõ, foy o de nossa Senhora do Monte, que fica afastado da Villa para a parte do Occidente: mas como estava alli o Hospital, & por outros inconveniẽtes mais que se reconhecèraõ, estiverão pouco tempo neste lugar; & de haverem estado nelle o diz a tradiçaõ, & o confirma o continuarem todos os annos em dia de S. Joaõ irem cantar á Senhora hũa Missa, como em reconhecimento deste beneficio, que da Senhora recebèraõ, & em que tambem haverà algum interesse temporal. Deixado o sitio, & Casa da Senhora do Monte, lhes deu ElRey o sitio, & Ermida de nossa Senhora da Abobada. Com este titulo se denominava aquella Casa da Senhora; o que nasceo de haver alli hum monte, ou hũa pedreira, de donde se tirava pedra para as obras da Villa, & como o haviaõ minado por baixo, (como vemos hoje em muytas pedreiras do sitio de Alcantara) estava debaixo daquelle monte huma concavidade, ou abobada formada da mesma rocha, que passava a outra parte, & por ella fazia a gente caminho. Esta he a etymologia do nome da Abobada, que entaõ se deu á Senhora, pela visinhança do lugar. Deste monte se aproveitáraõ os Religiosos tirando pedra para as suas obras; & tambem desfizeraõ a Ermida que ficava sobre o monte, para disporem melhor a planta do edificio do seu novo Convento, que he o mesmo lugar aonde vivem hoje.

Nesta Ermida era tida em grande veneraçaõ hũa devotissima Imagem da Mãy de Deos com o Filho Santissimo defunto em seus braços, que naquelles tempos era o santuario mais frequentado de Santarem, pelas maravilhas

lhas, que Deos alli obrava. Esta Ermida parece ser fundação delRey D. Affonso Henriques, que como dedicou a Deos tantos Templos, seria esta Ermida hum delles, como tambem o he a Casa de nossa Senhora do Monte. A Imagem da Senhora, depois que os Religiosos acabàrão a sua Igreja, foy collocada na Capella collateral, & que fica encostada à mayor. He esta Santa Imagem de excellente escultura, ainda que antigua; he tão veneranda, que està movendo os corações de todos os que nella poem os olhos á dor daquellas culpas que occasionàrão na Senhora a grande pena, que representa. Terà sinco palmos de estatura, he de madeyra, & nas roupas formadas ao antiguo, se manifesta a sua ancianidade. Nesta sua Capella está assentada a Irmandade da Ave Maria, que he muyto nobre, & entra nella o melhor da Villa. Escrevem da Senhora da Abobada o Arcebispo de Lisboa D. Rodrigo da Cunha na Hist. Eccles. de Lisboa p. 2. c. 31. Fr. Diogo Lopes de Altuna l. 1. pag. 152.

TITULO IX.

Da Imagem de nossa Senhora de Marvilla, Collegiada antigua de Santarem.

NO Titulo 23. do livro primeiro do primeiro tomo destes nossos Santuarios, deixamos referida a origem da antigua Imagem de nossa Senhora de Marvilla, da qual diz Jorge Cardoso no 2. tomo dos seus Agiologios pag. 607. se conservava hoje no Oratorio dos Peyxotos Cyrnes, & que sendo Prior daquella Igreja Domingos Ribeiro Cyrne, mandàra fazer outra de talha, que collocàra em seu lugar. Outro antiquario curiosissimo destas materias, & morador na Villa de Santarem affirma, que a antigua

tigua Imagem da Senhora de Marvilla estava em huma Ermida de Alcanhões, & que se ignorava o modo com que alli fora levada, & quer que Jorge Cardoso se enganasse. E diz bem: porque Jorge Cardoso assentando no 2. tomo assima referido que esta Santa Imagem da Senhora de Marvilla, com o titulo de Maravilhas derivado de Marvilla, estava no Oratorio dos Peyxotos Cyrnes, aonde a vira muytas vezes. No terceiro tom. pag. 190. se encontra dizendo, que a Senhora de Alcaçova, a antigua, que de França mandàra S. Bernardo, estava no Oratorio dos Peyxotos, & que em lugar desta primeira Imagem mandàra fazer o referido Domingos Ribeyro Cyrne outra de madeira estofada, que collocava em seu lugar; com que não he a Imagem da Senhora, que no Oratorio dos Peyxotos se venera, a de Marvilla; porque a que ficou em seu lugar, não he de escultura, & estofada, mas de vestidos; & a que hoje se venera na Igreja de Alcaçova, sim; porque he de madeira, & não de vestidos como adiante veremos, & por esta causa tiramos esta memoria daquelle Titulo 23.

Donde venho a entender, que collocandose (poucos annos depois que ElRey Dom Affonso Henriques tomou aos Mouros a Villa de Santarem) hũa Imagem na Igreja de Marvilla, & outra na Igreja de Alcaçova, ambas notaveis, que serião duas as que de França mandou São Bernardo; porque a de Marvilla està em Alcanhões em hũa Ermida, com titulo de nossa Senhora dos Pinosinhos, & não consta quem para là a levou, nem o motivo. E a que estava na Collegiada de Alcaçova, està hoje no Oratorio dos Peyxotos Cyrnes; porque nesta vemos hoje hũa Imagem de escultura, & assim não he a de Marvilla; mas a de Alcaçova a que Domingos Ribeyro Cyrne poz no Oratorio de seus parentes.

E como Deos tem os mesmos poderes para obrar maravilhas;

ravilhas, assim pelas Imagẽs originaes, como pelas copiadas dellas, a que se mandou copiar, & hoje vemos em Marvilla, em lugar da primeira: para que em tudo se parecesse, não só ficou semelhante na fórma material; mas nos effeitos milagrosos, que experimentárão todos com a devoção da primeyra; porque por meyo desta segunda Imagem obra Deos os mesmos favores. Está esta Santa Imagem collocada em o altar collateral da parte da Epistola, & fica este altar, ou Capella entre a Capella mayor, & a Capella do Santissimo Sacramento. He de vestidos esta Santa Imagem, & com toalha, & com as mãos levantadas; & mostra nesta fórma, o como se custumão formar, ou pintar as Imagẽs da Assumpção, que era o titulo da Imagem da Senhora que mandou São Bernardo, com que parece se confirma serem duas, & da mesma fórma ambas. Tem sinco para seis palmos. Escrevem da Senhora de Marvilla os Authores allegados no titulo 23. já citado, & Jorge Cardoso no 2. tom. pag. 607. Esta Igreja já não tem Conegos como tinha antiguamente, sómente tem Prior com seis Beneficiados.

O titulo 23. que citamos neste, em que se referia a origem da Senhora das Maravilhas, que em o seu Oratorio tem os Peyxotos Cyrnes, omitimos depois, por se entender bastava a noticia que aqui damos da que lá se conserva.

TITULO X.

Da Imagem de nossa Senhora de Alcaçova, Collegiada de Santarem.

A Igreja de N. Senhora de Alcaçova Collegiada principal da Villa de Santarem, he tambem muyto antigua

gua naquella Villa. A certeza de sua primeyra fundação se naõ verifica, só se sabe que sobre a porta principal desta Igreja (que he moderna, ou reparada) está hũa inscripção, que diz que no anno de 1154. se edificou:

Anno ab Incarnatione 1154. & ab urbe ista capta, 7. regnante Domino Alfonso Rege, Comitis Henrici filio, & uxore ejus Regina Mahalda, hæc Ecclesia fundata est in honorem Sanctæ Mariæ Virginis, & Matris Christi, à Militibus Templi Hierosolymitani, jussu Magistri Hugonis: Petro Arnaldi cura ædificij gerente. Animæ eorum requiescant in pace.

Desta inscripção consta que se fundou sete annos depois de tomada a Villa aos Mouros. O Arcebispo de Lisboa Dom Rodrigo da Cunha diz, que brevemente tornou àquella Igreja a jurisdição do Bispo de Lisboa, como sempre havia sido em tempos antiguos. E se foy de tempos antiguos da jurisdição do Bispo de Lisboa, & não foy totalmente fundação dos Cavalleiros Templarios, como diz a escritura, ou inscripção: podia ser que antes que os Mouros se fizessem senhores de Portugal, fosse já esta Igreja feita, & que os Mouros a converterião em Mesquita, & que depois de tomada a Villa de Santarem, a reedificassem os Templarios, & a puzessem capaz de se celebrarem nella os Divinos Officios. E como ElRey D. Affonso Henriques nomeou a D. Gilberto em Bispo de Lisboa, alcançou delle fizesse com os Templarios lhe largassem a sua Igreja: & elles o fizerão por reconhecerem que não era sua; & fizerão tambem isto, por satisfação equivalente, que ElRey fez aos Templarios, de terras, & fazendas. Estão sepultados nesta Casa ElRey D. Affonso o III. & seus pays D. Affonso o II. & a Rainha D. Urraca.

Tanto que os Templarios reedificáraõ a Igreja de Sãta Maria de Alcaçova, collocáraõ logo nella a fermosa

Imagem de nossa Senhora da Assumpção, que Saõ Bernardo havia mandado de Claraval a ElRey D. Affonso Henriques: o qual foy devotissimo desta Santa Imagem, & á sua imitaçaõ a buscavaõ, & veneravaõ com piedosa devoçaõ todos os Principes, & senhores da casa Real, & por esta razaõ favoreceo, & enriqueceo o santo Rey aquella Casa com preciosas alfayas, & peças de grande valor. Ficava esta Igreja visinha aos paços, & assim era a Capella Real, & aonde os Reys continuamente assistiaõ.

No cartorio da mesma Collegiada se acha a divisaõ, que fez das suas rendas o Prior D. Pedro Anes com os seus Conegos, reynando ElRey D. Sancho o I. anno de 1181. & a mesma confirmou ElRey D. Affonso II. anno de 1214. em que persistio na mesma fórma atè o primeyro anno de ElRey D. Dinis, que deu o Padroado della a Manoel Pedro Chanceller, Clerigo, & Medico seu (tão rico que instituhio o Morgado dos Nogueyras na Igreja de Saõ Lourenço de Lisboa) na qual foy collocado pelo Cabido de cõmissaõ do Bispo D. Mattheus que estava em Roma, & como elle tivesse grande affeição á Igreja da Senhora de Alcaçova de Santarem, & desejasse authorizala muyto pela cordeal devoção que lhe tinhaõ os Reys, servindolhe de Capella Real, quando residião naquella Villa, que era a mayor parte do anno, a sublimou com ordem do mesmo Bispo, & do Summo Pontifice ao estado em que hoje a vemos, dandolhe as terras, & rendas principaes com beneplacito dos Reys, com as quaes sustenta hoje tres Dignidades, dezasete Conegos, quatro meyos; de mais de hum Prior, que sempre he da Ordem de Avis, que administra os Sacramentos. Esta cõmissaõ que veyo dirigida aos Bispos de Coimbra D. Aymerico, & ao de Evora D. Durando, se executou no primeyro de Novembro de 1280. pela grande devoção que tinha a esta Senhora o Bispo de Lisboa D. Joaõ Affonso de Brito, lhe deyxou em seu testamen-

mento, sincoenta libras para hum ornamento.

No tempo em que Domingos Ribeyro Cyrne foy Prior daquella Igreja, com o achaque de que a Senhora antigua de Alcaçova, que a ElRey D. Affonso havia mandado de Claraval o glorioso Abbade S. Bernardo, estava jà maltratada do tempo, (sendo verdadeiramente para enriquecer com esta joya a casa de seus parentes) mandou fazer outra Imagem nova de madeira ricamente estofada, de estatura de oito palmos, que tem ao Menino Deos nos braços olhando para o povo, & ambas de rara fermosura. Esta collocou no altar, & recolheo a primeira, em que os Conegos, & Dignidades daquella Igreja não fizerão o reparo, que devião fazer, levados sem duvida da fermosura da nova Imagem, & assim se defraudou com aquelle engano àquella Igreja desta joya, que por dadiva de Saõ Bernardo se devia eternizar com summa veneração, & tambem por ser os amores do santo Rey D. Affonso Henriques. A esta santa Imagem moderna recorrem tambem os devotos da primeyra, & por meyo della alcançaõ de nosso Senhor os mesmos favores, que custumavaõ receber. Escrevem da Senhora de Alcaçova D. Rodrigo da Cunha na histor. Eccles. de Lisboa pag. 2. cap. 57. Cardoso tom. 3. pag. 190.

Na mesma Igreja de Alcaçova se vè em huma Capella collateral da parte da Epistola outra Imagem de nossa Senhora com o titulo da Encarnação; está com as mãos levantadas, he de escultura, & estofada; & de muyta devoçaõ; & defronte à parte do Evangelho está outra Capella funda aonde he venerada outra Imagem da Rainha dos Anjos com o titulo da Vida, com o Menino JESUS pela mão, he de grande fermosura, & terà seis palmos de estatura. Està esta Santa Imagem com a cor da encarnação muyto mortificada; o que procedeo de cahir hum rayo naquella Igreja, que dando muytos gyros ao redor da

da meſma Senhora, que ſe vè pintada de excellente mão, & tambem com ella ha grande devoçaõ naquelle povo. Na ſegunda Capella da parte do Evangelho, que fica já no corpo da Igreja, eſtá outra Santa Imagem da meſma Senhora, a quem invocão com o titulo da Senhora do Anel; tambem he de pintura aonde ſe vè ao Menino JESUS dando hum anel, prenda de Eſpoſo, a Santa Catharina Virgem, & Martyr. E tambem com eſta Senhora ſe tem muyta devoçaõ. He a Senhora do Monte buſcada de todo aquelle povo, & todos os que com verdadeira devoçaõ a buſcão, experimentaõ no ſeu patrocinio muytos favores.

TITULO XII.

Da milagroſa Imagem de noſſa Senhora da Saude do Convento de Santa Catharina de Religioſos Terceiros.

JUnto á Villa de Santarem em lugar alto, & ſalutifero havia antiguamente hũa fermoſa quinta, de huma das familias illuſtres deſte Reyno, que he a dos Coutinhos, chamada a quinta da Saude, ou foſſe pela bondade dos ares, de que gozava, ou porque no tempo da peſte ſe paſſou a ella a caſa da Saude. Havia neſta quinta hũa Ermida com hũa Imagem de noſſa Senhora com o Menino Deos em ſeus braços. Eſta Santa Imagem, ou já naquelles tempos tinha o titulo da Saude; ou a milagroſa, que alcançou a muytos, ꝙ lho adquirio; porque naõ conſta com certeza ſe o tinha antes da peſte. Foy eſta taõ laſtimoſa, & cruel, que quaſi aſſolou, & deſtruhio aquella grande povoaçaõ de Santarem, & atè os fidalgos ſenhores da quinta acabáraõ todos.

Refereſe que os Religioſos da Ordem Terceira de S. Franciſco, que movidos de charidade aſſiſtiraõ naquelle

lugar

lugar a curar dos empeſtados, nenhum morrèra, perecendo taõ grande multidaõ de gente. Erão eſtes Religioſos moradores do Convento de Santa Catharina dos Olivaes, ſituado no deſtrito que antiguamente ſe chamava o Valle do *Mouron*; o qual foy fundado no anno de 1422. por doaçaõ que fez a hũs Terceiros Seculares, Affonſo Domingues, varaõ pio, & devoto; & tomáraõ poſſe delle em 8. de Junho do meſmo anno; & veyo a ſer de Regulares no anno de 1470. em tempo delRey Dom Affonſo o V. & como a peſte deyxou aſſolado aquelle ſitio da quinta da ſaude, em tal fórma, que jà naõ ha hoje mais que huma limitada horta, em que ſe conſerva o nome da ſaude, tomàraõ os Religioſos a Senhora, & a leváraõ para o ſeu Cõvento. Neſte fabricáraõ á Senhora hũa Capella, obrigados de os livrar daquella grande mortandade: & para memoria do ſucceſſo, pintáraõ no portico della o eſtrago que na gente fizera aquelle contagioſo mal. O que ainda hoje ſe vê, como verdadeiro teſtemunho daquella grande epidemia; mas não nos conſtou o anno em que fora.

Depois que os Religioſos recolhèraõ a Sagrada Imagem da Senhora ao ſeu Convento, naõ ſó ſe conheceo que o mal aplacára; mas todos os que a invocavaõ alcançavaõ ſaude. A' viſta deſtas maravilhas, que a Senhora obra com a ſua interceſſaõ, os moradores da fregueſia de Saõ Pedro da Arrifana, aonde já o mal fazia grande eſtrago, fizeraõ voto á Senhora de irem todos os annos em prociſſaõ á ſua Caſa, ſe ella os livraſſe daquelle contagio. Logo experimentáraõ o favor da clementiſſima Senhora, & aſſim cumpriraõ a ſua promeſſa, & voto.

A' ſombra da meſma Senhora viveo alli o ſanto Leygo Fr. Franciſco de noſſa Senhora, Caſtelhano de naçaõ, que foy Capitaõ em Flandes, & della recebeo grandes favores; & com taõ fervoroſo eſpirito a amava, & com taõ cordeal devoçaõ, que por toda a provincia deſejava ac-

da mesma Senhora, que se vè pintada de excellente mão, & tambem com ella ha grande devoçaõ naquelle povo. Na segunda Capella da parte do Evangelho, que fica já no corpo da Igreja, está outra Santa Imagem da mesma Senhora, a quem invocão com o titulo da Senhora do Anel; tambem he de pintura aonde se vè ao Menino JESUS dando hum anel, prenda de Esposo, a Santa Catharina Virgem, & Martyr. E tambem com esta Senhora se tem muyta devoçaõ. He a Senhora do Monte buscada de todo aquelle povo, & todos os que com verdadeira devoçaõ a buscão, experimentaõ no seu patrocinio muytos favores.

TITULO XII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Saude do Convento de Santa Catharina de Religiosos Terceiros.

JUnto á Villa de Santarem em lugar alto, & salutifero havia antiguamente hũa fermosa quinta, de huma das familias illustres deste Reyno, que he a dos Coutinhos, chamada a quinta da Saude, ou fosse pela bondade dos ares, de que gozava, ou porque no tempo da peste se passou a ella a casa da Saude. Havia nesta quinta hũa Ermida com hũa Imagem de nossa Senhora com o Menino Deos em seus braços. Esta Santa Imagem, ou já naquelles tempos tinha o titulo da Saude; ou a milagrosa, que alcançou a muytos, lho adquirio; porque naõ consta com certeza se o tinha antes da peste. Foy esta taõ lastimosa, & cruel, que quasi assolou, & destruhio aquella grande povoaçaõ de Santarem, & atè os fidalgos senhores da quinta acabáraõ todos.

Referese que os Religiosos da Ordem Terceira de S. Francisco, que movidos de charidade assistiraõ naquelle lugar

lugar a curar dos empestados, nenhum morrèra, perecendo taõ grande multidaõ de gente. Erão estes Religiosos moradores do Convento de Santa Catharina dos Olivaes, situado no destrito que antiguamente se chamava o Valle do *Mouron*; o qual foy fundado no anno de 1422. por doaçaõ que fez a hũs Terceiros Seculares, Affonso Domingues, varaõ pio, & devoto; & tomáraõ posse delle em 8. de Junho do mesmo anno; & veyo a ser de Regulares no anno de 1470. em tempo delRey Dom Affonso o V. & como a peste deyxou assolado aquelle sitio da quinta da saude, em tal fórma, que jà naõ ha hoje mais que huma limitada horta, em que se conserva o nome da saude, tomàraõ os Religiosos a Senhora, & a leváraõ para o seu Cõvento. Neste fabricáraõ á Senhora hũa Capella, obrigados de os livrar daquella grande mortandade: & para memoria do successo, pintáraõ no portico della o estrago que na gente fizera aquelle contagioso mal. O que ainda hoje se vè, como verdadeiro testemunho daquella grande epidemia; mas não nos constou o anno em que fora.

Depois que os Religiosos recolhèraõ a Sagrada Imagem da Senhora ao seu Convento, naõ só se conheceo que o mal aplacára; mas todos os que a invocavaõ alcançavaõ saude. A' vista destas maravilhas, que a Senhora obra com a sua intercessaõ, os moradores da freguesia de Saõ Pedro da Arrifana, aonde já o mal fazia grande estrago, fizeraõ voto á Senhora de irem todos os annos em procissaõ á sua Casa, se ella os livrasse daquelle contagio. Logo experimentáraõ o favor da clementissima Senhora, & assim cumpriraõ a sua promessa, & voto.

A' sombra da mesma Senhora viveo alli o santo Leygo Fr. Francisco de nossa Senhora, Castelhano de naçaõ, que foy Capitaõ em Flandes, & della recebeo grandes favores; & com taõ fervoroso espirito a amava, & com taõ cordeal devoçaõ, que por toda a provincia desejava ac-

cender em todos a mesma devoçaõ, & assim enriqueceo as principaes casas della de muytas Imagẽs suas, & de seu precioso Filho. Morreo este servo de Deos no anno de 1631.

He grande a devoçaõ que de todos aquelles contornos se tem com a Senhora da Saude, & assim quasi todos os dias se vem na sua Casa os devotos fieis, que vaõ a darlhe as graças dos favores, & merces, que recebem de nosso Senhor pela sua intercessaõ. O que se verifica com as muytas memorias que pendem da sua Capella. A Senhora he de vestidos, terá quatro palmos de altura. O Menino JESUS, que tem em seus braços, quasi sempre anda pelas casas dos enfermos, que experimentaõ milagrosa saude com as suas visitas. Deunos esta noticia da origem da Senhora da Saude, o muyto Reverendo Padre Frey Valerio de São Joseph, Religioso da mesma Ordem Terceira; & faz tambem mençaõ da Senhora Card. no seu Agiologio Lus. tom. 2. pag. 388.

TITULO XIII.

Da Imagem de nossa Senhora da Encarnaçaõ, de Alfange.

ENtre as Parochias da Villa de Santarem, he hũa dellas a de nossa Senhora da Encarnação de Alfange (que he hum arrebalde grande da mesma Villa que fica em as prayas do Tejo.) Nesta Igreja se venera hũa Imagem antigua, & milagrosa, está collocada em hũa Capella collateral da parte do Evangelho. E sem duvida as grandes maravilhas que antiguamente obrou pela sua invocação o poder Divino, foy o que deu novo titulo à Parochia, que em seus principios parece foy outro; o que parece se verifica

rifica de não estar a Senhora no altar mayor. Desta Santa Imagem procurando descubrir algumas noticias de seus principios, & origem, foy tanta a incuria dos antiguos, que nenhũa lembrança deixárão. E só o Vigario da mesma Igreja, que he parente dos Padroeiros da Capella da Senhora (depois de rever os papeis de sua instituição, sem achar cousa que satisfizesse ao nosso desejo) diz ouvira a hũa sua tia velha, que esta Santa Imagem a trouxera de Roma hum de seus antepassados: mas neste dito não ha, nem certeza, nem probabilidade de que se possa fazer caso. He esta Santa Imagem de quatro palmos, & de vestidos; com ella tem aquelle povo muyta devoção; & quãdo não forão as maravilhas que obra, bastava o titulo de tão soberano mysterio; sobre elle fez hum devoto este Soneto.

Desce do Ceo immenso Deos benigno,
Para encarnar na Virgem soberana;
Porque desce Divino em cousa humana,
Para subir o humano a ser divino.
Pois como vem tão pobre, & tão Menino
Rendendose ao poder da mão tyranna?
Porque vem receber morte inhumana,
Para pagar de Adão o desatino.
Pois como? Adão, & Eva o fruto comem,
Que por seu proprio Deos lhe foy vedado?
Si; porque o proprio ser de Deoses tomem.
E por essa razão foy humanado?
Si; porque foy com causa decretado,
Se o homem quiz ser Deos, que Deos seja homem.

TITULO XIV.

Da Imagem de nossa Senhora da Conceição do Convento de São Francisco.

O Convento de São Francisco de Santarem foy fundado pelos annos de 1242. fundou-o ElRey D. Sancho o II. & foy augmentado por ElRey D. Fernando, & parece que poucos depois da sua fundação, foy collocada na sua Igreja hũa Imagem da Rainha dos Anjos com o titulo de sua Conceição immaculada, de tão rara fermosura, que está roubando os corações, & os affectos de todos, os que a contemplaõ, & assim he a devoçaõ de toda aquella Villa. Ve-se esta Santa Imagem collocada na Capella que se segue á do Senhor JESUS, aonde está o Santuario do mesmo Convento com hum grande thesouro de reliquias insignes; em que se vè hũa parte do Santo lenho; deposito que fez naquelle lugar pela grande devoçaõ que tinha a esta milagrosa Senhora, D. Anna de Almeyda Henriques irmãa do Arcebispo de Lisboa D. Jorge de Almeyda. No mesmo Santuario se conserva tambem hum Espinho da Coroa de Christo, & outras reliquias mais que deu a Princesa D. Joanna, mãy delRey D. Sebastiaõ, a D. Bernarda Coutinho, mulher de D. Francisco Pereyra, Cõmendador do Pinheyro; a qual tambem por devoçaõ, que tinha á Senhora da Conceiçaõ, quiz enriquecer a sua Capella com estas preciosas joyas. He esta Sagrada Imagem de vestidos, & tem de estatura quatro palmos, & meyo. Escreve della o Padre Esperança p. 1. livro 4. cap. 23.

TITULO XV.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Conceiçaõ, do Coro das Religiosas de S. Clara.

NO Convento de Santa Clara de Santarem, que fundou (pelos annos de 1259.) ElRey D. Affonso o III. que as trouxe de Lamego, he venerada com grande devoçaõ de todo aquelle Convento hũa Imagem da Mãy de Deos com o mesmo titulo da Conceição; a qual se vè collocada em hũa Capella do coro. Não tinha esta Santa Imagem antiguamente o Menino JESUS em seus braços, estava com as mãos levantadas, como se costumão pintar, & fabricar de vulto as Imagẽs, a que poem o nome deste mysterio; & desejando as Religiosas que o tivesse, porque he de roca, & de vestidos, & tinha os braços de engonsos, em fórma que se lhe podia pòr; neste tempo em que andavaõ algũas com estes desejos, chegou certo homem desconhecido á roda, & perguntou, se por ventura quereriaõ comprar o feitio de hũa Imagem do Menino JESUS; & como as Religiosas o pedissem para o ver, o entregou o homem ás rodeiras, para que o vissem; que pagas de sua fermosura perguntàraõ o que se pedia: mas jà não achàrão o que o trouxe, & nem depois de se fazerem todas as diligencias ouve noticia de quem elle fosse. Deste caso fizeraõ as Religiosas grandes admirações, & foraõ ainda muyto mayores, quando viraõ (depois de haverem posto o Divino Menino nas mãos de sua Santissima Mãy, o que logo fizeraõ que cahindo por descuydo de quem lho não soube segurar bem nellas, lhe ficárão da queda hũas pizaduras negras, que lhe duràraõ por muytos tempos.

Havia na mesma Villa de Santarem hũa matrona nobre,

bre, & rica, a qual pela devoção que tinha a Santa Clara, lhe prometteo hũa filha de tres que tinha; para Religiosa sua: mas no cumprir da promessa não lhe quiz entregar a mais velha, que sobre todas amava muyto, & deulhe a terceira em idade de tres annos. Era a menina muyto inclinada à virtude, & entrando no Convento, ficou entregue ao cuydado de hũa tia, que a creou com muyto boa educação, em devotas occupações, & santos exercicios: & ella com a sua boa indole se afastava dos jogos, & meninices, que lhe permitião os annos. Com este Santissimo Menino tinha esta tenra Donzella toda a sua conversação, estava sempre ao pè delle, & na sua presença rezava as orações, que podia aprender: naquelle mesmo lugar hia merendar, & alli convidava ao Menino com a sua merenda, que a tia lhe dava. Continuando nestas suas devoções, & singelezas, lhe disse em hum dia a soberana Mãy da graça, fallando pela boca da sua Imagem: *Filha, queres tu merendar em casa deste Menino, pois tantas vezes o convidas?* Respondeo a menina, que sim queria. Foy a menina a dar logo conta a sua tia do favor: & verificouse este, & a promessa da Senhora; porque dalli a tres dias foy a merendar na gloria com o seu rico Menino, & doce Esposo das almas puras, em idade de seis annos: & succedeo este caso no anno de 1512. Da grande virtude da menina, & da sua innocencia, alhea de enganos, & da morte com tanta brevidade, tiverão as Religiosas por certo o favor do Ceo. Pelo que nunca mais lhe chamàrão senão a menina santa; nem jà hoje he lembrado o seu nome que tinha proprio: & taõ grande he o respeito que naquelle Convento se tem a hũa pequena pedra que no claustro encobre os seus ossos; que irà muyto descuydada a Religiosa que passar por sima della. Desta Santa Imagem faz menção o Padre Frey Manoel da Esperança na sua Histor. Seraphica, part. 1. liv. 5. cap. 11.

TITU-

TITULO XVI.

Da Imagem de nossa Senhora do Rosario, do Convento das Donas.

O Santo Fr. Gil foy o que à imitação de seu Patriarcha São Domingos deu principio em Santarem ao primeyro Mosteyro, que tiverão em Portugal as Religiosas da sua Ordem, com o titulo de Emparedadas, que ao depois se converteo no honorifico das Donas, ou das Senhoras. Foy D. Elvira Duranda a primeyra Esposa do Senhor, que começou esta santa vida; & succedeo isto pelos annos de 1240. & sem embargo de que ainda neste tempo naõ vivião debaixo da obediencia da Ordem, (ainda que vestiaõ o seu santo habito) & erão senhoras da sua liberdade, fazião hũa vida santissima, & neste modo perseverárão atè o anno de 1286. em que a Ordem as tomou debaixo de sua obediencia, em o Capitulo Gèral de Bordeos.

Neste Convento pois das Religiosas Donas, he tida em grande veneração hũa milagrosa Imagem da Mãy de Deos com o titulo do Rosario, com a qual aquellas Religiosas tem grande devoçaõ. Hũa noite estava diante desta milagrosa Senhora orando a V. Madre Sor Mecia dos Apostolos, Religiosa de grandes virtudes, rezando o seu Rosario, como costumava na presença da Senhora: quando sentido o demonio do affecto fervoroso com que a serva do Senhor o fazia, lho arrebatou das mãos com grande violencia, sem que ella o pudesse defender, por mais diligencias, que para isso poz. E como a santa velha entendeo o lanço do demonio, valeose de outro que trazia ao pescoço, & acabou por elle o que lhe faltava a pezar de quem

das

das mãos lho havia arrebatado. Por quatro dias lho teve Satanàs escondido, sem se poder dar com elle, por mais diligencias que se havião feito em toda aquella casa. Passados elles se foy a santa velha com grandes queyxas à Rainha dos Anjos, a querelarse do aggravo, que o inimigo lhe havia feito, & pediolhe encarecidamente, lhe mandàsse restituir o seu Rosario; porque tinha com elle particular devoçaõ: & a Senhora o fez; porque logo o achou pegado em o seu habito. Morreo esta santa velha no anno de 1598.

Outra Religiosa ouve naquelle Convento chamada Sor Philippa de Payva, grande devota da Senhora do Rosario: esta Religiosa tinha muyta charidade com as enfermas, & quando as via mais trabalhadas recorria à sua Senhora, & com o azeite que lhe applicava da sua alampada lhe alcançava logo saude perfeita. Servia perpetuamente empregandose toda no seu obsequio, & veneração todo o anno. Pagoulhe a Senhora este seu cuydado; porque no anno em que morreo era actualmente sua mordoma, & na alegria com que partio para a gloria, se vio a grande assistencia que a Senhora lhe fazia.

Tambem a Religiosa Madre Sor Leonor do Rosario teve com a Senhora cordeal devoção, & a Senhora lha pagou; porque na ultima hora em que morreo, depois de estar jà sem alentos, & sem voz, se lhe ouvio dizer clara, & distintamente, *Nossa Senhora do Rosario.* Donde se entendeo, que naquella hora lhe pagàra a Senhora com a acompanhar para o Ceo; o que succedeo no anno de 1592. Em todos os seus trabalhos, & desconsolações recorrendo aquellas Religiosas a esta sua Senhora achão tão promptos os alivios, & as consolações, que não tem mais que desejar. Fazem menção da Senhora, do Rosario o Padre Frey Luis de Sousa na sua Chronica, p. 1. l. 5. c. 38. & 39. Jorge Cardoso tom. 3. pag. 564. & 513.

TITU-

TITULO XVII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora das Angustias da quinta dos Chavães.

NO termo da Villa de Santarem tem os Condes de Unhão hũa grande quinta, a que chamão os Chavões. Nesta ha hũa fermosa Ermida, de boa fabrica, & architectura, & ricamente ornada. Nella se venera hũa devotissima Imagem da Mãy de Deos, pintada em hum quadro, mas obrada soberanamente. He invocada com o titulo da Senhora das Angustias, & mostra esta pintura morta, tanta viveza de espirito, que não só pasmão todos os que a vem; mas parece que alli lhes ficão os corações: porque de tal sorte ficão presos da compayxão, que a Senhora mostra naquella dolorosa pintura, que se não podem apartar da sua vista. Obra muytas maravilhas; & assim como a Santuario principal daquelles contornos concorre à venerala não só todo o povo de Santarem, mas de todas as villas, & lugares circunvisinhos; & tantos saõ os favores que reparte com os que a buscão, em suas necessidades, que nenhũa pessoa a invoca, que nellas não ache remedio, & alivio.

Os Condes de Unhão gastão todos os annos muyta fazenda no obsequio, & serviço desta Senhora; & no mesmo se dispendem as muytas offertas que os devotos fieis lhe offerecem, em gratificação dos favores, que della perennemente recebem. A antiguidade, & a origem desta Santa Imagem, de donde veyo, em que tempo se collocou alli, & qual fosse o Senhor daquella casa que a collocou, não pude descubrir. Com que tenho por patranhoso o dizerse que o primeiro Conde de Unhão a trouxera de

Ro-

Roma; porque inquirindo eu de Antonio Telles de Menezes, irmão do segundo Conde de Unhão, de donde viera esta Santa Imagem, & quem a collocára naquelle lugar, me respondeo, que jà no tempo de seus avòs era tida em grande veneração. Forão estes Ruy Telles (filho de Fernão Telles senhor de Unhão) & D. Maria da Silveyra, filha de Vasco da Silveyra; dos quaes nasceo Fernão Telles primeiro Conde de Unhão, que casou com a senhora D. Francisca Luiza de Castro, & Tavora, que foy Dama em Castella, pays de D. Rodrigo de Castro Telles, segundo Conde de Unhão, (avo do que hoje vive) & do referido Antonio Telles de Menezes; com que muyto mais antigua parece ser aquella Santa Imagem; a qual estimàrão sempre os senhores da casa de Unhão pela mais preciosa joya della.

TITULO XVIII.

Da Imagem de nossa Senhora do Desterro, do lugar de Almoster.

JUnto ao Convento de Almoster de Religiosas Cistercienses, està hum lugar chamado Almoster, de que o Mosteyro tomou o nome. Neste, que tem bastantes visinhos, està hũa Ermida, na qual se venera hũa devota Imagem de nossa Senhora, pela qual a poderosa mão de Deos obra muytas maravilhas, como o testemunhão as mortalhas, & mais memorias de cera que se vem pender na sua Capella. A origem desta Santa Imagem he, que no anno de 1687. succedeo, que hũa mulher nobre do mesmo lugar, chamada Mariana de Almeyda, que tinha huma filha por nome Marinha Barrera; menina naquelle tempo de nove para dez annos. Tinha esta Mariana de Almeyda hũ

Oratorio, & nelle algũas Imagẽs devotas; entre ellas hũa da Rainha dos Anjos, & por causa de hũas obras, que se faziaõ em sua casa, as havia recolhido em hum caixão, para que o pò das obras a não offendesse. Neste tempo succedeo ir à Missa ao Mosteyro Mariana de Almeyda, & a menina Marinha saudosa de ver a Senhora de quem era muyto devota, não lhe podendo sofrer o seu coração, que estivesse fechada em o caixão, o abrio, & tirou a Senhora: concertou-a, & collocou-a em o seu Oratorio, & juntamente as mais Imagẽs, que nelle costumavão estar; ornou a com algũas flores, & posta de joelhos na sua presença, lhe dizia algũas jaculatorias, & affectos, segundo a sua singeleza, & poucos annos lhe dictava o seu coração.

Nesta devota postura achou a menina Marinha sua mãy quando se recolheo da Igreja; & porque ella havia tirado a Senhora do lugar em que a tinha com resguardo, & as outras Imagẽs, a começou a reprehender com severidade. Desculpouse a menina dizendo, que no caixão não estavão nem com a reverencia, nem com a veneração, que se lhes devia. Na mesma occasião reparou a mesma menina Marinha, em que a Senhora suava, vendolhe correr de seu santissimo rosto algumas gotas de agua como perolas. Advertio tambem nisto a mãy; mas suppondo que a filha a haveria lavado, a reprehendeo mais. Alimpou-a com hũ lenço, & tornou a ver segunda vez que o virgineo rosto da Senhora estava molhado. Já com algum reparo a tornou segunda vez a enxugar com o lenço, & como visse terceira vez que pelo rosto da Senhora corrião hũas grandes gotas de agua, mandou recado ao Vigario da freguesia, que era seu parente, para que elle visse aquellas lagrimas, que pelo rosto da Senhora corrião, & julgasse o que entendesse.

Veyo o Vigario, & não fazendo caso nos principios, do que se lhe referia, vio logo com os seus olhos, que do

rosto

rosto da Imagem da Māy de Deos corrião hũas gotas de agua, como hũas fermosas perolas. Deu parte ao Vigario Géral de Santarem: o qual indo a Almoster, & achando o mesmo de que se lhe havia feito aviso, deu parte ao Arcebispo de Lisboa D. Luis de Sousa, com cuja ordem se tirou hum instrumento de testemunhas. Isto assim obrado, deu logo ordem aquella devota matrona a edificar huma Ermida em às suas mesmas casas, em que pudesse collocar a Imagem da Senhora, para que nella fosse venerada de todos. Feita a Ermida com grande cuydado; porque a todo a obrigava a Mariana de Almeyda a sua devoçam para com a Senhora do Desterro; que com este titulo a invocava ainda antes do successo das lagrimas; & està com grande veneração em hum retabolo de madeira de bordo, & de boa talha, & com muyto aceyo. A Imagem da Senhora he pequenina; porque não passarà de dous palmos, he de roca, & de vestidos, que os tinha de rica tela, quando fomos á sua Ermida a visitala; tem o Menino JESUS nos braços, & està em hum nicho em meyo do retabolo.

TITULO XIX.

Da Imagem de nossa Senhora das Trevas, da Villa da Chamusca.

TOdo este mundo està cuberto de trevas para os peccadores; porque ordinariamente saõ estes tão cegos, que tem para si, que só elles tem vista (& nisto està a sua mayor cegueira) & que tudo o mais està ás escuras, & cuberto de trevas. Escrevendo Seneca a hũ seu amigo, dando novas do mundo, lhas dá tambem de sua casa, dizendolhe: Querovos dar conta de hum raro prodigio, que ha dias tenho em minha casa. Tenho hum escravo cego de

Seneca Epist. 50.

am-

[illegible]mbos os olhos, que nada vè: este de pouco tempo para cà, perdeo o juizo, está doudo varrido. O principal delirio em que cahio, he dizer que não está cego: *Nescit se esse cæcum*. Não sou cego, vejo muyto bem: & assim não sofre que o guiem, nem o levem pela mão: *Subinde rogat pædagogum suum, ut migret*. Deixayme ir que eu irey bem, vejo por onde vou, & onde hey de pòr os pès: está bem. Vay só para alli, aos dous passos marra na parede; vay para outra parte, tropeça no banco, torna para cà, caye pela escada abayxo. Homem não ves que estás cego? deixate guiar, deixa que te encaminhem. Não estou cego, vejo muyto bem. A casa he que està em trevas: *Ait domum tenebrosum esse*. Abrão a janella, tragão luzes, & eu verey por onde ando. Ridesvos disto amigo? (diz o Philosopho) pois ridesvos de vòs mesmo: *Hoc quod in illo videmus, omnibus nobis accidere liqueat tibi*. Isto de que rimos neste cego, nos acontece a nòs todos: somos cegos, porque não acabamos de nos ver, cuidamos, & temos para nòs que somos linces, & que o mundo anda em trevas.

Contra todas estas trevas he Maria Santissima, & por isso se intitula a Senhora das Trevas: não porque ella as tenha mas porque ella as desfaz, porque como esta Se[illegible] luz do mundo, como diz São Lourenço Justi[illegible] *mundi*, com os rayos de sua luz, [illegible] da terra todas as trevas em que [illegible] peccado- [illegible] solicitandolhes os resplandores, & as luzes da divina graça. E não havendo nesta Senhora trevas, he trevão a favor dos peccadores (como dizem os Gregos no seu Hymno: *Tonitruum consternans inimicos*. Para afugentar, destruir, & fazer que desappareção seus infernaes inimigos; por isso com muyta razão devem recorrer todos os peccadores a Maria Santissima, para que ella os livre das trevas da culpa, & da cegueira dos peccados.

Laur. Serm. de Nat. B. M.

Hymn. Græc. apud Bus. p. 133.

Pelos annos de 1550. & tantos se diz, que apparecè-

ra a Imagem da Senhora das Trevas, que hoje vemos venerada em hũa Ermida junto á Villa da Chamuſca: cujo apparecimento ſe refere neſta fórma. Caminhava em hũa occaſião certo homem a cavallo, (não conſta, nem ficou noticia de como ſe chamava; nem ſe era natural da meſma Villa da Chamuſca) perto do lugar aonde hoje vemos a Ermida da Senhora das Trevas, & como quer que ſe armaſſe hũa grande trovoada de relampagos, & rayos, aſſim como vinha a cavallo, ſe foy a buſcar com grande diligencia hũs olivaes, que foy o abrigo que achou mais perto. A trovoada era muyto grande, & ainda a fazia muyto mayor o ſer elle muyto timorato: com que paſſado todo de medo, & de temor, começou em eſte ſeu trabalho invocar em ſeu favor, & ajuda aquella Senhora, que he o alivio dos peccadores, & a conſolação dos affligidos.

Não ſe deteve a Mãy de Deos em o conſolar, & em o aliviar naquelle grande aperto, & angiſtia em que ſe achava; porque lhe appareceo, & fallou neſta ſua Santa Imagem, & o conſolou, & animou para que não temeſſe. Não ſabemos o que a Senhora lhe ordenou que fizeſſe; ſó conſta pela tradição, que a Senhora lhe apparecéra no olival em o tronco de huma oliveira, que ſe chamava a oliveira de São-Pedro; porque juntamente com a Imagem da Senhora, ſe achou tambem outra do glorioſo Principe dos Apoſtolos São Pedro. A qual Imagem eſtá hoje na Igreja, que na meſma Villa da Chamuſca fundou Branca Nunes, peſſoa nobre, & principal daquella terra, & mulher de grandes virtudes, & de grande charidade para com os pobres, & peregrinos. Junto á meſma oliveira (que devia ſer grande, & de grande tronco) eſtava hũa fonte, não conſta ſe arrebentou no meſmo tempo em que a Senhora appareceo; mas he eſtimada como fonte ſanta, & como de tal he buſcada a agua della.

Achada a Senhora, a levàrão para a Ermida de Saõ Sebaſtião,

bastião, que ficava alli mais perto, aonde a collocàrão em deposito atè se lhe fazer a Ermida, que hoje tem, que fica na freguesia de São Bras. E bem poderia ser, que a Senhora desapparecesse da Ermida de São Sebastião, & voltasse algũas vezes para a sua oliveira, (como se tem visto em semelhantes apparecimentos) & que assim se resolvessem a lhe edificar a casa naquelle sitio. A apresentação do Ermitão desta Ermida pertence aos Conegos de Santa Maria de Alcaçova de Santarem, por estar situada em huma herdade sua foreira.

O titulo das Trevas dizem se lhe impoz a Senhora, porque naquella grande tormenta de trovões, rayos, & relampagos, & de grande escuridade apparecèra a Senhora àquelle seu devoto, o qual com a vista da Senhora ficára livre do sobresalto, & que das Trevas de que se vira cercado, (sendo mayores as de seu coração com o temor da morte, que via presente) se lhe dera à Senhora o titulo com que ainda hoje a invocão. He esta Santa Imagem de escultura, & tem tres palmos em alto. Hum devoto Sacerdote, que nos deu esta noticia, & que muytas vezes concertou, & ornou com os vestidos que sobre a escultura lhe vestem, a esta Santa Imagem, affirma, que não he de pedra, nem de madeira; mas de hũa materia, ou metal leve a modo de barro, ou gesso, que se inclina para o preto, & ninguem pode atinar atègora, do que he. Mandandose a hũ pintor, que a fosse concertar de algũas faltinhas que tinha, como fez, mas attendendo com cuydado à materia de que esta Santa Imagem fosse, lhe não soube dar definição.

Nesta sua Ermida he buscada, & venerada de todos aquelles arredores, & todos em suas necessidades achão favores, & remedio no seu patrocinio; o que testemunhão as memorias, que pendem em a sua Casa. Mostra severidade no olhar; tem em seus braços o Menino JESUS, que

eſtá com as perninhas cruzadas, & tem nas mãos hũ paſſarinho, moſtrando que faz grande força para o deſpedaçar pelas azas, & a Senhora tem na mão direyta tres roſas brancas. He pintada ſobre a eſcultura, & a pintura da tunica he branca, & o manto azul, & eſtá cingida com huma correa.

TITULO XX.

Da antigua Imagem de Santa Maria do Pinheyro.

Iſai. 44. EM dous lugares de ſua profecia falla o Profeta Iſaías
n. 14. no Pinheyro, arvore montanhez, & ſilveſtre. No primeyro diz aſſim: *Plantavit pinum, quam pluvia nutriverat.*
Deſta arvore diz Santo Ambroſio que he figura da natureza humana, & hũa arvore que do principio do mundo
foy ſempre conſervandoſe da propria ſemente. Os antigos a conſagràrão à Deoſa Cybelles mãy de todas as couſas, & de todos os deoſes; porque como o Pinheyro era
Amb. Imagem da natureza, era bem que ſe dedicaſſe àquella,
Serm. que tinhão por mãy da natureza. Nós com mais razão a
de Purifi- devemos conſagrar àquella amoroſa Mãy, que não ſó he
ficat. Mãy de Deos; mas Mãy de todos os Santos, & eſcolhidos,
Origen. *Mater electorum*; aſſim o diz Ambroſio Ansberto; & Mãy
hom. 1. de todos os Chriſtãos, *Mater Christianorum*, como lhe
in diverſ. chama Origenes, & Santo Agoſtinho; porque aſſim como
Aug. l. o Pinheyro ſobe ſempre direyto ao alto, a contemplar o
de S. Sol; aſſim Maria Santiſſima ſempre ſubio direyta ao cume
Virg. c. das virtudes, ao alto da perfeição, & a contemplação do
6. divino Sol, para nos alcançar a verdadeira vida; porque
Guer. ſendo tambem o Pinheyro o ſymbolo da morte, he Maria
Serm. 1. para nós a noſſa vida; aſſim o diz o Abbade Guerrico:
de Aſſump. *Mater vitæ, qua vivunt universi.* Ella he o Pinheyro (não o

Tym;

ſymbolizado na morte; mas o que da vida) criado, & conſervado com a chuva da divina graça, para que chea della, brotaſſe em grandes enchentes para nós, como diz Bernardo: *Suplena nobis.* Bern.

Com razão logo derão à Senhora do Pinheyro eſte titulo os antiguos fundadores deſta caſa, & cõmenda; para que ella obrigada do ſeu obſequio, lhe alcançaſſe muytos favores de Deos, & lhe aſſeguraſſe a eterna vida. Junto à Villa da Chamuſca eſtá hum lugar, que recebeo o nome da Senhora, de tão poucos viſinhos, que não chegáraõ a dez; nelle ha a freguesia, & hum Convento de Capuchos de Santo Antonio. He eſta Igreja tão antigua, que foy da Ordem dos Templarios, & tinha eſta caſa não ſó cavalleiros; mas Freires Sacerdotes, que lhes adminiſtravão os Sacramentos. Pelos annos de 1284. conſta que Dom Poncio com ſua mulher D. Mayor Martins, derão á Ordem a ſua Aldea nova no termo de Covilhaã com tal condição, que a Igreja de noſſa Senhora do Pinheyro foſſe ſempre ſervida por hum Clerigo Sacerdote da meſma Ordem. Na extinção dos Templarios, ficou feita commenda da Ordem de Chriſto. E no tempo delRey D. Sebaſtião era Commendador do Pinheyro D. Franciſco Pereyra, Embayxador do meſmo Rey a Caſtella, que foy caſado com D. Bernarda Coutinho, Dama da Princeſa Dona Joanna mãy do meſmo Rey. No tempo da acclamação delRey D. João o IV. ſe deu eſta commenda a D. Fernando de la Cueva, fidalgo Caſtelhano, que era Governador da Torre de São Giaõ, & ficou em Portugal. He eſta Imagem da Senhora antiquiſſima, & de grande veneração; he de grande eſtatura, & de veſtidos, & naquelles antiguos tempos muyto venerada por milagroſa. Faz memoria da Senhora do Pinheiro a Monarchia Luſit. p. 5. l. 16. c. 37.

TITULO XXI.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Curça.

NA Igreja Matriz da Villa de Mugem se venera em hũa Capella collateral, á parte do Evangelho, huma milagrosa Imagem, com o titulo da Curça; cuja etymologia não pude descubrir. A origem desta Santa Imagem se refere assim. Dizem, que vindo da India pelos annos de 1666. dous Religiosos Eremitas da Ordem de meu Patriarcha Santo Agostinho; hum delles natural da Villa de Mugem, & o outro de Lisboa; o de Mugem trazia comsigo a esta Santa Imagem, por ter com ella grande devoção, & experiencia dos grandes bens, que tinha na sua companhia; adoeceo este na viagem gravemente, & vendo que morria, recomendou ao companheiro de Lisboa, que se encarregasse da Santa Imagem, & que chegando a Portugal fizesse della entrega aos Padres da sua freguesia de Mugem, com outras peças mais de Igreja, em que entrava hum Caliz, & hũa Cruz; & que namorado o Religioso companheiro da fermosura da Senhora, a retivera em suas mãos atè o anno de 1690. no qual tempo, estando este gravemente enfermo, & vendo que morria, levado já do escrupulo, mandára fazer entrega, assim da Santa Imagem, como das mais peças. Collocárão os Padres a Santa Imagem em a referida Capella, & logo começou a obrar por ella o Senhor tantas maravilhas, & milagres, que era aquella casa hũa perenne piscina da saude, & assim concorria, & concorre de todas as partes a gente em grande numero a veneral a. Está collocada em hum nicho de vidraças, aos pès de hũa grande, & devota Imagem de seu Santissimo Filho crucificado. Terá a Senhora tres pal-

palmos de estatura; he de madeira estofada de ouro, & ao antiguo, com as roupas tomadas debayxo do braço esquerdo, & mostra duas tunicas, a interior de cor vermelha, & a de fóra verde; està cingida com hũa correa, estofada tambem de ouro: tem em o braço esquerdo o Menino JESUS vestido com hũa tunica branca, & na mão esquerda o mundo, & assim a Senhora, como o Menino tem coroas de prata muyto perfeitas: ambas estas Imagẽs saõ muyto lindas.

TITULO XXII.

Da Imagem de nossa Senhora da Gloria, do termo de Mugem.

NO termo da Villa de Mugem, comarca de Santarem, & junto á estrada que vay de Coruche, & de todo o Alentejo para a mesma Villa de Santarem, se vè hũa fermosa Igreja, na qual he muyto venerada hũa milagrosa Imagem da Māy de Deos, com o titulo de nossa Senhora da Gloria. A origem desta milagrosa Imagem he, que apparecèra a hum Principe de Portugal, ou Rey, que andava à caça, & querem que fosse este ElRey D. Pedro o Primeiro, (& sem duvida seria este apparecimento com algumas grandes luzes, & resplandores, & delles se tomaria o motivo para lhe imporem o titulo da Gloria; porque se não sabe, nem consta da causa porque o tal titulo se lhe impoz) & que o livrâra do perigo de se affogar em huns grandes pégos, que havia em aquellas charnecas, & que a Senhora apparecèra sobre hũa peanha, & que em acção de graças lhe mandàra fazer ElRey aquella grande Igreja.

Sobre a porta principal desta mesma Igreja está huma inscripção de letra gotica que mal se pòde ler, da qual

consta o tempo em que ella se fez (& constarà tambem parte do successo) que haverà 330. & tantos, & por esta conta se ajusta tambem ser o Principe, ou Rey, ElRey D. Pedro o I. a quem chamàrão o Justiceyro; porque este nasceo no anno de 1320. & começou a reynar no de 1357. & por este computo vem ajustada a era que traz a pedra, & poderia ser o favor feito pela Senhora, quando era Principe; & a obra ser feita depois, que foy Rey, & tomou o governo.

Appareceo a Senhora detraz da Capella mayor, no sitio aonde hoje se vè fundada; está collocada no Altar mayor sobre a mesma peanha, em que dizem appareceo. Terá de estatura pouco mais de cinco palmos, he de vestidos, & estava (quando se nos deu esta relação) vestida de branco ao antiguo; tem na cabeça hũa coroa de prata, obra tão antigua, que bem mostra a sua ancianidade; he de veneravel presença, & alegre rosto; tem os olhos muyto abertos, & assim infunde nos que a vem respeito, & temor.

Junto à Senhora está hũa Imagem do Menino JESUS, fechado dentro de hum cayxilho de vidraças, que terá dous palmos, com cabelleira de cabello natural, vestido de setim azul, & com chapeo na cabeça, he muyto lindo. Deste Menino se affirma que em outro tempo estava em os braços da Imagem da Senhora, & por algum successo maravilhoso, que não podemos alcançar, que obrou, o recolherão naquelle cayxilho de vidraças, para estar com mais veneração, & respeito.

A Igreja he grande, & espaçosa, & mostra ser obra Real; mas o sitio he tão deserto, que duas legoas em roda não ha casa algũa, nem povoado, & só alli junto à Casa da Senhora haverà dez moradores; porèm ainda que deserto, & sitio de matos, he vistoso, & alegre. Na frontaria da Igreja está hum grande atrio com algumas casas de romagem;

gem; porque de todos aquelles contornos concorre muyta gente a venerar aquella Sagrada Imagem, com grande fervor, & frequencia; & assim he servida com generosa devoção, & despeza; o que a Senhora satisfaz largamente, com os muytos milagres que em todos obra; & em confirmação disto se vem não poucas memorias na sua Casa, como saõ mortalhas, & outras muytas insignias de cera.

TITULO XXIII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Serra, Convento de Dominicos em Almeirim.

NAõ muyto distante da Villa de Almeirim se vè o Convento de nossa Senhora da Serra fundado no anno de 1500. He esta casa celebre, & antiguo Santuario daquellas partes; porque se venera nella hũa muyto milagrosa Imagem da Mãy de Deos, apparecida naquelle lugar em hũa serra; causa porque della lhe impuzerão o nome; a sua origem escreve o Padre Fr. Luis de Sousa na sua historia de Saõ Domingos de Portugal, em esta fórma. Continuando alguns pastores no apascentar de seus gados pelas charnecas de Almeirim, descubrirão na ladeira de hum monte entre descomposta penedia, huma Imagem da Virgem nossa Senhora, como muytas vezes tem succedido com outras muytas em este nosso Reyno, & se tem visto em estes nossos Santuarios. Soube a devoção montanheza estimar o achado, & como joya de grande preço a estimou: & despertando a Senhora com milagres, & maravilhas em todos a devoção, se ajuntárão os que habitavão nos valles visinhos, que unidos em fervorosos desejos do mayor culto daquella Senhora, lhe edificárão hũa Ermida no alto do monte; que se não foy grande no cus-

custo, & na fabrica, seria muyto grata á Senhora, pela muyta devoção com que a fizerão.

Do tempo que se achou a Santa Imagem, & foy edificada a Ermida, (como entre gente rustica) não ficou lembrança: só consta, que reynando ElRey D. João o II. já a casinha tinha nome, & era visitada. Quando os Reys começárão a continuar a estancia de Almeirim, (sitio delicioso nos mezes de inverno, com a occasião da caça que he muyta, hũa de veação, que offerece o monte na espessura dos bosques, & matos; outra de volataria nos campos, que se estendem a perder de vista ao longo da montanha, & do caudaloso rio Tejo) acontecia visitarem tambem a Ermida, hũas vezes por causa do exercicio da montaria; outras por devoção. E succedendo isto mesmo a ElRey D. Joaõ o II. teve tenção de edificar outra em melhor fórma, & em parte aonde custasse menos trabalho, & menos passos aos devotos, que hião a venerar a Senhora; porque o monte era muy agro, & trabalhoso de subir. E sem embargo de que atalhou a morte os bons pensamentos do Rey, não lhe tirou deixallos declarados em seu testamento, & encomendados a seu primo, & successor ElRey D. Manoel, particularizando, que se edificasse junto à fonte, & com gasalhado para hum Ermitão. Era o legado facil, & de gosto para quem folgava de acudir com promptа execução a outros mayores; porque não só mandou fazer a casa, mas tratou de a ornar por muytos modos.

Foy o primeyro darlhe hum retabolo em que se mandou retratar com a Rainha D. Maria, & depois todos os seus filhos, & filhas, que hoje dura. O segundo nasceo do augmento, que ouve na devoção, & romagem depois que a mudança, & concerto se publicou na Comarca; do que sendo ElRey informado, & de alguns milagres que a Senhora de novo fazia, quiz que ouvesse nella Sacerdotes perpetuos para mais veneração da Senhora, & culto de

sua

ſua Sagrada Imagem, & conſolação tambem dos que a viſitavão. Com eſte ſanto fim fez doação da Caſa à Ordem de Saõ Domingos, pondolhe obrigação de ter nella continuos tres Sacerdotes, & hũa Miſſa quotidiana, como ſe vè de hũa Proviſaõ Real, que traz o meſmo Chroniſta Fr. Luis de Souſa.

Por virtude da Proviſaõ tomárão poſſe os Religioſos no anno de 1500. como fica dito, & no quinto anno do reynado delRey Dom Manoel, & forão correndo com a obrigação, atè que paſſados algũs annos, indo ElRey hũ dia a viſitar a Senhora, lhe pedio o Principe D. João, que o acompanhava em idade, que não era mais de onze annos, que lhe deixaſſe fazer alli hũ Moſteyro à meſma Ordem. Eſtimou o pay a inclinação do filho em annos tão tenros, (como prognoſtico certo daquelle grande zèlo, com que depois ſuccedeo na Coroa, foy protector, & pay verdadeiro das Religiões) & alegremente lhe deu a licença: era muyto para ver o cuidado com que naquella puericia emprendeo o Principe a obra, ainda que naquelle tempo corriaõ rios de ouro, & de prata, da valia das eſpeciarias, & drogas da India; tambem era de ver, como conſervavão os animos Reaes a moderação antigua no diſpender.

Acudiáo ElRey, & a Rainha ao gaſto da obra, & ao goſto do Principe, mas com tal temperança, que o Principe com facilidade de moço, & deſejo de ver creſcer o edificio, ainda que pouco cuſtoſo, chegava a valerſe dos fidalgos, pedindolhes parte em ſuas moradias para que ajudaſſem as paredes, que depois havião de ſer commodidade, & recreação de todos, como na verdade forão logo, & pelos annos adiante; porque continuando o monte hora em companhia dos Reys, hora ſós, quando acontecia voltarem canſados (porque o mayor paſſatempo, & goſto da vida humana ſe compra no fim, com o quebrãtamento do

corpo,

corpo, & fastio da vontade) achavão aqui alivio de tratõ cortès, & santo, como de Religiosos virtuosos, letrados, & entendidos; & se era tempo invernoso, abrigo de casas recolhidas, & bom fogo nas chaminès. Estas diligencias fizerão que o Convento crescesse depressa, com todas as officinas, & commodidades de cerca, horta, & nora; porque a fonte de que fazia mençaõ ElRey Dom João era de tão pouca substancia na quantidade, & qualidade da agua, que os Religiosos a deixàrão perder, valendose da agua do Tejo para beberem, que recolhem em talhas grandes de barro, & a nora serve só para regar a horta. O Convento ficou com o nome que lhe deu o primeiro sitio, de nossa Senhora da Serra. Dos muitos milagres que referiaõ da Senhora de tempos atraz, se perdeo a memoria particulár, que se conservou com a occasião de hum legado que em testamento deixou Francisco Pires lavrador, de alcunha o Gago. Tinha este perdido de todo a vista, encomẽdouse à Senhora, cobrou a, & em acção de graças lhe offereceo o que tinha de seu, que era hũa vinha que hoje lograõ os frades.

Foy esta Casa celebre em Religiaõ, & na devoção do povo, em affeição dos Reys, & em amor de toda a nobreza do Reyno. Não se contentando o Principe com ver acabado o seu Mosteyro no material, procuroulhe renda commoda para o sustento dos Religiosos, & sobre a que seu pay deu, a augmentou depois com outras, quando succedeo na Coroa; com que se sustentão vinte Religiosos. Procuroulhe graças, & indulgencias não o divertindo desta santa attenção os poucos annos; porque alcançou do Papa Leaõ X. muytas para aquelle Santuario, para com ellas se continuar com mais fervor a devoção, & os concursos, & que estas fossem mayores nas festividades principaes de nossa Senhora: foy passada a Bulla a 10. de Mayo de 1514.

O Pa-

O Padre Mestre Fr. João de Villa-Senhor, em o tratado que fez das excellencias da Ordem dos Prègadores, dá a esta soberana Senhora outros principios, & origem, que ainda que nesta parece, que pouco se diversifica, com tudo a quiz referir. Diz elle, que entrando os Mouros em Hespanha pelos annos de 714. fizerão os Portuguezes o mesmo, que em Castella os Espanhoes de santo zelo. Estes movidos do terror, do que se podia julgar da crueldade dos Mahometanos, inimigos capitaes do nome Christão, & de tudo o que era culto do verdadeiro Deos, não se contentando com tirar as vidas, arruinar as honras, & roubar as fazendas aos miseraveis Espanhoes, obravão o mesmo nos santos Templos, & Sagradas Imagẽs, & sobre tudo erão inimigos de todas aquellas cousas que a Religiaõ Christãa professa. Prevenindo neste trabalho, que já se experimentava, tão grandes damnos, & injurias as pessoas zelosas da honra de Deos, procurárao occultar as Sagradas Imagẽs em lugares totalmente desertos, & apartados do trato humano, para que não fossem despojo do seu barbaro furor, & assim estiveraõ muytas por largos annos occultas, atè que o Senhor por sua divina Providencia, & com a ausencia dos Mouros as manifestou milagrosamente, como se vio na milagrosa Imagem de nossa Senhora da Serra de Almeirim.

Succedeo pois no tempo que reynava em Portugal El-Rey D. Affonso Henriques, o primeiro deste Reyno, (diz o Bispo de Monopoli) que em huma cova que havia em o mais imminente de hũ monte, em pouca distancia da Villa de Santarem, aonde só as feras naquelle tempo tinhão a sua habitação; porque erão matos incultos, & incognito o lugar aos homẽs: atè que Deos por sua infinita misericordia, com particulares luzes, & revelações o manifestou. Vendo certos pastores, ou lavradores as luzes que deviaõ continuar com muytos dias, demarcàraõ o sitio, &

& entrando (guiados sem duvida da Mãy de Deos) naquella cova, descubrirão hũa devotissima Imagem da mesma Rainha dos Anjos, da grandeza de tres palmos: admirados do successo derão parte, sem duvida, ao seu Parocho, & concorrendo a gente, foy tão grande a alegria em todos os visinhos, que á fama do apparecimento, & das maravilhas que logo começou a obrar aquella Emperatriz da gloria, começou a ser grande o concurso dos povos, a adorar, & a veneral a, & a receber de sua liberalidade favores, & beneficios.

Contentárão-se os primeiros descubridores desta mina de misericordias, com lhe edificarem hũa pequenina Ermida, & ainda que esta era estreita, a devoção, & os concursos erão largos; porque não só dos lugares visinhos concorrião, mas do mais distante do Reyno, & era no tempo delRey D. João o II. tão grande, que o obrigou a lhe edificar (em favor dos peregrinos) outra Casa muyto mayor, aonde pudesse ser visitada, & venerada com mais facilidade, & assim escolheo sitio nas faldas do monte visinho a hũa fonte, & nelle se começou o edificio. O mais que o Padre Fr. João de Villa-Senhor refere, combina com o que havemos referido no que obrou ElRey Dom Manoel, & seu filho ElRey D. João o III.

A affeição que os Reys de Portugal, & as Rainhas, & Princesas tiverão a esta Senhora, era muyto grande, & assim todos procuravão sinalarse em a servir. Porque não só ElRey D. Manoel, & seu filho ElRey Dom João o fizerão; mas ElRey D. Sebastião, & o Cardeal D. Henrique, & tambem ElRey D. Philippe o II. de Castella, quando possuhio estes Reynos, teve muyta devoção com esta Senhora da Serra, & porque a sua Casa mais se augmentasse, lhe offereceo 150. escudos de ouro annuaes *in perpetuum.* Da Senhora da Serra escreve o Padre Fr. Luis de Sousa na Historia de São Domingos de Portugal p. 2. liv. 6. cap. 16.

o Pa-

o Padre Fr. João de Villa-Senhor nas excellencias da Ordem dos Prégadores cap. 1. & o Bispo de Monopoli, & outros.

TITULO XXIV.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora das Virtudes.

HE Maria Santissima nas virtudes, & nas perfeyções hũa pedra preciosa, hũa pedra Hexe contralithon: pedra de tanta excellencia, que della resultou o proloquio: *Pro cunctis sufficit unus.* Refere Plutarco que a pedra Hexe contalithon he tão excellente, & preciosa, que leva a sua vista a admiraçaõ de todos, sobre que Solino acrescenta: *Tantum lapide uno gloriantur Atlantes, Hexe contra lithon colores in parvo ejus orbiculo deprehenduntur.* O mesmo refere S. Isidoro. Fallando o Padre Causino das excellencias desta pedra, diz se pòde comparar com aquella cousa, ou com aquella creatura, na qual se achão juntas as perfeições, & ornamentos dos outros, com os quaes se faz, & compoem huma perfeitissima Imagem de todos os bẽs. A esta dá Rutilio este titulo:

Plut. 117. edit. Pest.

Orig. l. 16. cap. 12.

Natura hic posuit quidquid ubique fuit.

Para este argumento, traz o mesmo Causino os versos de Claudiano do seu primeyro Panegyrico dos louvores de Stèliconte, sogro do Emperador Honorio.

Partitum singula quemque
Nobilitant: hunc forma decens, hunc robur in armis,
Hunc rigor, hunc pietas, illum solertia juris,
Hunc soboles, castique thori sparguntur in omnes,
In te mista fluunt, & quæ divisa beatos
Efficiunt, collecta tenes.

Mas que vem a ser todas as graças, virtudes, & perfeições

feições que se podem reconhecer em hũa creatura particular, comparadas com as immensas graças, virtudes, & prerogativas de Maria Santissima, preciosa pedra Hexecontalithon, que he hum pégo immenso de todas as graças, & perfeições, como diz São Joaõ Damasceno, *Pelagus gratiarum*. Isto se reconhece nas excellentes virtudes, que derrama Maria Santissima a favor de todos os fieis, que a invocão por meyo da sua Santissima Imagem, que se venera entre as Villas do Cartaxo, & Azambuja. Nella achão os cegos vista, vozes os mudos, ouvidos os surdos, pés, & mãos os coxos, & aleijados, vida os mortos, saude perfeita os entrevados, & paraliticos, remedio os pobres, virtudes em que se exercitem os ricos, contrição os peccadores, perseverança os virtuosos, finalmente tudo se acha naquella Casa da Senhora das Virtudes, que he preciosa pedra Hexecontalithon.

Dam. Orat. 1. de Assump.

Da estrada Real, que corre de Lisboa pela charneca da Villa da Azambuja ao Cartaxo, começa a descer à mão direita a terra, aonde està o pinhal delRey, que vay parar em os campos, que banha o Tejo cóm suas enchentes; as vallas em que confina esta descida, se chamão as *Ademas*, & saõ estereis, & solitarias, & accommodadas ao socego da vida contemplativa, por serem cubertas de arvoredos silvestres, & a não ser o sitio tão doentio, & tivera melhores aguas, seria mais habitado. Estavão estes campos despovoados, & por maravilha se descubria nelles algum lavrador, que os abrisse, ou algũ pastor, que guardasse gado; mas nestes poucos ouve hum tão venturoso, que descubrio na brenha mais inculta, a pedra mais preciosa, & a margarita mais rica; porque achou nella aquella celestial Rainha, que costuma fazer dos desertos povoado.

Corria o anno de 1403. reynando ElRey Dom João o Primeiro, quando o referido pastor andando pastoreando hũa manada de vacas, de entre ellas lhe fugio hũ touro;

ro, que embrenhado pelo mais espesso daquelle bosque, o foy seguindo pelo rasto: & chegando a avistallo, o vio estar de joelhos, & com a cabeça bayxa. Reparou o pastor muyto nesta reverente postura, que mostrava hũa grande humildade, & profunda submissaõ, como se fosse sogeito capaz de semelhantes acções, a que muytas vezes faltaõ os racionaes, que he muyto para se confundirem, de que os irracionaes obrem acções de tanta reverencia, faltando elles em o devido respeito que devem tributar a Deos. Pasmado o vaqueiro do que via nesta postura, & de que quanto mais lhe fallava, & o picava com o aguilhaõ, mais immovel o sentia. Crescia no rustico pastor a admiração, & discorrendo com os olhos para a mata, vio entre os enredados della collocada sobre hũa silveira, ou Espinheiro (semelhante sem duvida áquella mysteriosa Çarça de Moysés) hũa Imagem da Mãy de Deos, que sem duvida á vista de estar cercada, & acompanhada de resplandores, & de Anjos, tinha todo absorpto, & admirado aquelle bruto. Porèm aqui chegou ao ultimo da admiraçaõ o pastor, porque (vendo sem duvida a celestial fermosura daquella soberana Senhora) tanto que a vio, cahio por terra repentinamente amortecido. Depois se levantou-o touro, & parece que descubria em a ufania com que se levantou, algũa jactancia de haver ensinado a hum homem, qual era o respeito que se devia ter à Mãy de Deos.

Tornando em si o vaqueiro daquella grande suspensaõ em que ficára, tomou a Santa Imagem em suas mãos com muyta reverencia, & com ella se veyo direito á sua malhada, & a buscar os companheiros, para que o ajudassem a festejar a sua dita, & lhe dessem o parabem de haver descuberto tal thesouro. Juntos todos, dispuzerão entre si fabricar à Senhora hũa Casa, dos materiaes que lhe offerecia o sitio, que erão os ramos das arvores, & assim a começàraõ a fazer com grande fervor, & devoçaõ. Feita a

choupana àquella Senhora que he a Rainha, & a Senhora do Ceo, a começàrão logo a buſcar, pela noticia que ſe eſpalhou de ſeu apparecimento todos os circumviſinhos, & a pedirlhe favores, & merces em ſeus trabalhos; & eraõ tantas as maravilhas, que a Senhora obrava em todos, & tanta a virtude que experimentavão na ſua invocação, que deſta lhe deraõ o titulo das virtudes; como adiante veremos.

Com as maravilhas que a Senhora obrava creſceo a devoçaõ, & com ella tambem a liberalidade dos fieis; & aſſim aſſentáraõ em lhe fabricar logo Caſa capaz, & em que pudeſſe ſer venerada, & ſervida com mais decencia, & mais culto; & aſſim lhe fizerão hũa Igreja de pedra, & cal. Quizeraõ fugir daquelle ſitio, em que a Senhora eſtava, por ſer roim, & pouco ſalutifero, & deſtinàraõ para a edificaçaõ da nova Igreja o da cabeça do pinhal delRey, que fica junto a hũa grande cerca de pedra, & cal, (que he tão antigua, que já no tempo do apparecimento da Senhora parece alli eſtava) aonde ainda hoje ſe vem hũs veſtigios antiguos da Igreja que alli ſe começou, por ſer ſitio alto, & mais lavado dos ventos. Porèm a Senhora moſtrou que eſtava paga do primeiro lugar em que havia começado a obrar as ſuas grandes maravilhas; porque logo que nella a collocàraõ, deſappareceo, & a foraõ achar na ſua cabana; (ſem ſer neceſſario, que para là a levaſſem) & como entendèraõ, que a Senhora ſe pagàra delle, alli ſe lhe edificou a Caſa.

He taõ pequenina eſta Sagrada Imagem da Senhora das Virtudes, que medindo-a juntamente com a peanha em que eſtá aſſentada, não chega a ter meyo palmo de alto. Tem o Menino JESUS ſentado no regaço ſobre a parte direita, onde o cuſtumão ter muytas Imagẽs milagroſas, principalmente as antiguas, como a de Nazareth, & outras: com a maõ eſquerda lhe mete o peito na boca; porèm

rèm o Senhor Menino, com moſtras de eſquecido do peito, eſtà todo elevado na Mãy, & a Mãy amoroſiſſima na fermoſura do Filho. Toda he lavrada em hum pequeno de marfim. Falta neſta Santa Imagem o braço direito, que dizem haverſelhe quebrado por inadvertencia; ou com muyta advertencia, (como outros querem) com intençaõ de ſe enriquecerem com parte de taõ grande theſouro: mas ſempre parecerá muyto indiſcreta ſemelhante devoçaõ, ſe he que aſſim foy. Outros dizem, que lho levára hũa Rainha de Portugal, chamada D. Leonor; mas não ſe ſabe dizer qual foſſe: por quanto depois do ſeu apparecimento ouve tres deſte nome.

No principio do apparecimento da Senhora lhe deraõ o titulo de noſſa Senhora das *Ademas*, por haver apparecido nellas: mas attendendoſe ás virtudes, que obravaõ os ſeus rogos, & deprecações em beneficio dos que a invocavaõ, lhe mudáraõ o titulo de *Ademas* em o das Virtudes. Feita a Caſa, pareceo bem aos que cuidavão do ſeu ſerviço, & obſequio, que a Senhora foſſe aſſiſtida de Religioſos, com cuja aſſiſtencia ſeria ſervida com mais culto, & reverencia. Floreciaõ neſte tempo os Padres Menores da Obſervancia, filhos do Patriarcha dos Pobres, o Seraphim Franciſco, com grande opiniaõ de virtude, & por eſta cauſa elles foraõ os eſcolhidos. Traçouſe o Convento na melhor fórma, a que o ſitio dava lugar, & ficou fazendo a Igreja hum dos angulos do clauſtro, que fica encoſtado á Igreja; em hum delles fica o lugar em que a Senhora appareceo ao vaqueiro; ou aonde foy viſta por elle a primeira vez. E para que ſe naõ offendeſſe lugar ſantificado pela Mãy de Deos, ſe lhe mandou pòr huma grade em roda de altura de pouco mais de hum palmo, & o vão cuberto de azulejo. Tudo iſto ſe reconhece melhor de hũa inſcripção, que eſtá aberta em hũa pedra, que eſtá aſſentada em o meſmo lugar, & he neſta maneira.

Aqui aonde eſtaõ eſtas grades, appareceo a primeira vez a Virgem Madre de Deos, das Virtudes.

Eſtas letras daõ a entender, que a Senhora apparecèra mais vezes; & tambem poderia ſer, quando depois de ſer levada para a coroa do pinhal, tornou outra vez ao primeyro ſitio, aonde appareceo. O Padre Antonio de Vaſconcellos *in deſcriptione Regni Luſitaniæ*, diz, fallando deſta milagroſa Imagem: *Em todo Portugal he conhecida a Caſa da Senhora das Virtudes, junto à Villa de Azãbuja no Arcebiſpado de Lisboa; a qual deſcubrio hum paſtor, & lha demonſtrou hum touro, que ſe apartava das manadas que guardava; o qual ajoelhava diante da Senhora, que eſtava no tronco de hũa arvore, ou pendente de hum ramo della.* Daqui ſe confirma que a Senhora appareceria mais vezes; pois diz que o touro ſe apartava das manadas: & bem podia ſer que varias vezes o fizeſſe, & que na ultima o viſſe o paſtor (na fórma que fica dito) ajoelhado, & tão rendido a ſeus pès, que não baſtáraõ as vozes, nem o aguilhaõ, para que ſe levantaſſe: como que naquella immovel poſtura, queria dizer ao vaqueiro, olhaſſe com attençã o, & que viſſe a Senhora, em cuja preſença elle ſendo bruto ajoelhava, reconhecendoa por Mãy de ſeu Creador.

Eſta Sagrada Imagem, coroada de ouro, eſtá collocada em hum tabernaculo de prata, em o qual ſe deixa ver patentemente nas occaſiões que ſe pede, & nas de ſuas feſtividades, a que concorre muyto povo; & ſe guarda em hum Sacrario à parte, junto ao em que eſtá ſeu Filho ſacramentado. E quando ſe moſtra aos romeiros, & peregrinos, he com grande veneração, & mageſtade, aſſiſtindo todos os Religioſos com velas aceſas em as mãos, cantandolhe os ſeus louvores pelo teor da feſtividade da ſua Aſſumpção, que era a com que primeyro lhe começàraõ a celebrar o ſeu dia. Depois ſe transferio para o dia de ſua

Na-

Natividade a 8. de Setembro, por razaõ da feira que alli se faz, & por ser este o da sua principal solemnidade: concorre de todas as partes muyta gente a venerar aquella milagrosa Imagem. Foraõ os Reys muito devotos daquella Senhora, & com mais singularidade ElRey D. Duarte. Escreve da Senhora das Virtudes Esperança na sua Historia Seraph. p. 1. liv. 1. c. 19. Vasconcellos in descriptione Regni Lus. pag. 536. num. 8. Faria na sua Europ. tom. 3. p. 3 cap. 13. & outros.

TITULO XXV.

Da Imagem de nossa Senhora do Bom Successo, na Carnota de bayxo.

NA Carnota de baixo, lugar de poucos visinhos em o termo da Villa de Alemquer, he celebre o Santuario do Bom JESUS, dito vulgarmente o Bom JESUS da Carnota: aonde a divina omnipotencia obra infinitas maravilhas em todos os fieis que com fé viva invocaõ ao misericordioso Redemptor delles; de cuja origem, & apparecimento fallaremos nos Santuarios de Christo. Nesta Igreja do Senhor JESUS (que he do padroado de Manoel Freyre de Andrade, Governador que foy de Elvas, & pay de Gomes Freyre de Andrade, que hoje o possue como cabeça, & titulo de hũa quinta, & morgado que alli tem) he venerada huma devota, & milagrosa Imagem da Mãy de Deos com o titulo da Senhora do Bom Successo; a qual collocou na mesma Casa o referido Manoel Freyre de Andrade, poucos annos depois da acclamaçaõ delRey Dom Joaõ o IV. Affirmase que a trouxera de Castella na occasiaõ das guerras, que os Portuguezes entaõ tinhaõ com aquelle Reyno. Está esta Santa Imagem collocada no altar

collateral da parte do Evangelho, com veneraçaõ muyto grande, & ornato de cortinas; he de roca, & de vestidos, & tem de estatura seis palmos; está com as mãos levantadas; obra muytos milagres, & maravilhas, & assim he muito grande a devoção com que buscada dos fieis daquellas partes, & ainda das mais remotas. Festejase esta Santa Imagem da Senhora na primeyra oitava do Espirito Santo.

TITULO XXVI.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Piedade da Merciana.

O Padre Nicolao Causino traz entre os seus Symbolos hum da pedra preciosa Jaspis, com este titulo, *Jaspis: Nil ortum tale fatemur*. Para cuja explicação refere o que diz Vincencio Belvacense: Que vira hum Jaspe de engraçada fermosura, no qual se levantava hũa figura de homem, que trazia suspenso do pescoço hum escudo, & que pizava com os seus pés hũa serpente, que tinha vencida. Depois do Belvacense refere mais o mesmo Causino, que Fr. Rucio confessa, vira outra que se dizia a trouxera Galeno no dedo em hum anel, no qual se via hũ homem com hum manojo de hervas atado, & pendente do pescoço, cuja virtude era discernir todas as enfermidades, & restringir o sangue.

Caus. Polyhist Symbolic. Symbol. 40. Belvac. specul. natur. Ruc. l. 2 de Gemmis.

O Apodosis de Causino he: *Num vero præclara Jaspis Deipara, quæ Christum tulit, qui clypeo fidei, & Verbi Divini gladio fortem illum armatum vicit, & antiquum serpentem in humanis cædibus exitiali rabie perbacchatum contrivit.* E que esta preciosissima pedra seja symbolo da Imagem de nossa Senhora da Piedade com o Filho defun-

to em os braços, que com a sua morte nos deu vida, & venceo a antigua serpente, quem o póde duvidar? & que com aquelle medicinal, & precioso sangue cura, não só todas nossas enfermidades; mas reprime com a sua virtude o colerico sangue de nossas payxões, para que reprimindoas nòs, não desmereçamos a sua graça.

Jaspe preciosa he a Imagem Santissima de Maria engastada no tronco daquelle Carvalho da mata da Merciana, aonde se mostra toda misericordiosa; no symbolo das hervas para nos curar, & sarar; valente, & animosa com o escudo do seu poder para nos defender. Sete legoas distante de Lisboa, & duas da Villa de Alemquer fica o lugar da Merciana, conhecido neste Reyno de Portugal pelo celebre apparecimento da Sagrada Imagem de nossa Senhora da Piedade, que alli se venera. Sobre a etymologia do nome deste lugar se refere que o tomou do nome do *Boy*, que se vio ajoelhado diante da Senhora, quando se descubrio, ao qual chamava seu dono *Merciano*; cousa muyto usada nos lavradores, & camponezes. No meyo deste lugar que fica no destrito das terras das Rainhas, por serem estas da jurisdiçaõ das Rainhas de Portugal, està o sumptuoso Templo de nossa Senhora, no qual se conserva, & venera aquella devotissima Imagem sua, cujo apparecimento foy no anno de 1305. reynando ElRey D. Dinis, a hum pastor, cujo nome não ficou nos livros da terra; mas he certo pela fama, que ficou o da sua grande virtude na lembrança dos homẽs, & por causa desta estará escrito nos livros do Ceo.

Foy o caso, que faltandolhe a este pastor, ou lavrador por muytas vezes hum boy da sua manada, & sempre ás mesmas horas, & julgando que naõ era isto acaso, foy em hũa occasiaõ em seu alcance; quando em hũas matas topou com elle postrado de joelhos, como se fosse creatura racional, diante de hũa devota Imagem de nossa Senhora

da Piedade, à qual hum tosco Carvalho servia de tribuna, de altar, & de peanha. Admirado o camponez deste estranho successo; depois de adorar, postrado em terra, a Mãy, & juntamente ao Filho precioso, que tinha morto em seus braços, se veyo ao lugar da sua manada a dar a alegre nova aos seus amigos, visinhos, & companheyros de Aldea Galega; que de então para cà teve, por distinção de outra que fica alem do Tejo, da Merciana; donde o Prior da Matriz daquella Villa convocando o Clero, & mais povo juntos em procissaõ, & guiados do venturoso pastorinho, foraõ a buscar aquelle thesouro manifestado, & atè entaõ escondido em o tronco de hũa arvore.

Descuberta a Sagrada Imagem a adoràraõ com grande devoção, & alegria de suas almas, & a trouxeraõ para a Matris de Aldea Galega, ou Alda Galega, recolhendoa no Sacrario. Porèm como a Senhora tinha escolhido aquelle lugar, para nelle ser venerada, & queria obrar nelle as suas maravilhas, como obra continuamente; o mesmo foy fechala, que desapparecer. Sentidos aquelles devotos Sacerdotes desta fuga, a forão descubrir outra vez no mesmo lugar, em que havia apparecido. Desta prodigiosa fuga entendèraõ que a Senhora queria ser alli venerada, & servida dos seus devotos, & assim se resolvèraõ de lhe fazer alli naquelle lugar hũa Ermida, como logo fizerão, em cujo altar foy logo collocada, com o milagroso successo de sua admiravel appariçaõ entalhado em pedra; para que a todo o tempo constasse da assinalada mercè, que o Ceo fizera áquelles ditosos moradores.

Divulgado o successo, & crescendo a fama das muytas maravilhas, que a Senhora obrava, foy tambem crescendo cada vez mais a devoçaõ da Senhora; & assim se reedificou a Ermida mais aventejadamente pela grande devoçaõ de hum Prior da Matriz de Aldea Galega, a que era annexa, a que naõ faltàraõ tambem as esmolas dos fieis.

Nesta

Nesta Ermida perseverou algũs 215. annos a devoçaõ da Senhora, atè que a eximia piedade da Serenissima Rainha D. Leonor mulher delRey D. Joaõ o II. lhe mandou fabricar no anno de 1520. o magnifico Templo de tres naves, que hoje persevera: & posto que se lhe deu lugar conveniente no altar mòr, em hũa ambula de vidro, aonde se mostra ao povo, que alli concorre todo o anno; obrigado das infinitas maravilhas, que Deos obra por meyo desta Imagem de sua Santissima Mãy; com tudo naõ consentio a devota Rainha, se desfizesse o antiguo altar, (que era o proprio lugar aonde a Senhora appareceo) antes ordenou se conservasse servindo de collateral à parte direita. E de novo sobre a porta, & frontispicio mandou (para memoria) lavrar em pedra, contra as injurias do tempo, o miraculoso apparecimento, como realmente succedido.

He taõ devota esta Sagrada Imagem, que infunde cõpunçaõ em quantos a vem: he muyto pequenina; porque tem de alto menos de hum palmo: he de admiravel escultura; mas a materia de que he obrada se naõ sabe: porque querendo D. Sebastiaõ da Fonseca Bispo de Targa, em presença da mesma Rainha D. Leonor, fazer experiencia de que era, com hum canivete, que ella mesma administrou, brotou logo sangue (sinal que ainda permanece) com que atemorizado desistio de seu inconsiderado atrevimento, & retirado ao lugar de Meca, que fica alli perto, morreo brevemente. Solemnizase a sua festa no dia da Santissima Trindade, com grandes alegrias, & danças; porque de mais da Missa, & Sermão, em que se faz especial lembrança do santo pastorinho, ha feira, vodo, & touros: & dizem que neste dia appareceo a Senhora, para presidio, patrona, & remedio de todos aquelles povos.

O santo pastorinho acabou a sua vida em serviço, & obsequio da mesma Senhora; não se apartando nunca da sua presença, atè que morreo, & depois de morto foy sepul-

pultado debayxo do ſeu altar; da qual ſepultura ainda agora, com a fama da ſua ſanta vida, tiraõ terra os devotos por medicina, que reconhecem ſer provada pela experiencia de mais de 350. annos, para diverſas enfermidades. Tudo iſto ſe conſerva por tradição nas gentes daquelle lugar, & mais viſinhos, & conſta do antiguo compromiſſo daquella ſanta Caſa. O que tambem refere o Licenciado Jorge Cardoſo no ſeu Agiologio Luſitano tom. 2. pag. 768. o Padre Antonio de Vaſconcellos in deſcriptione Regni Luſit. pag. 532. n. 4. o Padre Alvaro Lobo.

TITULO XXVII.

Da Imagem de noſſa Senhora da Encarnação, do Convento de S. Hieronymo do Mato.

HE ſymbolo da Encarnação do Divino Verbo a perola, em cuja conceição ſe vè com grande propriedade eſte myſterio, como moſtra o Padre Cauſino no Symbolo 64. *Unio ex aqua, & fulgore*; o que o Padre tomou de Saõ Gregorio Taumaturgo. Sobre a geração deſtas, referem os naturaes, que as perolas precioſas ſe fazem nas conchas, & ſe geraõ do orvalho, & do fogo: porque o orvalho attrahido da força do fogo, que o chupa, naõ ſó creſce, & ſe augmenta em perola; mas tambem eſſa meſma concha páre com força a perola, nas occaſiões em que ha trovões. E Plinio tratando das perolas diz: *Has* (falla das conchas) *ubi genitalis anni ſtimulaverit hora, pandentes ſeſe quadam oſcitatione, impleri roſcido conceptu tradunt, gravidaſque poſtea eniti, partumque concharum eſſe margaritas, pro qualitate roris accepti.* E Solino Polyſtor diz fallando das meſmas perolas: *Conchæ ſunt, in quibus hoc genus lapidum requiritur, quæ certo anni tempore luxuriante con-*

Cauſin. Polyh. Symb. *Symb. 64.* *Ælian. lib. 14. cap. 3.* *Plin. l. 7 cap. 3.*

conceptu, sitiunt rorem veluti maritum, cujus desiderio hiant. Et cum lunares maximè linquuntur aspergines, oscitatione hauriunt humorem concupitum. Sic concipiunt, gravidæque fiunt, & de saginæ qualitate reddunt habitus unionum.

A applicação, & Apodosis deste symbolo he de S. Gregorio Taumaturgo referido: o qual o explica assim: *Et fulgur virtutem spiritus Sancti accepit; rorem purissimum sanguinem Deiparæ Virginis, unionem Corporis Christi.* *Greg. de Incarn.*

Uterumque Puellæ
Sidereum mox implet onus, rerumque Creator
Nascendi sub lege fuit. Stupet innuba tensos
Virgo sinus, gaudetque suum paritura parentem.

Muytos outros symbolos traz a Escritura Sagrada para este Mysterio, dos quaes veremos hũ milagrosamente manifestado na milagrosa Imagem de nossa Senhora que propuzemos no titulo. No Convento de Saõ Hieronymo do Mato, (situado em hum valle, afastado duas legoas da Villa de Alemquer para a parte do Sul, entre grandes bosques de arvoredos silvestres, de que lhe resultou o nome, cujo sitio por solitario he muyto accommodado para a vida eremitica, & está convidando à doce contemplaçaõ das cousas do Ceo) he venerada hũa devota Imagem da Máy de Deos, com o titulo da Encarnaçaõ, a qual por estar em o Capitulo, a intitulaõ tambem com este nome.

Desta Santa Imagem (que antiguamente estava sobre o alpendre da Igreja sobre o portico) era devotissimo o Veneravel Padre Fr. Lourenço, hũ daquelles santos Eremitas, que o Veneravel Fr. Vasco levou comsigo do Convento de Penha Longa, para a fundaçaõ do de Val Paraiso em Cordova. E morrendo o Padre Fr. Vasco, se voltou a Portugal, & se recolheo ao Convento do Mato, aonde se entregou todo á contemplaçaõ; & pelas raras virtudes que nelle resplandeciaõ, o escolheo ElRey D. Joaõ o

Se-

Segundo (antes de reynar) por confessor da Rainha D. Leonor sua mulher. Era este servo de Deos devotissimo do mysterio da Encarnaçaõ, como o Ceo o manifestou depois de sua morte com hũ estupendo milagre. Depois do seu transito se mandou sepultar este servo de Deos fóra do adro, á vista da devota Imagem da Senhora, que estava sobre a porta da Igreja, (como fica dito) para que atè depois da morte, naõ só se reconhecesse nelle o grande amor que tinha á humildade, & abatimento; mas a sua grande devoçaõ para com a Máy de Deos.

Succedeo pois que da cabeceira de sua sepultura nasceo hum mysterioso Espinheiro, cujos ramos se estendiaõ em fórma de Cruz, & em cada huma das folhas, com distintas letras, se viaõ escritas estas palavras: *Rubum quem viderat Moyses incombustum.* (Extraordinaria, & notavel maravilha do Ceo! pois nesta figura, & symbolo do sacratissimo mysterio da Encarnaçaõ, publicou o Ceo a virtude daquelle santo Eremita, & a sua devoçaõ para com a sua Santissima Rainha.) Por muitos annos durou alli o Espinheiro, & foy visto de todo o povo; confirmando mais a certeza do milagre a duvida, ou curiosidade de hũa pessoa particular, que para provar se o caso era milagroso, duas vezes cortou o referido Espinheiro. Mas logo por divina virtude brotava outra vez em Cruz, com as mesmas letras nas folhas, como antes mostrava.

Perseverou esta arvore, atè que edificada a nova Igreja, se tratou de tresladar o corpo do Santo Varaõ para o claustro; o que se fez com tanta honra, & veneraçaõ, que a mesma Rainha D. Leonor, de quem elle fora Confessor, ajudava a levar o esquife, em que hia. Feyta a trasladaçáo, logo o Espinheiro se secou, sem mais tornar a reverdecer. Mostrando Deos claramente, que daquelle santo corpo de seu servo Fr. Lourenço, que tanto amára a sua Santissima Máy, no titulo de sua Encarnaçaõ, nascèra o Espi-

Eſpinheiro, & que della (como de ſoberana raiz) lhe vinha toda a virtude, pompa, & fermoſura de ſuas folhas; que aſſim paga Deos, & a Senhora da Encarnação a fervoroſa devoçaõ dos que a ſervem, & amaõ.

Tresladado o corpo do Santo varão, foy tambem tresladada, pela meſma cauſa, a Imagem da Senhora ao Capitulo, & nelle he venerada, como authora deſtas grandes maravilhas, que o Senhor obrou em teſtemunho do muyto, que ſe paga de que ſirvamos, & amemos a ſua Santiſſima Máy. Eſte milagre alem de conſtar pela tradição, conſta tambem por hum inſtrumento authentico, que ſe tirou com muytas teſtemunhas, & ſe guarda no cartorio daquelle Convento: cujo primeyro fundador foy ElRey Dom Joaõ o Primeyro, o qual lhe deu principio em o anno de 1389. & arruinandoſe depois por duas vezes, o reedificou ElRey D. Manoel, no de 1500. pela grande devoçaõ, que tinha á Ordem de Saõ Hieronymo. E era tanta a que tinha a eſta Caſa, que muytas vezes ſe recolhia a ella, aonde pondo de parte a Mageſtade Real, continuava as communidades com raro exemplo, como ſe fora Religioſo, & aſſim a enriqueceo de muytas peças ricas, herdades, & privilegios. Da Senhora da Encarnaçaõ fazem memoria o Padre Alvaro Lobo, Fr. Pedro da Veiga nas Chronicas antiguas liv. 1. cap. 38. Fr. Joſeph de Siguença nas modernas p. 3. liv. 1. cap. 42. D. Rodrigo da Cunha no Catalogo dos Biſpos de Lisboa p. 2. cap. 96. Fr. Valerio Ximenes no Eſtimulo Carmelitano part. 1. cap. 1. §. 5. Jorge Cardoſo no Agiol. Luſit. tom. 1. pag. 383.

TITU-

TITULO XXVIII.

Da Imagem de nossa Senhora do Capitulo, que se venera no Convento dos Frades Menores da Villa de Alemquer.

ENtrárão os Frades Menores em Portugal pelos annos de 1216. & indo demandar logo a Corte delRey D. Affonso o II. que residia em Coimbra; foy taõ grande a affeição, que lhes tomou a Rainha D. Urraca sua mulher (filha de Affonso o VIII. de Castella, & de D. Leonor filha de Henrique II. de Inglaterra) que os adoptou por filhos, & os mandou agazalhar com eximia charidade. Daqui passáraõ a Alemquer, nobre Villa, & do Senhorio das Rainhas de Portugal. He antiquissima, & chamavase antiguamente Jerabrica; porèm do tempo dos Alanos para cà, se lhe impoz o nome de Alamquer, ou Alemquer; & assim tem por armas em campo de prata hum Alam de purpura. Tomou-a ElRey D. Affonso Henriques aos Mouros no anno de 1184. & a primeyra Senhora de sangue Real que a possuhio, foy a Infanta D. Sancha sua neta, filha de Sancho o Primeyro; & na Torre do Tombo se conserva a carta de foral que deu a seus moradores. Depois della a possuhirão, & possuem hoje as Rainhas de Portugal. Està situada na Estremadura; he terra igualmente abundante de campo, & monte; vesse em hum lugar alto, & com agradavel vista. He regada de hum rio, que lhe vem do sertaõ, & vay desauguar no Tejo.

Chegados os filhos de Saõ Francisco, pela fama já divulgada de suas virtudes, & zelo do bem espiritual das almas, os recebeo em Alemquer a Infanta D. Sancha com muyta piedade, & devoçaõ, & desejando muyto, que alli ficas-

ficassem, lhe deu os seus paços para fundaçaõ do seu Convento. Os fundadores delle foraõ o Santo Fr. Zacharias, & Fr. Gualter, ambos Italianos, & Varões de grandes virtudes. Achase este Convento com hũa grande prerogativa, que he a bençaõ de seu Santo, & Seraphico Padre, em que todos os tempos haveria nelle Religiosos de aventejada virtude, & santidade; o que a experiencia tem approvado; porque sempre ouve naquella Casa varões de grande virtude.

No Capitulo deste Convento se venera desde os seus principios hũa milagrosa Imagem de nossa Senhora, da qual se refere aquella estupenda maravilha, que sendo de madeira mudou ella mesma o soberano Menino JESUS, que tinha sentado sobre o seu braço direito, para o esquerdo, em que se vem evidentissimos testemunhos da verdade deste successo; porque lhe ficáraõ os finaes no lugar em que o tinha. Esta he aquella Santa Imagem, que foy perguntada de hum devoto Noviço, qual devoçaõ lhe era mais agradavel; o que succedeo na fórma seguinte. Hum Noviço de innocente vida ouve naquella casa, que sendo mandado (em penitencia de leve culpa) pelo Guardiaõ, se naõ apartasse do altar da Senhora, atè que ella mesma lhe revelasse, que oração, entre todas, lhe era mais aceita: o que fez, ou para provar a humildade, & obediencia do subdito; ou movido de superior impulso, para que ficasse notorio aos devotos o soberano effeyto, que se conseguio. O santo Noviço perseverou de joelhos todo o dia, & sendo já alta noyte, do profundo da alma com grande affecto, devoçaõ, & lagrimas prorompeo nestas palavras: *O' Virgem Santissima, Māy de piedade, humildemente vos rogo, manifesteis a este vosso indigno servo, o que o Guardião me manda, por cuja obediencia daqui me não hey de apartar, sem lhe levar a reposta.* Oh caso maravilhoso! Eisque inclinada a Rainha dos Anjos a seus humildes rogos, do altar a-

onde

onde estava lhe responde: *Vayte amantissimo filho, & affirma que o Hymno que a Igreja me canta,* (O gloriosa Domina) *me he sobre todas as orações a mais aceyta, para cuja prova este meu Infante JESUS, que atègora tenho no braço direito, o passo ao esquerdo; pelo que, vay confiado, que vendo o mundo tão extraordinaria maravilha, todo elle te darà credito: & convida ao Guardião, & mais Religiosos, que me venhão a visitar.* O santo Noviço consolado com tão grande favor, depois de render as graças á Senhora, veyo obediente a referilo ao Guardião, que alvoroçado elle, & os mais Religiosos forão todos, & vendo tão manifesto milagre, que a Senhora havia obrado na sua Santa Imagem, crèraõ o que o devoto Noviço affirmava da Oração: crecendo daquelle dia por diante a devoção da Senhora nos fieis, o que ainda hoje persevera; pois se conserva o Divino Menino mudado, & o sinal manifesto do lugar aonde esteve. Succedeo este prodigio no anno de 1224. por cujo respeito todos os Sabbados, depois de Completas, (tocado o sino grande) vay a Communidade em procissaõ ao Capitulo, com cirios acesos, acompanhada de multidão de povo, que por devoçaõ da Senhora corre sempre; aonde com solemnidade, & devoção de joelhos cantão o mesmo Hymno, (*O gloriosa Domina*) & para perpetua memoria se vè hoje o milagre pintado nas portas do nicho da Santa Imagem, como succedeo, & com hũas letras de ouro que declaraõ o successo.

Daqui parece nasceo no nosso Santo Antonio de Lisboa a grande devoçaõ que tinha com este Hymno, & delle se valia em suas mayores necessidades: como fez em certa noite, em que o demonio o quiz affogar, invejoso do grande fruto, que fazia em Italia com a sua prégaçaõ, affugentando-o com repetir este Hymno: tambem quando espirou foy com este Hymno na boca. Esta Imagem diz o Licenciado Jorge Cardoso no seu Agiologio tom. 1. que

he

he de pedra; mas enganouſe; porque naõ he ſe naõ de madeira, & por iſſo o Padre Fr. Manoel da Eſperança, para tirar eſta equivocação, refere na ſua hiſtoria a materia de que he, & a fórma em que eſtá, com miudas circunſtancias, neſta fórma.

Eſta Imagem he de madeira, & não de pedra; eſtá aſſentada em trono, & tendo antes o Menino JESUS ſobre o braço direito, (Cardoſo diz o eſquerdo) agora o tem ſuſtentado no eſquerdo; mas na fórma em que no principio o teve. A obra não he muyto delicada, mas ſuprio Deos, como ſoberano Artifice, ſuas faltas com os reſplandores da graça. Para prova, & lembrança do milagre, quando mudou o Menino, lhe ficou adelgaçado o braço direito, como ſe o cavàrão; & o regaço deſpintado, em ſinal de que alli eſtivera. Mas parte diſto ſe nos eſcondeo jà neſte tempo, pela devoção indiſcreta, de quem julgando por indecencias os defeitos milagroſos, mandou reformar o braço, & eſtofar o regaço, contentandoſe com deixar eſcrita nelle, com letras de ouro, a verdade da mudança. E no meſmo tempo ſe inclinou a Senhora para a parte direita, por fazer melhor lugar na eſquerda a ſeu Filho Santiſſimo; ao qual apertou tanto comſigo, ficando ambos com os olhos hum no outro, que parece avello jà entalhado no meſmo tronco, daquella parte o primeyro eſcultor. Eſtà fechada em hum ſacrario, em cujas portas da banda de fóra ſe vè pintado o milagre, & o Noviço de joelhos fazendo a ſua petição. Era devotiſſimo deſta Santa Imagem o Arcebiſpo de Lisboa Dom Miguel de Caſtro: & atè de Madrid ſe lembrava della a Senhora D. Leonor Pimentel de Toledo. Eſte milagre referem todos os Authores Franciſcanos, ainda que Frey Marcos de Lisboa naõ declarou, aonde ſuccedèra, dizendo ſómente, que fora em Heſpanha: o qual deſcuydo remediou Wadingo p. 1. ad an. 1222. D. Rodrigo da Cunha na Hiſt. Eccleſ. de Lisboa p. 2. cap. 27. Cardoſo no Agiol. Luſit. tom. 1. p. 179. & pag. 513.

Foraõ Padroeiros, & Fundadores daquelle Convento de Saõ Francisco de Alemquer, a Rainha D. Brites, & seu filho ElRey D. Diniz; ou os que o reedificàraõ sumptuosamente. Consta de dous letreiros gravados em pedra, que estaõ sobre a porta, no mais alto da sua fachada.

O da maõ direyta diz assim:

Esta Igreja fundou a muy nobre Rainha D. Beatriz, & acabou-a o muyto virtuoso seu filho Rey de Portugal, comprido de virtudes, D. Diniz.

O da maõ esquerda diz assim:

Hoc perfecisti nimis inclyte Rex Dionysi;
Quo virtus Christi tibi gaudia det paradisi. Amen.

No tempo do Padre Fr. Manoel da Esperança estava esta Santa Imagem fechada naquelle oratorio, que elle refere, em cujas portas se via retratada a historia do Noviço, a quem a Senhora fallou. Hoje se vè a milagrosa Imagem da Mãy de Deos em hum rico tabernaculo formado de columnas de valente talha dourada, & estofada, com fundos pardos, & cuberta com preciosas cortinas, & se naõ mostra a ninguem sem luzes acesas, com que he servida daquelles benditos Religiosos com toda a reverencia, & veneraçaõ; & senaõ toda a que a Rainha dos Anjos merece, he com a que se lhe pòde dar na terra.

TITULO XXIX.

Da Imagem de nossa Senhora da Escada, que se venera em o mesmo Convento.

NO mesmo religiosissimo Convento de Saõ Francisco de Alemquer, he venerada, & servida com grande devoçaõ de todos aquelles Religiosos, & dos seculares hũa devota Imagem da Mãy de Deos, que por estar collo-

cada no topo de huma Escada, lhe deraõ o sobrenome della. Fiz bastantes diligencias para saber a origem, que teve esta sua fervorosa devoçaõ; mas naõ me foy possivel descubrir cousa algũa, ainda entre as pessoas curiosas, & antiguas. Dizem algũs Religiosos, que a soberana, & Angelica fermosura daquella Santa Imagem, a faz ser taõ amada de todos: porque todos a desejaõ servir com especial devoçaõ. Naõ se sabe tambem que esta devoçaõ tivesse principio em maravilha, ou milagre particular, que a Senhora obrasse.

Hum Religioso grave daquelle Convento, & pessoa de grande virtude, fazendo diligencias a meu rogo sobre este particular, com desejos de achar algũa noticia, me diz assim: *Achey na livraria hũa caixazinha de madeira, & nella inclusa hũa Missa de canto de orgão de oito vozes curiosamente tresladada; & em hum guiaõ da mesma Missa, dentro de hũa targem bem debuxada, se achão estas seguintes, & formaes palavras. Hum Religioso devoto de nossa Senhora da Escada, que a servio neste Convento algũs annos, & ornou com esmolas de devotos, & amigos, a sua escada, com o retabolo, & azulejo que nella se vem, & lhe fez promessa de lhe mandar compor esta Missa de novo, para se cantar no dia da sua festa; a esse fim, porque sempre esta mesma se cantasse, a fez, por ordem da sua devoção, com esta curiosidade: pede ao Padre Guardião, que lha conserve em seu poder, & applicar a que se cante no seu dia. Anno do Senhor de 1670. em o primeiro de Janeiro.*

A Imagem he de madeira de talha, muyto bem estofada, acrescentoulhe a devoção hum manto de tela branca. Tem menos de dous palmos de alto, & hum Menino JESUS na mão esquerda. O dia em que se festeja he o da sua Presentação no Templo a 21. de Novembro. Na vespora se leva em prociſſaõ para a Igreja, com Cruz levantada, em corpo de communidade; & no outro dia depois

da festa se torna a trazer da mesma maneyra para a Escada aonde está. Todos os Sabbados á noite vay a Communidade cantarlhe a *Salve Regina*; & no fim diz o Prelado a Oração da festa da Presentação, & no fim de tudo hum Responso de defuntos.

Fazem esta Salve com grande devoção, & com muytas luzes, que tambem se repartem aos Religiosos, & todos tem cuydado de lhe augmentar a cera para estas funções; & assim quando ha algum defunto, ordinariamente as velas todas se dedicaõ á Senhora da Escada, ainda que sejão amarellas, porque estas se trocão por brancas.

TITULO XXX.

Da Imagem de nossa Senhora do Soccorro da Igreja do Espirito Santo da Villa de Alemquer.

A Rainha Santa Isabel, mulher de ElRey D. Dinis, assistindo na sua Villa de Alemquer, teve hum celestial sonho: porque lhe appareceo nelle o Divino Espirito; aquelle Espirito consolador, terceyra Pessoa da Santissima Trindade, no qual lhe mandou este Senhor, que lhe edificasse hum Templo dedicado ao seu nome. Despertou a Santa Rainha, & por não parecer ingrata ao divino beneplacito, desceo logo do seu paço ao valle por onde corre o Rio de Alemquer, & alli mandou chamar officiaes, & trabalhadores, & no interim que elles vinhão, se poz em Oração, encomendando ao Divino Espirito a obra, que em comprimento do seu mandato lhe queria edificar, & dedicar. Vierão os Mestres, & achárão o edificio desenhado pelos Anjos, & os alicerses em roda abertos á flor da terra, conforme a mesma planta, que a mesma Santa Rainha tinha debuxada na sua idea.

Por

Por este tempo em que a Igreja se fundou, & concluhio, se entende que mandaria a mesma Santa Rainha fazer a Imagem de nossa Senhora do Soccorro, que se vè collocada em o seu altar; que entenderia era bem, que não faltasse na Casa do Divino Esposo a sua celestial Esposa Maria Santissima; & a devota, & Santa Rainha seria no tempo em que viveo em Alemquer a sua Aya: como o era tambem da Senhora da Assumpção de Triana.

Está esta devota Imagem da Rainha dos Anjos collocada em o Altar mòr, & he a unica Imagem que ha naquella Ermida. A mesma Santa Rainha lhe daria o titulo do Soccorro; para que com a invocação deste santissimo titulo a soccorresse sempre. He esta Santissima Imagem de roca, & de vestidos; está com as mãos levantadas; tem quatro palmos de estatura. He muyto fermosa, & causa grande devoção em todos, os que nella poem os olhos; ou em todos os que se poem á vista de seus misericordiosos olhos: está com cabelleira, & coroa de prata. Mas a pouca devoção dos que tem cuydado hoje daquella Igreja, faz que não esteja a Imagem da Mãy de Deos com todo aquelle alinho que se lhe devia: não só pela sua antiguidade; mas pela grande reverencia, & devoção com que lhe assistia a Santa Rainha, tem a Villa muyta devoção com esta Senhora.

TITULO XXXI.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Piedade do mesmo Convento de S. Francisco de Alemquer.

NO Cruzeiro da Igreja do mesmo Convento de São Francisco de Alemquer, da parte do Evangelho, se venera hũa devotissima Imagem de nossa Senhora da Pie-

dade muyto milagrosa, & antigua, formada em pedra. Desta Santa Imagem he constante tradição, além de o referirem os Authores da mesma Ordem, que fallára por muytas vezes a hum Religioso de grandes virtudes devotissimo seu, estando em Oração ante a mesma Senhora. A hum Noviço (se refere tambem) confortou com palavras saudaveis, & animou á perseverança do estado da Religião, quando tentado do demonio pertendia sahirse della, & deixar o habito santo, que vestira. Tambem se diz que ao mesmo Noviço, em outra occasião, estando desfalecido á fome, o remediára na sua necessidade, dandolhe hũs bolos, que elle achou no Altar. Por esta milagrosa Imagem ha feito a clementissima Senhora particulares favores a todos os seus devotos, favorecendo-os com sua piedosa intercessaõ em os apertos de suas necessidades, & aflições; porque recorrendo á sua piedade acharão sempre promptissimo o remedio. Desta Santa Imagem faz mẽção o Padre Esperança na sua Hist. Seraphica, p. 1. cap. 16. Cardoso no seu Agiologio Lus. tom. 3. pag. 61. l. F. He esta Imagem quasi da natural estatura, & tem em seus braços reclinado o santissimo Filho morto.

TITULO XXXII.

Da Imagem de nossa Senhora a Rotunda, ou a Redonda.

TAmbem he celebre na mesma Villa de Alemquer a Casa de nossa Senhora, com o titulo da Redonda, a qual fica pouco distante da Villa, & junto ao Rio que passa pelo meyo della. Deulhe sem duvida o titulo a fórma da sua Igreja, que he rotunda, & fará de diametro cincoenta palmos, & se devia fazer á imitação da de Santa Maria a Rotunda de Roma; aquella que edificou Agrippa

genro

genro de Augusto Cesar, em veneração de todos os deoses, & por isso chamada Panteon, que significa, Casa de todos os deoses. Foy esta casa em seus principios Recolhimento de certas donzellas, que se chamavão em Celladas, as quaes depois fundárão o Mosteyro de Cellas em a Cidade de Coimbra, da Ordem de Cister, & ainda hoje saõ estas Religiosas as senhoras, & tem o direito senhorio das rendas, & fóros que estão naquelle sitio. E parece na opinião do Arcebispo D. Rodrigo da Cunha, que estas saõ as de quem falla hũa memoria, que elle refere, & diz assim:

Era 1264. Kalend. April. Rex Sancius rogatu Amitæ suæ Reginæ Dominæ Sanciæ illustrissimæ, suscepit sub Regia defensione omnes Cellas de Alemquer, & Colimbria, quas eadem illustrissima Regina fecit, & ditavit. Desta memoria pareçe, que a serenissima Princesa D. Sancha fundou aquella Casa à Senhora, & para que ouvesse quem perpetuamente a servisse, & louvasse, erigio aquelle Recolhimento, & o dotou. Foy esta Senhora D. Sancha filha delRey D. Sancho o Primeyro, irmãa de D. Affonso o Gordo, & tia de D. Sancho o Segundo, & corresponde aquella era ao anno de 1226. de nossa Redempção.

Diz a tradição que apparecèra esta Santa Imagem milagrosamente, sem embargo de se não saber hoje, nem constar o como, & que com milagres, & maravilhas notaveis, a fora a poderosa mão de Deos engrandecendo. E a mim me parece, valendome da mesma memoria, que o apparecimento da Senhora foy em tempo desta mesma Princesa, & que ella movida da devoção da Senhora não só lhe edificou a sua Rotunda Igreja; mas fundou o Recolhimento. Ainda hoje se conserva a antigua devoção da Senhora, (posto que não seja com o antiguo fervor) porque em todos os meses do anno concorre a gente de todos aquelles contornos a buscar a esta Senhora em suas necessidades,

& por teſtemunha dos favores que della recebem, deyxaõ as memorias, que vemos pender de ſuas paredes.

A Imagem da Senhora, he de eſcultura, & taõ pequena, que terá pouco mais de hum palmo. Eſtá aſſentada, & tem o Menino JESUS em pé ſobre o regaço, & o eſtá ſuſtentando com o braço eſquerdo; eſtá collocada em hum tabernaculo de madeira entalhada, & de columnas, com muyta decencia; ambas as Images tem coroas na cabeça. He eſta Caſa da Senhora hoje do Padroado dos Condes de Arcos, & elles ſaõ os que apreſentaõ o Ermitaõ, que tem cuydado da Caſa da Senhora, de que lhe fizeraõ prazo as Freiras de Cellas das rendas, & fóros daquelle ſitio, & as poſſuem hoje ſeus herdeiros. Fazem memoria de noſſa Senhora da Redonda o Arcebiſpo D. Rodrigo da Cunha na Hiſtoria Eccleſiaſtica de Lisboa part. 2. cap. 25. Frey Manoel da Eſperança na Hiſt. Seraphica part. 1. liv. 3. c. 19.

TITULO XXXIII.

Da Imagem de noſſa Senhora da Aſſumpção de Triana.

NOtaveis ſaõ as maravilhas da Villa de Alemquer. Entre as que pertencem ao noſſo aſſumpto, naõ he pequena o Santuario de noſſa Senhora da Aſſumpção de Triana. Pelo meyo deſta Villa paſſa hum rio, & á parte da povoação que fica para o Naſcente, que ſe chama Triana, fica a Parochia della, que he dedicada a noſſa Senhora debaixo do titulo de ſua Aſſumpçaõ; cuja antiguidade ſe tem por certo ſer do tempo da Rainha Santa Iſabel, mulher delRey D. Diniz: porque vivendo a Santa Rainha neſta ſua Villa pelos annos de 1300. atè 1315. pouco mais ou menos; por eſte tempo ſeria o ſeu apparecimento; porque ſeu marido morreo em Santarem no anno de 1325. &

havia

havia já algũs annos que habitavão naquella Villa, & havião estado em Lisboa mais de quatro; com que do anno de 1300. por diante se deve assentar o apparecimento da Senhora. O Arcebispo de Lisboa D. Rodrigo da Cunha, na sua Historia Ecclesiastica de Lisboa diz que era fama constante na Villa de Alemquer, que a Rainha Santa Isabel descubrira por divina revelação a Imagem da Senhora da Assumpção: & porque esta Santa era devotissima deste mysterio, sem duvida em seu apparecimento lhe daria este titulo. Vivia a Santa Rainha da outra parte de Triana, que he aonde fica a Igreja do Espirito Santo, & o Convento dos Padres de São Francisco, & dalli dizem vira para a parte de Triana as luzes que mostravão o lugar aonde a Senhora appareceo; & sem duvida a isto parece que allude a memoria da procissaõ do rolo: & seria tambem esta visaõ do apparecimento da Senhora pelas vesperas do Espirito Santo; por quanto neste dia se faz a procissaõ que adiante referiremos.

Descuberta a Sagrada Imagem, em o sitio de Triana, que seria algũa mata, como ainda hoje se pòde conjecturar, por ser sitio agreste, & montuoso, he crivel que neste lugar a esconderiaõ os Christãos, quando os Mouros tomárão aquella Villa. Naquelle lugar lhe mandou a Santa Rainha edificar logo a mesma Igreja, que ainda hoje persevèra com pouca mudança, & a fabrica está mostrando ser ainda a primeira. Aqui vinha a Santa muytas vezes a visitar a Senhora, & era tão grande a devoção que lhe tinha, que diz o mesmo Arcebispo D. Rodrigo da Cunha, que de tres Quaresmas que jejuava, a ultima a acabava na vespera da Senhora da Assumpção, & a Senhora lho sabia pagar com os grandes favores, que lhe fazia.

Vinha a Santa Rainha a pé, & com ella as suas Damas, & criadas, & para haverem de ir á Casa da Senhora passavão hum pedaço do rio: & he tambem tradição cons-

tante

tante naquella Villa, que hũas pedras, que servem de passadeiras por onde ainda hoje se passa, as concertára a Santa com as suas mãos; porque as Damas temião de passar por ellas; as quaes com não serem grandes ficárão tam bem assentadas, & firmes, que nunca nas grandes cheyas do inverno, as moveo a força da agua, do mesmo lugar.

Na vespera do Espirito Santo costuma o Senado da Camera daquella Villa juntarse no Convento dos Padres de São Francisco, & aqui se ordena huma procissaõ, (que instituhio a mesma Santa) a que concorrem tambem todo o estado Ecclesiastico, & mais povo, & sahindo da Igreja de São Francisco vão direytos à Casa da Senhora da Assumpção. Da-se principio a esta procissaõ, prendendo hũ rolo de cera branca em a chave do Sacrario do altar mòr, aonde fica aceso, & com elle vaõ cercando a Villa toda, atè chegarẽ á Igreja da Senhora, aonde se vay prẽder na mesma fórma em o Sacrario daquella Igreja, como termo, & fim da procissaõ: aonde o Prior com capa, & revestido diz a Oração. Depois se volta a procissaõ na fórma que veyo, & se vay á Igreja do Espirito Santo, (que edificou a Santa Rainha, & dedicou ao Divino Espirito; em que succedeo o milagre de apparecerem os alicerses abertos por ministerio dos Anjos) & ahi se finaliza a procissaõ. O rolo que se gasta nesta função paga a Camera, que importa em mais de trinta mil reis: porque se cerca com elle toda a Villa, como fica dito. Quiz a Santa Rainha com esta pia devoção, que nossa Senhora, & S. Francisco com sua intercessaõ, que ella interpunha, defendessem aquella Villa de todos os males; & assim succedeo; porque ateandose a peste nella, estendido o rolo pelas ruas, purificava os ares.

A Senhora obra muytas maravilhas, como testemunhão as memorias dellas, & assim he muyto grande a devoção para com ella, não só dos moradores daquella Villa, mas de todos aquelles contornos. Está collocada em

hũa

hũa tribuna de talha, em a Capella mòr, aonde ſe vè com as mãos levantadas. He eſta Santa Imagem de veſtidos, terá pouco mais de tres palmos, he de muyta fermoſura: & he a Patrona da Parochia, que tem Prior, & Beneficiados. Junto á porta da Igreja á mão direyta quando querem entrar para ella, ſe vè levantada hũa pedra, ou Cipo Romano, donde ſe vè a eſtimação que os Romanos fazião deſta Villa, & ſe reconheccé a ſua muyta antiguidade: nella ſe lè eſta inſcripção, que poderáõ interpretar os curioſos de antiguidades.

ATINIÆ. L. FAMOENÆ. TUSCI.
M. TERENTIO. M. F. GAL. AQUI-
LÆ. TERENTIA. F. M. F. TUSCAE.

Não ſó deſta pedra ſe moſtra ſer aquella Villa ennobrecida em o tempo dos Romanos; porque ſe achaõ outras muytas memorias antiguas que o confirmão. As portas da antigua Ermida de Santo Andre, da quinta de Andre Bravo, ſe vè hũ pedaço de columna de marmore branco redonda com eſta inſcripção.

I M P. CÆS.
DIVI TRAIANI IARTII. CIF. DIVINÆ
RVA. F. NEIOS. TRAIANUS. ADRIA-
NUS. AUG. PONT. MAX. TRIB. PONT.
XIX. COS III. P. B. REIICIT.

Tambem ſe achão no pavimento de algumas caſas da meſma quinta veſtigios de haver alli algum grande palacio; porque ſe vem hũas argamaças, & ſobre ellas lavrados de moſaico primoroſos debuxos compoſtos de pedrinhas tamanhas como dados de varias cores, brancas, vermelhas, pretas, & amarellas; aonde deitandolhe agua ſe vem eſtas cores reſplandecer, & nelles fermoſas roſas, & com orlas que moſtravão ſer faxas que hião ao redor das paredes. E no meſmo ſitio me diſſerão ſe deſcubrirão algũas arcas de pedra, & ſepulchros de Romanos; muytos

ladri-

ladrilhos, grandes telhoẽs como de aqueductos. De nossa Senhora da Assumpção escreve o Arcebispo D. Rodrigo da Cunha na Hist. Eccles. de Lisboa p. 2. cap. 27. Esperança p. 1. l. 3. cap. 19. Fr. Luis dos Anjos no Jardim de Portugal num. 87.

TITULO XXXIV.

Da historia de nossa Senhora da Ameijoeira do termo de Alemquer.

A Historia da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Ameijoeira recolhida da relação que della nos fez hum curioso antiquario, he nesta fórma. Junto á Cidade de Alenkerkana, antigua povoação dos Suevos, & hoje Alemquer Villa notavel do Reyno de Portugal, em distancia de duas legoas, para a parte do Nordeste, se venera em hum deserto sitio, & entre hũs montes incultos, & quasi inhabitaveis a miraculosa, & devotissima Imagem de nossa Senhora, a Virgem May de Deos, celebre por muytos milagres, & maravilhas, que o mesmo Deos de contino obra por sua intercessaõ. He esta Santa Imagem antiquissima, & a historia della, & de sua commemoração passa assim. Pelos annos de 300. do Nascimento de nosso Senhor JESU Christo (esta era devia estar mal escrita: porque não parece possivel, que nella ouvesse naquelle tempo Eremitas em Portugal; por quanto neste tẽpo erão Emperadores Diocleciano & Maximiano, inimigos crueis dos Christãos, os quaes tinhão em Hespanha a Daciano seu Presidente tão cruel como elles, que não os deixarião viver ainda no mais retirado deserto. E assim me persuado que esta era estava errada, & seria anno de 700. pelo contexto da historia) habitava fazendo vida penitente

estas

estas incultas brenhas hum Eremita, a quem a antiguidade não declara o nome; & o curioso que nos deu a noticia quer que este Eremita fosse o nosso Santo Ancirado, fundandose em que este Santo fez vida eremitica por aquellas partes, de donde fugindo ás molestias, que a elle, & a seus discipulos, & companheiros davão os Mouros, se afastou para a costa do mar, aonde fundou, ou reedificou o Convento de Pena Firme. Porèm não póde ser este Santo Eremita, Santo Ancirado, por muytas razões: Primeyra; porque no anno de 300. ainda Santo Agostinho de quem era discipulo, não havia vindo ao mundo. Segunda; porque assentaõ Luitprando, & Juliano Acipreste de Toledo a morte de Santo Ancirado no anno de oitocentos & sincoenta; o mesmo diz o Arcebispo de Braga D. Frey Aleyxo de Menezes no tratado Ms. cap. 25. & o Mestre Marquez na origem da Ordem de Santo Agostinho. Terceira; porque no anno de 300. não havia Mouros, com que outro devia ser o Eremita, & tan bem a era. Bem podia ser Eremita de Santo Agostinho, porque pelos annos de 700. já havia muytos em Portugal; como se verà nestes nossos Santuarios, quando chegarmos a Braga; & deste sitio da Ameijoeira se afastaria com seus discipulos, & se iria a buscar o deserto de Pena Firme, aonde sempre estes Eremitas se conservàraõ.

Vivia pois o Santo Eremita, com outros discipulos do seu espirito, entre aquellas incultas brenhas, em o sitio da Ameijoeira, fazendo vida penitente em hũa Ermida, aonde já tinha em sua companhia a sacrosanta Imagem da Senhora, que hoje se venera no mesmo sitio; aonde se conservava hũa pedra, em que estavão estampadas as plantas da mesma Virgem Maria Senhora nossa; a qual apparecendo visivelmente áquelles Santos Anacoretas, lhes deyxou, para memoria perpetua deste beneficio, aquelles soberanos sinaes. Deste grande favor, & milagroso

appa-

apparecimento, me persuado tomariaõ motivo aquelles Santos varões, para mandarem fazer aquella Santa Imagem, se he que ella não veyo do Ceo, & foy obrada por mãos dos Anjos. Diz o Author desta memoria (que se refere em hum livro manuscripto, que em sua livraria tinha hum homem nobre de Santarem chamado Tristão Nunes Infante, & se intitulava, Memoria de todos os Santuarios, & Imagês milagrosas da Virgem Mãy de Deos, que ha no Reyno de Portugal, tirada do archivo de Braga; cujo Author se não nomea; & só se dizia no principio: Este livro foy do senhor Manoel Severim de Faria, que lho deu Mattheus Luis de Vasconcellos na sua quinta de Soa Serra: & no Capitulo 38. a fol. 236. verso, dizia o curioso que nos enviou a relação, se achava o que agora direy) que fora aquelle Eremitorio domicilio de muytos virtuosos, & esclarecidos varões em virtude, & santidade, & o habitárão tè o anno de 717. em a perda universal de Hespanha; porque então com a invasaõ dos Mouros desempárárão a sua habitação: & diz mais, que para salvarem a Santa Imagem, & aquella reliquia da pedra, as soterrárão em hũa arca de madeira, em o mesmo lugar, aonde estava o Eremitorio, & com hũa cedula de pergaminho de leytura antigua em latim barbaro, & corrupto, como vemos em o antiguo deste Reyno, que dizia assim:

No anno de 717. em que entra o Agareno em Hespanha com total destruição de Templos, & Imagês; havendo já muytos annos, que habitavamos este deserto, vendo nossas vidas em perigo, nos deliberamos ao desemparar, por não vermos tão feras barbaridades, & tão feyos desacatos, & não podendo levar esta Santa Imagem, que ha tantos tempos que aqui se venera, a deixamos aqui no mesmo lugar. Ella seja servida de se guardar das mãos dos Barbaros, Amen. E a segunda dizia: Em nome de Deos verdadeiro: esta pedra he a mesma, em que a Virgem Santissi-

ma se dignou de estampar sua sagrada planta, vindo em corpo, & alma visitar esta ultima parte do mundo. E a era foy a mesma de 717. a 10. das Kalendas de Janeiro. Seja o Senhor servido defendella das mãos dos Mouros, Amen.

Esteve esta Sagrada Imagem assim escondida por muytos annos, atè o tempo em que reynava em Portugal El-Rey D. Affonso o II. a quem chamárão o Gordo; & habitando em Santarem, veyo a estas partes Dom Fr. Sueiro Gomes, Religioso de São Domingos, que a historia diz era fidalgo, dos principaes da Corte delRey D. Sancho o Primeiro. O que tambem refere Fr. Antonio Brandão na 4. p. da Monarch. Lusit. & Fr. Luis de Sousa na prim. part. l. 1. cap. 12. da Chronica de São Domingos; & Jorge Cardoso no seu Agiologio Lus. tom. 2. pag. 132. a 27. de Abril; D. Rodrigo da Cunha p. 2. cap. 30. E dandolhe pelos annos de 1217. a Infante D. Sancha para sua habitação a Ermida de nossa Senhora das Neves de Monte Junto; ou do Monte Sacro, ou Fagro (que todos estes nomes tem) aonde viveo quatro annos; neste tempo vio em algũas noites este Santo Varão hũas grandes luzes no lugar de hũa quinta que se chamava a Ameijoeira, por haver nelle o ordinario pasto das bestas, que os Reys que moravão em Alemquer davão ás suas: & esta quinta era de hum Nuno Gonçalves, fidalgo da Casa delRey. Neste tempo pois diz a historia que o Bispo de Lisboa Dom Sueyro, segundo do nome, (& não D. Mattheos, como outros dizem; porque este D. Sueyro foy eleito no anno de 1212. & viveo atè o de 1227.) convidára a ElRey com o cerco de Alcacere do Sal, & que o Rey lhe dera ajuda de gentes, & o mais que era necessario para o logro daquella empreza; & que tomandose aquella Villa aos Mouros, fora El-Rey a dar as graças á Senhora das Neves de Monte Junto, aonde Fr. Sueiro Gomes lhe communicou a visaõ das luzes, & musicas, que naquelle sitio ouvira, & que o cõvi-

dára

dára com estas noticias; & forão todos, & juntamente o Bispo, & que cavando no lugar, aonde entendeo apparecião as luzes, arrebentára hũa fonte, que ainda hoje persevera; & que mandárão pòr hũa Cruz em o mesmo lugar, aonde fora descuberta a Imagem da Senhora, que tambem existe ainda em o mesmo lugar. E que logo lhe mandára edificar hum Templo, aonde concorria innumeravel povo, & romagem, movidos das muytas maravilhas que Deos obrava por intercessaõ da Senhora. E continua a historia dizendo que erão muytos os prodigios, & as maravilhas que alli se vião por intercessaõ da Mãy de Deos, assim com a agua da sua fonte, como com a terra do lugar aonde ella estivera enterrada; & se conclue a narração referindo algũs dos milagres.

Fallando o Arcebispo D. Rodrigo da Cunha da Senhora da Ameijoeira, diz: *He fama constante que visivel, & corporalmente santificàra a Senhora com a sua presença aquelle lugar, & se mostrava hũa pedra, & nella estampada a pégada de hum dos pès da Mãy de Deos; maravilha que leva àquelle Santuario infinita gente, de que muita assiste em novenas, ou por agradecimento à Senhora das mercès recebidas; ou por desejarem alcançar as que pertendem, de que ordinariamente responde o effeito.* Atè qui o Arcebispo.

A Ermida que ElRey mandou fazer, supposto que pequena, era de muyto boa fabrica, como ainda hoje testemunhão os que a alcançáraõ, antes que se lhe edificasse a nova, que hoje existe, que he grande com tres altares, & o mayor aonde a Senhora está collocada em huma fermosa tribuna, & todos de talha dourada. Nesta Igreja continuou a Senhora as suas maravilhas, & ainda atè o presente he aquella Casa hũa piscina da saude, como o testemunhão as muytas memorias dos prodigios que obrou, que em quadros se vem pendentes de suas paredes. Da pedra que se achou juntamente com a Imagem da Senhora,

nhora, dizem ser constante tradição, a levàra para Hespanha Philippe o Prudente, & que lá como joya de grande preço a collocára no Escurial, em o Convento de São Lourenço, & que he a mesma em que se tocão hũs papeis, que se vem impressos com a planta da Virgem nossa Senhora, & vem a este Reyno.

He esta Igreja da Senhora da Ameijoeira annexa à Igreja Parochial de Saõ Pedro da Villa de Alemquer, em cujo destrito, & termo fica: & os Priores de Saõ Pedro saõ os que nomeão o Ermitão, que tem cuidado da Senhora, & em seu cartorio se conservão as antiguas noticias do referido. Junto á Casa da Senhora, & unidas tambem à Igreja se vem muytas casas de romagem, em que se pòde accommodar muyta gente, da que concorre sempre a visitar a Senhora. He o sitio muyto solitario, & fica todo cercado de montes, mas com pouco arvoredo; mas he muyto capaz para a vida eremitica, & para os divinos louvores, & contemplação das cousas do Ceo. Escrevem da Senhora da Ameijoeira o Arcebispo D. Rodrigo da Cunha na Hist. Ecclesiastica de Lisboa p. 2. cap. 27. Fr. Manoel da Esperança na Hist. Seraphica part. 2.

TITULO XXXV.

Da Imagem de nossa Senhora da Graça do Convento da Carnota.

NO Convento de Santa Catharina da Carnota, hum dos da Provincia de Santo Antonio de Religiosos Menores reformados, fundado pelos annos de 1408. por ElRey D. João o Primeiro, se venera hũa devotissima Imagem da Rainha do Ceo, & da terra Maria Santissima com o titulo da Graça, de cuja antiguidade não consta cousa

com certeza; mas do que a Santa Imagem mostra se vè que he muyta. Esta Imagem estava antiguamente em hũa Ermida dentro na mata do mesmo Convento; & tambem não consta se foy edificada pelos primitivos Religiosos daquella Casa, ou se estava já alli quando se fundou o Convento. O que se refere desta Senhora he o que agora diremos. Em certa occasião forão hũs barqueiros de Punhete (outros dizem que do Pinheiro) a cortar madeira para o concerto dos seus barcos á mata referida, que então devia ser aberta, & vendo a Ermida, tanto se namorárão da Imagem da Senhora, que assentáraõ comsigo de a levar; o que executàraõ. Foraõ se a Povos aonde tinhaõ o seu barco, & entrando nelle, solta a vela, procuráraõ navegar; mas naõ puderaõ, por mais diligencias, & cuidado que para o fazerem applicárão. Tres marès gastàrão sem poderem entender qual fosse a rémora, que os detinha, que era a da sua culpa, & a do furto que havião feyto. Passadas as tres marès, accusando-os a sua consciencia, assentárão que o furto que haviaõ feito era a causa da sua demora. Sahirão a terra, & foraõ buscar ao Prior de Povos, que se chamava Antonio Cosme; fizeraõ-lhe entrega da Santa Imagem, pedindolhe que a mandasse restituir logo aos Religiosos da Carnota. Feita esta entrega, se voltàrão ao seu barco, & logo se achàrão livres, & desempedidos, dando á vela para a sua terra. Succedeo isto pelos annos de 1640. & tantos.

Avisou o Prior da Igreja de Povos aos Religiosos Padres Capuchos da Carnota, & com este aviso mandou o Guardião a dous Religiosos, para que levassem a Senhora, como com effeyto fizeraõ logo. E chegando ao Convento, a sahiraõ a receber com grande alegria de seus corações. Collocàraõ-na no altar mòr, para depois das Completas a levárem em procissaõ á sua Casa. Era já Sol posto, & mandando o Guardião ajuntar os Religiosos, sahiraõ

hirão do Convento em procissaõ para a mata com a Senhora, cantando a Ladainha. Era já tão tarde, que todos os passarinhos estavão recolhidos em seus abrigos. Caso maravilhoso! Assim como os Religiosos sahiraõ, para fóra da Igreja, cantando a sua Ladainha, foy vista hũa grande multidão de passarinhos, que sahindo das arvores, aonde estavão recolhidos, formàrão no ar hum coro, em que mostravão ir cantando outra Ladainha com grande melodia de vozes, louvando, & festejando a Senhora: & o que causou mayor admiração aos Religiosos foy, verem os corvos, que vivião, & criavão por aquella mata, juntos em outra turma, fazer tambem outro coro, gasnando ao seu modo, & festejando a sua Senhora.

Admirados os Religiosos deste prodigioso successo, que tiveraõ por cousa muyto particular, quiz o Guardião experimentar, se aquelle ajuntamento das aves, & passarinhos, seria acaso, & assim no seguinte dia fez outra procissaõ às mesmas horas, & não appareceo passaro algũ; com que se confirmàrão então todos, em que atè os passarinhos, que vivião naquella mata, se alegravão, & com suas vozes, & jubilos festejavão a vinda da Senhora. Que sabem os irracionaes reconhecer qual seja a veneração, & o respeito que a todos nos merece a Mãy do Creador. Collocàrão os Religiosos a Santa Imagem da Senhora da Graça em a sua Capellinha, & começou a fazer logo tantos milagres, que foy necessario fazerlhe outra nova Casa, em que pudesse caber a muyta gente, que de todas as partes começava a concorrer à fama das maravilhas, que a Senhora obrava; a qual se acabou no anno de 1670. & nelle se collocou.

Neste dia concorreo a devota Confraria de Lisboa com grandes apparatos de festa, & trouxerão muyto fogo artificial. Hum foguete se quebrou, & pegou na mata, & como nella havia muyta lenha seca, & mato, pegou com

tanto impeto o fogo nelle, & na mata, que a não obrar a Senhora hum grande milagre, se abrazaria toda, & todo o Convento. A' vista deste grande perigo acudirão os Religiosos á Senhora; tirárão-na do altar, & em procissaõ a expuzerão à vista do fogo, pedindolhe lhes valesse. Logo immediatamente que a Senhora sahio, deyxou aquelle voràz inimigo o campo, & como temeroso da sua vista, & da sua indignação fugio, & desappareceo de todo, com grande pasmo, & admiração dos que virão aquella tão estupenda maravilha. He Padroeiro especial daquella Casa da Senhora da Graça, como tambem o he do Convento, o sereniffimo Rey Dom Pedro nosso Senhor. He esta Santa Imagem de pedra de escultura, & tem pouco mais de dous palmos. Tem em seus braços ao Infante JESUS, a quem está offerecendo o peito, & elle olhando para a Santissima Mãy com muyta graça. Està collocada debaixo de hum docel com ricos cortinados de tela. De sua primeira origem se não acha noticia: he certo que he muyto antigua, & assim quando os primeiros fundadores daquella Casa a não collocassem naquella Ermida, pòde bem ser que já alli estivesse, quando se deu principio ao Convento. Festejão-na em varios tempos; porque não tem dia fixo.

TITULO XXXVI.

Da Senhora da Barroquinha junto à Castanheira.

JUnto à Villa da Castanheira, situada nas prayas do rio Tejo, em sete legoas de distancia da Cidade de Lisboa, para a parte do Occidente, se vè subir hũa serra, que vay acabar em distancia de mais de meya legoa, no Convento dos Padres de Santo Antonio, que he a sua Casa Capitular.

lar. Esta serra tem muytas quebradas, & barrocas; em o alto de hũa dellas se vè hoje edificado hum perfeitissimo Templo, cuja Capella està jà acabada muyto perfeytamente, para nella se collocar a Senhora, a que hoje invocamos com o titulo da Barroca, tomado do lugar em que se manifestou. A origem desta Senhora, que se fez conhecida pelas maravilhas notaveis, què ha obrado em todos os que a invocão, he nesta maneira, segundo se nos referio em varias relações de pessoas de authoridade, & de toda a supposição.

No anno de 1658. succedeo (conforme a tradição, & summario que se fez de ordem do Eminentissimo senhor Cardeal Luis de Sousa, Arcebispo de Lisboa) q̃ jũto à Villa da Castanheira, cem passos distante das portas da quinta de Manoel Pereyra de Avila, que sahem para a estrada, que encaminha ao Convento de Santo Antonio; morando na mesma quinta hũa senhora viuva chamada D. Maria de Siqueyra; custumava esta mandar todos os Sabbados certa esmola de pão aos Religiosos do mesmo Convento de Santo Antonio, por hum moço de idade de 11. atè 12. annos, moço bem doutrinado, & de boa indole, & costumes, o qual sahindo em hũa occasião destas pela porta da quinta a levar a esmola aos Religiosos, se voltou muyto atemorizado, dando por motivo do seu temor, & volta, hum ruido, & zunido muyto espantoso que ouvira da parte de fóra, & que de nenhũa maneira se atrevia a proseguir o caminho. E como se julgasse ser isto industria do rapaz, a fim de não querer ir a levar o que se lhe mandava, o fizerão sair outra vez com ameaços, & chegando à porta sentio outra vez o mesmo ruido, & zunido, (como elle dizia) mas temeroso do castigo que se lhe prometia, sahio adiante, & na referida distancia de cem passos, pouco mais, ou menos, vio hũa menina de notavel fermosura; a qual vendo-o tão medroso, & assustado o chamou

com muyta affabilidade, & mostras de agrado, & lhe disse: *Não temas, que eu sou a Virgem Maria, Mãy do Redemptor do mundo, & quero que neste lugar se me fabrique hum Templo com a invocação da Senhora da Barroca, & assim te mando que o vas dizer ao Prior da Igreja desta Villa; & para que elle, & todo o mais povo della te dem credito, lhe diràs, que neste sitio aonde me ves acharão hũa fonte de agua, em a qual encontrarão muytas merces, & favores, que por minha intercessão lhes farà meu amado Filho.* E ditas estas cousas desappareceo a Senhora. Voltou o moço, & deu a embaixada inteiramente do que se lhe havia ordenado. Mas o Prior prudentemente não deu logo credito ao que se lhe referia. Segunda vez appareceo a Senhora ao mesmo moço, & lhe mandou que repetisse a embaixada. Deste segundo aviso julgando o Prior que nestas cousas podia haver algum grande mysterio, se foy com o mesmo moço ao lugar que lhe apontava, em companhia de outras pessoas, para examinar se o que se lhe referia era verdade: & achàrão, que corria da penha, aonde a Senhora appareceo, hũ suor grande, que junto em hũa covinha bebião hũs, & se lavavão outros, experimentando todos o que o moço havia annunciado: porque logo os enfermos, que com a fama concorrèrão, experimentàrão em si saudes repentinas, & milagrosas: & aquella senhora D. Maria, que era ama do moço, & mulher devota, mandou encher hũ frasco de agua da fontesinha, que repartindo-a aos enfermos cobràrão tambem milagrosa saude. Este rapaz, que mereceo ver, & fallar com a Senhora depois de tres dias morreo, & devemos crer que pois a Senhora o achou digno da sua embayxada, que tambem lhe assistiria, para que fosse para o Ceo.

Continuàrão por algũs annos as maravilhas da Senhora em todos aquelles, que com viva fé applicavão a medicina daquella milagrosa agua, & era innumeravel a gente

gente que concorria: mas a falta de quem desse à execução a obra da Igreja, & o morrer o Prior daquella Villa poucos mezes depois do apparecimento da Senhora, foy causa de que se fosse esfriando a primeyra devoção; a que acresceo que com as inundações das aguas do inverno cahissem algũas partes da pissarra, & terra da barroca, & sumergissem a fonte. E como esta se occultou, se esfriou então de todo a devoção, & pararão os concursos; & daqui se persuadirão muytos, que todas estas cousas não tinhão probabilidade, ou erão apocrifas: porèm nos que erão mais pios, não se extinguio de todo aquella viva lembrança das primeyras maravilhas; augmentandose mais a fé destes com outra fontezinha, que resudou no mesmo valle, ou quebrada da mesma Barroca, (que nunca suspende a piedade divina os favores que hũa vez começou) para que se conservasse o nome da fonte de nossa Senhora, aonde tambem encontravão o remedio, os que com fé viva se valiaõ da sua agua.

No anno de 1699. em o mes de Agosto, estando no Convento de nossa Senhora de Sub-Serra, da mesma Villa da Castanheira (que he de Religiosas de Santa Clara, & fica em pouca distancia do sitio em que a Senhora se manifestou) enferma a Madre Sor Isabel de Santa Teresa, & tão gravemente, que jà desconfiada das humanas medicinas, & toda fria a tinhaõ por morta. Outra Religiosa do mesmo Convento, chamada Maria de Sam Francisco, lhe veyo à memoria a grande devoçaõ, & fé que sua avò Dona Maria de Siqueyra tivera com a Senhora da Barroca; pois a hum criado seu havia apparecido: disse ás outras Religiosas, que assistião á enferma, que mandassem buscar da agua da Senhora da Barroca; porque esperava na Senhora obrasse na enferma hũa grande maravilha, alcançandolhe melhoras por seu meyo, & intercessaõ. Algũas não approvavão a advertencia, por haver jà muytos

annos estava esquecida a memoria dos favores, & maravilhas da Senhora.

Outras que mostrárão ser mais devotas, não desprezárão o parecer, mas encarregárão à Veleira do Convento, quizesse ir buscar a agua da fonte da Senhora: o que com effeito fez, & trouxe hũa quartinha della, que recolheo com trabalho, por não estar o lugar frequentado, & a fonte quasi cuberta de terra. Tanto que se applicou a agua á enferma, melhorou de modo, que voltou da morte à vida, & ficou logo saã, & livre de todas as queixas. Com a voz da milagrosa saude, que logo sahio do Convento, & se espalhou pela Villa, se avivàrão as memorias, que jà estavão quasi sepultadas, que não havia dia, nem hora, que na Barroca, aonde a Senhora appareceo havia mais de 40. annos, se não achassem innumeraveis pessoas, a buscar na milagrosa agua da fonte o seu remedio; & achando as melhoras que buscavão, se punhão de joelhos, como se tivessem alli presente a Senhora a quem buscavão, & lhe rendião as graças pelos beneficios recebidos.

E como os romeiros, & a mais gente não achavaõ alli Imagem algũa da sua bemfeitora, suspiravão todos porque a ouvesse; nesta falta mandou hũa Religiosa do mesmo Convento, chamada Maria Magdalena, hũa Imagem, que sua mãy D. Isabel levára para aquella Casa, de quem affirmava ter obrado muytos milagres. Esta entregou ao Capitão Gonçalo Gens, para que o Prior a collocasse sobre a fonte; o que se fez em hum Sabbado 28. de Dezembro do mesmo anno de 1699.

Alimpandose a penha, ou a Barroca em que a Senhora se poz, (dizendo muitos dos que alli assistião, que aquelle era o proprio lugar da fonte que a Senhora havia santificado antiguamente) rebentou a agua na mesma abundancia que de antes; cuja maravilha virão mais de quarenta pessoas; sendo a agua a mais saborosa, que pòde haver.

ver. E ajuntandose algũs dias mais de tres mil pessoas em cada hum delles, ministrava aquella fonte agua para todos, sem diminuição; & em outros que não era tão copioso o concurso, não bota fóra da covinha; de donde se vè manifestamente ser esta fonte, & esta agua em tudo milagrosa.

A Imagem da Senhora que se collocou na Barroca sobre a fonte, he tão pequena, que com a pinha em que está não passa de hum palmo. He de marfim, obrada na India. Tem o Menino JESUS sobre o braço esquerdo. A esta Santa Imagem, a quem se deu o mesmo titulo da Barroca, he a quem os peregrinos invocão, & venerão, & gratificão os seus favores. Os milagres, & maravilhas que Deos obra por invocação da Mãy de Deos debaixo deste titulo, que ella mesma declarou era servida que a invocassemos, saõ innumeraveis, como o testemunhaõ os muytos sinaes, que se vem pender das paredes da sua Capella.

Verdadeiramente he esta Senhora aquella Barroca, ou penhasco com a sua fonte, ou aquella milagrosa pedra, de quem cantão os Gregos que dera aos sequiosos agua de vida: *Petra, quæ potionem sitientibus vitam tribuit.* *Hymn. Græc. apud But. p. 122.*

TITULO XXXVII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora do Paraiso, da Villa de Aveyras.

INnumeraveis saõ os Padres que invocaõ a Maria Santissima com o titulo do Paraiso das delicias. Assim a intitulão Santo Ephrem, & S. Boaventura: *Paradisus deliciarum, totiusque amœnitatis, & immortalitatis.* Depois de nos dizer a Escritura que Deos tinha plantado por sua mão hũ Paraiso de delicias, no qual poz ao homem: *Plantaverat* *S. Eph. in Laud B.V. Boav. in Laud. B. V. n. 3.*

taverat autem Dominus Deus Paradisum voluptatis.... in quo posuit hominem; diz que do lugar das delicias sahia hum rio para regar o Paraiso: *Et fluvius egrediebatur de loco voluptatis ad irrigandum Paradisum.* Se do lugar das delicias sahia hum rio para regar o Paraiso, seguese que o Paraiso chamado das delicias não tinha essas (ao menos as mayores) em toda a parte, senão em hum só lugar, o qual propria, & particularmente se chamava o lugar, das delicias: & que lugar seria este, o qual dava o nome a todo o Paraiso, & de donde sahia o rio que o regava? Saõ Pedro Damiaõ diz que Maria Santissima he o Paraiso das delicias da terra, em cujo ventre não só depositou Deos, mas acumulou todas as delicias, & o prova com este texto: *Locum voluptatis uterum Mariæ intelligo, in quo cumulavit omnes delicias deliciarum Dominus, de cujus delicijs Spiritus Sanctus admiratorio sermone in cantico sic eructat: Quæ est ista, quæ ascendit de deserto delicijs affluens?* De sorte que o Paraiso das delicias de Deos he Maria Santissima, de cujo ventre, como de lugar mais particular dessas delicias, sahe o rio das delicias do Ceo: *Fluvius egrediebatur de loco voluptatis*; do qual diz o mesmo Padre: *Fluvius iste est Dominus meus Jesus, qui è duobus locis voluptatis egreditur, ex utero Patris, ex utero Matris.* O rio que sahia do lugar das delicias he o Filho de Deos, & o Filho de Maria Christo JESUS: de sorte que vindo o Divino Verbo ao mundo, quando sahio do seyo do Pay, sahio das delicias do Ceo, & entrando no ventre de Maria, entrou no lugar das delicias da terra. Bem fazem logo os que a Maria Santissima lhe dão o titulo de Paraiso, & a invocão com elle: porque ella he o verdadeiro Paraiso do Ceo, & da terra; & o Rio que deste Paraiso sahe he Christo JESUS, que com enchentes de sua misericordia, & graça, a favor, & intercessaõ de sua querida Máy, nos rega, & nos lava, nos cura, & nos sara, nos fecunda, & dà com o rego da divina gra-

ça as virtudes, para o obrigarmos a nos dar o logro do celestial Paraiso.

No termo da Villa de Aveiras de sima está hum lugar de trinta, ou quarenta visinhos, a que chamão Val do Paraiso, que creyo se fundou, ou povoou depois do apparecimento da Senhora do Paraiso de quem agora tratamos, & freguesia de nossa Senhora da Purificação, que he do Padroado das Cõmendadeiras de Santos, Convento da Ordem de Santiago extra muros da Cidade de Lisboa, & Cõmenda sua; porque se lhe pagão os dizimos, oitavos, & fóros. No mais alto deste lugar está hũa Ermida dedicada a nossa Senhora com o titulo do Paraiso, a qual se edificou naquelle mesmo lugar com a occasião do milagroso apparecimento da Senhora, que lhe dá o titulo; o que se refere nesta fórma.

Pelos annos de 1570. pouco mais, ou menos, hũ morador daquelle lugar andando naquelle sitio, (a meu ver guardando algum pouco de gado, & assim seria algum singello, & candido Pastor) vio em o cavernoso corpo de hũ Sovereiro hũa Imagem pequena de nossa Senhora. Alegrouse muyto com o achado deste rico thesouro: mas todo reverente, & temeroso (que a devia ver sem duvida cercada de luzes) naõ se atreveo a tocar com suas mãos a Sagrada Imagem; mas foy a toda a pressa dar parte ao seu Parocho, que certificado da verdade no que referia, convocou a todo o povo, & com os Clerigos em procissaõ, com Cruz, & cera, & mais ornatos que permitia a terra, forão todos ao sitio assinalado, & tomando em suas mãos com toda a reverencia a Imagem da Senhora, a levárão para a Igreja de Aveiras de sima, que he a referida Parochia de nossa Senhora da Purificação, & a collocàrão no altar mòr. No dia seguinte concorrèrão todos com grande devoção para venerar a Senhora, mas não a achàrão; sentidos desta falta se fizerão as diligencias aonde estaria,

&

& a foraõ descubrir no seu primeyro lugar do Sovereiro, que atèli lhe havia servido de casa, & de trono. Levárãona outra vez para a Igreja; & como tambem desta segunda, & terceira vez voltasse a buscar aquella arvore que lhe havia servido de casa, póde ser que muytos annos; reconhecèraõ que a Senhora em repetir por tantas vezes aquelle lugar, mostrava que nelle queria ser venerada, & buscada.

A' vista destes prodigios, & de manifestar a Senhora cõ aquellas fugas a sua vontade, se animáraõ todos a que se lhe edificasse Casa, & que fosse naquelle mesmo lugar que ella escolhèra. Eraõ todos aquelles moradores muyto pobres, & assim os naõ ajudava o cabedal a edificar à Senhora a Casa, que se lhe devia; mas fizeraõ o que puderaõ; cortáraõ o Sovereiro, & levantàraõ-lhe huma Ermidinha pequena. Aqui concorriaõ a venerar aquella Senhora, & a implorar o seu favor em os trabalhos, & necessidades que padeciaõ; & a Senhora a todos fazia misericordias, & favores; & com as esmolas se foy augmentando mais a Casa, ainda que pouco. Diziaselhe Missa todos os Domingos; a que os moradores concorriaõ com sua esmola para o Capellaõ, fazendolhe hũ moyo de trigo, porque lha dissesse, & porque á Senhora se lhe naõ faltasse com este obsequio.

Na occasiaõ da peste que logo se seguio, que foy pelos annos de 1570. & tantos, retirandose a Cõmendadeyra de Santos a senhora D. Anna de Alencastro para aquella sua Cõmenda de Aveiras, pelas noticias que jà tinha da milagrosa Imagem da Senhora do Paraiso, & com a fé de que só na sua companhia podia escapar ao contagio; vendo a pobreza da Casa da Senhora, a augmentou mais, & acrescentou a congrua do Capellão com mais quarenta alqueires de trigo, hũa pipa de vinho, & dez tostões em dinheiro; o que ainda hoje se paga da mesma Cõmenda.

E como a Senhora naõ cessava em obrar as suas maravilhas em todos os que concorriaõ á sua Casa a implorar o seu favor, assim se hia accendendo cada vez mais a devoçaõ, & espalhando a fama dos milagres; com que algũas pessoas devotas da Senhora lhe foraõ deyxando alguns legados, & esmolas, entre as quaes foy huma Senhora viuva daquella Villa, chamada Lucrecia Vaz, que lhe deixou hũas terras em Alpompilher, que rendem tres ou quatro moyos de pão. Com estas esmolas que se ajuntárão, se resolverão os seus mordomos a lhe acrecentarem a Casa, como se vè hoje, a qual està com muyto aceyo, & perfeição; ao que incita a devoção que se tem com aquella milagrosa Senhora.

He esta Santa Imagem muito pequenina; porque não passará de hum palmo de altura: algũs dizem que he de marfim; mas o Padre Vigario de Aveiras de baixo, o Licenciado Rodrigo Vaz Ribeyro, & pessoa das mais nobres daquella terra, em relação que nos fez, diz que a Senhora lhe parecia ser de pao, (porque he tão grande o respeyto com que a venerão, que se não atrevem a examinar certamente do que he) & que he muyto pesada, & que a tivera muytas vezes em suas mãos. He de excellente escultura, & de hũa fermosura celestial, com hum semblante muy alegre, & magestoso. Tem em seus braços ao Menino Deos proporcionado á estatura da Senhora; & ambas as Imagẽs tem coroas de ouro, que lhe deu, haverà sincoenta annos, hũa senhora das principaes daquella terra, em sinal de agradecimento dos muytos favores, & mercès que da Senhora havia recebido. Tambem lhe costumão pòr hum mantosinho de tela, que he o ornato que se lhe póde fazer.

O titulo do Paraiso, me não constou a razão porq̃ lho impuzerão, & creyo se lhe imporia, por se julgar que só no Paraiso se podia obrar aquella Santa Imagem, & que só os Anjos podião ser os Artifices de tanta perfeição. Foy sem-

pre

pre esta Santa Imagem muyto milagrosa, como ainda hoje; & o não se ver a sua Casa cuberta das memorias, & sinaes das suas maravilhas, saõ duas as causas: a primeyra he, que os mordomos saõ pobres, & aproveitaõ-se das memorias assim da cera, como mortalhas, para as despezas da fabrica; a segunda que como todas aquellas terras tambem saõ muito pobres, cada hum offerece á Senhora hũa Missa em gratificação do beneficio que recebem, & quando muyto, se tem mais, offerecemlhe hũ manto, que ainda que seja da mais preciosa tela, como a Senhora he tão pequenina, serà o manto do tamanho de hum palmo.

Em todas as occasiões de necessidades publicas, & cõmuas valendose do favor da Senhora os moradores de ambas as Aveiras, achão nella sempre prompto o remedio, assim de agua no tempo seco, como de Sol nos tempos rigurosos, & de muytas chuvas; isto testemunhão os lavradores daquelles contornos, que experimentàrão sempre em suas lavouras o favor da Senhora do Paraiso. Antiguamente era muyto grande o concurso, & a devoção com que de todas as terras circunvisinhas vinhão a venerar aquella Senhora; porèm como a caridade, & a devoção està hoje tão fria, já se não vè a grande frequencia dos tempos passados. Depoisque se cortou o Sovereiro em que appareceo a Senhora, & que lhe servia de trono, & tribuna; porque foy assim preciso, para se lhe haver de edificar a sua Ermida; nasceo outro que ficava junto á porta principal, muyto semelhante ao primeyro; porque tambem tinha no seu tronco outra concavidade, aonde muytos se hião meter, por julgar havia naquella acção algũa cousa de merecimento; & outros por tomarem dalli o Sol. Deste Sovereiro costumava hũa menina, que alli havia chamada Maria, para os que padecião sezões tirar todos os dias pela manhãa em jejum sinco bocadinhos de cortiça, que lançados ao pescoço dos que as padeciaõ, iremselhe logo

logo;& atribuhiaõ isto a ser o Sovereiro de nossa Senhora, & serem lançadas as corticinhas por hũa menina que tinha o nome da Senhora ;& ella tambem as lançaria com tanta fé,que importaria muyto para a melhora dos enfermos. Este Sovereiro pelos annos de 1680. como era velho se arruinou , & perdeo com hũa grande tormenta. E plantandose por vezes outros, nunca foy possivel o conservaremse ; o que se atribue a castigo do pouco respeito com que tratáraõ o que se perdeo , (sem duvida o deviaõ mutilar algũs menos devotos para a fabrica de seus arados) merecendo por arvore,que se estimava por milagrosa, mayor veneração.

TITULO XXXVIII.

Da Imagem de nossa Senhora do Testinho, que se venera na quinta do Campo junto a Villa Nova.

NO Convento de Santo Alberto de Lisboa de Religiosas Carmelitas Descalças floreceo pelos annos de 1604. por diante (porque neste tomou o habito) a Madre Sor Maria de S. Joseph , natural da Villa de Setuval, filha de Luis Lopes Lobo, da familia dos senhores de Alvito, & de D. Angela de Noronha. Era esta serva de Deos devotissima de nossa Senhora , & assim lhe mereceo muytos, & grandes favores; entre estes tenho por muyto notavel, o que agora referirey. Sahindo esta Religiosa hum dia da sua cella ouvio hũa voz que lhe dizia : *Maria levantame*. Olhou a santa Religiosa, & não vio nada, & querendo proseguir o caminho que levava, ouvio a mesma voz, que segunda vez lhe dizia : *Maria levantame*. Nem desta segunda vez vio cousa algũa. Nesta suspensaõ , sem saber entender o que se lhe dizia , ouvio a mesma voz , & reparou

rou que a hum canto do Dormitorio via resplandores; abaixouse, & vio entre o lixo que tinha sahido de hũa cella hum pedaço das costas de huma caldeirinha das que se usaõ nas cellas para ter agua benta, de louça branca vidrada, & nelle hum meyo corpo de hũa Imagem de nossa Senhora, que mostrava ter o Menino Deos nos braços; porque se lhe não via mais que a cabeça. Tão pequeno era o testinho, que fará o comprimento de hum dedo. Levantou-o muyto alegre, alimpando-o com muyta devoção, & abraçou-o muyto comsigo, desejando recolhelo em seu coração. Recolheose outra vez à cella, & nella fechada a porta, começou a dar as graças á Senhora por taõ singular beneficio: & se tem por certo que a Senhora lhe fallàra por esta sua Imagem muytas vezes.

Com esta Santa Imagem, pintada naquelle testinho, tinha grande devoçaõ a Madre Sor Maria: com ella se aliviava, & recreava, & a Senhora lhe fazia muytos favores, que communicava ao seu Confessor, que era o Padre Frey Antonio de Christo, que havia sido Provincial da mesma Religião. Este Padre depois da morte da serva de Deos, com a noticia que tinha daquellas grandes maravilhas, que a Senhora obrava naquelle testinho a favor da sua serva, o pedio às Religiosas, & sem embargo de que ellas não sabião tanto, quanto elle conhecia, ainda assim duvidavão de lho dar. Porèm o respeito da pessoa, que pedia, & o amor com que elle tratava a todas, as moveo a que lho dessem, precedendo primeyro para isso o conselho da Communidade; & ainda assim foy com a obrigação de que sómente teria o uso daquella Santa Imagem em sua vida, & que por sua morte seria obrigado a recomendar se restituisse ao Convento. Aceitou o Padre aquella joya com este partido; tanto que a teve em suas mãos lhe mandou fazer hum caixilho de prata ricamente lavrado com sua vidraça cristalina, em fórma ovada, & capaz de se poder

trazer

trazer ao peſcoço. He, como fica dito, muyto pequeno eſte retrato, & por iſſo lhe quadra bem o nome de Teſtinho. Applicandoa eſte Padre a enfermos, já deſconfiados, obrou Deos por ella grandes maravilhas.

Tinha o Padre Frey Antonio de Chriſto grande amizade, & affeição para com o Conde de Caſtel-Melhor Luis de Souſa de Vaſconcellos, & o amava pelas ſuas muytas virtudes, & grande piedade que uſava com os Religioſos; porque neſta virtude foy hum grande exemplar para todos os grandes ſenhores, porque os ſabia eſtimar, & venerar, não ſó como a ſervos de Deos, mas como a Miniſtros ſeus, em cujas mãos ſe punha todos os dias, & lhes fazia grandes favores, & os ajudava com o que valia. Ao Conde deu parte o Padre da joya, que poſſuhia, & ſignificoulhe a grande vontade que tinha de lha offerecer, ſe fora ſua; mas inſinuandolhe os grandes reſpeytos com que as Madres Carmelitas Deſcalças de Santo Alberto o tratavão, lhe aconſelhou que lha pediſſe. Deſejoſo o Conde de poſſuir eſta precioſa joya ſe reſolveo a ir a Santo Alberto, & pedir á Priora lhe fizeſſe aquella graça; que elle ſaberia depois merecerlha muyto bem nas occaſiões que ſe offereceſſem de as ſervir. Em tudo veyo a Priora, & mais Religioſas, lembradas dos muytos beneficios que aquella ſua caſa recebia do Conde, em todos os particulares della. Porèm declarárao que ellas fazião doação daquella joya com a obrigação de que andaria no ſeu morgado, como anda, & he a mais rica, & a mais eſtimada joya delle.

Os beneficios que o Conde recebeo de Deos por meyo deſta Imagem de ſua Santiſſima Māy, forão muytos, & ſó elle os podia declarar, porque os conheceo. Muytas vezes o quizerão prender, & tirarlhe a vida; mas de todos eſtes perigos, que não poſſo individuar, o livrou noſſa Senhora por meyo da ſua Santa Imagem pintada no Teſtinho.

Reconhecendo o Conde o muito que devia a nossa Senhora, para que ficassem eternos na memoria de seus descendentes estes beneficios, mandou fazer hũa Imagem da mesma Senhora, a quem deu o mesmo titulo do Testinho, que collocou na Capella publica que tem na sua quinta do Campo, que fica entre as Villas da Castanheira, & Villa Nova da Rainha, que he dedicada a São Francisco de Paula; a qual está com muyto aceyo, & perfeyção, & nella festeja a esta sua soberana Protectora com grandeza.

TITULO XXXIX.

Da Imagem de nossa Senhora da Encarnação, ou de Subserra no Convento das Religiosas da Castanheira.

OS principios do Convento das Religiosas de nossa Senhora da Annunciada, ou da Encarnação, a que vulgarmente chamão de nossa Senhora de Subserra, da Villa da Castanheira, foraõ milagrosos, & na erecção delle, mostrou Deos, que o havia escolhido para morada sua. Começou este Convento depois do anno de 1500. & succedeo, que havendo naquelle sitio hũa Ermida de Santa Margarida, aonde era venerada huma Imagem sua, pela qual obrava Deos muytos milagres, & maravilhas, por este respeito sendolhe offerecido D. Fernando de Ataíde, filho de Dom Pedro de Ataíde, senhor daquella Villa, em huma doença grave, que teve, (sendo menino) pelos merecimentos da Santa lhe concedeo Deos a saude muy perfeita. Depois correndo o tempo, se diz que lhe appaarecèra alli huma mulher, (que se entendeo seria a mesma Santa) & lhe disse, se lembrasse que havia cobrado perfeita saude, & que assim em agradecimento della, lhe edificasse naquelle lugar hũ Convento de Religiosas. Desculpouse

pouſe D. Fernando, dizendo que era pobre, & que ſeu irmão mais velho, & morgado o podia fazer: & Deos para lhe facilitar a obra, levou para ſi o morgado, & ficou D. Fernando rico, & ſenhor da ſua caſa. Mas nem aſſim ſe reſolveo D. Fernando a dar principio á obra ſem outra nova viſaõ. Appareceolhe hũa Freira de Santa Clara, tornando elle á meſma Ermida, (que ſe entendeo ſeria a meſma Santa Clara) & lhe diſſe, que lhe fizeſſe alli hum Convento de Religioſas daquelle habito, que ella veſtia, em aquelle meſmo lugar, porque dellas ſe havião de povoar muytas cadeiras no Ceo.

A' viſta deſta nova obrigação em que o Ceo o punha, ſe reſolveo a dar principio à obra do Convento, que em breve luzio muito, & ſem eſtar de todo perfeito, jà no anno de 1514. havia nelle doze Religioſas Terceyras cõ Abbadeça ſogeitas á Provincia de Portugal. Depois D. Antonio de Ataíde, primeyro Conde da Caſtanheira, filho de D. Fernando o fundador, o augmentou em rendas, & em edificio, & fez que profeſſaſſem a Regra das Urbanas, no anno de 1541. Daqui infiro agora, que a Caſtanheira ſeria neſte tempo (em que a D. Antonio de Ataíde o fizerão Conde) ſublimada á dignidade de Villa, & que neſte ſe lhe concedeo o foral, em que à nobiliſſima, & antigua caſa dos Ataídes ſe lhe deu o titulo de Condado. Teve eſta familia ſeus principios no tempo de Athanagildo, decimo ſexto Rey dos Godos. O titulo que impuzerão à Caſa foy o de noſſa Senhora da Annunciada.

No altar mayor da Igreja daquelle Convento ſe venera hũa Imagem da Emperatriz da gloria, com o titulo de noſſa Senhora da Annunciada, ou da Encarnação, que eſte he o ſeu proprio, & primeiro titulo: porèm todos lhe daõ a invocaçaõ de noſſa Senhora de Subſerra vulgarmente, por cauſa do ſitio; & lho impuzerão aſſim, por ficar no reçoſto daquellas ſerras; & he eſte titulo bem antiguo.

 tiguo.

tiguo. Dos principios desta soberana Imagem se não sabe mais que ser milagrosissima. Entendese que a mandaria fazer o Padroeiro, para a collocar na Igreja daquelle Convento, a quem havia imposto o titulo da Annunciada, & por esta causa se invoca com o mesmo titulo, ou da Encarnação.

Os milagres, & maravilhas que esta Senhora tem obrado, saõ innumeraveis; mas como nunca se fez memoria dellas, todas ficárão sepultadas no esquecimento. Sò de algũas, que forão mais publicas entre os Religiosos, & as Religiosas, ficou algũa noticia. A hum Confessor daquelle Convento chamado o Padre Fr. Antonio de Santo Andre lhe deu hũa febre maligna, de tal qualidade que esteve julgado por morto: era este Padre devotissimo de nossa Senhora, & servilahia com fervorosa devoção, & assim lhe mereceria os seus favores; porque no mayor aperto da enfermidade, vio na sua cella hũs grandes resplandores, que parecião retratos dos da gloria, & nelles se lhe representou que via a Imagem da Senhora de Subferra. E desde aquella hora começárão as melhoras com tanta clareza, que se entendeo a Senhora o visitàra com a saude.

A outro Confessor, cujo nome não achey expressado, tambem Religioso de grandes virtudes, & muyto devoto da Senhora de Subserra, se diz, que acabando de dizer Missa, se recolheo á cella, & pedio aos companheiros, que assistião no mesmo Convento, lhe administrassem o Sacramento da Unção; porque morria. Julgárão estes o dito a galantaria, porque não vião nelle sinaes de quem estava para aquella jornada; porque estava bom, & mostrava inteira saude: & instando o Padre, que se lhe administrassem os Sacramentos; porque a Senhora de Subserra lhe havia dado a entender ser chegada a hora de fazer jornada para o Ceo; lhos administràrão entaõ. E o tempo, & o successo mos-

moſtrou a verdade da revelação, & favor que a Senhora de Subſerra lhe havia feito; porque tanto que recebeo a Extrema Unção, voou para o Ceo, a gozar da preſencial viſta daquella Rainha da gloria, a quem havia ſervido, & venerado em a terra.

Hũa Religioſa, que ainda hoje vive, padeceo hũ grande accidente de dores tão crueis, & terriveis, que em quinze noites não pode ſoſſegar por hum breve eſpaço. Eſta na ſua grande afflicção pedio ás Religioſas lhe quizeſſem levar a Senhora de Subſerra: levàraõ-lha para a conſolarem, & á ſua viſta deſappareceo a queixa, & fugiraõ as dores; porque tanto que appareceo a botica dos remedios do Divino Medico, *Apotheca Chriſti Medici*, (como lhe chama Ricardo de Saõ Lourenço) logo com a viſta deſta divina medicina ficou ſaã, ſem mais queixa algũa. Bendita ella ſeja, que com tanto amor acode aos que em ſeus trabalhos, apertos, & neceſſidades a invocão.

Ricard. l. 10. p. 592.

Com eſta miraculoſa Senhora teve tambem grande devoçaõ outro Confeſſor daquella Caſa, (como refere o Padre Eſperança) & porque a Imagem da Senhora eſtava em outro lugar, deſejoſo què eſtiveſſe (como era razão) no que lhe tocava, & porque ſe lhe vião algũas faltas na pintura, lhas quiz remediar; (chamavaſe eſte Veneravel Padre Fr. Joaõ Freyre, natural da Villa de Caminha, da Seraphica Provincia de Portugal) & por eſta cauſa a mandou renovar, & eſtofar, & pòr na Capella mòr. Eſtando eſte Santo Varão á morte, pedio a outro Religioſo, lhe eſcreveſſe hũa carta áquella Senhora, em que lhe pedia o não deixaſſe morrer ſem ſe deſpedir della; & não lho permitindo a morte (eſtando morador no Convento de Alemquer) no dia em que faleceo eſtava hũa Religioſa de grandes virtudes em oração no coro, a qual diſſe: *Que naquelle dia vira entrar pela porta da Igreja hũa luz muyto fermoſa, & que chegando aos pès da dita Imagem deſappare-*

cèra diante della. O que se teve ao depois por cousa de admiração, & se julgou que o Senhor lhe concedèra ao Santo Varão, vir a despedirse daquella Imagem de sua Mây Santissima, quando hia para o Ceo. Succedeo este caso no anno de 1614. A Santa Imagem he de talha, & a sua estatura de quatro palmos; festejase em dia da Encarnaçaõ. Faz menção desta Santa Imagem o Padre Esperança na sua Hist. Seraphica p. 1. liv. 1. cap. 26. Cardoso no seu Agiologio Lus. tom. 1. p. 18.

TITULO XL.

Da Imagem de nossa Senhora do Tojo no termo da Villa da Castanheira.

EXplicando o Salvador do mundo o que significava aquella semente que cahio entre as espinhas, (da pa-
Luc. 8. rabola que refere Saõ Lucas) *Quod autem in spinas cecidit,* (diz o Senhor) *que saõ os que ouvirão a sua palavra, caindo se afogão dos cuidados, riquezas, & gostos da vida, & não le-*
Gen. 3. *vão fruto.* Esta parece sem duvida a terra maldita, em que obra Deos homem, que semeandoa a poder do suor de sangue, não só de seu soberano rosto, mas de todo o seu corpo, lhe responde com espinhas, & abrolhos. Ao que acrescēta Isaías: Tojos, & espinhas haverá em toda a terra:
Isaias 7. & em outro lugar diz: Sobre o chaõ de meu povo subiráõ espinhas, & tojos. E como este seja o fruto da maldição, & o Salvador por elle explique cuidados, riquezas, & gostos da vida; bem se segue que estes saõ os frutos do peccado. Pelos cuydados se pòde entender a desordenada cobiça de honras, & pelas riquezas a infame cobiça do ter, & pelos gostos a sensual cobiça da carne. E por isso conclue o
Ioan. 2. Evangelista amado em sua Canonica, que tudo quanto ha

no mundo, (isto he, quanto o mundo produz depois da maldição do peccado como fruto) he cobiça da carne, cobiça dos olhos, & soberba da vida.

Destes crueis tojos, & venenosas espinhas livra aos peccadores aquella purissima Senhora, que he terra bendita, aonde não ouve espinhas que picassem, nem tojos que ferissem; flores sim; flor de espinhos totalmente izenta delles, como diz Adamo de S. Victor: *Flos de spinis spina carens.* Tudo nella saõ flores de virtudes, & santidade, & frutos de misericordias em favor, & beneficio dos peccadores: & supposto quiz a intitulassem a Senhora do Tojo; he para que entendaõ os peccadores, que só ella podia com a sua protecção livrallos desses tojos, & espinhas que ferem os corpos, & matão as almas.

Adam. de S. Vict. in prosa de Assump.

Hum quarto de legoa da Villa da Castanheira, em hũ alegre valle, se vè a Ermida de nossa Senhora do Tojo, na qual se venera hũa muyto linda Imagem da Mãy de Deos, & de tanta antiguidade, que não se sabe hoje o tempo de seu apparecimento, nem o modo: mas conservase a tradição de apparecer, dizem hũs que sobre hum tojo; outros, & parece o mais certo, que appareceo em huma lapa, ou rochedo junto a hũ tojal, ou mato de tojos, que fica pouco distante do sitio, em que se lhe edificou a Ermida, que he do padroado, & administração da mesma Villa da Castanheira, aonde se conservão em seu cartorio noticias do apparecimento da Senhora; mas de letra gotica, tão ruim, cega, & antigua, que não ha quem a possa ler. A Imagem da Senhora he de muyto perfeita escultura de pedra, & será a sua estatura de menos de dous palmos. He muyto milagrosa, & se frequenta por esta causa este santuario em todo o anno, achando todos os que se valem de sua intercessaõ certo, & seguro o seu remedio. Festejase esta Senhora na primeira Dominga de Outubro, & vay a festejala muyta gente de Lisboa, o que fazem com grãdeza, & devoçaõ.

TITULO XLI.

Da Imagem de nossa Senhora de Povos, venerada na antigua Parochia da mesma Villa.

A Villa de Povos, q̃ está situada em a ribeira do Tejo, & banhada do mesmo Rio, he bem conhecida neste Reyno, por ser o principal porto para as terras do Certão. Fica ao Norte de Lisboa, & distante desta mesma Cidade sete legoas. O Padre Fr. Antonio Brandaõ na sua Monarchia diz, que a fundou ElRey D. Sancho o Primeiro no anno de 1195. & que no foral della se faz menção de que tinha Castello, que devia ficar no alto, & em o mesmo lugar, aonde hoje se vè o palacio dos Condes da Castanheira, que saõ os senhores della por mercè delRey D. Joaõ o III. feita ao primeyro Conde desta Casa, D. Antonio de Ataíde. Rodrigo Mendes da Silva diz, que a fundou ElRey de Hespanha Brigo pelos annos da creaçaõ do mundo 2063. antes de nossa Redempção anno 1898. impondolhe o nome de Gerabrica. Floreceo opulentissima no Imperio de Augusto Cesar, causa de se lhe atribuir tambem a sua origem aos Romanos. Junto ao palacio dos mesmos Condes se vè hũa antigua Igreja, fundada no mesmo monte, & dedicada a nossa Senhora com o titulo de Povos. Foy esta Igreja antiguamente a unica freguesia de todos aquelles povos circumvisinhos, que hoje vemos, todos ennobrecidos com o titulo de villas; com esta occasiaõ se deu á Senhora o titulo de Santa Maria de Povos.

Brand. Mon. Lus. p. 4. l. 12. c. 11.

He taõ antigua esta Santa Imagem, que dizem fora collocada naquella Igreja em os principios, que se começou a povoar aquella terra pelos Christãos, depois que ElRey D. Affonso Henriques tomou Lisboa aos Mouros.

Disto

Disto se vem ainda algũs vestigios, como saõ algũas sepulturas daquelles tempos. Os Parochos desta Igreja gozavaõ de muytos privilegios, que por negligencia, & incuria perdèraõ. A freguesia, por ficar longe da Villa, & com algum discommodo para os moradores, se passou para bayxo, aonde se edificou para esse effeyto hum sumptuoso Templo, como se vè. A devoçaõ de todos estes povos para com esta Senhora foy muyto grande: não só por ser a primeyra Imagem da Mãy de Deos, que naquella Villa foy venerada; mas pelas maravilhas que obra. O Prior daquella Villa he obrigado a ir todos os Domingos, & dias Santos de guarda, dizer Missa à antigua Casa da Senhora.

TITULO XLII.

Da Imagem de nossa Senhora dos Anjos na Portella das Padeiras, termo de Santarem.

MEya legoa da Villa de Santarem para a parte do Occidente fica hum lugar, a que chamaõ a Portella das Padeiras, & nelle se vè hũa Ermida antigua, & de boa fabrica, dedicada a nossa Senhora com o titulo dos Anjos; fica em sitio quasi lhano, & agradavel; porque se vè aquella Casa cercada de arvores, humas frutiferas, & outras silvestres; & tem hũa fonte de excellente agua que as rega; & assim ha alli excellentes frutas de espinho, & das mais. A Igreja da Senhora he grande, & antigua, com Capella mòr sómente, porque não tem collateraes, & ainda que antigua, de boa fabrica, grande, & perfeitamente obrada: a Capella mòr tem zimborio pyramidal com muytas ameyas em torno, & no meyo do zimborio faz huma lenterna cercada de outras pyramides, ou ameyas mais pequenas; por dentro he azulejada toda; tem grades, que dividem a

Capel-

Capella mòr do corpo da Igreja; & tem pulpito com grades de évano muy bem feitas; & no atrio hum alpendre que estriba sobre columnas de pedra, obra moderna com alquitraves, & simalha do mesmo.

A Imagem da Senhora dos Anjos se vè collocada no meyo do retabolo em hum nicho, & ainda que o retabolo he antiguo, he muyto bem feyto, & com excellentes pinturas, todas da vida de nossa Senhora; porque á parte do Evangelho se vè o Nascimento do Senhor, & na da Epistola a Visitaçaõ, & por sima do nicho da Senhora a Encarnaçaõ; & por baixo faz hum banco, em que se vem pintados algũs dos Santos Apostolos.

A Imagem da Senhora he de pedra, & mostra muyta antiguidade; mas de rara escultura, & grande fermosura; tem sinco para seis palmos de estatura. Tem sobre o braço esquerdo ao Menino Deos obrado na mesma pedra, que terá palmo & meyo, & com a mão direita o está a Senhora sustentando, & com a esquerda lhe está pegando em hum pè. Quanto á origem, & principios de seu apparecimento não pudemos descubrir nada com certeza; mas temse por tradição recebida apparecer naquelle sitio, & o dizem; o que se confirma com outra Ermidinha de obra muyto antigua, a que chamão a Ermida da Memoria; & hũa fonte na horta que he pyramidal, & sobe em alto mais de 35. palmos, cousa muy vistosa. A Ermidinha da Memoria fica afastada da Casa da Senhora poucas varas, & bem se vè ser só memoria de apparecer alli a Senhora; porque he taõ pequena, que não cabem dentro mais que duas pessoas. He meya sextavada, & era desvanada; porque tinha tres entradas. No sextavo de fóra que estriba sobre columnas, tem hoje hũa portinha de grades, & as duas entradas das ilhargas estão tapadas; & pela gradinha da porta se vè outra Imagem de nossa Senhora da Piedade, de madeira, que está em hũ nicho.

A Igreja he annexa á Parochia do Salvador de Santarem. Tem esta Senhora algũas fazendas, que os Padres da mesma freguesia do Salvador administraõ, como he a horta que he grande, & hum olival que fica defronte da Igreja, & outras fazendas. Tem hum ermitaõ casado, & casas em que vive: com esta Senhora tem grande devoçaõ o povo de Santarem.

TITULO XLIII.

Da Imagem de nossa Senhora da Ajuda, da Villa de Alhandra.

A Entrada da Villa de Alhandra se vè hũa Ermida, na qual he venerada hũa antigua Imagem da Mãy de Deos com o titulo da Ajuda. Fica esta Villa situada nas ribeiras do Tejo, sinco legoas de Lisboa para a parte do Norte, & da mesma parte fica a Casa da Senhora, que he de bastante grandeza, & capacidade. Esta Igreja ha poucos annos se reedificou de novo a expensas do povo, pela grande devoçaõ que tem à Senhora da Ajuda, que nella he buscada de todos, pelas muitas maravilhas que obra; o que testemunhaõ as memorias, & sinaes que se vem pender das paredes da sua Capella mòr. Fazendo grande diligencia pelos principios, & origem desta Sagrada Imagem, não pude descubrir mais, de que era muito antigua, & de que era muyto milagrosa, & a devoção toda daquelle povo. Està esta Santa Imagem collocada na Capella mòr em hũa tribuna; he de roca, & de vestidos; tem de estatura sinco palmos, & está com as mãos levantadas. Dos milagres que esta Senhora obra, se referem muytos, que naõ refiro por naõ constarem autenticos; na historia da Senhora dos Anjos se refere hum, que pomos em o titulo seguinte.

TITU-

TITULO XLIV.

Da Imagem de Nossa Senhora dos Anjos, que antiguamente se venerou no Convento do Soveral, & hoje se venera em hũa Ermida de Subserra.

PElos annos de 1590. pouco mais, ou menos, se deu principio ao Convento de nossa Senhora dos Anjos, que chamão do Soveral, (por estar perto deste lugar em o termo da Villa de Alhandra) & lançouse a sua primeyra pedra do dormitorio da parte do Nascente em o dia da Santissima Trindade do anno de 1597. que foy o em que se começárão as obras do segundo sitio. Quem fundou este Convento foy D. Francisco de Sousa, filho de D. Maria Jaques, & de D. Antonio de Castello Branco. Esta senhora D. Maria, que foy casada com o Copeiro mòr de primeiro matrimonio, era muyto devota dos Religiosos da Provincia de Santo Antonio, & desejava muyto fundarlhes hum Convento. Enviuvando do Copeiro mòr, & ficando moça, & rica, casou segunda vez com o referido D. Antonio de Castello-Branco. E enviuvando tambem deste, se retirou para o lugar do Soveral, aonde tinha muyta fazenda. Aqui pedio a seu filho desse á execuçaõ os seus desejos, & lhe fundasse naquelle lugar o Convento, que queria se dedicasse a nossa Senhora dos Anjos. Naõ cuidava muyto nesta obra D. Francisco de Sousa. E vendo a mãy o seu descuido, considerando que viviria pouco, porque se achava com muytos annos, dispoz o seu testamento, & mandou nelle, que do que restasse da sua terça, satisfeitos os seus legados, & funeral, se edificasse o Convento a nossa Senhora.

A' vista da disposiçaõ, & ultima vontade de sua mãy, não

naõ póde faltar D. Francisco a elle pio legado, & santa obra; & assim tratou logo de a pòr em execução em as casas de hũa quinta, que a mesma D. Maria Jaques sua mãy havia comprado em sua vida, com este intento, a hum estrangeiro chamado Sibaldo Lins, & tinha a quinta o nome de Capacharica. Ficava este sitio no mais alto daquelles montes, cuja altura servia de grande detrimento naõ só aos Religiosos, que cursavão mais vezes aquellas ladeiras; mas ao povo, que lhe era muy penoso o ir ao Convento, & principalmente no inverno por causa dos ventos, & frios, & maos caminhos; & tambem no veraõ naõ era muyto gostosa aquella subida por respeito da calma. Por causa destes discommodos, com o parecer do Padroeiro, ouvèraõ os Religiosos de mudar o Convento para o meyo dos montes; porque ainda fica o sitio muyto imminente.

Naõ tinhaõ ainda os Religiosos Imagem de nossa Senhora para collocar na sua Igreja, & dispoz nosso Senhor que ella viesse por hum successo milagroso. E foy, que (no mesmo tempo em que se estava fazendo a Igreja) se visse hum barqueiro, ou arrays de hum barco da Alhandra em hũa grande tormenta, & em taõ grave perigo de se perder, que já naõ dava nada pela sua vida. Implorou neste aperto o favor de nossa Senhora da Ajuda, Imagem milagrosa, que se venera na mesma Villa da Alhandra; que he a Senhora de quem tratámos no titulo antecedente; prometendolhe, lhe mandaria obrar outra Imagem nova, para a collocar na sua Casa. (Tão antigua he aquella Imagem, que entendia já aquelle homem, era necessario formar outra para se collocar em seu lugar.) Acudio logo a Senhora á sua afflicçaõ, livrando-o da tormenta; porque se sossegáraõ os mares de forte, que chegou ao porto livre, & sem detrimento, & perda algũa. Obrigado o arrays do favor que a Senhora lhe fizera, mandou logo fazer a Ima-

gem

gem da Senhora, que havia votado. E feita ella, & adornada a levou à Igreja de nossa Senhora da Ajuda, para que os seus Confrades a collocassem em lugar da antigua; mas como a primeira tinha lançado em seus corações humas profundas raizes de devoção, naõ o quizeraõ consentir, & assim o despediraõ, dizendolhe a collocasse no lugar em que lhe parecesse; porque naõ queriaõ outra Imagem mais que a sua antigua da Senhora da Ajuda.

A' vista desta repulsa, ordenada pela Divina providencia, foy buscar o arrays aos Religiosos de Santo Antonio, que como naõ tinhaõ ainda Imagem, estimàraõ como vindo do Ceo aquelle favor. Collocáraõ a Senhora em hum altar collateral da parte direita, & deraõ lhe o titulo dos Anjos, que era o com que os Padroeiros quizeraõ se denominasse aquella Casa. E alli foy venerada atè o anno de 1693. em que os Religiosos (porque esta Santa Imagem era de vestidos) mandàraõ fazer outra de escultura, que está perfeitamente obrada, & estofada. E neste mesmo anno se dourou hum retabolo de talha que se fez na mesma Capella, & nella collocáraõ a Senhora, que se vè acompanhada de seis Anjos, tambem de talha estofados.

A antigua Imagem da Senhora dos Anjos, que pelos prodigiosos principios, que teve, merecia muyto se conservasse, ao menos em a Sacristia do Convento, pois havia milagrosamente escolhido aquella Casa, & a companhia daquelles seus devotos Capelláes, a derão os Religiosos ao Desembargador do Paço Joaõ de Roxas de Azevedo, que lhá pedio, para a collocar em huma Ermida da sua quinta de Subserra, que alli fica perto, & lha doárão pela grande devoção que lhes mostra, & pela muyta que tambem tinha à mesma Imagem da Senhora dos Anjos. E assim a estima Joaõ de Roxas de Azevedo, & a tem com grande veneração, & culto, como he razão que seja, por sua milagrosa origem, & alli faz muytas maravilhas.

Estan-

Estando, no anno de 1681. em o mes de Dezembro tão gravemente enfermo o Padre Mestre Fr. Luis de Saõ Joseph, Provincial absoluto da Provincia de Santo Antonio, & Visitador Géral da Provincia dos Algarves, em o Convento de São Francisco da Villa de Estremoz, & em estado que já os Medicos o tinhaõ deyxado, por affirmarem que não duraria mais que duas atè tres horas; sentindo muyto que assim morresse aquelle seu Visitador: o Sacristão daquelle Convento se foy à Sacristia, (inspirado sem duvida por Deos) & tomando hũa sobrepeliz, & capa, com quatro Religiosos com cirios acesos, foy á Igreja, & tomou hũa milagrosa Imagem, que se invoca nella com o titulo do Amparo, & a levou á sua cella nas mãos, aonde chamou pelo enfermo, que estava todo destituido dos sentidos; porque nem via, nem ouvia, nem fallava; & chamando por elle, dizendolhe, que venerasse a Senhora do Amparo, que alli lhe trazia, & se encomendasse muyto a ella, para que lhe alcançasse de nosso Senhor a saude que lhe desejavão: a estas palavras da invocaçaõ da Senhora do Amparo, abrio o Padre os olhos, fallou, & ouvio, & como quem sahia do mortal letargo em que estava, disse que elle via a Senhora, & se lhe encomendava, & pedia lhe alcançasse de nosso Senhor a saude de sua alma. E refere o mesmo Padre, que naquelle letargo, em que se via, se lhe representára na sua imaginaçaõ vivamente que via a Imagem da Senhora dos Anjos do Soveral. Que parece quiz a Senhora na representação daquella sua Sagrada Imagem, fazerlhe o favor de lhe alcançar a vida, como agradecendolhe o amor com que a reverēciava, & os serviços que naquella Casa lhe havia feito. Era o Padre Fr. Luis muyto devoto desta Santa Imagem da Senhora dos Anjos, & a servia cõ muyto fervor, & elle era o que a compunha, & toucava, porque era de vestidos, como fica dito. Com o favor da Senhora ficou o Padre saõ: quasi á vista do

mila-

milagre entoárão os Padres daquelle Convento, que estavão alli todos, o Hymno do *Te Deum laudamus*, & ao outro dia fizerão á Senhora do Amparo hũa grande festa, & o mesmo Padre foi levado á Igreja, porque se quiz tambem achar ao Sermão, & ao setimo dia veyo para Lisboa, para o Convento de Xabregas, a continuar a sua visita.

TITULO XLV.

Da Imagem de nossa Senhora do Bom Successo, do termo de Alverca.

NO termo da referida Villa de Alverca se vê hũa Ermida situada em hum canto da cerca do Convento de São Romão dos Padres Carmelitas Calçados, & fica em distancia do Convento cousa de hum tiro de mosquete; nella he venerada huma milagrosa Imagem da Máy de Deos com o titulo do Bom Successo. A origem desta Santa Imagem, & os principios da edificação daquella Ermida, se referem nesta maneira. Junto á estrada que vay do Convento para a Villa da Alhandra, cousa de duzentos ou trezentos passos, appareceo sobre hũ penedo hũa Imagem da Virgẽ Maria N. Senhora. Os primeyros descubridores, ou descubridor deste thesouro, foy logo dar parte delle aos Religiosos de São Romão, para que elles como Sacerdotes, & Capellães da mesma Senhora a recolhessem, & levassem daquelle lugar para o seu Convento; porque elle se não achava digno de a tocar. Com a noticia, que se lhes deu, acudirão logo alegres, & com toda a reverencia levárão a Santa Imagem para a sua Igreja. Porèm como a Senhora queria ser venerada, & servida em Casa propria, não se deu por satisfeita da mudança; antes voltou logo para o mesmo posto, donde a primeira vez havia apparecido;

cido; não para o mesmo penedo, mas para outro pouco distante, aonde logo rebentou hũa fontesinha de excellente agua, que ainda hoje conserva o nome da fonte de nossa Senhora do Bom Successo, titulo que se lhe devia impor, pelo bom successo, que teve o primeiro que a descubrio, & que a achou. Esta fonte ainda que não deyta agua fóra, sempre tem a que basta para todos os que della se querem aproveitar.

A' vista da fuga que a Senhora fez do Convento, se lhe deu logo ordem a se lhe erigir Casa propria, & assim o fizeraõ os seus devotos, que logo concorrèraõ muytos, & com grande fervor lha edificáraõ no sitio em que hoje se vè, distante da fonte cousa de cento, & sincoenta passos, por ser sitio mais accommodado. As muytas, & grandes maravilhas, que nosso Senhor começou logo a obrar naquelle lugar por meyo desta Sagrada Imagem de sua Santissima Máy, foraõ causa para que a Ermida crescesse mais depressa. E ainda hoje he aquella Casa da Senhora hũa piscina da saude: porque não só daquellas Villas circumvisinhas concorrem os fieis a visitar aquella milagrosa Senhora, com grande devoçaõ, & frequencia, & a buscalla em seus trabalhos, & necessidades; mas de outras partes mais remotas. Destas maravilhas que a Senhora obra em todos os que a invocaõ, se vem muytas memorias, & insignias pendentes da sua Capella, como mortalhas, braços, pernas de cera, & outras cousas mais deste argumento: quadros, & navios; tudo tropheos dos seus poderes.

He a Santa Imagem de estranha fermosura, & assim parece ser fabrica dos Anjos, ou do Senhor delles. A materia de que he se ignora: porque o temor, & respeito o defende, nos que saõ devotamente curiosos. A sua estatura he dous palmos, & meyo; he de excellente escultura. Tem sobre o braço esquerdo ao Menino JESUS tambem de sobera-

berana fermosura. He esta Ermida sojeita aos Padres Carmelitas, que como foy levada (no seu apparecimento) á sua Igreja, ficárão com a posse, alem de estar fundada, & ser o apparecimento da Senhora no seu mesmo territorio.

TITULO XLVI.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Piedade do Adarce.

DIstante do Rio Tejo para a parte do Norte, pouco mais de hum tiro de mosquete, dentro do termo da Villa de Alverca, se vè o lugar do Adarce. Neste lugar está hũa Ermida, em que he venerada huma devota Imagem da Mãy de Deos, com o titulo da Piedade, sentada com o precioso Filho defunto em os braços, & por ser venerada, & buscada neste lugar, he chamada commummente, nossa Senhora do Adarce. He tão antigua que se não sabem os seus principios, & origem; falta ordinaria entre os Portuguezes, que não cuidàrão nunca de fazer memoria das cousas grandes. Consta porèm a todos o muyto, que lhes val a poderosa intercessaõ desta Senhora, quando em seus trabalhos, & tribulações a invocaõ; porque em todos a achaõ prompta, & propicia para lhes acudir, & para os defender em tudo. E assim concorrem de todas aquellas Villas, & lugares circumvisinhos, por todo o discurso do anno, a venerar a esta devotissima Imagem, cuja vista, em todos os que a contemplaõ, infunde tal compunção interior, que só a sua vista basta para compor a vida, & moderar os costumes della. Saõ estes concursos mais frequentes nas Sestas feiras da Quaresma, & nos Domingos, & dias Santos de todo o anno, nos quaes se diz sempre Missa á Senhora. Forão administradores desta Ermida

mida Jeronyma Froes,& ſeu marido Fulano Vogado, & o ſaõ hoje ſeus herdeyros. A Imagem da Senhora he de madeira eſtofada, tem de alto quatro palmos, & meyo. Na Ermida ſe vem pender os trofeos de ſuas maravilhas, nos ſinaes que deixão, todos os que deſta Senhora foraõ favorecidos,& remediados. Deu-nos noticia deſta Santa Imagem o Reverendo Padre Guardião de noſſa Senhora dos Anjos do Convento do Soveral da Provincia de Santo Antonio.

TITULO XVLII.

Da Imagem de noſſa Senhora da Salvação, da Villa da Arruda.

O Apoſtolo Saõ Pedro fallando da certeza, ou incerteza da ſalvação, & do modo com que não ſó a poderemos conhecer, mas fazer certa; diz eſtas notaveis ſentenças, no primeiro Capitulo da ſua ſegunda Epiſtola: *Quipropter, Fratres, magis ſatagite, ut per bona opera certam veſtram vocationem, & electionem faciatis. Hæc enim facientes non peccabitis aliquando; ſic enim abundanter miniſtrabitur vobis introitus in æternum Regnum Domini noſtri, & Salvatoris JESU Chriſti.* Se duvidais Chriſtãos (diz o Apoſtolo) & eſtais incertos de voſſa ſalvação, applicayvos com todo o cuidado a fazer boas obras, & logo a fareis certa. A palavra *Certum* no original Grego, em que eſcreveo São Pedro, ainda tem mais apertada ſignificação; porque quer dizer, *Firmam, ſtabilem, immutabilem.* Iſto he: tão certa, firme, & ſegura, que ſe não poſſa mudar: & porque ſegurão tanto as boas obras a certeza da ſalvação, que a fazem infallivel, & immutavel? O meſmo Principe dos Apoſtolos dá immediatamente a razão:

Hæc enim facientes non peccabitis aliquando: porque fazendo boas obras com o cuydado, & diligencia, que digo, já mais cahireis em peccado grave. Donde se seguirá que certamente se vos abrirão com largueza as portas do Ceo, entrareis a gozar o Reyno eterno de nosso Senhor, & Salvador JESU Christo. E como entre as boas obras se comprehende a devoção fervorosa de Maria Santissima, que he a que com seus rogos nos procura, & alcança a salvação; quem por serviço, & obsequio desta soberana Senhora, & cooperadora da nossa salvação, fizer obras de piedade, & de misericordia, & a servir, & louvar como ella nos merece, pòde crer, como Mãy que he dos peccadores, & a Senhora da Salvação, ou a empenhada na salvação dos que a buscaõ, lhes não faltará em lha assegurar de Deos. E assim he digna esta Senhora de que a invoquemos com o titulo da Salvação; porque segundo dizem os Padres com Joaõ Geometra, ella he a salvação dos homẽs, & a salvação do mundo visivel: *Salus mundi visibilis*.

Joan. Geomet. Hymn. 3. de B. V.

A Igreja Matriz da Villa da Arruda, que he collegiada, & unica, he dedicada á Rainha dos Anjos Maria Santissima, (como o saõ todas as deste Reyno) debayxo do titulo, & invocação da Senhora da Salvação. Desta Senhora se vè em o altar mòr collocada hũa Imagem muyto devota, & antiquissima; a qual se tem em summa veneração pelas muytas maravilhas, que obra continuamente. De seus principios, & origem não pude descubrir mais, de que ser muyto antigua, & de que fazia muytos milagres, & favores aos moradores daquella Villa, não ficando de fóra os que vivem muyto distantes della; porque a todos os que em seus trabalhos, & apertos a invocão, assim na terra, como no mar experimentão os seus favores, & poderes, como o confirmão muytos quadros, em que se vẽ os navios livres dos naufragios, & tormentas; muytas mortalhas que testemunhão alcançarem vida os que lhas offe-

offerecèrão, & outras muytas memorias de cera, & de outras materias. Com que he esta Senhora com o seu poder, & intercessaõ, não só a salvação das almas, mas dos corpos.

Ve-se esta Sagrada Imagem collocada no meyo do retabolo, em hum nicho cuberto todo de prata, & fechado com chave; está sentada em hũa cadeira, & hoje a adornão com ricas roupas, ainda que he de escultura de madeira, & pintada, ou estofada ao antiguo. Ve-se que tem no peito debaixo das roupas hum vaõ, no qual (affirmaõ por tradição) se expunha o Santissimo Sacramento em os tempos antiguos. Tem sinco palmos, & meyo de altura, na postura em que está; que a estar em pè teria alguns sete, & será da proporçaõ natural de huma perfeita mulher. No braço esquerdo tem ao Menino Deos, com hũa coroa Imperial de prata sobre-dourada, & com algũa pedraria; & a Senhora tem outra semelhante, de obra moderna, de grande preço, & feitio; & alem destas tem outras coroas antiguas, que servem de commum. Faltalhe a mão esquerda á Senhora; porque ha poucos annos a levou para a India, pela grande devoçaõ que tinha com ella, hũ fidalgo chamado Antonio de Castro de Sande (filho de Antonio Paes de Sande.) Este Antonio de Castro, & seu pay erão naturaes de Estremoz, & serviraõ na India, depois que veyo della, viveo na Arruda, donde voltou outra vez para o mesmo Estado em companhia de Henrique Jaques, provido no cargo de Mestre de Campo. Porèm as roupas, & o Menino encobrem este defeyto. Na mão direita tem hum ramo de flores de seda batida.

He esta Sagrada Imagem primorosamente obrada, & de grande fermosura; està com muyta veneração cuberta com cortinas de seda, & tem outras varias de que usaõ conforme os tempos. He servida de hũa fervorosa Confraria, cujo compromisso foy feito no anno de 1447. no

qual se intitula a Imagem da Senhora, a quem obsequiosamente se dedicou naquelle tempo, a Senhora do Pranto. Inferese que esta Imagem, que hoje com particular respeito, & devoçaõ se venera, não he a mesma em que teve principio a Confraria; não só porque naõ tem congruencia o titulo do Pranto com esta Santa Imagem, que está pintada, & estofada de gloria; mas tambem, porque em hum altar da mesma Igreja, que fica á parte do Evangelho, se vè hũa Imagem de nossa Senhora da Piedade, de vulto, muyto antigua, com o Santissimo Filho morto em seus braços; a qual tem para si as pessoas de mayor entendimento daquella Villa, que esta era a Senhora do Pranto, em que a Irmandade tivera o seu principio. Mas nisto naõ ha mais certeza, que huma consideração discursiva, & racional. Comprovase mais esta consideração; porq̃ aquella Igreja, depois de instituida a Irmandade referida, foy reedificada, & posta em melhor fórma no anno de 1528. E parece verosimel, que com a curiosidade, & perfeiçaõ da nova Igreja se moveriaõ os Confrades a mandar fazer a nova Imagem, attendendo a que a Imagem da Senhora do Pranto estava já pelos muytos annos com algũa damnificaçaõ. Ou tambem podia succeder, que quando a mandàrão fazer, seria com o intento de que fosse do mesmo mysterio doloroso, & (dispondo-o assim Deos, como jà se vio muytas vezes, & se verà nestes Santuarios) achariaõ esta Santa Imagem feita, & pagos da sua fermosura, naõ reparàraõ no mysterio a que serviaõ, & a levariaõ para a collocar na sua Igreja; porque já no anno de 1589. se acha em memorias daquella Casa o titulo da Salvação. Nem se acha algum outro principio certo desta Santa Imagem, nem de donde veyo. Nem se descobre noticia, ou escritura da razão que ouve para que aquella Irmandade mudasse a invocaçaõ da Senhora do Pranto, para o dar á Senhora da Salvação.

Feste-

Festejase esta Senhora com muyta grandeza em quinze de Agosto, & ordinariamente com festejo de touros, & em outros annos tambem festas de cavallo, & comedias. Naõ ouve atègora curiosidade para se authenticarem milagres que tem obrado aquella Senhora; supposto que tem obrado muitos, como o confirmaõ as referidas memorias, & sinaes delles. Muytos se referem evidentes, que obrou aquella Senhora, sendo invocada com o titulo da Salvaçāo; que eu deixo de referir pela mesma razāo de naõ estarem authenticados. Os moradores daquella Villa tem tanta devoçaõ com esta prodigiosa Senhora, que os filhos della quando tomaõ o habito da Religiaõ, fazem eleiçaõ do titulo, & appellido desta Senhora, tomando o sobrenome de Salvaçaõ.

TITULO XLVIII.

Da Imagem de nossa Senhora da Assumpçaõ dos Cadafais, ou do Zambugeiro.

NO lugar dos Cadafais, termo da Villa de Alemquer, se venera com muyta devoçaõ, naõ só do mesmo lugar, mas dos circumvisinhos, hũa devota, & antigua Imagem da Māy de Deos, a que commummente daõ hoje o titulo da Assumpçaõ, ainda que outros a invocaõ com o do Zambugeiro. A tradiçaõ que conservaõ os velhos daquelle lugar he, que àquella Sagrada Imagem apparecéra em hum Zambugeiro nos tempos antiguos, & constantemente affirmaõ ser hum que ainda hoje existe dentro do adro, & junto á mesma Igreja dos Cadafais, arvore grande, sem embargo de q̃ já hoje se vè damnificado por velho. A qual Imagem querem os moradores daquella freguesia, que seja a mesma que hoje se venera com devoto culto

no Franciscano Convento das Virtudes, entre a Azambuja, & Cartaxo: mas isto naõ he assim; porque a Senhora das Virtudes he taõ pequenina, que medindoa com a mesma peanha em que está assentada, não chega a ter meyo palmo; & esta (como fica dito em seu lugar) appareceo a hũ pastor, mostrandolha hum touro. Referem mais outras patranhas, & he, que antiguamente se fazia no mesmo adro hũa feira, & que como o sitio era pequeno, por estar cercado de vinhas, (que jà hoje naõ ha) resultava com as dissensoẽs que havia com os apertos do lugar, perderse o respeito ao sagrado; por cuja causa se mudára a feira da Senhora para o sitio das Virtudes, & que deste lugar, para onde a levàraõ, fugira duas vezes, & fora achada em o mesmo Zambugeiro, & que sendo levada terceira vez, se deixàra ficar. Toda esta tradiçaõ he rustica, & apocrifa.

Que a Sagrada Imagẽ apparecesse no Zambugeiro, como o affirma a tradiçaõ, podia ser; & o levarem-na para algũa Igreja distante, que já hoje não lembra qual fosse, podia ser; & porque a Senhora não queria ser venerada em outro lugar, poderia repetir hũa, & muytas vezes a fuga, & buscar a mesma arvore, atè que se resolvèraõ a lhe edificar alli aquella Igreja, (que ao depois se erigio em Parochia) & feita ella se ficaria; pois já tinha o lugar em que a devoçaõ dos seus devotos, & fieis a podiaõ ir buscar, & venerar: isto he mais conforme, como o mostra a experiencia em outros apparecimentos, que a Mãy de Deos fez em suas Imagẽs, em outras partes, como se verà destes Santuarios.

Conservase naquella Igreja dos Cadafais hũa antigua ceremonia, de se fazer hũa festa a nossa Senhora no dia de sua Purificação, & dizem que he em veneração da mesma Senhora dos Cadafais apparecida no Zambugeiro, (& podia bem ser, ser o seu primeiro apparecimento neste dia, & para memoria lhe faziaõ este obsequio) & fazem a festa

nesta

nesta maneira. A cera que se ha de benzer segundo a ceremonia de que usa a Igreja, se poem da parte de fóra do mesmo Templo à parte do Sul, distante do Zambugeiro cousa de quinze passos, & juntamente hũa bandeja grande, ou cousa semelhante, que nomeaõ com o rustico nome de fogaceira, composta com tres roscas grandes, que poderàõ levar pouco mais de alqueire, & meyo de farinha, & com algũas curiosidades formadas da mesma massa, que formão hũa arvore, ou pinheiro, para offerecerem à Senhora. Sahe o Parocho da Igreja revestido com capa de Asperges acompanhado de Diacono, & Subdiacono: no mesmo tempo se acendem vinte & quatro tochas, que estão preparadas, & hũa moça Donzella que tambẽ jà alli està ricamente vestida, & adornada com muytas joyas, a qual toma à cabeça a bandeja das fogaças, acompanhando-a hum, ou dous homẽs authorizados, que a ajudão a sustentar a fogaça que leva, & desta maneyra entraõ em procissaõ pela porta principal da Igreja da Senhora atè a Capella mòr, em cujo altar se poem a offerta das fogaças; levando tambem na mesma procissaõ a cera que se ha de benzer, & depois de se fazer a benção, se celebra a festa com a Missa cantada, & Sermão.

O Parocho daquella freguesia que ha mais de vinte annos que reside nella curando, refere que em muytas petições, que lhe tem vindo à mão para dar certidões, vira nellas nomeada aquella Senhora com o titulo do Zambugeiro. De donde se collige que antiguamente era invocada com o mesmo titulo. E póde bem ser que a mesma Parochia se invocasse com esse titulo, & que em visita algum Prelado, ou Visitador lhe desse o da Assumpção, com que hoje he invocada, por entender era melhor titulo. He esta Sagrada Imagem a Padroeira da mesma freguesia, & como tal està collocada no altar mòr. He de vestidos, & tem de estatura tres palmos; està com as mãos levantadas, &

tem

tem coroa de prata aberta; & he de grande fermosura; tem obrado muytos milagres, & maravilhas. O mesmo Parocho refere o livràra de hum penoso, & arriscado mal que padecia, que lhe dava grande cuidado; & que tambem hũa Ermitoa da Senhora indo dar as Ave Marias, cahira de hũa janella da torre em altura de alguns sincoenta palmos, & que vendose despenhar invocàra a Senhora, & ficára illesa de todo o perigo.

Todo aquelle povo, & os circumvisinhos tem com esta Senhora grande devoçaõ, & a respeitão por milagrosa. A sua festa se celebra a quinze de Agosto, com Missa cantada, & Sermaõ: he annexa esta Igreja á de Saõ Pedro da Villa de Alemquer, & fica distante desta Villa meya legoa grande.

Tambem lhe chamaõ alguns nossa Senhora da Telha: mas impropria, & ignorantemente; porque a Senhora da Telha he outra Imagem, que se venera na mesma Igreja, em hum Altar collateral da parte do Evangelho, & desta Santa Imagem se não refere cousa particular. Nesta freguesia se não achão livros antiguos em que se possa descubrir algũa noticia da Senhora do Zambugeiro, & do tempo do seu apparecimento; porque a incuria de hum Cura os deixou perder, & destruir; nem consta tambem com certeza que nelles ouvesse noticias tocantes à Senhora.

TITULO XLIX.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Purificaçaõ, ou do Carvalho, que se venera na Igreja de Bucellas.

NO tempo em que o lugar de Bucellas era cousa tão limitada, que tudo nelle erão matos, & brenhas, se virão do lugar de Villa de Rey, por varias vezes, na

mayor

mayor escuridade da noyte algũas luzes no interior de hũs matos, & brenhas, que alli havia; que por continuadas despertàraõ a curiosidade dos que as viraõ, para que as fossem examinar: & assim se resolvèraõ algũs daquelles Aldeões de mayor capacidade, a irem ver com os seus olhos, o que aquillo significava. Forão, & achàrão no trõco de hum silvestre Carvalho hum como nicho, formado na concavidade do mesmo tronco, & nelle hũa Imagem da Mãy de Deos. Alegres com tão soberana vista, considerando no que farião, se resolvèrão a tirala, para a collocarem em algum lugar, aonde pudesse ser servida, & venerada de todos; & assim a levárão com grande jubilo de cada hũ delles, & com a mayor decencia que lhes foy possivel; aonde não faltarião nesta translação os Cortezãos da gloria, que tambem assistirião com suas musicas a esta solemnidade que se fazia á sua Rainha. Levàraõ-na para a Casa do seu Esposo, a Ermida do Espirito Santo digo, que era então a unica, que tinha aquelle limitado lugar.

Satisfeitos os moradores do lugar de Villa de Rey de haverem melhorado a Santa Imagem de domicilio, se forão muy contentes a suas casas. Na seguinte noite divisárão do mesmo lugar as mesmas luzes, que de antes vião, & assim recorrendo primeiro á Igreja do Espirito Santo, a buscar a Senhora, a não achàrão. A'vista disto se forão à mata, & descubrirão a Santa Imagem no tronco do mesmo Carvalho. Sem fazerem muyto reparo, restituirão á Casa do Espirito Santo outra vez a Imagem da Senhora. Porèm como a Senhora queria com suas maravilhas fazer illustre, & sagrado aquelle lugar primeiro, em que se havia manifestado, terceira vez o viraõ cercado de mais resplandecentes luzes. Foraõ outra vez ao mesmo lugar, & reconhecendo que a Senhora o havia escolhido, para nelle ser venerada, se resolvèrão a lhe edificar nelle hũa Casa; para que de todas as partes pudesse nella ser servida, &

buſcada, & eſta he hoje a fregueſia de Bucellas; porque atè alli havia ſido Parochia daquelles poucos moradores á Ermida do Eſpirito Santo: & com a milagroſa apparição da Senhora, ſe fez hum lugar de muytos viſinhos. Fabricàrão a Igreja com tal traça, & diſpoſição, que lhe ficaſſe ſervindo de trono o meſmo Carvalho: & aſſim ſe lhe erigio Capella particular á parte do Evangelho, aonde aquella arvore havia naſcido felizmente.

Os milagres, & as maravilhas que Deos começou logo a obrar pelos merecimentos de ſua Santiſſima Māy, a favor de todos os que a buſcavão, & invocavão, (& de todos os que ainda hoje a buſcão) a fizerão muyto conhecida, & venerada de todos os fieis, que não ſahião nunca da ſua preſença, ſem ſerem muy bem deſpachados em ſuas petições. A materia de que he eſta Santa Imagem, atègora ſe ignora qual ſeja: julgão ſer de madeira, porque ſe lhe diviſaõ na eſcultura algũas fendaſinhas. Refereſe por tradição, que deſejando hum Clerigo curioſamente examinar a materia de que a Sagrada Imagem era formada, que tirára hum canivete, & que raſpára em hũa parte das roupas della, de donde logo brotàra ſangue, com cuja viſta ficàra paſmado, & a mão tolhida: que aſſim caſtiga Deos a indiſcreta curioſidade. A eſtatura deſta Santa Imagem he de quatro palmos, & de eſcultura. Feſtejaſe no dia de ſua Purificação; & poderà bem ſer que neſte dia foſſe o primeyro de ſua manifeſtação: pois a intitulão quaſi todos com o titulo deſta ſua feſtividade; ſem embargo de que outros a nomeão com o titulo da Senhora do Carvalho, alludindo àquella arvore, em que ſe manifeſtou àquelle povo. De ſua antiguidade não ha noticia; mas creſe ſer muyto antigua a ſua manifeſtação.

TITU-

TITULO L.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Ajuda.

NOs limites do mesmo lugar de Bucellas, entre a freguesia de Santiago, & o mesmo lugar de Bucellas, mas já no destrito da Parochia de Saõ Lourenço de Arranhol, tudo termo da Cidade de Lisboa, he venerada em hũa Ermida, huma devota Imagem da Rainha dos Anjos, debaixo do titulo da Ajuda: cujos principios se referem assim nesta maneira. Guardava hũa pastorinha algũas ovelhas naquelle districto, que fica referido, & valendose a amorosa Mãy dos peccadores da sua innocencia, & sinceridade, para communicar os seus favores áquella terra, lhe appareceo, & fallou, mandandolhe que fosse a seu pay, & que lhe dissesse lhe edificasse naquelle lugar hũa Ermida. Fello assim a pastorinha como a Senhora lho ordenava, dizendolhe que hũa mulher muyto fermosa lhe mandava que lhe levantasse naquelle lugar hũa Ermida: mas o pay, que dizem se chamava Affonso Anes, desprezando a embaixada, a tratou em cima com grande aspereza de tonta, & de simplez, & que não sabia o que dizia. Calouse a pastorinha á vista da reprehensaõ. No seguinte dia encaminhando o seu pequeno rebanho ao mesmo sitio, lhe tornou a apparecer a Senhora, que segunda vez a mandou que fosse dizer a seu pay o mesmo que lhe havia dito. Tambem desta segunda se não deu por entendido. E como a Senhora apparecesse terceira vez á pastorinha, & a mandasse, a que fosse a seu pay, & que lhe dissesse, lhe fundasse alli hũa Ermida: elle já por divina inspiração, & piedoso destino, advertindo que aquillo poderia ser alguma cousa de Deos, disse à filha, que dissesse àquella mulher,

que

que lhe fallava, que naquelle lugar não havia agua, & que se queria se fizesse o que mandava, desse agua para a obra. Fello assim a pastorinha, dando à Senhora (que se dignou de lhe tornar a apparecer) a reposta que seu pay lhe dera.

E depois que o pay da pastorinha despedio a filha, foy por curiosidade seguindo os seus passos, & vio que a menina estava levantando hũa pedra, & vio juntamente que debaixo della sahia em continente hum grande torno de agua muyto clara, & cristalina; porque lhe devia dizer a Senhora, que levantasse aquella pedra, & sahiria a agua para que seu pay se resolvesse a fazer o que ella mandava. Vendo o pay (que tambem devia ser virtuoso) a maravilha, foy para a menina, & com lagrimas a abraçou, julgandose por ditoso de que a Rainha dos Anjos lhe quizesse fazer hum tão grande favor, como o escolher a sua filha para publicar a sua vontade, & os effeitos da sua clemencia para com aquella terra. Pediolhe muytos perdões de a haver injuriado de palavras, & de lhe não dar credito à embaixada da Senhora.

Com a vista desta maravilha se resolveo o lavrador a dar principio à Casa que a Senhora mandava se lhe edificasse, & como era freguez da Parochia de Santiago dos Velhos, determinou fazela da estrada para sima, que he por onde se divide a freguesia de Saõ Lourenço: mas como a vontade da Senhora era ser venerada, & buscada naquelle mesmo sitio, tornou a apparecer à sua devota pastorinha, dizendolhe, que a sua vontade era se edificasse a Ermida naquelle lugar que lhe assinàra (que fica distante da fonte cousa de hum tiro de espingarda.) Manifestada a vontade da Senhora, se tratou de dar principio á obra, como em effeito se executou. O pay da pastorinha deu o sitio, & outros devotos, que se agregàrão, concorrèrão com os materiaes. E como a Senhora começou a obrar logo

go infinitas maravilhas; com as esmolas que os fieis offereciáo à Senhora, em agradecimento dos seus favores, se pode acabar, & aperfeiçoar a Ermida com grande brevidade.

Nesta Ermida foy collocada a Imagem da Senhora: aonde se continuàrão mais copiosamente os effeitos de sua piedade para com os homẽs, fazendolhes favores sem numero; porque os enfermos achavão saude, & os mais alivio em qualquer trabalho; ou queyxa que padeciáo, de sorte que com o favor da Senhora da Ajuda, tinhaõ favores, consolações, & remedio em tudo o que padeciáo. Foraõ os Ermitáes que cuydavão da Casa da Senhora atè aqui os descendentes dos pays da pastorinha, & os de sua geração. E dizem que pertendendo hũa pessoa a ermitania; depois de estar nella, lha tiràra outra por sentença, por mostrar descendia de Affonso Annes. Julgandose, que em quanto ouvesse da sua geração quem o fosse, lha não poderiáo tirar. Não se pode averiguar o anno em que a Senhora appareceo á pastorinha.

He esta Santa Imagem de pedra, tem de estatura tres palmos, & tem o Menino JESUS nos braços. Affirmão ser obrada pelos Anjos; & confirmão-se mais nesta consideração, por ser de hũa escultura tão perfeita, que parece não poder haver nos homẽs quem pudesse obrar hũa tão perfeita, & tão devota Imagem. Desde os seus principios a começárão a adornar com vestidos muyto ricos; mas como lhos não podiáo accommodar de sorte que se pudesse bem ver a Santa Imagem; porque só a cabeça, & o rosto se lhe via; hum devoto por remediar este inconveniente, fez que se estofasse a Senhora; o que se fez com grãde perfeição, como hoje se vè em o seu Altar. Celebrase a sua festa no dia da Natividade da mesma Senhora, a oito de Setembro. Na sua Ermida se vem collocadas muytas memorias dos favores que faz aos seus devotos, em mortalhas,

lhas, & em outros finaes de cera, & outros muytos que faõ trofeos que a Senhora alcançou contra a morte, & enfermidades. Não consta o modo em que a Senhora appareceo, & o lugar aonde a collocárão em quanto se lhe fundou, & erigio a sua Casa, que não deixaria de haver nisto muytas circunstancias dignas de ponderação, & nisto se vè ser muyto antiguo o apparecimento da Senhora.

TITULO LI.

Da Imagem de nossa Senhora da Encarnaçaõ, da Romeira de baixo.

NO caminho que vay de Villa-Longa para Bucellas, em o lugar da Romeira de baixo, em hũa quinta do Marquez de Arronches, está hũa Ermida dedicada a nossa Senhora da Encarnação, na qual se venera huma milagrosa Imagem da Mãy de Deos, com este titulo, que obra grandes maravilhas em todos os que a invocão. He esta Santa Imagem de pincel pintada em hũa taboa. O que se sabe desta Santa Imagem he sómente que fora posta naquella Ermida pelos senhores da Casa de Arronches; mas não se sabe quem a poz, nem em que tempo, & quando: pelas muytas maravilhas, que obra a divina omnipotencia pela invocação daquella Senhora, devera despertar aquelles fidalgos, a terem muyto cuidado de a terem com grande veneração, & adorno como merecia; ha sido tão grande o descuido, que nenhũa cousa se vè alli de devoção. Está aquella Ermida em poder de hum cazeyro, que não cuidando nada do culto, & reverencia com que se deve ter aquella Santa Imagem; cuydará muyto de recolher o que se offerece no seu Altar; & seus antecessores tão rusticos como elle farião o mesmo. E assim sentem os que alli

vão

vão por devoção da Senhora da Encarnação, tanta incuria, & falta de attenção para com hũa Imagem tão prodigiosa, que só pela pintura, que he admiravel, quando não fosse pelas maravilhas que obra, merecia mais reverencia. Ve-se a Capella da Senhora com summo desalinho, & o retabolo quasi todo despedaçado.

Dos milagres que obra referirey hum que a Senhora fez, que na minha estimação he admiravel, & foy, que indo hum Religioso da minha Ordem, Agostinho Descalço, para Bucellas, & passando por aquella Ermida acaso, & mais levado da curiosidade de ver a Senhora, que da força da necessidade, ou devoção; vendo este as muytas memorias de cera, & outras de pinturas, & mortalhas, que pendião das paredes da Ermida da Senhora; movido do que via, se untou com o azeite da alampada da Senhora, applicando o a huma fistula que tinha sobre a capella do olho direito, em que os Cirurgiões mais peritos da Corte trabalhàrão pelo sarar, & não puderão, & assim sempre lançava materias; o que lhe dava pena. Depois de fazer esta diligencia se despedio da Senhora, sem que lhe viesse ao pensamento que poderia sarar de todo. Chegando a Bucellas, reparou em que não achava no olho o pejo, que sempre sentia, & provando com os dedos achou o lugar igual sem tumor, nem sinal do que havia padecido atè alli. Com que admirado de tão grande prodigio deu as graças á Senhora, que com tanto amor sabe fazer favores, ainda àquelles, que lhos não sabem pedir, nem sabem ter espirito, nem devoção para os procurar, ou desejar. Bendita ella seja, para sempre se lembrar dos miseraveis peccadores.

TITULO LII.

Da Imagem da Senhora das Virtudes, da Romeyra de sima.

NAs costas das serras aonde se vè situado, & encostado o lugar da Verdelha, freguesia de Via-longa, & termo tudo de Lisboa, se vè hũa grande quinta, que hoje possue o Conde de Castel-Melhor Luis de Sousa de Vasconcellos; nesta quinta, que fica quasi hũa legoa do lugar de Bucellas, està hũa antigua Ermida dedicada a nossa Senhora, debaixo do titulo das Virtudes, aonde he venerada hũa Imagem da mesma Senhora muyto milagrosa, & de grande devoção de todos aquelles contornos. E o estar a Ermida dentro da mesma quinta, he causa de que sendo a gente que a busca muyta, não seja ainda muyta mais; porque sem embargo de que se não impede o visitarem todos a esta Senhora o estar muyto dentro na fazenda, faz que algũas pessoas o não fação, por temor de acharem as portas fechadas.

He esta Santa Imagem antiquissima, o que testemunha a escultura, & fabrica da mesma Imagem, & tambem a da Ermida. Terá sinco palmos de altura; tem ao Menino Deos em o braço esquerdo; està a Senhora com grande adorno de cortinas muy ricas, & com grande veneração; & tem hum Ermitão virtuoso, que cuyda do aceyo do Altar da Senhora, que tem muyto cheiroso, & com muytas flores vivas, & naturaes, & tem ricos ornatos, & excellentes ornamentos: para cujas despezas concorre com largueza a piedade do mesmo Conde. A Senhora he de magestosa presença, & està atrahindo os corações.

Quanto á origem desta Santa Imagem não pude descobrir

brir se appareceo alli naquella serra, porque ella está mesmo publicando na sua esculptura ser antiquissima; & isto mesmo parece confirma de que os seus principios serião milagrosos. E quanto á antiguidade da sua Casa, o que se alcança della, he atè duzentos annos; porèm a fórma, & a arquitectura ainda insinua mayor numero de seculos. O que consta he, que a primeira vez que se aforou aquella fazenda, ou quinta da Romeira, (de que he direito senhorio o Convento de S. Vicente dos Conegos Regulares de meu Padre Santo Agostinho, que andava repartida em casaes antiguamente) fora no anno de 1505. a Antonio Carneyro, & a sua mulher D. Brites de Alcaçova; & ambos primeira vida. E neste aforamento, ou emprazamento não consta, nem se falla da Ermida de nossa Senhora, & bem pòde ser fosse inadvertencia.

Succedeo em segunda vida neste prazo a Antonio Carneiro, em o anno de 1561. sua filha D. Elvira, que casou com D. Bernardim de Tavora, & por sua morte ficou o prazo a D. Maria de Tavora sua neta, filha de Alvaro Pires de Tavora, & de Dona Isabel de Mello, casada com o Commendador mòr. Deste segundo emprazamento que se fez a D. Elvira, & a D. Bernardim de Tavora, jà consta, & se faz menção no tombo do Convento de S. Vicente, da Ermida de nossa Senhora das Virtudes. E assim se suppoem, que Antonio Carneyro, que foy o primeyro que unio aquelles casaes em prazo, fora o que edificára a Ermida de nossa Senhora; & quando isto assim seja, he de crer que collocaria nella a Imagem da Senhora, & sendo caso que elle mandou fazer a Imagem da Senhora, lhe daria o titulo por especial devoção que teria a este titulo. Este Antonio Carneiro parece foy o pay do Conde da Idanha, D. Pedro de Alcaçova Carneiro; o qual (como fica dito no primeiro tomo) fundou pelos annos de 1546. o Convento da Casa nova, & quinta da Verdelha.

TITULO LIII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Conceição da Popa, que se venera na Villa de Alconchete.

PElos annos de 1640. pouco depois da acclamação, havendo no Rio de Lisboa hũa grande tormenta, se desapegou da popa de huma náo, que se intitulava, nossa Senhora da Conceição, hũa Imagem grande da mesma Senhora, que nella estava collocada, à qual lhe servia de peanha hum globo do mundo, que se firmava sobre huma serpente, & estava cercada de Anjos. Toda esta fabrica com a tormenta se desapegou da popa, & veyo ao mar divididas as peças, cahindo cada hũa para sua parte; porque como a Imagem da Senhora era de estatura agigantada, como pedia a altura daquella grande nào em que estava posta; não era possivel o formarse em hũ só lenho a Imagem, & todas as mais peças, assim globo, serpente, & Anjos; & todas estas peças que cahirão divididas, as ajuntou o mar; & as foy levar todas unidas às prayas da Villa de Alconchete, junto a hũa Ermida dedicada ao mesmo mysterio da Conceição, a que chamão a Senhora da Conceição dos Matos. A' vista deste prodigioso acontecimento acudio a gente da Villa, que reconhecendo por grande favor do Ceo concedido á mesma terra aquelle successo, tomárão a Senhora, que levárão muitos homẽs aos hombros, (porque não só era grande, mas pezada) com todas as mais peças, & a collocárão logo no Altar mayor da Igreja Matriz, aonde esteve algum tempo atè lhe darem lugar proprio, como fizerão compondo a Imagem sobre o mesmo globo, & serpente, & os Anjos em roda, que mostrão venerar, & adorar a sua Senhora, & Rainha, em hũa Capella particular. Nella he hoje venerada da gente daquelle

povo,

povo, que com devoção recorre a ella, & com a fé com que implorão o seu favor, & patrocinio, alcanção de Deos os despachos de suas petições, & o alivio, & remedio em suas tribulações, & trabalhos.

TITULO LIV.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora de Guadalupe, da Villa de Çamora Correa.

NA Villa de Çamora Correa, fundada nas prayas do Rio Tejo, em a Provincia Transtagana, & fronteira a Lisboa, he tido em grande veneração o Santuario de nossa Senhora de Guadalupe, aonde he buscada com grande devoçaõ hũa milagrosa Imagem da Mãy de Deos, invocada com o titulo de Guadalupe, derivado da milagrosa Senhora que com este mesmo titulo se venera em o Arcebispado de Toledo, como já tocamos no titulo II. deste segundo Livro. Venerase esta Sagrada, & milagrosa Imagem junto ao porto, em que na mesma Villa daõ fundo os barcos, em hũa Ermida que fica situada sobre hũa barreira, & aonde affirma a tradição, que a Senhora apparecèra. Fica este sitio distante da Villa cousa de meya legoa. Naõ consta nada das circunstancias, & modo de seu apparecimento, que creyo seria milagroso. E de crer he, que quando se manifestou, a levarião para a Villa, por ser o lugar de matos, & solitario, de donde se ausentaria, para mostrar que aquelle lugar era o que ella santificára, & escolhèra & que queria fosse o teatro das suas maravilhas, como o havia sido o das Villuercas de Toledo. Naõ se sabe tambem o tempo, nem o anno em que se manifestou, nem a quem.

Esta Santa Imagem he grande, & he de talha de madeira estofada: està sentada em huma cadeira, & nesta fórma

faz de alto, pouco mais, ou menos, quatro palmos. Faltalhe o braço esquerdo, que supposto se não conhece, por estar cuberto com as roupas com que a adornão, ainda assim se fizerão grandes diligencias, porque se remediasse esta falta; mas por mais applicação, que os Escultores puzerão por lhe ajustar outro, não foy possivel, atè que desistirão da obra, reconhecendo que Deos o impedia: donde se vè que nas Imagẽs milagrosas, & formadas pelas mãos dos Anjos, como se entende ser esta, não quer o mesmo Deos, que entrem nellas as mãos dos homẽs.

Outra falta se reconheceo, & foy, que a encarnação do rosto tem em algũas partes faltado, como na testa, & nariz: por vezes se mandou remediar, & concertar; mas tambem succedeo o mesmo, porque logo faltou fóra o concerto, & o reparo. E ultimamente o Conde de Sarzedas (que tem hũa quinta junto à Ermida da Senhora, aonde vay muytas vezes) pela grande devoção que tem à Senhora, a mandou de novo encarnar, & succedeo o mesmo que nas occasiões antecedentes, & assim se vè ao presente com aquelles sinaes antiguos.

Por esta causa nos tempos mais atraz hum Prior daquella Villa, julgando que naõ estava aquella Sagrada Imagem para estar patente (como se para Deos, & para sua Santissima Mãy fosse imperfeição esta que elle considerava) a mandou tirar, & enterrar, & collocar outra em seu lugar; mas apenas se executou este seu imprudente mandado, quando logo experimentou na sua cabeça, & pessoa o castigo do Ceo: porque lhe deu hũa tão desmedida sezaõ, & hum quebrantamento de corpo, mãos, pés, & olhos taõ forte, que se vio quasi nas mãos da morte. Neste tormento em que esteve por espaço de dous, ou tres dias, sem considerar que o que padecia era pena da sua culpa, não achou alivio algum, atè que a qualidade dos males que padecia lhe abriraõ o entendimento para reconhe-

conhecer de donde lhe vinhão. Então a toda a pressa mandou desenterrar a Santa Imagem, & collocalla no seu mesmo lugar; reconhecendo a culpa pedio perdão á Senhora, & tanto que foy collocada no seu Altar, melhorou, & ficou saõ, & livre do mal que padecia.

He esta Ermida annexa á mesma Matriz da Villa de Çamora, que he dedicada a nossa Senhora da Oliveira, & he a unica daquella terra. A devoção com que esta Senhora he buscada, he muyto grande: não só daquella Villa, & seu destrito; mas de Lisboa, & de todas as Villas, & lugares do Riba Tejo; porque de todas concorre muyta gente em romaria a visitar aquella Senhora, levada da experiencia que tem de suas grandes maravilhas. Quando ha seca, não he necessario, para que os Ceos se abrandem, mais que exporlhe á vista aquella Sagrada Imagem. O mesmo se experimenta quando as invernadas saõ muytas, & nocivas: porque sahindo a Senhora em procissaõ logo começa a serenidade, & o bom tempo.

Esta Ermida, que estava muyto velha, & damnificada, se reedificou no anno de 1632. & agora de presente se lhe renovou a Capella mòr, & se lhe fez hũa tribuna de talha para que pudesse estar nella a Senhora com mais decencia, & veneração. Sem embargo que esta Sagrada Imagem he de excellente escultura, a adornão com roupas de tela, & sedas. Da Corte vão em romaria muytas senhoras a venerar a Mãy de Deos de Guadalupe, levadas da fama das muytas, & grandes maravilhas, que obra.

TITULO LV.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Atalaya, de Aldea Galega de Riba Tejo.

MEya legoa da Villa de Aldea Galega, ou Alda galega (como querem muytos) de Riba Tejo, para distin-

çaõ de outra Alda galega da Merceana, se vè em hum tezo cercada de pinheiros a Casa de nossa Senhora da Atalaya, Santuario muyto celebre, & frequentado não só de todo o Riba Tejo, mas da Corte de Lisboa: aonde se venera hũa Imagem da Mãy de Deos, prodigiosa em milagres; & admiravel em maravilhas, cuja origem se refere nesta maneira.

Nas costas da Igreja, em que he venerada a Santa Imagem da Senhora da Atalaya, mais para a parte do Norte, está hũa fonte, a que chamavão sempre a fonte Santa, & junto a ella estava hũa aroeira grande, que a cobria: a qual produzia incenso, & os devotos lhe tiravão os paos, & os levavão por remedio contra as sezoẽs, & a Senhora as desterrava dos corpos que as padeciaõ. Nesta aroeira, diz a tradição que apparecèra a Senhora, & que dalli a levàraõ para hũa casinha, que alli havia, & tinha huma cantareira, na qual a recolhèrão, quando se manifestou. Logo com a fama do apparecimento começou a concorrer a gente, & a Senhora juntamente a fazer prodigios, & milagres. A' vista delles despertandose mais a fé, & a devoção dos fieis, julgáraõ ser muyto pequeno lugar aquelle para deposito de tão sagrada reliquia, & assim resolvèrão em que se lhe fizesse hũa Igreja competente. O que se fez com muyta diligencia; porque a mesma Senhora, que obrava as maravilhas, avivava em todos os seus devotos o cuydado, para que ella não estivesse exposta ás injurias do tempo.

Acabada a Igreja, & posta em toda a perfeição, tratárão logo da mudança da Senhora, & assim a collocáraõ no Altar mòr. Mas a Senhora, sendo tão grande na magestade, & soberania, não desprezou o seu pequeno, & primeiro lugar, que lhe havião dado naquelle nicho, ou cantareira; porque no dia seguinte a achàraõ outra vez recolhida nella. E diz a tradição que repetira a milagrosa mudança por tantas vezes, que os seus devotos, por não

irem

irem contra a vontade da Senhora, mandàrão fazer outra Imagem, a que derão a mesma invocação, para a collocar em seu lugar, em o Altar mòr da Igreja, & esta he a que hoje se venera naquelle Templo, a que chamão a Senhora moça; porque a principal, & a de que fallamos, que foy a apparecida, nomeão pela Senhora a velha, & está ainda hoje no mesmo lugar, & na sua primeira casinha, que serve de Sacristia ao presente. E a parteleira, ou cantareira se conservou em nicho, com poucos augmentos atè o anno de 1623. no qual os mordomos da Senhora o acrescentàrão, fazendo-o mais concavo, & depois de passados algũs tempos o adornàrão, & fechàrão com vidraças, & assim se vè hoje com muyta decencia, & perfeição, & como era razão que fosse.

A Imagem da Senhora se não sabe certamente de que materia seja; porque sempre se temeo o exame: que se não paga Deos da curiosidade em semelhantes materias. He estofada, & está sentada em hũa cadeira, & faz assim de altura pouco mais de tres palmos. Tem nos braços ao Menino Deos, mas unido, & formado da mesma materia, de que he a Senhora.

Para se dar lugar ás correspondencias dos muytos, & grandes milagres, que o Senhor tem obrado, & continuamente obra por meyo desta Sagrada Imagem, foy necessario o vestilla, & assim se vè ornada de riquissimos vestidos. Naõ individuo milagres; porque os não tenho autenticos; mas he certo obra esta soberana Senhora muytos. E só referirei hum que sabem todos. No tempo em que Philippe II. o de Castella era senhor de Portugal, intentou por advertencia, que se lhe fez, mandar cortar naquelle sitio algũs pinheiros para a fabrica dos navios; porque os havia nelle não só de muyta altura, mas grossura, & com a sua altura ainda fazião mais alto, & agradavel aquelle lugar. Forão assinados muytos para o côrte, & vindo dalli a

pou-

poucos dias para o executarem, se virão todos tortos, & incapazes da serventia, que se pertendia para a fabrica das náos.

Tambem se refere por constante tradição, que se cortára hum daquelles paos sómente, dos que se assinárão, & que deste se fizera hum leme para a não que tinha o titulo de nossa Senhora da Atalaya, & que posto nella, não governava nada. O Padre Luis Marques, que foy Capellão da Senhora muytos, annos referia, que muytas vezes a vira com os vestidos orvalhados, & molhados: & podemse ter por verdadeiros estes successos; porque supposto outras pessoas o não virão, foy o referido Padre hũ dos Capellães mais devotos, que teve a Casa da Senhora. Tambem se lhe vio breu em o vestido; final de que se não descuyda de acudir, & ajudar os seus barqueyros, que com devoção a servem: & logo se via concorrerem os devotos, a quem a Senhora havia feyto os favores, & beneficios, com as dadivas, & offertas em final de agradecimento: & assim se vem nas paredes daquella Casa da Senhora, muytas memorias de cera, quadros, mortalhas, & outras cousas deste argumento, que offerecèrão os mesmos, que recebèrão os beneficios, em final, & testemunho do seu agradecimento.

He esta Casa da Senhora da Atalaya annexa á Parochia da Villa de Aldagalega; mas a Camara da mesma Villa he a administradora, & ella he a que nomea os Capellães; mas ElRey he o que os confirma pela Mesa da Consciencia. São vinte & cinco os cirios, que de varias partes, & terras vão todos os annos a festejar a Senhora, & quasi todos os povos a servem com muyta grandeza. A festa principal desta Senhora he na primeira Dominga depois da Paschoela. De nossa Senhora da Atalaya faz menção o Padre Antonio de Vasconcellos na sua Descripção do Reyno de Portugal, & diz que entre as Imagẽs milagrosas he huma

dellas

dellas a Senhora da Atalaya, & que he prodigiosa em sua origem, pag. 536. num. 7. mas não me constou o anno do seu apparecimento.

TITULO LVI.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Redempção.

NO termo da Villa de Palmella, em distancia de meya legoa da mesma Villa, se vè hũa quinta, que foy de Francisco Coelho de Mello, & que hoje possue sua filha D. Luiza de Mello, viuva de João de Mello Feyo, que governou as armas em a Provincia da Beira com grande valor, & reputação. Nesta quinta, a que chamão a quinta do Anjo, mandou edificar o mesmo Francisco Coelho de Mello hũa Ermida, (que he annexa á Parochia de S. Pedro da de Palmella, & saõ seus Padroeiros os senhores do morgado Villa do Anjo, & o he ao presente a referida D. Luiza de Mello, filha de Francisco Coelho já nomeado, natural da mesma Villa) para collocar nella hũa devotissima Imagem de nossa Senhora, que tinha em seu Oratorio, & na occasião em que foy collocada, se lhe impoz o titulo da Redempção.

1 A origem desta Santa Imagem se refere nesta maneyra. Fazendo Francisco Coelho de Mello, que residia em Setuval, hũa saida ao lugar de Palma, que não fica muyto distante da referida Villa, & entrando em casa de hũ Clerigo seu amigo, vio nella hũa Imagem de nossa Senhora, de cuja fermosura se namorou tanto, que se não podia apartar da sua vista; por esta causa persuadio ao Clerigo, que lhe desse aquella Santa Imagem, & que elle lhe daria quanto quizesse para mandar fazer outra: condescendeo o Clerigo com a devota petição do fidalgo, & lha deu logo, rece-

recebendo delle com que pudesse mandar obrar outra muyto á sua satisfação.

Recolheose Francisco Coelho a Setuval, mais alegre com esta joya, do que o podia fazer o mais rico, & poderoso Governador da India com as pedrarias de Ceilão, & com as perolas da Pescaria. Collocou-a no seu Oratorio, aonde se lhe encomendava todos os dias com grande devoção: & para que muytos participassem da fermosura, graça, & favores daquella Santa Imagem, tratou logo de lhe mandar erigir huma fermosa Casa, aonde pudesse ser buscada, & venerada dos fieis a Máy de Deos, como fez. Acabada, & perfeita a obra, ouve de collocar nella a Imagem da Senhora: neste tempo em que o executava, succedeo a feliz acclamação do serenissimo Rey Dom Joaõ o IV. & com este successo, quiz aquelle fidalgo, que se desse á Senhora outro novo titulo, & que se invocasse, a Senhora da Redempção, deyxando o antiguo titulo com que era invocada, que era o do Rosario: pois naquelle tempo se via Portugal redemido do captiveiro de Hespanha, & novamente restituido a seu verdadeiro senhor.

Depois que a Senhora da Redempção foy collocada na sua nova Casa, começou a crescer de sorte a devoção dos fieis para com ella, que à sua invocação alcançavaõ todos o alivio em seus trabalhos, & o remedio em todas as suas penas, & necessidades. Referese que estando algũs homẽs marinheiros, & pescadores de Setuval, & outras partes captivos em Berberia, solicitando de lá o amparo, & favor da Senhora da Redempção, se achárão em sua terra livres péla força do seu poder. Tambem estes mesmos homẽs maritimos de Setuval, por muytas vezes vendose no mar acossados dos Mouros, forão livres delles pela intercessaõ, & invocação da Senhora. E muytos em suas enfermidades invocando o nome da Senhora da Redempção, se achàrão saõs, & livres dellas. Tudo isto testemu-

nhaõ

nhaõ os muytos payneis, & quadros que em as paredes da ſua Ermida ſe vem pendentes.

Tem eſta Senhora duas Irmandades, hũa dos homẽs do mar da Villa de Setuval, que a feſtejaõ na ſegunda Oitava do Eſpirito Santo; a outra he dos homẽs que vivem em os montes; eſtes a feſtejão em dez de Agoſto, & hũs, & outros com devoção, & grandeza. Tem eſta Santa Imagem pouco mais de tres palmos de eſtatura, he de madeira, & ſem embargo que he de eſcultura, & eſtofada, a veſtem com ricos veſtidos; naõ tem nos braços o Menino Jeſus. Eſtá collocada no Altar mòr, com grande veneração, entre a Imagem de hum Menino Jeſus de grande perfeyçaõ, & outra de ſeu Santo Eſpoſo Joſeph, que lhe fica á mão eſquerda; com que ſe vè junta aquella ſanta Familia, & ſe lhe podia por ella dar o titulo da Senhora do Deſterro; porque moſtra fazer jornada do Egypto. Nos dias das ſuas feſtividades principaes concorre muita gente de Setuval, & Palmella, & dos lugares circumviſinhos.

TITULO LVII.

Da milagroſa Imagem de noſſa Senhora de Troya.

HE a Villa de Setuval hũa das mais notaveis de Portugal, por cauſa das grandes prerogativas de que goza, entre as quaes he o ſeu porto, formado do Rio Cadaõ, (capaz de ancorarem nelle grandes frotas, & armadas, como cada dia ſe vem do Norte, que vem a carregar de ſal) o qual por alli vay a deſaguar em o Oceano, encoſtado a hũa lingua de terra que o mar ha eſtreitado. Neſta lingua de terra, que fica defronte da Villa, ouve na antiguidade hũa muyto celebre povoação, a que hũs dizem Cetuba, & outros Cetobriga: os noſſos Authores

Por-

Portuguezes, com muytos estrangeiros, & tambem Castelhanos, dizem, que esta foy a primeira povoação, que Tubal fundou, como o confirma o nome com pouca corrupção. Floriano do Campo Castelhano, & natural de Çamora diz, que entrando Tubal em Hespanha o fizera por Setuval, & que pagandose da bondade de seu porto, & terreno, começára nesta parte a povoação de Hespanha: isto testemunha Garibay tom. 1. liv. 4. cap. 1. Os outros Authores Hespanhoes por nos diminuirem a gloria de que por esta parte se começou a povoar, lhe daõ a explicação a Cetobriga, dizendo que Ceto significa peyxes grandes como Balea, Atum, Corvina, & outros; & Briga, Cidade na antigua lingua Castelhana; & assim que todo o nome junto quer dizer, Cidade de peyxes, ou de pescaria; porque era muyto grande o trato della naquelle lugar, aonde ainda hoje se achão tanques, ou vestigios delles, em que se salgavão os atuns, & outros pescados; mas nada disto faz contra a opiniaõ dos nossos, & de Floriano.

No sitio pois desta populosa, & antigua Cidade se descobrem ainda hoje ruinas de grandes edificios, & dellas se tem tirado estatuas, columnas, & muytas inscripções, que entre outras antiguidades se conservaõ, para eterna memoria, na casa, & palacio dos Duques de Aveyro. A estas ruinas chama o vulgo Troya, como para dar a entender saõ vestigios da grande povoaçaõ que alli havia. Quando esta populosa Cidade se destruhio, cuja causa, & occasião não consta, se mudàrão os poucos habitadores, que escapàrão, à outra banda do porto. E a mim me parece, que a assolação daquella numerosa Cidade a devia causar algũa grande peste. Querem que os principios da nova Setuval tenhaõ pouco mais de seiscentos annos; & que com a grande commodidade de seu porto, pescarias, & marinhas, crescesse muyto. Cercou-a ElRey D. Affonso o IV. de Portugal com os muros, que ainda hoje existem,

tem, de estremados jaspes, que se tirão da Serra da Arrabida, & montes circumvisinhos; & porque não couberão dentro dos muros seus habitadores, povoàrão os grandes arrebaldes que vemos. Para a fundaçaõ da nova povoação alcançàrão licença dos moradores de Palmella, por ser seu termo; o que consta dos livros da Camera de Setuval.

He esta Villa taõ populosa, que vence na multidão de seus habitadores a muytas das Cidades do Reyno; dizem ter mais de tres mil fogos; tem doze Conventos de Frades, & dous de Freiras, & com ser o seu termo tão estreyto, que nelle não ha 28. visinhos, & todo inculto, & de areas, rochedos, & alagoas, pode tanto a industria de seus habitadores, exercitada nas navegações da Coroa de Portugal em suas pescarias, & marinhas, que de tudo o que lhe falta he abundantissima, com a commutação do pescado, & sal que lhe sobeja; cujos direytos ha setenta annos atraz rendiaõ cento & vinte mil cruzados cada hũ anno. Tem vinte, & hũa Commendas da Ordem de Santiago, da qual Setuval he a cabeça; (sem embargo de estar o Mosteyro dos Freyres em Palmella) cujo mayor numero he de fornos de pão, que todas rendem mais de mil cruzados cada anno, & as provè ElRey em Cavalleyros da mesma Ordem.

Mas tornando àquella lingua de terra, chamada Troya, que hoje se pudera dizer melhor, areal formado das areas de Olanda; porque alimpando os Olandezes os seus mares, & rios, vem a entulhar os nossos portos, com notavel culpa dos mesmos Portuguezes, que não acabaõ de reconhecer o odio com que os estrangeiros desejão aniquilar, & destruir este nosso Reyno, de que elles tirão tão grandes conveniencias, impedindolhe os lastros, que trazem de area, que elles, se quizerão, puderão commutar em pipas de agua. Nesta pois antigua, & destruida povoa-

ção, a que hoje chamaõ Troya, se conserva hum Templo dedicado a nossa Senhora, invocada de todos com o titulo da Senhora da Troya, nome certamente mais imposto das ruinas da antigua Cetobriga; que de algũa outra povoação, que tivesse semelhante nome. He esta Sagrada Imagem muyto antigua, & tem com ella grande devoção os moradores de Setuval. A sua estatura he de hũa mulher de boa proporção, não tem Menino em os braços, he de vestidos. He esta Ermida annexa á Parochia de Saõ Sebastião, freguesia da mesma Villa de Setuval. Festejase no dia da Assumpção da Senhora a 15. de Agosto. De sua origem se não dá razão, nem de quem lhe fundou a Igreja; em que se confirma mais a sua muyta antiguidade.

Hum nobre morador daquella Villa, & Vereador nella muytas vezes, nos diz em hũa relação sua, fallando do sitio de Troya, estas cousas: *A Troya, que hoje se vè, he cinza antiquissima do que foy Setuval a antigua, ou Cetobriga, fundação de Tubal, & que seus moradores se passáraõ, para onde hoje se vè fundada Setuval. No tempo que nella se fundárão as casas, & estalagẽs, achey muytas moedas de cobre, de cujas inscripções conheci serem dos Emperadores Romanos, & serem muytas feitas, ou lavradas mais de duzentos annos antes que Christo viesse ao mundo. Achey sepultado na area, ou debaixo della hum templo gentilico com columnas, & capiteis, de que ainda hoje tenho hum de notavel fabrica: achey muytas sepulturas com as ossadas de corpos humanos, outras só com as cinzas, outros corpos pequenos metidos em vasos de barro: muytas sepulturas feitas de adobes, & outras de pedra vermelha muyto fina, & muyta cantidade de pregos, & ferrolhos de bronze, sem haver entre elles cousa de ferro. Pàssaras de vidro azul, cercadas de candieiros de barro, & aos pés dellas moedas de cobre, ao modo de offrendas. Em distancia de quasi hũa legoa, està toda a Troya cheya de alicerses de casarias, que tudo saõ ruinas, das quaes*

pre-

presumo se lhe dirivou o nome de Troya, a respeito da grande povoação, que antes tinha sido: cuja grandeza na minha opinião sepultàrão areas; por quanto dellas està toda cheya. No tempo em que nesta Villa de Setuval começou a fortificaçaõ, se achou nella hum forno de cal, & se averiguou ser feito havia mais de duzentos annos, & com ella se começou a fortificação. Ha nella fornos de tijolo, não havendo barro, nem apparecendo; de que se pòde collegir que as areas, que sobrevierão sobre a terra por esta, ou aquella causa, sepultàrão tudo, & ficou a area sobre a terra antigua. Ainda achey cepas de vinha, & oliveiras, & figueiras, que ainda hoje existem. Atèqui o Vereador.

TITULO LVIII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Annunciada.

EM hum dos bayrros da mesma Villa de Setuval, chamado o Troyno, ha hum Templo, em que he venerada hũa milagrosa Imagem da Māy de Deos, pela qual este Senhor tem obrado em todos os tempos, depois de seu apparecimento, estupendos milagres, & grandes maravilhas. A origem desta Sagrada Imagem, & seus principios se referem nesta fórma. Andava hũa pobre velha na praya recolhendo cavacos, & os pàos que o mar lançava à terra, para levar para sua casa, & para se ajudar delles contra os rigores do frio; posta em sua casa, & accendendo o fogo, os foy pondo nelle. Hum destes, que lhe pareceo cavaco como os mais, depois de o pòr no fogo saltou delle ao meyo da casa, & tornando a metello no fogo, segunda vez lhe succedeo o mesmo, & tambem terceyra, mas já com hum grande resplandor. Admirada a boa mulher, levantou aquelle que lhe havia parecido cavaco, &

advertindo com mais attenção o que seria; vio que era hũa Imagem de nossa Senhora; com cuja vista cheya toda de pasmo, & admiração exclamou dizendo: *Virgem Annunciada.* A cujas vozes acudindo as visinhas, & atraz dellas o povo todo de Setuval, & entre elle alguns Ecclesiasticos, que deliberàraõ se puzesse a Santa Imagem em lugar decente, como se fez.

Começou logo a obrar nosso Senhor outras maravilhas, com que se accendeo tanto naquelle devoto povo a devoçaõ para com a Santa Imagem, que tomáraõ por sua conta os homẽs bõs levantarlhe hũ fermoso Templo, em que a Máy de Deos fosse servida, & louvada; o que executáraõ com muita grandeza, & generosidade. Succedeo esta invençaõ da Senhora pelos annos de 1260. & tantos: porque foy o seu apparecimento no reynado de ElRey D. Affonso o III. chamado o Conde de Bolonha, que morreo no de 1279. Depois que os homẽs bõs (isto he, os homẽs nobres daquella Villa) edificáraõ a Casa da Senhora, tratáraõ de a collocar nella; o que fizeraõ com muyta solemnidade, & despeza; & a tudo os movia a multidaõ de maravilhas que a Senhora obrava. Recolherão-na em hũa rica custodia de ouro, obra maravilhosa, & na columna, ou pè da mesma custodia, puzerão hũa reliquia do Santo lenho da Cruz, metida em hum viril de cristal.

Esta custodia se conserva no altar mòr, recolhida em hum sacrario, & nelle se mostra no dia da sua festa, & nos mais em que a piedade dos fieis o requere. He esta Imagem da Senhora tão pequenina, que tem de altura a quarta parte de hum palmo, com o Menino JESUS nos braços; mas obrada taõ primorosamente, que se reconhece, que só os Anjos podiaõ ser os artifices de taõ excellente obra. Depois da sua collocação tratáraõ os devotos da Senhora, & que atè alli a haviaõ servido com grande devoçaõ, de lhe erigir hũa nobre Confraria, ordenando para

ella

ella hum compromiſſo, que ſe havia de obſervar debayxo do titulo, & invocação de noſſa Senhora da Annunciada, para ſe cumprirem nella todas as obras de miſericordia. Para iſto inſtituhirão hum Hoſpital, para que nelle ſe curaſſem os enfermos, & ſe fizeraõ caſas para recolhimento, & agazalho dos peregrinos; o que ainda ſe obſerva: mas no Hoſpital já não ha mais que duas enfermarias; hũa em que ſe curaõ os Religioſos enfermos das Caſas da Arrabida, & da Caſa de Alferrara.

Com tanto fervor começáraõ todos a ſervir á Senhora da Annunciada, que os primeyros que ſe quizeraõ matricular nos livros da ſua Confraria, forão os Reys, os Principes, & os Infantes, & os mais ſenhores da caſa Real, & da Corte. Procuràraõ logo os Irmãos para a ſua Confraria, da Sè Apoſtolica muytas graças, indulgencias, & privilegios, que os Summos Pontifices, attendendo à grande devoção dos meſmos Reys, que as pediaõ, concedèraõ benignamente. He izenta eſta Confraria de toda a juriſdição Eccleſiaſtica, & ſecular, & ſómente immediata ao Summo Pontifice, como conſta do ſeu Compromiſſo, & da Bulla do Papa Alexandre VI. He governada por hum Provedor, & dous adjuntos a que chamão Juizes; & eſtes tomão a conta das rendas da Senhora, as quaes cobrão hum Eſcrivão, & hum Theſoureiro; & para os caſos de mayor conſideração ſaõ chamados treze Confrades, para ſe reſolverem com mais acerto. Eſta Bulla de Alexandre VI. veyo cometida aos DD. Priores de Thomar (que já neſte tempo de ſua expedição eſtava a Ordem de Chriſto, que ſuccedeo aos Templarios, muyto augmentada. Eſte Pontifice começou a governar a Igreja no anno de 1492. & aſſim por eſte tempo ſe devia expedir.) Eſtes Prelados ſaõ os Conſervadores deſta Confraria: & quando ha duvidas ſobre alguma juriſdição, a elles ſe recorre para as decidir; mas no mais, a meſma Confraria

governa, & ordena tudo.

Tem esta Irmandade quatro Capellães para as obrigações das Missas, & em todos os Sabbados, Domingos, & dias Santos, & festividades de nossa Senhora tem Missa cantada de canto de orgão. A festa principal se solemniza em 25. de Março com muyta devoção, & grandeza. Em todas as necessidades publicas, & commũas recorrem os moradores daquella Villa ao patrocinio desta misericordiosa Mãy dos peccadores, & sempre achão prompto o remedio, & os despachos de seus rogos. No anno de 1680. ouve hũa grande falta de agua por aquellas partes: recorrèraõ àquella Senhora tirando-a em procissaõ, & foy tanta a abundancia de agua com que Deos lhes acudio pela intercessaõ de sua Mãy Santissima, que obrigado o Senado daquella Villa, prometeo, em acção de graças por tão opportuno beneficio, de lhe fazer todos os annos hũa festa em o primeiro Sabbado da Quaresma, a que assiste o mesmo Senado. No anno antecedente tinha succedido a mesma maravilha, tirando-a em procissaõ por falta de agua.

No anno de 1699. fazendose muytas procissoẽs pela mesma necessidade, & vendo aquelle povo que os Ceos estavão feitos bronze, clamou a que se tirasse a Senhora da Annunciada; porque em quanto o naõ fizessem, naõ choveria, & que sahindo em procissaõ, esperavão de sua piedade lhes alcançasse de nosso Senhor o despacho de sua petição. Sahio ultimamente acompanhada dos seus Confrades, de todas as Religiões, do Clero, do Senado da Camera, & mais povo; & foy a procissaõ ao Santo Christo do Bom Fim, & logo conseguiraõ da misericordiosa Mãy dos peccadores o bom despacho, que pediaõ.

As maravilhas que obra esta portentosa Senhora, não tem numero, & assim he a sua Casa hũa experimental piscina da saude. As mulheres pejadas, que com devoçaõ a bus-

buſcaõ, & lhe fazem novenas, nos felices partos que tem reconhecem os ſeus favores: & aquellas a que falta o leyte recorrem aos Irmãos da Confraria, a pedir hum leituario, que tem da meſma Senhora; & tanto que o trazem comſigo, logo ſe achaõ providas naquella falta. He eſte leituario hũa pedra, que ſe toca na meſma Imagem da Senhora, & della recebe virtude para lhes dar o leite de que neceſſitaõ, pondo o ao peſcoço com devoçaõ. Com eſtas grandes maravilhas he aquella Caſa frequentada de toda aquella Villa, & toda a buſca continuamente com hũa notavel devoção.

Serve eſta Igreja da Senhora de Parochia deſde o tempo delRey D. Joaõ o III. a eſta parte, por empreſtimo, pelo pedir aſſim o meſmo Rey aos Confrades quizeſſem vir niſto, atè ſe fazer a Igreja Parochial. E o Cura naõ tem naquella Igreja juriſdiçaõ algũa mais que na adminiſtraçaõ dos Sacramentos; porque no mais a juriſdiçaõ toda, he dos Confrades da Senhora.

TITULO LIX.

Da Imagem de noſſa Senhora do Roſario, do Convento das Dominicas de Setuval.

NO Convento de Saõ Joaõ da meſma Villa de Setuval, de Religioſas Dominicanas, he tida em grande veneração hũa devotiſſima Imagem da Rainha dos Anjos com o titulo do Roſario, a quem todas as Religioſas daquella Caſa ſervem com grande fervor, & devoto culto. Havia naquelle Convento hũa Religioſa de muyto ſanta vida, chamada Sor Paula da Conceição, muyto devota deſta Santa Imagem, & tanta era a ſua perfeição, & obſervancia, que em quarenta annos, que teve de habito, nun-

ca em todos elles chegou ao locutorio mais que ſinco vezes, & ſó a procurar as couſas, que lhe erão neceſſarias para os ornatos da ſua Senhora. Sò com ella tratava, & toda em ſeu ſerviço andava embebida, & occupada. Tinha muytos caixões com varias flores, & boninas vivas para adornar o Altar da Senhora, que cultivava com grande goſto, & cuidado: o que a Senhora lhe ſabia pagar muy bem nos regalos, que lhe fazia. Entre outras plantou hũa roſeira, a qual no primeiro anno deu ſó tres botões; deſtes o primeiro abrio no dia da Aſcenção; o ſegundo no dia do Eſpirito Santo; & o terceiro no da Santiſſima Trindade. O que ſendo notado com particular attenção, achàrão que cada roſa ſe compunha de quinze folhas ſómente em fórma de coraçaõ, & muyto conformes entre ſi. E o que cauſou mayor eſpanto foy, que depois offerecidas á Senhora eſtas roſas, & murchas as recolheo, & desfolhou á meſma ſerva de Deos, & as meteo no ſeu Breviario. No cabo de algũs dias, olhando para hũa deſtas folhas da roſa, vio debuxado nella o ſagrado myſterio da Encarnação, & nas mais os outros myſterios do Roſario, em que a meſma Madre Sor Paula da Conceiçaõ meditava continuamente, & tanto, que toda a ſua aſſiſtencia era na Capella da Senhora.

Deſte ſucceſſo taõ raro lhe pareceo á ſerva de Deos não devia dar credito ao que os ſeus olhos viaõ, & aſſim chamou a outras Religioſas, & ellas a algũas peſſoas de fóra, & todos ſe admirárão de taõ eſtupenda maravilha: porque era o debuxo de cada hũa das folhas tranſparente, claro, diſtincto, & bem expreſſo. Na morte deſta Religioſa lhe pagou tambem a Senhora o grande fervor com que em vida a ſervia: porque ſendo de roſto pallido, & macilento das penitencias, lhe ficou taõ claro, & reſplandecente, que parecia redundar já no corpo a gloria da immortalidade, para onde partiria acompanhada da Virgem

gem Senhora: porque se viraõ, ou ouviraõ na sua cella, na hora do seu transito, suaves musicas, & angelicas melodias: que assim paga esta soberana Senhora.

No anno de 1592. succedeo, como refere o Padre Fr. Alonso Fernandes na sua historia, que hũa mulher havendo padecido grandes enfermidades, ficou frenetica, & deulhe hũa vez entre outras hum forte accidente, & saltando fóra da cama, se foy lançar em hum poço muy profundo, & que tinha muyta agua. Acudirão algũs dos que souberaõ o successo, encomendandoa à Virgem Senhora do Rosario, & chegando ao bocal do poço, ainda que naõ tão depressa que a pudessem livrar da morte, detiveraõse em buscar cordas, & outros instrumentos para a tirar, persuadindose, que já seria afogada, por haver passado já grande espaço de tempo desde que se arrojára no poço. Cousa digna dos poderes de Deos, & em que se manifestou o muyto que a soberana Rainha do Ceo alcança; pois quando temiaõ que sem duvida estava morta, a tiràraõ viva, & sem lezão algũa; & o que foy mais de admirar, sem a enfermidade do fernesi de que antes estava oprimida. Louváraõ todos a Rainha dos Anjos, que pela sua invocaçaõ obrava tão grandes maravilhas. E de novo se accendeo mais a devoçaõ para com ella.

Outra maravilha refere o mesmo Author, que não quero deixar de a referir, & foy, que no anno de 1599. estava hũa donzella ferida de peste, & tinha algũas chagas que a hiaõ acabando. Acudirão os Medicos, & votárão que lhe dessem hũs cauterios de fogo, para consumir as chagas, & vendo já diante de si os ferros ardentes, foy taõ grande o sentimento que teve sua mãy, (que era muyto devota de nossa Senhora do Rosario, & lho rezava todos os dias) enternecida, & compadecida da filha, & das dores que havia de padecer, que acudio com lagrimas a implorar o favor da Senhora do Rosario, que a soccorresse. Casõ digno

da misericordia desta soberana Senhora, que antes que os Cirurgioens lançassem mão dos instrumentos, se desfez aquelle pestilente humor, & a donzella se sentio logo boa, & saã. Infinitos saõ os milagres que aquella soberana Emperatriz da gloria tem obrado em todos os tempos, & ainda ao presente obra.

Quanto aos principios, & origem desta Sagrada Imagem, me persuado que a mandariaõ fazer os Fundadores do mesmo Convento, o Duque de Coimbra D. Jorge de Lencastro, Mestre de Santiago, & de Aviz, & a Duqueza D. Brites sua mulher. Teve principio esta Casa para Religiosas no anno de 1529. Havia antes começado no de 1525. para Frades da mesma Ordem de Saõ Domingos; mas não deu hum passo no seu augmento, & depois que se determinou fosse de Freiras, em quatro annos se poz corrente para o habitarem. Neste tempo entendo se mandou fazer a Imagem da Senhora do Rosario, que logo começou a obrar infinitas maravilhas: que erão tantas na era de 1590. que dellas faz memoria o Padre Fr. Alonso Fernandes; & no anno de 1563. pela mesma causa se afervorou tanto na devoçaõ da Senhora a Madre Sor Paula da Conceição, que toda se empregava no seu obsequio. Da Senhora do Rosario fazem menção o Padre Luis de Sousa na Historia de Saõ Domingos part. 3. liv. 2. cap. 12. Fr. Alonso Fernandes na Historia do Rosario liv. 6. cap. 40. & cap. 55.

TITULO LX.

Da Imagem de N. Senhora dos Anjos, da Villa de Setuval.

NO mesmo sitio em que hoje se vè o Convento das Religiosas de JESUS da Villa de Setuval, que saõ da pri-

primeyra Regra de Santa Clara, havia antiguamente hũa Ermida dedicada a noſſa Senhora dos Anjos, (que he a meſma que hoje exiſte) com quem todo aquelle povo tinha já muyto grande devoção, pelas maravilhas que Deos obrava por ſeu meyo, & invocação. Ficava eſta em hum grande rocio, & alli concorria todo aquelle povo a venerar a Rainha dos Anjos. Algũs annos antes do de 1489. em que ſe fundou aquelle Convento de JESUS, prégando hum Religioſo Menor da Obſervancia, & natural da Italia, Varão de grandes virtudes, ás portas da meſma Ermida da Senhora dos Anjos, diſſe com eſpirito profetico, pondo os olhos naquelle campo, aonde depois ſe fundou o Convento. Vedes vòs (dizia) aquelle pedaço de terra inculta? pois adverti, que ainda ha de ſer hum Paraiſo de Deos, & fecundo jardim de plantas, & de flores de virtudes, & glorioſo em ſantos frutos. Alli hão de viver creaturas, que por obras eminentes transformaráõ aquelle lugar humilde em hum Ceo admiravel.

Com eſta ſoberana Rainha da gloria tinhão tanta devoção os Reys deſte Reyno, que na ſua Caſa hião a fazer novenas. No anno de 1490. indo ElRey Dom Joaõ o Segundo, & a Rainha D. Leonor a Setuval, a ver os principios que levava o Convento das Religioſas de JESUS, que no anno antecedente não puderaõ aſſiſtir ao lançar da primeira pedra: foy ter com a Rainha hũa novena à Caſa da Senhora dos Anjos, & a pedirlhe os deſpachos de ſuas petições, que ſeriaõ muyto agradaveis à meſma Senhora.

Neſta Caſa da Senhora eſteve antiguamente a Irmandade da Miſericordia. Tinha eſta Senhora hũa Irmandade muyto nobre, & rica, & poſſuhia algũas propriedades, entre as quaes lhe era foreyro o ſitio em que ſe fundou o Convento de JESUS. Eſte foro remio a ſua Fundadora Juſta Rodrigues Pereyra; porque o Convento naõ ficaſſe com eſte encargo; comprando tambem o ſitio, & padroado

do da Ermida, & assim ficou sendo do Convento, & as Religiosas o vendèrão depois a hũa pessoa muyto devota da Senhora, & este se mandou sepultar á sua vista, & instituhio hũa Capella, de que ao presente he administrador D. Francisco Lobo D. Prior de Palmella, Convento da Ordem de Santiago. Esta Casa foy antiguamente Hospital.

Tem esta Santa Imagem sete palmos de estatura, he de madeira estofada, está collocada em hum nicho em a Capella mòr; & junto a esta Ermida está outra mistica tambem dedicada a nossa Senhora com o titulo do Soccorro, & ainda que tem duas portas, ambas se communicão por dentro, porque as divide sómente hũ arco. Serve ao presente de Parochia, em quanto se acabão as obras da Igreja de São Julião. Sempre obrou esta Senhora muytas maravilhas. Festejase no dia da Assumpção. Escreve desta Senhora Fr. Fernando da Soledade na 3. parte da Historia Seraphica.

TITULO LXI.

Da milagrosa Imagem da Senhora do Rosario do Coro das Religiosas de JESUS, da mesma Villa de Setuval.

NO Convento de JESUS da Villa de Setuval, que he de Religiosas descalças da primeira Regra de São Francisco, fundado em o anno de 1489. cujas Fundadoras vieraõ do Convento de Gandia, do Reyno de Castella, se venera em o Coro do mesmo Convento hũa devota Imagem de nossa Senhora com o titulo do Rosario, muyto milagrosa, com quem as Religiosas daquella Casa tem grande devoçaõ. Diante desta bendita Imagem estava orando hũa noite a serva de Deos Sor Paula de Belem, que

que morreo no mesmo Convento no anno de 1629. Rezavalhe com grande devoçaõ o seu Rosario, & depois de o rezar, estandolho offerecendo, lhe sobreveyo hũ pezado; mas doce somno, & nelle se lhe representou hum magestoso trono de gloria, em que estava a Santissima Trindade, diante da qual assistia a Virgem Maria nossa Senhora de geolhos, apresentando o Rosario que lhe havia offerecido aquella sua serva. Desta Santa Imagem faz mençaõ Jorge Cardoso na vida da mesma serva do Senhor Sor Paula de Belem, em o terceiro tomo do seu Agiolog. pag. 41. liv. 1. & tom. 1. pag. 114.

TITULO LXII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Consolação, do Convento dos Padres de Saõ Paulo da Villa de Setuval.

ENtre os Conventos da Congregação dos Padres de Saõ Paulo Primeyro Eremita, ou da Serra de Ossa, he o da Villa de Setuval dos mais antigos. Este em seus principios era dedicado ao mesmo Saõ Paulo Primeyro Ermitão: porèm depois, pelas maravilhas que o Senhor começou a obrar por meyo de hũa Imagem de sua Santissima Máy, deixando o primeiro titulo, se nomeou de entaõ para cá com a invocação de nossa Senhora da Consolação.

Da origem desta Santa Imagem não pude descubrir cousa com certeza, porque alguns parece confundem os seus principios, com os da Senhora da Luz, dizendo que apparecèra sobre a fonte da cerca do mesmo Cõvento; & desta opinião he Jorge Cardoso em o seu Agiologio Lusitano: mas segundo a tradição do Convento, parece que se enganáraõ. O certo he, que he muyto antigua, & que *Tom. 2. p. 127. & tom. 1. pag. 42.*

obra

obra muytas maravilhas, & que antiguamente era muyto mayor a devoção com que era buscada, & servida. Já antes dos annos de 1600. era grande a frequencia do povo, & muyta a devoçaõ para com a Senhora. E tinha já Irmandade muito luzida, & tanto, que fizerão os Irmãos supplica ao Santo Pontifice Paulo V. para q̃ lhes concedesse algũas graças, & indulgencias, como com effeito lhes concedeo muytas, & principalmente hũa indulgencia plenaria, & remissaõ de todos os peccados perpetua, a cada hũ dos Irmãos Confrades, assim homẽs, como mulheres, que no dia de sua entrada se confessassem, & commungassem. E não só para os Confrades concedeo hum grande thesouro de graças, mas tambem para todos os fieis de hum, & outro sexo, que visitassem aquella Casa da Senhora, hũa vez no anno confessados, & sacramentados, & outras graças, que se podem ver no Breve que começa: *Ad perpetuam memoriam*. Dado em Roma ao primeiro de Dezembro do anno de 1605. no 1. anno de seu Pontificado. E expondose no mesmo Breve as causas que os Irmãos apontavão, diz que naquella Confraria se faziaõ muytas obras pias: donde se colhe o fervor daquelles primeiros Irmãos, & o zelo com que se empregavão no serviço da Consolaçaõ, & por seu amor na charidade dos proximos. O Breve vimos, & he impresso em Lisboa na Officina de Jorge Rodrigues anno de 1608.

Isto quanto à origem da Imagem da Senhora. Quanto ao sitio, & fundaçaõ do Convento: fica este situado na ladeira que desce de Palmella para Setuval; he abundante de ricas aguas, boas frutas, & sobre tudo tem excellente vista, porque deste lugar se descobre não só a frescura, & o delicioso daquelles valles; mas o porto de Setuval, a serra da Arrabida, & muyta variedade de orizontes. Fundou esta casa o servo de Deos Mendo Gomes de Siabra, no anno de 1390. o qual a sogeitou á Congregaçaõ da Serra de Ossa.

Está a Senhora collocada na Capella mòr, no meyo do retabolo sobre o sacrario. He muyto veneranda, & está com as mãos levantadas. He de vestidos, & parece ser de roca, & de tão grande estatura, que tem sete palmos. E como he taõ magestosa assim infunde grande veneraçaõ, & respeito em todos, & toda aquella Villa de Setuval tem grande devoçaõ com esta Sagrada Imagem, que he a consolação de todos, & em suas penas, & trabalhos recorrendo á Mãy de Deos, achaõ nella todos os alivios. Escreve da Senhora da Consolaçaõ Jorge Cardoso no lugar citado, alèm das Relações que tivemos.

TITULO LXIII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Luz, do mesmo Convento de nossa Senhora da Consolaçaõ dos Paulistas.

NO mesmo Convento da Ordem de Saõ Paulo, ou de nossa Senhora da Consolaçaõ, he tambem muyto grande a veneraçaõ, & devoção, que todo o povo de Setuval, & de Palmella, & de todos os mais lugares circumvisinhos tem com a Senhora da luz, que se vè collocada em hũa Capella collateral da parte do Evangelho da mesma Igreja. Quanto á origem desta Santa Imagem, & dos principios da grande devoçaõ com que he buscada, & venerada, affirma a tradição conservada entre aquelles Padres, que a Senhora da Luz apparecèra na sua cerca sobre hũa fonte que nella ha, & querem fosse logo nos principios da fundaçaõ: mas como aquelles Santos Eremitas naquelles primitivos tempos só cuydavaõ de amar a nosso Senhor, & de se occultar ao mundo, assim tambem não cuydavão em deyxar memorias; só se applicavaõ a es-

crever nos corações dos homẽs, com a penna do seu exemplo, as grandes virtudes em que se exercitavaõ.

Depois que a Santa Imagem appareceo, a deviaõ levar para a Igreja, & nella a collocáraõ no Altar, ou Capella referida. Recorrem à Senhora da Luz muytos enfermos de varios achaques, & depois de lhe fazerem suas deprecações se vaõ lavar na fonte, & he o Senhor servido, pela intercessaõ, & merecimentos de sua Santissima Mãy, de lhes dar perfeita saude com o lavatorio daquella agua milagrosa, & santificada. E sendo remedio para varios achaques, o he especial para dores de olhos, sarna, fogagẽs, queimaduras, & outras chagas semelhantes; o que se experimenta quasi todos os dias. E costumão os que recebem saude deixar as camizas, ou roupa interior depois de lavada, em memoria do beneficio recebido, como se vè de muytas peças desta qualidade, que pendem junto ao seu Altar. E bem poderà ser que dos muitos, que do achaque dos olhos alcançàrão perfeita saude, nascesse o darse à Senhora o titulo da Luz.

A fonte milagrosa he cousa singular, está dentro de hũa casa de abobada excellentemente embrexada, que a a faz ainda muyto mais buscada: porque he fonte de remedio; & fonte de recreaçaõ. He esta Sagrada Imagem tambem de grande estatura; porque tem seis palmos. He obrada em madeira, de muyto boa escultura, & estofada. Está em pê, & tem ao Menino Deos sentado sobre o braço esquerdo.

TITULO LXIV.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora dos Anjos da Villa de Albos Vedros.

INvocamos a Maria Santissima Senhora nossa com o titulo de Senhora dos Anjos; porque elles se alegraõ, & fazem

fazem muita eſtimação, de que os homẽs lhe demos eſte titulo; & tambem pelo muyto que a meſma Senhora ſe agrada de que nòs aſſim a intitulemos, & invoquemos. E he taõ grande a veneração, & o amor cõ que os beatiſſimos Eſpiritos a louvão, como o traz S. Boaventura, que parece, que aſſim como os Cherubins, & Seraphins não ceſſaõ de acclamar a Deos por Santo, Santo, Santo: *Tibi Cherubim, & Seraphim inceſſabili voce proclamant Sanctus, Sanctus, Sanctus*; aſſim tambem todos os Còros Angelicos nunca ceſſaõ para com ella em ſeus louvores. E daqui veyo Santo Ephrem Cyro a chamar à Senhora, *Hymnodia Angelorum*; Canto, & muſica dos Anjos. He eſta Senhora *Ephrem* trono da Santiſſima Trindade, Filha do Eterno Pay, Mãy *in Laud.* do Divino Verbo, & Eſpoſa do Divino Eſpirito. E ſendo *B. V.* tanta a ſua grandeza, que muyto que os mais levantados Seraphins, & bemaventurados Eſpiritos a acclamem por ſua Senhora, *Domina Angelorum?* como a nomeaõ os Padres, & o traz o Padre Hieremias Drexelio. *Drexel.*

Por Rainha dos Anjos a invoca Santo Anſelmo, & *Anſel.* com elle toda a Igreja: *Regina Angelorum*. Por Empe- *alloq.* ratriz dos Anjos a nomea Goffrido Vindocinenſe: *Im- Cal. 24.* *peratrix Angelorum*. Por alegria, & gozo dos Anjos a *Goff.* acclamão os Gregos no ſeu Hymno: *Gaudium Angelo- Vind.* *rum*. Juſto pois he que os homens, que nos jactamos de *ſer. 8.* eſcravos, & ſervos deſta grande Senhora, a invoque- *Hym.* mos (por liſongear aos Anjos) com o titulo de Senho- *Græc.* ra ſua, acclamando-a, *Domina Angelorum*; para que ella *apud* nos aſſiſta, & ampare em todos os noſſos trabalhos; & *But. p.* para que os meſmos Anjos nos naõ faltem em nos aſſiſtir, *129.* he bem que nòs os liſongeemos com dar á meſma Senhora aquelle titulo, de que elles mais ſe pagão, & obrigaõ: *Domina Angelorum*.

Na Igreja Parochial da Villa de Alhos Vedros, que he da invocação do Inſigne Martyr S. Lourenço, ſe venera

hũa

hũa Sagrada Imagem da Virgem Senhora nossa com o titulo de Senhora dos Anjos. Está esta Senhora collocada em hũa grande, rica, & bem ornada Capella particular, & tem hũa copiosa, & lustrosa Irmandade com seu Compromisso approvado. A Imagem he de pedra, de admiravel escultura, & sobre ella encarnada, & pintada. Está sentada em cadeira, & com o Menino JESUS sobre o joelho da parte esquerda, & tudo de hũa só pedra. Vese em hum nicho sobre o sacrario aonde está o Santissimo Sacramento.

Dos principios desta milagrosa Imagem naõ ha noticias certas, nem ainda tradiçaõ. Dizem que fora achada, quando os Christãos entràrão a povoar aquella Villa, excluidos os Mouros della. O que he infallivel, que quando estes occupavaõ ainda o Castello de Palmella, era já a Senhora venerada naquella Igreja; & como a Villa, & Castello de Palmella foy tomado por ElRey D. Affonso Henriques, no mesmo anno em que tomou a Cidade de Lisboa, como diz Brandaõ; bem se colhe daqui a sua muyta ancianidade. Dizem que vindo os Mouros de Palmella de improviso a invadir aos moradores daquella Villa, a tempo que assistiaõ na Igreja aos Officios Divinos em hum Domingo de Ramos; saindo estes ao rebate com as palmas na mão, fizerão nos Mouros grande estrago, alcançando delles hũa grande vitoria, da qual se podia dizer o que refere a Escritura Sagrada no Capitulo 13. do primeyro livro dos Reys: *Et factum est miraculum in castris per agros..... & accidit quasi miraculum à Deo.* Porque desde aquelle tempo atè o presente se celebra no Domingo de Ramos a memoria deste successo com hũa solemne procissaõ em acçaõ de graças, com Sermaõ, depois dos Officios Divinos daquelle dia. A esta solemnidade acudiraõ sempre, por antiquissima obrigaçaõ, os moradores das terras circumvisinhas com os seus Parochos, Cruzes

Mon. Lus. p. 3 l. 10. c. 28.

Paro-

Parochiaes, fogaças, & cirios em offerta á Senhora dos Anjos.

E porque no tempo do Meſtre de Santiago D. Jorge, filho delRey Dom Joaõ o II. algũs dos moradores, que de novo tinhaõ vindo para a Villa do Barreiro, ſe izentavaõ de ir á dita prociſſaõ, & a contradiziaõ: o referido Meſtre D. Jorge, por queixa que lhe fizeraõ diſto os moradores da Villa de Alhos Vedros, paſſou hũa carta de determinaçaõ na Villa de Setuval em os doze dias do mez de Abril do anno de 1523. em a qual entre as mais couſas diz o ſeguinte: *Pelo qual viſto por nòs ordenamos, & mandamos, que a dita prociſſaõ ſe faça como ſempre ſe fez, com toda a ſolemnidade, & mais perfeitamente, ſe ſe puder fazer: pelo qual mandamos a todos os moradores das ditas Aldeas, que venhaõ à dita prociſſaõ com ſeu Capellaõ, & com ſua Cruz, & com ſeus cirios, & fogaças, ſegundo ſempre a coſtumáraõ fazer, ſob pena do que não vier de cada caſa hũa peſſoa marido, ou mulher, pagar cem reis para o Convento de Palmella ametade, & a outra ametade para a fabrica da dita Igreja; ſalvo ſe forem velhos, ou enfermos, que nem poſſaõ vir, ou tenhaõ outro licito impedimento, &c.*

Eſta determinação do Meſtre D. Jorge confirmou El-Rey D. Pedro II. á requerimento da Camera da meſma Villa de Alhos Vedros, por hum ſeu Alvará de 23. de Mayo de 1695. por haver já muyto deſcuydo nos lugares circumviſinhos em acudir á prociſſaõ. Mas a eſta reſoluçaõ, & Alvarà de S. Mageſtade ſe oppuzerão os moradores da Villa do Lavradio com hũs embargos, inſtigados de hum ſó homem, que no meſmo povo tinha grande modo, & poder de perſuadir o que queria. Correo a cauſa dos embargos diante do Corregedor de Setuval, & ſahio a ſentença a favor da Camera da Villa de Alhos Vedros. E foy muyto de notar que no meſmo dia, em que ſahio a ſentença, cahio o contradictor da Villa do Lavradio graviſ-

ſimamente enfermo, & em breves dias morreo: & teſtemunha o Prior da meſma Villa de Alhos Vedros, em relaçaõ ſua que nos deu, em como o fora encomendar *loco Parochi* á dita Igreja do Lavradio, com grande admiraçaõ do ſucceſſo; & que fora eſta a primeira vez, que em eſpaço de dezaſeis annos fizera ſemelhante função fóra da ſua Igreja: que parece quiz Deos foſſe elle teſtemunha daquelle que ſe julgou caſtigo do Ceo. E aſſim á viſta deſte ſucceſſo, não quizeraõ mais os moradores do Lavradio contradizer, nem appellar da ſentença, de que pagáraõ as cuſtas. Eſta ſe guarda com os Alvarás em poder do Theſoureiro perpetuo da dita Irmandade Belchior Nunes.

A feſta principal da Senhora dos Anjos ſe celebra com muyta ſolemnidade todos os annos em o ultimo Domingo de Mayo, (eſtando deſempedido) com o Santiſſimo Sacramento manifeſto diante da meſma Imagem da Senhora. Todos os povos circumviſinhos tem grande devoçaõ a eſta Santa Imagem, vindo a encomendarſe à Senhora, & a viſitalla, principalmente nos Sabbados, em que ſe lhe canta Miſſa. Os milagres, & maravilhas que obra ſaõ innumeraveis, & aſſim ſaõ muytas as memorias que pendem da ſua Capella, como payneis, mortalhas, & outras muytas inſignias demonſtradoras, & teſtemunhas do ſeu poder, & das merces que faz a favor dos devotos que lhas dedicão: & he ſem duvida, que ſe pudera fazer individual menção de muytas maravilhas, que ſe referem por tradição, (que foraõ prodigioſas) ſe o deſcuydo dos antiguos Parochos não fora tanto, & nos deixárão lembranças dellas; o que não fizeraõ.

Sómente ſe acha no fim de hum livro antiguo daquella Igreja eſte aſſento: *No anno de 1612. no primeiro do mes de Mayo ſe fez neſta Villa de Alhos Vedros hũa ſolemne prociſſaõ, em que ſe achàraõ preſentes os Curas do termo della com ſuas Cruzes, & freguezes; & alem das reliquias, & Imagẽs*

ges que nella foraõ, levamos tambem a ſereniſſima Virgem noſſa Senhora dos Anjos. E algũas peſſoas fidedignas diſſeraõ que havia mais de ſeſſenta annos, que a meſma Senhora ſaira em prociſſaõ, por reſpeito de outra eſterilidade, & aperto de agua, como a que hora de preſente ha; & feznos Deos por ſua miſericordia, & interceſſaõ deſta Senhora favor de nos acudir logo com agua de miſericordia; com que o anno foy proſpero. E iſto eſcrevo, para que todos ſejaõ muyto devotos deſta Senhora, que ſempre fez tantos milagres. O Prior Bernardo Sobrinho. Atè aqui o aſſento.

O Prior que actualmente he hoje daquella Igreja chamado o Doutor Joſeph Sanches, em outro livro da meſma Igreja lançou outros aſſentos, & entre elles hum ſemelhante ao referido, de outro favor que a meſma Senhora fez áquelle povo no anno de 1694. no qual fazendoſe em todo o Reyno muytas prociſſoẽs, em todas ſe viraõ os Ceos de bronze; & tanto que ſahio a Senhora dos Anjos, deixando elles a ſua dureza ſe desfizeraõ em caudeloſas correntes de agua. E de ſi confeſſa o meſmo Prior, de ver à Senhora dos Anjos grandes favores, por eſpeciaes beneficios, que della recebeo, & que para ſe não moſtrar ingrato a elles, proteſta fazelos publicos a ſeu tempo.

TITULO LXV.

Da milagroſa Imagem de noſſa Senhora a Madre de Deos, do lugar da Arrentela.

JUnto ao Seixal, povo da outra parte do Tejo, & fronteiro a Lisboa, ſe vè em hũa quinta que foy de Dona Mariana Coutinho, ſita em a fregueſia da Arrentela, hũa Ermida dedicada à Rainha dos Anjos, na qual he venerada hũa devotiſſima Imagem ſua, com o titulo de noſſa Se-

nhora a Madre de Deos. He esta Santa Imagem formada em barro, & está assentada com o Menino JESUS nos braços; & he tão devota, que a todos os que a vem, & a contemplaõ, causa grande respeito, & veneração. Tem obrado Deos por esta Santa Imagem muytos milagres, & maravilhas.

Referese que pelos annos de 1659. pouco mais, ou menos, havia no Seixal hũa mulher; (cujo marido se chamava Joaõ Gomes) andava esta pejada, & tinhaõ jà passado os mezes do parto; trazia hum ventre tão crescido, que parecia cousa monstruosa: padecia a pobre mulher grandes ancias, & afflicções, & cada dia julgava que morria: clamava ao Ceo, & invocava em seu favor a Senhora Madre de Deos, & com os temores da morte a foy buscar em hum dia, para que ella lhe valesse nos apertos em que se achava; & pedindo lhe dessem da Senhora hũa fita que tinha atada em hũa mão, ou em hum braço, a cingio sobre o ventre; & porque esta não abrangia, à atou à outra, & a poz em fórma que a da Senhora lhe ficasse sobre o ventre. Foy tão grande a sua fé, que de improviso lhe deu hum estalo; lançou duas crianças mortas, & hũas poucas de mollas, que parece haviaõ morto as crianças; & tanta quantidade de sangue, & agua, que só desta se podiaõ encher dous cantaros, & do sangue se enchèrão alguidares: & pareceo ainda muyto mayor o milagre da Senhora: porque lançando a mulher tudo isto, ficou boa, & saã como se naõ tivera nada.

Em acçaõ de graças mandou esta mulher fazer à Senhora hũa grande festa com Missa cantada, & Sermaõ, & nelle se referio o milagre, o qual se authenticou, & com a fama que delle correo, creceo muyto mais a devoçaõ para com a Senhora, & assim era buscada dos fieis de todas aquellas partes; seguindose a esta maravilha outras muytas. A Imagem da Senhora he grande, & quasi da propor-

çaõ

çaõ natural de hũa mulher. De sua antiguidade, & origem se não sabe nada: entendese a mandariaõ obrar os senhores daquella quinta, para a collocarem na Ermida della.

TITULO LXVI.

Da Imagem de nossa Senhora do Castello da Villa de Almada.

NO anno em que ElRey Dom Affonso Henriquez tomou a Cidade de Lisboa aos Mouros, que foy no de 1147. tomou tambem as Villas de Palmella, & Almada, com os mais lugares circumvisinhos a Lisboa. E já nestes tempos era Almada povoaçaõ de nome, & pelas utilidades, que della tiravaõ os Mouros, a defendiaõ: eraõ aquellas terras abundantes, não só das cousas necessarias para a vida; mas de regalos: & já neste tempo tinha Castello, & era cingida de fortes muros: mas o valor delRey D. Affonso tudo vencia, & com elle foraõ de todo lançados fóra os Mouros daquellas terras, & começáraõ a ser pacificamente possuidas dos Christãos. Alguns querem, que primeiro tomasse ElRey Almada, que Lisboa. O que dos nossos Escritores consta, he, que naquelle anno se tomàraõ todas: assim o diz Fr. Antonio Brandaõ na Mon. Lus. p. 3. l. 10. cap. 28.

A Matriz da Villa de Almada he dedicada à Rainha dos Anjos Maria Santissima (como o saõ quasi todas as deste Reyno) debaixo do titulo do Castello, naõ só porque se festeja no dia de sua gloriosa Assumpção, em que se canta o Evangelho: *Intravit JESUS in quoddam Castellum;* *Luc. cap. 10.* mas porque foy achada em os muros do Castello, a invocaçaõ tambem com este titulo. He esta Sagrada Imagem taõ pequenina, que não excede a altura de hum palmo.

A ſua antiguidade he tão grande, que excede a memoria dos homẽs, & naõ ſe ſabe dizer em que tempo foy o ſeu apparecimento, & aſſim o que ſe refere delle por tradiçaõ he o que agora diremos.

Paſſando certo dia o Prior daquella Igreja (de quem não ficou em memoria o como ſe chamava) por junto de hum muro daquelle Caſtello, vio em hũa abertura, ou agulheiro do meſmo muro, hum vulto, que naõ ſoube então diviſar o que foſſe; mas levado da curioſidade, ou movido de ſoberano impulſo, quiz ver o que aquillo era. E reconheceo ſer hũa Imagem da Mãy de Deos, que ainda que pequenina na eſtatura, éra muyto grande na ſoberana mageſtade que moſtrava; porque nella ſe reconhece hum não ſey que de divindade occulta. Ou pudèra dizer com o Eſpoſo dos Cantares, que achára nos agulheiros daquella pedra, ou daquelle muro a divina Pomba: *Columba mea in foraminibus petræ.* E tendo o Prior por favor do Ceo aquelle achado da Ave Santiſſima, & que merecia ſer collocada em outro ninho muyto mais decente, a levou para a ſua Igreja, & nella a collocou. Concorrendo a gente com a noticia, & fama do ſucceſſo, ſe começárão logo a manifeſtar os ſeus poderes, nas muytas, & grandes maravilhas, que obrava: que ſuppoſto (por incuria, & negligencia dos que então cuydavão daquella Igreja) ſenão authenticàraõ, a tradição affirma, que forão muytas, & ainda agora a experiencia publica as muytas que obra em todos os que com viva fé a invocão.

Cant. 2.

He eſta ſoberana Imagem da Senhora do Caſtello de excellente eſcultura, & de madeyra incorruptivel, como Cedro: foy eſtofada, & encarnada, & as roupas perfiladas de ouro; mas como a ſua antiguidade he muyto grãde, jà hoje ſe vè a pintura muyto amortecida. Porèm os Priores daquella Igreja nunca quizerão conſentir (& tiverão razão) que ſe lhe tocaſſe; para que aſſim ſe conſer-

vaſſe

vasse melhor a tradição de seu apparecimento. Tem sobre o braço esquerdo ao Menino Deos, que tambem mostra hũa soberana magestade. Ainda que as maravilhas, & milagres, que tem obrado esta Senhora, saõ muytos, não ha sinaes, nem memorias delles, & dizem que a causa de as não haver, foy não consentirem os Priores antiguos, que na Igreja se puzessem payneis. Porèm todos os dias está Deos obrando por meyo daquella Santissima Imagem, & intercessaõ daquella Senhora toda misericordiosa de quẽ he retrato, milhares de prodigios, & milagres, assim no mar, como na terra, & principalmente em mulheres que tem partos difficultosos, & por esta razão he a Madrinha gèral de todos os meninos, que nacem, & a advogada de todo aquelle povo.

Sómente se vè naquella Igreja hum quadro, que alli mandou pòr Dom Pedro Alvares da Cunha, Trinchante mòr, que refere ser mercè que a Senhora fez a sua filha primogenita (de quem a Senhora he Madrinha) D. Lourença Francisca, livrando a de hũa gravissima doença, em que jà se reputava por morta, & a Senhora (que he a medicina do mundo, como diz Saõ Boaventura) *Medicina mundi*; lhe deu milagrosa vida. *Bonav. in Psalter. min. quinq. 2.*

Outro grande, & estupendo milagre nos refere o Prior que hoje he daquella Igreja, o Licenciado Joseph Botelho de Lemos, que foy delle testemunha ocular. Refere que pelos annos de 1693. ou 94. estandose concertando o tecto daquella Igreja, (que he grande, & de huma só nave, & muyto antigua, de abobada de pedra, na fórma da Igreja do Convento de Saõ Jeronymo de Belem) que he composto de lagẽs de pedras miudas, & por esta causa tão arriscado, que em se desunindo hũa, se vem tudo abaixo; nesta occasião era tão evidente o perigo da passagem da Igreja para a Capella mòr, que só ao redor de hũa parede se passava; porque tudo o mais estava embara-

 çado

çado com os andaimos, compostos de grandes mastros, muyto fortes, & sobre elles estava hum assoalhado de taboas novas, & grossas, em que se contavaõ seis duzias, muyto bem leadas com cordas breadas, & em cima deste outro andaymo que chegava ao tecto. Ainda assim a fé que todos tinhaõ na Senhora do Castello, os fazia taõ ousados, que todos passavaõ sem algum temor, dizendo, que na Casa daquella Senhora ninguem podia perigar.

Assim succedeo: porque durando a obra mais de hũ mes, & estando o tecto perigoso, & a gente sem nenhũa cautela, não succedeo cousa, que prejudicasse a alguma pessoa: antes succedeo hum caso maravilhoso, que se naõ pode deixar de ter por hũ evidentissimo milagre, & foy, que na occasiaõ em que se concertava o tecto da Igreja, pegàraõ de hum dos payneis da abobada, que estava mais perigoso, & as pedras delle mais desunidas, que seriaõ trinta, da grossura de quatro dedos, & de largura de dous palmos em quadro. E julgando os Mestres que o paynel estava seguro, por terem unido as referidas pedras com palmetas de pao, mandàraõ a dous aprendizes desmanchar os andaymos, que tinhaõ de altura ao menos sessenta palmos: neste tempo hum dos moços ficou no andaymo de baixo, que era o mayor, & outro foy ao de cima, & querendo com hum martello recolher hũa palmeta, que naõ estava bem metida, por estarẽ as pedras em vaõ, cahirão todas as daquelle paynel, que erão as trinta referidas, com tal impeto, & impulso, que quebràrão os mastros, as cordas, & as taboas, que tudo era muyto forte, & cahindo no pavimento da Igreja quebràraõ as campas das sepulturas, que erão grossissimas, & estavão assentadas em terra firme. E sendo a fabrica de que se compunhaõ os andaymos de diversos, & muytos materiaes, & as pedras na quantidade referida, & a altura da Igreja immensa, vierão entre todas estas cousas os moços ao chão, & ambos

ficà-

ficàrão illesos, sem que padecessem nem huma leve arranhadura. E só a hũ delles se lhe rompeo hũa abba da casaca, que era velha. Este successo, assim referido, não podia succeder naturalmente; mas na opinião de todos os que o virão, & souberão o modo como succedeo, o julgàraõ por hum singular, & prodigioso milagre da Senhora do Castello; & assim o jura o mesmo Prior, que nos fez esta relação.

Tem esta Igreja hũa Capella mòr magestosa, & nella se vè hum retabolo dourado, & no meyo huma tribuna em que està collocada sobre hũ trono outra Imagem grande, a quem tambem dão o titulo do Castello, & da Assumpção. He de talha, & estofada com o Menino JESUS sobre o braço esquerdo, obrada na mesma fórma da milagrosa Imagem da Senhora pequenina, & apparecida; & sem duvida, alem de o affirmar a tradição, se mandou fazer para que estivesse publica, & exposta à devota veneração dos fieis, visto que a Imagem da Senhora milagrosa estava occulta à sua vista. Tambem he muyto magestosa, & com ella se tem muyta devoção.

Tem a Senhora do Castello hũa nobre, & antiquissima Irmandade, que goza de hum grande thesouro de graças, & indulgencias, que lhe concedèrão os Summos Pontifices. He Juiz della o filho do Conde de Assumar, & o forão sempre fidalgos da primeyra nobreza. Festeja-se quatro vezes no anno, nas suas festas principaes; porèm na de sua Assumpção, he mayor a celebridade. Tem a Senhora rendas sufficientes em fóros, & vinhas, & he a Padroeira da Villa de Almada, & seu termo, & como a tal a invocão todas as horas os moradores della.

A Imagem pequenina, por milagrosa, & apparecida (que póde bem ser, fosse escondida pelos Christãos, antes que os Mouros entrassem naquella Villa, na qual resplandeceria em milagres, & a Divina Providencia a guardou,

dou, & defendeo, manifestando a depois ao Prior daquella Igreja, para que fosse o presidio, o amparo, & a protecção della) merecia estar collocada em hum sacrario de ouro, adornado de diamantes, & pedras preciosas; porèm ha havido tão pouca attenção para se tratar com toda aquella veneração, & respeyto que lhe he devido; que não tem lugar naquella casa, que he sua. Esta Santa Imagem anda sempre pelas casas dos enfermos, & na occasião em que se nos fez esta relação, se achava em casa do Trinchante mòr Dom Pedro da Cunha. E quando vem, a poem aonde querem, & muytas vezes se vè na Sacristia, sem veneração algũa. Porque como ha naquella Igreja outra Imagem grande, que está collocada em a tribuna da Capella mòr, (como fica dito) serve sómente a Imagem da Senhora antigua, & milagrosa, de andar fazendo visitas pelas casas, consolando aos enfermos, & affligidos; sem attenderem os Priores daquella Igreja, a que a poderáõ furtar; porque andando de mão em mão, facilmente podia ser. E que desculpa podem dar os Priores a hum tão grande descuydo, & desatenção? E assim rogo a algũ dos Priores daquella Igreja, se chegar a ler esta relação, remedee esta falta, (porque a Senhora do Castello o não castigue) mandando collocar a sua Imagem em lugar aonde seja venerada, como se vem as Imagẽs da Senhora do Cabo, da Senhora da Merceana, da Senhora das Virtudes, da Senhora das Brotas, da Senhora dos Remedios de Lisboa, que todas estão em sacrarios, com vidraças, & com summa veneração. Não permitindo, que andem pelas mãos de quem a não trate com a veneração, que se lhe deve; & que impida quanto puder o sahir fóra da sua Igreja; porque para a devoção dos doentes, & enfermos, bastarà que se lhes conceda, ou hum manto, ou huma coroa da mesma Senhora.

TITU-

TITULO LXVII.

Da Imagem da milagrosa Senhora de Monte Siaõ, do lugar da Amora, termo de Almada.

HE geroglifico de Maria Santissima, hum monte excelso, levantado de hum profundo valle, no qual se vè esta inscripção: *Non est sine valle.* Não ha monte, que não tenha valles, porque de entre elles se levanta. Assim tambem no progresso das virtudes, não se acharà nenhũ sogeito tam eminente, que careça do valle da humildade: antes quanto cada hum se mostrar mais humilde, então serà mais alto, & soberano. E he conselho de Agostinho meu Padre: *Alius vis esse ut habitet Deus, humilis esto, & tremens verba ejus.* Certamente diz o mesmo Santo: *Christus fuit humillimus inter manus inimicorum; altissimus super verticem laudantium Angelorum.* A sempre Virgem Maria, assim como foy entre as mais creaturas, como hum altissimo monte de santidade altissima, assim foy humildissima. E por isso assim como foy por Ruperto chamada *Mons montium, Virgo Virginum;* assim tambem foy invocada de São Boaventura, *Vallis vallium.* Galhardamente cantou sobre este particular o Padre Jacobo Massunio.

Rup. l. 5. in Cantic.

Bonav. in Spec. B. V.

Quo maior sublatus humo mons surgit ad astra,
Hoc hiat in valles, deprimiturque magis,
Virgo parens summi, licet exaltata, Tonantis,
Quo maior superis, hoc sibi visa minor.

No termo da Villa de Almada para a parte do Sul, fica hum lugar, ou freguesia, a que dão o nome de Amora, & parte com a freguesia de outro lugar, a que chamão Arrentela, & Corroyos. A Igreja deste lugar da Amora se vè situada em hum outeiro, que se levanta com mais eminen-

nencia, aos que lhe ficão em roda, porque não se levantão muyto, & nas fraldas deste monte se vè outra Aldea, a que dizem Amora Nova. He este monte muyto agradavel, & delicioso, não só pelos largos orizontes que descobre com a deliciosa vista do Tejo; mas por sua fertilidade, principalmente de vinhas, que he o de que mais se compoem, & constão aquelles destritos, & arvoredos de fruta por entre ellas.

O titulo, & o orago desta Parochia he nossa Senhora do Monte Sião. Nella se venera, com grande devoção de todos aquelles lugares, huma Imagem desta soberana Senhora muyto milagrosa, que se vè collocada em a tribuna da Capella mòr, com hum retabolo de muyto boa talha, feito ao moderno, & de perfeitissima traça, & archirectura, que se acabou ha poucos annos, & por isso ainda não està dourado. He esta Capella mòr, em que està a Senhora grande, & espaçosa, fechada de abobada, revestida de azulejo, & o tecto, que he estucado, està pintado a oleo de brutescos excellentes de cores, & ouro; em que se dispendeo muyto, pelo zelo, & devoção daquelles moradores, que todos com singular affecto desejão servir à Rainha dos Anjos em aquella sua Santissima Imagem.

He esta Sagrada effigie obrada de talha de madeira incorruptivel, de escultura perfeitissima, & muyto antigua; mas a grande devoção dos que a servem, a adorna de ricas roupas, que lhe offerecem muytas senhoras, & pessoas ricas, em acção de graças, pelos singulares beneficios, que della recebem continuamente. Està sentada em hũa cadeira, obrada da mesma materia, de sorte que se reconhece ser tudo hũa só peça. Tem a mão esquerda sobre o braço da cadeira, & sobre o braço ao Menino JESUS, & na mão direita hum sceptro, como insignia de Rainha soberana, que he do Ceo, & da terra. Porèm como a adornão de roupas, tudo isto fica encuberto com ellas, & só appa-

apparece o Menino, & o sceptro. A sua altura serão quatro para sinco palmos; he muyto linda, & tem os olhos verdes; & sendo tão antigua, não foy nunca renovada, nem encarnada, & assim se conserva sem imperfeição algũa, como em os principios, em que foy estofada, & encarnada, como sahio das mãos do Artifice. Nem ha memoria de que em algum tempo se lhe tocasse para esse effeito.

Quanto á sua origem não ha certeza algũa de donde veyo esta Santa Imagem, nem consta quem fosse o que a collocou naquelle lugar, nem o Fundador da sua primeira Casa. A tradição affirma que hũs homẽs ricos, & honrados, que continuavão a carreyra da India Oriental, trouxerão esta Santa Imagem do Reyno de Siaõ, & que estes a collocárão naquelle lugar, em hũa Ermidinha que lhe edificárão sobre aquelle monte; que ao depois se extendeo, ou reedificou em mayor, erigindo-a em Parochia daquella povoação, que se foy fazendo; & que por se edificar sobre aquelle monte, & vir a Senhora do Reyno de Siaõ, lhe derão o titulo, & invocação de nossa Senhora do Monte Siaõ.

Sem embargo de que merecem as tradições algũ credito, eu me persuado não ter esta nenhũa probabilidade, & querme parecer, que esta Sagrada Imagem appareceo naquelle sitio, aonde Deos por ministerio de Anjos o podia fazer, ou em outro lugar mais apartado; & podia manifestarse a algum pastorinho, ou simplez pastorinha, & com os milagres, q̃ logo começaria a obrar, se lhe edificaria em seu obsequio, & veneração naquelle monte a primeyra Ermida, que teve. A razão em que me fundo para entender, que não veyo da India, nem do Reyno de Siaõ, de donde lhe querem formar o titulo, he, que em Hespanha se achão muytas Imagẽs da mesma Rainha dos Anjos obradas nesta mesma fórma, em que se vè a da Senhora do

Mon-

Monte de Siaõ: como saõ a da Senhora de Atocha de Madrid; a da Senhora de Penha de França em Castella a Velha, junto a Salamanca; a da Senhora de Nieva; a da Senhora de Valvierna, & outras, que todas saõ antiquissimas, & he tradição que os Santos Apostolos mandárão fazer algũas destas. E no nosso Portugal vemos a Senhora de Villa Velha, de Fronteira, que he obrada nesta mesma fórma, & está tambem sentada em hũa cadeira, que parece ser tudo de huma só peça, como a Senhora do Monte Siaõ; & o ser tão antigua, he a causa de se não poderem descubrir as noticias da sua origem, nem haver tradiçoens della.

Bem poderá ser, que apparecesse esta Sagrada Imagem pouco depois da tomada de Lisboa, que foy no anno de 1147. no qual anno se conquistou tudo o que ficava junto às ribeiras do Tejo, como foy Palmella, & Almada. E como no tempo delRey D. Sancho o Primeiro, padeceo este Reyno contagios, & pestes muyto grandes; com a mortandade da gente que então ouve, que foy tão grande, que ficàrão lugares, & povoações muy populosas totalmente desertas, se perderião todas as memorias, & noticias das cousas grandes, & se acabariaõ tambem as tradições. E o darselhe o titulo de Monte Siaõ, este titulo he proprio da Senhora; porque com elle a nomeão muytos

Andr. Cret. Orat. 2. de Assumpt.

Santos Padres. Monte de Sião lhe chama Andre Cretense: *Mons Sion coagulatus, in quo beneplacuit Deo habitare, ex quo in carnem concretus: quæ sicut nos intelligenter animata, is fuit coagulatus, qui est superessentialis.* E assim o titulo creyo se lhe deu com este motivo, & doutrina dos Padres. E tambem poderia ser venerada em algũa grande povoação nossa, & com a entrada dos Mouros, quando se fizerão senhores de Hespanha, a esconderião os Christãos Portuguezes, atè que a Divina Providencia a manifestou naquelle tempo, em que seu divino beneplacito o dis-

dispoz. E bem poderá ser, que na pintura, ou nas orlas das roupas da esculturа se achem escritas estas letras do titulo, com que depois a invocárаõ.

He venerada esta Sagrada Imagem, não só por todos os que vivem naquelles povos circumvisinhos; mas de todo este Reyno, & Corte de Lisboa, pelos muytos prodigios, & milagres que obra, & obrou em todos os tempos: como cada dia o experimentão os que se valem do seu poder, & patrocinio; & em testemunho dos favores, que della recebèrão, mandàrão suspender nas paredes da sua Capella em quadros, muytos dos milagrosos successos, dos quaes ainda hoje persevèrão muytos. E se ouvera mais curiosidade, estivera toda a sua Igreja cuberta destas memorias; porque nas da sua nova Capella (que entendo seria a terceira) se perdèrão, & destruírão muytos. Tambem se vem na sua Capella mortalhas, & muytos sinaes de cera, como imagẽs de meninos, cabeças, braços, peitos, & outras cousas semelhantes.

Dos milagres que a Senhora tem obrado, não se achão nenhũs authenticos, & sendo muytos delles merecedores de se authenticarem; mas a incuria, & a negligencia dos que lhe assistem foy a causa de o não estarem; & tambem o estar esta Santa Imagem em huma Aldea: mas ainda dos que por tradição se referem, apontaremos algũs, & seja o primeiro. Os pays de D. Marcos de Noronha vivião com grande desconsolação de não terem filhos, em que se conservasse a successaõ da sua casa. Tinhão estes fidalgos grande devoção com a Senhora do Monte Sião, & fizerão-lhe com muyta fé hũa novena, pedindolhe, como lá a mãy do Profeta Samuel, puzesse nelles seus misericordiosos olhos. Acabada a novena, reconheceo a mãy de D. Marcos, que a Senhora lhe havia despachado a sua petição, & assim (quando depois de muytos annos de esterilidade se achava sem esperanças de filhos) lhe deu Deos pelos merecimen-

men-

mentos de sua Santissima Mãy, aos nove mezes depois da Novena, a seu filho D. Marcos. Este fidalgo, que foy bem conhecido na Corte, era muyto pio, & virtuoso, & como filho de orações, & da protecção da Rainha dos Anjos, teve sempre grande devoção para com ella, como quem se reconhecia filho seu. Seus pays em quanto viveraõ forão Juizes perpetuos da Senhora, & lhe solemnizavão com muyta grandeza a sua festa. O mesmo continuou seu filho D. Marcos, por morte de seus pays. E depois morrendo o mesmo D. Marcos, se mandou enterrar na Capella da Senhora, aonde se vè a sua sepultura, com hum epitafio, em que se referem os postos, & occupações que teve neste Reyno. Deixou em seu testamento recomendado a seus descendentes, continuassem todos os annos em festejar a Senhora do Monte Siaõ como o fazem atè o presente com a mesma grandeza.

Naõ ha muytos annos, que succedeo naquella freguesia matarem de noite a hum homem principal daquelle lugar, chamado Jeronymo Gomes do Amaral; & porque se não soube quem fosse o matador, culpavão a Sebastiaõ da Gama Lobo, por haver tido com elle algumas razões, havia tempos. E como neste crime estava innocente o Sebastião da Gama, recorreo a nossa Senhora do Monte Siaõ, & fez lhe hũa novena, pedindolhe fosse servida de interceder por elle a seu Santissimo Filho, para que se conhecesse a sua innocencia. No fim da novena, foy hũ homem a sua casa, que tinha sido com-parte, ou assistido àquelle delito, o qual lhe declarou quem fora o matador; & que o matàra de noite, sem o querer fazer; & declarado o agressor, ficou livre, & tão agradecido a nossa Senhora, que dispendeo nas obras da sua Capella largas esmolas. E tambem fez voto à Senhora de tomar estado de casado, no mesmo tempo da novena; (porque ainda era solteyro) o que cumprio; de que teve hum filho, que quiz fosse bau-

tizado

tizado na pia da Casa da mesma Senhora, ainda que era freguez da Parochia de Arrentela, por entender que aquelle filho fora prenda, que a Senhora lhe dera.

D. Ines de Bayros Quinteyro, casada com Antonio Rodriguez da Costa, moradores na sua quinta de Cheyraventos da mesma freguesia de Amora, era devotissima da Senhora do Monte Siaõ, & por sua devoção a costumava ir vestir sempre. Em certa occasiaõ, que a estava vestindo, alimpandolhe primeiro com hũa toalha as mãos á Senhora, de algum pò, lhe deixou na toalha parte do dedo mayor da mão direita. A' vista do successo, ficou Dona Ines muyto sentida, de que ficasse a Imagem da Senhora com aquella falta. Guardou-o muyto bem, com intentos de mandar concertar a mão à Senhora. E indo dahi a poucos tempos tambem com a occasião de vestir, & enfeitar a Senhora, achou a mão sem falta alguma: admirada do que via; porque se não reconhecia sinal de que o dedo fosse cõcertado; nem porque parte tinha sido a quebradura: toda admirada, chamou pelo Padre Cura da mesma Igreja, & perguntoulhe, se havia alguem concertado aquelle dedo da Senhora que estava quebrado. Certificou ao o Cura, que nem elle, nem outra algũa pessoa havia atè alli tocado nella; nem elle sabia, que a Senhora tivesse quebrado dedo algum.

A' vista deste prodigio, ainda D. Ines fez mayor estimação daquella prenda da Senhora, guardando a como a hũa joya de grandissimo preço, & naquella occasiaõ toda enternecida lhe deu as graças, pela enriquecer com aquelle thesouro, que como a tal o estimava, & assim o guardou com summo cuydado, dispondo o recolhelo em hum relicario, para enriquecer com elle a sua casa. Por sua morte ficou esta reliquia a seu filho, o Doutor Pedro da Costa Lobato, Freire da Ordem de Santiago, que a estimava como o mais precioso legado de sua mãy. Succedeo

depois, que adoecendo gravemente o Conde de Santa Cruz, lhe pediraõ esta reliquia, que elle deu, & lha levàrão. E recomendando a vigilancia na guarda della ás pessoas que lhe assistiaõ, là desappareceo, ou se furtou; ou por disposição da Divina Providencia, os Anjos a recolhèrão: para que não ficasse no mundo huma reliquia de tanto preço; porque se não ultrajasse.

Muytas outras maravilhas tẽ obrado a Rainha dos Anjos Maria Santissima nesta sua Sagrada Imagem, q̃ se não poderiaõ reduzir a numero; mas não ouve nunca advertencia nos Parochos, para as porem em lembrança; & como estes saõ ordinariamente annuaes, por serẽ feytos por eleição dos Parochianos, não cuidão destas cousas, & só se lembraõ das offertas, & interesses temporaes, & benesses da Igreja, & assim tudo o mais fica em esquecimento.

TITULO LXVIII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Conceição do lugar do Seixal.

NO lugar do Seixal, termo da mesma Villa de Almada, & freguesia de Arrentela, se vè para a mesma parte do Sul, hũa Ermida dedicada ao mysterio da Conceição purissima da Rainha dos Anjos: aonde he venerada hũa Imagem sua, de todos aquelles moradores, & de todos aquelles lugares circumvisinhos: a quem invocão em todos os seus trabalhos, & necessidades; & he tão grande a fé com que o fazem, que com ella conseguem ordinariamente todos os despachos de suas petições. E como quasi todos aquelles moradores saõ maritimos, & pescadores, em todos os trabalhos, & perigos de tormentas invocão logo a Senhora da Conceição; & parece que basta

ta o invocala, para que logo se amansem; & sosseguem os soberbos mares. Isto mesmo estão testemunhando os muytos quadros, que se vem pender da sua Capella; porque muytos que se virão de todo perdidos, & jà sem esperança de remedio; logo que clamàrão pela sua Senhora da Conceição, logo se lhe enxugàrão as lagrimas; logo cessárão os gemidos, porque logo lhes acudio; porque esta piedosissima Senhora nossa, he a que enxuga as nossas lagrimas; a que faz cessar os nossos gemidos; & a restauradora de todas as nossas calamidades, como exclama S. Germano: *Domina nostra sola, quæ sola nobis ex Deo solatium; lacrymarum nostrarum ablatio; gemituum nostrorum cessatio; calamitatum nostrarum restauratio; salutis nostræ spes.* E por isso em sinal de agradecimento aos seus favores, o quizeraõ perpetuar com aquelles sinaes.

S. Ger. Orat. de Præsent. B. V.

Quanto à origem, & principios desta Santa Imagem, o que se sabe pela tradição de poucos (porque os mais só sabem quando he tempo de pescar sardinhas) he, que crescendo aquelle lugar em moradores; porque he hoje o mayor, & o mais populoso lugar daquella freguesia; achandose este impossibilitado para poder ir nos dias Santos, & Domingos a ouvir Missa, & assistir aos Divinos Officios, como eraõ obrigados; resolvèraõ comsigo, por evitar o trabalho do caminho (que he de mais de hum quarto de legoa, & no inverno enfadonho, por causa dos temporaes, aguas, & lodos, & no veraõ calmas excessivas) edificar hũa Igreja, em que se lhes dissesse Missa. Alcançadas as licenças para este effeito, edificàrão hũa Ermida, que dedicàrão a nossa Senhora, debaixo do titulo de sua Conceição immaculada; & mandárão juntamente fazer hũa Imagem da mesma Senhora, para a collocarem nella.

Feita, & acabada a Igreja, tratàrão de colloquar nella a Santa Imagem; o que fizerão com grande festa os antigos moradores do Seixal; mas não consta o dia, nem o anno;

 cons-

consta sim por tradição, que o fizerão com grande festa, & solemnidade; & que a Senhora para mostrar o muyto que se agradava do seu piedoso affecto, começára logo a obrar muytas maravilhas; o que ainda hoje continua, como o testemunhão os muytos sinaes dellas, que se vem suspensos das paredes da sua Capella, assim de mortalhas, quadros, braços de cera, como de outros sinaes deste genero. Dizem algũs que esta Ermida terà duzentos annos de existencia & assim começaria a sua edificação pelos annos de 1500. pouco mais, ou menos.

Tem nesta Ermida os moradores do Seixal hum Capellão, que lhes diz Missa todos os Domingos, & dias Santos, & em oito de Dezembro fazem á Senhora a sua solemnidade com muyta grandeza, & apparato. A Imagem da Senhora he pequenina; porque não passa de dous palmos a sua estatura. He de escultura de madeira, & perfeitissimamente obrada, sem embargo de estar adornada de vestidos para mayor veneração. Está com as mãos levantadas, & nellas tem hum Rosario. Mostra naquella pequenhez, hũa grande magestade; que parece estar roubando os corações, & os affectos de quantos nella poem os olhos. Está collocada em hum nicho aberto no meyo do retabolo, sobre hũa peanha de talha dourada, como he tambem o retabolo, que he feito ao moderno.

A Ermida he de bastante architectura, grande, & espaçosa para poder accõmodar a todo aquelle povo do lugar, que constarà de cem visinhos pouco mais, ou menos. Está decentissimamente adornada: tem coro sobre a porta principal, pulpito à parte da Epistola, & Sacristia com bastantes, & ricos ornamentos. O tecto he de madeyra apaynelado, & pintado de brutescos, & nos meyos de cada hũ dos payneis se vem os attributos de nossa Senhora, com os textos da Escritura. O corpo da Ermida he azulejado. E não cessaõ aquelles devotos, que servem à Senhora

nhora no cuydado de augmentar, & adornar a ſua Caſa cada vez mais: emulandoſe huns aos outros, para fazerem cada anno novas, & perfeitas obras, para mayor culto da Senhora, & mayor adorno da ſua Ermida. Muytas peſſoas a tem eſcolhido por ſua herdeira, & a ella deixaõ as ſuas fazendas: & actualmente poſſue muitas, de cujos rendimentos ſe augmenta a Caſa, ſe ſatisfazem os gaſtos da fabrica annual, & ſe paga ao Capellaõ, que lhe aſſiſte, & diz as Miſſas. Naõ relato milagres particulares, porque os naõ acho eſpecificados; mas he certo que obra Deos muitos pela invocaçaõ daquella Santiſſima Imagem da Senhora da Conceiçaõ.

TITULO LXIX.

Da milagroſa Imagem de noſſa Senhora do Roſario, do Dominicano Convento de São Paulo de Almada.

PElos annos de 1567. foy eleito em Provincial da Ordem dos Prégadores da Provincia de Portugal o Veneravel Padre Fr. Eſtevaõ Leitaõ: & como no ſeu provincialado padeceſſe eſte Reyno hũ grande açoute de peſte, que naõ ſó deixou aſſolada a Corte, & Cidade de Lisboa, como todo o Reyno, fazendo nelle hũa taõ cruel correiçaõ, que o deixou quaſi todo aſſolado. Acolheo ſe o Provincial à Villa de Almada, & para atalhar o damno do contagio, conſignou muytos dos ſeus Religioſos ao remedio, & conſolação dos feridos; aonde obrarão notaveis actos de charidade, & elle daquella Villa acodia a tudo o que era preciſo. Deſte grande mal tirou Deos o bem da fundação daquelle Santo Convento, que havia de ſer de grande utilidade ás almas; porque parecendolhe o lugar, aonde ſe edificou, ſitio muyto accommodado para

habitação de Religiosos, que tratassem de viver todos entregues ao serviço de Deos, se resolveo a fundar nelle. Succedeo isto no anno de 1569. E como esta sagrada Religião he devotissima do Santo Rosario, & a sua principal empresa, aonde quer que entrão, seja o promover a todos á devoção da Rainha dos Anjos Maria Santissima, & do seu Santissimo Rosario, entendeo logo em a promover, tanto que deu principio á fundação, mandando fazer a Sagrada, & milagrosa Imagem da Senhora, que naquella Casa se venera, & que he a devoção de todos aquelles moradores.

Feita a Santa Imagem, a collocou o Provincial na sua Igreja, & a vemos hoje venerada em hũa fermosa Capella do Cruzeiro, que he a que fica em paralelo da do Senhor JESUS. A Imagem da Senhora he em si perfeytissima, & por esta razão leva atraz de si os olhos, & os corações de todos os que a buscaõ. A sua fórma he de escultura, & de tão insigne mão, que parece ser mais que humana a que a formou. Sua materia se não averigua, porque se não sabe se he de madeira, se de que material. E havendo mais de cento & trinta annos, que alli foy collocada, não se vè nella o mais minimo defeito, ou corrupção; antes parece ser fórmada de poucos annos. Està rica, & curiosamente estofada, com ramos de ouro sobre hũa cor rosada, ou encarnada; & o manto, que tambem he da mesma escultura, se vè bordado dos mesmos lavores. O toucado de sua cabeça não consta mais que de hum vèo branco lançado por meyo da cabeça, servindolhe de resguardo ao dourado de seus preciosos cabellos, que sendo o melhor que se guarda naquella Santa Imagem, he o mais rico que se estima; porque a composição com que a toucão, & a graça com que a ornaõ, a singulariza por mais perfeyta; mas tudo he da mesma materia.

Tem ao Menino Deos em os braços, & he de tanta

fermoſura, & graça, que quantos chegão a vello, não ſómente lhe rendem adorações pelo que repreſenta; mas pelo que moſtra. Tiraõ-no dos braços da Senhora naõ ſó para ſer viſto, mas para ſer adornado de peſſoas, em quem o amor, & a devoçaõ tem por grande ventura cahirlhe por ſorte o veſtillo, & compollo; reſtituindo-o cuſtoſamente adornado, a quem lho offereceo. Tem eſta Sagrada Imagem perto de ſete palmos de eſtatura, & he tam proporcionada em todas as perfeiçoens, & feiçoens do corpo, que viſta infunde particular attençaõ ao ſingular da eſcultura: porque a ſoberania que repreſenta, a fermoſura com que a disfarça, & a graça com que convida, cauſa em todos reſpeito, attençaõ, & agrado.

Naõ foy, nem he ſervida com algũa outra Irmandade mais que com o Santiſſimo Roſario, tam celebrada entre os fieis, como proveitoſa a quantos nella continuaõ. Nem eſta para as precioſas coroas, aſſim a da Senhora, como a do ſoberano Menino, concorreo; porque as poſſes naõ podiaõ chegar a ſatisfazer o cuſto de tam ricas peças; por ſer Irmandade pobre, & naõ ter mais rendas, que as eſmolas com que ſeus Confrades contribuem. Eſtas duas coroas mais ſaõ para o exame da viſta, do que para a informaçaõ ſingela da penna: pois naõ pòde referir bem eſta, quanto a perfeiçaõ, & o cuſto ſe ſouberam apurar.

Hũa ſerve ao ſoberano Menino, & a outra á Senhora: ambas ſaõ imperiaes, de cuſto grande & de perfeitiſſimo artificio. Sam da groſſura de hũa pataca, todas de ouro. A da Senhora tem dous palmos de alto, deſde a circumferencia atè o alto da Cruz. Em todo o lavor que o buril havia de abrir, vão aſſentados rubís, eſmeraldas, diamantes, perolas, & finos eſmaltes; & vendo os olhos a riqueza, & a ſingular perfeição deſtas peças, julgão todos, que não tem mais que ver; porque o pulido das pedras, a curioſidade dos eſmaltes, de tal ſorte compoem aquella per-

feita fabrica, que ao mesmo tempo se equivocão os olhos, sem saber o que procurão, se a coroa de ouro, em que os olhos se recreaõ, ou o precioso das pedras, & perolas, em que a admiração se alegra. Todas estas pedras, & perolas saõ de bom tamanho, em quantidade muytas; porque assim no feitio, como na grandeza da coroa, se vè o emprego de muytas, que para esta obra se buscàrão; & aonde a perfeição, & custo se achão juntos, mal pòde a penna explicar o precioso, & o perfeito, sem que a vista o examine.

Tem em roda quatro Cherubins, & quatro Seraphins, todos cõ rostos relevados, & de ouro maciço. Os Cherubins se vestem de esmalte alvissimo, & por entre fios de ouro que dividem o esmalte, lhe cortaõ tambem as roupas de que trajão: obra muyto subtil, & curiosa à vista. Os quatro Seraphins formaõ cada hum duas azas subidas ao alto, servindolhe de pennas, com que as azas se cobrem, finos esmaltes de varias cores, & a cada penna sua cor, & cõ subtis fios de ouro divididas, fazem muyto vistosas as imagẽs, & mais soberana a penna. Adornãose os cotos das azas, não com esmaltes, como as pennas; mas com rubins; porque em cada hum se vè hum rubim muyto fermoso, no còrte, & na grandeza accommodados ao intento.

Destes quatro Seraphins se principia a formar o imperial da coroa, continuando os arcos com o mesmo lavor, & custo de perolas de mayor grandeza, & vem a rematar em hum globo de esmalte roxo, matizado de ouro, de donde sobe hũa Cruz do mesmo, de altura de mais de hum dedo, adornada de diamantes, & esmeraldas, subindo hũas pedras pelas outras em fórma quadrada, huma ponta de hũ diamante prendendo outra da esmeralda. A coroa do Menino he do mesmo ouro, & feitio, & obrada com as mesmas perfeições, excepto a Cruz, que naõ he seme-

ſemelhante á da coroa da Senhora; por ſer ſó de ouro; & he tradição que a tinha ſemelhante; mas por lhe faltar, ou deſapparecer, ſe lhe puzera a que hoje tem. He eſta obra de tanta perfeição, que para ſe formar outra coroa à Senhora Madre de Deos de Lisboa, que cuſtou treze, ou quatorze mil cruzados, ſe pedio eſta da Senhora do Roſario para ſe imitar; mas não ſe pode fazer igual a ella, porque não tem eſmaltes: ou ſeria por não haver artifices tão primoroſos, como foraõ os que obràrão eſtas coroas da Senhora do Roſario.

Eſtas coroas de que havemos feito relação, a que ſerve á Senhora a offereceo a devota matrona D. Mecia, mulher que foy do Correyo Mòr deſte Reyno Antonio Gomes da Mata, & elle foy (por imitação da piedoſa devoção de ſua mulher) o que offereceo ao ſoberano Menino a ſua. O motivo que tiveraõ para offerecerem tão ricas peças, não ſe ſabe; mas o que ſe pòde preſumir, que ou penhorados de algum grande beneficio, que da Senhora receberaõ, lhas derão em memoria, & perpetua lembrança da merce feita; ou pela grande devoção com que a eſta grande Senhora tratavão, poriaõ a ſeus pès o melhor donativo que a terra podia offerecer, & produzir. Eſtas coroas ſe coſtumaõ ver poſtas neſtas Sagradas Imagẽs em as Paſchoas do anno, & feſta principal da Senhora; que o mais tempo eſtaõ fechadas em hum cofre com tres fechaduras diſtintas, & tres chaves, & eſtas depoſitadas nas mãos de outras tantas peſſoas.

O valor deſtas coroas naõ ſe ſabe ao certo; porque ſe naõ eſtendeo a curioſidade a ſabello, porque ſómente ſe abriraõ os olhos para a admiraçaõ da peça, & não ſe enganão os que intentão avaliàlas, em dizerem que cuſtáraõ muytos mil cruzados, que paſſando de mil, não ſe póde dizer ſe foy o cuſto de cada hũa dez, ou doze mil cruzados, porque cada hũ as avalia conforme a eſtimação que

dellas

dellas faz, & noticia, que de ſemelhantes peças póde ter. Quanto ao culto, & ornato da Senhora, tem mais duas coroas de prata, fóra das referidas, que quotidianamente ſervem á Senhora; & ao ſoberano Menino. Tem algũs mantos ricos, & contas, tudo dadivas que a devoçaõ particular de algũas peſſoas lhe offereceo para ſeu adorno.

No que toca ao altar, os ornamentos ſaõ os de que uſa o Convento, & alem deſtes tem a Senhora hum rico paleo com ſeis varas de prata, quatro caſtiçais grandes do Altar, & hũa peanha de prata, para nella ſe expor o Santiſſimo Sacramento no dia da ſua feſta principal. E o dia em q̃ eſta ſe ſolemniza, he na primeira Dominga de Outubro.

E quanto ás maravilhas, & milagres, que eſta ſoberana Senhora obra, não ſe duvida, que ſerão muytos, mas nenhum foy authenticado; mas ha memorias, em que a devota attençaõ tem conſiderado muytos, como beneficios, & merces deſta Senhora, attẽdendo à circunſtancia da occaſiaõ, & tempo em que foraõ ſuccedidos, & com particularidade notados. He a rocha ſobre que o Convento eſtà fundado, taõ alta em demaſia, que quem chega à ponta della, para mais eſtender ao mar a viſta, & a querer juntamente ver com os olhos o que junto da agua ſe faz, & as peſſoas que junto della andão, perderſe a viſta do que ſe procura ſaber; porque aſſim a altura, como o cortado da rocha não offerece mais que eſpantos, a quem quer examinar a diſtancia, & o perigo que moſtra.

Na feſta principal que ſe faz à Senhora, cuſtumaſe na veſpora à noite (com outros feſtejos) poremſe algũs fogos pelas pontas da rocha, que ſobre a fazer viſtoſa ao longe, pela altura que tem, eſtà convidando os animos a que naturalmente ſe alegrem; & para não faltar em todos aquelle commum applauſo, acodem a elle muytos moços, & rapazes com o ſeu coſtumado orgulho, a feſtejar pelo ſeu modo a ſolemnidade. Haverà quarenta annos,

pou-

pouco mais, ou menos, que hum destes moços, por nome Francisco Gomes Coimbra, acudio com os mais a festejar esta vespora. Succedeo pois, que ou cego com as luzes, ou pela confiança, & travessura de rapaz, sem advertir o perigo, em que andava, cahio desatentadamente da rocha abaixo. Divulgouse o desastre, & acudindo abaixo, para lhe valerem, quando se imaginava feito em pedaços, o acháraõ saõ, & sem lezão algũa, & sem mais queixa que a de haver perdido o chapeo. E perguntado o como cahira, respondeo, que lhe parecèra dera hũ salto. Considerada a altura da rocha, a violencia da queda, se achava ser impossivel escapar com vida, quem taõ violentamente se despenhàra, & assim se attribuhio o beneficio à merce da Virgem Senhora do Rosario, pagando a quem madrugava para os seus applausos.

Poucos annos depois em a mesma vespora da Senhora, com a occasião da festa, succedeo o mesmo a outro moço, chamado Joseph Rodrigues Falcato, que sem se lembrar do que poucos annos antes havia succedido, lisongeado da mesma alegria, com que os mais rapazes se apressavão a festejar as fogueiras, foy tão venturoso, que mereceo alcançar a mesma dita, que o primeiro: pois cahindo da rocha abaixo com a mesma violencia, acompanhada do seu descuydo, não perigou, nem perdeo a vida, & só o achàraõ com algũas arranhaduras em hũa face, como lembrança do beneficio, que a Senhora do Rosario lhe fizera, a quem desprezando o grande perigo, & tão evidente á vista, se empregava todo em os seus festejos.

Não he menos para admirar, o que succedeo a Manoel Rodrigues, venerador, & grande devoto da Senhora do Rosario, que ha perto de quarenta annos que a serve, & ainda hoje vive, & he Thesoureiro da Cõfraria da Senhora. Teve este por espaço de oito annos hum cancro em hum dedo do pè, aonde se haviaõ frustrado todos os remedios,

medios, que a cirurgia lhe havia applicado. Ultimamente se resolveo ao violento de lhe cortarem o dedo; por ajuntar em hũa só dor, as muytas que padecia. Dilatou esta cura por algũs dias; porque se seguio logo a festa principal da Senhora do Rosario em a primeyra Dominga de Outubro, para (passada ella) o pòr em execuçaõ; passou a Lisboa com assás molestia, a encomendar a armação, & musica para o dia da festa, & o mais que era preciso para ella, & sem esperar o remedio, trouxe para elle a receita.

Encontrou acaso em Lisboa hũa mulher, que ignorou quem fosse, que compadecida delle lhe pedio informação do seu achaque; deulhe conta de tudo, & do intento que tinha de cortar o dedo, para conservar a vida: não foy necessario para a cura mais juntas; porque logo lhe segurou a saude, que desejava, mandandolhe, fosse à Caldeiraria, & comprasse hũs pòs de lima de aço, & tanto que lhos puzesse, sararia sem duvida algũa. Agradeceolhe cortez o remedio, & despediose; mas não fez muyto caso do medicamento; porque lhe pareceo, que na Chimica não andaria em uso. Feita a diligencia, a que havia passado a Lisboa, se recolheo a sua casa; porèm o descanço nella (confessa ainda hoje) não eraõ mais que desassosegos, sentido de não trazer os pòs, que a referida mulher lhe inculcàra; & conhecidamente havia nelle interior impulso que o movia a mandallos buscar. Finalmente por divertir a imaginação, mandou no outro dia buscallos: que quem deseja a saude, não repara na violencia dos meyos. Pozlhe logo no cancro os pòs tanto que chegàraõ, & o que não puderaõ remediar medicamentos tão experimentados, remediou este nunca visto; porque dentro de vinte & quatro horas, não só se achou saõ, sem chaga algũa; mas sem sinal de que em algum tempo a ouvesse. Entrou em contas comsigo, & entendeo, que não podia ser virtu-

virtude natural do medicamento, para em tão breves horas ficar saõ, quem em tantos annos lhe faltàra a saude: que seria mercè da Senhora do Rosario, que seria servida pagarlhe as passadas tão custosas, que em seu serviço dera para a solemnidade da sua festa.

Muytas mais memorias se podiaõ referir, se dellas dera noticia, quem desta milagrosa Senhora alcança os beneficios; mas como se não divulgão, pondose em publico os sinaes delles, fica a noticia reservada para quem sómente os recebe: ou porque assim està em uso: ou porque a multidão dos beneficios desta poderosa Senhora anda sempre muy presente na memoria de todos: pois de todos he a voz commua, serem dividas em que estão à Senhora do Rosario, & favores que da sua clemencia recebem.

TITULO LXX.

Da Imagem de nossa Senhora dos Prazeres, do termo da Villa de Almada, junto ao Recolhimento das Beatas da Piedade.

EM pouca distancia do lugar de Cassilhas, termo da Villa de Almada, se vè hũa Ermida dedicada ao glorioso Martyr São Sebastiaõ, que he do padroado da Camera de Almada, & ella he a que apresenta o Ermitão. Nesta Ermida se venera hũa devotissima Imagem da Mãy de Deos, Maria Santissima, a quem invocão com o titulo dos Prazeres, que obra muytas maravilhas. A origem desta Santa Imagem, não he muyto antigua, (quanto ao tempo em que foy collocada naquella Ermida) ao que parece: porque se diz que pelos annos de 1669. pouco mais, ou menos, fora àquella Ermida huma gente de Lisboa, &

que

que leváraõ em prociſſaõ aquella Santa Imagem, & que nella a collocàrão, & lhe fizerão hũa grande feſta por eſpaço de tres dias. E referem mais os que dão eſta noticia, que procurandoſe depois, que gente foſſe eſta, & que motivo, & occaſiaõ tivera para collocar naquella Ermida eſta Santa Imagem, que não fora poſſivel o deſcubrirſe Alli ficou a Santa Imagem, ſem haver quem mais a procuraſſe ſervir, nem feſtejar.

Paſſados muytos annos, foy a viſitar hũa devota mulher a eſta Senhora, chamada Catharina Maria, mulher de Franciſco de Azevedo Peleja, carcereiro da Corte; a qual tinha para aquellas partes algũas fazendas, & coſtumava muytas vezes ir àquella Caſa, a encomendarſe á Senhora, por eſpecial devoção que com ella tinha. Veyo eſta a padecer grandes trabalhos com a prizão de ſeu marido, a quem havia fugido hum preſo, em que havia gaſtado algũs vinte mil cruzados; porque lhe ſocreſtárão tudo o que tinha, & viaſe em hũa grande afflicção, & deſemparo: neſte ſe valeo da Virgem Maria noſſa Senhora, por meyo daquella ſua Santa Imagem dos Prazeres, prometendolhe (ſe lhe acudiſſe naquella ſua afflicção) de a ſervir com o que pudeſſe. Não deſprezou a Senhora a devota offerta da mulher, nem ſe deſcuidou em lhe valer, & em lhe acudir no ſeu trabalho; porque brevemente ſahio de toda a ſua tribulação, & ficou não ſó com as ſuas fazendas livres; & vio a ſeu marido ſolto, & reſtituido ao ſeu officio; mas experimentou em ſua caſa a benção de Obededon.

Não foy ingrata a devota mulher; porque logo tratou de fazer huma grande feſta à Senhora: fezlhe novos veſtidos; porque os que tinha erão muyto antigos, & eſtavão não ſó velhos, mas roidos dos ratos. E o que pareceo mais prodigioſo, & admiravel foy, que deſde eſte tempo appareceo a Senhora com hũa celeſtial fermoſura, que parecia ſeu roſto como acabado de encarnar; ſendo que

deſde

desde o tempo em que alli fora collocada, se lhe não tocou, nem para a lavarem do pò: & sendo a Ermida antigua, & cahindo nella muyto, alimpando o rosto da Senhora com hũa toalha, nenhum pò, nem sinal delle se vio na Santa Imagem.

He esta Sagrada Effigie de roca, & de vestidos; está com as mãos levantadas, & a sua estatura saõ quatro para sinco palmos. Festeja se no dia dos Prazeres, que he a primeira segunda feira depois das Oitavas da Paschoa. Para esta festividade concorre a melhor musica da Corte, que ordinariamente levão musicos da Capella Real: & para referir os louvores da Senhora buscão tambem hũ dos melhores Oradores. Nesta occasião da festa da Senhora se vem muytas maravilhas, em que se manifesta o muyto que a Senhora se obriga da devoção com que a servem os seus devotos. Fazem esta mordomos, que se elegem por sua devoção, & algũs saõ perpetuos. A hum destes mordomos, que devia ser bem pobre, & não tinha quando se lhe pedio a esmola, com que havia de contribuir para a festa, succedeo dizer para sua mulher: Quem me emprestarà hũa pataca, para dar a nossa Senhora, que naõ acho ao presente a quem a peça? Disselhe a mulher. Não tendes vòs em vosso poder dinheiro, que vos deu fulano a guardar? tiray delle a pataca, & quando vos pagarem a vossa feria, a satisfareis. Disse o marido: Tendes razão. Tinha este homem seis patacas em deposito, dellas tirou hũa, & ficàraõ sinco; & pagandoselhe depois a feria do seu trabalho, foy à repor a pataca no lugar de donde a havia tirado. Achou nelle tres patacas a hũa parte, & outras tres à outra. Ficou não só confuso, mas admirado da bondade de Deos, & de sua Santissima Mãy, que lhe quizerão pagar aquella quantidade logo, sendo tão pouca.

Outro, que tambem servia a nossa Senhora com devoção, & tinha gastado na occasião da festa mais do que

abran-

abrangia a sua possibilidade: este estando em a mesma Casa da Senhora na mesma occasião da festa, parece que não tinha o que lhe bastava para as mais despezas que havia de fazer, & se achava só com hũa pataca, & com huma moeda de quatrocentos, & oitenta. Trazia este comsigo hũas Horas de nossa Senhora, por onde resava o seu Officio, & tirandoas para resar, abrindoas achou dentro hũa pataca: ficou admirado, de que estando as horas fechadas se lhe metesse dentro aquella moeda; acudio à algibeyra, para examinar o que aquillo fora. Caso admiravel! achou as duas moedas nella. E assim veyo a reconhecer que a Senhora lhe dera aquella pataca, que era o que bastava para as mais despezas que havia de fazer. Muytas outras maravilhas se referem da Senhora dos Prazeres. E assim he hoje muyto grande a fé, & a devoção com que he buscada, & lhe querem os seus devotos reparar a Casa, & concertarlha com toda a perfeição.

Quando se collocou a Senhora naquella Ermida, vinha vestida ao antiguo, como se vè dos seus vestidos, que tinha, que erão de hũa seda antigua, guarnecida de huns rebetes, ou passamanes antiguos. E quando depois das maravilhas que obrou a favor da sua devota a vestirão de novo, se reparou que aquelles primeiros vestidos se achárão depois tão curtos, que lhe faltavão, para lhe poderem servir, mais de quatro dedos; com que se persuadirão, que a Senhora crescèra. Parece quiz mostrar nisto, que a fervorosa devoção dos fieis lhe agrada tanto, que com o gosto que tem de a servirem, cresce muyto mais nas suas Imagẽs: para nos dar a entender, que assim crescerà nas enchentes de seus favores, & beneficios.

TITU-

TITULO LXXI.

Da Imagem de noſſa Senhora da Arrabida, hora Convento dos Padres Arrabidos.

A Serra da Arrabida he hum monte alto, que fica no termo de Setuval, (& que foy antiguamente de Palmella) o qual he por todas as partes de ſubida muyto aſpera, & difficultoſa, a cuja imminencia pela parte que entra no mar, chamàrão os antigos, *Barbaricum Promontorium*; & pela que fica pela terra dentro chamàrão *Rabida*, que ſignifica, rayvoſa; pela aſpereza de ſeus penhaſcos, que continuamente ſe vem banhados do furioſo mar, que nelles bate, (pela parte que ſe chama *Barbarium Promontorium*) desfazendoſe em eſcumas, & produzindo hũ horrivel, & importuno eſtrondo, em que poeticamente ſe fingia hũa féra, ou monſtro rayvoſo, que de pura braveza não ceſſa de eſcumar, & de bramir. Hoje com pouca corrupção ſe chama a eſte monte a Serra da Arrabida. Pela parte do Sul lhe fica o Oceano, & pela do Norte, em diſtancia de ſeis legoas, a populoſa Cidade de Lisboa. Neſta ſerra, ou *Promontorio Barbarico*, appareceo (no anno em que noſſo Redemptor JESU Chriſto naſceo) hũa extraordinaria, & refulgente luz, ou fermoſa eſtrella, ſemelhante a outra, q̃ foy viſta em toda a Heſpanha; aonde parece que já muyto de antemão nos queria o Ceo moſtrar, que eſcolhia aquelle lugar para habitação, & morada ſua, & de ſua Santiſſima Mãy: aſſim o diz Manoel de Faria na ſua Europa. *Far. to. 1. part. 2. c. 16.*

A hum lado deſte monte, ou ſerra da Arrabida (que correſponde ao mar) ſe vè a Caſa de noſſa Senhora da Arrabida, titulo impoſto por cauſa do lugar de ſeu appare-

cimento, a qual Casa se fundou naquelle lugar pela occasião do milagre, que agora referiremos. Reynava neste tempo em Portugal ElRey D. Affonso o II. quando saindo de Inglaterra certo mercador (que seria pelos annos de 1215. pouco mais, ou menos, porque Affonso começou a reynar no de 1212. & reynou sómente onze) em hũa nào em direitura a Lisboa, no fim de algũs dias estando jà na altura de Lisboa, não longe da costa, lhe anoiteceo, & sobreveyo juntamente huma tão terrivel tormenta, & com huma cerração tão obscura, que todos se davão por perdidos. A cada instante julgavão tocar em algum bayxo, ou despedaçarse a nào naquella brava costa; porque alem de serem (como estrangeiros) pouco versados nella, com a grande obscuridade da noite, não sabião aonde estavão, nem ainda que o soubessem, lhes podia aproveitar pelo demasiado furor dos ventos, & braveza dos mares, que não deixavão que a nào obedecesse ao leme. Todos os que vinhão nesta nào, erão Christãos, & Catholicos, como o erão então todos os Inglezes, & entre elles vinha hum Religioso Eremita de meu Patriarcha Santo Agostinho, chamado Haildebrant, que devia ser Capellão da nào, ou de hum fidalgo, que tambem alli vinha, chamado D. Bartholomeu.

Trazia este bom Religioso comsigo huma Imagem de nossa Senhora, com quem parece tinha especial devoçaõ, & a traria para assegurar a sua viagem, aonde saõ ordinariamente certos os perigos, & os apertos. E assim vendose naquelle que não era pequeno, a foy buscar ao seu camarote para se encomendar a ella, & a pedirlhe que lhe valesse, & a todos os mais que vinhão na nào. Mas não a achou no lugar em que a trazia: não se pòde declarar qual foy a pena, & o sentimento com que ficou: começou a dar vozes ao Ceo, para que lhe valesse naquelle grande aperto, em que elle, & todos se achavão, pedindolhe lhe

valesse:

valesse: o mesmo fizerão os mais desemparando o governo da não, pondose de joelhos em oração, & pedindo com lagrimas a nosso Senhor que lhes acudisse, interpondo o soccorro de sua Santissima Mãy. Eis que de improviso virão em hum alto hũa grande luz, que no meyo daquella escura noite lhe alumiou a não, & a virão como o podiam fazer com a luz do Sol em hum claro dia. Apos isto se sossegárão os mares, abrandárão as ondas, & se amansárão os ventos, ficando a não em hũa tranquilla bonança. Entendèrão por estes sinaes, ser do Ceo aquella luz, & aquella maravilha, & assim animados, & seguros navegàrão para ella, atè que vendose junto da costa lançàrão ferro, & se deixàrão estar surtos atè amanhecer o dia, dando muytas graças a Deos, que de tão evidente perigo os havia livrado. Notàrão a luz que os guiàra, & o lugar aonde apparecia, para que tanto que fosse claro dia, irem saber o que aquillo era.

Chegou a manhãa, & saindo a terra Haildebrant com algũs dos principaes da não, & subindo ao lugar notado, & em que tinhão visto a luz, descubrirão a mesma Imagem da Rainha dos Anjos, que o Religioso Padre Haildebrant trazia no seu camarote, & lhe havia faltado delle na occasião da tormenta, em que a buscàra. Admirados todos de tão grande maravilha, & agradecidos juntamente á Senhora pelo singular beneficio, que lhes fizera, não cessavão de dar as graças a Deos, & tambem a sua Mãy Santissima. Consideràrão, que o acharse a Santa Imagem em aquelle lugar milagrosamente, era mostrarlhes que tinha feito eleição delle, & que alli queria ser venerada, & assim se resolvèrão a não a tirar daquelle sitio. Sendo o principal voto desta deliberação o do nosso Eremita Haildebrant, de quem era a Santa Imagem. E para que ficasse decentemente em aquelle lugar, com esmolas que ajuntou dos companheyros, & com licença do Bispo de Lisboa,

lhe edificou hũa Ermida em o mesmo lugar, & junto a ella hũa cella, ou aposento para si, & para Dom Bartholomeu, que o quiz acompanhar naquella solidão tão aspera. Neste sitio assistirão por algũs tempos, servindo a esta Senhora com muyta devoção, & fervoroso espirito. Depois erigio alli o mesmo Padre Haildebrant hum Convento da sua mesma Ordem de nosso Patriarcha Santo Agostinho, com licença do Bispo de Lisboa, que era naquelle tempo D. Sueiro Viegas, como consta de hũa escritura, que se conserva no arquivo da Igreja Cathedral da mesma Cidade de Lisboa, feita pelos annos de 1288.

Desemparouse com o tempo este Convento, & porque aquella soberana Imagem de Maria Santissima não ficasse sem o devido culto, & veneração, que merecia: no reynado delRey Dom João o III. sendo Duque de Aveiro Dom João de Lencastre, irmão do nosso Bispo de Leyria D. Fr. Antonio de Santa Maria, o reparou, que estava já quasi arruinado, & o deu como Casa do seu Padroado ao Géral de São Francisco, para que puzesse nelle Religiosos de sua Ordem, & que fossem reformados; o qual o aceitou, & por ordem do mesmo Duque poz nelle por primeiro Prelado ao Padre Frey Martinho de Santa Maria, natural de Cartagena de Levante, filho dos Condes de Santo Estevão, Varão de grandes virtudes, seu parente; com o qual se ajuntàrão varões de muyta santidade, de alta contemplação, & homẽs de grande penitencia, entre os quaes esteve tambem São Pedro de Alcantara, & Frey João de Aguila, filhos da Provincia de São Gabriel. E estes Padres forão os que derão neste Reyno principio à Provincia da Arrabida, tomando o titulo por devoção da Santa Imagem de nossa Senhora da Arrabida, que sempre foy venerada naquella montanha debaixo deste titulo, & ainda hoje o he, & frequentada dos fieis; porque de muytas partes vão buscar o seu favor, & patrocinio.

A Ima-

A Imagem da Senhora moſtra grandeza de mais de ſinco palmos. Era toda de pedra, & de muyto rica eſcultura, & eſtava aſſentada em hũa cadeira: o Menino JESUS que tinha ſobre o braço eſquerdo, eſtá com hum paſſaro na mão eſquerda, & com a mão direita tirando hum eſpinho do pè. Depois que os Religioſos edificàrão o Convento, tiràrão a Imagem da Senhora da ſua primeira Ermida, & a trouxerão para a Igreja nova: mas a Senhora, como havia eſcolhido o primeiro ſitio, logo ſe voltava para elle; porèm como lhe puzerão na ſua Ermida outra Imagem, que hoje invocão com o titulo da Senhora da Memoria, ſe deixou ficar na Igreja do Convento, que os Religioſos ſeus novos Capellães lhe edificàrão. Paſſado algum tempo que a Senhora eſtava collocada naquella Igreja, na meſma fórma, em que havia perſeverado atè alli, ſentada na ſua cadeira, parecendolhe a algũs que melhor ficaria a Senhora ſe eſtiveſſe em pè, com pouca conſideração, ou com hũa devoção muyto digna de cenſura, ſe reſolverão a mandar ſerrar a pedra, no que tocava à cadeira, & lhe fizerão hum meyo corpo de madeira, & aſſim ficou em pè; & porque a mão direita eſtava ſobre o braço da cadeira, lhe fizerão outra mão, & nella lhe puzerão hũ ſceptro como a Rainha que he do Ceo. E aſſim jà hoje he outra do que era, quando appareceo, ou fugio da não Ingleza para aquella ſerra. Eſcrevem da Senhora da Arrabida, Fr. Antonio da Purificação na 2. part. da Chronica de Santo Agoſtinho da Provincia de Portugal lib. 4. tit. 5. §. 2. Jorge Cardoſo no ſeu Agiol. tom. 1. pag. 17. l. C. Gonzaga nos Annaes p. 2. c. 29. Fr. João de Santa Maria na Chronica da Provincia de S. Joſeph p. 1. liv. 1. cap. 4. Fr. Marcos de Liſboa p. 3. liv. 9. c. 16. o Padre Vaſconcellos in deſcriptione Regni Luſ. pag. 535. n. 6. Rapinæo, Barezus, Artur, Fr. Pedro Calvo, Alvaro Lobo, & outros.

TITULO LXXII.

Da Imagem de nossa Senhora da Assumpçaõ de Val de Rosal.

TEm o Collegio da Companhia de JESUS, a que vulgarmente chamão o Collegio de Santo Antão de Lisboa, hũa quinta, ou granja grande, chamada *Val de Rosal*: porque verdadeiramente parece aquelle sitio hum jardim de rosas, & de flores; & por isso se lhe deu este nome. Fica na banda de alem de Lisboa, no termo de Almada, limite de Caparica, na freguesia de nossa Senhora do Monte, & distante de Cassilhas hũa legoa. Està esta quinta (que os Padres comprârão no anno de 1559.) no meyo de hũa charneca; porque he o lugar todo à roda seco, tosco, esteril, & cheyo de silvados incultos, continuado de matos, & de areas escalvadas, cercado de brenhas, & cuberto de pinheiraes, zimbros, tojos, & outro mato silvestre, & por tudo isto mais capaz de ser habitado de féras, do que ser morada de homẽs. Com tudo pelo muyto que tem aquelle sitio de deserto, he muyto accommodado á vida contemplativa, & ao trato familiar com Deos, por ser muy solitario, ainda que tem saidas muy alegres, vistas delicio-sas, & espaçosas.

A esta retirada Casa se recolheo o Veneravel Padre Ignacio de Azevedo, quando ouve de passar ao Brasil com aquelle santo esquadraõ de animosos soldados (que nas Canarias derão as vidas por JESU Christo, às mãos dos hereges que em odio da fé lhas tirârão) para os adestrar, & para que animosamente soubessem offerecerse aos martyrios, como lhes succedeo. Ha nesta quinta hũa fermosa Capella, ricamente obrada, ayrosa, & capaz, com

ſuas tribunas, & tres altares, o mayor, & dous collateraes. No Altar mayor eſtá hum retabolo, & nelle collocada hũa devota Imagem da Mãy de Deos com o titulo da Aſſumpção, & com os Anjos que a vão acompanhando, tudo obrado de boa eſcultura por hũ Irmão da meſma Companhia. Eſta Santa Imagem (com a qual tem grande devoção todos os Padres, que para aquelle ſanto deſerto ſe retirão) a fez mais veneravel, & reſpeitada hum rayo, que em a occaſião de hũa grande trovoada (a que o lugar he ſogeito, principalmente na primavera, & outono) o qual rayo deſpedido com grande impeto da nuvem veyo furioſamente demãdar a Capella da Senhora, que fica mais immiente, & entrando eſte pelo eſpelho, que ſe abria na parede ſobre o nicho, ou arco em que fica o Altar mòr, & deſcendo abaixo com a meſma furia, tanto que chegou ao retabolo da Senhora, dividindoſe em dous, fazendo algum dano no meſmo retabolo, aſſombrando a pintura, & dourado delle, & chamuſcando os Anjos que tinhão mão na Senhora; porèm na Santa Imagem (moſtrando que lhe obedecia) não tocou, nem ſuccedeo a menor leſaõ; porque ficou intacta, com o meſmo luſtre, aſſim na encarnação, como no eſtofado, & dourado de que eſtà veſtida: como ſe eſte rayo reconheceſſe na Senhora o ſeu verdadeiro ſol, & ſe desfizeſſe aſſim meſmo, por não fazer mal a tam Sagrada Imagem, afaſtandoſe, & cercando-a em roda, como quem reconhecia nella o reſpeito, que ſe lhe devia pela ſoberania, & grandeza de Mãy de Deos; & aſſim deſte tempo para cà, ficou ſempre tida em mayor veneração naquellas partes aquella ſoberana Senhora. Aſſim o eſcreve o Padre Balthezar Telles na Chronica da Companhia p. 1. liv. 4. cap. 8.

TITULO LXXIII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Rosa no Convento dos Padres de São Paulo de Caparica.

JUnto ao lugar de Caparica, termo da Villa de Almada, & fronteiro à Cidade de Lisboa, em o reynado delRey Dom Joaõ o Primeiro, fundou o Santo Varão Mendo Gomes hum Eremitorio, para o qual lhe deu o mesmo Rey não só a licença, mas tambem o sitio, que tendo atèli o nome do Roballo, lhe deu o mesmo servo de Deos o de Cella nova. Aqui viveo algũs annos com outros companheiros do seu espirito, & depois entregou este Eremitorio á Congregação da Serra de Ossa, para que ella o governasse, & puzesse nelle Religiosos de santa vida, & là no mesmo Convento da Serra morreo carregado de annos, & de virtudes no de 1481. Està fundado este Convento em hum valle entre dous montes, aonde as aguas que se ajuntavão no inverno, corrião ao mar por hum esteiro, aonde naquelles tempos chegava a marè (que jà hoje fica distante, cousa de meyo quarto de legoa.) Ficava alli junto hũa fonte, que as enxurradas perturbavão, & fazião que as suas aguas perdessem a sua fermosura, tornando-as turvas, & feas.

Neste sitio pois succedeo (não consta o anno, mas seriaõ poucos, depois que se fez a união à Congregação, & Casa da Serra de Ossa) que dando com alguma tormenta hũa nào Genoveza à costa naquelles montes de Caparica, entre as cousas, que desta nào forão ao mar, foy hum caixão de taboas, que despedaçandose, & abrindose, sahio delle hum quadro de nossa Senhora, que embocando pelo esteiro dentro, foy parar junto à fonte, que por este respeito

peito ſe chamou ſanta; & ſitio do Roballo, que era no fim da cerca, ou no vallado della. Aqui neſte ſitio foy achada em pè a Santa Imagem pelos Religioſos, que ficàrão muyto alegres, & pagos do favor que a Senhora lhes fazia em os ir buſcar. Recolhèrão a Santa Imagem na Igreja, aonde a collocàrão no Altar mòr, & aonde começou logo a obrar Deos por ſeu meyo, & invocação muytos milagres, & maravilhas, como ainda hoje obra.

He eſte quadro de ſoberana pintura, & com ſer tão antiguo, ainda hoje parece ſer acabado de poucos dias. He mais comprido, que alto; porque de comprimento moſtra ter ſinco para ſeis palmos, & de alto quatro para ſinco; ve-ſe nelle a Imagem da Senhora aſſentada. A ſua proporção he quaſi da eſtatura natural. Eſtá veſtida de imperiaes roupas, cabello ſolto, & o Menino JESUS ſentado ſobre o ſeu braço eſquerdo, & na mão direyta tem hũa Roſa, que offerece ao Santiſſimo Menino. De hũa, & outra parte ſe vem dous Anjos, que lhe eſtão offerecendo tambem dous açafates de flores. He eſta Santa Imagem de rara, & celeſtial fermoſura. Não ſe ſabia o titulo que a Senhora tinha, & aſſim lhe derão o da Roſa, pela que tem em ſua mão direita, aſſim os Religioſos, como os mais que em ſeus trabalhos, & neceſſidades a buſcavão, & invocavão. E com eſta occaſião perdeo o Convento o antiguo titulo de Cella nova, & ſe denominou com o de noſſa Senhora da Roſa. Tambem à fonte aonde a Senhora parou lhe derão o titulo de fonte ſanta; porque todos os que com devoção bebiaõ da ſua agua, ainda que turva, ou ſe lavavaõ nella, cobravaõ logo milagroſa ſaude: o que ainda hoje fazem muytas peſſoas. He eſta Senhora muyto milagroſa, como o eſtá moſtrando a experiencia: fazemlhe a ſua feſta em 8. de Setembro, dia da ſua Natividade. Eſcreve della (alem das noticias que nos deu o Padre Fr. Luis da Conceição, Religioſo da meſma Congregação) Jorge

Car-

Cardoso no seu Agiologio tom. 1. pag. 125. lett. E.

TITULO LXXIV.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora do Cabo.

NO mar Oceano, para a parte do meyo dia da Corte, & Cidade de Lisboa, mete à terra hũa ponta, ou despenhada rocha, a que os navegantes chamaõ o Cabo de Espichel, & os antiguos chamàrão Promontorio Barbarico: a que nòs puderamos chamar com mais razaõ Promontorio Luminoso, ou de Santa Maria, naõ sò por ser escolhido por teatro de suas maravilhas, obradas naõ sò neste sitio, mas no da Arrabida; mas porque no mesmo anno em que Deos feyto homem veyo ao mundo, se vio aquelle monte, ou Promontorio todo cercado de luzes, ou coroado de hũa soberana, & refulgente luz, como o affirma Manoel de Faria, & Sousa, & outros muytos. Fica esta ponta, ou Cabo distante hũa legoa da Villa de Cezimbra, a cujo termo pertence. Neste sitio sobre a rocha se vê ao presente hũa Ermidinha, que se edificou para memoria, a que chamaõ o Miradouro: he tradiçaõ constante, que appparecèra a Imagem de nossa Senhora, que por ser vista naquella rocha, a que chamaõ o Cabo, a denominàraõ com este titulo.

Na Europa to. 3. p. 2. c. 16.

Outros affirmão que a Senhora apparecèra na praya que lhe fica em baixo da mesma penha, aonde se edificou a Ermidinha, & que apparecèra sobre hũa jumentinha, & que esta subira pela rocha assima, & que ao subir hia firmando as mãos, & os pès na mesma rocha, deixando impressos nella os vestigios das mãos, & pès; & que de ser isto assim o affirmava a tradição dos que virão estes mesmos sinaes, que já hoje tem gastado, & consumido o tem-

po.

po. E como a Deos lhe não he impossivel obrar mayores maravilhas, bem podemos crer obraria esta, para que assim fosse por ella buscada, & venerada aquella Santissima Imagem. Aquella Ermidinha que se fundou no lugar aonde a Senhora parou, naquella liteirinha vivente que a levava, desfez muytas vezes o tempo; mas a devoçam dos que a servem, a reformou outras tantas vezes, a pezar dos seus rigores.

Os venturosos, & os que primeyro descubrirão este rico thesouro, forão algũs homẽs de Caparica, que hiaõ àquella serra a cortar lenha; & daqui teve principio serem elles os primeiros tambem, que a festejassem. Por esta causa vão todos os annos com o seu cirio a solemnizar a sua festa em o primeiro Domingo de Junho. Não consta a fórma do seu apparecimento, que pòde bem ser ouvesse nelle algũas cousas prodigiosas, & dignas de admiração. O que he certo, que os de Caparica foraõ como trombetas da fama das suas maravilhas; porque aos ecos de suas vozes concorrèraõ muytos a servir, & a venerar aquella Senhora, & concorreria juntamente o zelo, o fervor, & a devota liberalidade, com que não só lhe edificàraõ aquella primeira Edicula; mas o fermoso Templo a que a treslàdàraõ: o qual está em pouca distancia do lugar em que primeyro foy vista. Tambem se levantou depois no lugar, em que a Senhora appareceo, hũa fortaleza para reprimir as entradas dos Mauros, que cursaõ aquelles mares.

Quanto ao tempo que a Senhora appareceo, não podemos certamente dizer o anno em que foy; mas he certo que foy no reynado delRey Dom Joaõ o Primeiro, porque começando este a reynar no anno de 1383. (porque neste morreo seu irmão ElRey Dom Fernando.) & como no de 1428. se fez doaçaõ desta Casa à Ordem de Saõ Domingos, já deviaõ ser passados muytos annos do seu apparecimento; porque já lhe offereciaõ o sitio com Casa, em

que

que se pudesse louvar a nosso Senhor. He de saber que começando a Reformação da Ordem Dominicana em o Convento de Bemfica pelos annos de 1399. foy tão grande o nome que adquiriraõ os filhos delle, com as grandes virtudes em que se exercitavaõ, que não só ElRey D. Joaõ que o fundou, mas a seu exemplo os venerava toda a Corte, & todos os senhores della desejavão fazerlhes doações, & fundarlhes Casas que lhe estivessem sogeitas. Entre os que com devoto zelo do augmento da Religiosa perfeiçaõ desta Casa, o que muyto se assinalou, foy Diogo Mendes de Vasconcellos, como se vè na doação, que lhe fez do sitio, & Casa de nossa Senhora do Cabo, que he nesta maneira.

A quantos esta carta de dotamento, & perpetua doaçaõ virem: Eu Diogo Mendes de Vasconcellos, Cavalleiro Comendador de Coimbra, & de Ourique, faço saber, que eu vendo, & confirando da discrição, & bondade, & bom viver dos Frades de Saõ Domingos de Bemfica, & vendo eu como os ditos Frades vivem em conservancia, & guardão toda sua regra, & os modos de sua Ordem, & se trabalhaõ de acrecentarẽ em serviço de Deos, & de Santa Maria sua Madre, desejaõ de haver lugares honestos, & apartados, em que elles, & os que poz elles vierem à dita Ordem, o Senhor Deos podessem servir, & louvar. E porèm vendo eu todo esto, & vendo que a Ermida, & lugar, & limite de Santa Maria da Pedra de Mua, que he no Cabo de Espichel, termo de Cezimbra, que he bom, & honesto lugar, para em elle viverem, & estarem os Frades da dita Ordem, de bom, & honesto viver: dou, & outorgo aos ditos Frades de Bemfica, perpetuamente para sempre, a dita Ermida, & lugar, & direito delle, & seu limite com todolos honramentos, & direitos, & pertenças, que a dita Ermida ha, & lhe pertencem, & podem pertencer ao diante, para sempre, por qualquer guiza que sejaõ, que a ella venhão, que os ditos Frades hajão tudo para si livremente, &

sem

sem contenda, para o soportamento, & corregimento da dita Ermidinha, & logar. Aos quaes Frades dou, & outorgo todalas cousas que ditas son, pela guiza que suzo dito he, & tiro de mim, & leixo todo senhorio, & posse, & propriedade, & direito, que eu hey, & tenho no dito logar, & Ermida, & offrendas, & cousas suzo ditas, & dou, & ponho tudo em posse, & senhorio dos ditos Frades hora presentes, & dos que pelo tempo vierem, que tudo hajaõ para sempre izentamente, com esta condiçon, que os Frades da dita Ordem, que no dito logar estiverem, tenhão aquelle bom modo de viver para sempre, que hora tem, & tiverem os Frades do Mosteyro de Bemfica: & que outro nenhum Provincial não haja de vir em o dito logar, & Frades delle para os visitar, salvo o que for Prior, & Vigario de Bemfica: os quaes com seu Convento sejão regedores, & governadores dos Frades, que estiverem em a dita Ermida, & logar. E se algũas clausulas de direyto, & verbas de razon aqui fallecem para esta escritura, & doaçaõ mais firme ser, eu as hey aqui por postas, & expressamente nomeadas, & declaradas; & por isto ser firme, & estas cousas nom virem em duvidas por tempo, dey esta minha carta de firme doaçam, & dotamento, com outorgamento de todalas cousas, que ditas son aos ditos Frades, assinada por mim, & feita por Affonso Martins Tabeliaõ, a que a eu mandey fazer; testemunhas disto Joanne Annes Prior de Santa Maria de Cezimbra, & Gonçalo Vasques, & Joanne Annes, Clerigos, & raçoeiros della, & Gonçalo Lourenço Procurador do Concelho, & Diogo Affonso, & Ruy Vicente Tabeliães da dita Villa, & Pedro de Carvalho, & Esteves, Affonso Annes Romeu, & Rodrigo Affonso, & Lopo Diz, & outros homẽs bõs da dita Villa, que esto assinàrão. Feyta em Cezimbra dezoito dias de Novembro. Affonso Martins Tabeliaõ a fez, era do Nacimento de nosso Senhor JESU Christo de 1428. annos.

Desta doação se vio, que ha 273. annos que a Ermida

se

ſe deu aos Religioſos do Convento de Bemfica, & creyo aceytàraõ a Caſa da Senhora para a habitarem; porque no anno ſeguinte de 1429. a 25. de Julho a Vereação da Villa de Cezimbra a approvou, & ſe offereceo a concorrer com tudo o que foſſe neceſſario para a obra do novo Convento; mas como o ſitio he muyto aſpero, & deſerto, o largariaõ os Religioſos. Mas baſta para o noſſo intento, o saberſe que a Caſa da Senhora do Cabo foy habitada de Religioſos, & a Senhora ſervida com eſtes ſantos Capellães logo nos ſeus principios.

Hoje tem o Padroado deſta Caſa, & Ermida da Senhora a Caſa de Aveiro, que devia entrar na poſſe della, & das Cõmendas o ſenhor D. Jorge, primeiro Duque deſte titulo, & aſſim ella foy a que atè aqui apreſenta Ermitão, que he ſempre Sacerdote, ao qual alguns chamão Prior; mas realmente o não he, pois a Caſa da Senhora he ſómente Ermida, & annexa à Parochia de Santa Maria do Caſtello de Cezimbra, aonde pertencem os moradores, que eſtão viſinhos à Senhora, por freguezes, & della ſe lhe adminiſtraõ os Sacramentos.

A Imagem da Senhora he lindiſſima, & taõ mageſtoſa, que em todos os que a vem infunde reſpeito; tem ſe por obra das mãos dos Anjos; he taõ pequena, que naõ paſſa de hum palmo de altura; eſtá em hũa ambula, ou manga de criſtal, & fechada dentro em hum ſacrario: naõ ſe ſabe de que materia he; ſe bem affirma huma peſſoa que a teve em ſuas mãos, lhe parecèra de madeira; he de talha perfeitiſſima, & eſtofada. Eſtá em pè com o Menino JESUS em os braços. Quando concorrem os romeiros a eſte Santuario, & nas occaſiões em que ſe feſteja, ſe dá entaõ a beijar na meſma ambula. Saõ muytos os cirios que de varias partes concorrem àquella Caſa da Senhora a feſtejala, o que fazem com muyta oſtentação, & grandeza; fazem comedias, correm touros, & fazem outros muytos,

feſte-

festejos em louvor da Senhora. Em todos os tempos obrou, & obra ao presente muytas maravilhas, como o testemunhaõ os sinaes dellas que se vem na sua Casa. Da Senhora do Cabo faz memoria o Padre Frey Luis de Sousa com a referida doaçaõ part. 2. cap. 18. o Padre Antonio de Vasconcellos in descript. Regn. Lusit. pag. 536. n. 7.

TITULO LXXV.

Da Imagem de nossa Senhora das Neves, que se venera em sua Ermida da Ribeira de Santarem.

NAquella parte da Villa de Santarem a que chamaõ a Ribeira, que he hũa muyto grande povoação, junto ao Padraõ de Santa Eyria, se vè o santuario de nossa Senhora das Neves, (unido à mesma Ermida que alli tem a mesma Santa Eyria) Imagem muyto antigua, & de grande devoção naquelle povo pelas muytas maravilhas que obra. A esta Senhora a festejavaõ antiguamente todos os annos com tanta grandeza, & despezas, que naõ só o que tocava à celebridade da Igreja, se fazia cõ magestade; mas ainda selhe fazião outras festas fóra da Igreja, como eraõ comedias, procissoẽs com apparato, danças, muytos fogos artificiaes que se lançavão ao som de clarins, & atabales. Estes atabales eraõ da mesma Senhora das Neves, que serviaõ nas suas festividades. Porêm todos estes fervores se esfriáraõ de sorte, que veyo tempo em que nem hũa Missa se cantava à Senhora, & soberana Emperatriz da gloria.

Em hum anno se ajuntàraõ algũs barqueiros para festejarem a Senhora das Neves, & como tinhaõ pouco cabedal para fazer a celebridade, assentàrão entre si vender os atabales, & assim os leváraõ a Lisboa para esse ef-

feito,

feito. Hum delles os foy vender a hum fundidor de ſinos, em a fundição da Tanoeria, chamado Joaõ Rodrigues Palavra, taõ verdadeiro nas ſuas, que a tomou por appellido, que ainda hoje conſervão ſeus filhos. Era eſte homem natural de Santarem, de donde ſahio menino. Lembrouſe Joaõ Rodrigues das feſtas, que entaõ ſe faziaõ à Senhora, & tambem dos ſeus atabales. Naõ duvidou da compra examinando primeiro o fim com que ſe vendiaõ, & ſatisfeito delle, ſem fazer reparo os comprou, & não ſeria por muyto dinheiro: ſatisfeyta a compra ſe deſpedio o barqueiro do fundidor.

Ferveo logo no coraçaõ de Joaõ Rodrigues Palavra o fogo da devoçaõ (que infunde o clima de Lisboa em todos os que a habitaõ) para com a Senhora das Neves, & aſſentou comſigo naquella falta, em que os moradores de Santarem haviaõ incorrido para com ella o ſervilla, & aſſim ſe reſolveo a ir em peſſoa a feſtejala com toda a grandeza. Para iſſo encarregou a hum amigo de quem fiou o ſegredo, que lhe encomendaſſe o Sermão para dia da Senhora das Neves, & hũa grande quantidade de fogo, foguetes, rodas, & montantes: & juntamente mandou tomar as medidas á Senhora, & ao ſeu altar, & nas antevesporas da feſta da Senhora, elle com toda a ſua familia a foy feſtejar, levando comſigo para ella hum rico veſtido de tela, hum frontal para o ſeu altar, & hũa caſula tambem de tela, alampada de prata, dous caſtiçaes do meſmo, & quatro de bronze, eſteiras, & outras couſas mais, que lhe parecèrão neceſſarias para ornato do altar, & Capella da Senhora, & hũa cantidade de barris para arderem. E hũa filha que levou comſigo, que veſtio, & toucou a Senhora, lhe offereceo tambem para o peito hũa joya muyto boa.

Feſtejouſe a Senhora das Neves, & concorreo o povo com muyta alegria, & applauſo; porque os foguetes com ſuas repoſtas, os repiques, & o muyto fogo dos barris,

ris, o havia convidado para a solemnidade. Todos louvárão a Senhora naquella que julgavão por huma grande maravilha, pois por tal se devia ter aquella que viaõ; porque estando já a devoção de Santarem de todo extinta, a mesma Senhora a renovára em Lisboa, movendo a quem della fosse a Santarem servilla com tanta grandeza. E naõ parou aqui a maravilha, (que succedeo pelos annos de 1660. pouco mais, ou menos) porque ficou servindo á Senhora das Neves Joaõ Rodrigues em quanto viveo, & por sua morte recomendou a seus filhos, que em todos os annos a servissem, & que o mesmo recomendassem a seus netos: assim o tem executado, & seu filho Lucas Rodrigues Palavra o tem feyto atè o presente. E ha 35. annos que o mesmo Lucas Rodrigues continua em servir à Senhora das Neves com o fervor com que seu pay o fazia, & o começou a fazer vivendo o mesmo seu pay; porque impedindo-o os annos para não poder ir pessoalmẽte, hia seu filho Lucas Rodrigues em seu lugar. E seus netos saõ taõ devotos da Senhora, que dizem nunca haõ de faltar em a ir servir. E soube eu que tendo antiguamente a Senhora bastante renda, que hum Prior daquella Parochia consumio, de que já hoje ha muyto pouco, he tal o fervor dos Palavras, que nenhũa cousa querem dos rendimentos da Senhora para as despezas do seu grande gasto; porque não só generosamente a servem; mas tem disposto de augmentar a sua Ermida, & dourar o seu retabolo & tudo o mais da talha de que está adornada. E na piedade destes homẽs vejo o muyto que resplandecem as maravilhas da Mãy de Deos: seja ella bendita pelo que obra a favor dos seus devotos; pois lhes alcança de Deos esta liberalidade, para os enriquecer de merecimentos.

Fica esta Ermida da Senhora das Neves taõ unida ao corpo da outra Ermida de Santa Eyria, que vem a ser como Capella della. He esta Ermida da Senhora quasi qua-

drada, & de vinte palmos de largo. Tem hum retabolo novo, obra dos seus mesmos devotos os Palavras, & toda ella está adornada da mesma talha: tem porta para a rua; & no pavimento da Capella se vè huma sepultura com este epitafio:

Aqui jaz o muyto honrado Vasco Passanha de Almeida Cavalleiro fidalgo da casa delRey Dom Affonso o IV. Contador mòr que foy da Casa de Ceuta, & de lugares dalem. Esta Capella mandou fazer. Faleceo em Mayo de 1511. annos.

E na mesma sepultura se vè hũ escudo com as Armas dos Almeydas. Desta era se colhe, que a Ermida foy fundada algũs annos antes, & podiaõ ser muytos: por quanto ElRey D. Affonso o V. morreo no de 1481. Tambem se me representa, que este fidalgo pela devoçaõ que tinha à Senhora das Neves, lhe mandaria fazer a Capella; se he que elle mesmo não foy o que mandou fazer tambem a Santa Imagem, quando não fosse jà mais antigua, & venerada em outro lugar; porque não consta nada da sua origem. Ve-se collocada em hũa tribuna, ou nicho grande de algũs dez palmos em alto, & seis de largo, & com hũa vidraça fechada á chave. Está com as mãos levantadas, & com a vista muyto inclinada para bayxo, na fórma que se vè a milagrosa Imagem da Senhora Madre de Deos das Capuchas de Lisboa. He de seis palmos em alto, & de vestidos, & está sobre hũa peanha sextavada da mesma talha do retabolo: tem coroa Imperial.

Na parede da mão direyta, que faz frente para a entrada da Igreja de Santa Eyria, se vè hum grande quadro de nossa Senhora de excellente pintura; ve-se sentada com o Menino Deos em seus braços, & dous Anjos; hum dos quaes offerece ao Menino hum pombinho. He pintura muyto devota, & nella se vè o nome do artifice que diz: Antonio Pereira fecit.

Obra

Obra esta Senhora muytos milagres, & maravilhas; mas o descuydo de fazer memoria delles ha sido tam grande, que de nada se fez memoria. Na Capella se vè pender hum quadro pequeno, que lhe dedicou hum Joseph de Oliveira alfayate, em memoria de huma grande merce que da Senhora recebeo. A Ermida de Santa Eyria he muyto mais antigua; referese que o motivo com que se lhe eregio, foy, que apparecendo hũa Imagem da Santa sobre hum grande penedo, ou padrão que alli estava, em hũa grande cheya, levando-a depois para a Parochia que he dedicada á mesma Santa, della desappareceo, & foy achada outra vez sobre o padrão, & com este successo se lhe edificou a Ermida.

TITULO LXXVIII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Escusa, ou do Monte.

NO termo da nobre Villa de Santarem, em distancia de tres legoas para a parte do Occidente, se vè o Santuario de nossa Senhora da Escusa, ou do Monte. Do Monte, por haver apparecido sobre elle: da Escusa, por ser no destrito deste lugar. Fica este em distancia de hum quarto de legoa da Escusa. Da origem, & principios desta milagrosa Imagem se sabe muyto pouco: mas he tradição constante conservada entre aquelles visinhos da Casa da Senhora, que ella apparecèra no mesmo Monte, aonde depois se lhe edificou a Casa. Refere a mesma tradição que avisando o venturoso sogeito, que descubrio este celestial thesouro, (que devia ser algum pastorinho; porque só estes com a sua singeleza saõ dignos destes favores) ao Parocho da Freguesia de S. Joaõ da Ribeira, que he da

apresentação do Géral da Congregação do Evangelista, em cujo destrito fica aquelle lugar, & aonde a Ermida da Senhora he annexa: o Parocho com os desejos de que a sua Igreja possuisse esta joya, a foy buscar, & levou para ella. Porèm como a Senhora se pagasse muyto daquelle Monte, que gosta muyto de ser venerada nelles; quando a foraõ buscar no seguinte dia, achárão que havia desapparecido, ou que os Anjos a havião levado, & collocado no mesmo lugar, em que se havia manifestado. Segunda, & terceira vez repetio o Parocho a mesma diligencia; mas como a Senhora na repetição das fugas manifestasse a sua vontade, que era naquelle mesmo sitio se lhe levantasse Casa, em que fosse servida, & venerada, se derão aquelles moradores por obrigados a fazello assim, & no mesmo lugar se lhe edificou a mesma Ermida, que hoje existe.

O tempo em que succedeo esta manifestação da Santa Imagem não consta, nem se sabe, & só dizem aquelles moradores que he muyto antigua. Era esta Santa Imagem que appareceo de estatura de dous palmos; o que consta dos vestidos, que refere o Parocho que ha poucos tempos se queymárão. Sem duvida por antiguos, & conservados com pouco resguardo estariaõ perdidos, & por se evitar algũas irreverencias, o fariaõ assim. Tambem a Imagem da Senhora, por muyto antigua, poderia estar maltratada & padeceria algũa injuria dos tempos. Porque se mandou fazer outra Imagem da estatura, & proporção de huma mulher, & a materia della he barro, & dentro desta Imagem recolhèrão a antigua. O que se affirma commũmente he, que lha metèrão no peito: mas está em fórma que se não pòde ver.

Dizem que o seu titulo antiguo era o de nossa Senhora da Graça, & que tinha em seus braços o Menino JESUS: & bem se lhe podia dar este titulo no tempo de sua manifestação; porque estes favores sempre saõ graças

muy-

muyto eſpeciaes, que a Senhora concede áquelles de quem quer ſer buſcada, & venerada: pois ella o he para os encher de ſuas graças, & favores, & eſta ſeria tambem a cauſa, porque o artifice cingio a Imagem da Senhora nova com hũa correa. O que não he novidade; nem a correa he a que dá o titulo da Graça; porque a Senhora (como conſta de muytas viſoẽs, & revelações, a trazia cingida; o que ſe confirma com ſe verem em Imagens muyto antiguas a correa, & da Senhora a tomou minha Madre Santa Monica, & della ſeu filho o grande Agoſtinho. Tambem não conſta de que materia foſſe a Imagem pequena; poderia ſer de eſcultura, & para mayor veneração a adornariaõ de veſtidos. He muyto grande a devoçaõ que todos aquelles povos, & lugares tem com eſta Senhora da Graça, ou da Eſcuza, & aſſim a favor daquelles que com viva fé a buſcão obra Deos continuamente muytas maravilhas.

TITULO LXXVII.

Da Imagem de noſſa Senhora de Arrouquellas, ou da Encarnaçaõ.

EM o meſmo termo da Villa de Santarem, & quaſi no meſmo deſtrito da Eſcuza ſe vè outro lugar, a que dão o nome de Arrouquellas. Perto deſte lugar apparec o tambem outra Santiſſima Imagem da ſoberana Emperatriz da gloria, a quem dão o titulo da Encarnação, porque o de Arrouquellas foy tomado do lugar do ſeu apparecimento, ou porque junto a elle ſe manifeſtou. Tambem he tradição conſtante, que apparecèra em o meſmo lugar em que hoje he venerada; & podia bem ſer, que no ſeu apparecimento foſſe levada pelo Parocho para a meſ-

na freguesia de São Joaõ da Ribeira, aonde tambem he annexa, & que a Senhora namorada do lugar, & sitio de seu apparecimento se não quizesse accommodar a ficar naquelle, que lhe dava o Parocho da Igreja de São Joaõ.

He esta Santissima Imagem muyto antigua, & por esta causa não sabem dizer aquelles camponezes, nem por tradiçaõ, o tempo, nem o modo de sua manifestaçaõ; & só confessaõ com muyta experiencia, o ser sempre buscada de todos, pelos muytos prodigios que obra, como o testemunhaõ os sinaes, & memorias delles.

Com os meninos quebrados se vem estas maravilhas continuamente: & o mesmo he offerecellos à Senhora pezados a trigo (para o que ha na sua Igreja huma balança, que serve deste ministerio) que sahirem logo da presença daquella piedosa Senhora, sãos, & livres da queyxa que padeciaõ. O mesmo experimentaõ em os mais achaques que padecem os que com verdadeira devoçaõ, & viva fé imploraõ em suas necessidades o seu favor. He esta Santa Imagem tão pequena, que não chega a palmo, & meyo a sua estatura; está com muyta veneração recolhida em hũ tabernaculo, ou nicho de vidraça; festejaõ-na com muyta grandeza em o dia de sua Natividade, & saõ muytos os concursos, & romagẽs, não só neste dia, mas por todo o discurso do anno.

TITULO LXXVIII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Guia da Golegãa.

POr muitos titulos merece Maria Santissima o da Guia, com que he invocada dos homẽs. Com tres principalmente a invocão algũs Padres. O Padre Joaõ Geometra lhe

lhe chama Guia fortiſſima dos que governão, & guião as almas em o caminho do Ceo; porque ſem as aſſiſtencias de Maria, ninguem pòde acertar nas ſuas direcções, *Dustrix Ductorum fortiſſima.* Guia reſplandecente, & clara da Igreja, lhe chamou Honorio Auguſtodonenſe, *Dux prævia Eccleſiæ*; porque ſempre para os ſeus acertos neceſſita da protecção de Maria; porque ella foy ſempre a ſua defenſora, & Meſtra deſde que Chriſto a fundou. Os Gregos em o ſeu Hymno lhe chamão pelo grande amor com que ampara, & guia aos caſtos, & continentes, a ſua guia, & Capitoa: *Dux continentiæ fidelium*; porque com o favor de Maria ſe conſerva a pureza das almas, & a inteireza, & limpeza dos corpos, & aſſim he eſta grande Senhora a guia dos acertos nos que governão; guia nas reſoluções da Igreja; & guia dos caſtos, & continentes, para a ſua firmeza, & perſeverança.

Geom. Hymn. 4. de B. V.
Hon. in Sigil. S. Mariæ cap. 4.
Hymn. Græc. apud But. p. 121.

Diſtante da Villa da Golegãa para a parte do Nordeſte, ſe vè o Religioſo Convento de Santo Onofre, da Seraphica Provincia de Portugal, & Santuario da milagroſa Imagem de noſſa Senhora da Guia. Deſte ſanto Convento não pude deſcubrir o tempo de ſua fundação; porque o naõ trazem os muyto Reverendos Padres Eſperança, & Soledade nas ſuas hiſtorias Seraphicas, & aſſim me perſuado não ſer dos mais antiguos. Neſta Caſa he a ſoberana Emperatriz da gloria Maria Santiſſima, guia dos errados peccadores; porque ella he a que os guia pelo caminho direyto para o Ceo, para onde os conduz com a ſua interceſſaõ, miniſtrando a todos os ſeus devotos os bẽs de ſuas almas, & corpos, alcançandolhes em ſuas doenças, & enfermidades milagroſas ſaudes, de que ſe referem muytas maravilhas, que (por ſerem muytas) ſe não faz memoria dellas. E aſſim he grande a fé com que todos aquelles moradores a buſcão, a ſervem, & a amão. E ſendo aquelle ſitio da Golegãa pouco ſaõ, ou muyto maligno

 o ar

o ar delle, a presença da Senhora o faz hoje salutifero, & assim se póde hoje dizer delle o que se refere da Ilha de Cerdenha, que por beneficio da Mãy de Deos, sendo os ares della muyto ruins, depois que nella foy collocada hũa Imagem da Mãy de Deos, que he a Senhora de Buenayre: *Malignus aer inde fit salubrior.*

Ve-se esta soberana Imagem collocada com grande veneração em hũa rica Capella, com hum perfeytissimo retabolo de talha dourada ao moderno, que he a collateral da parte da Epistola. Está recolhida, & fechada em hũa tribuna, ou nicho grande quadrado com vidraças, que fará algũs oito palmos em alto. A Imagem da Senhora he de roca; sua estatura saõ quatro para sinco palmos; está com as mãos levantadas, & adornada com hum rico vestido de tela branca, & com huma perfeitissima cabelleira, & coroa. Diante della em a mesma tribuna se vè a Imagem do Menino JESUS com precioso adorno; he de grande fermosura; & a da Senhora he tanta, que rouba os corações das almas que a contemplão. E sendo tão antigua, que se affirma ser collocada naquella Igreja em os principios de sua fundação: parece que foy encarnada de poucos dias. Muytas vezes se vè o seu soberano rosto tão inflammado, que causa muyta admiração, & nestas occasiões se reconhece obrar então algũa grande mercè, ou favor em beneficio de algum dos seus devotos, quando em seus apertos, ou necessidades a invoca. Os Religiosos daquelle Cõvento tem grande confiança, & fé com esta sua Senhora, & amorosa Mãy, pelas milagrosas assistencias que lhes faz. De hum seu grande devoto me constou, por deposição sua, que sendo de idade ao presente de algũs sincoenta annos, nunca tivera cesoẽs; (o que raras vezes succede naquella terra tão bayxa, & tão ardente) & he tão grande a sua Fé, & devoção, que diz que nunca as ha de ter por favor de nossa Senhora: & inquirindo eu esta sua devoção

me

me disse que desde menino lhe ensinàrão rezasse logo que se levantasse hũa Salve, & hũa Ave Maria à Senhora; & com este limitado serviço, a que nunca faltàra, escapára da queixa, que todos padeciaõ naquella terra. Limitado serviço, & satisfeito com tanta liberalidade, que mereceo à Senhora o preservallo daquella doença. He buscada continuamente da gente daquella Villa, & he tão grande a sua fé para com esta poderosa Senhora, que tudo alcança da sua clemencia. E se querem livrarse das cessoẽs, aprendão a devoção de lhe rezar todos os dias devotamente a sua Salve, & Salutação Angelica.

FINIS, LAUS DEO.

INDEX

Dos titulos do ſegundo tomo do Santuario Mariano.

N.

N.

FIM.